

# **A Questão do Λόγος e os Discursos de Jesus no Evangelho de S. João**

**PEDRO FIGUEIREDO**

### **Colecção (Re)Pensar a Religião**

Paralelamente à periódica edição da *Revista Lusófona de Ciência das Religiões*, o Centro de Estudos de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias publica também uma série monográfica sobre temas da sua área de pesquisa e estudo, fruto do trabalho de investigação do seu corpo de docentes e investigadores.

- Vol. I *A Questão do Λόγος e os Discursos de Jesus no Evangelho de S. João*  
Pedro Figueiredo
- Vol. II *Baal, ADN de Deus*  
Paulo Mendes Pinto

#### FICHA TÉCNICA

*Título:* A Questão do Λόγος e os Discursos de Jesus  
no Evangelho de S. João

*Autor:* Pedro Figueiredo

*Editor:* © Edições Universitárias Lusófonas, 2008

*Paginação e capa:* Marisa Augusta dos Santos Oliveira

*Impressão e acabamentos:* PUBLIDISA

*Depósito Legal:*

*ISBN:* 978-972-8881-56-6

*Tiragem:* 500 exemplares

# Índice

PREFÁCIO .....	5
NOTA PRÉVIA .....	9
BREVE COMENTÁRIO .....	11
AGRADECIMENTOS .....	13
PALAVRAS INTRODUTÓRIAS .....	15
1. As divisões, os Conteúdos e a exegese do Prólogo .....	33
1.1. O λόγος e a eternidade .....	33
1.2. O λόγος e o relacionamento com Deus Pai .....	39
1.3. O λόγος e a divindade .....	42
1.4. O λόγος e o relacionamento com a criação .....	49
1.5. O λόγος e o relacionamento com a humanidade .....	55
1.6. O λόγος e a encarnação .....	61
1.7. O λόγος como o revelador da divindade .....	65
1.8. O testemunho de João Baptista .....	73
1.9. A questão do λόγος .....	85
2. O Versículo-Chave .....	87
3. Os Discursos e os diálogos de Jesus .....	92
3.1. O diálogo de Jesus sobre o Templo	
Identificação da morte e ressurreição de Jesus .....	92
3.2. O diálogo de Jesus com Nicodemos	
A necessidade do Novo Nascimento .....	93
3.3. O diálogo de Jesus com a Samaritana	
A universalidade do Messias e a necessidade da Água da Vida .....	98
3.4. O diálogo de Jesus com os discípulos – A Vontade Soberana do Pai .....	100
3.5. O diálogo de Jesus com os judeus que o procuravam matar	
A Igualdade e a Unidade entre o Filho e o Pai .....	105
3.6. O Discurso de Jesus em Cafarnaum – Jesus o Pão da Vida .....	108

PEDRO FIGUEIREDO

3.7. O diálogo de Jesus com os seus discípulos - A exortação à fé .....	111
3.8. O diálogo de Jesus com seus irmãos	
A incredulidade dos seus irmãos .....	115
3.9. O Discurso de Jesus no Templo - A grandeza do ensino de Jesus .....	118
3.10. O diálogo de Jesus com os fariseus - O perdão e a responsabilidade ..	129
3.11. O Discurso de Jesus a respeito da sua missão	
Evidências do ministério de Jesus .....	134
3.12. O diálogo de Jesus com os judeus - Jesus o Cristo .....	148
3.13. O Discurso de Jesus para a multidão em Jerusalém	
A última mensagem de Jesus no Templo.....	155
3.14. O diálogo de Jesus com os seus discípulos por altura da ceia	
A importância do serviço e do amor .....	165
3.15. O diálogo de Jesus com os seus discípulos por altura da ceia	
A esperança Eterna e a Vinda do Consolador .....	187
3.16. Os discursos a caminho do Getsêmani - As últimas instruções .....	195
 CONCLUSÃO .....	 202
 BIBLIOGRAFIA .....	 205

## Prefácio

Segundo a mitologia antiga, tudo o que o rei Midas tocava transformava-se em ouro. *Mutatis mutandis*, podemos dizer que tudo o que toca de perto o Evangelho de João assume, significativamente, os contornos do que é problema e enigma. Digamo-lo assim: o Quarto Evangelho está permeado, profundamente permeado, por uma Palavra que, no seu mistério, é eco do Senhor Ressuscitado, Palavra vivida, sentida, pensada na fé e pela fé daqueles homens e mulheres que formavam a comunidade joanina.

Logo no começo, uma leitura deste Evangelho defronta-nos com um termo, *Lógos*, expressivo de uma dimensão enigmática: que evoca esse *Lógos*, habitualmente traduzido por *Verbo* ou por *Palavra*? Que carga de enigma não há, logo à partida, na declaração inicial: «No princípio era o *Lógos*»?

\* \* \*

É sentindo-se intrigado por essa questão que o pastor Pedro Figueiredo – ele que, para alegria do meu ensino, faz parte do grupo daqueles e daquelas que se têm destacado no estudo do grego clássico – oferece às pessoas interessadas estas suas dissertações em torno do *Lógos* do Quarto Evangelho. O texto grego deste Evangelho, poço sem fundo, tem sido para ele motivo de interesse e de empenhamento. Da leitura que desse texto faz, alimento do seu quotidiano, o pastor Pedro Figueiredo extrai as reflexões que neste seu livro nos oferece. Estejamos-lhe gratos pelo seu trabalho, fruto do seu empenhamento na leitura do texto grego deste Evangelho surpreendente onde a Palavra do Senhor chega até nós num registo único.

\* \* \*

Algo de surpreendente aguarda o leitor do Novo Testamento: o título *Lógos*, com a força expressiva e pessoal que lhe é própria (um pessoal permeado por um absoluto), é só aqui, no prólogo de João, que se encontra.

PEDRO FIGUEIREDO

Com a excepção do prólogo joanino, encontramos-lo em dois outros passos, mas neles já assume contornos algo distintos, na medida em que aparece qualificado por um genitivo. No Apocalipse (19:13) surge como palavra divina que actua na história da salvação como expressão final e perfeita da vontade de Deus. Na Primeira Epístola de João (1:1) é a «palavra da vida», sendo que o texto grego não afirma que a testemunha em causa tenha tido um contacto imediato com o *Lógos* vivente; aponta, isso sim, segundo parece, para um conhecimento *relativo* (perí) à palavra da vida, que é Jesus Cristo.

Quanto ao resto do Novo Testamento, a palavra *lógos* quando é empregada significa habitualmente «a mensagem evangélica», palavra digna de fé na força do seu apelo existencial.

Registos diferentes para um mesmo termo que só verdadeiramente no prólogo do Evangelho de João nos confronta com uma profundidade única. Um *Lógos* que nos precede, força da convicção daquele que crê. Um *Lógos* indiciador de uma revelação que salva.

\* \* \*

Colocado à entrada do Quarto Evangelho, o prólogo (versículos 1 a 18) não surge a nossos olhos como um resumo daquele. Aspectos importantes da teologia joanina estão ausentes desses dezoito versículos. Por exemplo, a *agapé* (amor) não aparece aqui; o Espírito não é nomeado; o acento posto na Incarnação (vers. 14) tem levado alguns a crer que João desenvolveria uma teologia diferente da soteriologia da Igreja dos primeiros tempos; o tema da igreja não aparece, ainda que se possa admitir que o supõe.

\* \* \*

6 | Cada Evangelho supõe uma determinada comunidade cuja fé nele se reflecte. Que comunidade estará por detrás deste Evangelho onde a voz de Jesus se faz ouvir, envolvida em aura de mistério, de uma maneira única? Que enigma é o deste texto que opera como que uma redução da história, onde protologia (as coisas do princípio) e escatologia (as coisas do fim) coincidem uma com a outra («a hora vem e é já agora»)? Que anima cada página deste texto evangélico para o qual Jesus não é deste mundo, não conhece verdadeiramente a agonia do Getsemane, e vive uma morte que não é senão uma «partida», um retomo à pré-existência gloriosa do *Lógos* («a hora da minha glória»)? Que comunidade é esta que vive essencialmente a dimensão de uma eclesiologia de irmãos, sem organização hierárquica, e cuja dependência não é outra senão a dependência de uma Palavra que a precede, a Palavra actual de Deus? Que comunidade é esta animada por uma visão do mundo tido por ela como lugar a não amar («não ameis o mundo»), mas simultaneamente lugar que Deus ama («Deus amou o mundo de tal

## A QUESTÃO DO Λόγος E OS DISCURSOS DE JESUS NO EVANGELHO DE S. JOÃO

maneira ... »)? Que comunidade é esta que opera uma redução espantosa da ética circunscrevendo-a essencialmente ao amor dos irmãos («amai-vos uns aos outros como eu vos amei»)? Que comunidade é esta para a qual a humanidade de Jesus parece diluir-se, em proveito desse paradoxo gerador de vida segundo o qual o lugar dessa humanidade não é outro senão o lugar onde Deus se toma contemplável e o terrestre se torna, por isso, celeste? Que comunidade é essa para a qual a pessoa de Jesus é esse lugar do encontro possível da criatura e do Criador? Que comunidade é essa que faz coincidir, num mesmo dia, Ressurreição, Pentecostes e Ascensão (cap. 20)?

\* \* \*

Seja como for, a comunidade joanina está empenhada num combate ao falar de Jesus Cristo numa maneira única em todo o Novo Testamento. O Paráclito, esse Espírito da Verdade, a conduz nessa senda (cap. 16). A linguagem utilizada leva o leitor a experimentar a sensação de entrar num novo universo ao sair do universo dos evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas). Sem grande esforço, esse leitor descobre quão diferente é o universo joanino quando comparado com o universo sinóptico, ou mesmo com o paulino. É a riqueza e a diversidade do cristianismo nascente: há nele várias linguagens para uma única Palavra.

\* \* \*

Há, no Quarto Evangelho, não poucas vezes, a utilização de conceitos marcados por uma estrutura dualista. É assim que, ao longo do seu texto, emergem duas realidades antitéticas que se confrontam e defrontam: a luz e as trevas; a vida e a morte; a verdade e a mentira; o alto e o baixo; Deus e o mundo; o espírito e a carne. Trata-se de um dualismo que, tendo dimensão cósmica (ou *vertical* na medida em que aponta para um contraste entre o mundo celestial de cima e o mundo terrestre cá de baixo), nem por isso deixa de ser um dualismo permeado de uma dimensão humana, pessoal; isto é, o caminho do «mundo» é marcado pelo pecado e é gerador de uma existência inautêntica contrária ao plano de Deus. Este, do seu mundo de luz, envia ao mundo cá de baixo o Redentor na figura do seu Filho.

Depois, esta novidade também surpreendente ao nível do que poderíamos chamar a sua cristologia: se nos evangelhos sinópticos Jesus surge como o grande anunciador do Reino de Deus (a proclamação desse Reino é central no seu discurso, aparecendo evocado quase cem vezes), já em João o anunciador do Reino aparece como o Filho que se anuncia a si mesmo. Isto é, o pregador do Reino surge como aquele que é pregado.

Filho de Deus, ele é o enviado do Pai, que vem a este mundo mas não é deste mundo, e regressa ao Pai mediante a morte na cruz que, mais do que

PEDRO FIGUEIREDO

ser morte, é sobretudo elevação («Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim»), a sua hora de glória.

Ele é o Filho que se apresenta a si mesmo na novidade das majestosas declarações em «Eu Sou...»: «Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida»; «Eu sou o bom Pastor»; «Eu sou a Porta»; «Eu sou a Ressurreição e a Vida»; «Eu sou a Luz do mundo»; «Eu sou o Pão da Vida»; «Eu sou a Água da Vida»... Não há dúvida: defrontamo-nos, neste Evangelho, com a emergência de uma linguagem inteiramente nova.

\* \* \*

Há que percorrer todo o Evangelho de João, lê-lo e relê-lo, meditá-lo e ruminá-lo, para chegarmos a entender o motivo pelo qual, ao chegar ao fim, cap. 20:30 (o cap. 21 é um acréscimo subsequente), o Evangelista declara:

«Jesus, em presença dos seus discípulos, executou ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes estão escritos para que creiais que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida no seu nome.»

Em sintonia com o resto do Novo Testamento, o Quarto Evangelho não encaminha o nosso olhar senão para uma única figura: a figura de Jesus, como revelação da glória de Deus.

DIMAS DE ALMEIDA

*Professor na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

## Nota prévia

A língua grega foi o grande veículo de comunicação do Cristianismo nascente, quer como língua franca quer na utilização da produção literária do cânone sagrado. A prova disso está em toda a confecção do Novo Testamento.

Para entender melhor o Novo Testamento e fazer uma boa exegese, é fundamental em primeiro lugar conhecer a língua e certamente logo mais os usos e costumes da época.

O Evangelho de João é um desses Evangelhos que apaixonou o estudioso. O seu início é diferente dos demais. Inicia com a expressão "... no princípio era o Verbo...", referindo-se ao princípio existencial do "Lógos" não havendo nisso qualquer ideia de estabelecer um ponto de partida no surgimento do "Lógos". Desde sempre que o "Lógos" existe e continua a existir.

Ao manifestar-se em carne, o "Lógos" habitou entre nós e tornou-se a revelação de Deus à humanidade. **Orígenes**, um dos pais da Igreja parece ser o primeiro a empregar o vocábulo grego **Theoantropos** (Deus feito homem). Os teólogos do Concílio de **Nicéia** definiram a natureza de Cristo como "*Deus de Deus*", "*gerado, mas não criado*". **Ireneu** ensinava que "*Deus se tornou homem, para que o homem pudesse tornar-se deus*", e considerava a encarnação como a base da esperança da imortalidade. Tudo isso em oposição aos ensinamentos de **Ário**, que afirmava o seguinte: "*houve tempo em que Cristo, não existia*", além disso, nos ensinamentos arianos, Cristo era visto como parte da criação de Deus.

Na Igreja Primitiva o "Lógos" era reputado como consubstancial com o Pai, sendo detentor de uma mesma natureza, de uma mesma vontade, e servindo de elo de conexão entre Deus e a humanidade, pelo que lhe convinha compartilhar das naturezas, divina e humana. Poderemos dizer que o "Lógos" veio a fim de aproximar Deus dos homens, e entregar os homens de volta a Deus, para que os mesmos participassem da essência divina, conforme se manifestou na pessoa de Jesus Cristo.

PEDRO FIGUEIREDO

O Evangelho de João é muito mais que a doutrina do “Lógos”, visto que o ensino central do evangelho de Cristo, é a transformação dos crentes segundo a própria imagem de Cristo.

Por isso e muito mais recomendo a leitura deste livro do meu amigo e colega Pr. Pedro Figueiredo, que desde que iniciou os seus estudos no grego clássico, mostrou uma grande afinidade pela língua, *tornando-se* com os anos um especialista, visto que dedica muitas horas, estudando e trabalhando na exegese de textos bíblicos.

PAULO BRANCO

*Director do MEIBAD – Monte Esperança Instituto Bíblico das Assembleias de Deus  
e Docente na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*

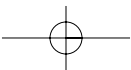
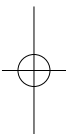
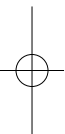
## Breve comentário

O pastor Pedro Figueiredo foi abençoado com a possibilidade de aprender a manejar a língua original do Novo Testamento. A partir daí ele pôde intensificar o seu estudo da Palavra de Deus, desejando extrair dela o máximo para melhor a ensinar. Ao longo dos anos ele vem demonstrando uma paixão pela Bíblia Sagrada, que o tem levado a investir de si próprio na descoberta das suas incontáveis riquezas. O estudo do Novo Testamento na língua original é uma ferramenta que lhe tem permitido obter uma melhor compreensão do mesmo, e que nos tem feito a nós, seus ouvintes e agora também leitores desejar enriquecer as nossas vidas com mais da Palavra de Deus através de todos os instrumentos que estejam ao nosso alcance.

Neste (*seu primeiro*) livro, o pastor Pedro Figueiredo demonstra o seu zelo pela correcta interpretação das Escrituras e a sua paixão por Aquele que Se revelou através das mesmas. Jesus, o Verbo, é exaltado, pois a Sua excelência e singularidade são evidenciadas, transmitindo ao leitor que Aquele que há cerca de vinte séculos caminhou entre nós, como um de nós, antes de o ser já existia em toda a Sua plenitude. É-nos apresentada a Sua proveniência e também o objectivo da Sua vinda ao nosso meio: o Verbo desceu até nós para nos levar até Ele, pois sem Ele, não alcançaríamos nem a comunhão com Deus, nem a plenitude de vida que só em Jesus podemos usufruir.

MIGUEL MATIAS

*Pastor Evangélico, Professor no MEIBAD*



# Agradecimentos

Ao Professor Dimas de Almeida, a minha gratidão pelo estímulo e disponibilidade na revisão do texto deste trabalho, bem como pelos valiosos ensinamentos transmitidos do Grego Clássico que suscitaram interesse pela exegese dos textos do Novo Testamento. Não posso deixar de referir o seu inestimável apoio concedido ao longo da minha formação académica e por dedicar parte do seu tempo na elaboração do eloquente prefácio desta obra.

A minha gratidão estende-se também ao Pastor Paulo Branco, amigo e companheiro, pelo incentivo e palavras de encorajamento para o lançamento deste livro. Como director do Monte Esperança Instituto Bíblico da Convenção das Assembleias de Deus em Portugal foi um dos impulsionadores para a realização deste projecto.

Ao Professor Paulo Mendes Pinto, Director da Licenciatura de Ciência das religiões da Universidade Lusófona, o meu agradecimento por abraçar este trabalho em parceria com o MEIBAD.

Ao colega e companheiro Pastor Miguel Matias, professor do MEIBAD, os meus agradecimentos pelas suas nobres palavras e pela sua dedicação às Escrituras.

Expresso também o meu profundo reconhecimento ao Comendador Juvenal Clemente, Presidente da Sociedade Bíblica e sua esposa, Lídia Clemente, com quem tenho o prazer de cooperar, pela disponibilidade prestada de modo a conciliar as horas de dedicação a esta obra e o serviço na igreja, bem como o amor e incentivo demonstrados.

Agradeço aos meus pais, Carlos e Teresa, pelo carinho e formação essenciais para a estabilidade e progresso na minha vida.

Ao maravilhoso casal, António Reis e Bady, pastores, conselheiros e amigos, fica registada a minha gratidão.

Fica também a minha gratidão para com o casal Manuel Louro e Isabel Louro pelo encorajamento para a realização desta obra.

*PEDRO FIGUEIREDO*

Ao meu colega Rui Oliveira, pelas horas de dedicação e zelo na organização gráfica desta obra fica também registado o meu reconhecimento.

À minha esposa Sara, pela sua compreensão, amor e entusiasmo na feitura deste trabalho, bem como pela sua paciência em ouvir os meus projectos e frustrações, ânimos e desânimos ao longo das horas despendidas na realização deste sonho.

Finalmente, preciso agradecer a duas maravilhosas crianças, Daniela e Sara, as quais, com excepcional paciência e amor suportaram uma certa ausência do “Papá”, e à Mariana, uma bebé encantadora. São especiais.

Por último, à pessoa de Jesus de quem falo e em quem creio, a Ele toda a glória, honra e louvor para todo o sempre, Amém.

## Palavras introdutórias

O Evangelho de João, também considerado o Quarto Evangelho, é uma obra teológica que pretende, no seu âmbito, despertar as consciências para as realidades sociais e espirituais existentes, mas ao mesmo tempo, oferecer respostas para o homem contemporâneo (ἄνθρωπος- grego - *homem, o sentido de humanidade*). Consiste numa explanação da vida de Jesus Cristo, seus sofrimentos, morte e ressurreição, bem como, numa narração do seu ministério e dos seus discursos caracterizados por actos e palavras que vieram revolucionar as vidas daqueles que o rodeavam.

O autor, João, “O discípulo que Jesus amava” (Jo 13.23; 19.26; 20.1-9; 21.20-24; 1.35-39; 18.15) era judeu e tinha convivido com Jesus. Dentro deste âmbito podemos salientar os seguintes aspectos:

Tinha uma comunhão íntima com Cristo: “ἦν <sup>1</sup> ἀνακείμενος <sup>2</sup> εἰς <sup>3</sup> ἐκ <sup>4</sup> τῶν μαθητῶν <sup>5</sup> αὐτοῦ ἐν <sup>6</sup> τῷ κόλπῳ <sup>7</sup> τοῦ Ἰησοῦ, ὃν ἠγάπα <sup>8</sup> ὁ Ἰησοῦς.” (Jo 13.23) – “Um dos seus discípulos estava reclinado (deitado) no peito (frente do

<sup>1</sup> A forma verbal ἦν encontra-se no imperfeito. Corresponde ao verbo εἶμί, ser, estar, haver.

<sup>2</sup> Cf. RIENECKER, *Index*, 2000, p. 184. «ἀνάκειμαι, estar deitado à mesa, reclinarse.» Cf. VINE, *Index*, 2002, p. 927. «*anakeimai* (ἀνάκειμαι), “estar deitado, jazer”, é usado acerca de reclinar-se à mesa, e traduzido em Jo 13.23 por “reclinado (no seio de Jesus)”... Em Jo 13.28, é traduzido por “assentados à mesa”, literalmente, “daquelles que se reclinam”... É formado de ἀνά, “para trás”, e κείμεναι, “jazer, estar em repouso”.

<sup>3</sup> (εἰς) Número cardinal masculino, significa: um.

<sup>4</sup> A preposição ἐκ, significa: de, de dentro de, e está sempre ligada ao caso do genitivo, o complemento circunstancial de posse.

<sup>5</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 569, «*mathetes* (μαθητής) [οῦ, substantivo masculino], literalmente, “aprendiz” (deriva de *manthanō* [μανθάνω], “aprender [estudar, instruir-se]”, proveniente de uma raiz *math-*, que indica pensamento acompanhado por esforço), em contraste com *didaskalos* [διδάσκαλος, ου, (substantivo masculino)], “mestre, professor”; por conseguinte, denota “aquele que segue os ensinamentos de alguém”, como os “discípulos” de João (Mt 9.14), dos fariseus (Mt 22.16), de Moisés (Jo 9.28); é usado para aludir aos “discípulos” de Jesus: (a) em sentido lato, acerca dos judeus que se tornaram Seus seguidores (Jo 6.66; Lc 6.17), alguns até secretamente (Jo 19.38); (b) especificamente, dos Doze apóstolos (por exemplo, Mt 10.1; Lc 22.11); (c) de todos os que manifestam que são Seus “discípulos” permanecendo na Sua Palavra (Jo 8.31; Cf. Jo 13.35; 15.8); (d) em Actos, descreve os que creram nele e o confessaram (Act 6.1,2,7; 14.20,22,28; 15.10; 19.1, etc.). Um “discípulo” não era somente um aluno, mas um partidário; por conseguinte, falava-se que eles

PEDRO FIGUEIREDO

corpo entre os braços, seio) de Jesus, aquele que Jesus amava (paráfrase – e continuava a amar (imperfeito).” (Jo 13.23)

É interessante destacar a forma verbal “ἦν” que se encontra no imperfeito e transmite-nos a ideia de uma acção constante e inacabada, uma acção que tem um desenrolar permanente. Por isso mesmo muitas vezes o imperfeito é traduzido como um exercício habitual, isto é: “ἦν ἀνακείμενος εἰς ἐκ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ ἐν τῷ κόλπῳ τοῦ Ἰησοῦ...” (Jo 13.23a) – “Um dos seus discípulos tinha por hábito estar reclinado no peito de Jesus...” (Jo 13.23a), isto fala-nos de uma comunhão e de um relacionamento constante e próximo entre o “μαθητής” – discípulo e o seu “διδάσκαλος” – mestre. No entanto, a acção é simultânea, se por um lado João tinha por hábito reclinar-se no peito de Jesus, por outro lado Jesus tinha por hábito amar o seu discípulo, “...ὄν ἡγάπα ὁ Ἰησοῦς.” (Jo 13.23) – “o qual Jesus amava (paráfrase – e continuava a amar)”, o que traz até nós nobres lições espirituais: na medida em que nós nos aproximamos de Jesus, Jesus aproxima-se de nós, visto que Ele se aproximou de nós primeiro, dando a sua vida em nosso resgate. O desafio de Jesus para todos os seus discípulos baseia-se numa chamada à comunhão, Ele mesmo disse: “δεῦτε <sup>9</sup> πρὸς <sup>10</sup> με πάντες οἱ κοπιῶντες <sup>11</sup> καὶ πεφορτισμένοι <sup>12</sup>, κἀγὼ <sup>13</sup> ἀναπαύσω <sup>14</sup> ὑμᾶς.” (Mt 11.28) – “Aproximai-vos

eram imitadores do mestre (Cf. Jo 8.31; 15.8). *Mathetria* [μαθήτρια], “discípula”, é referido acerca de Tabita em Act 9.36...*summathetes* (συμμαθητής) quer dizer “companheiro discípulo” (formado de *sun*, “com”, e...*μαθητής*, discípulo...), ocorre em Jo 11.16.»

<sup>6</sup> A preposição ἐν, entre outros tem o significado de: em, dentro de, entre, durante, diante de.

<sup>7</sup> Cf. PEREIRA, *Index*, 1998, p. 327. «Κόλπος, ου, substantivo masculino, seio, regaço [peito]...»

<sup>8</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 395. «*agapao* (ἀγαπάω) [significa: amar] ... “Os termos *agape* [ἀγάπη, ης, substantivo feminino] e *agapao* [ἀγαπάω] são usados no Novo Testamento para: (a) descrever a atitude de Deus para com Seu Filho (Jo 17.26); para com o género humano, em geral (Jo 3.16; Rm 5.8); e para com aquele que crê no Senhor Jesus Cristo, em particular (Jo 14.21); (b) transmitir Sua vontade aos seus filhos concernente à atitude deles uns para com os outros (Jo 13.34), e para com todos os homens (1 Ts 3.12; 1 Co 16.14; 2 Pe 1.7); (c) expressar a natureza essencial de Deus (1 Jo 4.8)...”

“O amor só pode ser conhecido pelas acções que instiga. O amor de Deus é visto no presente do Seu Filho (1 Jo 4.9,10). Mas obviamente este não é o amor de satisfação, prazer, autocontentamento ou afecto, isto é, não foi obtido pela excelência de seus objectos (Rm 5.8). Foi um exercício da vontade divina em escolha deliberada, feito sem causa designativa, excepto o que se acha na natureza do próprio Deus (cf. Dt 7.7,8) ... “O amor teve sua perfeita expressão entre os homens no Senhor Jesus Cristo (2 Co 5.14; Ef 2.4; 3.19; 5.2); o amor cristão é fruto do Seu Espírito no cristão (Gl 5.22)”...»

A forma verbal ἡγάπα encontra-se no imperfeito voz activa.

<sup>9</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 124. «Δεῦτε, advérbio, eia! Vamos! [vinde, aproximai-vos]»

<sup>10</sup> A preposição πρὸς, entre outros tem o significado de: (com o acusativo) para, a, em direcção a, até, contra; (com o genitivo) junto de, além de, de, do lado de, em nome de, diante de, por; (com o dativo) de, de junto de, além de.

<sup>11</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 25. «...κοπιῶω... esgotar-se, ficar cansado, trabalhar muito [labutar, ficar cansado de trabalhar].» A forma verbal κοπιῶντες encontra-se no presente modo participio masculino nominativo plural voz activa.

<sup>12</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 25. «...φορτίζω, sobrecarregar. O perfeito expressa um estado de cansaço (RWP).» Tem o sentido de carregar uma carga, carregar um fardo. A forma verbal πεφορτισμένοι encontra-se no perfeito modo participio voz passiva.

<sup>13</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 124. «Κἀγὼ, κἀγὼγε, crase em vez de καὶ ἐγώ, καὶ ἔγωγε [e eu, também eu, então eu, ora eu, e eu mesmo, então eu mesmo, também eu próprio].»

<sup>14</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 25. «...ἀναπαύω, fazer descarregar, dar descanso, refrigerar». A forma verbal ἀναπαύσω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

de mim (vinde para junto de mim) todos os que estais cansados da labuta (esgotados do trabalho, cansados de trabalhar) e sobrecarregados (carregados de uma carga, de um fardo), e eu mesmo (e eu próprio) vos darei descanso (farei descarregar, darei refrigério, farei retirar o fardo que pesa sobre vós).” (Mt 11.28)

Se por um lado João tinha por hábito reclinar-se no peito de Jesus, por outro lado Jesus tinha por hábito amar os seus discípulos. Da mesma forma Jesus tem por hábito amar e cuidar de nós todos os dias da nossa vida como Ele mesmo afirmou: “*πάν ὃ δίδωσίν<sup>15</sup> μοι ὁ πατήρ πρὸς ἐμὲ ἤξει<sup>16</sup>, καὶ τὸν ἐρχόμενον<sup>17</sup> ἐμὲ οὐ μὴ ἐκβάλω<sup>18</sup> ἔξω<sup>19</sup>,*” (Jo 6.37) – “*Tudo o que o Pai me dá (concede, entrega) virá a mim (virá até junto de mim), e o que vem a mim de maneira nenhuma (jamais, em tempo algum, de forma alguma) eu o lançarei fora.*” (Jo 6.37)

Nestas palavras está subentendido um cuidado permanente, que não está baseado em circunstâncias momentâneas, mas num amor divino que está acima das circunstâncias. A expressão “...οὐ μὴ...”, “de maneira nenhuma, de modo algum, jamais, em tempo algum”, juntamente com a forma verbal “ἐκβάλω”, “lançar de dentro para fora”, “expulsar”, “escorraçar”, “rejeitar”, “desprezar”, evidenciam a nobreza e a excelência do cuidado e do amor de Jesus. De maneira nenhuma Jesus lançará fora aquele que se aproxima dele, independentemente da condição em que está. O advérbio ἔξω, “fora de, para o outro lado” transmite a ideia de um estado de separação, personificando dois lados; o lado interior junto a Cristo e o lado exterior, fora de Cristo. E o que Jesus deixa explícito nestas palavras é que nunca nos lançará para o lado de fora por sua auto-criação.

O discípulo a quem Jesus amava esteve com Jesus em todos os momentos da sua vida, mesmo nos momentos de crise: “*Ἰησοῦς οὖν ἰδὼν<sup>20</sup> τὴν μητέρα καὶ τὸν μαθητὴν παρεστῶτα<sup>21</sup> ὃν ἠγάπα<sup>22</sup>, λέγει<sup>23</sup> τῇ μητρὶ γύναι,*

<sup>15</sup> Cf. FREIRE, *Index*, 1997, p. 142. «δίδωμι, dar, [entregar, presentear, conceder].» A forma verbal δίδωσίν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>16</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 256. «ἤκω...vir, chegar, ter chegado, ter vindo...» A forma verbal ἤξει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>17</sup> A forma verbal ἐρχόμενον encontra-se no presente modo participio masculino acusativo singular. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo. Corresponde ao verbo ἔρχομαι, vir, chegar, ir.

<sup>18</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. «ἐκβάλλω...lançar ou deitar fora, fazer sair, repelir...[metaforicamente, “negar”]». É formado da preposição ἐκ, “de dentro para fora”, e βάλλω, “lançar”, logo significa: “lançar de dentro para fora”. A forma verbal encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>19</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 201. «ἔξω, advérbio e preposição. (ἐξ), de fora, afora de, para o outro lado (de), mais além de, excepto, fora de.»

<sup>20</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «ὀράω, ver». A forma verbal ἰδὼν encontra-se no aoristo modo participio significando uma acção anterior à acção do verbo principal.

<sup>21</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 190. «παρίστημι...ficar em pé ao lado de.» É formado de παρά, “junto de” e ἵστημι, “colocar, pôr”, significando: “pôr ao lado de, apresentar”. A forma verbal παρεστῶτα encontra-se no perfeito modo participio masculino acusativo singular voz activa.

<sup>22</sup> A forma verbal ἠγάπα encontra-se no imperfeito voz activa. Corresponde ao verbo contracto ἀγαπάω, amar.

<sup>23</sup> O verbo λέγω significa: dizer, falar, afirmar. A forma verbal λέγει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

ἴδε ὁ υἱὸς σου. εἶτα <sup>24</sup> λέγει τῷ μαθητῇ ἴδε <sup>25</sup> ἡ μήτηρ <sup>26</sup> σου. καὶ ἀπ' <sup>27</sup> ἐκείνης τῆς ὥρας <sup>28</sup> ἔλαβεν <sup>29</sup> ὁ μαθητὴς αὐτὴν εἰς <sup>30</sup> τὰ ἴδια <sup>31</sup>." (Jo 19.26-27) – "Então Jesus depois de ter visto (após ter visto, depois de ter observado, contemplado) a mãe e o discípulo a quem amava (paráfrase – e continuava a amar (imperfeito) permanecendo em pé junto dela, diz à mãe: mulher, eis aqui o teu filho. De seguida diz ao discípulo: eis aqui a tua mãe. E desde aquela hora, o discípulo a recebeu nas suas coisas (na sua casa, naquilo que era seu).” (Jo 19.26-27)

Aqui deparamo-nos diante do episódio da crucificação; Jesus havia sido

<sup>24</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 171. «Εἶτα, advérbio, depois, logo, por conseguinte.»

<sup>25</sup> Verbo ὁράω, ver, se for a forma verbal, ἴδε, a mesma encontra-se no aoristo modo imperativo. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 502. «ide e idou (ἴδε e ἰδοῦ) são modos imperativos, vozes, respectivamente activa e média, do verbo ... [ὁράω], “ver”, chamar atenção ao que pode ser visto ou ouvido ou mentalmente temido de qualquer forma. Estes termos são traduzidos regularmente por “ver” ... [ἴδε e ἰδοῦ, podem ser interjeições, então significa, eis aqui, eis] ...»

<sup>26</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 373. «μήτηρ, μητρός, substantivo feminino, mãe.»

<sup>27</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 163, 219. «ἀπό, preposição [+ Genitivo] de, desde, de junto de ... meio: ἀπὸ τούτων χρημάτων, com este dinheiro; causa: ἀπὸ τούτων, por causa desta ousadia.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1757, 1758. «...apo [ἀπό]...denota o movimento a partir da borda ou da superfície de um objecto; ek [ἐκ], movimento de dentro. Frequentemente, porém, apo [ἀπό] marca simplesmente o ponto geral de onde procede o movimento ou a acção ... “José subiu da [apo] Galileia, para fora [ek] da cidade de Nazaré.” (Lc 2.4) ... [as duas preposições] podem ser usadas nos seguintes sentidos: (a) temporal (e.g., apo [ἀπό], Mt 11.12; ek [ἐκ], Jo 9.1); (b) causal (apo [ἀπό], Mt 18.7; Lc 19.3; Act 12.14; 22.11; ek [ἐκ], Jo 4.6; Ap 15.10-22); (c) instrumental (apo [ἀπό] Mt 11.19, Lc 7.35; ek [ἐκ] Lc 16.9; Jo 6.65); (d) adverbial (apo [ἀπό] 2 Co 1.14; 2.5; ek [ἐκ] 2 Co 9.7); (e) para denotar o lugar de origem (apo [ἀπό] e ek [ἐκ] juntos, Jo 1.44; 11.1); (f) para denotar membraza (apo [ἀπό], Act 12.1, “membros da igreja”; ek [ἐκ], Act 6.9 “membros da sinagoga”)...»

<sup>28</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 641. «ώρα, ας, substantivo feminino ..hora ...»

<sup>29</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 367, 925. «lambanō (λαμβάνω), quase sinónimo de dechomai [δέχομαι], é diferente no sentido de “receber meramente como acção auto-imposta” sem necessariamente significar um recebimento favorável (Gl 2.6) ... denota “tomar” ou “receber”: (I) literalmente: (a) sem objecto, em contraste com pedir (por exemplo, Mt 7.8; Mc 11.24 ...); (b) em contraste com dar (por exemplo, Mt 10.8; Act 20.35); (c) com objectos, quer coisas, quer pessoas, Mc 10.30; Lc 18.30 ... Jo 13.30; Act 9.19 ... (II) metaforicamente, alude à palavra de Deus (Mt 13.20; Mc 4.16); às declarações de Jesus (Jo 12.48); ao testemunho de Cristo (Jo 3.11); ao cêntuplo mais nesta vida e a vida eterna no mundo que há de vir (Mc 10.30); à misericórdia (Hb 4.16, “alcançar”); a uma pessoa ...» A forma verbal ἔλαβεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>30</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 163, 221. «εἰς, [+ Acusativo] a, para...contra, em honra de, em favor...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1762-1764. «eis [εἰς]...Embora as distinções não sejam uniformemente mantidas, é geralmente verdade que, no que diz respeito ao movimento literal, εἰς denota a entrada (“para dentro”) e pros [πρός] denota aproximação (“até”), e (de modo correspondente) ...eis [εἰς] é usado com objectos impessoais e pros [πρός] com objectos pessoais ... Há duas razões porque não é surpreendente que eis e en [εἰς e ἐν] compartilhassem de algum território em comum no Gr. Hel. (i) Etimologicamente eis [εἰς] era uma variação posterior de en [ἐν], sendo originalmente ens [ἐνς] ... com o desaparecimento do n [v] em ens [ἐνς], o alongamento compensatório produziu eis [εἰς] ... Alguns dão à preposição um sentido dinâmico, notando que normalmente denota, não simplesmente a orientação ou direcção mas, sim, “o movimento em direcção a ou para dentro de” ...»

<sup>31</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «...ἴδιος, seu, que pertence à pessoa, pessoal, [próprio, peculiar]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 484, 494. «ιδίος (ἴδιος), próprio da pessoa ... “os que são de alguém”, é traduzido por “seus” em Act 24.23 “os seus próprios” ...» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 274. «ἴδιος, ον ou αν, ον, adjectivo [biforme, ou triforme], próprio, particular, de carácter próprio, separado, distinto, original, privado...»

julgado por Pilatos e sentenciado à morte de Cruz: “Τότε <sup>32</sup> οὖν <sup>33</sup> παρέδωκεν <sup>34</sup> αὐτὸν αὐτοῖς ἵνα <sup>35</sup> σταυρωθῆ <sup>36</sup>. Παρέλαβον <sup>37</sup> οὖν τὸν Ἰησοῦν,” (Jo 19.16) – “Então nesse momento entregou-o a eles para ser crucificado. E eles receberam a Jesus,” (Jo 19.16) É quando já está crucificado, sofrendo a agonia do madeiro que Jesus diz estas palavras, objecto da nossa análise: “...ἴδε ὁ υἱός σου... ἴδε ἡ μήτηρ σου...”, “eis aqui o teu filho... eis aqui a tua mãe...” As mesmas são reveladoras de um amor e de uma preocupação notável, ao mesmo tempo que são reveladoras de uma abnegação total. Quando Jesus certamente tinha a necessidade de olhar mais para si, e menos para os outros, perante o sofrimento, foi quando Jesus demonstrou uma grande

<sup>32</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 577. «τότε, advérbio, então, neste momento, neste tempo, noutra ocasião, antigamente, há pouco, não há muito, imediatamente, depois.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 596. «*tote* (τότε), advérbio demonstrativo de tempo, denota “nesse momento ou naquele momento” é usado em alusão a: (a) eventos simultâneos (por exemplo, Mt 2.17; Gl 4.8, “agora”; Gl 4.29); em 2 Pe 3.6, “(o mundo de) então”, literalmente, “(o) então (mundo)”); (b) eventos consequentes, “então, logo após” (por exemplo, Mt 2.7; Lc 11.26; 16.16; J 11.4; Act 17.14); (c) futuro de coisas (por exemplo, Mt 7.23; 24.30, duas vezes; Mt 24.40; oito vezes em Mt 25; 1 Co 4.5; Gl 6.4; 1 Ts 5.3; 2 Ts 2.8). Ocorre 90 vezes em Mateus, mais do que em todo o restante do Novo Testamento junto.»

<sup>33</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 379. «*oun* (οὖν), [conjunção], “então, portanto, com que então, de modo que”, é, às vezes, usado em continuação de uma narrativa (por exemplo, Act 1.18; 1 Co 9.25); ou retomando-a depois de uma divagação (por exemplo, Act 11.19, “e”; Act 25.1, “pois” [por conseguinte, realmente, sem dúvida, com efeito]...)»

<sup>34</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «*παράδιδωμι*, entregar, trair, [atraíçoar]...» A forma verbal *παρέδωκεν* encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 1030, 1031. «*paradidōmi* (παράδιδωμι), “trair” (formado de *para* [παρά] “para cima”, e *didōmi* [δίδωμι] “dar”), literalmente, “entregar”, é usado: (a) no sentido de entregar uma pessoa ou coisa para ser guardada por outra, encomendar (por exemplo, Act 28.16); (b) entregar para prisão ou julgamento (por exemplo, Mt 4.12; 1 Tm 1.20); (c) entregar traiçoeiramente por meio de “traição” (Mt 17.22; 26.16; Jo 6.64, etc.); (d) passar adiante, entregar (por exemplo, 1 Co 11.23); (e) permitir que algo seja feito, dito acerca do amadurecimento de frutos (Mc 4.29).»

<sup>35</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «...ἵνα, [conjunção subordinativa final] ... para que, a fim de que, [que, com o objectivo de, com a finalidade de, com o propósito de. Quando surge na oração pede frequentemente o modo conjuntivo] ...» Cf. VINE, *Op. Cit.*, p. 847. «ἵνα μή, “para que não, a fim de que não, (que)”, é usado, por exemplo, em Mt 17.27; Lc 8.12; 1 Co 9.12 (“para não”)...»

<sup>36</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 189. «...σταυρώω, crucificar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 523. «*staurōō* (σταυρώω) [crucificar] significa: (a) “o acto da crucificação” (por exemplo, Mt 20.19); (b) metaforicamente, “o despír da carne com suas paixões e luxúrias”, condição cumprida no caso desses que são de “Cristo Jesus” (Gl 5.24); o mesmo se dá com a relação entre o crente e o mundo (Gl 6.144) [deriva de *σταυρό*, cruz].» A forma verbal encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz passiva.

<sup>37</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 925. «*paralambanō* (παραλαμβάνω), “receber de outro” [dar as boas vindas], (formado de *para* [παρά], “do lado de”, e ... [λαμβάνω, tomar, receber] (por exemplo, Mc 7.4; Jo 1.11; 14.3; 1 Co 11.23; 15.1, 3; Gl 1.9, 12; Fp 4.9; Cl 2.6; 4.17; 1 Ts 2.13 ...» Cf. COENEN, *index*, 2000, vl. II pp. 2524, 2525, 2527. «...[tomar, Receber]... O processo de tomar pode ser entendido activamente no sentido de “tomar posse de”, e passivamente no sentido de “aceitar a entrega”. Os dois verbos gregos “λαμβάνω” e “δέχομαι” correspondem a estas duas direcções operacionais. “λαμβάνω” ressalta primeiramente o aspecto activo de “agarrar”, ao passo que “δέχομαι” enfatiza mais a atitude passiva do “receber” ... “λαμβάνω”, “tomar”, “receber”; “ἀναλαμβάνω”, “receber”, “tomar para si”; “ἀνάληψις”, “recepção”; “ἐπλαμβάνομαι”, “pegar em”, “agarrar”, “pegar”; “καταλαμβάνω”, “agarrar”, “apanhar”, “atingir”, “tomar como seu”, “tomar posse”; “μεταλαμβάνω”, “receber uma parte”; “μετάληψις”, “partilhar”, “recebimento”; “παραλαμβάνω”, “tomar para si”, “levar junto”, “adoptar”, “tomar posse”; “προλαμβάνω”, “anticipar”, “tomar”, “obter”; “προσλαμβάνω”, “tomar, receber ou aceitar na sua convivência”...». A forma verbal *παρέλαβον* encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

preocupação pelo seu próximo, nomeadamente por sua mãe Maria, e pelo discípulo a quem amava. O Evangelho de João juntamente com os Evangelhos sinópticos ajuda-nos a entender um pouco mais a respeito desta relação parental entre Maria e o discípulo a quem Jesus amava, visto que a irmã da mãe de Jesus era provavelmente a mãe de João<sup>38</sup>, por outras palavras existia um grau de parentesco entre Jesus e João. É interessante notar também que diante da cruz não se encontravam os demais discípulos, pois os mesmos haviam fugido, aquando da prisão de Jesus “Καὶ ἀφέντες<sup>39</sup> αὐτὸν ἔφυγον<sup>40</sup> πάντες.” (Mc 14.50) – “E todos fugiram, abandonando-o.” (Mc 14.50), mas o discípulo a quem Jesus amava permanecia junto dele e de sua mãe Maria. Isto transmite-nos a lição da perseverança, mesmo nas alturas mais difíceis João permanecia ao lado de Jesus. Esta lição fala-nos também da comunhão, do prazer, da solidariedade, e da necessidade constante do relacionamento do discípulo com o seu mestre.

O discípulo a quem Jesus amava creu na Ressurreição de Cristo: “Τῇ δὲ μιᾷ τῶν σαββάτων<sup>41</sup> Μαρία ἡ Μαγδαληνὴ ἔρχεται<sup>42</sup> πρῶτῃ<sup>43</sup> σκοτίας<sup>44</sup> ἔτι<sup>45</sup> οὔσης<sup>46</sup> εἰς τὸ μνημεῖον<sup>47</sup> καὶ βλέπει<sup>48</sup> τὸν λίθον<sup>49</sup> ἠρμένον<sup>50</sup> ἐκ τοῦ

<sup>38</sup> Cf. ARRINGTON, *Index*, 2003, p. 601.

<sup>39</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 97. «...ἀφήμι, deixar, abandonar.» A forma verbal ἀφέντες encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo plural voz activa.

<sup>40</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 97. «...φεύγω...fugir.» A forma verbal ἔφυγον encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>41</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 1008. «...σάββατον, ου, substantivo neutro, sábado.»

<sup>42</sup> Verbo ἔρχομαι, ir, chegar, vir. A forma verbal ἔρχεται encontra-se no presente modo indicativo voz média ou passiva. É um verbo deponente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>43</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 458. «*prōi* (πρῶτῃ), [advérbio] “cedo no dia, de manhã”, [cedo] é derivado de *prō*, [πρό] “antes de”... [e *prōimos* “manhã”]...Este advérbio aparece em Mt 16.3; 20.1; 21.18; Mc 1.35; 11.20; 13.35; 15.1; 16.2,9; Jo 18.28; 20.1; Act 28.23.»

<sup>44</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 521. «Σκότιος, ου, ου α, ου, adjectivo [biforme ou trifforme] ...Σκοτεινός, ή, όν, adjectivo (σκότος) I tenebroso, obscuro [trevas]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1036. «*skotia* (σκοτία) [trevas, escuro, escuridão] é usado para descrever: (a) escuridão física, “escuro”, em Jo 6.17 (literalmente, “a escuridão tinha vindo”); Jo 20.1 (literalmente, “sendo ainda escuro”); (b) o segredo em geral, quer o que ... seja bom ou mau (Mt 10.27; Lc 12.3); (c) as “trevas” espirituais ou morais, emblemáticas do pecado, como condição da depravação moral ou espiritual (Mt 4.16; Jo 1.5; 8.12; 12.35,46; 1 Jo 1.5; 2.8,9,11).»

<sup>45</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 233. «ἔτι, advérbio, ainda, todavia...»

<sup>46</sup> Verbo εἶμί, haver, ser, estar. A forma verbal οὔσης encontra-se no presente modo participio feminino genitivo singular voz activa.

<sup>47</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p.376. «Μνημεῖον, ου, substantivo neutro (μνήμη)...sepulcro, urna com as cinzas do morto.» Cf. VINE, *Index*, 2002, pp. 987. «*mnemeion* (μνημεῖον) denota primeiramente “memorial” (cognato de *mnaomai* [μνάομαι], “lembrar”), portanto, [memorial] “monumento” (o significado da palavra é traduzido em Lc 11.47 por “sepulcro”), qualquer coisa feita para preservar a memória de coisas e pessoas; normalmente denota tumba. Fora dos Evangelhos, é encontrado somente em Act 13.29. Entre os hebreus era geralmente uma caverna, fechada por porta ou pedra, frequentemente decorada. Contraste com Mt 23.29...»

<sup>48</sup> Cf. VINE, *Index*, 2002, pp. 1052, 501 «*blepō* (βλέπω), “ter visão” [ver], é usado acerca da visão física (por exemplo, Mt 11.4); e mental (por exemplo, Mt 13.13,14); é dito a respeito de Deus Pai (Mt 6.4,6,18); de Jesus que “vê” o que o Pai faz (Jo 5.19). Este verbo ressalta especialmente o pensamento da pessoa que “vê” ... [contemplar] também é usado acerca de visão: (a) física e (b) mental: (a) “perceber” (por exemplo, Mt 13.13); (b) “prestar atenção” (por exemplo,

μνημείου. τρέχει <sup>51</sup> οὖν καὶ ἔρχεται πρὸς Σίμωνα Πέτρον καὶ πρὸς τὸν ἄλλον <sup>52</sup> μαθητὴν ὃν ἐφίλει <sup>53</sup> ὁ Ἰησοῦς καὶ λέγει αὐτοῖς· ἦραν <sup>54</sup> τὸν κύριον ἐκ τοῦ μνημείου καὶ οὐκ οἶδαμεν <sup>55</sup> ποῦ ἔθηκαν <sup>56</sup> αὐτόν.

Mc 13.23,33). Indica maior vivacidade que o verbo *horaō* [ὁράω], expressando uma contemplação mais ... cuidadosa. Refere-se a "ver" o argueiro ou cisco no olho do irmão (Lc 6.41); a "ver" os lençóis de linho na tumba vazia (Lc 24.12); ao olhar fixo dos discípulos quando o Senhor ascendeu (Act 1.9)...»

<sup>49</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 347. «Λίθος, ου, substantivo masculino ou feminino, pedra...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 861. «*lithos* (λίθος) é usado: (I) literalmente, acerca de: (a) "pedras" do chão (por exemplo, Mt 4.3,6; 7.9); (b) "lápides" (por exemplo, Mt 27.60,66); (c) "pedras de construção" (por exemplo, Mt 21.42); (d) "mó" (Lc 17.2; cf. Ap 18.21...); (e) as "tábuas" da lei (2 Co 3.7); (f) "imagens de ídolo" (Act 17.29); (g) os "tesouros" da Babilónia comercial (Ap 18.12,16); (II) metaforicamente, acerca de: (a) Jesus Cristo (Rm 9.33; 1 Pe 2.4,6,8); (b) os crentes (1 Pe 2.5); (c) a edificação espiritual pelo ensino bíblico (1 Co 3.12); (d) o adorno dos fundamentos dos muros da Jerusalém espiritual e divina (Ap 21.19); (e) o adorno dos sete anjos (Ap 15.6, segundo os melhores textos; alguns têm *linon* "linho"); (f) o adorno da Babilónia religiosa (Ap 17.4); (III) figurativamente, acerca de Cristo (Ap 4.3; 21.11, onde "luz" representa "doador de luz", *phōster*)...»

<sup>50</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «ἀίρω, tirar, levar embora [erguer, levantar, carregar, sustentar]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 749. «*airō* (ἀίρω) significa: (a) "levantar, erguer, tomar sobre si e carregar o que foi tomado, fisicamente" (seu uso mais frequente), ou, quando aplicado à mente, "suspender, manter em expectativa", como em Jo 10.24, literalmente: "Até quando terá a nossa alma suspensa?"; (b) "tirar o que está ligado a algo, retirar", como, por exemplo, Cristo que "tira" o pecado do mundo (Jo 1.29); Cristo "se manifestou para tirar os nossos pecados" (1 Jo 3.5), onde não está em vista a natureza da expiação, mas o seu efeito na vida do crente...»

<sup>51</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 512. «*trecho* (τρέχω), "correr", é usado: (a) literalmente (por exemplo, Mt 27.48) ... Mt 28.8; nos Evangelhos, só é usado o significado literal; em outros lugares, ocorre em 1 Co 9.24 (duas vezes na primeira parte); Ap 9.9; (b) metaforicamente, para ilustrar "corredores" numa corrida, acerca da rapidez ou esforço em atingir um fim (Rm 9.16), indicando que a salvação não é devida a esforço humano, mas pelo direito soberano de Deus exercer misericórdia; em 1 Co 9.24 (segunda parte); 1 Co 9.26; Hb 12.1, alude à actividade perseverante no trajecto cristão com vistas a obter a recompensa; em Gl 2.2, na primeira parte ("corresse"), tempo presente contínuo, refere-se à actividade do serviço especial da missão de Paulo em Jerusalém; na segunda parte ("tivesse corrido"), aspecto aoristo, expressivo do passado contínuo, refere-se à actividade do antagonismo do apóstolo aos mestres judaizantes em Antioquia, e ao seu consentimento em submeter o caso ao julgamento da igreja em Jerusalém; em Gl 5.7, diz respeito ao anterior curso doutrinariamente fiel dos crentes gálatas; em Fp 2.16, fala do modo de vida do apóstolo Paulo entre os crentes filipenses; em 2 Ts 3.1, do progresso livre e rápido da "palavra do Senhor"...»

<sup>52</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 67. «ἄλλος, ἄλλη, ἄλλο, [adjectivo triforme] *outro*, [outra, outra referente a coisas] (como αὐτός).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 233. «ἕτερος, α, ον, adjectivo [triforme], *outro*, um dos dois, o outro... outro semelhante, análogo, diferente...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 839. «*allos* (ἄλλος) e *heteros* (ἕτερος) têm diferença de significado, a qual, apesar da tendência de ser perdida, deve ser observada em numerosas passagens. O termo *allos* [ἄλλος] expressa uma diferença numérica e denota "outro do mesmo tipo"; o termo [ἕτερος] expressa uma diferença qualitativa e denota "outro de tipo diferente". Cristo prometeu enviar "outro Consolador" - *allos*, [ἄλλος] "outro como Ele", não *heteros* [ἕτερος] (Jo 14.16). Depois da morte de José, "levantou[-se] outro *heteros* [ἕτερος] rei", alguém de carácter bastante diferente (Act 7.18). Paulo diz: "vejo nos meus membros outra *heteros* [ἕτερος] lei", uma lei diferente da lei do espírito de vida -- não *allos* [ἄλλος], uma lei do mesmo tipo (Rm 7.23). Paulo fala de "outro *heteros* [ἕτερος] evangelho, o qual não é outro" - *allos* [ἄλλος], outro como ele pregava (Gl 1.6,7) ... Em Lc 23.32, *heteroi* é usado para referir[-se] aos malfetores crucificados com Cristo...»

<sup>53</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...φιλέω, amar [amor de simpatia, de afeição, afectuoso, afável]...» A forma verbal ἐφίλει encontra-se no Imperfeito voz activa.

<sup>54</sup> Cf. *Idem*, *ibidem*, p. 191. «...ἀίρω, erguer [levantar, erigir, altear, alçar, hastear]...» A forma verbal ἦραν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>55</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber [conhecer, entender, compreender].» A forma verbal οἶδαμεν encontra-se no perfeito defectivo com significado presente. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 961. «...οἶδα (οἶδα), da mesma raiz de *eidon*, "ver", é um tempo perfeito com o significado de

PEDRO FIGUEIREDO

Ἐξήλθεν <sup>57</sup> οὖν ὁ Πέτρος καὶ ὁ ἄλλος μαθητὴς καὶ ἦρχοντο <sup>58</sup> εἰς τὸ μνημεῖον. ἔτρεχον <sup>59</sup> δὲ οἱ δύο ὁμοῦ <sup>60</sup>. καὶ ὁ ἄλλος μαθητὴς προέδραμεν <sup>61</sup> τάχιον <sup>62</sup> τοῦ Πέτρου καὶ ἦλθεν <sup>63</sup> πρῶτος εἰς τὸ μνημεῖον, καὶ παρακύψας <sup>64</sup> βλέπει κείμενα <sup>65</sup> τὰ ὀθόνια <sup>66</sup>, οὐ μέντοι <sup>67</sup> εἰσῆλθεν <sup>68</sup>. ἔρχεται οὖν καὶ Σίμων Πέτρος ἀκολουθῶν <sup>69</sup> αὐτῷ καὶ εἰσῆλθεν εἰς τὸ μνημεῖον, καὶ

presente, denotando, principalmente, “ter visto ou percebido”; por conseguinte, “saber, conhecer, ter conhecimento de”, quer absolutamente, como no caso do “conhecimento” divino (por exemplo, Mt 6.8,32; Jo 6.6,64; 8.14; 11.42; 13.11; 18.4; 2 Co 11.31; 2 Pe 2.9; Ap 2.2,9,13,19; 3.1,8,15); quer no caso do “conhecimento” humano, saber por observação (por exemplo, Act 3.17; 7.40; Rm 11.2; 1 Ts 1.4,5; 2.1; 2 Ts 3.7).»

<sup>56</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...τίθημι ...colocar [pôr, dispor, estabelecer] ...» A forma verbal ἔθηκον encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>57</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1062. «*exerchomai* (ἐξέρχομαι), “vir para fora” ou “ir para fora ou adiante”, “sair” (formado de ek [ἐκ], “para fora de” e ... [έρχομαι, “ir” ou “vir”]...), ocorre, por exemplo, em Mt 2.6.» A forma verbal Ἐξήλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>58</sup> Verbo ἔρχομαι. A forma verbal ἦρχοντο encontra-se no imperfeito voz média ou passiva, com significado activo, chegava, ia, vinha.

<sup>59</sup> Verbo τρέχω, correr. A forma verbal ἔτρεχον encontra-se no imperfeito voz activa.

<sup>60</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 407. «Ομοῦ, advérbio (ὁμός), juntamente, [junto], no mesmo sítio, ao mesmo tempo.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 732. «*homou* (ὁμοῦ), usado com relação a lugar, em Jo 21.2; Act 2.1 (nos melhores textos), “juntos”, “reunidos” (“de comum acordo” ...), é usado sem a ideia de lugar em Jo 4.36; 20.4.»

<sup>61</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...προτρέχω...correr antes, correr mais rápido [correr velocemente, fugazmente, apressadamente,] (v. Brown).» É formado de πρό, “antes” e τρέχω, “correr”. A forma verbal προέδραμεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>62</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 191. «τάχιον, [mais rápido, rapidamente] advérbio comparativo de ταχύς [εἶα, ὕ, adjectivo triforme] rápido [veloz].»

<sup>63</sup> A forma verbal ἦλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. No aoristo o verbo assume a voz activa. É o verbo ἔρχομαι.

<sup>64</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. «...παρακύπτω...inclinarse. O verbo dá a ideia de curvar-se para a frente para ver melhor alguma coisa “olhar atentamente para dentro” (Morris).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 833. «*parakuptō* (παρακύπτω), [inclinarse] literal e primeiramente, “inclinarse para um lado” (formado de *para* [παρα], “à parte”, e *kuptō* [κύπτω], “curvar adiante”), denota “inclinarse para olhar em” (Lc 24.12; Jo 20.5,11); metaforicamente, acerca de “atentar bem” para a lei perfeita da liberdade (Tg 1.25); acerca de coisas que os anjos desejam “olhar” (1 Pe 1.12).»

<sup>65</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 727. «*keimai* (κείμεαι), “ser posto, jazer”, [ser colocado, repousar, permanecer, conservar-se], é usado como voz passiva de *tithemi* [τίθημι] “pôr”, e é encontrado em Mt 3.10 e Lc 3.9, acerca de um machado; Lc 12.19, de bens; Jo 21.9, onde o verbo foi omitido na tradução depois da palavra “brasas” ...»

<sup>66</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...ὀθόνιον, [ov, substantivo neutro] atadura de linho [túnica leve, pano de linho]. O corpo é envolvido pelas ataduras, sendo que as especiarias são espalhadas entre as dobras (Barrett).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 755. «*othonion* (ὀθόνιον), [linho] “pedaço de linho fino”, é usado no plural, acerca das faixas de pano com as quais o corpo do Senhor foi amarrado, depois de ter sido envolvido com o *sindōn* [σίνδων pano de linho fino] (Lc 24.12, “lenço”; Jo 19.40; 20.5-7). Na Septuaginta, consulte Jz 14.13 (“mudas de vestes”); Os 2.5,9. A palavra é o diminutivo de *othone*, “lençol” ...»

<sup>67</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «...μέντοι...partícula, usualmente adversativa, entretanto, embora, de facto [mas, porém, contudo, todavia] (v. BAG).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 364. «μέντοι, advérbio, certamente, seguramente.»

<sup>68</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1062. «*eiserchomai* (εἰσέρχομαι), “vir em” ou “ir em”, “entrar” (formado de *eis* [εἰς], “em” [para dentro de], e ... [έρχομαι, “ir” ou “vir”] por exemplo, Lc 17.7.» A forma verbal εἰσῆλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva mas significado activo.

<sup>69</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...ἀκολουθέω, seguir [seguir como discípulo, seguir como aluno, como aprendiz, como alguém quem tem desejo de aprender com o seu mestre].» A forma verbal ἀκολουθῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular.

θεωρεῖ<sup>70</sup> τὰ ὀθόνια κείμενα<sup>71</sup>, καὶ τὸ σουδάριον<sup>72</sup>, ὃ ἦν ἐπὶ τῆς κεφαλῆς<sup>73</sup> αὐτοῦ, οὐ μετὰ τῶν ὀθονίων κείμενον<sup>74</sup> ἀλλὰ χωρὶς ἐντετυλιγμένον<sup>75</sup> εἰς ἓνα<sup>76</sup> τόπον<sup>77</sup>. τότε<sup>78</sup> οὖν εἰσήλθεν καὶ ὁ ἄλλος μαθητῆς ὁ ἐλθὼν<sup>79</sup> πρῶτος

<sup>70</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 266. «Θεωρέω, [ver] observar, examinar, contemplar, inspeccionar, passar revista...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1053. «*theōreō* (θεωρέω) [ver] denota “ser espectador de”, indicando a leitura cuidadosa de detalhes no objecto ... põe em relevo especialmente a acção da pessoa “ver” (por exemplo, Mt 28.1; Jo 14.17,19; 16.10,16,17,19). A diferença entre este verbo e os ... [verbos: βλέπω e ὀράω] é mostrada em Jo 20.5,6,8; em Jo 20.5, o verbo *blepō* [βλέπω] é usado acerca de João ter “visto” os lençóis de linho no sepulcro de Jesus, sem, no entanto, entrar ali; ele “viu”, num relance, que o Senhor não estava ali; em Jo 20.6, a contemplação mais detida de Pedro é expressa pelo verbo *theoreō* [θεωρέω] ... » A forma verbal θεωρεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>71</sup> A forma verbal κείμενα encontra-se no presente modo particípio neutro acusativo plural, “jazendo”. Corresponde ao verbo κείμαι, “jazer”.

<sup>72</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...σουδάριον, [ου, substantivo neutro, sudário] lenço, um pano usado para enxugar o suor, provavelmente do tamanho de uma toalha pequena ou de um guardanapo grande (Brown).»

<sup>73</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 319. «Κεφαλή, ἡς, substantivo feminino, cabeça...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 442. «*kephale* (κεφαλή), além do seu significado natural “cabeça”, é usado: (a) figurativamente em Rm 12.20, acerca de amontoar brasas na “cabeça” ... em Act 18.6, “o vosso sangue seja sobre a vossa cabeça”, quer dizer “a vossa culpa de sangue descansa sobre a vossa pessoa”, modo de expressão frequente no Antigo Testamento, e talvez aqui directamente relacionado com Ez 3.18,20; 33.6,8 (veja também Lv 20.16; 2 Sm 1.16; 1 Rs 2.37); (b) metaforicamente, acerca da autoridade ou direcção de Deus em relação a Jesus, de Jesus em relação àquele que crê, do marido em relação à esposa (1 Co 11.3); de Jesus em relação à Igreja (Ef 1.22; 4.15; 5.23; Cl 1.18; 2.19); de Jesus em relação a principados e potestades (Cl 2.10). Quanto a 1 Co 11.10, considerando em relação ao contexto, a palavra “autoridade” provavelmente representa, por metonímia, sinal de autoridade, sendo os anjos testemunhas da relação preeminente conforme foi estabelecida por Deus na criação do homem como a pouco mencionada com o significado espiritual concernente à posição de Jesus em relação à Igreja (Cf. Ef 3.10); é usado acerca de Jesus como o fundamento do edifício espiritual disposto pelo Templo, com sua “pedra de esquina” (Mt 21.42); simbolicamente, também diz respeito aos governantes imperiais do poder romano, segundo é visto nas visões apocalípticas (Ap 13.1,3; 17.3,7,9).»

<sup>74</sup> A forma verbal κείμενον encontra-se no presente modo particípio neutro acusativo singular. Corresponde ao verbo κείμαι, “jazer”.

<sup>75</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...ἐντυλίσσω ... envolver.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 603, 956. «*entullissō* (ἐντυλίσσω), “enrolar em”, [envolver] ocorre em Mt 27.59 (“envolveu-o”); Lc 23.53; Jo 20.7 ... “embrulhar, enrolar, rolar em círculo ou de um lado para outro”, é encontrado em Jo 20.7, acerca do pano ou “lenço” que tinha sido “enrolado” em torno da cabeça do Senhor antes do sepultamento. Esta tradução pode sugerir que este pano tinha sido “enrolado” e posto em certa parte do túmulo quando da ressurreição do Senhor, ao passo que, assim como com os envoltórios do corpo, o pano da cabeça foi deixado como se tivesse sido enrolado na cabeça dele, prova para aqueles que olharam para dentro da tumba do facto da ressurreição sem que os envoltórios tivessem sido mexidos quer por amigo, quer por inimigo, ou quando a transformação ocorreu. É seguido pela preposição *en* [ἐν], “em”, e traduzido em Mt 27.59 por “envolveu-o num”, significado e construção que Moulton e Milligan ilustram dos papiros; em Lc 23.53, é seguido pelo dativo do substantivo *sindōn* [σινδων], “pano de linho”, usado instrumentalmente.» A forma verbal ἐντετυλιγμένον encontra-se no perfeito modo particípio voz passiva.

<sup>76</sup> Número cardinal masculino acusativo singular, “um”.

<sup>77</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 577. «Τόπος, ου, substantivo masculino, lugar, sítio, espaço de terreno ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 761. «τόπος, (em português, “tópico, topografia”) é usado acerca de uma “região” ou “localidade”, ocorre com frequência nos Evangelhos (por exemplo, Lc 2.7; 14.22) e em Actos; alude a um lugar que uma pessoa ou coisa ocupa, um sofá à mesa (por exemplo, Lc 14.9, 10); ao destino de Judas Iscariotes (Act 1.25); à condição dos “indoutos” ou dos que têm dom numa reunião na igreja (1 Co 14.16); à bainha de uma espada (Mt 26.52); a um lugar num livro (Lc 4.17 ... Ap2.5; 6.14; 12.8); metaforicamente, alude a “condição, ocasião, oportunidade” (Act 25.16, “defender-se; Rm 12.19; Ef 4.27).»

<sup>78</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 577. «Τότε, advérbio, então, neste momento, neste tempo, noutra ocasião, antigamente, há pouco, não há muito, imediatamente, depois.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 596.

PEDRO FIGUEIREDO

εἰς τὸ μνημεῖον καὶ εἶδεν <sup>80</sup> καὶ ἐπίστευσεν <sup>81</sup>. οὐδέπω <sup>82</sup> γὰρ ἤδεισαν <sup>83</sup> τὴν γραφὴν <sup>84</sup> ὅτι δεῖ <sup>85</sup> αὐτὸν ἐκ νεκρῶν <sup>86</sup> ἀναστῆναι <sup>87</sup>.” (Jo 20.1-9) – “E no primeiro dia da semana Maria Madalena vai de manhã cedo, sendo ainda escuro ao sepulcro e observa a pedra tirada do sepulcro. Então corre e vai ter com Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava e diz-lhes: tiraram o Senhor de dentro do sepulcro e não sabemos para onde o colocaram. Saiu pois Pedro e o outro discí-

«*tote* (τότε), advérbio demonstrativo de tempo, denota “nesse momento ou naquele momento” é usado em alusão a: (a) eventos simultâneos (por exemplo, Mt 2.17; Gl 4.8, “agora”; Gl 4.29); em 2 Pe 3.6, “(o mundo de) então”, literalmente, “(o) então (mundo)”; (b) eventos consequentes, “então, logo após” (por exemplo, Mt 2.7; Lc 11.26; 16.16; J 11.4; Act 17.14); (c) futuro de coisas (por exemplo, Mt 7.23; 24.30, duas vezes; Mt 24.40; oito vezes em Mt 25; 1 Co 4.5; Gl 6.4; 1 Ts 5.3; 2 Ts 2.8). Ocorre 90 vezes em Mateus, mais do que em todo o restante do Novo Testamento junto.»

<sup>79</sup> A forma verbal ἐλθὼν encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa. Corresponde ao verbo ἔρχομαι.

<sup>80</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1053. «*horaō* (ὁράω), com a forma *eidon*, que cumpre a função do aspecto aoristo, e *opsomai*, a do futuro (voz média), denota “ver”, acerca da visão física (po exemplo, Jo 6.36); e mental (por exemplo, Mt 8.4); é dito acerca de Jesus que “vê” o Pai (Jo 6.46), e do que Ele tinha “visto” com o Pai (Jo 8.38). Indica especialmente a direcção do pensamento para o objecto “visto”. » A forma verbal εἶδεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>81</sup> A forma verbal ἐπίστευσεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Corresponde ao verbo πειτεύω, crer, acreditar, confiar.

<sup>82</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐδέπω, advérbio, ainda não.»

<sup>83</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber [conhecer, entender, compreender]. A forma verbal ἤδεισαν encontra-se no pretérito mais que perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>84</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 685 - 700. «...γραφή, [ἡς, substantivo feminino] “escrita” [escritura, arte de escrever], que no Novo Testamento sempre se refere à Escritura...»

<sup>85</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 215. «...O verbo impessoal δεῖ corresponde ao latim *opus est*: δεῖ μοί τινος, *preciso de alguma coisa... πολλοῦ δεῖ, falta muito, ὀλίγου δεῖ, falta pouco.*» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 704. “*dei* (δεῖ) [verbo impessoal que significa], “é necessário”. [é traduzido em Rm 1.27 por “que convinha”] Em Lc 24.46: “Assim convinha que Cristo padecesse”. O termo *dei* expressa uma necessidade lógica...»

<sup>86</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 386. «Νεκρός, ἄ, ὄν, adjectivo, morto ... cadáver.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 802. «*nekros* (νεκρός), é usado para designar: (a) a morte do corpo (Cf. Tg 2.26, seu sentido mais frequente); (b) a actual condição espiritual dos homens não salvos (Mt 8.22; Jo 5.25; Ef 2.1,5; 5.14; Fp 3.11; Cl 2.13; Cf. Lc 15.24); (c) a condição espiritual ideal dos crentes em relação ao pecado (Rm 6.11); (d) uma igreja em declinação, já que nesse estado ela é inactiva e estéril (Ap 3.1); (e) o pecado, o qual, à parte da lei, não pode produzir um sentimento de culpa (Rm 7.8); (f) o corpo do crente em contraste com o seu espírito (Rm 8.10); (g) as obras da lei, pois ainda que sejam boas em si mesmas (Rm 7.13) não podem produzir vida (Hb 6.1; 9.14); (h) a fé que não produz obra (Tg 2.17, 26; Cf. Tg 2.20) (extraído de Notes on Thessalonians, de Hogg e Vine, p.143).»

<sup>87</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 51. «*Ἀνίστημι* ... I *transitivo*, fazer levantar-se, ressuscitar, levantar, salvar duma má situação ... erigir, construir ... fazer subir ... II *intransitivo*, levantar-se, ressuscitar, pôr-se em pé ...» É formado da preposição ἀνά, “para cima” e ἵστημι, “colocar”, “pôr”, “dispor”. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 947. «*anistemi* (ἀνίστημι) ... é usado em referência a: (a) a “ressurreição” dos mortos feita por Jesus (Jo 6.39,40,44,54); (b) a “ressurreição” de Jesus dentre os mortos (Act 2.24 [quanto a Act 2.30, veja *kathizō* [καθίζω], “estabelecer”, segundo os melhores textos]; Act 2.32 [quanto a Act 13.34, veja a letra “c”, mais adiante]; Act 17.31); (c) “erguer” uma pessoa para ocupar um lugar no meio de uma nação: dito de Cristo (Act 3.26; 7.37); em Act 13.32, “ressuscitando”, não indica a ressurreição dos mortos; isto é confirmado pela parte final de Act 13.33, que explica que a “ressurreição” é a modo de Sua encarnação e por contraste em Act 13.34 (o mesmo verbo é usado aqui), onde a ênfase está em Ele ser “ressuscitado” dos mortos; (d) “levantar” semente (Mt 22.24); (e) ser “levantado” do sono natural (Mt 1.24; aqui alguns manuscritos têm o verbo *diegeirō* [διεγείρω], “despertar”...)» A forma verbal ἀναστῆναι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa.

pulo e iam para o sepulcro. E os dois correram juntamente; e o outro discípulo correu mais rapidamente do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro, e tendo-se inclinado observa as ataduras de linho jazendo, contudo não entrou. Então chega também Simão Pedro seguindo-o e entrou no sepulcro, e contempla (faz uma observação minuciosa) as ataduras de linho colocadas ali, e o lenço, que estava sobre a sua cabeça, não estava posto ali com as ataduras de linho, mas envolto num lugar à parte. Então nesse momento entrou também o outro discípulo, aquele que chegou primeiro ao sepulcro e viu e acreditou; pois ainda não tinha compreendido a escritura que lhe é fundamental ressuscitar dentre os mortos.” (Jo 20.1-9) É interessante realçar aqui alguns aspectos: um primeiro aspecto prende-se com as formas verbais que aparecem destacadas no texto, as quais são: “θεωρεῖ”, que significa: “*ele observa minuciosamente, contempla, inspecciona, passa revista, faz uma leitura cuidadosa e detalhada dos aspectos que envolvem o acontecimento*”, aqui o verbo surge associado à personagem de Pedro que ao chegar ao sepulcro, observa de uma forma pormenorizada as coisas que estavam lá dentro, nomeadamente as ligaduras de linho que estavam jazendo e o lenço que havia estado sobre a cabeça de Jesus, mas não diz que creu na ressurreição, apesar da sua observação minuciosa. No entanto, o discípulo amado apenas “εἶδεν”, “*viu*” sem grande contemplação dos pormenores, e “ἐπίστευσεν”, “*creu, acreditou, confiou*” que Jesus havia ressuscitado.

O discípulo a quem Jesus amava testemunhou daquilo que viveu e experimentou com Jesus: “Οὗτός ἐστιν <sup>88</sup> ὁ μαθητὴς ὁ μαρτυρῶν <sup>89</sup> περὶ τούτων καὶ ὁ γράψας <sup>90</sup> ταῦτα, καὶ οἶδαμεν <sup>91</sup> ὅτι ἀληθὴς <sup>92</sup> αὐτοῦ ἡ μαρτυρία <sup>93</sup>

<sup>88</sup> A forma verbal ἐστὶν encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É o verbo εἶμί, ser, estar, haver.

<sup>89</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1021. «*martureō* (μαρτυρέω) denota: (I) “ser um *martus* [μάρτυς] ... ou “dar testemunho a, testificar” ... é usado acerca do “testemunho”; (a) de Deus Pai dado a Jesus (Jo 5.32,37; 8.18, segunda parte; 1 Jo 5.9,10); a outrem (Act 13.22; 15.8; Hb 11.2; 11.4, duas vezes; Hb 11.5, 39); (b) de Jesus (Jo 3.11,32; 4.44; 5.31; 7.7; 8.13, 14; 8.18, primeira parte; Jo 13.21; 18.37; Act 14.3; 1 Tm 6.13; Ap 22.18, 20) ...» A forma verbal μαρτυρῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>90</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 610. «*graphō* (γράφω) [escrever] é usado acerca de: (a) “formar letras” numa superfície ou material de escrita (Jo 8.6); em Gl 6.11, o apóstolo Paulo fala de ele ter “escrito” com letras grandes com a própria mão ... e finalizou a epístola ele mesmo ...» A forma verbal γέγραπται encontra-se no perfeito modo indicativo, voz passiva, (está escrito), ou (tem sido escrito).

<sup>91</sup> A forma verbal οἶδαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. Tem o significado presente. É o verbo οἶδα, saber.

<sup>92</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 26. «*Ἀληθής, ἔς*, adjectivo [biforme], veraz, sincero, justo [verdadeiro, genuíno, autêntico, sincero, franco, leal, válido]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1054. «*alethes* (ἀληθής), primeiramente, “não oculto, manifesto” (formado de *α*, elemento de negação, e *lethō* [λήθη], “esquecer” ...), por conseguinte, real, “verdadeiro ao facto”, é usado acerca de: (a) pessoas (Mt 22.16, “verdadeiro”; Mc 12.14; Jo 3.33; 7.18; 8.26; Rm 3.4; 2 Co 6.8); (b) coisas, conforme à realidade, ocorre em Jo 4.18 (“com verdade”, literalmente, “verdadeiro”); Jo 5.31, 32; 6.55 (nos melhores textos; duas vezes); Jo 8.13, 14 (em Jo 8.16, em alguns textos ...); Jo 8.17; 10.41; 19.35; 21.24; Act 12.9; Fp 4.8; Tt 1.13; 1 Pe 5.12; 2 Pe 2.22; 1 Jo 2.8, 27; 3 Jo 12 ... *alethōs* (ἀληθώς) [advérbio], “verdadeiramente, seguramente, certamente”, é usado em Mt 14.33; 26.73; 27.54; Mc 14.70; 15.39; Lc 9.27; 12.44; 21.3; Jo 6.14; 7.40; 17.8; Act 12.11; 1Ts 2.13...»

<sup>93</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*marturia* (μαρτυρία) [*ας*, substantivo feminino], “testemunha, evidência, testemunho, depoimento” [deposição de uma testemunha] ...»

PEDRO FIGUEIREDO

ἔστιν.” (Jo 21.24) – “Este é o discípulo que dá testemunho (testifica) a respeito (acerca) destas coisas e que as escreveu, e sabemos (conhecemos, compreendemos, entendemos) que o seu testemunho é genuíno (autêntico, veraz, real, sincero, verdadeiro).” (Jo 21.24)

João surge aqui como uma testemunha verdadeira e credível, fazendo um relato pormenorizado das coisas que viu e experimentou aquando do ministério terreno de Jesus. Nestas palavras João procura evidenciar que o seu relato não consistiu numa abordagem a testemunhas oculares, como ocorreu com o Evangelho de Lucas, mas num relato baseado numa experiência vivida, visto que João foi uma das personagens mais próximas de Jesus, como o próprio termo: “discípulo amado” indica.

O discípulo a quem Jesus amava seguiu a Jesus: “τῆ ἐπαύριον <sup>94</sup> πάλιν <sup>95</sup> εἰστήκει <sup>96</sup> ὁ Ἰωάννης καὶ ἐκ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ δύο καὶ ἐμβλέψας <sup>97</sup> τῷ Ἰησοῦ περιπατοῦντι <sup>98</sup> λέγει· ἴδε ὁ ἀμνὸς τοῦ θεοῦ. καὶ ἤκουσαν <sup>99</sup> οἱ δύο μαθηταὶ αὐτοῦ λαλοῦντος <sup>100</sup> καὶ ἠκολούθησαν <sup>101</sup> τῷ Ἰησοῦ.” (Jo 1.35-37) – “No dia seguinte estava novamente (de novo, mais uma vez) ali João e dois dos seus discípulos (aprendizes, alunos, seguidores). Ora depois de ter visto a Jesus passar diz: eis o Cordeiro de Deus. E os dois discípulos (André e João) ouviram-no dizer estas coisas e seguiram a Jesus.” (Jo 1.35-37)

<sup>94</sup> Ἐπαύριον, advérbio, amanhã, ou seja: no dia seguinte. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 392. «aurion (αὐριον) [advérbio] é usado sem o artigo (por exemplo, Mt 6.30; 1 Co 15.32; Tg 4.13); ou com o artigo na forma feminina para concordar com o termo *hemera* [ἡμέρα, ας, substantivo feminino], “dia” (por exemplo, Mt 6.34; Act 4.3, “ao dia seguinte”; Tg 4.14); precedido pela preposição *epi* [ἐπί], “em” (por exemplo, Lc 10.35; Act 4.5).»

<sup>95</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 423. «Πάλιν, advérbio ... de novo [mais uma vez, novamente, outra vez, também].»

<sup>96</sup> O Verbo ἵστημι, significa: permanecer, ficar. A forma verbal εἰστήκει encontra-se no mais que perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>97</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...ἐμβλέπω ... olhar para, significa um olhar fixo, sério e sincero (Bernard).» A forma verbal ἐμβλέψας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular.

<sup>98</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...περιπατέω, andar [andar por, conduzir a sua vida, passar o seu tempo, passear, percorrer] ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 397, 600, 723. «*peripateō* (περιπατέω) [caminhar, andar] é usado: (a) fisicamente, nos Evangelhos Sinópticos (menos em Mc 7.5); sempre em Act (excepto em Act 21.21); nunca nas Epístolas Paulinas, nem nas Joaninas; (b) figurativamente, “significando o círculo inteiro das actividades da vida individual, quer dos não regenerados (Ef 4.17), quer dos crentes (1 Co 7.17; Cl 2.6). É aplicado à observância das ordenanças religiosas (Act 21.21; Hb 13.9), como também à conduta moral. O cristão deve andar em novidade de vida (Rm 6.4), segundo o Espírito (Rm 8.4), em honestidade (Rm 13.13), pela fé (2 Co 5.7), nas boas obras (Ef 2.10), em amor (Ef 5.2), em sabedoria (Cl 4.5), em verdade (2 Jo 4), segundo os mandamentos do Senhor (2 Jo 6). E, negativamente, não segundo a carne (Rm 8.4); não conforme a maneira dos homens (1 Co 3.3); não com astúcia (2 Co 4.2); não pela vista (2 Co 5.7); não na vaidade da mente (Ef 4.17); não desordenadamente (2 Ts 3.6) ...» A forma verbal composta περιπάτει encontra-se no Imperfeito voz activa, (passava o seu tempo, conduzia a sua vida).

<sup>99</sup> Ἀκούω, ouvir, escutar. A forma verbal ἤκουσαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>100</sup> O verbo λαλέω, significa: “falar”. A forma verbal λαλοῦντος encontra-se no presente modo participio masculino genitivo singular voz activa.

<sup>101</sup> A forma verbal ἠκολούθησαν encontra-se no aoristo modo indicativo. É um aoristo sigmático. Corresponde ao verbo ἀκολουθέω.

Ao realizarmos uma leitura minuciosa das palavras de João, apercebemo-nos que no conjunto do seu discurso, procurou apresentar a vida de Jesus Cristo de modo a que os seus leitores fossem levados à fé, a uma renovação e esperança interior e a uma nova perspectiva da vida quotidiana e convivência com o seu próximo.

Da sua convivência com Jesus Cristo, resultou a experiência de uma nova vivência e de um bem-estar consigo mesmo e com os seus semelhantes, que é no fundo, a necessidade de todo o ser humano. Poderíamos reportar esta necessidade através dos séculos até aos nossos dias, e sempre chegaríamos à conclusão que, mesmo como seres individuais, com personalidades tão distintas, necessitamos de estar integrados no seio de uma comunidade, de sermos aceites, sentirmos paz dentro de nós e de um auxílio em tempo oportuno.

No Evangelho de João é-nos apresentada a pessoa de Jesus Cristo como o Λόγος, (*Palavra, Verbo*), aquele que revela a expressão exacta de Deus, que revela o próprio Pai. E é interessante notar que ao mesmo tempo que nos é revelado Jesus Cristo enquanto ser divino, onde o homem, criação de Deus, pode encontrar resposta para sua necessidade mais íntima, também nos é apresentado Jesus Cristo, como ser humano, que chorou, teve sede, teve fome, alegrou-se e nutriu sentimentos que nos são bem conhecidos.

Através das palavras de João encontramos Jesus como alguém com quem nos identificamos, mas que tem em si mesmo uma resposta e uma solução para o homem necessitado.

Neste Evangelho podemos sentir e respirar uma tranquilidade baseada em confrontos e antagonismos que se desvanecem na aceitação da divindade de Jesus e do que a fé pode alcançar através dele. Disto é exemplo as dúvidas que se tornaram em confissões de fé (Jo 4.19,25; 6.68-69), a zombaria em aclamações (Jo 19.3,14) e a difamação da cruz num trono de glória (Jo 3.14; 8.28; 12.32). No entanto, denota-se na mensagem que deixa passar, um desafio e um confronto para o homem: Aceitar a oferta divina e ter a vida eterna, ou rejeitar e sofrer a condenação definitiva; “ὁ πιστεύων <sup>102</sup> εἰς τὸν υἱὸν ἔχει <sup>103</sup> ζωὴν <sup>104</sup> αἰώνιον <sup>105</sup>. ὁ δὲ ἀπειθῶν <sup>106</sup> τῷ υἱῷ οὐκ ὄψεται <sup>107</sup>

<sup>102</sup> A forma verbal πιστεύων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado (está articulado com o artigo definido).

<sup>103</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔχω, ter». A forma verbal ἔχει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>104</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 1057. «zōe (ζωή) [ἡς, substantivo feminino, vida] (em português, “zoológico, zoologia”) é usado no Novo Testamento acerca “da vida como princípio, vida no sentido absoluto, vida como Deus a tem, aquilo que o Pai tem em Si e o que Ele deu ao Filho encarnado ter em Si mesmo (Jo 5.26) e a qual o Filho manifestou no mundo (1 Jo 1.2). desta vida, o homem foi alienado por causa da queda (Ef 4.18), e desta vida os homens tornaram-se participantes pela fé no Senhor Jesus Cristo (Jo 3.15), que é o Autor dessa vida (para) todos os que confiam nele (Act 3.15), o qual, portanto, se diz que é a “vida” do crente (Cl 3.4), pois a vida que Ele dá, Ele a sustém (Jo 6.35, 63)... o termo zōe também é usado acerca do que, por natureza, é a possessão comum de todos os animais e homens (Act 17.25; 1 Jo 5.16), e da actual peregrinação do homem na terra no que tange à sua duração (Lc 16.25; 1 Co 15.19; 1 Tm 4.8; 1 Pe 3.10) ...»

<sup>105</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2452-2458. «αἰών, “era”, “duração da vida”, “época”,

PEDRO FIGUEIREDO

ζωήν, ἀλλ' ἡ ὀργή<sup>108</sup> τοῦ θεοῦ μένει<sup>109</sup> ἐπ'<sup>110</sup> αὐτόν." (Jo 3.36) – "O que crê (acredita, confia) no Filho tem vida eterna, mas o que se recusa a crer (desobedece deliberadamente) no Filho não verá (contemplará, observará, deslumbrará) a vida, mas a ira (raiva) de Deus permanece (habita, continua, repousa, detém-se, mora) sobre ele." (Jo 3.36)

No que diz respeito à veracidade histórica do Evangelho de João, o autor frequentemente denomina "sinais" aos milagres de forma a indicar que se tratam de factos significativos e não de meros símbolos. Com efeito, o próprio Jesus se proclama testemunha da verdade: "εἶπεν<sup>111</sup> οὖν αὐτῷ ὁ Πιλάτος· οὐκοῦν<sup>112</sup> βασιλεὺς εἶ σὺ; ἀπεκρίθη<sup>113</sup> ὁ Ἰησοῦς· σὺ λέγεις ὅτι βασιλεὺς εἰμι. ἐγὼ εἰς τοῦτο γεγέννημαι<sup>114</sup> καὶ εἰς τοῦτο ἐλήλυθα<sup>115</sup>

"longo tempo", "eternidade" ... O tempo e a eternidade são duas categorias complementares para a compreensão do processo histórico. A língua grega tem uma riqueza de vários termos com os quais se expressa a experiência do tempo. O mais extensivo é αἰών, que é primeiramente uma designação para um longo período de tempo... denota a antiguidade remota, o passado obscuro e distante; quando diz respeito ao futuro que continua, αἰών, pode assumir o significado de "eternidade". A eternidade, portanto, não é necessariamente um conceito intemporal ... Teologicamente falando, o tempo duradouro é propriedade de Deus, o Criador, ao passo que o tempo passageiro pertence ao homem, como criatura... αἰών, "era", "duração da vida", "época", "longo tempo", "eternidade"; αἰώνιος, "sem começo nem fim", "eterno", "para sempre"; αἰδιος, "eterno"... No Novo Testamento, αἰών, ocorre mais de 100 vezes (29 vezes na literatura joanina; 22 nos Sinópticos e Actos; 19 em Paulo; 13 em Hebreus; 20 espalhadas em todo o restante das epístolas do Novo Testamento) ...»

<sup>106</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 166. «...ἀπειθέω ... ser desobediente. A descrença é contemplada na sua actividade (Westcott).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 551, 552. «ἀπειθέω ... "recusar ser persuadido, recusar crer, ser desobediente" ... [deriva de ἀπειθεια], literalmente, "a condição de não poder ser persuadido" (formado de α, elemento de negação, e πείθω, "persuadir"), denota "obstinação, rejeição obstinada à vontade de Deus", por conseguinte, "desobediência" (Rm 11.30, 32; Ef 2.2; 5.6; Cl 3.6; Hb 4.6, 11 ...). A forma verbal ἀπειθῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>107</sup> Ὁράω, ver. A forma verbal ὄψεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média mas com significado activo. O verbo no futuro torna-se um verbo deponente.

<sup>108</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 723. «orge (ὀργή) [ἦς, substantivo feminino ira, raiva]...»

<sup>109</sup> O verbo μένω, significa: permanecer, ficar, estar, habitar, continuar. Transmite a ideia da continuidade num determinado lugar. A forma verbal μένει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>110</sup> A preposição ἐπι, com o acusativo, significa: "para, contra, durante, pelo que toca a"; com o genitivo: "sobre, em direcção a, no tempo de, (no sentido distributivo, cada)"; com o dativo: "por causa de, sobre, junto a, diante de, em poder de, par (fim), depois de".

<sup>111</sup> Verbo λέγω, dizer. A forma verbal εἶπεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>112</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 417. «Οὐκοῦν, advérbio [crase entre οὐκ, "não" e οὖν, "então, pois, por conseguinte"], logo, por conseguinte, pois, certamente, seguramente (em respostas) em interrogações ... porventura não?»

<sup>113</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 71. «Ἀποκρίνω, separar ... escolher ... [ἀποκρίνομαι, na voz média ou passiva, significa: responder] ...» A forma verbal ἀπεκρίθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva.

<sup>114</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 674. «γενναῖ (γεννάω), "procriar, gerar", na voz passiva, "nascer, dar à luz", [ser gerado] é usado primeiramente acerca de homens que "geram" filhos (Mt 1.2-16); mais raramente alude a mulheres que "geram" filhos (Lc 1.13, 57; 23.29; Jo 16.21) ... é usado alegoricamente para contrastar os judeus sob a escravidão da lei com o Israel espiritual, "gerando filhos", para contrastar o nascimento natural de Ismael com o nascimento sobrenatural de Isaque ... é usado a respeito do acto de Deus no nascimento de Cristo (Act 13.33; Hb 1.5; 5.5 ...) ... é usado metaforicamente: (a) nos escritos do apóstolo João, acerca do gracioso acto de Deus dar aos que crêem

εἰς τὸν κόσμον, ἵνα μαρτυρήσω <sup>116</sup> τῇ ἀληθείᾳ <sup>117</sup>. πᾶς ὁ ὢν ἐκ τῆς ἀληθείας ἀκούει <sup>118</sup> μου τῆς φωνῆς <sup>119</sup>.” (Jo 18.37) – “*Perguntou-lhe pois Pilatos: Então tu não és rei (porventura tu não és rei)? Respondeu Jesus: tu dizes que eu sou rei. Eu mesmo para isso nasci e para isso tenho vindo ao mundo, a fim de testemunhar a verdade; todo o que é da verdade ouve a minha voz.*” (Jo 18.37)

O Evangelho de João apoia-se numa testemunha ocular. É um testemunho que não se confina única e exclusivamente a meros acontecimentos históricos, pois tem como objecto a fé na pessoa e na obra salvadora de Jesus, mas brota de acontecimentos vistos por essa mesma testemunha: “καὶ ὁ ἑωρακῶς <sup>120</sup> μεμαρτύρηκεν <sup>121</sup>, καὶ ἀληθινὴ αὐτοῦ ἐστὶν ἡ μαρτυρία, καὶ ἐκεῖνος οἶδεν <sup>122</sup> ὅτι ἀληθῆ λέγει, ἵνα καὶ ὑμεῖς πιστεύσητε <sup>123</sup>.” (Jo 19.35) – “*E aquele que o viu testemunhou, e o seu testemunho é autêntico (veraz, real, genuíno), e aquele que o viu sabe que diz a verdade, a fim de que vós também creiais.*” (Jo 19.35)

“τότε <sup>124</sup> οὖν εἰσηλθεν <sup>125</sup> καὶ ὁ ἄλλος μαθητῆς ὁ ἐλθὼν <sup>126</sup> πρῶτος εἰς τὸ

a natureza e disposição de “filhos”, concedendo-lhes a vida espiritual (Jo 3.3, 5, 7; 1 Jo 2.29; 3.9; 4.7; 5.1, 4, 18); (b) acerca daquele que por meio de pregar o Evangelho se torna o instrumento humano na doação da vida espiritual (1 Co 4.15; Fm 10) ...». A forma verbal γεγέννημαι encontra-se no perfeito modo indicativo, na voz Passiva.

<sup>115</sup> Ἐρχομαι, “ir”, “vir”, “chegar”. A forma verbal ἐλήλυθα encontra-se no perfeito modo indicativo. É um verbo depoente tem forma média ou passiva mas significado activo.

<sup>116</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*martureō (μαρτυρέω) ... “testificar” [ser testemunha, testemunhar], é encontrado em Jo 2.25; 3.11,32; 4.39, 44; 5.39; 7.7; 13.21 (“afirmou”); Jo 15.26; 21.24; Act 26.5; 1 Co 15.15; Hb 7.17; 11.4; 1 Jo 4.14; 5.9; 3 Jo 3; Ap 22.16, 18, 20.*» A forma verbal μαρτυρήση encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, “que ele testemunhe, testifique”. Numa tradução literária, algumas vezes, traduz-se como infinitivo. O conjuntivo exprime uma acção concebida como potencial, possível, desejável, recomendável.

<sup>117</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1054. «*aletheia (ἀλήθεια) [ας, substantivo feminino], “verdade”, é usado: (a) no acusativo, significando “a realidade que jaz com base na aparência; a essência manifesta e verdadeira de um assunto” (Cremer), por exemplo, Rm 9.1; 2 Co 11.10; especialmente acerca da doutrina cristã, por exemplo, Gl 2.5, onde “a verdade do Evangelho” denota o “verdadeiro” ensino do Evangelho, em contraste com as perversões dele; Rm 1.25, onde “a verdade de Deus”, pode ser “a verdade relativa a Deus” ou “Deus cuja excelência é ... [a] verdade”; ... em Rm 15.8, “a verdade de Deus” é indicativa da Sua fidelidade no cumprimento de Suas promessas conforme são mostradas em Cristo; a palavra tem a força absoluta em Jo 14.6; 17.17; 18.37, 38; em Ef 4.21, “como está a verdade em Jesus” ...»*

<sup>118</sup> Ἀκούω, ouvir. A forma verbal ἀκούει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>119</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 622. «*Φωνή, ης, substantivo feminino, (φημί), som claro e forte, voz ... som articulado ...»*

<sup>120</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «*...ὄραω, ver ...»* A forma verbal ἑωρακῶς encontra-se no perfeito modo participio voz activa masculino nominativo singular.

<sup>121</sup> A forma verbal μεμαρτύρηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo. O perfeito indica uma acção constante e inacabada. Pertence ao verbo μαρτυρέω, testemunhar, testificar.

<sup>122</sup> Οἶδα, saber, conhecer, entender, compreender. A forma verbal οἶδεν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>123</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «*pisteuō (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar” ...»* A forma verbal πιστεύσητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>124</sup> Τότε, advérbio, então, neste momento, imediatamente, depois, neste tempo, há pouco, não há muito.

PEDRO FIGUEIREDO

μνημείον καὶ εἶδεν <sup>127</sup> καὶ ἐπίστευσεν” (Jo 20.8) – “Então nesse momento entrou também o outro discípulo, aquele que chegou primeiro ao sepulcro e viu e acreditou (creu, confiou)” (Jo 20.8)

“Οὗτός ἐστιν ὁ μαθητὴς ὁ μαρτυρῶν <sup>128</sup> περὶ <sup>129</sup> τούτων καὶ ὁ γράψας ταῦτα, καὶ οἶδαμεν <sup>130</sup> ὅτι ἀληθῆς αὐτοῦ ἡ μαρτυρία ἐστίν.” (Jo 21.24) – “Este é o discípulo que dá testemunho (testifica) a respeito destas coisas e que as escreveu, e sabemos que o seu testemunho é genuíno (veraz, não deixa qualquer dúvida).” (Jo 21.24)

Por outro lado, os muitos pormenores relativos às instituições judaicas, à cronologia e geografia, provam o rigor da informação, às vezes confirmada por descobertas arqueológicas <sup>131</sup>. Em 1920, um fragmento de papiro do Evangelho de João foi encontrado contendo João 18.31-33 de um lado e Jo 18.37-39 de outro <sup>132</sup>. Sem as informações de João, não se poderiam entender correctamente os dados dos Sinóticos.

Não se poderá considerar apenas como obra teológica, pois o autor revela na sua escrita um cuidado constante de conjugar o relato às condições reais da vida de Jesus. Exemplo disso, é o facto de no período anterior à encarnação falar da preexistência do Verbo.

Através de seus escritos, João pretende dar-nos a chave da compreensão do mistério da pessoa e da obra salvadora de Jesus, sobretudo através do recurso constante às Escrituras: “Investigai as Escrituras (...): são elas que dão testemunho a meu favor” (Jo 5.39). Embora seja o Evangelho com menos citações alusivas ao Antigo Testamento, é aquele que o tem mais presente, procurando, das mais diversas maneiras, extrair-lhe toda a riqueza e profundidade de sentido em favor de Jesus como Messias e Filho de Deus, que veio cumprir todo o plano estabelecido tanto em palavras como em acções.

<sup>125</sup> Εἰσερχομαι, entrar, é formado da preposição εἰς, “de fora para dentro”, e o verbo ἔρχομαι, “ir, vir, chegar”. A forma verbal εἰσηλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>126</sup> Verbo ἔρχομαι, “ir, vir, chegar”. A forma verbal ἦλθων encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>127</sup> A forma verbal εἶδεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Corresponde ao verbo ὁράω, “ver”.

<sup>128</sup> Μαρτυρῶν é a forma verbal do verbo μαρτυρέω, “testemunhar”, e encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>129</sup> A preposição περί, significa: em volta de, de onde provem perímetro, significa também: a respeito de, e acerca de.

<sup>130</sup> A forma verbal οἶδαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. É um perfeito com significado presente. É o verbo οἶδα, saber, conhecer, compreender.

<sup>131</sup> Cf. LAHAYE, , *Index*, 1997, p. 50. «É interessante observar que vários dos lugares específicos mencionados por João – tais como, o Poço de Jacó em Sicar, o tanque de Siloé, a Calçada de Pedra ou Pavimento (em hebraico Gabatá), onde Jesus foi julgado por Pilatos e outros – foram descobertos pela moderna arqueologia, fazendo silenciar muitas das objecções dos cépticos.»

<sup>132</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 51. «Este importante fragmento está sob uma redoma de vidro na Coleção Chester Beatty, da Biblioteca Rylands, em Manchester, Inglaterra, e é considerado um dos mais importantes manuscritos da história. Este documento comprova a veracidade do evangelho de João bem como confirma a sua autoria.” Unger, Merril F. Unger’s Bible Dictionary, Chicago. Moody Press, 1957, p. 589.»

## A QUESTÃO DO ΛÓΓΟΣ E OS DISCURSOS DE JESUS NO EVANGELHO DE S. JOÃO

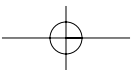
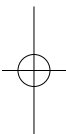
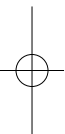
Além dos temas fundamentais da fé e do amor, o Evangelho de João contém a revelação mais completa dos mistérios da Santíssima Trindade e da Encarnação do Verbo, o Filho no seio do Pai, o Filho Unigénito, que nos torna filhos (adoptivos) de Deus; a doutrina sobre a Igreja (Jo 10.1-18; 15.1-17; 21.15-17) e os Sacramentos (Jo 3.1-8; 6.51-59; 20.22-23).

O Evangelho de João inicia enumerando uma série de evidências que declaram a divindade de Jesus Cristo. É o único dos Evangelhos que tem a preocupação de “lançar” Jesus Cristo para a “Eternidade Passada”. Esta, não se trata de uma acção espontânea, mas de uma acção pensada e trabalhada de uma forma profunda e sistemática. É interessante notar que em toda esta acção há um estilo literário peculiar e uma linguagem bem estruturada e ritmada, sem, contudo, se tratar de poesia estritamente métrica<sup>133</sup>.

O prólogo Joanino é constituído pelos primeiros dezoito versículos do capítulo um, nos quais, João procura evidenciar a revelação e o papel do λóγος na sua pré-existência, no relacionamento e distinção de Deus Pai, na interligação e interacção com a criação e com a humanidade.

Falar do prólogo Joanino, é falar de um conjunto de versículos interligados entre si, que no seu somatório procuram trazer ao “Homem” respostas concretas para as grandes perguntas: da criação; da natureza do λóγος enquanto Deus, quer à priori, quer à posteriori da sua encarnação; da rejeição e da aceitação de Jesus Cristo; do pecado; da justificação por meio da fé; e das funções e operações de Cristo.

<sup>133</sup> Cf. ALMEIDA, Dimas de, «Jesus nos hinos cristológicos do Novo Testamento», p. 13 (cf. Bibliografia).



## 1. As divisões, os Conteúdos e a exegese do Prólogo

- a) O λόγος e a eternidade
- b) O λόγος e o relacionamento com Deus Pai
- c) O λόγος a divindade
- d) O λόγος e o relacionamento com a criação
- e) O λόγος e o relacionamento com a humanidade
- f) O λόγος e a encarnação
- g) O λόγος como o revelador da divindade
- h) O Testemunho de João Baptista
- i) A questão do λόγος

### 1.1 O λόγος e a eternidade

“ Εν<sup>134</sup> ἀρχῆ<sup>135</sup> ἦν<sup>136</sup> ὁ<sup>137</sup> λόγος” (Jo 1.1a) – “No princípio era o λόγος” (Jo 1.1a)

<sup>134</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 163, 220. «ἐν, [preposição que pede Dativo] ... em, entre, dentro de... durante, diante de.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1767-1768. «ἐν ... Esta é a preposição mais popular no Novo Testamento (cerca de 2.698 usos). N. Turner isola três factores que contribuíram para seu uso estendido no NT: (a) a imprecisão sempre maior do dativo; (b) o uso na LXX, onde ἐν [ἐν] geralmente traduzia o *b<sup>e</sup>* ...; (c) a influência de ideias distintivamente cristãs, tais como *en Christō, en pneumatī* (Moulton, *Grammar*, III, 261) ... *Sua Versatilidade e Desaparecimento Final*. Tanto mais notável, portanto, é o facto de que no grego demótico moderno, a preposição não é mais usada. O desaparecimento final de ἐν [ἐν] da língua falada tem relação com dois factos: (a) o desaparecimento do caso dativo, processo este completado até ao séc. X; (b) o uso extremamente diversificado de ἐν [ἐν] no Gr. Hel. Comentando este último facto, P. F. Regard nota que no caso do infinitivo também, havia uma extensão de uso simultaneamente com sinais do seu eclipse final; quanto mais uma forma linguística específica é empregada, tanto mais é sujeita ao enfraquecimento (*Prépositions*, 323-4). Na sua diversificação (note os 20 usos de ἐν [ἐν], com vários sentidos, numa só frase em 2 Co 6.3-7a), ἐν [ἐν] invadiu o território de εἰς [εἰς] (ao ser usado com verbos que expressam movimento – e.g., Lc 23.53; 2 Co 8.16), de δια [διά] com o acusativo (ao expressar o fundamento – e.g., Mt 6.7), de δια [διά] com o genitivo (ao expressar a instrumentalidade ou a agência – e.g., Lc 22.49; Mt 9.34), de meta [μετά] ou δια [διά] com o genitivo (ao denotar as circunstâncias acompanhantes – e.g., Cl 2.7c; 4.2c); de συν [σύν] (ao expressar acompanhamento – e.g., Lc 14.31), e até mesmo de κατά [κατά] (ao indicar um padrão de julgamento – e.g., Ef 4.16, ver Weymouth)... »

<sup>135</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, 84. « Ἀρχή, ἡς, substantivo feminino [no texto encontra-se no dativo singular]... princípio, origem... » Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 901. «*archē* (ἀρχή), “começo”, é usado em

PEDRO FIGUEIREDO

Esta declaração evidencia a realidade da eternidade do λόγος. O substantivo ἀρχή, que significa princípio remete-nos para o período antes da criação e tem mais a função qualitativa do que temporal<sup>138</sup>.

O λόγος não começou a existir quando se anunciou pela primeira vez o “*Evangelho*”, as “*Boas-Novas*” ao mundo, nem tão pouco quando os céus e a terra foram criados, mas revelou-se na Bíblia como um ser infinito, eterno e auto existente. O λόγος não tem um princípio existencial como qualquer outra criatura o tem, é antes que tudo fosse, e a causa primária de tudo quanto existe. Nunca houve uma ocasião em que o λόγος não existisse.

É interessante notar que o tempo da acção encontra-se no Imperfeito, revelando uma acção inacabada, uma acção intemporal, isto é, uma acção que se prolonga no tempo, até ao presente, parafraseando que o λόγος existe e continua a existir desde a eternidade. Por outras palavras, João pretende provar que “*ὁ λόγος estava no princípio*”, esta tradução coloca o sujeito no princípio da oração, seguido do predicado e do complemento circunstancial de tempo, o que é uma tradução rigorosa e plausível. O λόγος “*...existiu eterna e infinitamente antes de criar o universo finito. Ele é anterior a toda criação, no céu e na terra, e está acima e independente dela.*”<sup>139</sup>

O próprio Jesus na última semana do seu ministério terreno, ao interceder em favor dos seus discípulos declara a glória que Ele tinha, antes que o mundo existisse, evidenciando a sua eternidade passada: “καὶ<sup>140</sup> v̄n̄v<sup>141</sup>

Hb 6.1, em seu significado relativo, acerca do começo da coisa falada; aqui “os princípios elementares da doutrina de Cristo” (ARA), literalmente, “a narrativa (ou palavra) do começo de Cristo”, denota os ensinamentos relativos aos factos elementares concernentes a Cristo...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 366, 368, 369. “ἀρχή, “começo”, “causa” ... é um termo importante na filosofia grega. Significa (a) “início”, “começo”, (b) “ponto de partida”, “início original”, (c) a “primeira causa”, (d) “poder”, “autoridade”, “governo” ... ἀρχή, que se emprega 55 vezes no Novo Testamento (18 vezes nos escritos de João) significa: (a) “início”, “começo” (Mc 1.1; o início do Evangelho; 13.8, o princípio dos sofrimentos do tempo do fim; Hb 3.14, o início da confiança ou fé; Act 10.11, o começo é a ponta, de um lençol)... (este substantivo significa também) princípio absoluto. Jo 1.1 dá a entender algo antes do tempo ... não um começo dentro do tempo, mas um princípio absoluto, que se pode afirmar somente com respeito a Deus, de Quem não se pode predicar nenhuma categoria temporal. O λόγος é pré-existente, no sentido mais rigoroso, antes do mundo, e, portanto, antes do tempo que começa com o mundo...»

<sup>136</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 84, 85. «εἶμί, ser, [estar, haver] ». A forma verbal ἦν encontra-se no Imperfeito.

<sup>137</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 26. «ὁ, artigo definido [nominativo masculino singular, significa, “o”]...»

<sup>138</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161.

<sup>139</sup> Cf. ALMEIDA, *Index*, 1995, p. 31.

<sup>140</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «καί, [conjunção coordenativa copulativa, significa:] ... e ... [também, ora, então, por conseguinte] ...» Cf. DEMOSS, *Index*, 2001, pp. 46, 47, 49. «conjunção ... Palavra que funciona para conectar palavras e construções...conjunção coordenativa. Uma conjunção que junta dois elementos gramaticais que são paralelos e iguais em função... um não é dependente ou subordinado ao outro. Copulativa...funciona para conectar palavras ou orações (unir).»

<sup>141</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 378, 894. «nun [v̄n̄v], [advérbio, agora, agora mesmo, pois, por conseguinte], é usado acerca de: (a) o tempo, o presente imediato, quer em contraste com o passado (por exemplo, Jo 4.18; Act 7.52), quer com o futuro (por exemplo, Jo 12.27; Rm 11.31) ... “portanto agora, então agora, mas agora, agora porém” (por exemplo, Lc 11.39; Jo 8.40; 9.41; 15.22,24; 1 Co 5.11) ... “agora”, é usado com referência a esta era ou período (Rm 8.18, “presente”; Rm 11.5; 2 Tm 4.10; Tt 2.12).»

δόξασόν<sup>142</sup> με<sup>143</sup> σύ<sup>144</sup>, πάτερ<sup>145</sup>, παρὰ<sup>146</sup> σεαυτῷ<sup>147</sup> τῆ<sup>148</sup> δόξῃ<sup>149</sup> ἧ<sup>150</sup>  
εἶχον<sup>151</sup> πρὸ<sup>152</sup> τοῦ τὸν κόσμον<sup>153</sup> εἶναι<sup>154</sup> παρὰ σοί<sup>155</sup> (Jo 17.5) – “E agora,  
glorifica-me Tu, Pai! Junto de ti mesmo, com a glória que tinha junto de ti, antes de  
existir o mundo.” (Jo 17.5)

<sup>142</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 676, 677. «doxazō [δοξάζω] denota primeiramente “supor” (derivado de *doxa* [δόξα], “opinião”). No Novo Testamento, tem o significado de: (a) “magnificar, engrandecer louvando, exaltar, louvar”... especialmente de “glorificar” a Deus, ou seja, atribuindo-lhe honra, reconhecendo-o no que tange ao Seu ser, atributos e actos, isto é, a Sua glória ... ocorre por exemplo, em Mt 5.16; 9.8; 15.31; Rm 15.6,9; Gl 1.24; 1 Pe 4.16; a Palavra do Senhor (Act 13.48); o nome do Senhor (Ap 15.4); também de “glorificar-se” a si mesmo (Jo 8.54; Ap 18.7); (b) “dar honra a, fazer glorioso” (por exemplo, Rm 8.30; 2 Co 3.10; 1 Pe 1.8, “glorioso”, na voz passiva, literalmente “glorificado”); dito de Cristo (por exemplo, Jo 7.39; 8.54); do Pai (por exemplo, Jo 13.31, 32; 21.19; 1 Pe 4.11); de “glorificar” o ministério de alguém (Rm 11.13); de um membro do corpo (1 Co 12.26, “honrado”).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, 2000, vl. I, p. 899. «...δοξάζω (doxazō), “louvar”, “glorificar” ...» A forma verbal δόξασον encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa. Denota mais que uma ordem, indica um desejo intenso. (2.º Aoristo, ou aoristo sigmático).

<sup>143</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «...ἐμέ, με, me... [pronomo pessoal primeira pessoa, acusativo singular].»

<sup>144</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «σύ, tu...» Pronome pessoal segunda pessoa nominativo singular.

<sup>145</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 442. «Πατήρ, τρός ou τέρος, substantivo masculino, pai, avô, antepassado ...» Substantivo masculino vocativo singular.

<sup>146</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 225. «...παρά, [preposição com dativo] ... junto de [na casa de, no meio de, em, entre], [como genitivo, procedência], de, de junto de, [da parte de], por [agente da passiva]; [com acusativo], para junto de [ao longo de, durante, em comparação, próximo de]...» Cf. DEMOSS, *Op. cit.*, p. 140. «preposição ... Palavra indeclinável que rege uma frase preposicional, indicando a relação entre um substantivo e outra palavra (um verbo, adjectivo ou outro substantivo).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1778-1780. «para [παρά] ... Esta é uma das duas preposições do Novo Testamento (a outra é *epi* [ἐπί]) regularmente usadas com três casos. Embora seu significado radical seja “ao lado de”, “junto a”, *παρά* com o acusativo. (60 vezes no Novo Testamento) designa o movimento “para uma posição ao lado de” (Mc 4.4; Act 4.35 ...); com o genitivo. (78 vezes) o movimento ou procedimento, (procedência) “do lado de” (Jo 1.6 ...); com o dativo. (50 vezes), o descanso ou posição “ao lado de” (Lc 9.47; Jo 8.38; 19.25, sendo este último o único uso neotestamentário com uma coisa, e não com uma pessoa). *Significados Transferidos*. Por meio da transferência do significado local que tem com o genitivo *para* [παρά] com o acusativo veio a significar “além de”, e depois, “contrário a” (empregado acerca daquilo que vai *além* de limites específicos) ... *para* [παρά] no Quarto Evangelho. No Quarto Evangelho esta preposição figura com destaque para denotar o relacionamento entre o Filho e o Pai, onde “é do [lado de]” (Jo 6.46; 29; 9.33) significa “veio do [lado de]” (Jo 16.27-28; 17.8)...»

<sup>147</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «...σεαυτῷ ... pronome reflexo ... [a ti mesmo, para ti mesmo] ...»

<sup>148</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 164, 225. «...τῆ, ... artigo definido dativo feminino singular, à, [para] ...» Cf. DEMOSS, *Op. cit.*, p. 31. «artigo definido. Uma parte da fala que especifica (deixa definido) um substantivo ou uma oração...»

<sup>149</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 899-903. «δόξα [ης, substantivo feminino] (doxa), “esplendor”, “glória”, “reputação” ... O significado básico de *doxa* [δόξα] no grego secular é “opinião”, “conjectura”. O sentido tem uma gama de variações, desde a opinião acerca de uma pessoa ou coisa... Na LXX, os conceitos de *doxa* [δόξα] e *doxazō* [δοξάζω] foram transformados, como demonstra, por exemplo, o facto de que o significado original “opinião” não se se acha nela. Os significados de “louvor” e “honra” são compartilhados com o Gr. Secular. Enquanto, porém, *doxa* [δόξα] raramente se emprega para a honra que se mostra a uma pessoa (para isto, emprega-se *time*), frequentemente emprega[-se] para a honra trazida ou dada a Deus ... [no Novo Testamento o substantivo *doxa* δόξα aparece] 165 vezes ... sendo que 77 das ocorrências estão nas Epístolas de Paulo...» Cf. DEMOSS, *op. cit.*, p. 162. «substantivo ... Palavra que representa uma pessoa, lugar, coisa, qualidade, estado ou acção e que pode funcionar como o sujeito ou objecto de um verbo.»

<sup>150</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «...ῆ, [pronomo relativo dativo singular], que, [a que, a qual; esta]...» Cf. DEMOSS, *Op. cit.*, p. 146. «pronomo relativo ... Pronome que introduz uma oração relativa.

PEDRO FIGUEIREDO

Encontramos nestas duas orações, dois tempos e dois modos verbais fulcrais: “δόξασον” que se encontra no Aoristo modo Imperativo, na voz activa, indicando uma acção apresentada como um pedido, ou um desejo, ainda que o imperativo tenha também o sentido de uma ordem, ou de uma exortação, e “εἶχον” que se encontra no Imperfeito, expressando uma acção passada, inacabada, uma acção que não termina, mas prolonga-se pelo tempo. Com isto Jesus Cristo manifesta o profundo desejo de voltar à “glória”, “esplendor”, “reputação”, “honra” que tinha junto de Deus Pai, antes que tudo existisse. Não se trata aqui de um desejo de glória e de poder, mas sim, de um profundo anelo por uma maior comunhão com o Pai.

Num dos seus discursos perante os judeus Jesus declara a sua existência antes de Abraão existir: “εἶπεν<sup>156</sup> αὐτοῖς Ἰησοῦς ἄμην<sup>157</sup> ἄμην λέγω ὑμῖν, πρὶν<sup>158</sup> Ἀβραὰμ γενέσθαι<sup>159</sup> ἐγὼ εἰμί.” (Jo 8.58) – “Respondeu-lhes Jesus: na

Os pronomes relativos possuem género, caso e número. O género e o número do pronome relativo conformam-se ao seu antecedente. (O) caso é determinado pela sua função ... (na) oração.»

<sup>151</sup> Cf. FREIRE, *Op. Cit.*, p. 300. «...έχω, ter». A forma verbal εἶχον encontra-se no imperfeito. O tempo imperfeito no Grego, só existe no modo Indicativo, e a desinência -ον - em termos gramaticais tanto pode ser a primeira pessoa do singular como a terceira pessoa do plural. Em termos sintácticos só pode ser a primeira pessoa do singular pois está a concordar com o sujeito da oração que também se encontra na primeira pessoa do singular voz activa.

<sup>152</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 163, 220. «...πρό ... [preposição + genitivo] ante, diante, antes de, em nome de ... em favor de, em vez de, preferência.»

<sup>153</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 330. «Κόσμος, ου, substantivo masculino, ordem, boa ordem...ordem do universo, cosmos, universo, mundo, o céu, os astros, adorno...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 809. “kosmos (κόσμος), primeiramente “ordem, arranjo, ornamento, adorno” (1 Pe 3.3...), é usado para denotar: (a) a “terra” (por exemplo, Mt 13.35; Jo 21.25; Act 17.24; Rm 1.20 provavelmente aqui o universo: tinha este significado entre os gregos, devido à ordem observável nele; 1 Tm 6.7; Hb 4.3; 9.26); (b) a “terra” em contraste com o céu (1 Jo 3.17; talvez também Rm 4.13); (c) por metonímia, o “género humano”, a “humanidade” (por exemplo, Mt 5.14; Jo 1.10; 3.16; 3.17, três vezes; Jo 3.19; 4.42, e frequentemente em Romanos, 1 Coríntios e 1 João)... (d) os “gentios” em distinção dos judeus (por exemplo, Rm 11.12,15, onde o significado é que todos que podem ser reconciliados; Cf. 2 Co 5.19); (e) a “actual condição dos assuntos humanos”, em relação e oposição a Deus (por exemplo, Jo 7.7; 8.23; 14.30; 1Co 2.12; Gl 4.3; 6.14; Cl 2.8; Tg 1.27; 1Jo 4.5, três vezes; 1 Jo 5.19); (f) a “soma dos bens temporais” (Mt 16.26; 1Co 7.31, primeira parte); (g) metaforicamente, dito da “língua” como “mundo (de iniquidade)”, expressivo de magnitude e variedade (Tg 3.6).»

<sup>154</sup> Εἰμί, ser, estar, haver. A forma verbal εἶναι encontra-se no presente modo infinitivo.

<sup>155</sup> Σοί, σοι, a ti. Pronome pessoal dativo singular, significa: a ti, para ti.

<sup>156</sup> A forma verbal εἶπεν encontra-se no aoristo modo indicativo. É o verbo λέγω, dizer, falar.

<sup>157</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 393, 394. «amen (ἀμην), Este vocábulo é transliterado do hebraico para o grego e para a nossa língua “Seus significados podem ser vistos em passagens como Dt 7.9 (‘o Deus fiel [o Amem]’); Is 49.7 (o ‘Senhor, que é fiel’); Is 65.16 (o “Deus da verdade (do Amem)”), “na verdade, verdadeiramente...” ... “O indivíduo também dizia “amem” para expressar “assim seja” em resposta ao divino “assim será” (Ap 22.20) ... “O Senhor Jesus usava frequentemente o ‘amem’, traduzido por ‘na verdade, na verdade’, ‘verdadeiramente’, para apresentar novas revelações da mente de Deus. No Evangelho de João, sempre é repetido, ‘amem, amem’... amem, é a transliteração de uma palavra hebraica que significa “verdade”, é traduzido por “em verdade, verdadeiramente” (surge no Evangelho de João, por 25 vezes).»

<sup>158</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 400. «prin (πρὶν) [preposição], “antes, anteriormente, em dias passados” (etimologicamente cognato de pró, “antes”, tem a força de conjunção (por exemplo, Mt 1.18; 26.34, 75; Jo 14.29; Act 7.2).»

<sup>159</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «...γίγνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser [aparecer, manifestar-se, surgir, ser feito, acontecer, vir a existir]...» A forma verbal γενέσθαι encontra-se no aoristo

*verdade, na verdade vos digo (com autenticidade vos declaro), antes de Abraão nascer (tornar-se, manifestar-se, vir à existência) eu sou.* ” (Jo 8.58)

O λόγος não passou a existir aquando da sua entrada no mundo, mas o λόγος preexistia com Deus debaixo de uma glória e de uma comunhão imensa. Esta declaração evidencia a eternidade do λογός, o qual é anterior a Abraão, a todos os profetas e ao próprio mundo.

É interessante realçar o vocábulo ἀμήν, que ao ser pronunciado por Jesus, tem como objectivo apresentar as novas revelações da mente de Deus. Este é um vocábulo de reforço, visto que surge de uma forma repetitiva com o intuito de fortalecer a verdade divina que está a ser anunciada.

Na presente oração podemos ver que antes de Jesus expor a verdade divina, ele usa esta expressão: “...ἀμήν ἀμήν...”, (*com veracidade, com genuinidade, sem qualquer sombra de dúvida, com toda a certeza*), como um reforço do que à posteriori vai divulgar: “...πρὶν <sup>160</sup> Ἀβραάμ γενέσθαι ἐγὼ εἰμί.” – “...antes de Abraão vir à existência eu sou.”.

Uma outra expressão interessante de ser analisada na frase é a expressão “...ἐγὼ εἰμί.” – “...eu mesmo sou.”, “...eu próprio sou.” Esta é uma proposição idiomática dos hebreus que define o próprio Deus do Antigo Testamento. Por outras palavras, o que Jesus estava a dizer é que Ele era Deus na totalidade do termo, quer nos seus atributos de eternidade, quer nos seus atributos de poder, quer nos seus atributos de pureza e de sabedoria. O próprio pronome pessoal “ἐγὼ”, surge como uma forma de reforço na oração, visto que no grego o verbo já subentende o pronome pessoal, no entanto, João para reforçar a expressão coloca o pronome.

Ainda em relação à eternidade do Λογός é interessante notar que na revelação que o apóstolo João teve na ilha de Pátmos, Jesus declara a sua eternidade assumindo-se como o Alfa e o Ómega: “ἐγὼ τὸ ἄλφα καὶ τὸ ὦ, ὁ πρῶτος καὶ ὁ ἔσχατος <sup>161</sup>, ἡ ἀρχὴ καὶ τὸ τέλος <sup>162</sup>.” (Ap 22.13) – “*Eu mesmo sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último (derradeiro, final), o princípio (início, o ponto de partida) e o fim (o ponto de chegada, desfecho, final).*” (Ap 22.13)

Esta declaração à semelhança das outras declarações remete o λόγος para a eternidade. Os termos que são usados pelo próprio Jesus e que são descritos pelo apóstolo João têm uma força extraordinária. Mais uma vez a

modo infinitivo voz média. Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1365-67. «γίνομαι (*ginomai*) “ser gerado”, “nascer”, “tornar-se”, “suceder”, “acontecer” ...*ginomai* [γίνομαι] é uma forma iónica e secundária de *gignomai* [γίγνομαι] que se tornou comum a partir do século IV a.C. Tem várias matizes de significado: “vir a existir”, “ser produzido” (com respeito a coisas), “acontecer” (de eventos), “tornar-se” ... *ginomai* [γίνομαι] é empregado no NT em várias conexões. (a) Significa “nascer” (Gl 4.4); “crescer” (de frutas, Mt 21.19); “surgir”, “acontecer”, “haver” (de várias ocorrências, Mt 8.26; Act 6.1; 12.18); “ser feito” (Jo 1.3; Mt 11.21); “vir a ser algo” (Mc 1.17); “vir” (Gl 3.14) ...»

<sup>160</sup> Πρὶν, preposição que tem como significado: antes, anteriormente, em dias passados, surge em diversas passagens das Escrituras, por exemplo, Mt 1.18; 26.34, 75; Jo 14.29; Act 7.2.

<sup>161</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 232 «Ἐσχατος, η, ον, adjectivo [triforme], extremo, último, sumo...»

<sup>162</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «...τέλος, o fim...»

PEDRO FIGUEIREDO

expressão que é usada, é a expressão “ἐγώ”, que sendo pronunciada em termos vocálicos faz toda a diferença, isto porque Jesus não se limita a proferir o verbo “εἰμί”, antes pelo contrário, o verbo está subentendido, e o que aparece é o pronome pessoal funcionando como uma força imperatriz na oração, dando o maior sentido a tudo o que vem no imediato: “ἐγὼ τὸ ἄλφα καὶ τὸ ὦ...” – “eu próprio (eu mesmo) sou o alfa (o princípio existencial em si mesmo) e o ómega (o culminar de todas as coisas)...”.

O autor da Epístola aos Hebreus estabelecendo um paralelo entre o sacerdócio eterno de Jesus e o sacerdócio de Melquisedeque declarou a eternidade do λόγος: “ἀπάτωρ <sup>163</sup> ἀμήτωρ <sup>164</sup> ἀγενεαλόγητος <sup>165</sup>, μήτε <sup>166</sup> ἀρχὴν ἡμερῶν μήτε ζῶης τέλος ἔχων <sup>167</sup>, ἀφωμοιωμένος <sup>168</sup> δὲ τῷ υἱῷ τοῦ θεοῦ, μένει <sup>169</sup> ἱερεὺς <sup>170</sup> εἰς τὸ διηνεκές <sup>171</sup>.” (Hb 7.3) – “Sem pai, sem mãe, sem genealogia (filiação, ascendência, linhagem, procedência), nem sequer princípio (começo, início) de dias, nem tão pouco tendo fim de vida, mas sendo feito semelhante ao filho de Deus, permanece (continua) sacerdote para todo o sempre (sem interrupção, ininterruptamente, continuamente, sem intervalos de tempo).” (Hb 7.3)

Moisés ao escrever o Génesis testemunhou da eternidade do λόγος e da sua presença na criação de todas as coisas (da Septuaginta): “καὶ εἶπεν ὁ θεός ποιήσωμεν <sup>172</sup> ἄνθρωπον κατ’ <sup>173</sup> εἰκόνα <sup>174</sup> ἡμετέραν <sup>175</sup> καὶ καθ’

<sup>163</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 65. « Ἀπάτωρ, ορος, (ἀ, πατήρ) substantivo masculino, sem pai, que não teve pai, de pai desconhecido...» A partícula α é uma partícula de negação, juntamente com o substantivo πάτηρ, significa sem pai.

<sup>164</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 31. «...ἀμήτωρ, ορος, substantivo.feminino (ἀμήτηρ), [sem mãe, que não teve mãe] filho de mãe desconhecida...»

<sup>165</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 4. « Ἀγενεαλόγητος, ον, adjetivo [biforme], sem genealogia [sem filiação, sem linhagem].»

<sup>166</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 373. «Μήτε, advérbio, nem [nem tão pouco, nem sequer].»

<sup>167</sup> A forma verbal ἔχων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. Corresponde ao verbo ἔχω, ter.

<sup>168</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 508. «...ἀφομοιάω ... fazer algo semelhante, produzir numa cópia... [imitar, copiar].» A forma verbal ἀφωμοιωμένος encontra-se no perfeito modo participio voz passiva masculino nominativo singular.

<sup>169</sup> A forma verbal μένει encontra-se no presente modo indicativo voz activa. Corresponde ao verbo μένω, permanecer, habitar, continuar.

<sup>170</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 275. « Ἱερεὺς, ἑως, substantivo masculino (ἱερός) sacerdote, ministro.»

<sup>171</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 143. «Διηνεκής, ἑς, adjetivo [biforme] (διά, ἐνεγκεῖν), contínuo, sem interrupção, extenso, grande, amplo.»

<sup>172</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «Ποιέω ... I transitivo, fazer, fabricar, produzir, levar, causar, criar... II intransitivo, trabalhar, manobrar, ocupar-se III [voz] média, fazer, [realizar, produzir, efectuar]...» A forma verbal ποιήσωμεν encontra-se no aoristo modo conjuntivo “que nós façamos”.

<sup>173</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 223. «κατά [+ acusativo], segundo...conforme a [de acordo com] ...»

<sup>174</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 168. «Εἰκόνα, ὄνοσ, substantivo masculino, imagem ... semelhança.» O substantivo encontra-se no masculino acusativo singular.

<sup>175</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 258. « Ἡμέτερος, α, ον, [adjectivo triforme ou] pronome possessivo [primeira pessoa do plural] nosso.» Aqui o adjectivo ou o pronome possessivo encontra-se no feminino acusativo plural.

ὁμοίωσιν <sup>176</sup>, καὶ ἀρχέτωσαν <sup>177</sup> τῶν ἰχθύων τῆς θαλάσσης καὶ τῶν πετεινῶν <sup>178</sup> τοῦ οὐρανοῦ καὶ τῶν κτηνῶν <sup>179</sup> καὶ πάσης <sup>180</sup> τῆς γῆς καὶ πάντων τῶν ἔρπετων <sup>181</sup> τῶν ἔρπόντων <sup>182</sup> ἐπὶ τῆς γῆς.” (Gn 1.26) – “E disse Deus: façamos o homem (humanidade) segundo (conforme a, de acordo com) a nossa imagem e que eles sejam semelhantes de acordo com a nossa imagem, e dominem sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu e sobre as possessões em gado e sobre toda a terra e sobre todos os répteis que se movem sobre a terra.” (Gn 1.26)

## 1.2 O λόγος e o relacionamento com Deus Pai

“...καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς <sup>183</sup> τὸν <sup>184</sup> θεόν <sup>185</sup>,” (Jo 1.1b) – “...e o λόγος estava com Deus” (Jo 1.1b)

João não só procura evidenciar a eternidade do λόγος, mas procura também situar o λόγος no seu relacionamento com Deus Pai, afirmando que o mesmo vivia na direcção de Deus, tal como indica a preposição πρὸς <sup>186</sup>, juntamente com o complemento directo, o que sugere uma eterna comunhão entre o Pai e a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade<sup>187</sup>. Comunhão

<sup>176</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 405. «Ὁμοίωω, (ὅμοιος) ... I transitivo, assemelhar, comparar... II intransitivo, ser semelhante.» A forma verbal ὁμοίωσιν encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>177</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 85. «Ἀρχω, ...mandar... dominar...» A forma verbal ἀρχέτωσαν encontra-se no presente modo imperativo voz activa 2ª pessoa do plural, “dominai”.

<sup>178</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 457. «Πετεινός, ή, όν, adjectivo [triforme], voador [ave]...»

<sup>179</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 335. «Κτήνος, εος ου ους (κτάομαι) substantivo neutro ... bens, possessões, riquezas em rebanhos, em gados, animal, besta de carga.»

<sup>180</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 441. «Πᾶς, πᾶσα, πᾶν, ad. triforme, todo, toda”.

<sup>181</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 230. «Ἐρπετόν, οῦ, substantivo neutro (ἔρπω) ...serpente, réptil.»

<sup>182</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 230. «Ἐρπω ... arrastar-se penosamente, avançar lentamente, ir, vir, mover-se.» A forma verbal ἔρπόντων encontra-se no presente modo participio voz activa masculino genitivo plural.

<sup>183</sup> Πρὸς, (+ acusativo) para, contra, conforme, em comparação, respeito a, (até, em direcção a); (+ Genitivo, procedência), de, de junto de, do lado de, em nome de, diante de, por; (+ Dativo) junto de, alem de. Cf. COENEN, *Op. Cit.*, vl. II p. 1781. «... No grego Clássico *pros* [πρὸς] era regularmente seguido por três casos, mas no Novo Testamento há uma só ocorrência com o genitivo (Act 27.34 ...) e 6 com o dativo, em comparação com 679 ocorrências com o acusativo. No seu significado básico espacial *pros* [πρὸς] denota o movimento real ou direcção literal...»

<sup>184</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 26. «τόν... ο». Artigo Definido masculino acusativo singular.

<sup>185</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 265. «θεός, οῦ, substantivo masculino, Deus, a divindade...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 558-559 «*theos* (θεός)...(a) a palavra foi apropriada pelos judeus e retida pelos cristãos para denotar “o único verdadeiro Deus”. Na Septuaginta, o termo θεός traduz (com poucas excepções) as palavras hebraicas Elohim e Jehovah, a primeira indicando o Seu poder e preeminência, a última, Sua existência não originada, imutável, eterna e sustentada por Si mesmo. No novo Testamento, estes e todos os outros atributos divinos lhe são predicados. A Ele são atribuídos, por exemplo, Sua unidade, ou monismo (por exemplo, Mc 12.29; 1 Tm 2.5); auto-existência (Jo 5.26); imutabilidade (Tg 1.17); eternidade (Rm 1.20); universalidade (Mt 10.29; Act 17.26-28); poder todo-poderoso (Mt 19.26); conhecimento infinito (Act 2.23; 15.18; Rm 11.33); poder criativo (Rm 11.36; 1 Co 8.6; Ef 3.9; Ap 4.11; 10.6); santidade absoluta (1 Pe 1.15; 1 Jo 1.5); justiça (Jo 17.25); fidelidade (1 Co 1.9; 10.13; 1 Ts 5.24; 2 Ts 3.3; 1 Jo 1.9); amor (1 Jo 4.8, 16); misericórdia (Rm 9.15,18); verdade (Tt 1.2; Hb 6.18)...»

<sup>186</sup> Πρὸς, com acusativo significa: para, a, até, em direcção a.

<sup>187</sup> PEARLMAN, *Index*, 1982, p.1.

PEDRO FIGUEIREDO

essa expressa no ministério terreno de Jesus, quando orava e destacava publicamente que o seu desejo e vontade estavam em sintonia com o desejo e a vontade de Deus Pai, conforme nos é mostrado no seguinte texto: “ὅτι<sup>188</sup> καταβέβηκα<sup>189</sup> ἀπὸ τοῦ οὐρανοῦ<sup>190</sup> οὐχ<sup>191</sup> ἵνα<sup>192</sup> ποιῶ<sup>193</sup> τὸ<sup>194</sup> θέλημα<sup>195</sup> τὸ ἐμὸν<sup>196</sup> ἀλλὰ<sup>197</sup> τὸ θέλημα τοῦ πέμψαντός<sup>198</sup> με.” (Jo 6.38) – “Porque eu descí do céu, não para que faça a minha vontade, mas a vontade do que me enviou.” (Jo 6.38)

O presente texto realça três formas verbais importantes: “καταβέβηκα”, verbo composto que se encontra no Perfeito, no Modo Indicativo, transmitindo a ideia de uma acção realizada há bem pouco tempo, que se prolonga até ao presente da acção “acabei de descer”<sup>199</sup>, ou “tenho descido”, compa-

<sup>188</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «ὅτι, [conjunção subordinativa causal e consecutiva], porque, [que].»

<sup>189</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 338-340. «καταβείνω (*katabainō*), [descer, vir para baixo] ...denota a chegada escatológica do κύριος (Senhor) e da Jerusalém celestial (1 Ts 4.16; Ap 3.12; 21.2, 10) já, porém, as boas dádivas vivificantes de Deus descem até nós, sobretudo na Sua promessa fidedigna de que devemos ser um tipo de primícias das Suas criaturas (Tg 1.17-18). Jesus, de modo semelhante, é o pão vivo que já veio até nós da parte do próprio Deus, tornando-se em realidade presente (Jo 6.50,58)...» A forma verbal καταβέβηκα é uma forma composta e encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>190</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 341-348. «οὐρανός (*ouranos*) [οὐ, substantivo masculino] “céu”, que possivelmente se relaciona com a raiz indo-europeia que significa “água”, “chuva”, significa “aquilo que molha ou frutifica”... No Novo Testamento, *ouranos* [οὐρανός] ocorre 272 vezes; com maior frequência em Mateus (82 vezes), especialmente na frase βασιλείαν τὸν οὐρανόν, “o reino dos céus”... o próprio céu é o trono de Deus (Mt 5.34), e diz-se que o trono de Deus está no céu (Act 7.49; Hb 8.1; Ap caps. 4 e 5) ... (f) O NT também fala de tesouros de salvação no céu – recompensas existem no céu (Mt 5.12 par. Lc 5.23). Há tesouros no céu (Mt 6.20). Os nomes dos discípulos estão registados no céu (Lc 10.20; Cf. Hb 12.23). Sua herança também está ali (1 Pe 1.4). Os cristãos têm um edifício (2 Co 5.1-2), e sua cidadania ou lar (Fp 3.20) está no céu ... Declarações cristológicas (a) As declarações acerca do céu são de especial importância quando ficam em relacionamento com Jesus Cristo. Na ocasião do seu baptismo, abriram-se os céus ... (Mt 3.16-17) ... Jesus ensinou seus discípulos a orarem que a vontade de Deus seja feita na terra como também no céu (Mt 6.10)...»

<sup>191</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐ, οὐκ, οὐχ, advérbios [de negação] não.» A forma οὐ aparece quando é seguida de uma consoante; a forma οὐκ aparece quando é seguida de uma vogal, sem ser aspirada; a forma οὐχ aparece quando é seguida de uma vogal aspirada, com espírito áspero. Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 813. «ου (οὐ), “não”, expressando uma negação absoluta (por exemplo, Mt 5.37; 13.29; Jo 7.12; Act 16.37; 2 Co 1.17-19; Tg 5.12). *ouchi* (οὐχι), forma fortalecida ... [de οὐχ], é usado, por exemplo, em Lc 12.51; 13.3,5; 16.30; Rm 3.27.»

<sup>192</sup> ἵνα, conjunção final, significa: para que, a fim de que, que. Quando surge na oração pede frequentemente o modo conjuntivo.

<sup>193</sup> Ποιέω, fazer, realizar, produzir. A forma verbal ποιῶ encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>194</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 27. «τό, ο, α». Artigo Definido neutro singular.

<sup>195</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 263. «Θέλημα, ατος, substantivo neutro, vontade, desejo.»

<sup>196</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμὸν, minha [referente a coisas]...» Pronome possessivo neutro singular.

<sup>197</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 27. «ἄλλὰ, conjunção adversativa, mas.» Tem outros significados: porém, contudo, todavia.

<sup>198</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 445. «Πέμπω ... enviar ...» A forma verbal πέμψαντός encontra-se no aoristo modo participio masculino genitivo singular voz activa.

<sup>199</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 88.

rando a eternidade de Jesus com o tempo de chegada a este mundo, e mostrando o desejo da sua descida.

O substantivo “οὐρανοῦ”, “do céu”, caracteriza o local donde Jesus desceu, não se tratava de um lugar qualquer, mas da pátria celestial. O local da habitação e do trono eterno de Deus, o lugar dos tesouros e das recompensas; o sítio onde os nomes dos discípulos estão registados e onde a sua herança permanece; o grande edifício de que o apóstolo Paulo falou, não feito por mãos, eterno, nos céus; o local que se abriu, por altura do baptismo de Jesus, e ao qual Jesus ensinou seus discípulos a orarem, para que a vontade de Deus seja feita, tanto na terra, como no céu; o lugar da descida do Espírito Santo de Deus (1 Pe 1.12). A habitação dos anjos (Mt 18.10; 22.30; Ap 3.5); o local onde o apóstolo Paulo foi arrebatado (2 Co 12.2); o lugar da habitação dos santos após a ressurreição e o arrebatamento da igreja (2 Co 5.1; 1 Ts 4.16; Fp 3.20,21); o local que Jesus deixou, tendo em vista a salvação da humanidade. O local onde o λόγος, mantinha a sua eterna comunhão com Deus Pai.

A segunda forma verbal encontra-se no Presente do Conjuntivo “ποιῶ” – “que eu faça”, exprimindo uma acção concebida como desejável, recomendável, possível, ou potencial<sup>200</sup>. O que Jesus quer transmitir é a ideia de um desejo intenso por estar em conformidade com a vontade do Pai, visto que desde a eternidade a vontade de ambos se cruzam e se enquadram.

A terceira forma verbal “πέμψαντος” encontra-se no Aoristo que corresponde ao Perfeito, no Modo Particípio, exprimindo uma acção plenamente realizada (“enviado” por alguém). O λόγος foi enviado pelo Pai, para cumprir a vontade divina. Desde a eternidade, Jesus sempre viveu em comunhão com o Pai, num relacionamento pessoal, e numa estreita comunhão quanto aos desígnios, intenções e propósitos divinos, incluindo o plano da criação e da redenção da humanidade.

Um segundo aspecto prende-se com a identidade do λόγος. Possuindo vontade própria, o λόγος é apresentado como uma entidade divina distinta do Pai, que não obstante, forma com Ele um só Deus. *“Entre o Pai e o Verbo, ainda que duas pessoas distintas, há uma união inefável. Onde quer que estivesse Deus Pai por toda a eternidade, aí estava também o “λόγος”, o Filho de Deus: iguais em glória, co-eternos em majestade, um em essência.”*<sup>201</sup>

É importante realçar ainda que esta ligação harmoniosa entre o λόγος e o Pai foi manifestada na vida de oração de Jesus. Por dezoito vezes os Evangelhos nos dão conta de que Jesus dirigiu as suas orações a Deus Pai: orou a Deus Pai por altura do baptismo (Lc 3.21,22); antes de escolher os doze apóstolos (Lc 6.12,13); pelas crianças (Mt 19.13-15); no Monte da Transfiguração (Lc 9.28-29); em favor de Pedro (Lc 22.31-34); diante do túmulo de Lázaro (Jo 11.41-42); por si mesmo (Jo 17.1,5); pelos seus discípulos e por

<sup>200</sup> Cf. BORREGANA, *Index*, 1996, p.170.

<sup>201</sup> Cf. RYLE, *Index*, 1957, p. 9.

PEDRO FIGUEIREDO

todos os crentes (Jo 17.11,20-26); aquando da missão dos setenta discípulos (Lc 10.21); no Jardim de Getsêmani (Mt 26.39,42; Mc 14.36; Lc 22.42; Jo 12.27,28); na cruz (Lc 23.34,46; Mt 27.46; Mc 15.34), etc. Todos estes episódios contêm em si o facto da importância da oração de Jesus. São episódios distintos, com lições distintas, mas com um mesmo alvo, a compreensão e a simultaneidade entre a vontade do Pai e a vontade do Filho, visto que desde sempre o λόγος se moveu e continua a mover na direcção do Pai. Este não se tratou em tempo algum de um relacionamento forçado, mas de um relacionamento desejado e apetecido, tal como nos indica a expressão do prólogo "...καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν," (Jo 1.1b) - "...e o λόγος estava em direcção a Deus" (Jo 1.1b), transmitindo a ideia de uma comunhão inefável entre o λόγος e o θεός, coexistindo juntos e formando uma mesma vontade, um mesmo alvo, e um mesmo propósito.

### 1.3 O λόγος e a divindade

"... καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος." (Jo 1.1c) - "...e o λόγος era Deus." (Jo 1.1c)

Jesus Cristo não é um mero anjo, ou uma outra criatura inferior, criada por Deus Pai, Ele é o próprio Deus, igual ao Pai quanto à substância divina, possuindo todos os atributos que Deus Pai possui. Esta expressão transmite-nos a ideia da absoluta existência e eternidade do λόγος enquanto Deus, sendo uma das verdades fundamentais que o Evangelho de João procura transmitir.

Alguns há que para negar a divindade do λόγος procuram colocar um artigo indefinido antes do substantivo θεός, pelo facto do mesmo não possuir um artigo definido, dando o seguinte sentido à frase: "e o verbo era um deus", o que demonstra uma falta de seriedade e de rigor na tradução, porque se a frase tivesse dois artigos definidos ficaria incompreensível e intraduzível, por isso mesmo João coloca unicamente o artigo definido antes do substantivo λόγος, para caracterizar quem é o sujeito da oração, de seguida coloca o verbo "εἶμι" - (ser, estar, ou haver) no imperfeito, que forçosamente pede nome predicativo do sujeito, o que faz com que o substantivo θεός, assumia a forma e a desinência do nominativo - (sujeito), mas tendo a função de "predicado<sup>202</sup>" - (qualidade ou atributo) do λόγος.

Um outro aspecto fulcral encontrado nesta notável afirmação Joanina, prende-se com o tempo verbal, "ἦν", que se encontra no imperfeito, dando a ideia, não só que o λόγος era Deus, bem como expressa uma existência divina contínua e intemporal, que não se esgota na encarnação do λόγος. O λόγος nunca, e em tempo algum, deixou de ser Deus.

Ao longo do Evangelho, João procura salientar a divindade do λόγος

<sup>202</sup> Cf. SILVA, *Index*, 1984, p. 1237. «predicado (Lat. Praedicatu), s.m. Qualidade ou atributo característico de uma coisa, pessoa... qualidade, que se afirma do sujeito, numa oração gramatical.»

encarnado, através de vários aspectos, entre os quais são destacados: os sinais, o testemunho dos que o rodeavam, os atributos de Jesus, as declarações “Eu sou”, e o grande milagre da ressurreição que comprova sem qualquer tipo de dúvida que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Duas das declarações notáveis, fortalecedoras desta argumentação, encontram-se em dois períodos distintos do Evangelho, sendo que uma aparece no início e a outra no fim, transmitindo a ideia que todo o Evangelho gira em volta da divindade de Jesus, o λόγος encarnado, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade: a primeira foi declarada por Natanael, quando este se deparou com a Omnisciência de Jesus: “ἀπεκρίθη<sup>203</sup> αὐτῷ<sup>204</sup> Ναθαναήλ· ῥαββί, σὺ εἶ<sup>205</sup> ὁ υἱὸς<sup>206</sup> τοῦ θεοῦ, σὺ Βασιλεὺς<sup>207</sup> εἶ τοῦ Ἰσραήλ.” (Jo 1.49) – “Respondeu-lhe Natanael: mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.” (Jo 1.49)

Esta declaração foi feita não só pelo facto de Jesus Cristo ter visto a Natanael debaixo da figueira, bem como pelo facto de Jesus conhecer o seu coração. Só Deus é possuidor destes atributos: “εἶδεν<sup>208</sup> ὁ Ἰησοῦς τὸν Ναθαναήλ ἔρχομενον<sup>209</sup> πρὸς αὐτὸν καὶ λέγει περὶ αὐτοῦ· ἴδε ἀληθῶς<sup>210</sup> Ἰσραηλίτης ἐν ᾧ δόλος<sup>211</sup> οὐκ ἔστιν. λέγει αὐτῷ Ναθαναήλ· πόθεν<sup>212</sup> με γινώσκεις<sup>213</sup>; ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· πρὸ τοῦ σε Φίλιππον

<sup>203</sup> Ἀποκρίνω, significa na voz activa: separar, escolher; na voz média ou passiva significa: ἀποκρίνομαι, responder. A forma verbal ἀπεκρίθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva. É um verbo depoente, tem significado activo.

<sup>204</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτῷ, [para ele, a ele, para o, para ele mesmo]...» Pronome demonstrativo dativo singular masculino.

<sup>205</sup> Εἶμί, ser, estar, haver. A forma verbal εἶ encontra-se no presente modo indicativo.

<sup>206</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 657-659. «huios (υἱος) [δου, substantivo masculino] significa primeiramente a relação de descendência ao pai (veja Jo 9.18, 18-20; Gl 4.30). O termo é empregado no Novo Testamento acerca de: (a) descendência masculina (Gl 4.30); (b) descendência legítima, ao invés de descendência ilegítima (Hb 12.8); (c) descendentes, sem referência a sexo (Rm 9.27); (d) amigos que comparecem a um casamento (Mt 9.15); (e) os que desfrutaram de certos privilégios (Act 3.25)...»

<sup>207</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 935. «basileus (βασιλεύς) [ἔως, substantivo masculino] “rei” [chefe, soberano, imperador], ocorre, por exemplo, em Mt 1.6. É usado em 1 Ped 2.13,17, acerca do imperador romano ... em Mt 14.9, alude a Herodes, o Teatraça ... fala de Jesus, como “Rei” dos judeus (por exemplo, Mt 2.2; 27.11,29,37); como “Rei” de Israel (Mc 15.32; Jo 1.49; 12.13); como o “Rei” dos reis (Ap 17.14; 19.16); como o “Rei” a julgar as nações e os homens no estabelecimento do Reino milenar (Mt 25.34,40); fala de Deus, “o grande Rei” (1 Tm 1.17); “Rei dos reis” (1 Tm 6.15); “Rei dos santos” (Ap 15.3). A “monarquia” de Jesus foi predita no Antigo Testamento (por exemplo, Sl 2.6), e no Novo Testamento (por exemplo, Lc 1.32, 33); Ele veio como tal (por exemplo, Mt 2.2; Jo 18.37); foi rejeitado e morto como tal (Lc 19.14; Mt 27.37); é hoje o “Rei” Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5.6; 7.1, 17); e reinará para sempre e sempre (Ap 11.15).»

<sup>208</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 411. «Ὁράω...ver, ter olhos, olhar, observar...» A forma verbal εἶδεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>209</sup> A forma verbal ἔρχομενον encontra-se no presente modo participio masculino acusativo singular. Corresponde ao verbo ἔρχομαι, vir, chegar, ir. É um verbo depoente.

<sup>210</sup> O advérbio ἀληθῶς tem como significado: verdadeiramente, genuinamente, autenticamente, sinceramente.

<sup>211</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 576. «dolos (δόλος), “isca, cilada, embuste, engano, fraude...”, é traduzido em Jo 1.47 por “dolo”, negativamente acerca de Natanael; “engano”...»

<sup>212</sup> Advérbio de lugar (πόθεν), de onde, donde, onde.

<sup>213</sup> A forma verbal γινώσκεις encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É o verbo γινώσκω ou γιγνώσκω.

PEDRO FIGUEIREDO

φωνῆσαι<sup>214</sup> ὄντα<sup>215</sup> ὑπὸ τὴν συκῆν εἰδόν σε.” (Jo 1.47-48) – “Jesus viu Natanael vindo para ele, e diz a seu respeito: eis aqui verdadeiramente um israelita em quem não há dolo (astúcia, manha, engano, traição). Disse-lhe Natanael: donde me conheces? Respondeu Jesus e disse-lhe: antes de Filipe te chamar, eu vi-te estando tu debaixo da figueira.” (Jo 1.47-48)

Ainda dentro deste primeiro aspecto importa realçar o substantivo “ῥαββί”, palavra hebraica, que significa literalmente “meu grande”<sup>216</sup>, sendo traduzida como mestre<sup>217</sup>. Natanael ao observar a Omnisciência de Jesus considerou-o como sendo possuidor de uma natureza suprema e inigualável, destacando na mesma oração uma interligação entre os substantivos “ῥαββί”; “υἱὸς τοῦ θεοῦ” – “Filho de Deus”; e “Βασιλεὺς” – “Rei”, tudo predicados de Jesus. Exemplo: “...(meu grande), tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel.”

É interessante notar, que o apóstolo João não usa o termo “υἱὸς”, “filho”, para mencionar o crente, mas usa o termo “τέκνον”<sup>218</sup> – (criança, filho)<sup>219</sup>, reservando o substantivo “υἱὸς”, como título para o Senhor Jesus. Daqui se depreende a existência de uma relação eterna entre o Filho e o Pai celestial. O λόγος, quando é intitulado “Filho”, não quer dizer que passou a existir num determinado momento, mas quer dizer que Ele é, e sempre será, a expressão real do Pai celestial, como Ele mesmo afirmou: “quem me vê a mim vê o Pai” (Jo 14.9). O Filho é o objecto eterno do amor do Pai (Jo 17.24), e o absoluto Revelador do carácter do mesmo (Jo 1.14; Hb 1.3). As palavras, “Pai” e “Filho”, quando usadas no Evangelho de João, ou num outro Evangelho, nunca são usadas com o intuito de insinuar que o Pai existia antes do Filho, pois o mesmo Evangelho certifica que o λόγος “existia no princípio” (Jo 1.1). A declaração: “Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” (Sl 2.7; Act 13.33; Hb 1.5; 5.5) diz respeito ao nascimento de Jesus enquanto homem, e não à criação do λόγος no tempo, pois o mesmo é eterno.

Uma segunda declaração foi feita por Tomé por altura da ressurreição de Jesus, quando este se deparou com as marcas visíveis e irrefutáveis da crucificação de Cristo, nas suas mãos e no seu lado, provas inquestionáveis de um Jesus ressurrecto: “ἀπεκρίθη Θωμᾶς καὶ εἶπεν<sup>220</sup> αὐτῷ· ὁ κύριός<sup>221</sup>

<sup>214</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 622. «Φωνέω ... falar... chamar ...» A forma verbal φωνῆσαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa.

<sup>215</sup> A forma verbal ὄντα encontra-se no presente modo participio masculino acusativo singular. Pertence ao verbo εἰμί, ser, estar.

<sup>216</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163.

<sup>217</sup> Cf. SILVA, *Op. cit.*, p.1237. «...homem muito versado ou perito numa arte ou ciência... adj. que tem vantagem ou superioridade em relação a outro; grande; importante.»

<sup>218</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 658.

<sup>219</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, pp. 1569, 1959, 2010. (Jo 1.12; 1 Jo 3.1,2; Ap 21.7).

<sup>220</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 574. «legō (λέγω), primeiramente, “escolher, juntar”, denota principalmente “dizer, falar, afirmar” quer da própria fala ... pensamento não dito ... mensagem por escrito...» A forma verbal εἶπεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>221</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II p. 2316. «κύριος (kurios), “senhor”, “amo”, “dono”, “Senhor” ... “soberano”, “quem tem controle” (sobre pessoas, coisas, si mesmo). kurios [κύριος] sempre contém

μου <sup>222</sup> καὶ ὁ θεός μου.” (Jo 20.28) “Respondeu Tomé e disse-lhe: Senhor meu e Deus meu!” (Jo 20.28)

Quando chegamos à narrativa de Tomé, somos interpelados com o facto de que ele não esteve juntamente com os outros discípulos na semana anterior, quando Jesus se manifestou aos mesmos (Jo 20.24,28), sabendo da notícia à posteriori, como uma informação, e não como uma experiência empírica, o que o levou à dúvida e à consequente incredulidade. É então que surge novamente Jesus, de uma forma sobrenatural, e se apresenta aos seus discípulos, estando os mesmos dentro de casa com as portas fechadas, dirigindo-se para Tomé e ordenando que o mesmo lhe tocasse as mãos e o seu lado. Aqui Tomé reconhece a sua incredulidade e salienta uma das expressões mais notáveis de toda a Bíblia “...*Senhor meu e Deus meu!*”. Enfatizando e reforçando a ideia central da divindade de Jesus Cristo, conforme nos é descrito no prólogo Joanino.

Ao analisar a oração podemos ver que a mesma, no grego, encontra-se no (nominativo) – (sujeito) e não no vocativo – (exclamativo), no entanto, na tradução a expressão é colocada no vocativo, isto porque, é uma expressão idiomática, característica de uma determinada língua. Literalmente e não literariamente traduzir-se-ia da seguinte maneira: “*O Senhor (de mim) meu e o Deus (de mim) meu*”

Para além desta expressão, Tomé, usa o substantivo “κύριος” <sup>223</sup> – (*Senhor, Soberano*), ou invés de “δεσπότης” <sup>224</sup> – termo usado em outras pas-

a ideia de “legalidade” e “autoridade”. *kurios* [κύριος] frequentemente se emprega lado a lado com *despotes* que significa, especialmente, um “dono” (com implicações de arbitrariedade). Mais tarde, qualquer pessoa que ocupava uma posição superior era geralmente referida com *kurios* [κύριος] ... No Gr. Clássico do período mais antigo, *kurios* [κύριος] não se empregava como título divino. Embora o termo se aplicasse aos deuses (e.g. Píndaro, *Isth.* 5,53; Platão, *leg.* 12, 13), não havia crença generalizada num deus criador pessoal. Os deuses não eram criadores, nem senhores do destino; pelo contrário, eram sujeitos à sina como os homens. Em efeito, os deuses e os homens pertenciam à mesma esfera da realidade (cf. o começo da *Ode a Alcímida*, de Píndaro)... *Deus como kurios* [κύριος]. Conforme o uso linguístico das sinagogas helenísticas, Deus é frequentemente chamado *kurios* [κύριος], especialmente nas citações numerosas do A T nas quais *kurios* [κύριος] representa Javé, o que está em consonância com o costume de pronunciar o título *kurios* [κύριος] ao invés do tetragrama na leitura pública (e.g. Rm 4.8 = Sl 32.2; 9.28-29 = Is 10.22-23; 10.16 = Is 53.1; 11.3 = Lc 19.10; 11.34 = Is 40.13; 14.11 = Is 45.23; 15.11 = Sl 117.1; 1 Co 3.20 = Sl 94.11; 14.21 = Is 28.11-12) ... (b) O Jesus glorificado como *krios* [κύριος]. A exclamação confessional que se empregava no culto, *kurios Iesous* [κύριος Ἰησους], “Jesus (é) Senhor”, sem dúvida teve a sua origem na comunidade cristã pré-paulina. Esta confissão é um dos credos cristãos mais antigos, senão o mais antigo de todos. Com esta exclamação, a comunidade neo-testamentária submetia-se ao seu Senhor, mas, ao mesmo tempo, confessava-O como Soberano do mundo (Rm 10.9a; 1 Co 12.3; Fp 2.11...) ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 984. «...Paulo usa comumente κύριος para referir-se ao Senhor Jesus (por exemplo, 1 Co 1.3), mas também, ocasionalmente, para aludir a Deus, em citações do Antigo Testamento (por exemplo, 1 Co 3.20)...»

<sup>222</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «μου ou ἐμοῦ, de mim.» Pronome pessoal genitivo singular.

<sup>223</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 1. «κύριος, (termo) usado para Javé no sentido vétero-testamentário, especialmente quando se acha no gen. (CBB).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 984. «... “O próprio Cristo assumiu o título, como verificamos em Mt 7.21, 22; 9.38; 22.41-45; Mc 5.19 (cf. Sl 66.16; a passagem paralela em Lc 8.39 tem ‘Deus’); Lc 19.31; Jo 13.13 ...”».

<sup>224</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 124.

PEDRO FIGUEIREDO

sagens das Escrituras (1 Tm 6.2; 1 Pe 2.18), para designar – (senhor de uma casa, déspota, governante: de uma província, de uma cidade, ou de um país), tendo como objectivo salientar o Senhorio e a divindade de Jesus, não apenas na esfera do humano e do temporal, mas na esfera do eterno e do divino.

É interessante notar ainda que o próprio Jesus afirmou-se como o Messias: A dada altura perante a mulher samaritana Jesus disse as seguintes palavras: “λέγει αὐτῷ ἡ γυνή· οἶδα ὅτι Μεσσίας ἔρχεται ὁ λεγόμενος <sup>225</sup> χριστός· ὅταν <sup>226</sup> ἔλθῃ <sup>227</sup> ἐκεῖνος, ἀναγγελεῖ <sup>228</sup> ἡμῖν ἅπαντα. λέγει αὐτῇ ὁ Ἰησοῦς· ἐγώ <sup>229</sup> εἰμι, ὁ λαλῶν <sup>230</sup> σοι.” (Jo 4.25-26) – “Diz-lhe a mulher: eu sei que o Messias, o que é chamado Cristo vem; quando ele chegar anunciar-nos-á (declarar-nos-á) todas as coisas. Diz-lhe Jesus: eu sou o próprio, o que fala contigo.” (Jo 4.25-26).

Perante os judeus que haviam recebido o milagre da multiplicação e o seguiam em Cafarnaum Jesus afirmou ser o Pão da vida. O Pão que dá vida e sustenta a vida espiritual. O Pão que dá sentido à humanidade. O Pão que alimenta o homem e que o torna uma nova criatura. Só Deus é capaz de tal obra: (Jo 6.35) “εἶπεν <sup>231</sup> αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς ἐγώ εἰμι ὁ ἄρτος <sup>232</sup> τῆς ζωῆς ὁ ἐρχόμενος πρὸς ἐμὲ οὐ μὴ πεινάσῃ <sup>233</sup>, καὶ ὁ πιστεύων <sup>234</sup> εἰς ἐμὲ οὐ μὴ διψήσῃ <sup>235</sup> πώποτε <sup>236</sup>.” – “Disse-lhes Jesus: eu sou o pão da vida; o que vem

<sup>225</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 303. «λέγω, dizer». A forma verbal λεγόμενος encontra-se no presente particípio voz passiva masculino nominativo singular. É um particípio substantivado.

<sup>226</sup> A conjunção ὅταν significa: quando, enquanto, no momento em que.

<sup>227</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «έρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἔλθῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>228</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 402. «*anangellō* (ἀναγγέλω), “declarar, anunciar”, [proclamar, informar, devolver notícias] (formado de *ana* [ἀνά], “para cima, [sobre]” e *angellō* [ἀγγέλω], “informar, [trazer uma mensagem]”, é usado especialmente para aludir a mensagens divinas (1 Pe 1.12; 1 Jo 1.5)...» A forma verbal ἀναγγελεῖ encontra-se no futuro modo indicativo, voz activa (ele proclamará, anunciará, declarará, informará).

<sup>229</sup> O pronome pessoal ἐγώ, surge na oração como um pronome de reforço, visto que o verbo já contem em si mesmo a pessoa, não sendo necessário a colocação do pronome. Aqui o pronome juntamente com o verbo traduz-se da seguinte forma: “eu mesmo, eu próprio sou”.

<sup>230</sup> A forma verbal λαλῶν encontra-se no presente modo particípio masculino nominativo singular voz activa. É um particípio substantivado pelo artigo definido. É o verbo λαλέω, falar.

<sup>231</sup> A forma verbal εἶπεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Corresponde ao verbo λέγω.

<sup>232</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 84. «ἄρτος, ου, substantivo masculino, [pão] pão de trigo.»

<sup>233</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 444. «πεινάω... ter fome...» A forma verbal πεινάσῃ encontra-se no aoristo conjuntivo voz activa.

<sup>234</sup> Temos aqui um particípio substantivado ὁ πιστεύων. A forma verbal encontra-se no presente modo particípio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>235</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 148. «διψάω... ter sede ... [algumas vezes é usado para designar sede de justiça, de vingança, etc.] » A forma verbal διψήσῃ encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>236</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 507. «πώποτε, advérbio [de tempo], alguma vez, ainda, de alguma maneira, [já, jamais, em qualquer ocasião, em algum tempo].»

a mim jamais (de maneira nenhuma, em tempo algum) terá fome, e o que acredita (confia) em mim nunca mais terá sede em qualquer ocasião.” (Jo 6.35)

Quando Jesus ensinava no Templo no lugar do tesouro, entre outras verdades Jesus declarou três verdades notáveis que salientavam a sua deidade: a) ser a luz do mundo; b) ser da proveniência do céu fazendo a separação entre a procedência daqueles que o rodeavam e a sua proveniência; e c) ser eterno: “Πάλιν <sup>237</sup> οὖν αὐτοῖς ἐλάλησεν <sup>238</sup> ὁ Ἰησοῦς λέγων· ἐγὼ εἰμι τὸ φῶς τοῦ κόσμου· ὁ ἀκολουθῶν <sup>239</sup> ἔμοι οὐ μὴ περιπατήσῃ <sup>240</sup> ἐν τῇ σκοτίᾳ, ἀλλ’ ἔξει <sup>241</sup> τὸ φῶς τῆς ζωῆς.” (Jo 8.12) – “Então novamente lhes falou Jesus dizendo: eu mesmo sou a luz do mundo; o que me segue de maneira nenhuma (de modo algum, jamais, em tempo algum) andar na escuridão (em trevas, no tenebroso, no obscuro), mas terá a luz da vida.” (Jo 8.12)

“καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· ὑμεῖς ἐκ τῶν κάτω <sup>242</sup> ἐστέ, ἐγὼ ἐκ τῶν ἄνω <sup>243</sup> εἰμί· ὑμεῖς ἐκ τούτου τοῦ κόσμου ἐστέ, ἐγὼ οὐκ εἰμί ἐκ τοῦ κόσμου τούτου.” (Jo 8.23) – (Jo 8.23) – “E dizia-lhes (começou a dizer-lhes): vós sois de baixo, eu (mesmo) sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.”

“εἶπεν αὐτοῖς Ἰησοῦς· ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, πρὶν Ἀβραὰμ γενέσθαι ἐγὼ εἰμί.” (Jo 8.58) – “Disse-lhes Jesus: verdadeiramente, verdadeiramente (sem qualquer tipo de dúvida, com autenticidade) vos digo antes de Abraão nascer (vir a existir, tornar-se, manifestar-se), eu sou.” (Jo 8.58)

d) Aquando da festa da dedicação Jesus declarou ser o Filho de Deus: “ὄν ὁ πατήρ ἡγίασεν <sup>244</sup> καὶ ἀπέστειλεν <sup>245</sup> εἰς τὸν κόσμον ὑμεῖς λέγετε ὅτι βλασφημεῖς <sup>246</sup>, ὅτι εἶπον· υἱὸς τοῦ θεοῦ εἰμι;” (Jo 10.36) – “o que o Pai san-

<sup>237</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 423. «Πάλιν, advérbio ... de novo [mais uma vez, novamente, outra vez, também].»

<sup>238</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 341. «λαλέω, falar...pronunciar sons inarticulados, tagarelar...». A forma verbal ἐλάλησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>239</sup> A forma verbal ἀκολουθῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É o verbo ἀκολουθέω, seguir. É um verbo contracto.

<sup>240</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «περιπατέω, andar, [andar por], andar em derredor [conduzir sua vida, passar seu tempo, passear] ...». A forma verbal περιπατήσῃ encontra-se no aoristo conjuntivo voz activa.

<sup>241</sup> ἔξει, ter». A forma verbal ἔξει encontra-se no futuro indicativo voz activa.

<sup>242</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 315. «κάτω, advérbio I [de] (lugar), de cima abaixo, abaixo, de baixo, debaixo da terra ... [advérbio] II [de] (tempo) depois.»

<sup>243</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 60. «ἄνω, I advérbio [de lugar], de baixo para cima [de cima] ... [quando usada com genitivo significa:] por cima de.»

<sup>244</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2257 - 2265. «...ἀγιάζω (hagiazō), “tornar santo”, “consagrar”, “santificar” ...» A forma verbal ἡγίασεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>245</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «apostellō (ἀποστέλλω), literalmente, “enviar” ...» A forma verbal ἀπέστειλεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>246</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 231 - 236. «βλασφημέω (blasphemeo), “caluniar”, “blasfemar”, “difamar” [injuriar]... (de Platão em diante) é simplificação de blaps(i)phemeo, “falar para danificar”, “falar mal”, que ... deriva de blapsis (cf. blaptō), “damo”, e phemi, “falar”, e significa, de modo geral, “causar má reputação”, “caluniar”, “blasfemar” ...» A forma verbal βλασφημεῖς encontra-se no presente indicativo voz activa. É um verbo contracto.

PEDRO FIGUEIREDO

tificou (consagrou, tornou santo) e enviou ao mundo, vós dizeis: tu blasfemas, porque eu disse: sou Filho de Deus?" (Jo 10.36)

e) Por altura da morte de Lázaro quando Jesus falava com Marta acerca da ressurreição de seu irmão, Jesus assumiu-se como a ressurreição e a vida: "εἶπεν αὐτῇ ὁ Ἰησοῦς· ἐγὼ εἰμὶ ἡ ἀνάστασις<sup>247</sup> καὶ ἡ ζωὴ ὁ πιστεύων εἰς ἐμὲ καὶν<sup>248</sup> ἀποθάνη<sup>249</sup> ζήσεται<sup>250</sup>," (Jo 11.25) – "Disse-lhe (respondeu-lhe) Jesus: eu (mesmo, eu próprio) sou a ressurreição e a vida; quem crê (o que acredita, o que confia) em mim ainda que morra viverá," (Jo 11.25)

f) Após a indagação de Tomé acerca do caminho e a sua dúvida em relação ao lugar para onde Jesus ia, Jesus assumiu-se como o único caminho, a verdade absoluta e a verdadeira vida: "λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· ἐγὼ εἰμι ἡ ὁδὸς καὶ ἡ ἀλήθεια καὶ ἡ ζωὴ· Οὐδεὶς<sup>251</sup> ἔρχεται<sup>252</sup> πρὸς τὸν πατέρα εἰ μὴ δι' ἐμοῦ." (Jo 14.6) – "Diz-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade (genuinidade, a autenticidade) e a vida; ninguém vem (chega, vai) ao Pai se não por intermédio (através, por) de mim." (Jo 14.6)

<sup>247</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 44. «ἀνάστασις, εως, substantivo feminino, (ἀνά, ἴστημι), [elevação, ressurreição] acção de levantar, levantar-se...» O substantivo encontra-se no nominativo. Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 946. «anastasis (ἀνάστασις) denota: (I) "levantamento para cima ou subida" ... ocorre em Lc 2.34, "elevação"; a criança seria como uma pedra na qual muitos em Israel tropeçariam, ao passo que muitos outros encontrariam em sua força e dureza um meio de salvação e vida espiritual; (II) a "ressurreição" dos mortos, referindo-se a: (a) a Jesus Cristo (Act 1.22; 2.31; 4.33; Rm 1.4; 6.5; Fp 3.10; 1 Pe 1.3; 3.21); por metonímia, Cristo que é o Autor da "ressurreição" (Jo 11.25); (b) os que são de Cristo na Sua parousia ... "a ressurreição dos justos"; Lc 20.33, 35, 36; Jo 5.29, primeira parte, "a ressurreição da vida"; Jo 11.24; Act 23.6; 24.15, primeira parte; 1 Co 15.21, 42; 2 Tm 2.18; Hb 11.35, segunda parte ...»

<sup>248</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 166. «ἄν, ἐάν, ἥν, se ... [conjunções subordinativas condicionais. Pedem modo conjuntivo] "εἰ, se" [conjunção subordinativa condicional. Pedem modo indicativo]...» Aqui temos uma crase, isto é, a junção entre a conjunção καὶ, "e", e a conjunção subordinativa ἄν, se.

<sup>249</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἀποθνήσκω, morrer». A forma verbal ἀποθάνη encontra-se no aoristo conjuntivo voz activa.

<sup>250</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 1057, 1058. «ζάω...viver...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II p. 2641. «O termo "vida" denota o funcionamento orgânico das plantas, dos animais e dos homens. A vida e a morte são categorias opostas, que são básicas para todas as coisas vivas; as duas categorias se relacionam entre si, e se interpretam mutuamente. A vida humana é única no seu género. Não é meramente instintiva, como também é capaz de auto-realização e está aberta a influências formadoras. Em grego, faz-se distinção entre ζωή, que tende a significar a "vida" como força vital e natural, e βίος que tem um conteúdo ético mais forte, e que também significa "modo de vida" ...". (a vida já não nos separa do amor de Deus, porque já não vivemos para nós mesmos, mas vivemos para Deus. O apóstolo Paulo afirmou); (Rm 14.7) "Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si."; (2 Co 5.15) "E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou."; (Rm 6.9-13). (para muitos a vida torna-se um obstáculo porque a ideia que existe é que Jesus não ressuscitou, não é o Messias, não é o salvador, logo não há esperança para o homem, então a forma de viver torna-se uma forma contrária aos desejos de Deus. Paulo dizia: "Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos." (1 Co 15.32)...» A forma verbal ζήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média.

<sup>251</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐδεὶς, οὐδεμία, οὐδέν, adjetivo [triforme], ninguém, nenhum, nada...»

<sup>252</sup> A forma verbal ἔρχεται encontra-se no presente modo indicativo voz média ou passiva. É um verbo depoente.

g) Aquando da revelação de Jesus a João na ilha de Pátmos, Jesus manifestou-se como o princípio e o fim, o Alfa e o Ómega: “ἐγὼ τὸ ἄλφα καὶ τὸ ὦ, ὁ πρῶτος καὶ ὁ ἔσχατος <sup>253</sup>, ἡ ἀρχὴ καὶ τὸ τέλος <sup>254</sup>.” (Ap 22.13) – “Eu mesmo sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o último (derradeiro, final), o princípio (início, o ponto de partida) e o fim (o ponto de chegada, desfecho, final).” (Ap 22.13)

#### 1.4 O λόγος e o relacionamento com a criação

“πάντα <sup>255</sup> δι’ <sup>256</sup> αὐτοῦ <sup>257</sup> ἐγένετο <sup>258</sup>, καὶ χωρὶς <sup>259</sup> αὐτοῦ ἐγένετο οὐδὲ <sup>260</sup> ἔν <sup>261</sup>. (ὃ <sup>262</sup> γέγονεν <sup>263</sup>)” (Jo 1.3) – “Todas as coisas por intermédio dele existiram, e à parte dele nem uma só coisa existiu. (paráfrase – O que existiu e continua a existir) O que se tornou real.” (Jo 1.3)

O λόγος é a causa motriz, do aparecimento de todas as coisas, tanto das visíveis, como das invisíveis. Tudo foi feito por Ele; e nada do que tem sido

<sup>253</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 660. «*eschatos* (ἔσχατος) [η, ον, adjetivo triforme], “último, derradeiro, final, extremo”, é usado como substantivo para designar: (a) tempo, em Hb 1.1 (“nestes últimos dias”, ou seja, ao “final” do período sob a lei); o mesmo se dá em 1 Pe 1.20, “no fim dos tempos” (ARA). Em 2 Pe 2.20, o plural, *ta eschata* [τά ἔσχατα], literalmente, “as últimas coisas”, é traduzido por “o último estado”; a mesma expressão é usada em Mt 12.45; Lc 11.26...»

<sup>254</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 659. «*telos* (τέλος), “fim”, é usado em 1 Ts 2.16 (“até ao fim”), dito da ira divina sobre os judeus e referindo-se à profecia de Dt 28.15-68; contudo, a nação como tal, ainda será livre (Rm 11.26; Cf. Jr 30.4-11). A frase completa é *eis telos* [εἰς τέλος], “até ao fim”, o que provavelmente é o significado em Jo 13.1 (“até ao fim”).»

<sup>255</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 54. «*πάντα*, [todas as coisas]...» Adjectivo neutro plural, todas as coisas, tudo isto. Morfologicamente, tanto poderá ser um neutro nominativo plural, como um neutro acusativo plural, ou um masculino acusativo singular. Sintacticamente só poderá ser um neutro nominativo plural.

<sup>256</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 164, 222. «*διά* ... [+ Acusativo] por causa de ... com o auxílio de ... [+ Genitivo] através de ... por meio de, durante, (sentido distributivo), cada.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II p. 1759. «*δια*[διά], Originalmente *dia* [διά] significava “passando por e para fora de”, sentido este que é reflectido em Mt 4.4 (“... toda palavra que procede da ... boca de Deus”) e 1 Co 3.15 (“mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo”) ... Quando esta noção de “extensão através de” é aplicada a categorias temporais, o significado é “durante o decurso de” ... “durante a noite”, Act 23.31. (É usado também como) 1. Meio ou Instrumento ... 2. Circunstâncias Concomitantes...3. Causa ou Motivo. Os dois significados não-locais principais de *dia* [διά] são “por meio de”, “através de” ... e “em razão de”, “por causa de” ... *dia* [διά] com acusativo pode ocasionalmente denotar a causa eficiente ... o Pai é a origem da vida do Filho, como em Jo 5.26; Ap 12.11 ... e é bem ilustrado pelas variantes textuais em Rm 8.11, onde a revivificação de corpos mortais é atribuído à ... (acção) do Espírito que neles habita ...»

<sup>257</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «*αὐτοῦ*, pronome demonstrativo [genitivo singular] dele, dele mesmo...» Morfologicamente tanto poderá ser um neutro genitivo singular, como um masculino genitivo singular. Sintacticamente só poderá ser um pronome demonstrativo masculino singular.

<sup>258</sup> Γίνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser, aparecer, manifestar-se, surgir, ser feito, acontecer. A forma verbal ἐγένετο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média.

<sup>259</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 636 «*χωρὶς* ... sem, [à parte de] excepto.»

<sup>260</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 416 «*οὐδέ*, advérbio [de negação], e não, nem, nem sequer [nem tão pouco].»

<sup>261</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 70, 71 «*εἷς*, *μία*, *ἓν*, número cardinal [um, uma, uma coisa].»

<sup>262</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65 «*ὅς*, *ἥ*, *ὃ*, pronome relativo [singular], que, (o que), o qual, a qual; *οἳ*, *αἱ*, *ἃ*, pronome relativo plural, que, (os que), os quais, a quais.»

<sup>263</sup> A forma verbal γέγονεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

feito, foi feito sem Ele, como nos mostra o Salmista numa expressão de gratidão<sup>264</sup>, pela excelência da obra criadora de Deus.

A preposição “χωρίς”, que pede forçosamente genitivo – (complemento circunstancial de posse), significa – (sem, ou à parte de), subentendendo dois aspectos fulcrais na afirmação, a “causalidade e a presença”<sup>265</sup> do λόγος na criação de todas as coisas. Sem Ele nada poderia ter existido, visto Ele ser a causalidade; o elemento e o princípio fundamental “em virtude do qual os efeitos se ligam à causa”<sup>266</sup>. A causalidade e a presença, forçosamente, constituem-se dois elementos indivisíveis, visto um necessitar do outro e vice-versa. Por isso mesmo, João afirma que “no princípio era o λόγος...”, destacando a presença eterna do mesmo, e “Todas as coisas por intermédio dele surgiram, e aparte dele nem uma só coisa surgiu.” Encontramos aqui o λόγος como o elemento gerador de todas as coisas.

Dentro deste versículo, surge uma outra expressão extremamente interessante, “ὁ γέγονεν”, que alguns críticos literários têm juntado com o que vem antes, isto é, com o versículo três, e outros críticos literários têm juntado com o que vem depois<sup>267</sup>, a parte introdutória do versículo quatro. Quer uma, quer outra opinião, em termos rigorosos de análise textual são possíveis, isto porque, nos manuscritos mais antigos, não surge qualquer tipo de pontuação que defina a forma mais correcta de interpretação, e da consequente tradução. No entanto, quer uma quer outra, não mudam substancialmente o que recebemos da tradução de João Ferreira de Almeida, mas poderão enriquecer-nos na perspectiva do ponto que estamos a analisar, o relacionamento do λόγος com a criação.

Juntando “ὁ γέγονεν”, expressão que se encontra no Perfeito do Modo Indicativo, com o versículo três poderemos obter a seguinte tradução: “Todas as coisas por intermédio dele existiram, e à parte dele nem uma só coisa existiu, (paráfrase) – (o que existiu e continua a existir – o que surgiu e continua real)” (Jo 1.3) transmitindo a ideia, não só do poder criador do λόγος, bem como do poder sustentador do mesmo, perante a criação. Aqui podemos enquadrar toda a perfeição e toda a estrutura organizativa da criação, na qual o λόγος continua a ter um papel interveniente e activo. Usando esta paráfrase, compreendemos da melhor forma a acção e o tempo do verbo na oração, sendo esta uma acção que inicia no passado, mas que se prolonga até ao presente. É interessante notar que o mesmo verbo surge primeiramente, marcando um tempo histórico – (Aoristo), que corresponde ao Perfeito na lín-

<sup>264</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 923. (Sl 148.1-5) «Louvai ao Senhor! Louvai ao Senhor desde os céus, louvai nas alturas. Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos...sol e lua...todas as estrelas luzentes...céus dos céus, e as águas...pois mandou, e logo foram criados.»

<sup>265</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161.

<sup>266</sup> Cf. SILVA, *Op. cit.*, 1984, p. 328.

<sup>267</sup> METZGER, *Index*, 1975, p. 195.

gua portuguesa, declarando uma acção executada no passado e plenamente realizada, em que o λόγος criou alguma coisa no tempo, “ἐγένετο” – “existiram”, e logo mais, termina com o Perfeito Grego, “γέγονεν”, salientando uma acção em progresso, uma acção em exercício, uma acção que se prolonga até ao tempo presente, “*surgiu e continua real*”. O Perfeito grego é um tempo que não existe na língua portuguesa, por isso a dificuldade da associação de um tempo verbal na tradução.

Juntando a expressão (ὁ γέγονεν) com o versículo quatro, defrontamos-nos com a seguinte tradução: “(ὁ γέγονεν) ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν, καὶ ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς τῶν ἀνθρώπων.” (Jo 1.4) – “*O que existiu (paráfrase – e continua a existir, ou o que se tornou real), nele era vida, e a vida era a luz dos homens.*” (Jo 1.4), transmitindo a ideia de que o que λόγος criou nele tornou-se vida, e continua a ser vida por intermédio dele. Tanto uma afirmação como a outra evidenciam o relacionamento do λόγος com a criação; quer na demonstração do poder criador; quer na manifestação do poder sustentador de todas as coisas, como é salientado pelo apóstolo Paulo, ao escrever aos colossenses: “ὅτι <sup>268</sup> ἐν αὐτῷ ἐκτίσθη <sup>269</sup> τὰ πάντα ἐν τοῖς οὐρανοῖς <sup>270</sup> καὶ ἐπὶ τῆς γῆς, τὰ ὄρατὰ <sup>271</sup> καὶ τὰ ἀόρατα <sup>272</sup>, εἴτε θρόνοι <sup>273</sup> εἴτε <sup>274</sup> κυριότητες <sup>275</sup> εἴτε ἀρχαὶ <sup>276</sup> εἴτε ἐξουσίαι <sup>277</sup>. Τὰ πάντα δι’ αὐτοῦ καὶ εἰς αὐτὸν ἔκτισ-

<sup>268</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «ὅτι, [conjunção subordinativa causal e consecutiva], porque, [que].»

<sup>269</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 421. «...κτίζω, criar.». A forma verbal ἐκτίσθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva.

<sup>270</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 330. «Κόσμος, ου, substantivo masculino, ordem, boa ordem... ordem do universo, cosmos, universo, mundo, o céu, os astros, adorno...»

<sup>271</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 411 «Ὁρατός, ή, όν, adjetivo [triforme] (ὁράω) visível [claro, patente, luminoso, perceptível].»

<sup>272</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62 «Ἄόρατος, ον, adjetivo [biforme] (ἄ, ὁράω) invisível [que não podem ser vistas, que não estão patentes aos olhos, que não são perceptíveis].»

<sup>273</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 1039. «*thronos* (θρόνος), “trono, assento de autoridade”, é usado em alusão ao “trono” de: (a) Deus (por exemplo, Hb 4.16 [“o trono da graça”, ou seja, do qual a graça procede]; Hb 8.1; 12.2; Ap 1.4; 3.21, segunda parte; Ap 4.2, duas vezes; Ap 5.1); é frequente em Apocalipse; em Ap 20.12, nos melhores textos, “o trono” (alguns têm *theos* [θεός], “Deus”); cf. Ap 21.3; Mt 5.34; 23.22; Act 7.49; (b) Cristo (por exemplo, Hb 1.8; Ap 3.21, primeira parte; Ap 22.3); o Seu assento de autoridade no Milénio (Mt 19.28, primeira parte); (c) por metonímia, em lugar dos poderes angelicais (Cl 1.16); (d) os apóstolos em autoridade milenar (Mt 19.28, segunda parte; Lc 22.30); (e) os anciãos na visão celestial (Ap 4.4, segunda e terceira partes; Ap 11.16); (f) David (Lc 1.32; Act 2.30); (g) Satanás (Ap 2.13) ...»

<sup>274</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 171. «Εἴτε, conjunção, e se, *repetido*, quer ... quer.»

<sup>275</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 338 «κυριότης, ητος, substantivo feminino, domínio [senhorio, poder].»

<sup>276</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 84 «Ἀρχή, ης, substantivo feminino (ἄρχω), princípio, origem ... mando, poder, autoridade...»

<sup>277</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 879. «*exousia* (ἐξουσία) denota “liberdade de acção, direito de agir” [direito de filiação]; usado acerca de Deus, é absoluto, irrestrito (por exemplo, Lc 12.5); em Act 1.7 (“poder”), “direito de disposição” é o que está indicado; quando usado acerca de homens refere-se à autoridade delegada. Os seres angelicais são chamados “poderes” (Ef 3.10; 6.12; Cl 1.16; 2.15 ... [existe também o verbo ἐξουσιάζω que significa] “exercer autoridade” ... é usado: (a) na voz activa, em Lc 22.25 (têm autoridade”), acerca do “poder” dos governantes; em 1 Co 7.4 (duas vezes), sobre as relações e condições matrimoniais; (b) na voz passiva, em 1 Co 6.12, ser colocado sob o “poder” de uma coisa ...»

PEDRO FIGUEIREDO

ται<sup>278</sup>. καὶ αὐτός<sup>279</sup> ἔστιν<sup>280</sup> πρὸ πάντων<sup>281</sup> καὶ τὰ<sup>282</sup> πάντα ἐν αὐτῷ συνέστηκεν<sup>283</sup>” (CI 1.16-17) – “Porque nele foram criadas todas as coisas, o que está nos céus e o que está sobre a terra, as coisas visíveis (que se observam e se contemplam pela visão) e as invisíveis (que não podem ser contempladas através da visão), quer sejam tronos, quer sejam poderes (senhorios, domínios, os que exercem a posição de senhores), quer sejam principados, quer sejam autoridades (potestades, poderes): todas as coisas por intermédio dele e para ele têm sido criadas (até hoje); e Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas nele permanecem – paráfrase – (e continuam ininterruptas ou têm permanecido).” (CI 1.17)

Ao analisar a presente oração, deparamo-nos com aspectos cruciais no relacionamento do λόγος com a criação. Antes de mais, é importante realçar que o verbo “κτίζω”, significa “criar”, e trata-se de uma expressão usada pelos antigos gregos com o intuito de demonstrar a *fundação de um lugar, de uma cidade ou de uma colónia*<sup>284</sup>, alguma coisa com alicerces bem definidos e estabelecidos. Não se trata de uma criação ao acaso, (banal, fútil), mas de uma criação minuciosa e pormenorizada. A própria expressão verbal tem o significado de: “conceber, alimentar, educar, estabelecer, instruir, formar, aperfeiçoar, adestrar”, o que nos transmite a ideia de uma criação personalizada e altamente cuidada.

O pronome demonstrativo “αὐτός” – (ele mesmo)<sup>285</sup>, é usado enfaticamente para reforçar a ideia de que o λόγος, o autor e o sustentador de tudo quanto existe, é antes de todas as coisas. Ele é a existência em si mesmo e o centro da mesma. A preposição “πρό” – (ante, diante, antes de, em nome) refere-se à eternidade e à anterioridade do λόγος em relação a tudo quanto foi criado<sup>286</sup>. O verbo “συνέστηκεν” – (sustentar, manter)<sup>287</sup> que se encontra

<sup>278</sup> A forma verbal ἔκτισται encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva. É o verbo κτίζω, criar.

<sup>279</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτός, [pronome demonstrativo masculino nominativo singular], ele, o, o mesmo, [ele mesmo]...»

<sup>280</sup> Εἶμί, ser, estar, haver. A forma verbal ἔστιν encontra-se no presente modo indicativo.

<sup>281</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 54. «πάντων, adjetivo [triforme] genitivo neutro plural, de todas as coisas, de tudo isto, de tudo.» Morfologicamente, tanto poderá ser um neutro genitivo plural, como um masculino genitivo plural. Sintacticamente só poderá ser um neutro genitivo plural.

<sup>282</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 26. «τά, [artigo definido neutro plural], os, as.» Morfologicamente tanto poderá ser um nominativo ou um acusativo plural. Sintacticamente só poderá ser um nominativo neutro plural.

<sup>283</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 421. «...συνίσταμι, sustentar, manter. Ele é o princípio de coesão do universo (Lightfoot). Deus mesmo é a fonte unificadora que abrange tudo em funcionamento harmónico. Isto se aplica às grandes coisas no Universo e também às menores (Lohse).» A forma verbal συνέστηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>284</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 521.

<sup>285</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 421. «...Ele mesmo, Aqui significa: Ele, e não outro. [Tem como ideia reforçar a acção do sujeito que está a praticar a acção].»

<sup>286</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 421. «A preposição pode referir-se à prioridade em tempo ou posição, mas a ideia de tempo é mais apropriada. A ideia expressa a imutabilidade da existência [do λόγος]...»

<sup>287</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 421. «Deus...é a fonte unificadora que... (mantem)... tudo... (num)... “funcionamento harmónico” (Lohse).»

no Perfeito, Modo Indicativo, demonstra uma acção realizada no passado, que se prolonga até ao presente, transmitindo a ideia de que λόγος é o princípio da união e do sentido do próprio Universo, não só no passado, mas no presente. Ele é a fonte impulsionadora para que a harmonia e a ordem do Universo sejam uma realidade. É interessante notar que o tempo do verbo tem como objectivo evidenciar esta mesma harmonia que tem como base a sustentação e que não se reduz a uma acção plenamente realizada no passado, mas a uma acção que tem o seu desenrolar permanente através da acção directa do λόγος.

Reiterando as afirmações joaninas, o autor de Hebreus escreve: “Πολυμερῶς καὶ πολυτρόπως πάλαι<sup>288</sup> ὁ θεὸς λαλήσας<sup>289</sup> τοῖς πατράσιν ἐν τοῖς προφήταις ἐπ’<sup>290</sup> ἐσχάτου τῶν ἡμερῶν<sup>291</sup> τούτων ἐλάλησεν<sup>292</sup> ἡμῖν ἐν υἱῷ, ὃν<sup>293</sup> ἔθηκεν<sup>294</sup> κληρονόμον πάντων, δι’ οὗ<sup>295</sup> καὶ ἐποίησεν<sup>296</sup> τοὺς

<sup>288</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 595, 1013. «[πάλαι] (7) Em Mc 15.44, o termo *palai* [πάλαι], “há muito tempo”, é traduzido por “já havia muito”... Em Lc 10.13, o advérbio πάλαι, “de tempos antigos, de há muito tempo”, é traduzido por “já há muito”... “de antigamente, de outrora”, é encontrado em Hb 1.1...»

<sup>289</sup> Λαλέω, falar. A forma verbal λαλήσας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa, (tendo falado, depois de ter falado). A acção é anterior à acção do verbo principal.

<sup>290</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 224, 225. «ἐπί ... [+ Acusativo], para, contra ... durante, pelo que toca a; [+ Genitivo], sobre ... em direcção a, no tempo de, [modo], com, [sentido distributivo]; [+ Dativo], por causa de ... sobre, junto a, por causa de, diante de, em poder de, para (fim), depois de, contando que...»

<sup>291</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 561, 562. «*hemera* (ἡμέρα), [ας, substantivo feminino] “dia”, é usado para descrever: (a) o período da luz natural (Gn 1.5; Pv 4.18; Mc 4.35); (b) ... um período de oportunidade para serviço (Jo 9.4; Rm 13.13); (c) um período de luz e de trevas alternadas (Gn 1.5; Mc 1.13); (d) um período de duração indefinida marcado por certas características, como “o dia das coisas pequenas” (Zc 4.10); a perplexidade e a aflicção (Is 17.11; Ob 12-14); a prosperidade e a adversidade (Ec 7.14); a prova ou a provação (Sl 95.8); a salvação (Is 49.8; 2 Co 6.2; Cf. Lc 19.42); o mal (Ef 6.13); a ira e a revelação dos julgamentos de Deus (Rm 2.5) ...» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 257. «*Ἡμέρα, ας*, substantivo feminino, (ἡμαρ) dia ... tempo, vida.»

<sup>292</sup> A forma verbal ἐλάλησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Corresponde ao verbo λαλέω. É um verbo contracto.

<sup>293</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ὃν, [pronome relativo acusativo singular] que, o qual ... [o que] este...»

<sup>294</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 136. «τίθημι, pôr [colocar, apontar, designar].» A forma verbal ἔθηκεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Expressa uma acção plenamente realizada. A ideia é: “já está colocado”.

<sup>295</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «οὗ, [pronome relativo singular genitivo] do qual.» Morfologicamente tanto pode ser um genitivo masculino, como um genitivo neutro. Sintacticamente só pode ser um genitivo masculino singular.

<sup>296</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 645. «*poieō* (ποιέω), “fazer”, é usado no sentido de: (a) “construir ou produzir qualquer coisa”, os actos criativos de Deus (por exemplo, Mt 19.4; Act 17.24); os actos dos seres humanos (por exemplo, Mt 17.4; Act 9.39); (b) com substantivos que denotam um estado ou condição, “ser o autor de, causar”, por exemplo, a paz (Ef 2.15; Tg 3.18); a pedra de tropeço (Rm 16.17); (c) com substantivos que envolvem a ideia de acção (ou de algo acompanhado pela acção), para expressar a ideia do verbo com mais força (a voz média é comumente usada neste aspecto e sugere que a acção é de interesse especial àquele que a faz); quanto à voz activa, veja por exemplo, Mc 2.23 (“caminhando, começaram”)... (d) “dispor, aprontar, preparar”, por exemplo, um jantar (Lc 14.12); uma ceia (Jo 12.2); (e) “adquirir”, prover uma coisa para si mesmo (Mt 25.16; Lc 19.18); (f) “tornar-se ou fazer-se qualquer coisa, ou fazer uma pessoa ou coisa tornar-se em

PEDRO FIGUEIREDO

αἰῶνας<sup>297</sup>.” (Hb 1.1) – “Depois de, outrora, ter falado Deus de muitas maneiras e de vários modos aos pais, por meio dos profetas, no termo destes dias falou-nos por intermédio do Filho, que colocou por herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez os tempos (os mundos).” (Hb 1.1)

Estes dois versículos introdutórios de Hebreus revelam-nos aspectos extremamente importantes. O advérbio “Πολυμερῶς” remete-nos para uma revelação progressiva de Deus – Deus falou de muitas maneiras de uma forma gradual. O advérbio “πολυτρόπως” – (de muitas maneiras ou de vários modos) – dá-nos, não só, a ideia dos vários locais geográficos da revelação, bem como a variedade da mesma – (sonhos, visões, profecias, etc.)<sup>298</sup>. O advérbio “πάλαι” – (antigamente, anteriormente) descreve alguma coisa completa no passado. Segundo Westcott, “Aqui o pensamento é de ensinamentos antigos já selados há muito tempo”<sup>299</sup>. A forma verbal “λαλήσας” no Aoristo, juntamente com o Particípio, transmite-nos uma acção anterior, completa na sua realização. A expressão “ἐπ’ ἐσχάτου τῶν ἡμερῶν” – (no termo destes dias), é uma expressão idiomática, que no judaísmo indica “a chegada da época do Messias”<sup>300</sup>, transmitindo a ideia da revelação suprema. O substantivo “κληρονόμον” – (herdeiro), etimologicamente deriva de dois termos; “κλήρος” – (objecto para deitar sortes, sorteio, herança), e o verbo “νέμω” – (distribuir, dividir, determinar), referindo-se a uma situação em que eram tiradas sortes para dividir uma propriedade, ou seleccionar um vencedor. O que tirava a sorte tornava-se o herdeiro, termo usado na escolha de Matias para o apostolado (Act 1.26) – “κλήρους”. Mais tarde este mesmo termo veio a estar associado às partilhas de uma herança, deixada pelos pais. Jesus Cristo é o herdeiro de todas as coisas, porque todas as coisas foram criadas por Ele “ἐποίησεν τοὺς αἰῶνας” – (Ele fez os tempos, ou os mundos), esta é também uma expressão idiomática, que os rabinos usavam, tanto para a ideia da criação dos tempos, das eras, das gerações, dos séculos, de onde deriva o adjectivo “αἰώνιος, α, ον” – (eterno), como para a ideia da criação das coisas e do próprio mundo.<sup>301</sup>

O λόγος, estava no mundo, ordenando e governando toda a criação, desde o princípio, muito antes de haver nascido da virgem Maria, criando

algo”, ocorre, por exemplo, em Mt 4.19; 12.16... (g) “constituir alguém em algo” (por exemplo, Act 2.36); (h) “declarar alguém ou a si mesmo qualquer coisa (Jo 5.18, “fazendo-se”...) (i) “fazer alguém ... [realizar] uma coisa” (por exemplo, Lc 5.34; Jo 6.10; Ap 3.9) ...» A forma verbal ἐποίησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Denota uma acção plenamente realizada no tempo.

<sup>297</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 19. «Αἰών, ὄνος, substantivo feminino, tempo, duração da vida, vida, eternidade ...»

<sup>298</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 492.

<sup>299</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 492.

<sup>300</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 492.

<sup>301</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 161. «Conforme o uso rabínico, a palavra não se refere apenas a períodos de tempo, mas também ao conteúdo do mundo” (Michel).»

todas as coisas; os céus e a terra (Gn 1.1); a luz (Gn 1.3-5), para dissipar as trevas; o firmamento (Gn 1.7), a terra seca, e tudo quanto nela há (Gn 1.9); os astros (Gn 1.14-19), para fazerem separação entre o dia e a noite; as aves, os repteis e os peixes (Gn 1.20-23); os mamíferos e os animais terrestres (Gn 1.24-25); e como coroa da criação, o Homem (Gn 1.26-27) – “ἄνθρωπος” – (a humanidade, o homem e a mulher). Todas estas coisas aconteceram com finalidades específicas: a manifestação da glória e da majestade de Deus <sup>302</sup>; a comunhão de Deus com a humanidade <sup>303</sup>; e a eternidade da humanidade com o seu Deus <sup>304</sup>.

### 1.5 O λόγος e o relacionamento com a humanidade

“...καὶ ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς <sup>305</sup> τῶν ἀνθρώπων <sup>306</sup>.” (Jo 1.4b) – “...e a vida era a luz dos homens.” (Jo 1.4b)

Esta declaração, em si mesma, evidencia o princípio estruturante da humanidade. Enquanto a humanidade tiver a vida de Cristo, viverá iluminada e esclarecida. Por outras palavras, é impossível haver luz e esclarecimento na mente humana, se primeiramente não “brilhar” a vida de Cristo no coração do “Homem”.

O problema central da humanidade não são os problemas sociais, ou económicos, mas a falta da vida de Cristo. É interessante notar que mais uma vez o apóstolo João usa o verbo “εἶμί”, no Imperfeito, evidenciando uma acção inacabada, uma acção situada no passado, (no decorrer da sua realização), com o objectivo de atestar que a vida de Cristo, continua a ser a luz dos homens. Um outro aspecto merecedor do nosso cuidado prende-se com o uso de dois substantivos determinativos na oração: “ζωή” – (vida) – “o direito e o poder de outorgar actividade, de vivificar” <sup>307</sup> e o substantivo “φῶς” – (luz) – “aquilo que capacita os homens a reconhecerem a operação de Deus no

<sup>302</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 31. «Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos» (Sl 19.1; Cf. 81).

<sup>303</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 32. «Deus criou Adão e Eva à sua própria imagem, para uma comunhão amorável e pessoal com o ser humano por toda a eternidade.»

<sup>304</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 32. «...com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus...» (Ap.21.3).

<sup>305</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 762. «*phōs* (φῶς), [φωτός, substantivo neutro], cognato de *phaō*, “dar luz” (das raízes *pha* – e *phan* -, expressando “luz conforme é vista pelos olhos”, e, metaforicamente, conforme “alcança a mente...”); cf. em português, “fósforo” (literalmente, “que traz a luz”). “Primariamente, luz é uma emanção luminosa, provavelmente de força, proveniente de certos corpos que permitem os olhos discernirem forma e cor. A luz requer um órgão adaptado para sua recepção (Mt 6.22). Quando não há a participação dos olhos, ou quando estes, por algum motivo, estão debilitados, a luz é inútil ... [Cristo necessita de adaptar os nossos olhos para que possamos receber a luz espiritual que Ele emana]...»

<sup>306</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 692. «*anthrōpos* (ἄνθρωπος), [ov, substantivo masculino] é usado: (a) de modo geral, “ser humano, macho e fêmea”, sem referência a sexo ou nacionalidade (por exemplo, Mt 4.4; 12.35; Jo 2.25)...»

<sup>307</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161.

PEDRO FIGUEIREDO

*mundo*"<sup>308</sup>, ambos têm como função determinar a existência presente e futura da humanidade. O Homem, enquanto criatura de Deus, sempre dependerá da vida e da luz do Criador. Viver à parte da vida e da luz de Cristo é viver num mundo obscuro, sem sentido existencial. *"Toda a vida e luz espirituais que Adão e Eva possuíam antes da queda, haviam emanado de Cristo."*<sup>309</sup>

É certo que a vida e a luz, que outrora brilhava no "Homem" na sua excelência, perdeu o seu "brilho" por altura da queda, no entanto, João apresenta a oportunidade da humanidade adquirir novamente, a vida e a luz de Jesus.

"καὶ τὸ φῶς ἐν τῇ σκοτίᾳ φαίνει<sup>310</sup>, καὶ ἡ σκοτία αὐτὸ<sup>311</sup> οὐ κατέλαβεν<sup>312</sup>." (Jo 1.5) – *"E a luz refulge nas trevas, (obscuro, tenebroso), e as trevas não a venceram, (não a compreenderam)."* (Jo 1.5)

A presente expressão revela-nos aspectos fundamentais do poder da luz sobre as trevas: Antes de mais, João usa a forma verbal "φαίνει", no Presente do Modo Indicativo transmitindo a ideia de uma acção que se realiza actualmente, (no tempo da elocução), procurando mostrar que ainda hoje, a luz através do seu poder dissipa as trevas. João não remete a acção para um Aoristo Histórico, porque não quer circunscrever a acção a um mero acontecimento relatado na história, mas quer, sim, situar o evento no Presente, fazendo com que o leitor, ao ler, possa viver esta experiência com uma certa contemporaneidade. *"Cristo é para as almas dos homens o que o Sol é para o*

<sup>308</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161.

<sup>309</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p.10.

<sup>310</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 606. «φαίνω ... [brilhar] fazer brilhar, fazer aparecer, fazer visível, fazer perceptível ... fazer conhecer...» A forma verbal φαίνει encontra-se no presente modo indicativo voz activa, denotando uma acção permanente que está na sua realização.

<sup>311</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτό, [Pronome Demonstrativo neutro acusativo singular], isto, esta coisa...» Morfologicamente tanto poderá ser um neutro nominativo, como um neutro acusativo singular. Sintacticamente só poderá ser um neutro acusativo singular.

<sup>312</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «καταλαμβάνω ... agarrar, vencer, captar com a mente, compreender.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2527 – 2533. «...καταλαμβάνω (katalambanō), "agarrar", "apanhar", "atingir", "tomar como seu", "tomar posse" ... reforça a intenção original, e significa "apanhar", "agarrar-se firmemente em", "atacar"; (na voz) média "apanhar para si"; a apreensão mental é basicamente apropriação e compreensão... καταλαμβάνω é empregado no Novo Testamento para designar o ataque de poderes malignos, e também o modo de Cristo segurar os homens. O menino epiléptico era apanhado por um espírito mudo e lançado por terra (Mc 9.18). As trevas que não "aceitaram" a luz ... nem aceitaram nem compreenderam (nem venceram) Cristo (Jo 1.5; Cf. v.11), "apanham" os homens quando estes não têm Cristo (Jo 12.35). Paulo adverte seus leitores contra uma falsa confiança na sua fé, pois o Dia do Senhor os "apanhará de surpresa" (1 Ts 5.4). Do lado positivo, καταλαμβάνω marca o modo de Cristo segurar o crente. Paulo foi conquistado por Jesus Cristo; é a possessão de Cristo e, portanto, na luta da fé, prossegue para o alvo da soberana vocação (Fp 3.12-13). Somente alguém que foi "conquistado" esforça-se para obter a coroa imperecível do vencedor, da vida eterna (1 Co 9.24). (A voz média) καταλαμβάνομαι (para a compreensão ou percepção mental ou espiritual) denota "apanhar" a verdade, mediante a qual a pessoa pode reconhecer as acções ocultas de Deus (Act 4.13; 10.34; 25.25). o verbo também ocorre em Rm 9.30 (acerca dos gentios, que vieram a "alcançar" a justificação, embora não a buscassem), e Ef 3.18 (acerca do crente que "compreende" a extensão do amor de Deus)...» A forma verbal κατέλαβεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

*mundo. Sim! Ele é o centro e a fonte de toda a luz espiritual, da vida, da animação, do crescimento, da formosura, da fecundidade.*"<sup>313</sup> À semelhança do Sol, Cristo é uma luz que brilha para o bem de toda a humanidade.

A segunda forma verbal "κατέλαβεν" – (*apanhou, compreendeu, venceu, aniquilou, suplantou, ofuscou*)<sup>314</sup>, usada por João no Aoristo Modo Indicativo remete-nos para duas ideias distintas: a ideia de que não só as trevas não compreenderam a luz, bem como não venceram a luz. É bem possível que João procurasse reunir numa mesma palavra os dois significados, procurando evidenciar estas duas perspectivas. Se assim não fosse, João poderia ter usado outras formas verbais, tal como "νικάω"<sup>315</sup> – (vencer, triunfar), ou "συλλαμβάνω"<sup>316</sup> – (entender, compreender).

O Tempo verbal da segunda oração, revela-nos também alguma coisa importante, visto que, na primeira oração como anteriormente analisamos, a acção é desenrolada no Presente, na segunda oração, a acção é apresentada no Aoristo, Modo Indicativo, transmitindo-nos um facto realizado num determinado momento histórico, plenamente concretizado. Parafraseando – "*As trevas não prevaleceram contra a luz, mas a luz continua a suplantar as trevas.*" (Jo 1.5)

"*Ἦν τὸ φῶς τὸ ἀληθινόν*<sup>317</sup>, ὃ<sup>318</sup> φωτίζει<sup>319</sup> πάντα<sup>320</sup> ἄνθρωπον, ἐρχόμενον<sup>321</sup> εἰς<sup>322</sup> τὸν κόσμον." *(Jo 1.9) – "Era a luz verdadeira, que alumia*

<sup>313</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p.12.

<sup>314</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 304.

<sup>315</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 1045.

<sup>316</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 852.

<sup>317</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «ἀληθινός, [ή, όν, adjectivo triforme] real, genuíno, autêntico... Cristo é a luz perfeita em cuja radiância todas as demais luzes parecem tenebrosas (Bernard).».

<sup>318</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ό, [pronome relativo neutro singular] que, o que...»

<sup>319</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 763. «*phōtizō* (φωτίζει), usado: (a) no intransitivo, significa "brilhar, dar luz" (Ap 22.5); (b) no transitivo: (1) "iluminar, alumiar, tornar brilhante, ser iluminado" (Lc 11.36; Ap 21.23); na voz passiva (Ap 18.1); metaforicamente, acerca da iluminação ou esclarecimento espiritual (Jo 1.9; Ef 1.18; 3.9, "demonstrar"; Hb 6.4; 10.32); (2) "trazer à luz, elucidar, esclarecer", ocorre em 1 Co 4.5 (acerca do acto de Deus no futuro) ...» A forma verbal φωτίζει encontra-se no presente modo indicativo voz activa. Mais uma vez encontramos o sentido de uma acção que está no seu processo de desenvolvimento.

<sup>320</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 54. «*πάντα*, adjectivo masculino [triforme singular] todo.» Morfológicamente, tanto poderá ser um neutro nominativo plural, como um neutro acusativo plural, ou um masculino acusativo singular. Sintacticamente só poderá ser um masculino acusativo singular.

<sup>321</sup> Ἐρχομαι, ir, vir, chegar. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1062. «*erchomai* (ἐρχομαι), o verbo mais frequente, denotando ou "vir" [chegar] ou "ir" ... em Fp 1.12, é traduzido por "aconteceram", acerca da questão das circunstâncias ... é traduzido em Mc 5.26 por "indo a pior" ... é traduzido por "ir ter" em Mc 2.13; Jo 10.41 ... [o verbo é acompanhado por inúmeras preposições] εἰσέρχομαι, "vir em" ou "ir em", "entrar" (formado de *eis* [εἰς], "em" e ... [ἐρχομαι, "ir" ou "vir"]), por exemplo, Lc 17.7 ... ἐξέρχομαι, "vir para fora" ou "ir para fora ou adiante", "sair" (formado de *ek* [ἐκ], "para fora de" e ... [ἐρχομαι, "ir" ou "vir"]), ocorre, por exemplo, em Mt 2.6 ... ἐπανέρχομαι, "ir para trás, outra vez, voltar novamente, retornar" (formado de *epi* [ἐπί], "em", *ana* [ἀνά], "outra vez" [ἐρχομαι, "ir" ou "vir"]), é usado em, Lc 10.35; 19.15 ... διέρχομαι, "vir por" ou "ir por", (formado de *dia* [διά], "através de" e [ἐρχομαι, "ir" ou "vir"]), é encontrado, por exemplo, em, Act 9.38 ... ἐπέρχομαι, "vir sobre" ou "ir sobre", "acometer" (formado de *epi* [ἐπί], "sobre" e [ἐρχομαι, "ir" ou

PEDRO FIGUEIREDO

todo o homem, (vindo) que vem ao mundo.” (Jo 1.9). Uma outra tradução possível: “Era a luz verdadeira que vindo para o mundo alumia todo o homem.” (Jo 1.9), isto porque, nos manuscritos mais antigos, não encontramos qualquer tipo de pontuação, todo esse trabalho foi realizado *a posteriori*, pelos críticos literários.

Nesta frase, João passa a descrever as qualidades inerentes à luz: “Ὡν τὸ φῶς τὸ ἀληθινόν...” – “Era a luz verdadeira...”, uma das características que marca a diferença entre a luz de Cristo e outras pseudo-luzes é a “verdade”. Verdade essa que sempre foi defendida e ensinada durante o ministério público de Jesus: “καὶ γνώσεσθε <sup>323</sup> τὴν ἀλήθειαν <sup>324</sup>, καὶ ἡ ἀλήθεια ἐλευθερώσει <sup>325</sup> ὑμᾶς <sup>326</sup>.” (Jo 8.32) – “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8.32)

“vir”]), ocorre, por exemplo, em Lc 1.35. Em Lc 21.26, é usado acerca de eventos que “vêm”, sugerindo sua certeza ... κατέρχομαι, “vir para baixo, descer” (formado de κατά, “para baixo” e ἔρχομαι, “ir” ou “vir”]), é encontrado, em, Lc 9.37 ... παρεισέρχομαι, “vir para dentro, entrar” (eis) [εἰς], “vir ao lado ou do lado” (para) [παρά], de modo a estar presente com, é usado: (a) no sentido literal, acerca da “entrada” ao lado do pecado (Rm 5.20); (b) em Gl 2.4, fala dos falsos irmãos, indicando sua “vinda” ou chegada sub-repticiamente ... παρέρχομαι, formado de (παρά), “por” ou “fora” e ἔρχομαι, “ir” ou “vir”, significa: (a) “vir adiante” ou “ir adiante”, “aparecer” ou “chegar” (por exemplo, Lc 12.37; 17.7, última parte; Act 24.7); (b) “passar por” (por exemplo, Lc 18.37); (c) “negligenciar” (por exemplo, Lc 11.42) ... προσέρχομαι, denota “vir perto de” ou “ir perto de”, “aproximar-se” (formado de πρὸς [πρός], “perto de” e ἔρχομαι, “ir” ou “vir”]), é usado, por exemplo, em Mt 4.3; Hb 10.1 ... συνέρχομαι, “vir junto, reunir-se” (formado de συν [σύν], “com” e ἔρχομαι, “ir” ou “vir”]), é encontrado, por exemplo, em Jo 18.20; 1 Co 11.20; 14.23 ...» A forma verbal ἐρχόμενον encontra-se no presente modo participio masculino acusativo singular voz média. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>322</sup> A preposição εἰς, juntamente com o acusativo significa: a, para, contra, em honra de, em favor.

<sup>323</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 392 – 405. «[γινώσκω ou γινώσκω, “saber”, “vir a saber”, “entender”, “compreender”, “perceber”, “reconhecer” ... No grego secular, o verbo emprega-se com a seguinte gama de significados: (a) Basicamente, significa “notar”, “perceber” ou “reconhecer” uma coisa, pessoa ou situação através dos sentidos, especialmente a vista ... chega-se, dessa forma, a um ordenar inteligente na mente daquilo que foi assim percebido no mundo da experiência. Assim, o verbo também significa “experimentar”, “aprender”, “ficar conhecendo”: aquilo que foi experimentado fica conhecido por aquele que o experimentou ... (b) Ocasionalmente ginōskō [γινώσκω ou γινώσκω] significa “distinguir”, pois a experiência ou reconhecimento de um fenómeno entre vários semelhantes ou diferentes podem levar a isto ... (c) A familiaridade leva ao conhecimento pessoal. Daí “ginōskō [γινώσκω ou γινώσκω] também significa “conhecer” de modo pessoal ... “entender” ... “ter conhecimento de”, “ser perito” ... e “julgar” ... Da mesma forma ginōskō [γινώσκω ou γινώσκω] acha-se repetidas vezes com o significado de “conhecimento”, “entendimento” ... (d) ginōskō [γινώσκω ou γινώσκω] pode empregar-se para expressar um relacionamento de confiança entre pessoas ... “reconhecer como amigo”, “amar como amigo ...» A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro é um verbo depoente. Apresenta-se sobre a forma média, mas com significado activo.

<sup>324</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1054. «aletheia (ἀλήθεια) [ας, substantivo feminino], “verdade” ... (b) no nominativo, “veracidade, verdade”, não meramente verbal, mas sinceridade e integridade de carácter (Jo 8.44; 3 Jo 3); (c) em frases, por exemplo, “em verdade”: *epi*, “com base de” (Mc 12.14; Lc 20.21); com *en*, “em” (2 Co 6.7; Cl 1.6; 1 Tm 2.7, “na verdade”; 1 Jo 3.18; 2 Jo 1, 3, 4).»

<sup>325</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «...ἐλευθερώω, libertar, a libertação do pecado, um sinónimo de salvação (Barrett).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 1194-97. «...ἐλευθερώω (eleutheroō), “libertar”, “soltar” ... O uso no Novo Testamento exhibe algumas matizes interessantes. ἐλευθερία nunca se emprega no sentido secular de liberdade política. Pode-se referir disto que a recuperação

O λόγος tornou-se a manifestação visível da verdade, quer da verdade esclarecedora, quer da verdade libertadora. Barrett afirmou: “a libertação do pecado (é um) sinónimo de salvação.”<sup>327</sup>

Ainda em relação ao versículo nove do capítulo um, encontramos duas formas verbais que nos transmitem a ideia de um sincronismo: “φωτίζει” que se encontra no Presente do Indicativo, significando, (*alumiar, iluminar, resplandecer, abrilhantar*) – tendo o sentido de esclarecer; e “ἐρχόμενον”, que se encontra no Presente do Particípio, significando, (*vir, chegar, ir*) – tendo o sentido de movimento. No Particípio Presente a acção é simultânea com a acção do verbo principal, parafraseando – “Ο λόγος, vindo ao mundo ilumina todo o homem, ou o λόγος, ilumina todo o homem que vem ao mundo.” – A acção entre os dois verbo é coincidente.

“ἐν τῷ κόσμῳ ἦν, καὶ ὁ κόσμος δι’ αὐτοῦ ἐγένετο<sup>328</sup>, καὶ ὁ κόσμος αὐτὸν οὐκ ἔγνω<sup>329</sup>.” (Jo 1.10) – “Estava no mundo, e o mundo por intermédio dele apareceu, e o mundo não o conheceu.” (Jo 1.10)

Dentro do relacionamento do λόγος com a humanidade, apesar do mesmo ser o criador de todas as coisas, deparamo-nos com o facto de que a mesma não o reconheceu. O conhecer aqui é mais do que um mero entendimento, trata-se sim, do estabelecimento de um relacionamento pessoal entre a criatura e o Criador<sup>330</sup>.

Podemos então apresentar alguns aspectos importantes entre o relacionamento do λόγος e a criação: a) O λόγος é a luz divina que expressa o próprio sentido da humanidade (Jo 1.4); b) O λόγος é a luz divina que necessita ser amada pela humanidade: “αὕτη δὲ ἐστὶν ἡ κρίσις<sup>331</sup> ὅτι<sup>332</sup> τὸ φῶς

da liberdade política de Israel já não desempenhava papel algum no pensamento dos escritores do Novo Testamento. Jesus não era nenhum Messias político... O termo significa “a liberdade que temos em Cristo Jesus” (Gl 2.4), a liberdade em prol da qual “Cristo nos libertou” (Gl 5.1)... de outro lado, geralmente tem o sentido secular de “estar livre” em contraste com “ser escravo” (Gl 3.28; Ef 6.8; Cl 3.11; Ap 6.15)... Cf. VINE, Index, 2002, pp. 756. «*eleutheroō* (ἐλευθερώω), “tornar livre” ... é usado acerca da libertação de: (a) pecados (Jo 8.32, 36; Rm 6.18, 22); (b) a lei (Rm 8.2; Gl 5.1 ...); (c) a escravidão da corrupção (Rm 8.21)...» A forma verbal ἐλευθερώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>326</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ὁμᾶς, [pronome pessoal segunda pessoa acusativo plural] a vós, vós...»

<sup>327</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176.

<sup>328</sup> A forma verbal ἐγένετο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média ou passiva, mas com significado activo. É um verbo depoente, (γίγνομαι, γίνομαι).

<sup>329</sup> A forma verbal ἔγνω encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Corresponde ao verbo γινώσκω.

<sup>330</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «...conhecer, reconhecer, mais do que o conhecimento intelectual: “estar no relacionamento certo” (Morris).»

<sup>331</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 333. «Κρίσις, εως, substantivo feminino, (κρίνω) acção ou faculdade de separar, de discernir, luta, litígio, processo, decisão, juízo, sentença, resultado, desenlace, crise [condenação, julgamento].»

<sup>332</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «...ὅτι, [conjunção subordinativa causal e consecutiva] porque [pois, que] ...»

PEDRO FIGUEIREDO

ἐλήλυθεν <sup>333</sup> εἰς τὸν κόσμον καὶ ἠγάπησαν <sup>334</sup> οἱ ἄνθρωποι μᾶλλον <sup>335</sup> τὸ σκότος ἢ τὸ φῶς· ἦν <sup>336</sup> γὰρ αὐτῶν πονηρὰ <sup>337</sup> τὰ ἔργα.” (Jo 3.19) – “E esta é a condenação (julgamento, sentença, juízo, acção ou faculdade de separar): a luz (brilho, luminosidade, clarão, claridade, candeia, fulgor, esplendor) veio (tem vindo, tem chegado, chegou, foi) ao mundo e os homens amaram (amor de entrega, amor altruísta, amor abnegado, amor de rendição, amor desinteressado, amor filantropo) mais as trevas (obscuridade, tenebroso, escuridão, negrura, noite, cegueira, ignorância, sombra, cavernoso, sombrio) do que a luz; porque (pois) as suas obras (trabalhos, acções, actos) eram más (mau, mal, vis, perversas, malévolas, malvadas, pérfidas, enganadoras, libertinas, corrompidas, maldosas, iníquas, ruins, cognato de (πόνος, ou), (trabalho, pena, fadiga), labor, labuta, faina, lida, denota; “mal que causa labor, dor, aflição, mal maligno”, ruim, desprezível).” (Jo 3.19)

c) Ο λόγος é a luz divina que alumia a humanidade: “εἶπεν <sup>338</sup> οὖν <sup>339</sup> αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· μικρὸν <sup>340</sup> ἔτι <sup>341</sup> χρόνον τὸ φῶς ἐν ὑμῖν ἐστίν. περιπατεῖτε <sup>342</sup> ὡς τὸ φῶς ἔχετε <sup>343</sup>, ἵνα μὴ σκοτία ὑμᾶς καταλάβῃ <sup>344</sup>. καὶ ὁ περιπατῶν <sup>345</sup> ἐν τῇ σκοτίᾳ οὐκ οἶδεν ποῦ ὑπάγει <sup>346</sup>.” (Jo 12.35) – “Disse-lhes pois Jesus: ora, por um pouco de tempo, ainda está entre vós a luz. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas (escuridão, tenebroso, escuro, tenebrosidade, negrura, indistinto, sombrio) não vos venham a vencer (vençam, destruam, apa-

<sup>333</sup> Ἐρχομαι, ir, vir, chegar. A forma verbal ἐλήλυθεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>334</sup> A forma verbal ἠγάπησαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. É um aoristo sigmático.

<sup>335</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 356, 355. «Μᾶλλον, comparativo de μάλα, mais, seguido de ἦ, “mais do que” com genitivo demasiado ... Μάλα, advérbio I completamente, muito ...»

<sup>336</sup> A forma verbal ἦν encontra-se no imperfeito voz activa. O tempo imperfeito só existe no modo indicativo. Corresponde ao verbo εἰμί.

<sup>337</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 474. «Πονηρός, ἄ, ὄν, adjetivo [triforme] (πονέω), em mau estado, defeituoso, de má qualidade, mau, perverso, cobarde, vil ...»

<sup>338</sup> A forma verbal εἶπεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. É o verbo λέγω.

<sup>339</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 379. «oun (οὖν), [conjunção], “então, portanto, [pois], com que então, de modo que” ...»

<sup>340</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 865. «mikros (μικρός), [ἄ, ὄν, adjetivo triforme], “pouco tempo” (o oposto de megas [μεγας], “grande”), é usado acerca de: (a) pessoas, com respeito a: (1) posição ou idade; no singular (Mc 15.40, acerca de Tiago, “o menor”, referindo-se possivelmente à idade; Lc 19.3); no plural, “pequeninhas” (Mt 18.6, 10, 14; Mc 9.42); (2) grau ou influência (por exemplo, Mt 10.42, veja o contexto; Act 8.10; 26.22, “pequenos”, como em Ap 11.18; 13.16; 19.5, 18; 20.12); (b) coisas, com respeito a: (1) tamanho (por exemplo, Tg 3.5 ...); (2) quantidade (Lc 12.32; 1 Co 5.6; Gl 5.9; Ap 3.8); (3) tempo (Jo 7.33; 12.35; Ap 6.11; 20.3) ...»

<sup>341</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 233. «ἔτι, advérbio, ainda, todavia ... então, desde então ...»

<sup>342</sup> Περιπατέω, caminhar, andar. A forma verbal περιπατεῖτε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (andai).

<sup>343</sup> A forma verbal ἔχετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É o verbo ἔχω.

<sup>344</sup> Verbo καταλαμβάνω, compreender, vencer, suplantar, apanhar, aniquilar. A forma verbal καταλάβῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. Expressa desejo.

<sup>345</sup> A forma verbal περιπατῶν encontra-se no presente modo participio voz activa. É um verbo contracto.

<sup>346</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 588. «Υπάγω ... conduzir...» A forma verbal ὑπάγει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

*nhem, tomem posse de vós, suplantem); e o que anda nas trevas não sabe (compreende, conhece, entende, reconhece, percebe, alcança) para onde vai (se conduz).” (Jo 12.35)*

d) O λόγος é a luz divina que traz vitória sobre as trevas (Jo 1.5); e) O λόγος é a luz divina que liberta através da verdade (Jo 8.32); f) O λόγος é a luz divina que foi manifestada à humanidade: “καὶ ἡ ζωὴ ἐφανερώθη <sup>347</sup>, καὶ ἐωράκαμεν <sup>348</sup> καὶ μαρτυροῦμεν <sup>349</sup> καὶ ἀπαγγέλλομεν <sup>350</sup> ὑμῖν τὴν ζωὴν τὴν αἰώνιον ἣτις <sup>351</sup> ἦν πρὸς τὸν πατέρα καὶ ἐφανερώθη ἡμῖν;” (1 Jo 1.2) – “Ora a vida foi manifestada (foi tornada clara, foi revelada, foi tornada visível), e nós temos contemplado (paráfrase – e continuamos a contemplar) e testemunhamos e vos declaramos (relatado os factos, tornado público, reportado, feito uma descrição pormenorizada) a vida eterna que estava com o Pai e que foi manifestada para nós.” (1 Jo 1.2)

## 1.6 O λόγος e a encarnação

“Καὶ ὁ λόγος σὰρξ <sup>352</sup> ἐγένετο καὶ ἐσκήνωσεν <sup>353</sup> ἐν ἡμῖν, καὶ ἐθεασάμεθα <sup>354</sup> τὴν δόξαν <sup>355</sup> αὐτοῦ, δόξαν ὡς <sup>356</sup> μονογενοῦς <sup>357</sup> παρὰ <sup>358</sup>

<sup>347</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 173. «Φανερόω (φαίνω), manifestar, fazer notório, mostrar claramente [tornar claro, tornar visível, revelar].» A forma verbal ἐφανερώθη encontra-se no aoristo indicativo voz passiva.

<sup>348</sup> Verbo ὁράω, ver. A forma verbal ἐωράκαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. O perfeito expressa uma acção passada mas que ainda está no desenrolar da sua acção.

<sup>349</sup> Μαρτυρέω, significa: testemunhar, testificar, dar testemunho. A forma verbal μαρτυροῦμεν encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>350</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 583. «...[ἀπαγγέλλω] reportar, declarar, relatar com referência à fonte da qual procede a mensagem (Brooke).» A forma verbal ἀπαγγέλλομεν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>351</sup> A partícula ἣτις, significa: que.

<sup>352</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 452. «sarx (σάρξ) [σάρξ, σαρκός, substantivo feminino, carne] ... (a) ‘a matéria do corpo’, quer de animais, (quer) de homens (1 Co 15.39); (b) ‘o corpo humano’ (2 Co 10.3, primeira parte; Gl 2.20; Fp 1.22); (c) ‘género humano’, na totalidade de tudo o que é essencial à humanidade, ou seja, espírito, alma e corpo (Mt 24.22; Jo 1.13; Rm 3.20); (d) ... à ‘humanidade santa’ do Senhor Jesus, na totalidade de tudo o que é essencial à humanidade ... espírito, alma e corpo (Jo 1.14; 1 Tm 3.16; 1 Jo 4.2; 2 Jo 7) ... (f) ‘o elemento mais fraco da natureza humana’ (Mt 26.41; Rm 6.19; 8.3); (h) “o lugar do pecado no homem”, mas não é a mesma coisa que corpo (2 Pe 2.18; 1 Jo 2.16) ...»

<sup>353</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 688, 1009. «skenoō (σκηνώω), [habitar em tenda ou tabernáculo], é encontrado em Lc 16.9, acerca dos lugares de habitação eterna dos remidos] ... “erigir ou armar tenda” (cognato de skene [σκῆνη]), “tabernacular”, é traduzido em Jo 1.14; Ap 12.12; 13.6; 21.3, pelo verbo “habitar”; em Ap 7.15, por “cobrirá”.» A forma verbal ἐσκήνωσεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>354</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «θεάομαι, observar como num teatro, avistar, ver, contemplar...» A forma verbal ἐθεασάμεθα encontra-se no aoristo modo indicativo, na voz média. A forma verbal é depoente.

<sup>355</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 162. «δόξα, [ης, substantivo feminino] glória, aquilo que traz honra e louvor a alguém. Aqui: a manifestação da presença e do poder de Deus (v. NDITNT).»

<sup>356</sup> Ὡς, como, (conjunção comparativa), como; (Conjunção temporal), (quando, depois que, logo, enquanto; (conjunção final), para que, a fim de que; (conjunção consecutiva), de tal maneira que, que. Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 641, «Ὡς ... como, da mesma maneira que ... ao mesmo tempo que, enquanto que, tanto tempo como, tanto como ... segundo, conforme a, na medida em que,

PEDRO FIGUEIREDO

πατρός, πλήρης <sup>359</sup> χάριτος <sup>360</sup> καὶ ἀληθείας.” (Jo 1.14) – “E o λόγος tornou-se carne e habitou entre nós, e contemplamos a sua glória, como a glória do unigênito vindo de junto do Pai, cheio de graça e de verdade.” (Jo 1.14)

Enquanto os Sinópticos procuram mostrar a genealogia de Jesus como homem, João mostra o λόγος na eternidade, apresentando a sua entrada na história, vindo directamente do seio do Pai. A Segunda Pessoa da Santíssima Trindade fez-se homem, semelhante a qualquer um de nós, mas sem pecado. O termo “σάρξ” – (carne) demonstra que Jesus se tornou um homem na plenitude da palavra, um homem integral, revestido da totalidade da natureza humana <sup>361</sup>, a fim de salvar os pecadores. Como homem, habitou entre nós – “ἐσκήνωσεν” – (estabeleceu-se, adoptou uma habitação temporária, habitou numa tenda – “o seu corpo”) <sup>362</sup>, nasceu de uma mulher (Mt 1.18-25; Lc 1.26-35), ainda que de maneira milagrosa (Mt 1.18-25; Lc 1.26-35), passou pelas diversas etapas da vida; a infância (Mt 2.14, 19-21; Lc 2.21-24); a adolescência (Lc 2.39-52); a juventude <sup>363</sup>; e a idade adulta (Mt 3.1 – 28.1-20; Mc 1.9 – 16.1-20; Lc 3.21 – 24.1-53; Jo 1.15 – 21.1-25). Como homem cresceu em estatura e sabedoria (Lc 2.52) sentiu fome (Mt 4.2; Lc 4.2) e sede (Jo 19.28), chorou (Lc 19.41; Jo 11.35), comeu (Mt 9.11; Lc 24.43), bebeu (Jo 4.7), experimentou o cansaço e a dor (Mt 26.67,68; 27.26-29,32-56; Mc 15.21-47; Lc 23.26-48; Jo 19.17-37), o regozijo (Jo 3.29) e a tristeza (Mt 26.36-46; Mc 14.32-42), as tentações (Mt 4.1-11; Lc 4.1-13) e a indignação (Mc 10.13-14). Como homem orava (Mt 14.23; 26.36,44; Mc 1.35; 6.46; 14.32; Lc 3.21; 5.16; 6.12; 9.28; 11.1), frequentava o templo (Lc 4.16; 18.10) e lia as Escrituras (Lc 4.17-21). Como homem subjugou a vontade humana em prol da vontade divina (Mt 6.10; 12.50; 26.42; Mc 14.35,36; Lc 22.42; Jo 4.34; 5.30; 6.38), sofrendo o escárnio (Mt 27.29; Mc 10.34; Lc 18.32; Lc 23.36; Jo 19.1-3), a afronta (Mt 27.29; Mc 10.34; Lc 18.32; Lc 23.36; Jo 19.1-3), a zombaria (Mc 15.31; Lc 16.14; 22.63; 23.35) e a morte de cruz (Mt 27.32-56; Mc 15.21-41; Lc 23.33-48; Jo 19.17-37).

Um outro aspecto de suma importância prende-se com o verbo “ἑθεασάμεθα” que se encontra no Aoristo Indicativo e significa – (observar como num teatro, avistar, ver, contemplar), tendo como objectivo reforçar a ideia da contemplação e da observação minuciosa e escrupulosa. Com estas palavras, João afirma que ele mesmo e outras testemunhas contemplaram pormenorizadamente a “δόξα” – (a glória, aquilo que traz louvor e honra a

enquanto ... com intenção de, como se, a modo de ... quão, quanto, que, oxalá ... que, para que, tal que, de tal sorte que, quando, depois que, desde que, porque.»

<sup>357</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, pp. 162, 166. «...μονογενής, [εξ, adjectivo] ... único, sem igual (Morris) [o único do seu tipo]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 520, 1044, «*monogenes* (μονογενής) [εξ], literalmente, “unigênito”, traduzido por “único”, em Lc 9.38 ... é usado cinco vezes, todas nos escritos do apóstolo João, acerca de Jesus como o Filho de Deus ...»

<sup>358</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 164. «παρά, (+ Acusativo), para junto de, ao longo de, durante, contra, em comparação, (próximo de); (+ Genitivo), de, de junto de, (que vem de, da parte de, de

alguém)<sup>364</sup> do λόγος encarnado. E nela destacava-se a “πλήρης” – (cheio de, repleto de, plenitude)<sup>365</sup> da “χάρις” – (da graça, do favor imerecido, da benevolência indevida)<sup>366</sup>, para com a humanidade e da “ἀληθεια” – (da verdade, da veracidade, da sinceridade)<sup>367</sup>, duas características da plenitude do “μονογενής,” – (do sem igual, do unigénito, do único “Filho de Deus”).

É importante notar que jamais, e em tempo algum, o λόγος deixou de ser Deus, mesmo depois de ter encarnado, como já analisámos no relacionamento do λόγος com a divindade, no entanto, tornou-se detentor de duas naturezas distintas, unidas numa só pessoa, Jesus Cristo. A união destas duas naturezas é, por certo, um dos maiores milagres e mistérios para a mente humana, “o Filho de Deus, agora é divino e humano”<sup>368</sup>. Deus está presente em todos os lugares, mas na encarnação, Deus passou a estar presente de forma visível na esfera do humano. Segundo uma declaração publicada pela igreja Anglicana: “O Filho, que é o... λόγος ...do Pai, tomou a natureza de homem da substância da... (virgem) Maria, no ventre desta; de maneira que duas naturezas completas e perfeitas, isto é, a divindade e a humanidade, foram unidas

procedência), (agente da passiva), por; (+ Dativo), junto de, na casa de, no meio de, em, entre.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1778 - 1780. «παρά (para), esta é uma das duas preposições do Novo Testamento (a outra é ἐπί [ἐπί]) regularmente usadas com três casos. Embora seu significado radical seja “ao lado de”, “junto a”, παρά com o acusativo. (60 vezes no Novo Testamento) designa o movimento “para uma posição ao lado de” (Mc 4.4; Act 4.35 ...); com o genitivo. (78 vezes) o movimento ou procedimento, (procedência) “do lado de” (Jo 1.6 ...); com o dativo. (50 vezes), o descanso ou posição “ao lado de” (Lc 9.47; Jo 8.38; 19.25 ...).»

<sup>359</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 465. «pleres (πλήρης), [εξ, adjectivo], denota “cheio”: (a) no sentido de “estar cheio”, materialmente (Mt 14.20; 15.37; Mc 8.19, dito dos cestos “cheios” de pão); de lepra (Lc 5.12); espiritualmente, “cheio” do Espírito Santo (Lc 4.1; Act 6.3; 7.55; 11.24); de graça e verdade (Jo 1.14); de fé (Act 6.5); de graça e poder (Act 6.8); dos efeitos das qualidades e vida espirituais, vistos nas obras (Act 9.36); num sentido ruim, da malícia e vilania (Act 13.10); da ira (Act 19.28); (b) no sentido de “estar completo” (Mc 4.28, “o grão cheio na espiga”); de uma recompensa futura (2 Jo 8)...»

<sup>360</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 679, 680. «charis (χάρις), [ιτος, substantivo feminino], tem vários usos: (a) no caso acusativo, aquilo que dá ou ocasiona prazer, deleite, ou produz consideração favorável; é aplicado, por exemplo, à beleza ou graciosidade da pessoa (Lc 2.40); acto (2 Co 8.6), ou discurso (Lc 4.22; Cl 4.6); (b) no caso nominativo: (1) por parte do doador, a disposição graciosa ou amigável da qual procede o acto benevolente, graciosidade, ternura, clemência, a boa vontade em geral (por exemplo, Act 7.10); especialmente com referência ao favor divino ou “graça” (por exemplo, Act 14.26)...»

<sup>361</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162. «carne ... Aqui, representa o homem integral (Brown).»

<sup>362</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 162. «A carne de Jesus Cristo é a nova localização da presença de Deus na terra; Jesus substitui o antigo tabernáculo (Brown).»

<sup>363</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 1505. «Entre 2.52 e 3.1, passaram-se cerca de 18 anos da vida de Jesus, sem haver menção deles. (No entanto) Mt 13.55 e Mc 6.3... deixam ver que Jesus cresceu em uma família numerosa, que seu pai era carpinteiro e que Ele aprendera aquele ofício. É provável que José tenha morrido antes de Jesus começar seu ministério público, e que Jesus tenha sustentado sua mãe e seus irmãos e irmãs mais novos.»

<sup>364</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162.

<sup>365</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 463.

<sup>366</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162.

<sup>367</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 26.

<sup>368</sup> Cf. ARRINGTON, *Index*, 2003, p. 497.

PEDRO FIGUEIREDO

em uma mesma Pessoa, e isto para sempre; daí resultar...Cristo – verdadeiro Deus e verdadeiro homem.”<sup>369</sup> Cristo é Deus perfeito, mas nunca deixou de ser um homem perfeito. As duas naturezas permaneceram perfeitas e distintas. Uma não absorveu a outra, mas ambas durante a vida e o ministério de Jesus apresentaram a sua perfeição. Quando o λόγος se fez carne, em tempo algum deixou de ser Deus, pois Deus não se pode negar a si mesmo. Deus não pode deixar de ser aquilo que Ele é. Enquanto Deus, Jesus continuou a ser detentor de atributos e de uma natureza divina, ainda que muitas vezes a mantivesse oculta<sup>370</sup>. Enquanto homem, Jesus nunca se despojou da sua humanidade<sup>371</sup>, nunca deixou de estar sujeito às mesmas tentações e provações que nós, mas em tudo foi mais do que vencedor.

Esta união constante das duas naturezas coloca Jesus no lugar central da mediação entre o homem e Deus. Como homem, Jesus compadece-se de nós, porque reconhece a nossa estrutura humana, as nossas ansiedades, os nossos erros, os nossos fracassos, os nossos pecados, etc. por isso mesmo, Ele carregou na cruz todas esses fardos por amor a nós. Como Deus, Ele está numa posição de destaque e privilegiada, ao lado do Pai, intercedendo por nós.

O apóstolo Paulo, ao escrever a Timóteo, faz a seguinte afirmação: “Εἷς<sup>372</sup> γὰρ<sup>373</sup> θεός, εἷς καὶ μεσίτης<sup>374</sup> θεοῦ καὶ ἀνθρώπων, ἄνθρωπος Χριστὸς Ἰησοῦς,” (1 Tm 2.5) – “Porque há um único Deus e um só mediador de Deus e dos homens – (entre Deus e os homens), Jesus Cristo, homem,” (1 Tm 2.5)

O verbo “εἰμί” – (ser, estar, ou haver), está subentendido na oração, transmitindo a ideia da existência de um só Deus que exerce o papel de intermediário entre Deus e o “ἄνθρωπος” – (homem, enquanto raça humana, humanidade). O número cardinal “εἷς” – (um), transmite a ideia de uma só unidade, de uma unidade singular e única, de uma unidade completa, de um número determinativo e definido. Não se trata aqui de um artigo, ou de um pronome indefinido – (um entre outros, algum, algo não definido, indeterminado, genérico). Jesus Cristo é o único mediador<sup>375</sup> existente em todo o universo, capaz de estabelecer uma mediação entre a humanidade e Deus. Com isto, a ideia da existência de outros mediadores, entre

<sup>369</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 14.

<sup>370</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, pp. 1400, 1446. (Mt 8.1-4) «...olha, não o digas a alguém...»; (Mt 26.53) “Ou pensas tu que eu não poderia agora, orar a meu Pai e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?”

<sup>371</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 1390, 1610, 1611, 1550. (Mt 4.2) «e, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.»; (Jo 19.28) «...tenho sede...»; (Lc 19.41) «E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela...»

<sup>372</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 70. «εἷς, μία, ἕν, números cardinais, um, [um só, uma só unidade, unidade completa].»

<sup>373</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 111. «γὰρ, conjunção, porque, a saber, isto é, pois, assim pois, certamente, na verdade, com efeito [efectivamente, verdadeiramente].»

<sup>374</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 365. «μεσίτης, ου, substantivo masculino, (μέσος) intermediário, árbitro, mediador, intercessor.»

<sup>375</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 377. «...mediador, alguém que fica entre duas partes, fiador.»

os quais, alguns destacam Maria, mãe de Jesus, e outros, os santos canonizados, e os próprios anjos, cai por terra, não havendo qualquer fundamento bíblico. Somente através de Jesus Cristo nos poderemos aproximar de Deus, e ter ousadia para entrar no lugar Santíssimo, a sala do trono do Senhor.

A ideia do gnosticismo e do judaísmo deixam também de ter valor <sup>376</sup>, isto porque o gnosticismo apresenta a matéria como a fonte de todo o mal. Os gnósticos achavam que o espírito era bom e a matéria era má, por isso, frequentemente vituperavam os seus próprios corpos. Por outro lado, o judaísmo não cria na possibilidade das duas naturezas de Jesus Cristo, afirmando que era impossível um ser humano, simultaneamente, ser homem e Deus.

### 1.7 O λόγος como o revelador da divindade

“Θεὸν οὐδεὶς <sup>377</sup> ἑώρακεν <sup>378</sup> πώποτε <sup>379</sup> μονογενῆς θεὸς ὁ ὢν <sup>380</sup> εἰς τὸν κόλπον <sup>381</sup> τοῦ πατρὸς ἐκεῖνος <sup>382</sup> ἐξηγήσατο.” (Jo 1.18) – “Ninguém jamais viu – paráfrase – (até hoje) a Deus, o Unigénito Deus que está no seio do Pai, esse o explicou pormenorizadamente.” (Jo 1.18) O λόγος surge neste versículo, como o agente directo da revelação divina. Foi ele quem revelou o Pai à humanidade da forma mais pormenorizada, como nos é mostrado através do verbo “ἐξηγήσατο” <sup>383</sup> – (explicar pormenorizadamente, interpretar) <sup>384</sup> que se encontra no Aoristo, transmitindo a ideia de um relato histórico minucioso, donde derivam os substantivos “ἐξήγησις, (εως)” – (narração, exposição, exegese) <sup>385</sup> e “ἐξηγητής, (οῦ - substantivo masculino)” – (intérprete, expositor, exegeta) <sup>386</sup>. O λόγος tornou-se a ἐξήγησις de θεός que significa: “extrair de

<sup>376</sup> Cf. ARRINGTON, *índex*, 2003, p. 497. «...o gnosticismo não... (crê)...que uma pessoa divina também...(possa)...ser humana. ... o judaísmo não cria que um ser humano pudesse ser ao mesmo tempo divino.»

<sup>377</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐδεὶς, οὐδεμία, οὐδέν, adjectivo [triforme], ninguém, nenhum, nada...»

<sup>378</sup> Verbo ὁράω, ver. A forma verbal ἑώρακεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>379</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 162. «πώποτε, advérbio, já, em qualquer ocasião.»

<sup>380</sup> Verbo εἰμί, ser, estar, haver. A forma verbal ὢν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. Aqui o participio está substantivado.

<sup>381</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 979. «κόλπος (κόλπος), [ov, substantivo masculino], significa: (a) a “frente do corpo entre os braços”, por conseguinte, reclinar no “seio” referia-se àquele que assim se inclinava à mesa, de modo que a cabeça cobria, por assim dizer, o “seio” da pessoa próxima a ele (Jo 13.23). Por conseguinte, é usado figurativamente para aludir a um lugar de bem-aventurança com outras pessoas, como com Abraão no Paraíso (Lc 16.22,23, plural no versículo 23) ... um lugar de honra. Fala acerca da relação eterna e essencial do Senhor com o Pai, em todas as bem-aventuranças e afecto ligados a essa relação...»

<sup>382</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «ἐκεῖνος, ἐκεῖνη, ἐκεῖνο, pronome demonstrativo, aquele, aquela, [esse, ele], aquele ou aquela referente a coisas.»

<sup>383</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162. «...levar para fora, explicar, relatar os factos, fazer uma narrativa. Frequentemente usado para a publicação ou explicação dos segredos divinos (Barrett).»

<sup>384</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 198.

<sup>385</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 198.

<sup>386</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 198.

PEDRO FIGUEIREDO

dentro para fora”; “extrair dum texto o seu sentido”; “dirigir alguma coisa que está dentro e trazê-la para fora”; “arrancar do texto o seu significado e interpretação e trazê-lo para fora do texto”, e não a εἰσήγησις de θεός que significa “introduzir” ou “levar para dentro do texto o que se quer que ele signifique”; “Impor um sentido a Deus para a humanidade”. É interessante notar que o substantivo ἐξήγησις é um substantivo composto entre a preposição ἐκ ou ἐξ, que significa: “de dentro para fora”, e a forma ηγήσις, que deriva do verbo ηγέομαι, que significa “conduzir”, logo tem o sentido de conduzir alguma coisa de dentro para fora. Enquanto que εἰσήγησις, é um substantivo composto entre a preposição εἰς, que significa: “de fora para dentro” e a forma ηγήσις, que mais uma vez significa: “conduzir”, logo tem o sentido de conduzir alguma coisa de fora para dentro.

O advérbio “πώποτε” – (jamais, em tempo algum, em qualquer ocasião, de alguma maneira)<sup>387</sup>, vem reforçar a ideia de que ninguém viu a Deus, a não ser o Unigénito, o único, o inigualável Filho de Deus, que não só o viu, bem como o revelou à humanidade. A Moisés foi dito: “*Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.*” (Êx 3.20)

Tudo quanto ao homem foi dado saber, acerca de Deus Pai, foi-lhe revelado por intermédio de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Jesus é a carta aberta, enviada pelo Pai à humanidade. É a carta da revelação do amor (Jo 3.16) e da vontade (Jo 3.16-18) soberana do Pai; da verdade (Jo 8.32; 14.6) e da luz (Jo 8.12; 9.5) esclarecedoras; da vida (Jo 3.17-18; 3.36; 5.25; 6.68; 10.10; 20.31), do porvir (Jo 14.1-3) e da Salvação (Jo 17 – 21) da humanidade. Aquele que estava no seio do Pai, desde a eternidade tornou-se homem, para falar dos segredos de Deus.

Indagando Jesus, Filipe disse as seguintes palavras: “Λέγει αὐτῷ Φίλιππος· Κύριε, δείξον<sup>388</sup> ἡμῖν τὸν πατέρα, καὶ ἄρκει<sup>389</sup> ἡμῖν. λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· τοσοῦτω<sup>390</sup> χρόνω<sup>391</sup> μεθ’<sup>392</sup> ὑμῶν εἶμι καὶ οὐκ ἔγνωκάς<sup>393</sup>

<sup>387</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 507.

<sup>388</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 803. «*deiknumi* ou *deiknuō* (δείκνυμι ou δεικνύω), denota: (a) “mostrar, exhibir” (por exemplo, Mt 4.8; 8.4; Jo 5.20; 20.20; 1 Tm 6.15); (b) “mostrar fazendo-se conhecido” (Mt 16.21; Lc 24.40; Jo 14.8,9; Act 10.28; 1 Co 12.31; Ap 1.1; 4.1; 22.6); (c) “mostrar à guisa de provar” (Tg 2.18; 3.13).» A forma verbal δείξον encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa. O Imperativo, exprime uma acção apresentada como uma ordem, uma exortação, um pedido ou um desejo.

<sup>389</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 429, 503. «*arkeō* (ἀρκέω), “satisfazer, bastar, chegar”, é encontrado em Jo 6.7; 14.8; 2 Co 12.9... “ser suficiente, ser possuído de força suficiente, ser forte, ser o bastante para uma coisa”, [estar forte]...»

<sup>390</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 577. «*tosoutos*, *tosautē*, *tosouto*, adjetivo, tanto, tão grande, tão forte, tão numeroso, tão pequeno, tão débil, tão pouco numeroso [há tanto tempo].» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 681, 759. «*tosoutos* (τοσοῦτος), “tão grande, tanto, tantos”, acerca de quantidade, tamanho, etc., é usado em Mt 8.10 e Lc 7.9, acerca da fé; Mt 15.33, de uma multidão; Hb 12.1, de uma nuvem de testemunhas; Ap 18.17, de ricos... “muito, tanto”, é usado com χρόνος, (tempo) em Jo 14.9 e Hb 4.7...»

<sup>391</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1013. «*chronos* (χρόνος) [ου, substantivo masculino], [tempo] denota “espaço de tempo”, quer pequeno (por exemplo, Mt 2.7; Lc 4.5), quer longo (por exemplo, Lc 8.27; 20.9); ou uma sucessão de “tempos, menores (por exemplo, Act 20.18), ou maiores (por exemplo,

με, Φίλιππε; ὁ ἑωρακὼς <sup>394</sup> ἐμὲ ἑώρακεν τὸν πατέρα· πῶς <sup>395</sup> σὺ λέγεις· δεῖξον ἡμῖν τὸν πατέρα; οὐ πιστεύεις <sup>396</sup> ὅτι ἐγὼ ἐν τῷ πατρὶ καὶ ὁ πατὴρ ἐν ἐμοί <sup>397</sup> ἐστίν; τὰ ῥήματα <sup>398</sup> ἃ <sup>399</sup> ἐγὼ λέγω ὑμῖν ἀπ' ἐμαντοῦ <sup>400</sup> οὐ λαλῶ <sup>401</sup>, ὁ δὲ <sup>402</sup> πατὴρ ἐν ἐμοί μένων <sup>403</sup> ποιεῖ τὰ ἔργα <sup>404</sup> αὐτοῦ." (Jo 14.8-

Rm 16.25, tempos eternos)" ou duração de "tempo" (por exemplo, Mc 2.19, segunda parte, "enquanto", literalmente, "por qualquer tempo")...»

<sup>392</sup> Μετά, preposição, (+ Genitivo), com, (modo), entre; (+ Acustivo), depois de, durante. Cf. DEMOSS, *Op. cit.*, p. 140. «preposição, Palavra Indeclinável que rege uma frase preposicional, indicando a relação entre um substantivo e outra palavra (um verbo, adjetivo ou outro substantivo).» Existem três formas possíveis de apresentar estar preposição na oração, μετά, (quando seguido de uma consoante); μετ', (quando seguido de uma vogal não aspirada); μεθ' (quando seguido de uma vogal aspirada). Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1784 - 1785. «...μετά...com acusativo significa "com" ... A despeito da intercambialidade geral das duas preposições (μετά ε σύν) é significativa que Paulo regularmente termine suas epístolas com a oração no sentido de a graça estar com (μετά) seus leitores, ao passo que retrata a vida cristã como sendo uma vida de identificação com Cristo e o destino do cristão como "estar com Cristo" (aqui usa σύν e não μετά estas são duas preposições com sentidos muito semelhantes). Este facto sugeriria que, das duas preposições, σύν era mais apropriada para expressar a união pessoal íntima ... e μετά mais apropriada para denotar a estreita associação ou as circunstâncias acompanhantes (... 1 Ts 3.13) ... O destino dos crentes após a morte ou após a παρουσία (advento, chegada, vinda) não é simplesmente a aproximação espacial com Cristo mas, sim, a comunhão activa com Cristo (estar com o Senhor demonstra que os crentes compartilharão das bênçãos escatológicas do Reino Deus) ... (com um relacionamento profundo entre essas duas entidades) ... Este paralelo ao uso Paulino de σύν é tanto mais impressionante quando se lembra que a pessoa à cuja presença o cristão parte na ocasião da morte não está morta mas, sim, viva. Somente se Cristo tivesse ressuscitado da sepultura é que Paulo poderia ter falado dos santos que já partiram (e que descansam com Cristo)... (1 Ts 4.17; 5.10; Fp 1.23; 1 Co 5.8).»

<sup>393</sup> Γινώσκω ou γινώσκω, conhecer, reconhecer. A forma verbal ἔγνωκας encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. O Perfeito indica uma acção realizada no passado, mas que se prologa até ao presente da acção. "Tens conhecido, tendes conhecido".

<sup>394</sup> Verbo ὁράω, ver. A forma verbal ἑωρακὼς encontra-se no perfeito modo participio, masculino nominativo singular. "Tendo visto, tem visto", denota algo que está a acontecer. Uma acção que ocorreu no passado e prolonga-se até ao presente.

<sup>395</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 160. «πῶς, advérbio de modo, como?».

<sup>396</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «pisteuō (πιστεύω), "crer", [confiar, acreditar], também "ser persuadido de", e, por conseguinte, "pôr a confiança em, confiar", significa, neste sentido da palavra, confiança e não mera crença...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 809 - 815. «...Na literatura grega clássica, πίστις significa a "confiança" que um homem pode ter nas pessoas ou nos deuses ... "credibilidade" ... "crédito" nos negócios ... "garantia" ... "prova" ... ou algo "confiado" ... da mesma forma πιστεύω significa "confiar" em alguém ou nalguma coisa ... com referência a pessoas πιστεύω significa "obedecer" ... ἀπιστία significa "desconfiança" ... "falta de confiabilidade" ... e "incredulidade" ... ἀπιστεύω significa "desconfiar", "descreer" ...e, especialmente, "ser desobediente" ...» A forma verbal πιστεύεις encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>397</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἐμοί ou μοι, pronome pessoal [primeira pessoa dativo singular, para mim] a mim ...»

<sup>398</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 509. «ῥῆμα, ἄτος, substantivo neutro... palavra, linguagem, discurso...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 845, 846, «rema [ῥῆμα], denota "aquilo que é falado, o que é emitido na fala ou na escrita"; no singular, "palavra" (por exemplo, Mt 12.36; 27.14; 2 Co 12.4; 13.1; Hb 12.19); no plural, "fala, discurso" (por exemplo, Jo 3.34; 8.20; Act 2.14; 6.11, 13; 11.14; 13.42; 26.25; Rm 10.18; 2 Pe 3.2; Jd 17); é usado para se referir: ao Evangelho em Rm 10.8 (duas vezes); Rm 10.17 ("a palavra de Cristo", ou seja, a "palavra" que prega Cristo, ARA) ... uma declaração, ordem, instrução...»

<sup>399</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ἃ, pronome relativo [neutro plural] as que, os que.»

<sup>400</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ἐμαντοῦ, ἦς, οὐ [genitivo], de mim mesmo.» Pronome reflexo genitivo singular.

<sup>401</sup> Λαλέω, falar. A forma verbal λαλῶ encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>402</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 121. «δὲ, partícula colocada sempre em segundo ou terceiro lugar na frase [sendo transportada para o início da frase] ...» Conjunção adversativa, mas, porém, contudo, todavia; conjunção copulativa, e, ora, então, por conseguinte, entretanto.

PEDRO FIGUEIREDO

-10) — “Diz-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e é suficiente para nós. Diz-lhe Jesus: estou convosco há tanto tempo e não me tendes conhecido, Filipe? O que me tem visto, tem visto o Pai. Como dizes tu: mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as falo de mim mesmo, mas o Pai habitando em mim faz as suas obras.” (Jo 14.8-10)

Nos seus escritos, à semelhança dos outros evangelistas, João usa frequentemente o Presente Histórico, tal como encontramos no verbo “λέγω” — (dizer), relatando um acontecimento passado, como uma oração presente. O verbo “δείκνυμι” — (mostrar)<sup>405</sup>, encontra-se no Aoristo Imperativo, transmitindo a ideia de um desejo. O sentido aqui não é o de uma ordem, mas de uma vontade manifesta. Filipe declara abertamente a intenção de ver e conhecer o Pai. É interessante notar que há uma simultaneidade entres os verbos “ὄρώ” — (ver) e “γινώσκω ou γινώσκω” — (conhecer, reconhecer, saber), visto que o desejo de Filipe ia para além de um mero passar de olhos, por Deus. O desejo de Filipe consistia em conhecer a fundo quem era Deus Pai, o que demonstrou também, por outro lado, uma profunda ignorância para com o propósito e a objectividade da vinda do λόγος à terra. Ao dizer estas palavras, Filipe atestou o seu total desconhecimento para com a obra, até então, realizada por Jesus. Estava com Jesus, mas não compreendeu verdadeiramente, quem Ele era, e as obras que Ele fazia. Como Jesus afirmou: “...As palavras que eu vos digo, não as falo de mim mesmo, mas o Pai habitando em mim faz as suas obras.” (Jo 14.10). O termo usado para obras é “ἔργον” que aparece por diversas vezes, em inúmeras passagens das Escrituras, transmitindo a ideia da obra completa de Jesus, em harmonia com a vontade do Pai. No contexto do capítulo quatro do Evangelho de João, o substantivo “ἔργον” remete-nos para a salvação dos samaritanos<sup>406</sup>. Em João capítulo dezassete, versículo quatro, o mesmo substantivo

<sup>403</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 304. «μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 871, 653. «menō (μένω), “ficar, permanecer”, é encontrado, por exemplo, em Mt 11.23; Lc 10.7; Jo 1.33 (“repousar”); Jo 9.41 (em Jo 15.11, os melhores textos têm o verbo “ser”); Jo 15.16; 19.31; Act 5.4 (duas vezes: “guardando-a” e “estavam em (teu) poder?”); Act 27.41; 1 Co 7.11; 15.6; 2 Co 3.11, 14; 9.9; Hb 12.27; 1 Jo 3.9 ... usado para designar: (a) lugar (por exemplo, Mt 10.11), metaforicamente (1 Jo 2.19), é dito acerca de Deus (1 Jo 4.15); de Jesus (Jo 6.56); 15.4, etc.); do Espírito Santo (Jo 1.32, 33; 14.17); dos crentes (Jo 6.56; 15.4; 1 Jo 4.15, etc.); da Palavra de Deus (1 Jo 2.14); da verdade (2 Jo 2, etc.); (b) tempos; é dito acerca dos crentes (Jo 21.22, 23; Fp 1.25; 1 Jo 2.17); de Cristo (Jo 12.34; Hb 7.24); da Palavra de Deus (1 Pe 1.23); do pecado (Jo 9.41); de cidades (Mt 11.23; Hb 13.14); de prisões e aflições (Act 20.23); (c) qualidades; fé, esperança, amor (1 Co 13.13); o amor fraterno (Hb 13.1); o amor de Deus (1 Jo 3.17); a verdade (2 Jo 2).» A forma verbal μένων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa, “estando, permanecendo, habitando”.

<sup>404</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 827. «ergon (ἔργον) [ov, substantivo neutro] denota “trabalho, acção, acto, [obra] ... ocorre frequentemente em sentido ético acerca das acções humanas, boas ou ruins (por exemplo, Mt 23.3; 26.10; Jo 3.20, 21; Rm 2.7, 15; 1 Ts 1.3; 2 Ts 1.11, etc.)...»

<sup>405</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185.

<sup>406</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 1579. (Jo 4.34), os discípulos haviam ido buscar comida e quando chegaram depararam-se com a resposta de Jesus. «...A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.»

tem como finalidade a consumação do plano da salvação de toda a humanidade,<sup>407</sup> realçando a ideia de que as obras que Jesus fez, em si mesmas, são possuidoras de uma mensagem superior, a mensagem da eternidade.

“εἰ ἐγνώκατέ <sup>408</sup> \* <sup>409</sup> με, καὶ τὸν πατέρα μου γνώσεσθε. καὶ ἀπ’ ἄρτι <sup>410</sup> γινώσκετε <sup>411</sup> αὐτὸν καὶ ἐωράκατε <sup>412</sup> αὐτόν.” (Jo 14.7) – “*Se vós me conhecêsseis, também teríeis conhecido a meu Pai, e desde agora o conheceis e o tendes visto.*” (Jo 14.7). Encontramos aqui uma oração no condicional, que apresenta a realização da acção dependente de uma condição. Parafrazeando – “...Teríeis conhecido a meu Pai, se vós me conhecêsseis a mim...” É impossível conhecermos a Deus Pai, se não conhecermos o Filho. Por altura da festa da dedicação, quando Jesus passeava pelo pátio do Templo, após algumas indagações respondeu: “ἐγὼ καὶ ὁ πατήρ ἓν <sup>413</sup> ἔσμεν <sup>414</sup>” (Jo 10.30) – “*Eu e o Pai somos um só.*” (Jo 10.30). Nestas palavras encontramos mais uma vez o número cardinal “ἓν” – (um)<sup>415</sup>, no neutro singular, comunicando a ideia de uma só unidade, uma só coisa completa em si mesma, identificando o Filho e o Pai, como um só Deus, na essência, no propósito e no poder, ainda que duas pessoas distintas. Não se trata aqui de um artigo, ou de um pronome indefinido – (um entre outros, algum, algo não definido, indeterminado, genérico), mas trata-se sim de uma unidade completa e definida.

Estes versículos atestam que o Nosso Senhor Jesus Cristo faz melhor juízo dos seus discípulos do que eles o fazem de si mesmos. Não há dúvida que os conhecimentos<sup>416</sup> dos discípulos de Jesus, em determinadas áreas, tais como; a eternidade; o padecimento e a morte de Jesus na cruz; a salva-

<sup>407</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 580. «Obra, abrange todo o plano de redenção, João 17.4: “Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer”.»

<sup>408</sup> A forma verbal ἐγνώκατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. “tendes conhecido”, denota uma acção que se prolonga no tempo.

<sup>409</sup> Em outros manuscritos aparece a forma verbal ἐγνώκειτε que se encontra no mais que perfeito modo indicativo, denotando uma acção passada anterior a outra acção passada, “conhecereis, tivésseis conhecido” traduz-se muitas vezes como um Imperfeito.

<sup>410</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 379. «arti (ἄρτι), [advérbio], expressando “coincidência” e denotando “o tempo estritamente presente”, significa “agora mesmo, este momento”, em contraste: (a) com o passado (por exemplo, Mt 11.12; Jo 2.10; 9.19, 25; 13.33; Gl 1.9,10); (b) com o futuro (por exemplo, Jo 13.37; 16.12, 31; 1 Co 13.12...)» A expressão ἀπ’ ἄρτι, “a partir de agora”. Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, p. 2459. «ἄρτι, “agora”, “neste momento”, “imediatamente”.»

<sup>411</sup> A forma verbal γινώσκετε encontra-se no presente modo indicativo. O Presente indica uma acção que se realiza actualmente (no tempo da elocução).

<sup>412</sup> Verbo ὀράω, ver. A forma verbal ἐωράκατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa “Tendes visto”.

<sup>413</sup> Os números cardinais εἷς, μία, ἓν, um, uma, um ou uma, numerais cardinais, denotam uma unidade completa.

<sup>414</sup> A forma verbal ἔσμεν encontra-se no presente modo indicativo. Verbo εἰμί.

<sup>415</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 560. «o numeral “um” é neutro e enfatiza a “unidade” ou “unicidade” de propósito, poder e autoridade de Jesus e o Pai. “Um” não enodoa a pessoa do Pai e a do Filho em “uma”, mas atribui “unidade” à sua relação e papeis...»

<sup>416</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 579. «Conhecer em João está relacionado com a capacidade de entender a revelação de Deus, a qual só vem pela obra do Espírito Santo no novo nascimento.»

PEDRO FIGUEIREDO

ção; a ressurreição; o plano do Pai; eram escassos, em comparação com o que alcançaram depois do Pentecostes.

Lições importantes a destacar: a) Como revelador de Deus o λόγος tornou visível o amor de Deus à humanidade: “οὕτως γὰρ ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον, ὥστε τὸν υἱὸν τὸν μονογενῆ ἔδωκεν, ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων εἰς αὐτὸν μὴ ἀπόληται ἀλλ' ἔχη ζωὴν αἰώνιον.” (Jo 3.16) — “Efectivamente (na verdade, com efeito, pois, porque, por conseguinte, verdadeiramente), assim (de tal maneira, com tamanha intensidade, com tamanho fervor, simplesmente, com tamanha intenção “demonstra intensidade e fervor”) amou (amor total e incondicional, amor que supera todo e qualquer benefício, amor abnegado, amor dedicado, amor solícito, cuidadoso, desprendido, zeloso, escrupuloso, inigualável e inalterável) Deus o mundo de tal maneira que, (a tal ponto que, de forma que) deu (concedeu, presenteou, brindou, ofertou) o Filho, o Unigénito (o singular, o inigualável, excelente, o único do seu tipo, o original, o peculiar), a fim de que todo (com o objectivo de, com o propósito de, para que) o que nele crê (confia, acredita), não pereça (ἀπόλλυμαι) (não seja destruído, não morra, a ideia não é a da extinção mas da ruína eterna, da perda, do dano, do malefício, do prejuízo irreparável e insanável, de um dano incorrigível), mas tenha (seja detentor, seja possuidor, seja fiel depositário) a vida eterna.” (Jo 3.16)

b) Como revelador de Deus o λόγος declarou a vontade soberana do Pai, a salvação da humanidade: “οὐ γὰρ ἀπέστειλεν <sup>417</sup> ὁ θεὸς τὸν υἱὸν εἰς τὸν κόσμον ἵνα κρίνη <sup>418</sup> τὸν κόσμον, ἀλλ' ἵνα σωθῆ <sup>419</sup> ὁ κόσμος δι' αὐτοῦ. ὁ πιστεύων εἰς αὐτὸν οὐ κρίνεται <sup>420</sup>. ὁ δὲ μὴ πιστεύων ἤδε <sup>421</sup> κέκριται <sup>422</sup>, ὅτι μὴ πεπίστευκεν εἰς τὸ ὄνομα τοῦ μονογενοῦς υἱοῦ τοῦ θεοῦ.” (Jo 3.17-

<sup>417</sup> A forma verbal ἀπέστειλεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Verbo ἀποστέλλω.

<sup>418</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 489. «*krinō* (κρίνω), [decidir, julgar, condenar] “distinguir, escolher, dar opinião sobre, julgar” às vezes denota “condenar” ... κατακρίνω ... “dar julgamento contra, dar sentença em”, por conseguinte, “condenar” ... (a) o facto de um crime (por exemplo, Rm 2.1; 14.23; 2 Pe 2.6 ... Tg 5.9); (b) a imputação de um crime, como na “condenação” de Cristo pelos judeus (Mt 20.18; Mc 14.64) ...». A forma verbal κρίνη encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. Aqui o condenar surge em contraste com o ser salvo, (que ele condene).

<sup>419</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 968. «*sōzō* (σῶζω), “salvar”, [livrar] é usado ... acerca de: (a) o Livramento material e temporal de perigo, sofrimento, etc. (por exemplo, Mt 8.25; Mc 13.20; Lc 23.35; Jo 12.27; 1 Tm 2.15; 2 Tm 4.18... (b) a salvação espiritual e eterna concedida imediatamente por Deus aos que crêem no Senhor Jesus Cristo (por exemplo, Act 2.47; 16.31; Rm 8.24; Ef 2.5, 8; 1 Tm 2.4; 2 Tm 1.9; Tt 3.5); (c) as actuais experiências do poder de Deus em livrar da escravidão do pecado (por exemplo, Mt 1.21; Rm 5.10; 1 Co 15.2; Hb 7.25; Tg 1.21; 1 Pe 3.21); (d) o futuro Livramento dos crentes na segunda vinda de Cristo para os Seus santos, constituindo-se no Livramento da ira de Deus a ser executada nos descrentes ao final desta era, como também o Livramento da destruição eterna (por exemplo, Rm 5.9) ...» A forma verbal σωθῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz passiva, (que ele seja salvo).

<sup>420</sup> A forma verbal κρίνεται encontra-se no presente modo indicativo voz passiva.

<sup>421</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 255. «*ἤδε*, Advérbio [de tempo], desde já, imediatamente, desde agora, já, actualmente, em seguida, ainda, também, [agora, neste momento, por esta época] ...» É sempre usado para referir-se a tempo.

<sup>422</sup> A forma verbal κέκριται encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva.

-18) — “Na verdade (efectivamente, sem dúvida, com efeito), Deus não enviou (comissionou) o Filho ao mundo com o objectivo de condenar (julgar, fazer juízo) o mundo, mas para que o mundo fosse salvo (liberto, desacorrentado) por seu intermédio (através dele). O que crê (acredita, confia) nele não é condenado (julgado, sentenciado); mas o que não crê já tem sido condenado, porque não tem crido (tem acreditado, confiado) no nome do Filho unigénito (singular, do único do seu tipo, peculiar, sem igual) de Deus.” (Jo 3.17-18)

c) Como revelador de Deus o λόγος manifestou a verdade libertadora à humanidade: “καὶ γνώσεσθε <sup>423</sup> τὴν ἀλήθειαν, καὶ ἡ ἀλήθεια ἐλευθερώσει <sup>424</sup> ὑμᾶς.” (Jo 8.32) — “E conhecereis (conhecer na base de uma experimentação, compreenderéis, sabereis, experimentareis, entenderéis, reconheceréis, perceberéis, alcançareis, atingireis) a verdade (o real, o genuíno, o que não é sonho, o concreto, o que é autêntico, o verídico, o veraz, o que é capaz, o que é apto para algo, o que é fidedigno, o que é fiel, o que é exacto e autentico), e a verdade vos libertará (soltará, desembaraçará, desatará, desprenderá, desamarrará, “estar livre” em contraste com “o ser escravo”, desobrigará” (Jo 8.32)

d) Como revelador de Deus o λόγος tornou perceptível e visível a luz esclarecedora de Deus à humanidade: “Πάλιν <sup>425</sup> οὖν αὐτοῖς ἐλάλησεν <sup>426</sup> ὁ Ἰησοῦς λέγων· ἐγὼ εἰμι τὸ φῶς τοῦ κόσμου· ὁ ἀκολουθῶν ἐμοὶ οὐ μὴ περιπατήσει <sup>427</sup> ἐν τῇ σκοτίᾳ, ἀλλ’ ἔξει <sup>428</sup> τὸ φῶς τῆς ζωῆς.” (Jo 8.12) — “Então novamente lhes falou Jesus dizendo: eu mesmo sou a luz do mundo; o que me segue de maneira nenhuma (jamais, em tempo algum) andará na escuridão, mas terá a luz da vida.” (Jo 8.12)

e) Como revelador de Deus o λόγος trouxe a vida eterna à humanidade: ὁ πιστεύων εἰς τὸν υἱὸν ἔχει ζωὴν αἰώνιον· ὁ δὲ ἀπειθῶν <sup>429</sup> τῷ υἱῷ οὐκ ὄψεται <sup>430</sup> ζωὴν, ἀλλ’ ἡ ὀργή <sup>431</sup> τοῦ θεοῦ μένει ἐπ’ αὐτόν.” (Jo 3.36) — “O que crê (acredita, confia) no Filho tem vida eterna, mas o que se recusa a crer (desobedece deliberadamente) no Filho não verá (contemplará, observará, deslumbrará) a vida, mas a ira (raiva) de Deus permanece (habita, continua, repousa,

<sup>423</sup> Verbo γινώσκω. A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro o verbo é depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>424</sup> Cf. VINE, Index, 2002, pp. 756. «*eleutheroō* (ἐλευθερώω), “tornar livre” [libertar, livrar]...» A forma verbal ἐλευθερώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (libertará).

<sup>425</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 423. «Πάλιν, advérbio ... de novo [mais uma vez, novamente, outra vez, também].»

<sup>426</sup> Verbo λαλέω. A forma verbal ἐλάλησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>427</sup> A forma verbal περιπατήσει encontra-se no aoristo modo conjuntivo na voz activa. É o verbo περιπατέω, que significa: “andar, andar em derredor, caminhar”.

<sup>428</sup> Εξω, ter. A forma verbal ἔξει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>429</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 166. «...ἀπειθέω ... ser desobediente.» Recusar ser persuadido, recusar crer. formado de α, elemento de negação, e πείθω, “persuadir”, denota “obstinação, rejeição obstinada à vontade de Deus”, por conseguinte, “desobediência”.

<sup>430</sup> A forma verbal ὄψεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média mas com significado activo. O verbo no futuro torna-se um verbo depoente. Corresponde ao verbo contracto ὀράω, ver.

<sup>431</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 723. «*orge* (ὀργή), [ῆς, substantivo feminino] ira, raiva.»

PEDRO FIGUEIREDO

*detém-se, mora) sobre ele.*” (Jo 3.36) Após o abandono de vários discípulos o apóstolo Pedro e os demais apóstolos reconheceram que a vida eterna é encontrada na pessoa de Jesus: “ἀπεκρίθη αὐτῷ Σίμων Πέτρος· κύριε, πρὸς τίνα ἀπελευσόμεθα <sup>432</sup>; ῥήματα ζωῆς αἰώνιου ἔχεις,” (Jo 6.68) – “*Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos (para junto de quem iremos) nós? Tu tens as palavras da vida eterna,*” (Jo 6.68) Jesus Cristo estabelecendo um paralelo entre a sua obra e a obra do ladrão diz as seguintes palavras: “ὁ κλέπτης <sup>433</sup> οὐκ ἔρχεται εἰ μὴ ἵνα κλέψῃ <sup>434</sup> καὶ θύσῃ <sup>435</sup> καὶ ἀπολέσῃ <sup>436</sup>. ἐγὼ ἦλθον ἵνα ζῶν ἔχωσιν καὶ περισσὸν ἔχωσιν.” (Jo 10.10) – “*O ladrão (embusteiro) não vem se não a fim de (com o objectivo, com a finalidade, com o propósito de) furtar (roubar), matar e destruir (arruinar, a ideia não é a da extinção mas do dano irreversível e irreparável, a ideia é a da ruína eterna, ter vida mas não ter sentido para a vida ); eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (desmedidamente, que supera a medida acostuada, sem medida, em demasia, mais do que o realmente necessário).*” (Jo 10.10)

f) Como revelador de Deus o λόγος tornou real a esperança divina à humanidade: “Μὴ ταρασσέσθω <sup>437</sup> ὑμῶν ἡ καρδία <sup>438</sup>. Πιστεύετε εἰς τὸν θεὸν καὶ εἰς ἐμὲ πιστεύετε. ἐν τῇ οἰκίᾳ τοῦ πατρὸς μου μοναὶ πολλαὶ εἰσιν· εἰ δὲ μὴ, εἶπον ἄν ὑμῖν ὅτι πορεύομαι <sup>439</sup> ἑτοιμάσαι <sup>440</sup> τόπον ὑμῖν;

<sup>432</sup> A forma verbal ἀπελευσόμεθα encontra-se no futuro modo indicativo voz média e é um verbo deponente, tem forma média ou passiva, mas significado activo. É o verbo ἀπέρχομαι, que significa “ir embora”, “partir”.

<sup>433</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 322. «κλέπτης, ου, substantivo masculino (κλέπτω), ladrão, embusteiro.» Cf. VINE, *index*, 2002, pp. 736. «kleptes (κλέπτης) [ladrão] é usado: (a) literalmente (Mt 6.19, 20; 24.43; Lc 12.33, 39; Jo 10.1, 10; 12.6; 1 Co 6.10; 1 Pe 4.15); (b) metaforicamente, acerca dos “falsos mestres” (Jo 10.8); (c) figurativamente, acerca de: (1) a vinda pessoal de Cristo, numa advertência a uma igreja local, com a maioria dos seus membros imbuída de mera confissão exterior e contaminada pelo mundo (Ap 3.3) ... (2) o Dia do Senhor, em julgamento divino sobre o mundo (2 Pe 3.10; 1 Ts 5.2, 4) ...»

<sup>434</sup> A forma verbal κλέψῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. É o verbo κλέπτω, roubar, furtar.

<sup>435</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 776. «θυῶ (θύω), [matar] denota principalmente “oferecer os primeiros frutos a um deus”; portanto: (a) “sacrificar matando uma vítima” (At 14.13, 18; 1 Co 10.20); em 1 Co 5.7, “foi sacrificado”, acerca da morte de Jesus como nossa Páscoa; (b) “matar, assassinar” (Mt 22.4; Mc 14.12; Lc 15.23, 27, 30; 22.7; Jo 10.10; Act 10.13; 11.7).» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «...θύω, matar, abater para alimento (Morris).» A forma verbal θύσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele mate). Nesta oração, o conjuntivo exprime uma acção concebida como potencial ou possível.

<sup>436</sup> A forma verbal ἀπολέσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. É o verbo ἀπόλλυμι, destruir, arruinar, perecer.

<sup>437</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 873. «ταρᾶσσω (ταράσσω), [perturbar, agitar]...» A forma verbal ταρασσάται encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva, (tem sido perturbada, está perturbada).

<sup>438</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 297. «καρδία, ας, substantivo feminino, coração ...»

<sup>439</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 474. «Πορεύω ... fazer passar, transportar, enviar ... [na] voz média, ir, passear, partir ... norrer, caminhar, viver, atravessar, transpor.» A forma verbal πορεύομαι encontra-se no presente modo indicativo voz média, (eu vou).

<sup>440</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «...ἑτοιμάζω ... preparar, [aprontar, dispor]. O infinitivo é usado para expressar propósito.» A forma verbal ἑτοιμάσαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa, (preparar, aprontar, dispor).

καὶ ἐὰν πορευθῶ <sup>441</sup> καὶ ἐτοιμάσω <sup>442</sup> τόπον ὑμῖν, πάλιν ἔρχομαι καὶ παραλήψομαι <sup>443</sup> ὑμᾶς <sup>444</sup> πρὸς ἑμαυτόν <sup>445</sup>, ἵνα ὅπου εἰμί ἐγὼ καὶ ὑμεῖς ἦτε <sup>446</sup>.” (Jo 14.1-3) – “*Não se perturbe o vosso coração, crede em Deus e crede em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse será que vos diria: «vou preparar-vos um lugar.»? E quando eu vos for preparar um lugar, venho outra vez e tomar-vos-ei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também.*” (Jo 14.1-3)

## 1.8 O testemunho de João baptista

“ Εγένετο ἄνθρωπος, ἀπεσταλμένος <sup>447</sup> παρὰ θεοῦ, ὄνομα <sup>448</sup> αὐτῷ Ἰωάννης· οὗτος ἦλθεν <sup>449</sup> εἰς μαρτυρίαν <sup>450</sup> ἵνα μαρτυρήσῃ <sup>451</sup> περὶ <sup>452</sup> τοῦ

<sup>441</sup> A forma verbal πορευθῶ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz passiva, (que eu seja ido, for, partir).

<sup>442</sup> A forma verbal ἐτοιμάσω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eu prepare, apronte, disponha). É o verbo ἐτοιμάζω, preparar.

<sup>443</sup> A forma verbal παραλήψομαι encontra-se no futuro modo indicativo voz média, (no futuro o verbo é depoente, tem forma média, mas significado activo), (tomá-los-ei, levá-los-ei, levarei, tomarei). É o verbo παραλαμβάνω.

<sup>444</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἡμᾶς, a nós, nós, pronome pessoal [acusativo plural]...»

<sup>445</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ἑμαυτόν, ἑν, ὁ, a mim mesmo, pronome reflexo.»

<sup>446</sup> Εἰμί, ser, (estar, haver)”. A forma verbal ἦτε encontra-se no imperfeito voz activa.

<sup>447</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «*apostellō* (ἀποστέλλω), literalmente, “enviar”, cognato do [substantivo masculino ἀπόστολος, ou ] *apóstolos*, “apóstolo”, denota: (a) “enviar em serviço ou com uma missão”, acerca de: (1) pessoas: Jesus Cristo, enviado pelo Pai (Mt 10.40; 15.24; 21.37; Mc 9.37; 12.6; Lc 4.18, 43; 9.48; 10.16; Jo 3.17; 5.36, 38; 6.29,57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3,8; 17.18); O Espírito Santo (Lc 24.49) ...; Moisés (At 7.35); João Baptista (Jo 1.6; 3.28) ... anjos (por exemplo, Mt 24.31; Mc 13.27; Lc 1.19, 26; Hb 1.14; Ap 1.1; 22.6) ...» A forma verbal ἀπεσταλμένος encontra-se no perfeito modo participio voz passiva, “enviado”.

<sup>448</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 408, «ὄνομα, ατος, substantivo neutro, nome, renome, fama.»

<sup>449</sup> A forma verbal ἦλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Indica uma acção do passado plenamente realizada.

<sup>450</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*marturia* (μαρτυρία), [ας, substantivo feminino], “testemunha, evidência, testemunho, depoimento, [deposição de uma testemunha] é encontrado, por exemplo, em Jo 3.32, 33; 5.34; 8.17; 21.24; Act 22.18; 1 Jo 5.10, 11; Ap 1.2, 9; 6.9; 11.7; 12.11, 17; 19.10...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2503 – 2515. «*μαρτυρία* (*marturia*), “testemunho”, “testificação”, “atestação”; “μαρτυρέω”, “dar testemunho”, “testificar”; “μαρτύριον”, “testemunho”, “evidência”, “prova”; “μαρτύρομαι”, “testeficar”, “dar testemunho”, “afirmar”; “μάρτυς”, “testemunha”; “διαμαρτύρομαι”, “exortar”, “adjurar”, “dar testemunho de”, “testificar a”; “καταμαρτυρέω” – “prestar testemunho contra”, “testificar contra alguém”; “συμμαρτυρέω”, “testificar em apoio de”, “confirmar”; “ψευδομαρτυρέω”, “prestar falso testemunho”; “ψευδομαρτυρία”, “falso testemunho”; “ψευδόμαρτυς”, “aquele que dá falso testemunho” ... O substantivo μαρτυρία significa fazer declarações como testemunha (μάρτυς) ... a partir do século v a.C., acham-se os verbos derivados (μαρτυρέω), “dar testemunho”, “ser testemunha de alguma coisa”, ou “confirmar algo para a vantagem de outrem ao dar testemunho” ... ou “testificar que alguma coisa é assim” ...»

<sup>451</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*martureō* (μαρτυρέω) ... “testificar”, [ser testemunha, testemunhar]...» A forma verbal μαρτυρήσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo, “que ele testemunhe, testifique”. Numa tradução literária, algumas vezes, traduz-se como infinitivo – O conjuntivo exprime uma acção concebida como potencial, possível, desejável, recomendável.

<sup>452</sup> Περί, (+ Acusativo), acerca de, à volta de, (a respeito de), cerca de, para com, respeito a; (+ Genitivo), acerca de, (por causa de, por) (superioridade), sobre; (+ Dativo), à volta de, por”. Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II p. 1780. «...περί... o significado básico e local ... é “em torno de” ou “circulando” (Lat. Circum) (como em Act 22.7). Nos seus significados derivados, figurados, designa um centro de actividade, um objecto em torno do qual gira uma acção ou um estado ...»

PEDRO FIGUEIREDO

φωτός, ἵνα πάντες πιστεύσωσιν <sup>453</sup> δι' αὐτοῦ. οὐκ ἦν ἐκεῖνος τὸ φῶς, ἀλλ' ἵνα μαρτυρήσῃ περὶ τοῦ φωτός." (Jo 1.6-8) — "Surgiu um homem enviado da parte de Deus, cujo o nome era João. Este veio para testemunho a fim de testemunhar acerca da luz, para que todos creiam por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio com o objectivo de testemunhar a respeito da luz." (Jo 1.6-8)

O surgimento de João Baptista na história é anunciado, como alguém que é enviado "da parte de Deus" <sup>454</sup> — "ἀποστέλλω" <sup>455</sup> — (enviar), num determinado momento — "Ἐγένετο" — (surgiu, apareceu, manifestou-se, tornou-se) — Aoristo Indicativo. Alguém segundo o coração de Deus, com o legado de preparar o caminho do Messias (Lc 3.4-6). Nasceu por intervenção divina (Lc 1.5-20, 57-66), isto porque, os seus pais eram avançados em idade e a sua mãe estéril. Desde o ventre de sua mãe foi cheio do Espírito Santo (Lc 1.15, 41) e recebeu de Deus a missão especial de pregar o baptismo do arrependimento (Lc 1.15-17; 3.3) e de anunciar a vinda do Salvador do mundo (Lc 3.6, 16-18).

Sendo o precursor de Jesus, João baptista, apresenta-se como uma fiel testemunha. É interessante notar, que há um contraste entre a narrativa dos versículos 1 a 5, e a narrativa dos versículos 6 a 8. Nos primeiros cinco versículos existe uma descrição pormenorizada do λόγος enquanto Deus eterno; Criador de todas as coisas; fonte da vida e da luz; e revelador do Pai. Dos versículos 6 a 8 inicia a descrição de "um" <sup>456</sup> homem enviado por Deus, com funções específicas. João baptista apresenta-se como testemunha da luz. O verbo "ἦλθεν" — Aoristo Indicativo — (veio, chegou) está a concordar com o verbo "μαρτυρήσῃ" — Aoristo Conjuntivo — (ser testemunha, testificar) e com o substantivo "φωτός", que se encontra no complemento circunstancial de posse — (da luz) <sup>457</sup>, logo João veio para testemunho, a fim de testemunhar acerca da luz. Estes versículos demonstram a verdadeira função dos "ἀπόστολοι" — (enviados) cristãos; que não são a luz em si mesmos, mas testemunham acerca da luz; não são mediadores entre Deus e os homens, mas têm como função trazer Deus à humanidade; não são encomendadores de almas, mas são intercessores, que sentem o peso do trabalho cristão. Se o cristão não dá testemunho da luz do Salvador, está a ser

<sup>453</sup> A forma verbal πιστεύσωσιν encontra-se no aoristo sigmático modo conjuntivo voz activa.

<sup>454</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «παρά c/ gen. [significa] de, do lado de. Não indica o mesmo relacionamento estreito como no v.1 (Morris)...[a preposição πρὸς, mostra um relacionamento profundo entre o λόγος e o Pai].»

<sup>455</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 161. «ἀποστέλλω...[significa] enviar, comissionar, mandar como representante pessoal autorizado. (v. NDITNT). O perf. indica o carácter permanente da sua missão (Morris).»

<sup>456</sup> "Um", aqui tem a função de artigo indefinido. É uma entre outras testemunhas, só que com um papel determinante.

<sup>457</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «φῶς, [φωτός], luz, aquilo que capacita os homens a reconhecerem a operação de Deus no mundo (Hoskyns).»

infiel na missão que o Senhor colocou nas suas mãos. O Evangelho de João está repleto de testemunhos vivos, de testemunhas do Altíssimo:

a) A mulher samaritana testemunhou que Jesus era o Cristo (o Ungido, o Messias, o especial): “ἀφῆκεν <sup>458</sup> οὖν τὴν ὑδρίαν <sup>459</sup> αὐτῆς ἢ γυνὴ καὶ ἀπῆλθεν <sup>460</sup> εἰς τὴν πόλιν καὶ λέγει τοῖς ἀνθρώποις· δεῦτε <sup>461</sup> ἴδετε ἄνθρωπον ὃς εἶπέν μοι πάντα ὅσα <sup>462</sup> ἐποίησα, μήτι <sup>463</sup> οὗτός ἐστιν ὁ χριστός; ἐξῆλθον <sup>464</sup> ἐκ τῆς πόλεως καὶ ἦρχοντο <sup>465</sup> πρὸς αὐτόν.” (Jo 4.28-30) – “Então a mulher deixou (deixou ficar, abandonou) a sua vasilha (a talha, o cântaro) e partiu (afastou-se, saiu, foi) para a cidade e diz aos homens: Vinde! Vede um homem que me disse tudo quanto fiz, porventura não (por acaso não) é este o Cristo? Eles saíram da cidade e iam em direcção a ele (iam ter com ele).” (Jo 4.28-30);

b) Os samaritanos testemunharam do que ouviram, e creram em Jesus como salvador do mundo: “Ἐκ δὲ τῆς πόλεως ἐκείνης πολλοὶ ἐπίστευσαν <sup>466</sup> εἰς αὐτὸν τῶν Σαμαριτῶν διὰ τὸν λόγον τῆς γυναικὸς μαρτυρούσης <sup>467</sup> ὅτι εἶπεν μοι πάντα ἃ ἐποίησα <sup>468</sup>. ὡς οὖν ἦλθον πρὸς αὐτὸν οἱ Σαμαριῖται, ἠρώτων <sup>469</sup> αὐτὸν μεῖναι <sup>470</sup> παρ’ αὐτοῖς· καὶ ἔμεινεν <sup>471</sup> ἐκεῖ <sup>472</sup> δύο ἡμέρας. καὶ πολλῶ πλείους ἐπίστευσαν διὰ τὸν λόγον αὐτοῦ,

<sup>458</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 140. «ἀφίημι, deixar ir.»

<sup>459</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 587. «ὑδρία, ας, substantivo feminino ... hídria, tina ... [talha] urna para cinzas, urna para votar.»

<sup>460</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p.67. «ἀπέρχομαι ... afastar-se, partir.» A forma verbal ἀπῆλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>461</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 167. “δεῦτε, advérbio serve como partícula exortativa: “vinde!” (BAG) serve como partícula [eia!, vamos].»

<sup>462</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 69. «ὅσος, quanto, [todos quantos], pronome correlativo relativo.» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 415. «ὅσος, η, ον, adjetivo [triforme] quão grande, quão longínquo, quando, (plural) quantos ... tão grande como, tanto, como, tantos como, [tudo quanto, tudo o que]...»

<sup>463</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 167. «μήτι, [advérbio de negação, porventura não, certamente não, por acaso] não necessariamente esperando uma resposta negativa, mas, sim, é uma opinião cautelosa (v. Schnackenburg).»

<sup>464</sup> Ἐξέρχομαι, “vir para fora” ou “ir para fora ou adiante”, “sair”, (formado de ἐκ, “para fora de” e ἔρχομαι, “ir” ou “vir”. A forma verbal encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>465</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 168. «ἔρχομαι, o imperfeito retracta a longa procissão ao se aproximarem de Jesus.» A forma verbal encontra-se no imperfeito voz média. É um verbo deponente tem forma média ou passiva mas significado activo.

<sup>466</sup> A forma verbal ἐπίστευσαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>467</sup> Μαρτυρέω, testificar, ser testemunha, testemunhar, dar testemunho. A forma verbal μαρτυρούσης encontra-se no presente modo participio voz activa feminino genitivo singular. É um genitivo absoluto. O genitivo absoluto é uma proposição enunciada circunstancial cujo verbo é um participio no genitivo e cujo o sujeito está igualmente no genitivo.

<sup>468</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ἐποίησα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>469</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 231. «ἐρωτάω ... perguntar, propor uma questão ... [indagar, pedir, rogar].» A forma verbal ἠρώτων encontra-se no imperfeito voz activa. É um verbo contracto.

<sup>470</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 364. «Μένω ... permanecer, ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar...» A forma verbal μεῖναι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa.

<sup>471</sup> A forma verbal ἔμεινεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>472</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 173. «ἐκεῖ, advérbio [de lugar], ali, ali mesmo, além, para ali, então.»

PEDRO FIGUEIREDO

τῆ τε γυναικὶ ἔλεγον ὅτι οὐκέτι <sup>473</sup> διὰ τὴν σὴν λαλιὰν <sup>474</sup> πιστεύομεν, αὐτοὶ γὰρ ἀκηκόαμεν <sup>475</sup> καὶ οἶδαμεν ὅτι οὗτός ἐστιν ἀληθῶς ὁ σωτὴρ <sup>476</sup> τοῦ κόσμου.” (Jo 4.39-42) — “E muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do relato que a mulher testifica: ele disse-me todas as coisas que eu fiz. Então quando os samaritanos foram ter com ele, rogavam-lhe para ficar com eles; e ficou ali dois dias. E muitos mais creram por causa da sua palavra, e diziam para a mulher: já não é por causa do teu dito que nós acreditamos, porque nós mesmos temos ouvido e compreendemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.” (Jo 4.39-42);

c) O Pai testemunhou do seu Filho amado: “καὶ ὁ πέμψας <sup>477</sup> με πατὴρ ἐκεῖνος μεμαρτύρηκεν <sup>478</sup> περὶ ἐμοῦ. οὔτε <sup>479</sup> φωνὴν <sup>480</sup> αὐτοῦ πώποτε <sup>481</sup> ἀκηκόατε <sup>482</sup> οὔτε εἶδος <sup>483</sup> αὐτοῦ ἐωράκατε <sup>484</sup>,” (Jo 5.37) — “E o Pai que me enviou, ele mesmo tem testemunhado (tem testificado) a meu respeito (acerca de mim). E vós nem mesmo a sua voz ouvistes (tendes ouvido), nem tão pouco (nem sequer) vistes (tendes visto) a sua forma (aparência, aspecto), ” (Jo 5.37); “καὶ φωνὴ ἐγένετο ἐκ τῆς νεφέλης <sup>485</sup> λέγουσα <sup>486</sup>. οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἐκλελεγμένος <sup>487</sup>, αὐτοῦ ἀκούετε <sup>488</sup>.” (Lc 9.35) — “E manifestou-se (surgiu, apareceu, tornou-se) uma voz proveniente da nuvem (de dentro de, da procedência de)

<sup>473</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 417. «οὐκέτι, advérbio, não mais, já não...»

<sup>474</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 341. «λαλιά, ἄς, substantivo feminino (λάλος) [fala] ... maneira de falar [palavra, dito] ...»

<sup>475</sup> Verbo ἀκούω, ouvir, escutar. A forma verbal ἀκηκόαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>476</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 563. «σωτήρ, ἦρος, substantivo masculino (σῶζω) libertador, protector, salvador.»

<sup>477</sup> Πέμπω, enviar. A forma verbal πέμψας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>478</sup> Μαρτυρέω, testificar, ser testemunha, testemunhar. A forma verbal μεμαρτύρηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>479</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 418. «οὔτε, advérbio [de negação], e não ... nem [nem sequer, nem tão pouco] ...»

<sup>480</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 622. «Φωνή, ἦς, substantivo feminino, (φημί), som claro e forte, voz ... som articulado ...»

<sup>481</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162. «πώποτε, [advérbio], já, em qualquer ocasião, [jamais, em nenhuma ocasião]...»

<sup>482</sup> A forma verbal ἀκηκόατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. Verbo ἀκούω.

<sup>483</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 167. «εἶδος, εὸς ou οὺς, substantivo neutro (εἶδω) aspecto exterior, forma, figura [aparência] ...»

<sup>484</sup> Verbo ὀράω, ver. A forma verbal ἐωράκατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. Denota uma acção em pleno desenvolvimento.

<sup>485</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 388. «Νεφέλη, ἦς, substantivo feminino, nuvem ...»

<sup>486</sup> A forma verbal λέγουσα encontra-se no presente modo participio feminino nominativo singular voz activa. Corresponde ao verbo λέγω, dizer.

<sup>487</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 124. «ἐκλεγμένος ... escolher. O perfeito retrata o estado ou condição.» A forma verbal ἐκλελεγμένος encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz passiva.

<sup>488</sup> A forma verbal ἀκούετε encontra-se no presente modo imperativo voz activa. Verbo ἀκούω.

dizendo: *este é o meu Filho escolhido (ἐκλέγω, amado, eleito, seleccionado), dele escutai (a ele ouvi, escutai).*" (Lc 9.35);

d) As próprias Escrituras testemunharam de Jesus: "ἐρευνάτε <sup>489</sup> τὰς γραφάς, ὅτι ὑμεῖς δοκεῖτε <sup>490</sup> ἐν αὐταῖς ζωὴν αἰώνιον ἔχειν· καὶ ἐκεῖναί εἰσιν αἱ μαρτυροῦσαι <sup>491</sup> περὶ ἐμοῦ." (Jo 5.39) — "Vós averiguais (ἐρευνάω, investigais, indagais, tratais de conhecer, tratais de compreender, tratais de averiguar) as Escrituras porque julgais (δοκέω, pensais, imaginais, esperais) ter nelas a vida eterna; e elas mesmas são as que testificam acerca de mim;" (Jo 5.39);

e) Os sinais realizados pelo Messias, testemunharam de Jesus: "Ἐγὼ δὲ ἔχω τὴν μαρτυρίαν μείζω <sup>492</sup> τοῦ Ἰωάννου· τὰ γὰρ ἔργα <sup>493</sup> ἃ δέδωκέν <sup>494</sup> μοι ὁ πατήρ ἵνα τελειώσω <sup>495</sup> αὐτά, αὐτὰ τὰ ἔργα ἃ ποιῶ <sup>496</sup> μαρτυρεῖ περὶ ἐμοῦ ὅτι ὁ πατήρ με ἀπέσταλκεν <sup>497</sup>." (Jo 5.36) — "Todavia eu mesmo tenho o testemunho maior do que o de João, porque as obras que o Pai me deu (entregou, me tem dado) para cumprir (τελειόω, terminar, aperfeiçoar, acabar, completar), essas mesmas obras que eu faço (pratico, produzo, realizo), testificam a meu respeito que o Pai me enviou." (Jo 5.36);

<sup>489</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 170. «ἐρευνάω ... buscar, investigar [examinar]. Corresponde ao termo técnico dos hebreus usado pelos rabinos para o estudo das Escrituras (Schnackenburg).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 229. «ἐρευνάω (ἐρευνᾶ) buscar, indagar, investigar, tratar de conhecer ou de compreender.» Deriva do substantivo feminino ἔρευνα, ης, "indagação", "averiguação", "investigação". A forma verbal ἐρευνάτε encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>490</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 149. «δοκέω ... pensar, julgar, esperar ... ter por bem...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 500. «dokeō (δοκέω), primeiramente, "ser de opinião, pensar, supor" [formar opinião, cuidar, contar]...»

<sup>491</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*marturia* (μαρτυρία) [ας, substantivo feminino], "testemunha, evidência, testemunho, depoimento" [deposição de uma testemunha] ...»

<sup>492</sup> Μείζων (nominativo singular), μείζονα, μείζω (acusativo singular), μείζονος (genitivo singular), μείζονι (dativo singular), μείζονες, μείζονες (nominativo plural), (μείζονας, μείζονες (acusativo plural), μείζονων (genitivo plural), μείζοσι(ν) (dativo plural), (masculino e feminino), μείζον (neutro nominativo), μείζον (neutro acusativo), μείζονος (neutro genitivo), μείζονι (neutro dativo), μείζω, μείζονα (neutro nominativo plur.), μείζω, μείζονα (neutro acusativo plur.), μείζονων (neutro genitivo plural), μείζοσι(ν) (neutro dativo plural), comparativo de μέγας, (grande) ... (maior do que). cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, p. 916. «...Os conceitos, (μέγας) "grande" e (μικρός) "pequeno", em Grego ... colocam-se juntos aqui porque as duas palavras sempre se relacionam uma com a outra, seja em comparações matemáticas quantitativas, seja em julgamentos qualitativos de valor. As palavras assumem uma importância específica no Novo Testamento por serem empregadas para expressarem a qualificação ou a desqualificação aos olhos de Deus...»

<sup>493</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 827. «*ergon* (ἔργον) [ου, substantivo neutro] denota "trabalho, acção, acto, [obra]...»

<sup>494</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 142. «δίδωμι, dar [entregar, presentear].» A forma verbal δέδωκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>495</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 170. «τελειόω ... completar.» cf. VINE, *Op. cit.*, p. 526. «*teleiōō* (τελειόω), "levar a um fim, cumprir", é traduzido pelo "terminar" [aperfeiçoar], em alusão a dias (Lc 2.43); à Escritura (Jo 19.28) ...» A forma verbal τελειώσω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>496</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιῶ encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>497</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «*apostellō* (ἀποστέλλω), literalmente, "enviar" ...» A forma verbal encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

f) A multidão que viu os seus sinais testemunhou de Jesus “ἐμαρτύρει<sup>498</sup> οὖν ὁ ὄχλος<sup>499</sup> ὁ ὢν μετ’ αὐτοῦ ὅτε τὸν Λάζαρον ἐφώνησεν<sup>500</sup> ἐκ τοῦ μνημείου<sup>501</sup> καὶ ἤγειρεν<sup>502</sup> αὐτὸν ἐκ νεκρῶν<sup>503</sup>.” (Jo 12.17) — “Então a multidão que estava com ele começou a testemunhar (testemunhava, tinha por hábito testemunhar) depois que (quando) ele chamou a Lázaro do sepulcro (túmulo) e o ressuscitou (levantou, elevou, ergueu) dos mortos.” (Jo 12.17);

g) O Espírito Santo testemunharia de Jesus: “Ὅταν ἔλθῃ ὁ παράκλητος<sup>504</sup> ὃν ἐγὼ πέμψω<sup>505</sup> ὑμῖν παρὰ τοῦ πατρὸς, τὸ πνεῦμα τῆς ἀληθείας ὃ παρὰ τοῦ πατρὸς ἐκπορεύεται<sup>506</sup>, ἐκεῖνος μαρτυρήσει<sup>507</sup> περὶ ἐμοῦ.” (Jo 15.26)

<sup>498</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*martureō* (μαρτυρέω) ... “testificar” [ser testemunha, testemunhar]...» A forma verbal ἐμαρτύρει encontra-se no imperfeito voz activa. É um verbo contracto.

<sup>499</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 485. «[ὄχλος, ου, substantivo masculino] O termo *ochlos* denota “multidão”, grande multidão”. Com artigo é traduzido por “muita gente” (Jo 12.9), “grande multidão” (Jo 12.12) [multidão desordenada, confusão, tumulto] ...»

<sup>500</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 622. «Φωνέω ... falar... chamar ...» A forma verbal encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>501</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 376. «Μνημεῖον, ου, substantivo neutro (μνήμη)...sepulcro, urna com as cinzas do morto.»

<sup>502</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 748. «*egeirō* (ἐγειρῶ) é usado muitas vezes no Novo Testamento no sentido de “levantar [erguer]” (voz activa) ou “levantar-se [erguer-se]” (Voz média e voz passiva): (a) diz respeito a levantar-se de estar sentado, deitado, doente (por exemplo, Mt 2.14; 9.5, 7, 19; Tg 5.15; Ap 11.1); (b) refere-se a fazer aparecer, ou, na voz passiva, aparecer ou levantar-se para ocupar um lugar no meio das pessoas (Mt 3.9; 11.11; Mc 13.22; Act 13.22) ... (c) alude a despertar, incitar ou “levantar” contra (Mt 24.7; Mc 13.8); (d) diz respeito a “erigir construções” (Jo 2.19, 20); (e) descreve “levantar dos mortos”: (1) a ressurreição de Cristo (Mt 16.21) ... (2) a acção de Cristo “levantar” os mortos (Mt 11.5; Mc 5.41; Lc 7.14; Jo 12.1, 9, 17) ... (4) a ressurreição dos crentes (Mt 27.52; Jo 5.21; 1 Co 15.15, 16, 29, 32, 35, 42-44, 52; 2 Co 1.9; 4.14), dos descrentes (Mt 12.42; Cf. Mt 12.41) ...» A forma verbal encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>503</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 386. «νεκρός, ἄ, ὄν, adjectivo [triforme] morto... cadáver.»

<sup>504</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 25 - 28. «παράκλητος (*parakletos*), ajudador, intercessor, advogado, paracleto ... o substantivo *parakletos* [παράκλητος] é derivado do adjectivo verbal e significa chamado (à ajuda de alguém) ... sendo usado como título do conselheiro legal ou patrono defensor de uma pessoa acusada ... No Novo Testamento a etimologia de παράκλητος sugere que foi empregado originalmente no sentido passivo de alguém chamado para ajudar ... (no entanto) O *parakletos* [παράκλητος] não é convocado, e, sim enviado (Jo 14.26; 15.26; 16.17), dado e recebido (Jo 14.16-17). Não apenas fala uma palavra a favor de alguém, mas, sim, traz ajuda activa. O sentido de ajudador e intercessor é apropriado em todas as ocorrências da palavra ... 1 Jo 2.1-2 dá ao termo um carácter soteriológico ao chamar “Jesus Cristo, o justo” de nosso “Advogado” e “propiciação” pelos pecados do mundo inteiro” ... As descrições do παράκλητος em João vão além da tarefa de um intercessor. Ele “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (16.8, Cf. Vv. 9 e segs. ...). Ele “vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito” (Jo 14.26). Embora o mundo não conheça o παράκλητος, os discípulos conhecem, “porque ele habita connosco e estará em vós” (14.17). “Dará testemunho” de Jesus (15.26). Tudo isto indica que o seu papel é continuar a obra reveladora de Jesus. O Espírito da verdade “vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (16.13-14). O propósito não é satisfazer (a) curiosidade com respeito ao futuro, mas, sim, continuar a obra do Jesus histórico no Cristo proclamado pela igreja ...»

<sup>505</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 305. «πέμψω ... enviar.» A forma verbal πέμψω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>506</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 177. «Ἐκπορεύομαι, sair, apartar-se.» É um verbo composto entre a preposição ἐκ, de dentro para fora e o verbo πορεύομαι, ir. Logo significa ir de dentro para fora, sair. A forma verbal ἐκπορεύεται encontra-se no presente modo indicativo voz média.

<sup>507</sup> A forma verbal μαρτυρήσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa. Verbo μαρτυρέω, testemunhar.

— “Quando vier o consolador (defensor, advogado, ajudador, intercessor, é formado da preposição παρά, “junto de” e o verbo καλέω, “chamar”, “convocar”, “invocar”, “convidar”) que eu mesmo vos enviarei proveniente (da procedência, da parte, da proveniência) do Pai, o Espírito da verdade que vem (εκπορεύομαι, “sai”, “procede”) da parte do Pai, esse testemunhará a meu respeito;” (Jo 15.26);

h) Os discípulos testemunhariam de Jesus “καὶ ὑμεῖς δὲ μαρτυρεῖτε <sup>508</sup>, ὅτι <sup>509</sup> ἀπ’ ἀρχῆς μετ’ ἐμοῦ ἔστε.” (Jo 15.27) — “E vós também testemunhareis (testificareis, dareis testemunho), pois estais comigo desde o princípio.” (Jo 15.27);

i) O apóstolo João testemunhou de Jesus “καὶ ὁ ἑωρακὼς <sup>510</sup> μεμαρτύρηκεν <sup>511</sup>, καὶ ἀληθινὴ αὐτοῦ ἐστὶν ἡ μαρτυρία, καὶ ἐκεῖνος οἶδεν ὅτι ἀληθῆ λέγει, ἵνα καὶ ὑμεῖς πιστεύσητε <sup>512</sup>.” (Jo 19.35) — “E aquele que o viu testemunhou (tem dado testemunho), e o seu testemunho é autêntico (verdadeiro, real, genuíno, veraz), e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais.” (Jo 19.35); “Οὗτός ἐστιν ὁ μαθητὴς ὁ μαρτυρῶν <sup>513</sup> περὶ τούτων καὶ ὁ γράψας <sup>514</sup> ταῦτα, καὶ οἶδαμεν ὅτι ἀληθῆς αὐτοῦ ἡ μαρτυρία ἐστίν.” (Jo 21.24) — “Este é o discípulo que dá testemunho (que testifica) a respeito destas coisas (acerca destas coisas) e que as escreveu, e sabemos que o seu testemunho é genuíno (veraz, autêntico, verdadeiro).” (Jo 21.24)

Quando o apóstolo João afirma que João Baptista foi enviado “da parte de Deus”, usa a preposição “παρά” + genitivo — (de junto de, da parte de, que vem de) <sup>515</sup>, transmitindo a ideia de procedência, a ideia de que João Baptista é um embaixador, um representante de Deus, na terra, que não é Deus, mas veio da parte de Deus para testemunhar do Messias. O vir da parte de Deus, não significa uma existência eterna, por parte de João Baptista, significa sim, uma identificação com o plano e com os objectivos do Criador. Só poderão existir testemunhas eficazes, se as mesmas tiverem a proveniência de Deus e viverem em comunhão com o mesmo. A ideia de uma destrinça está também patente nesta afirmação, nem todos são testemunhas de Deus, mas todas as verdadeiras testemunhas de Deus, têm como objectivo testemunhar da luz, como encontramos no exemplo do apóstolo

<sup>508</sup> A forma verbal μαρτυρεῖτε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, ou no presente modo indicativo voz activa.

<sup>509</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «ὅτι, [conjunção subordinativa causal e consecutiva], porque, [que].»

<sup>510</sup> Verbo ὁράω, ver. A forma verbal ἑωρακὼς encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado.

<sup>511</sup> A forma verbal μεμαρτύρηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. O perfeito denota uma acção continuada.

<sup>512</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «πιστεῦδ (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal πιστεύσητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>513</sup> A forma verbal μαρτυρῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>514</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 610. «γράφῃ (γράφω) [escrever] ...» A forma verbal γράψας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>515</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 427.

PEDRO FIGUEIREDO

Pedro e do apóstolo Paulo <sup>516</sup>: “ἑτέροις <sup>517</sup> τε <sup>518</sup> λόγοις πλείοσιν <sup>519</sup> διεμαρτύρατο <sup>520</sup> καὶ παρεκάλει <sup>521</sup> αὐτοὺς λέγων <sup>522</sup>. σώθητε <sup>523</sup> ἀπὸ τῆς γενεᾶς <sup>524</sup> τῆς σκολιάς <sup>525</sup> ταύτης <sup>526</sup>.” (Act 2.40) – “e outras palavras maiores afirmou <sup>527</sup> e exortava-os <sup>528</sup> dizendo: sede salvos desta geração perversa.” (Act 2.40) A partícula enclítica “τε” <sup>529</sup> – (e), surge como uma conjunção copulativa e coordenativa da frase, conectando o presente versículo com o texto anterior, e dando sequência ao mesmo. O adjetivo “ἕτερος” juntamente com o adjetivo “πλείων” <sup>530</sup>, “comparativo de πολὺς” no Dativo plural transmitem a ideia de uma imensidão de palavras que serviram para testemunhar da Salvação. Se até então, o apóstolo Pedro referiu palavras esclarecedoras, outras palavras maiores testemunhou perante a multidão, porque ele era uma testemunha viva de Jesus.

João Baptista na sua devoção a Cristo nem sequer se considerou merecedor de desatar as correias das sandálias do Messias, tarefa normal de um

<sup>516</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 1675. (Act 20.21).

<sup>517</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 233. «ἕτερος, α, ov, adjetivo [triforme], outro, um dos dois, o outro ... outro semelhante, análogo, diferente...»

<sup>518</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 567. «τε, [partícula] ... além de, em resumo [e, por isto] ...»

<sup>519</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 462. «πλείων, ov, adjetivo [biforme] (comparativo de πολὺς), mais numeroso, maior.» Aqui está no dativo plural.

<sup>520</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «diamarturomai (διαμαρτύρομαι), “testificar ou protestar solenemente”, forma intensiva de (μαρτύρομαι), (testificar, testemunhar), é usado em Lc 16.28; Act 2.40; 8.25; 10.42; 18.5; 20.21, 23, 24; 23.11; 28.23; 1 Ts 4.6; 1 Tm 5.21 (“conjuramento-te”); 2 Tm 2.14 (“ordenando-lhes”); 2 Tm 4.1; Hb 2.6.» A forma verbal composta διεμαρτύρατο encontra-se no aoristo modo indicativo, voz média, mas com significado activo. É um verbo depoente.

<sup>521</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 635. «parakaleō (παρακαλέω), primeiramente, “chamar uma pessoa” (formado de para [παρά], “para o lado”, e kaleō [καλέω], “chamar”), denota: (a) “chamar, pedir, invocar; (b) “admoestar, exortar, instigar” a pessoa a buscar algum curso de conduta...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 197. «παρακαλέω, exortar, encorajar.» A forma verbal παρεκάλει encontra-se no imperfeito voz activa, retratando uma acção repetida.

<sup>522</sup> A forma verbal λέγων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>523</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 968. «sōzō (σῶζω), “salvar”, [livrar] ...» A forma verbal σώθητε encontra-se no aoristo modo imperativo, voz passiva.

<sup>524</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 112. «Γενεά, ᾤς, substantivo feminino (γένος), género, espécie, geração...»

<sup>525</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1028. «skolios (σκολιός) [ά, όν, adjetivo triforme], “encurvado, torto, dobrado”, era usado sobretudo para descrever: (a) caminho (Lc 3.5)... (b) metaforicamente, o que é moralmente “torto”, perverso, intransigente, acerca das pessoas que pertencem a determinada geração (Act 2.40; Fp 2.15); dos mestres tirânicos ou injustos (1 Pe 2.18, “mau”; neste sentido é posto em contraste com agathos [ἄγαθος], “bom”).»

<sup>526</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «ταύτης, pronome demonstrativo [genitivo feminino singular], desta. [οὗτος, αὕτη, τοῦτο], este, esta isto.»

<sup>527</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 133. «Διαμαρτύρομαι, protestar ... afirmar, assegurar, protestar, interdizer por um protesto.»

<sup>528</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 197. «O imperfeito retrata... [uma]... acção repetida [e continuada]...»

<sup>529</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165.

<sup>530</sup> Comparativo de πολὺς, mais numeroso, maior.

escravo<sup>531</sup>. “ὁ ὀπίσω<sup>532</sup> μου ἐρχόμενος<sup>533</sup>, οὐ<sup>534</sup> οὐκ εἰμὶ ἐγὼ ἄξιος<sup>535</sup> ἵνα λύσω<sup>536</sup> αὐτοῦ τὸν ἱμάντα<sup>537</sup> τοῦ ὑποδήματος<sup>538</sup>.” (Jo 1.27) — “Este é o que vem depois de mim, do qual não sou eu digno (para que desate)<sup>539</sup> de desatar<sup>540</sup> a correia das suas sandálias.” (Jo 1.27) Por outras palavras, João Baptista com esta atitude estava a querer dizer, que perante a imensidão da grandeza do Messias, nem sequer era digno de desatar as suas sandálias. Essa atitude foi de tal maneira reveladora de humildade que se tornou digna de registo nos quatro Evangelhos (Mt 3.11; Mc 1.7; Lc 3.16; Jo 1.27).

Numa outra altura João faz uma notável declaração a respeito de Jesus, predizendo o seu sacrifício expiatório no calvário “Τῇ ἐπαύριον<sup>541</sup> βλέπει<sup>542</sup> τὸν Ἰησοῦν ἐρχόμενον<sup>543</sup> πρὸς αὐτὸν καὶ λέγει· ἴδε<sup>544</sup> ὁ ἀμνός<sup>545</sup>

<sup>531</sup> Cf. HALLEY, *Index*, 2001, p. 547.

<sup>532</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 410. «ὀπίσω, [advérbio] ... detrás, atrás, para trás, depois, a seguir... de novo.»

<sup>533</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἐρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἐρχόμενος encontra-se no presente modo participio voz média ou passiva, é um verbo depoente, com significado activo.

<sup>534</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ὃ, ἧ, ὅ, pronome relativo, que, o que, o qual, a qual; este, esta, isto.» O pronome relativo οὐ, encontra-se no genitivo singular.

<sup>535</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 564. «axios (ἄξιος) [α, ov, adjectivo trifforme], “de peso, de valor, digno, merecedor”, é dito acerca de pessoas e suas acções: (a) em sentido bom (por exemplo, Mt 10.10, 11; 10.13, duas vezes Mt 10.37, duas vezes; Mt 10.38; 22.8; Lc 7.4; 10.7; 15.19, 21; Jo 1.27; Act 13.25; 1 Tm 5.18; 6.1; Hb 11.38; Ap 3.4; 4.11; 5.2, 4, 9, 12); (b) em sentido ruim (Lc 12.48; 23.15; Act 23.29; 25.11, 25; 26.31; Rm 1.32; Ap 16.6) ...»

<sup>536</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 353. «λύω ... desligar, deixar ir, libertar, dissolver, romper, [desatar]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1000. «λυῶ (λύω) denota: denota (a) “soltar, desatar, desamarrar, livrar, libertar”: (1) coisas (por exemplo, Mc 1.7; Act 7.33); (2) animais (por exemplo, Mt 21.2); (3) pessoas (por exemplo, Jo 11.44; Act 22.30) ...» A forma verbal λύσω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, “que eu desate”.

<sup>537</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 277. «ἱμάς, άντος, substantivo masculino, correia [correia de couro]...»

<sup>538</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 597. «ὑπόδημα, ατος, substantivo neutro, sandália, calçado, [sapato]». Desamarrar e carregar as sandálias era o dever de um escravo, e João Baptista, nem sequer se achou digno de fazer isto.

<sup>539</sup> O verbo λύω encontra-se no Conjuntivo, exprimindo uma acção desejável, possível ou recomendável. Numa tradução literária é traduzido como um Infinitivo.

<sup>540</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «Desamarrar e carregar as sandálias era o dever de um escravo, e o discípulo era isento disto por causa do seu carácter servil (v. Bernard).»

<sup>541</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 163. «ἐπαύριον, advérbio, amanhã, ou seja: no dia seguinte.»

<sup>542</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 832. «blepō (βλέπω), primeiramente, “ter visão, ver”, portanto, “observar, discernir, perceber”, frequentemente implica contemplação especial ... é usado em Lc 9.62; Jo 13.22; Act 1.9 (“vendo-o”); Act 3.4; 27.12; Ef 5.15 (“vede”)...»

<sup>543</sup> A forma verbal ἐρχόμενον encontra-se no presente modo participio voz média ou passiva, no acusativo, é um verbo depoente, tem significado activo.

<sup>544</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 502. «ide e idou (ἴδε e ἰδοῦ) são modos imperativos, vozes, respectivamente activa e média, do verbo ... [ὄραω], “ver”, chamar atenção ao que pode ser visto ou ouvido ou mentalmente temido de qualquer forma. Estes termos são traduzidos regularmente por “ver” ... [ἴδε e ἰδοῦ, podem ser interjeições, então significa, eis aqui, eis] ...»

<sup>545</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 510. «amnos (ἄμνός) [ov, substantivo masculino], “cordeiro”, é usado figurativamente para se referir a Cristo (Jo 1.29, 36)...»

PEDRO FIGUEIREDO

τοῦ θεοῦ ὁ αἴρων <sup>546</sup> τὴν ἀμαρτίαν <sup>547</sup> τοῦ κόσμου” (Jo 1.29) — “No dia seguinte João vê a Jesus vindo para ele e diz: (vede) eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” (Jo 1.29) Esta é sem dúvida, uma das maiores declarações messiânicas de todo o Novo Testamento. João Baptista depara-se com a presença real do Salvador do mundo. O verbo “αἴρω”, “erguer, levar embora, carregar para longe, suportar” <sup>548</sup> demonstra o grande significado da morte de Jesus no calvário. Jesus morreu para carregar e transportar para longe os pecados da humanidade.

O testemunho de João Baptista realça ainda os seguintes aspectos <sup>549</sup>:

a) Somente Jesus é a luz dos homens. João Baptista surge como alguém enviado da parte de Deus, segundo o coração de Deus, não sendo a luz, mas testificando acerca da luz: “Ἐγένετο <sup>550</sup> ἄνθρωπος, ἀπεσταλμένος <sup>551</sup> παρὰ θεοῦ, ὄνομα αὐτῷ Ἰωάννης· οὗτος ἦλθεν <sup>552</sup> εἰς μαρτυρίαν ἵνα μαρτυρήσῃ <sup>553</sup> περὶ τοῦ φωτός, ἵνα πάντες πιστεύσωσιν <sup>554</sup> δι’ αὐτοῦ. οὐκ ἦν ἐκεῖνος τὸ φῶς, ἀλλ’ ἵνα μαρτυρήσῃ περὶ τοῦ φωτός.” (Jo 1.6-8) — “Surgiu um homem enviado (comissionado, embaixador) da parte de Deus (da procedência de Deus, da proveniência de Deus), cujo o nome era João. Este veio (chegou, surgiu, apareceu) para testemunho (testificar, fazer um depoimento, atestar, dar testemu-

<sup>546</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...αἴρω, erguer, levar embora, carregar para longe, suportar...» A forma verbal αἴρων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>547</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 858. «*amartia* (ἀμαρτία) [ας, substantivo feminino] é, literalmente, “perda da marca”, mas este significado etimológico quase que se perdeu por completo no Novo Testamento... É usado acerca de “pecado” [errar o alvo]...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1602 - 1608. «ἀμαρτία (αμαρτια), “pecado”, (“erro”, “falta de alcançar um alvo”); ἀμαρτάνω, “pecar”; ἀμάρτημα, “pecado”, “transgressão”; ἀμαρτωλός, (adjectivo) “pecaminoso”; (substantivo) “pecador” ... ἀμαρτάνω (desde Homero) significa originalmente, “errar”, “errar o alvo”, “perder”, “não participar de alguma coisa”, “enganar-se”. O conceito grego do erro tem orientação intelectual. O substantivo cognato é ἀμαρτία, “erro”, “falta de alcançar um alvo” (mormente espiritual). O resultado desta acção é ἀμάρτημα, “fracasso”, “erro”, “ofensa” cometida contra os amigos, contra o próprio corpo, etc. derivaram-se daí (no século V a.C.) o adjectivo e o substantivo ἀμαρτωλός, “coisa ou pessoa que falha” ... (No Novo Testamento) ... ἀμαρτία sempre se emprega acerca do pecado humano que, em última análise, é dirigido contra Deus ...»

<sup>548</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163.

<sup>549</sup> Cf. HOOVER, *index*, 2000, p. 99.

<sup>550</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 297. «...γίνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser [aparecer, manifestar-se, surgir, ser feito, acontecer, vir a existir]...» A forma verbal Ἐγένετο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média mas com significado activo. É um verbo depoente enunciado na voz média ou passiva.

<sup>551</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «*apostellō* (ἀποστέλλω), literalmente, “enviar”...» A forma verbal ἀπεσταλμένος encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz passiva.

<sup>552</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar]...» A forma verbal ἦλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo, indica uma acção do passado plenamente realizada.

<sup>553</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «*martureō* (μαρτυρέω) ... “testificar” [ser testemunha, testemunhar] ...» A forma verbal μαρτυρήσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>554</sup> A forma verbal πιστεύσωσιν encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. Corresponde ao verbo πιστεύω, crer, acreditar, confiar.

nho) a fim de (com o objectivo de, com o propósito de, para que) testemunhar acerca (a respeito de, um objecto em torno do qual gira uma acção ou um estado) da luz, para que todos creiam (acreditem, confiem) por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio com o objectivo de testemunhar a respeito da luz.” (Jo 1.6-8);

b) O que veio depois de João é antes dele. João Baptista surge com o objectivo de comprovar a eternidade passada de nosso Senhor Jesus Cristo: “*Ἰωάννης μαρτυρεῖ περὶ αὐτοῦ καὶ κέκραγεν* <sup>555</sup> λέγων· οὗτος ἦν ὃν εἶπον· ὁ ὀπίσω <sup>556</sup> μου ἐρχόμενος <sup>557</sup> ἔμπροσθεν <sup>558</sup> μου γέγονεν, ὅτι πρῶτός μου ἦν.” (Jo. 1.15) — “João testemunha (testifica, declara, atesta) a respeito dele (acerca dele, um objecto em torno do qual gira uma acção ou um estado, em defesa de) e clama (grita, brada, usado para introduzir pronunciamentos solenes) dizendo: este era aquele de quem eu disse: o que vem após (depois de mim, a seguir a mim) mim foi (paráfrase e continua a ser, “é”) antes de mim (anterior a mim), porque era primeiro do que eu (porque existia antes de mim).” (Jo. 1.15);

c) João afirmou que não era o Cristo. Aqui João Baptista surge com o objectivo de esclarecer quem ele é e quem é a pessoa de Jesus: “*Καὶ αὕτη ἐστὶν ἡ μαρτυρία τοῦ Ἰωάννου, ὅτε ἀπέστειλαν* <sup>559</sup> πρὸς αὐτὸν οἱ Ἰουδαῖοι ἐξ Ἱεροσολύμων ἱερεῖς καὶ Λευίτας ἵνα ἐρωτήσωσιν <sup>560</sup> αὐτόν· σὺ τίς εἶ; καὶ ὁμολόγησεν <sup>561</sup> καὶ οὐκ ἠρνήσατο <sup>562</sup>, καὶ ὁμολόγησεν ὅτι ἐγὼ οὐκ εἰμὶ ὁ Χριστός.” (Jo 1.19-20) — “Ora esta é a declaração (testemunho, testificação, relato, atestação) de João depois que (quando) lhe enviaram os judeus de (de procedência) Jerusalém sacerdotes e levitas com o objectivo de (para que, a fim de que) lhe perguntar (indagar, questionar, perguntassem): Quem és tu? E declarou (confessou, disse a mesma coisa, concordou nas declarações), e não negou; e declarou: eu não sou o Cristo.” (Jo 1.19-20);

d) Ele mesmo era apenas uma testemunha entre outras. Aqui João Baptista surge com o legado de preparar o caminho do Messias: “*καὶ ἠρώτησαν* <sup>563</sup> αὐτόν· τί οὖν; σὺ Ἡλίας εἶ; καὶ λέγει· οὐκ εἰμί. ὁ προφήτης

<sup>555</sup> A forma verbal κέκραγεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. É o verbo κράζω que significa: “clamar, excluir, gritar”.

<sup>556</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 410. « Ὀπίσω, [advérbio] ... detrás, atrás, para trás, depois, a seguir... de novo.»

<sup>557</sup> A forma verbal ἐρχόμενος encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>558</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 410. « Ἐμπροσθεν, advérbio, diante, adiante, antes, anteriormente.»

<sup>559</sup> A forma verbal ἀπέστειλαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>560</sup> A forma verbal ἐρωτήσωσιν encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. É o verbo ἐρωτάω, que significa: “perguntar, indagar”.

<sup>561</sup> A forma verbal ὁμολόγησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. É o verbo ὁμολογέω, que significa: “confessar, concordar”. É um verbo contracto.

<sup>562</sup> A forma verbal ἠρνήσατο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo. É o verbo ἀρνέομαι, que significa: “negar”.

<sup>563</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 231. « Ἐρωτάω ... perguntar, propor uma questão ... [indagar, pedir, rogar].» A forma verbal ἠρώτησαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

PEDRO FIGUEIREDO

εἶ σὺ; καὶ ἀπεκρίθη· οὐ. εἶπαν οὖν αὐτῷ· τίς εἶ; ἵνα ἀπόκρισιν δώμεν <sup>564</sup> τοῖς πέμψασιν <sup>565</sup> ἡμᾶς· τί λέγεις περὶ σεαυτοῦ; ἔφη <sup>566</sup>. ἐγὼ φωνῆ βοῶντος <sup>567</sup> ἐν τῇ ἐρήμῳ· εὐθύνετε <sup>568</sup> τὴν ὁδὸν κυρίου, καθὼς εἶπεν Ἡσαΐας ὁ προφήτης.” (Jo. 1.21-23) — “E perguntaram-lhe (indagaram-no): pois o que és? Tu és Elias? E ele afirma: não sou. Tu és o profeta? E ele responde: não. Disseram-lhe pois: Quem és tu? A fim de que demos (para darmos) resposta aos que nos enviaram; o que dizes a respeito de ti mesmo? (o que dizes tu acerca de ti mesmo?) Ele dizia: eu sou a voz (som claro e forte) do que clama (grita, clama alto, descreve um grito que expressa um sentimento forte) no deserto: endireitai (tornai recto, alinhai) o caminho do Senhor (Soberano, do que está no controle de todas as coisas), como falou o profeta Isaías.” (Jo 1.21-23);

e) Jesus era infinitamente mais digno do que ele. Aqui João Baptista surge como alguém com um exemplo notável de humildade: “καὶ ἠρώτησαν αὐτὸν καὶ εἶπαν αὐτῷ· τί οὖν βαπτίζεις εἰ σὺ οὐκ εἶ ὁ χριστὸς οὐδὲ Ἡλίας οὐδὲ ὁ προφήτης; ἀπεκρίθη αὐτοῖς ὁ Ἰωάννης λέγων· ἐγὼ βαπτίζω ἐν ὕδατι· μέσος ὑμῶν ἔστηκεν <sup>569</sup> ὃν ὑμεῖς οὐκ οἴδατε, ὁ ὀπίσω μου ἐρχόμενος <sup>570</sup>, οὗ οὐκ εἰμὶ ἐγὼ ἄξιος <sup>571</sup> ἵνα λύσω αὐτοῦ τὸν ἱμάντα <sup>572</sup> τοῦ ὑποδήματος <sup>573</sup>.” (Jo 1.25-27) — “E perguntaram-lhe e disseram-lhe: então porque baptizas se tu não és o Cristo nem Elias, nem tão pouco o profeta? Respondeu-lhes João dizendo: eu próprio baptizo em água; mas no meio de vós encontra-se um a quem vós não conheceis, este é o que vem depois de mim, do qual não sou eu digno (para que desate) de desatar a correia das suas sandálias.” (Jo. 1.25-27); “ἐκεῖνον δεῖ <sup>574</sup> αὐξάνειν <sup>575</sup>, ἐμὲ δὲ ἐλαττοῦσθαι <sup>576</sup>.” (Jo 3.30) — “É neces-

<sup>564</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 142. «δίδωμι, dar [entregar].» A forma verbal δώμεν encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. O modo conjuntivo juntamente com a preposição ἵνα expressa propósito.

<sup>565</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 305. «πέμπω ... enviar.» A forma verbal πέμψας encontra-se no aoristo modo participio, masculino dativo plural.

<sup>566</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 231. «Φημί ... dizer, manifestar, anunciar, contar...» A forma verbal ἔφη encontra-se no imperfeito voz activo. O tempo imperfeito só existe no modo indicativo.

<sup>567</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 105. «Βοάω ... gritar ...dizer gritando [clamar] ...» A forma verbal βοῶντος encontra-se no presente modo participio masculino genitivo singular voz activa.

<sup>568</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162. «εὐθύνω, endireitar, tornar recto.» A forma verbal εὐθύνετε encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa.

<sup>569</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 130. «ἔστημι, colocar [pôr, depositar].» A forma verbal ἔστηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. Denota uma acção realizada no passado e que se prolonga até ao presente.

<sup>570</sup> A forma verbal ἐρχόμενος encontra-se no presente modo participio voz média ou passiva, é um verbo deponente, com significado activo.

<sup>571</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 564. «axios (ἄξιος) [α, ov, adjectivo triforme], “de peso, de valor, digno, merecedor” ...»

<sup>572</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 277. «ἱμάς, ἄντος, substantivo masculino, rédea de freio, cinturão, corrente [correia, correia de couro].»

<sup>573</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 597. «ὑπόδημα, ατος, substantivo neutro (ὑπο-δέω) sandália, calçado [sapato].» Desamarrar e carregar as sandálias era o dever de um escravo, e João Baptista, nem sequer se achou digno de fazer isto.

<sup>574</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 704. «dei (δεῖ) [verbo impessoal que significa], “é necessário”. [é traduzido em Rm 1.27 por “que convinha”] Em Lc 24.46: “Assim convinha que Cristo padecesse”. O termo dei expressa uma necessidade lógica...»

sário (é preciso, é fundamental, é imprescindível, convém, é importante, é conveniente, expressa uma necessidade lógica) ele crescer (aumentar, ser elevado), e eu ser diminuído (ser tornado inferior, seja diminuído)." (Jo 3.30)

## 1.9 A questão do λόγος

Em todo o prólogo Joanino, o substantivo λόγος aparece quatro vezes, e em todas elas referindo-se à Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. O λόγος, era a forma que o Filho de Deus tinha, antes de se tornar Deus encarnado, detentor de duas naturezas.

Quando Jesus falava com a mulher samaritana a respeito da verdadeira adoração, Ele identificou Deus Pai como sendo Espírito "πνεῦμα ὁ θεός..." (Jo 4.24a) — "Deus é Espírito..." (Jo 4.24a) quando Jesus falava a seus discípulos da vinda do Consolador, Ele identificou-o como o Espírito da Verdade "τὸ πνεῦμα τῆς ἀληθείας..." (Jo 14.17a) — "O Espírito da verdade..." (Jo 14.17a). A Terceira Pessoa da Santíssima Trindade é Espírito. Quando o autor de Hebreus falava das entidades angelicais, caracterizou-as como sendo espíritos "οὐχὶ <sup>577</sup> πάντες εἰσὶν λειτουργικὰ <sup>578</sup> πνεύματα..." (Hb 1.14a) — "Não são todos eles, espíritos desempenhadores de funções... (ministradores)" (Hb 1.14a). Evidentemente, tal como as outras entidades divinas, o λόγος, antes de assumir a forma humana, era Espírito detentor apenas da natureza divina, fazendo um só Deus em simultaneidade com as outras duas entidades.

O substantivo λόγος <sup>579</sup>, contém em si mesmo, um variado número de expressões, entre as quais destacaremos "Palavra" <sup>580</sup> e "Verbo". Enquanto

<sup>575</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 166. «ἀύξάνω, crescer, aumentar.» cf. VINE, *index*, 2002, p. 519. «αὐξανῶ (αὐξάνω), "crescer" ou "aumentar", acerca do crescimento daquilo que tem vida, natural ou espiritual, é usado: (a) no transitivo, significando fazer aumentar, dito acerca de dar o aumento (1 Co 3.6,7; 2 Co 9.10), o efeito da obra de Deus, conforme a analogia das Suas operações na natureza; "crescer, ficar maior" ...» A forma verbal encontra-se no presente modo infinitivo voz activa.

<sup>576</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 166. «ἐλαττώω, fazer menos, inferior, diminuir.» A forma verbal ἐλαττοῦσθαι encontra-se no presente modo infinitivo voz passiva: "ser inferiorizado, ser diminuído".

<sup>577</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 813. «οὐχί, [advérbio de negação], "não", forma fortalecida [usada para fortalecer o advérbio de negação na oração]...»

<sup>578</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 344. «Λειτουργικός, ον, ministros, desempenhadores de funções... λειτουργέω ... servir o senhor, desempenhar funções sagradas.» A ideia é pertencer a alguém... com as funções de.

<sup>579</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 350. «λόγος, ον, substantivo masculino (λέγω), palavra, dito, revelação divina, razão, inteligência, verbo...»

<sup>580</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «λόγος, palavra. Uma descrição de Jesus basicamente das Escrituras do AT que O designavam como o divino Revelador da sabedoria e do poder de Deus (v. NDITNT).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1510-1522. «λόγος (logos), "palavra", "expressão vocal" ... λόγος significa, entre outras coisas, "declaração", "mandamento" (Lc 4.36), "relato", "informação" e "rumor" (Act 11.22; Mt 28.15; Mc 1.45; Lc 5.15), "discurso" (Mt 15.12), "texto", "conteúdo em palavras" (1 Co 15.2), "palavra falada" (Act 15.27; 2 Co 10.10) em contraste com a "palavra escrita" (Act 1.1), "meras palavras", em contraste com poder e acção (1Ts 1.5; 1 Co 4.19)

PEDRO FIGUEIREDO

Palavra de Deus, o λόγος é usado para designar o conteúdo total da revelação e da criação (Jo 1.3,18; 1 Co 8.6; Cl 1.17; Hb 1.1-2; ). É a multiforme sabedoria de Deus em acção por toda a eternidade (1 Co 1.30; Ef 3.8-11; Cl 2.2-3). É a Palavra seminal, através da qual foram criadas todas as coisas e ainda hoje subsistem (Jo 1.3; Cl 1.17; Hb 1.1-2). É a Palavra reveladora do coração, dos propósitos e dos planos do Pai (Jo 1.18; 4.34; 5.30; 6.38). É o Verbo divino sem o qual nada teria sentido (1 Co 8.6; Cl 1.17).

No acto da criação, encontramos por quatro vezes o verbo haver; três vezes o verbo produzir; uma vez o verbo ajuntar-se e aparecer, todos no modo Imperativo. Por fim, encontramos por uma vez o verbo fazer no modo conjuntivo, demonstrando que a existência de todas as coisas dependeu directamente da acção do Verbo de Deus.

Quanto à utilização dos modos verbais é interessante realçar que nos primeiros cinco dias, é usada a forma verbal no modo Imperativo <sup>581</sup>, exprimindo uma acção apresentada como uma ordem, no sexto dia é usada a forma verbal no modo conjuntivo, exprimindo uma acção concebida como desejável. Ao criar os céus e a terra e tudo quanto neles há, Deus usou o Verbo como um Imperativo — (ordem), mas ao criar o homem, Deus usou o Verbo como um conjuntivo, revelando a vontade e o profundo desejo da Trindade. António Afonso Borregana, autor da Gramática Universal de Língua Portuguesa, faz a seguinte afirmação gramatical e linguística: “*Não há frase sem verbo...mas pode haver frase apenas com o Verbo...*” <sup>582</sup>, esta afirmação transporta-nos para uma profunda verdade teológica, não existe nada no Universo que tivesse vindo à existência sem a acção directa e interventiva do λόγος, a Palavra, o Verbo de Deus.

O Verbo existe desde sempre, eterno, e independente de tudo quanto veio à existência. Assim como o verbo, em termos gramaticais, é o elemento fundamental, para a vida e compreensão de uma oração, o Verbo divino, é o elemento indispensável e insuprível por meio do qual tudo o que há se fez e continua a existir. “*A palavra verbo proveio do vocábulo latino verbum, que significa palavra. Esta é uma boa razão (etimológica) para considerarmos o verbo como a palavra por excelência, o centro da expressividade frásica.*” <sup>583</sup>

O Verbo divino é a Palavra por excelência e o centro da expressividade de tudo quanto existe, por isso mesmo o salmista dizia: “*Louvai ao Senhor!*”

... “palavras das Escrituras” (1 Co 15.54), “palavras de advertências” (Hb 5.11) ... “proclamação”, “ensino”, “instrução” (Lc 4.32; 10.39; Jo 4.41; 17.20), a “palavra de Deus”, a “palavra do Senhor”, a “palavra da promessa, da verdade, da vida”, a “palavra de Jesus”, a “palavra acerca de Jesus Cristo”, Jesus como a Palavra (“Verbo”) (Jo 1.1, 14)...

<sup>581</sup> Cf. BORREGANA, *Op. cit.*, p.171. «O Imperativo exprime uma acção...como uma ordem, ...exortação,...pedido...»

<sup>582</sup> Cf. BORREGANA, *Op. cit.*, p. 168. «...por exemplo: Fugam! Haja!...se o verbo não está expresso na oração, obrigatoriamente está subentendido.»

<sup>583</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 168.

*Louvai ao Senhor desde os céus, louvai nas alturas. Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos...sol e lua...todas as estrelas luzentes...céus dos céus, e as águas...pois mandou, e logo foram criados.*" (Sl 148.1-5) Tudo quanto existe deve louvar ao Senhor, porque tudo quanto existe foi criado pelo Verbo Eterno.

## 2. O Versículo-Chave

"οὕτως<sup>584</sup> γὰρ ἠγάπησεν<sup>585</sup> ὁ θεὸς τὸν κόσμον, ὥστε<sup>586</sup> τὸν υἱὸν τὸν μονογενῆ ἔδωκεν<sup>587</sup>, ἵνα πᾶς<sup>588</sup> ὁ πιστεύων<sup>589</sup> εἰς αὐτὸν μὴ<sup>590</sup> ἀπόληται<sup>591</sup> ἀλλ' ἔχη<sup>592</sup> ζωὴν αἰώνιον<sup>593</sup>." (Jo 3.16) — "Efectivamente (na verdade, com efeito, pois, porque, por conseguinte, verdadeiramente), assim (de tal maneira, com tamanha intensidade, com tamanho fervor, simplesmente, com tamanha intenção "de-

<sup>584</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 419. «outōs ou outō (οὕτως ou οὕτω), [advérbio], "deste modo, assim, por conseguinte", é usado: (a) com referência ao que se precede (por exemplo, Lc 1.25; 2.48); (b) com referência ao que se segue (por exemplo, Mt 1.18; Lc 19.31; Jo 21.1) ... (c) marcando intensidade (por exemplo, Gl 1.6, "tão"; Hb 12.21; Ap 16.18, "tal"); (d) em comparações (por exemplo, Lc 11.30; Rm 5.15).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 418. «οὕτως, [é um advérbio e significa], deste modo, de tal maneira que, assim, da mesma maneira, simplesmente, sem mais.» É o mesmo advérbio que surge para caracterizar o amor de Deus em Jo 3.16. Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 22. «οὕτως, [advérbio], "assim", escreve-se normalmente οὕτω antes de uma consoante [significa também; de tal maneira que, deste modo, da mesma maneira, simplesmente, sem mais]....»

<sup>585</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 395. «agapaō (ἀγαπάω), [amar] ... "Os termos *agape* [ἀγάπη, ης, substantivo feminino] e *agapaō* [ἀγαπάω] são usados no Novo Testamento para: (a) descrever a atitude de Deus para com Seu Filho (Jo 17.26); para com o género humano, em geral (Jo 3.16; Rm 5.8); e para com aquele que crê no Senhor Jesus Cristo, em particular (Jo 14.21); (b) transmitir Sua vontade aos seus filhos concernente à atitude deles uns para com os outros (Jo 13.34), e para com todos os homens (1 Ts 3.12; 1 Co 16.14; 2 Pe 1.7); (c) expressar a natureza essencial de Deus (1 Jo 4.8)...» A forma verbal ἠγάπησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa (ele amou).

<sup>586</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «ὥστε, conjunção subordinativa consecutiva, de tal maneira que.»

<sup>587</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 142. «δίδομι, dar [entregar].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 531. «didōmi (δίδομι), "dar", é usado com vários significados de acordo com o contexto. É dito, por exemplo, acerca da semente que "dá fruto" (Mc 4.7,8); de "procurar" livrar-se de alguém (Lc 12.58); de "lançar" sortes (Act 1.26); de "retribuir" vingança (2 Ts 1.8); de "golpear" ou "esbofetear" Jesus (Jo 18.22, literalmente, "deu um soco"; Jo 19.3, literalmente, "davam-lhe socos"); de "pôr" um anel no dedo (Lc 15.22) ...» A forma verbal ἔδωκεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Indica uma acção do passado plenamente realizada.

<sup>588</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 53, 54. «πᾶς, πᾶσα, πᾶν, todo, toda, tudo isto.»

<sup>589</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 460. «Πιστεύω ... confiar em ... crer em [acreditar]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «pisteuō (πιστεύω), "crer", [confiar, acreditar], também "ser persuadido de", e, por conseguinte, "pôr a confiança em, confiar"...» A forma verbal πιστεύων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>590</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 371. «μή, [advérbio de negação] não.»

<sup>591</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 166. «ἀπόλλυμαι, destruir, perecer.» A forma verbal ἀπόληται encontra-se no aoristo modo conjuntivo, voz média. É um verbo deponente, tem forma média, mas significado activo.

<sup>592</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔχω, ter.» A forma verbal ἔχη encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>593</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 19. «αἰώνιος, α, ov, adjectivo [triforme], eterno.»

PEDRO FIGUEIREDO

*monstra intensidade e fervor”) amou (amor total e incondicional, amor que supera todo e qualquer benefício, amor abnegado, amor dedicado, amor solícito, cuidadoso, desprendido, zeloso, escrupuloso, inigualável e inalterável) Deus o mundo de tal maneira que, (a tal ponto que, de forma que) deu (concedeu, presenteou, brindou, ofertou) o Filho, o Unigénito (o singular, o inigualável, excelente, o único do seu tipo, o original, o peculiar), a fim de que todo (com o objectivo de, com o propósito de, para que) o que nele crê (confia, acredita), não pereça (ἀπόλλυμαι) (não seja destruído, não morra, a ideia não é a da extinção mas da ruína eterna, da perda, do dano, do malefício, do prejuízo irreparável e insanável, de um dano incorrigível), mas tenha (seja detentor, seja possuidor, seja fiel depositário) a vida eterna.” (Jo 3.16)*

Expressões gramaticais importantes, contidas neste versículo: O adverbio “οὕτως”, “deste modo, de tal maneira que, assim, da mesma maneira, simplesmente, sem mais”, juntamente com a conjunção subordinativa “ὥστε”, “de tal maneira que” têm como objectivo caracterizar e realçar o “ἀγάπη”, “o amor” de Deus, para com a humanidade perdida. Este é um amor inigualável e inalterável.

Inigualável, porque é um amor divino, e não há outro amor igual ou semelhante a este. A igreja não pode permanecer noutra, senão no amor que Deus nos tem concedido. É inalterável, porque se trata de um amor sincero que não depende de circunstâncias: Deus guardou e amou os discípulos que entregou a seu Filho, até ao fim, como encontramos na petição sacerdotal de Jesus (Jo 17.6, 11, 15-18), ainda que estes, por altura da prisão de Jesus, o abandonassem (Mt 26.56; Mc 14.50), e até mesmo, o negassem, como encontramos no exemplo de Pedro (Mt 26.69-75; Mc. 14.66-72; Lc 22.54-62). Guardou-os e amou-os até ao fim estando estes ainda incrédulos quanto à ressurreição de Jesus (Mt 28.16-17; Mc 16.9-11; Jo 20.24-29).

O amor de Deus, mostrou ser um amor tão grande, ao ponto de nos tornar seus filhos: “Ἴδετε <sup>594</sup> ποταπήν <sup>595</sup> ἀγάπην <sup>596</sup> δέδωκεν ἡμῖν ὁ πατήρ, ἵνα τέκνα <sup>597</sup> θεοῦ κληθῶμεν <sup>598</sup>, καὶ ἔσμεν διὰ τοῦτο ὁ κόσμος οὐ γινώσκει <sup>599</sup>

<sup>594</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 587. «ὄραω, ver». A forma verbal ἴδετε encontra-se no aoristo modo imperativo.

<sup>595</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 798. «ποτακος (ποταπός), primeiramente, “de que país”, portanto, “de que modo”, é encontrado em Mt 8.27 (“que homem é este”); Mc 13.1 (“que”, duas vezes); Lc 1.29; 7.39 (“qual”); 2 Pe 3.11 (“que pessoas”); 1 Jo 3.1 (“quão”).»

<sup>596</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 3. «ἀγάπη, ης, substantivo feminino... amor...»

<sup>597</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 568. «τέκνον, ου, substantivo neutro, filho, cria, rebento.»

<sup>598</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 587. «καλέω, chamar [convidar] [na voz] passiva, ser nomeado.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 463. «kaleō (καλέω)...é usado: (a) ... “chamar alguém, convidar, convocar” (por exemplo, Mt 20.8; 25.14); particularmente, acerca da chamada divina para participar das bênçãos da redenção (por exemplo, Rm 8.30; 1 Co 1.9; 1 Ts 2.12; Hb 9.15 ...); (b) para se referir à nomenclatura ou vocação, “chamar por nome, nomear”; na voz passiva, “ser chamado por nome, trazer um nome”. Assim sugere vocação ou destino ... (por exemplo, Rm 9.25, 26).» A forma verbal κληθῶμεν encontra-se no aoristo conjuntivo, voz passiva, que nós sejamos nomeados.

<sup>599</sup> A forma verbal γινώσκει encontra-se no presente modo indicativo voz activa. O Presente indica uma acção que se realiza actualmente (no tempo da elocução).

ἡμᾶς<sup>600</sup>, ὅτι οὐκ ἔγνω<sup>601</sup> αὐτόν.” (1 Jo 3.1) — “Vede o tipo de amor que nos tem dado o Pai, a fim de que sejamos chamados filhos de Deus, e somos. Por causa disto o mundo não nos conhece, porque não o conheceu a ele.” (1 Jo 3.1) João usa um vocabulário extremamente cuidado, tendo em conta as verdades que pretende realçar.

O verbo “ὁράω”, “ver”<sup>602</sup>, é introduzido no início da oração acompanhado de uma afirmação indirecta com o intuito de prender a atenção dos leitores para as grandes verdades que se irão seguir. Por outras palavras João pretende dizer: “prestai a devida atenção; contemplai; considerai o que vos quero transmitir; apreciái o tipo de amor de Deus; deleitai-vos na compreensão de...” (1 Jo 1.3), o Imperativo surge aqui, não tanto com a ideia de uma ordem, mas com a ideia de um desejo, de uma contemplação, de uma vontade expressa, adicionada ao que vem a seguir. O substantivo “ποταπός”, “de que tipo, do tipo de”<sup>603</sup> era usado na literatura grega com o intuito de considerar as coisas de carácter admirável. João usa este substantivo caracterizando a imensidão e a grandeza do amor de Deus. Por outras palavras, João pretende dizer: “Contemplai o quão admirável é o amor com que o Pai nos tem presenteado...” O verbo “δίδωμι”, “dar, presentear, conceder” é colocado propositalmente no Perfeito, realçando que o que eles haviam recebido é permanente e duradouro<sup>604</sup>. E o presente consiste, em nos tornarmos filhos de Deus.

Lutero, apaixonadamente, considerou o versículo dezasseis, do capítulo três do Evangelho de João, como a Bíblia em miniatura<sup>605</sup>, considerando o amor de Deus como uma soberana piedade e compaixão para com toda a humanidade. Este é um amor que não apresenta restrições, nem tão pouco limitações quanto a pessoas, raças, línguas, culturas e povos. Sem excepção, Deus sente para com todos os homens uma profunda e sincera compaixão (1 Tm 2.1-4). Aborrecendo os pecados, mas amando os pecadores (Sl 145.9) “O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras.”.

Ainda em relação a João capítulo três versículo dezasseis, é interessante notar que, o verbo “δίδωμι”, “dar” tem como sentido o presentear algo, oferecer alguma coisa, como uma forma de serviço<sup>606</sup>, neste caso, Deus presen-

<sup>600</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «ἡμᾶς, pronome pessoal [primeira pessoa acusativo plural], a nós, nós.»

<sup>601</sup> A forma verbal ἔγνω encontra-se no aoristo modo indicativo. Este conhecer é mais do que o conhecimento intelectual, é estar no relacionamento certo.

<sup>602</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 587. «O verbo (ὁράω) é seguido por uma afirmação indirecta como uma forma de conseguir a atenção dos leitores (Marshall). Ele convida seus leitores a contemplar a mesma verdade, conforme apresentada a eles, de uma forma inteligente (Westcott).»

<sup>603</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 587. «ποταπός, A palavra significa originalmente “de que país” e parece sempre implicar espanto (Stott; Plummer).»

<sup>604</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 587.

<sup>605</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 38.

<sup>606</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 141. «Δίδωμι ... dar, oferecer, servir, presentear...entregar... fornecer... conceder...querer dar...»

PEDRO FIGUEIREDO

teou a humanidade com o maior presente dos céus, o “...τὸν υἱὸν τὸν μονογενῆ...” — “...o Filho unigénito...”. O substantivo “μονογενής”<sup>607</sup> realça, a unicidade e a singularidade do Filho de Deus. Não há outro igual a Ele<sup>608</sup>. A expressão “...ὁ πιστεύων εἰς αὐτὸν...”, significa literalmente “...o que crê para ele...”, transmitindo a ideia central, de que a nossa fé e confiança, necessitam de estar na direcção de Jesus. O que literariamente poderemos traduzir como: “...o que crê nele...”. A solução da humanidade encontra-se na forma como direcciona a sua fé; se apontar na direcção do Unigénito de Deus, alcançará solução para a sua vida espiritual; se apontar numa outra direcção, a Bíblia esclarece que tais direcções não oferecerão quaisquer tipos de salvação. Crer, obrigatoriamente, implica três aspectos essenciais: conhecer a pessoa em quem cremos, devemos ter a plena convicção de que Jesus é o Filho de Deus e o único meio pelo qual devemos ser salvos (Act. 4.12); confiar na pessoa em quem cremos, o apóstolo João, numa das suas Epístolas faz a seguinte afirmação: “E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.” (1 Jo 5.14); permanecer ligados à pessoa em quem cremos: “Estai em mim, e eu em vós...; Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.” (Jo 15.4, 7)

A expressão “μὴ ἀπόληται ἀλλ’ ἔχη ζωὴν αἰώνιον.” — “não pereça, mas tenha a vida eterna” pretende destacar o confronto; entre a incredulidade e a conseqüente morte; e a fé, e a conseqüente vida. O crer tem como finalidade um alvo, uma meta, um propósito, sendo esta a eternidade juntamente com o nosso Deus Trino. A eternidade expressa não somente a perpetuidade da vida, mas a qualidade da mesma. Não só teremos vida, enquanto prolongamento da existência da alma e do espírito do homem, bem como teremos uma qualidade de vida, como nunca alcançámos neste mundo. Por outro lado, a incredulidade é apresentada sem alvos, sem metas, sem direcção e sem propósitos, cujo final é a “ἀπόληται”<sup>609</sup>, “destruição, a morte, o perecer” “αἰώνιον”, “eterno”. Não se trata aqui de uma destruição total, mas de um estado eterno de perdição, um estado onde se perpetua por toda a eternidade o afastamento do homem de Deus. Um estado caótico e depressivo da alma humana, onde o homem tem consciência de que não há mais solução (Lc 16.19-31). A destruição aqui como o próprio verbo indica não é uma destruição total, mas uma ausência de sentido para a vida, a ideia não é a da extinção mas da ruína eterna, da perda, do dano, do malefício, do prejuízo irreparável e insanável, de um dano incorrigível. (a) A grandeza do significado da forma verbal “ἀπόλλυμαι” é demonstrada no estrago dos odres de

<sup>607</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 166. «...único, o único do seu tipo.»

<sup>608</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 162. «...sem igual (Morris).»

<sup>609</sup> (Esta palavra) não se refere à morte física, mas à pavorosa realidade do castigo eterno no inferno.

vinho: “καὶ οὐδεὶς βάλλει <sup>610</sup> οἶνον <sup>611</sup> νέον εἰς ἀσκοὺς παλαιούς· εἰ δὲ μή γε, ῥήξει ὁ οἶνος ὁ νέος τοὺς ἀσκοὺς καὶ αὐτὸς ἐκχυθήσεται καὶ οἱ ἀσκοὶ ἀπολοῦνται.” (Lc 5.37) — “E ninguém lança vinho novo para dentro de odres (ἀσκός, vasilhas, recipientes) velhos (παλαιός, ά, όν, paleontologia, aquilo que é de longa duração, surge em contraste com νέος, novo); porque senão de facto o vinho novo (ῥήγνυμι) romperá (rasgará) os odres (ἀσκός, vasilhas, recipientes) e o mesmo (ἐκχέω) derramar-se-á (será derramado) e os odres (ἀπόλλυμαι) ficarão arruinados (ficarão totalmente danificados e sem utilidade para aquilo que foram criados, ficarão incorrigíveis, mas não deixarão de existir). Da mesma forma viver sem uma verdadeira fé em Jesus Cristo é viver uma vida sem sentido longe do propósito e do alvo com que fomos criados, e longe do λόγος divino criador e sustentador de todas as coisas.

O amor de Deus revelado em João dezasseis é sem dúvida alguma, um amor vivificador, cujo paralelo é estabelecido por Paulo, quando este escreve aos Efésios: “καὶ ὄντας <sup>612</sup> ἡμᾶς νεκροὺς <sup>613</sup> τοῖς <sup>614</sup> παραπτώμασιν <sup>615</sup> συνεζωοποίησεν <sup>616</sup> τῷ Χριστῷ, χάριτί ἐστε <sup>617</sup> σεσωσμένοι <sup>618</sup>” (Ef 2.5) — “E estando nós mortos nas nossas transgressões, nos vivificou juntamente com Cristo, (pela graça sois salvos).” (Ef 2.5) Alguns aspectos importantes neste texto: O substantivo “παραπτώμασιν” <sup>619</sup>, no dativo plural (complemento

<sup>610</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «βάλλω, jogar [lançar, atirar].» A forma verbal βάλλει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>611</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 400. «Οἶνος, ου, substantivo masculino, vinho...»

<sup>612</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 85. «εἶμί, ser [estar, haver].» A forma verbal ὄντας encontra-se no presente modo participípio, no acusativo plural, (sendo, estando, havendo).

<sup>613</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 802, 803. «nekros (νεκρός), [ά, όν, adjectivo triforme, morto] é usado para designar: (a) a morte do corpo (Cf. Tg 2.26, seu sentido mais frequente); (b) a actual condição espiritual dos homens não salvos (Mt 8.22; Jo 5.25; Ef 2.1, 5; 5.14; Fp 3.11; Cl 2.13; Cf. Lc 15.24); (c) a condição ideal dos crentes em relação ao pecado (Rm 6.11); (d) uma igreja em declinação, já que nesse estado ela é inactiva e estéril (Ap 3.1) ... (f) o corpo do crente em contraste com o seu espírito (Rm 8.10) ... (h) a fé que não produz obras (Tg 2.17, 26 cf. Tg 2.20) ...»

<sup>614</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 26. «τοῖς, artigo definido [dativo plural], para os, aos, [nos].»

<sup>615</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 607, 1032. «paraptōma (παράπτωμα) [ατος, substantivo neutro], “transgressão”, é traduzido em Rm 4.25 por “pecado”; em Rm 5.15 (duas vezes); Rm 5.16, 18, 20, por “ofensa”... primeiramente “passo falso, erro crasso, asneira, disparate” (cognato de παραπίπτω, “recair”, Hb 6.6), literalmente, “queda ao lado de”, usado eticamente, denota “transgressão”, uma divergência da rectidão e da verdade, ocorre em Mt 6.14 (“ofensas”) ... Mc 11.25, 26; Rm 4.25 (“por (ou seja, por causa de) nossos pecados) ... Rm 5.18 (“por uma só ofensa”, é posto em contraste com “por um só acto de justiça”)...»

<sup>616</sup> Cf. *Idem*, *ibidem*, p. 1068. «suzōpoiēō ou sunzōpoiēō (συζωοποιέω ou συνζωοποιέω), “vivi-ficar junto com, tornar vivo com” (formado de sun [σύν], “com”, e o [verbo ζωοποιέω, “tornar vivo, avivar”]), é usado em Ef 2.5; Cl 2.13, acerca da vida espiritual com Cristo concedida aos crentes na conversão.» A forma verbal συνεζωοποίησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>617</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 84, 85. «εἶμί, ser, [estar, haver].» A forma verbal ἐστε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>618</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 968. «sōzō (σῶζω), “salvar”, [livrar] ...» A forma verbal σεσωσμένοι encontra-se no perfeito modo participípio voz passiva.

<sup>619</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 434. «derrogação, violação de.»

PEDRO FIGUEIREDO

circunstancial de tempo), transmite a ideia da derrogação <sup>620</sup>, ou da violação de algo, procurando demonstrar que “...outrora estávamos mortos nas nossas constantes violações da lei...”. O verbo “συζωποιέω” – (vivificar junto com, fazer viver juntamente com) <sup>621</sup> é sinónimo do verbo “ressuscitar”, mas também tem o sentido de preservar, ou manter a vida <sup>622</sup>. Parafraçando – “...mas Deus Pai, nos ressuscitou juntamente com Cristo, e continua a preservar a nossa vida...”. Por fim, surge o verbo “σφζω” – (salvar), cujo tempo perfeito <sup>623</sup>, aponta para uma acção completa, uma acção realizada com um resultado contínuo, isto é, a acção, ainda que realizada no passado, continua permanente no presente. Parafraçando – “...pela graça fostes e continuais salvos.” O amor de Deus é um amor glorioso.

### 3. Os Discursos e os diálogos de Jesus

Os discursos de Jesus no Evangelho de João diferem no estilo, no conteúdo e nos ensinamentos que aparecem nos Evangelhos sinópticos, no entanto têm como objectivo a transmissão de verdades fundamentais, tais como: a vida, a verdade, o mundo, o testemunho, o Filho do homem, a fé, o amor, o envio dos discípulos, etc.

No evangelho de João não existem parábolas, e os discursos e diálogos de Jesus, normalmente são mais longos do que nos Evangelhos sinópticos, tornando-se detentores de uma riqueza ímpar.

#### 3.1 O diálogo de Jesus sobre o Templo (Jo 2.18-22) Identificação da morte e ressurreição de Jesus

“ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτοῖς <sup>624</sup>. λύσατε <sup>625</sup> τὸν ναὸν <sup>626</sup> τοῦτον <sup>627</sup> καὶ ἐν τρισὶν <sup>628</sup> ἡμέραις ἐγερῶ <sup>629</sup> αὐτόν.” (Jo 2.19) – “Respondeu Jesus e disse-lhes: destruí este templo e em três dias o levantarei” (Jo 2.19)

<sup>620</sup> Cf. SILVA, *Op. cit.*, p. 448. «Derrogação. Acto de derrogar; revogação parcial ou total da lei, decreto, etc. anular; abolir; ab-rogar; substituir preceitos legais por outros; (produzir alterações essenciais).»

<sup>621</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 389.

<sup>622</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 389.

<sup>623</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 389. «O tempo perfeito aponta para a acção completa com o resultado contínuo e enfatiza o estado ou condição permanentes.»

<sup>624</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτοῖς, pronome demonstrativo [dativo plural masculino] para eles, a eles, para os, [para eles mesmos].»

<sup>625</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 353. «Λύω ... desligar, deixar ir, libertar, dissolver, romper, [desatar soltar, derrubar, destruir, desamarrar, livrar, libertar, quebrar leis, anular, cancelar]...» A forma verbal λύσατε encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa, “desatai, destruí”.

<sup>626</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1013. «*naos* (ναός) [oû, substantivo masculino], “santuário” ou “sacrário”, era usado: (a) entre os pagãos, para denotar o santuário que contém o ídolo (Act 17.24; 19.24, onde indica miniaturas); (b) entre os judeus, o santuário no “Templo” no qual só os sacerdotes

Este diálogo entre Jesus e os judeus surge quando o mesmo expulsou os cambistas e os vendedores do templo. O episódio ocorre por altura da Páscoa, festa que celebrava a libertação do povo de Israel do Egipto, que prefigurava o cenário da morte de Jesus e da oferta do novo Cordeiro.

O desafio de Jesus não consistia numa destruição literal do templo, mas na compreensão de uma mensagem subliminar, a morte sacrificial e a ressurreição de Jesus. Com isto pretendia afirmar que, quando fosse conduzido à cruz, não seria impedido de ao terceiro dia ressuscitar dentre os mortos (Jo 2.21). O verbo “λύσατε” – (destruir) é usado no Aoristo imperativo, transmitindo a ideia de uma permissão, e não de uma ordem<sup>630</sup>. O objectivo de Jesus não era a destruição do templo, mas a exposição da verdade, só Jesus tem o poder de dar e tomar a sua vida. Foi Ele quem se entregou a si mesmo, por amor a cada um de nós (Jo 10.17,18).

Esta mensagem não foi compreendida pelos judeus (Jo 2.20), e só mais tarde, cerca de três anos depois, após Jesus ter ressuscitado, e se apresentar ressurrecto, veio a ser compreendida pelos discípulos. Durante três anos estas palavras passaram despercebidas e adormecidas na mente destes homens, porém como num instante, num abrir e fechar de olhos, esta semente que parecia estar encerrada numa urna, veio à vida e produziu por meio da fé o seu fruto<sup>631</sup>.

### 3.2 O diálogo de Jesus com Nicodemos (Jo 3.1-21) A necessidade do Novo Nascimento

“ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· ἀμὴν<sup>632</sup> ἀμὴν λέγω σοι<sup>633</sup>, ἐὰν<sup>634</sup> μή τις<sup>635</sup> γεννηθῆ<sup>636</sup> ἄνωθεν<sup>637</sup>, οὐ δύναται<sup>638</sup> ἰδεῖν<sup>639</sup> τὴν βασιλείαν<sup>640</sup>

podiam entrar legitimamente (por exemplo, Lc 1.9, 21, 22); Jesus, sendo da tribo de Judá, e, portanto, não sendo sacerdote enquanto estava na terra (Hb 7.13, 14; 8.4), não entrou no ναος ... (c) por Jesus, metaforicamente, acerca do Seu corpo físico (Jo 2.19, 21); (d) no ensino apostólico, metaforicamente, acerca de: (1) a igreja, o Corpo místico de Cristo (Ef 2.21); (2) uma igreja local (1 Co 3.16, 17; 2 Co 6.16); (3) o actual corpo do crente individual (1 Co 6.19); (4) o “Templo” visto em visões no Apocalipse (Ap 3.12; 7.15; 11.19; 14.15, 17; 15.5, 6, 8; 16.1, 17); (5) o Senhor Deus Todo-Poderoso e o Cordeiro, como o “Templo” da nova e celestial Jerusalém (Ap 21.22) ...»

<sup>627</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «τοῦτον, pronome demonstrativo [masculino acusativo singular], este ... οὗτος, αὐτή, τοῦτο / οὗτοι, αὐταί, ταῦτα, este, esta, isto, estes, estas, estas coisas, isto.»

<sup>628</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 71. «τρισί(ν), número cardinal dativo singular ... εἷς, μία, ἓν, um, uma, uma coisa; δύο, dois; τρεῖς, três.»

<sup>629</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 748. «εγεῖρῶ (ἐγειρῶ) é usado muitas vezes no Novo Testamento no sentido de “levantar [erguer]” (voz activa) ou “levantar-se [erguer-se]” (Voz média e voz passiva)...» A forma verbal ἐγερῶ encontra-se no futuro modo indicativo voz activa (levantarei, erguê-lo-ei).

<sup>630</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 165. «É um imperativo permissivo, não um mandamento.»

<sup>631</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 32. «oh! Que os pregadores, os mestres e os pais não esmoreçam, antes continuem sempre em sua boa obra, semeando, com consciência e fé, a semente da verdade! Prosigam... na firma certeza de que as suas palavras produzem uma impressão mais duradoura do que possam imaginar!»

<sup>632</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 393, 394. «amen (ἀμὴν). Este vocábulo é transliterado do hebraico para o grego e para a nossa língua ... “O Senhor Jesus usava frequentemente o ‘amem’, traduzido por ‘na verdade, na verdade’, ‘verdadeiramente’, para apresentar novas revelações da mente de Deus...»

PEDRO FIGUEIREDO

τοῦ θεοῦ” (Jo 3.3) — “Respondeu Jesus e disse-lhe: verdadeiramente, verdadeiramente te digo, se alguém não for gerado de cima (de novo), não pode ver o reino de Deus.” (Jo 3.3)

Este diálogo é exclusivo do Evangelho de João e aconteceu quando de noite um “Ἀρχων” — (líder, chefe, magistrado) dos fariseus se aproximou de Jesus reconhecendo-o como um “ῥαββί” — (mestre, meu grande)<sup>641</sup> vindo da parte de Deus. Nicodemos, cujo nome significa “conquistador do povo”<sup>642</sup>, na sua ignorância, não afirma que Ele é Deus, mas relaciona-o com a divindade suprema<sup>643</sup>.

Jesus ao longo do seu ministério dedicou parte do tempo a indivíduos

<sup>633</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σοί, σοι, pronome pessoal [dativo singular] a ti, para ti.»

<sup>634</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 166. «ἄν, ἐάν, ἤν, se ... [conjunções subordinativas condicionais. Pedem modo conjuntivo] “εἰ, se” [conjunção subordinativa condicional. Pede modo indicativo]...»

<sup>635</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 66. «τις, τινός, ou (τις, τινός), pronome indefinido, alguém, algum, um (o neutro é τι, uma coisa), esta palavra é enclítica e só leva acento quando tem duas sílabas e as regras das enclíticas o permitem.»

<sup>636</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 674. «γενναῖ (γεννάω), “procriar, gerar”, na voz passiva, “nascer, dar à luz”, [ser gerado] é usado primeiramente acerca de homens que “geram” filhos (Mt 1.2-16); mais raramente alude a mulheres que “geram” filhos (Lc 1.13, 57; 23.29; Jo 16.21) ...» A forma verbal γεννηθῆναι encontra-se no aoristo modo conjuntivo, na voz passiva, “nascer, ser gerado”.

<sup>637</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 467, 468. «ἀνωθεν (ἄνωθεν) [advérbio], “de cima [do céu], (ἄνω, denota acima, em um lugar mais alto, Actos 2.19 (o oposto de κάτω, abaixo) ... é usado quanto a lugar: (a) com o sentido “de cima”, Mt 27.51; Mc 15.38 ... (b) das coisas que vêm do céu, ou de Deus no céu, Jo 3.31; 19.11; Tg 1.17; 3.15, 17. também é usado no sentido de “novamente, (outra vez) ...»

<sup>638</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 449, 878. «δύναμις (δύναμαι), ser capaz, ter poder ou por mérito de recursos e capacidades próprias de alguém, por exemplo, Rm 15.14; ou através de um estado de mente, ou através de circunstâncias favoráveis, por exemplo, 1 Ts 2.6; ou por permissão da lei ou costumes, por exemplo, Act 24.8, 11; ou simplesmente, ser capaz, poderoso, Mt 3.9; 2 Tm 3.15, etc...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1691-1696. «δύναμαι (dunamai), “ser suficientemente forte”, “poder” ... A palavra δύναμις sugere a capacidade inerente de alguma pessoa ou coisa para realizar algo, seja físico, espiritual, militar ou político... Indica o poder para agir que alguém recebe em virtude da posição que detém. Tal autoridade existe, independentemente de poder ser exercida em determinadas circunstâncias...o δύναμις (que aparece em Homero), significa a “capacidade de realizar”, “força física” e, depois: “tropas”, “forças de combate”, e “poder político” ... δύναμις figura no âmbito da natureza (o “poder do calor e do frio, e do “poder” curativo das plantas e dos elementos. Nos tempos helenísticos, a palavra assumiu conotações metafísicas... No Novo Testamento δύναμις ocorre 118 vezes, com relativa frequência nos escritos de Paulo, exceptuando-se 1 Timóteo, Tito, Filemom ... Os Evangelhos Sinópticos e Actos. Aqui, δύναμις denota o poder de Deus, os “poderes” celestiais (no plural), “poder milagroso” (no plural “actos poderosos”, “milagres”), e o “poder” que leva a salvação à sua perfeita conclusão...» A forma verbal δύναται encontra-se no presente modo indicativo.

<sup>639</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 587. «ὁράω, ver». A forma verbal ἵδεῖν encontrase no aoristo modo infinitivo.

<sup>640</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 936, 937. «Βασιλεία (βασιλεία) [ας, substantivo feminino], é primeiramente substantivo abstrato e denota “soberania, poder real, domínio” (por exemplo, Ap 17. 18, “que reina”, literalmente, “tem um reino”) ... É usado especialmente acerca do “Reino de Deus e de Cristo”. “Reino de Deus é: (a) a esfera do governo de Deus (Sl 22.28; 145.13; Dn 4.25; Lc 1.52; Rm 13.1,2) ... (b) a esfera na qual, em qualquer tempo, Seu governo é reconhecido ... (Dn 2.44; 7.14; 1 Co 15.24,25) ...»

<sup>641</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163.

<sup>642</sup> Cf. DOUGLAS, *index*, 1966, vol.II, p. 1108.

<sup>643</sup> Cf. NESTLE, *index*, 2001, p. 253, (Jo 3.2) «...ῥαββί, οἶδαμεν ὅτι ἀπὸ θεοῦ ἐλήλυθας διδάσκαλος...», «...rabi, sabemos que és mestre vindo da parte de Deus...»

isolados (Jo 4.1-26), tendo em vista lições para o geral. O método adoptado no ensino de Jesus foi o método das perguntas e das respostas.

Nicodemos demonstrou ser um homem zeloso, atraído pelo carácter e pelos ensinamentos de Jesus. No entanto, temia que o seu interesse fosse descoberto pelos seus colegas fariseus, o que o levou a buscar Jesus “νυκτός” — (de noite). Neste episódio surgem ensinamentos fundamentais para o crente: “...ἐὰν μή τις γεννηθῆ ἄνωθεν, οὐ δύναται ἰδεῖν τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ.” (Jo 3.3b) — “...se alguém não for gerado de cima (de novo), não pode ver o reino de Deus.” (Jo 3.3b) A contemplação do reino de Deus, depende do “γεννάω” — (nascer, ser gerado) de novo. O advérbio “ἄνωθεν” — (de cima, do céu)<sup>644</sup> significa que este, não se trata de um nascimento natural, mas de um nascimento celestial<sup>645</sup>, um nascimento apetrechado das faculdades e dos atributos divinos. É apresentado um contraste entre a terra e o céu e entre a carne e o Espírito.

O verbo “ὀράω”<sup>646</sup> — (ver), no Infinitivo, indica uma ideia abstracta, surgindo com a função de uma experimentação, ou de uma participação em algo, condicionado pelo ser ou não gerado do que é do alto. Neste caso não pode ver “...τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ.” — “...o Reino de Deus”. O substantivo “βασιλείαν”<sup>647</sup> — (Reino) surge como objecto directo do verbo “ὀράω” — (ver), o complemento directo, que está condicionado pelo nascer ou não do que é celestial. A expressão “Reino de Deus” remete-nos para a esfera do governo divino. Nascer do alto, permite ver o Reino que é do alto. A entrada no Reino de Deus, só pode ser alcançada pelo novo nascimento.

“ἀπεκρίθη Ἰησοῦς· ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, ἐὰν μή τις γεννηθῆ ἐξ ὕδατος<sup>649</sup> καὶ πνεύματος<sup>650</sup>, οὐ δύναται εἰσελθεῖν<sup>651</sup> εἰς τὴν βασιλείαν

<sup>644</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 61.

<sup>645</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 165, «ἄνωθεν, de cima, do mundo celestial com cujo poder o homem deve ser renovado (Schnackenburg), “outra vez”, “de novo”. A tradução “renascido de cima” inclui os dois sentidos da palavra (Morris).»

<sup>646</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 165 ὀράω, ver. Aqui “experimentar, encontrar, participar em (Brown).»

<sup>647</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 936, 937, «O Reino de Deus é: a esfera na qual, em qualquer tempo, Seu governo é reconhecido. Deus não renunciou à Sua soberania em face da rebelião, demoníaca e humana, mas declarou Seu propósito em estabelecê-lo.»

<sup>648</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 163, 220, «ἐκ, ἐξ, de, de dentro de, depois de, desde, (meio), disso, (causa), por causa de.» Pedo genitivo. Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, p. 1765. «ἐκ...originalmente, ἐκ significa uma saída “de dentro” (procedência de dentro), de alguma coisa com a qual tinha anteriormente havido uma conexão estreita. Logo, veio naturalmente a ser usado para denotar origem, fonte, derivação ou separação. Assim, por exemplo, a preposição é usada para a matéria da qual alguma coisa é feita (Mt 27.29), o país de origem da pessoa (Act 23.24) ou uma pessoa com quem uma conexão deva ser rompida (Jo 17.15) ...»

<sup>649</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 380, 381. «ὕδωρ, ὕδατος, substantivo neutro, água ... a água simboliza a limpeza moral e prática efectuada pela remoção da contaminação mediante nossa obediência à Palavra de Deus no coração, vida e hábito (Cf. Lv 14, que fala da limpeza do leproso) ... A palavra “água” é usada simbolicamente em Jo 3.5, acerca de: (1) a Palavra de Deus ... a “água” seria emblemática do Espírito Santo, como ocorre em Jo 7.38 (Cf. Jo 4.10, 14) ...»

<sup>650</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 617. «πνεῦμα, ατος, substantivo neutro, denota primeiramente “vento” (cognato de “πνευω”, “respirar, soprar”); também “respiração”; então, especialmente “espírito”,

PEDRO FIGUEIREDO

τοῦ θεοῦ” (Jo 3.5) — “Respondeu Jesus: verdadeiramente, verdadeiramente te digo: se alguém não for gerado da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus.” (Jo 3.5)

Perante a indagação de Nicodemos, Jesus faz uma outra afirmação, na qual acrescenta dois elementos fundamentais para a ocorrência do novo nascimento. Ser gerado “ὕδατος” — (da água) e “πνεύματος” — (do Espírito). Jesus dá a entender a Nicodemos que ninguém pode fazer-se seu discípulo, a menos que a sua alma seja purificada e renovada pelo Espírito Santo <sup>652</sup>.

O substantivo “ὕδωρ” <sup>653</sup> — (água) é apresentado com frequência na literatura joanina, cerca de vinte vezes no Evangelho, duas vezes na sua primeira Epístola e dezassete vezes em Apocalipse <sup>654</sup>. Nesta passagem poderá salientar a acção directa da Palavra de Deus na vida do homem. Tal como a água, a Palavra é um agente purificador e libertador da vida humana <sup>655</sup>. A água é vital para a existência do homem (Êx 23.25). É através dela que o sacerdote do Antigo Testamento efectuava o rito da limpeza das mãos e dos pés (Êx 30.17-21). Foi através dela que Jesus deixou um exemplo de humildade e de purificação (Jo 13.1-20).

A água poderá ser também símbolo do Espírito Santo, como agente purificador <sup>656</sup>, visto que o contexto dos versículos seis a oito assim o indica. A água surge associada à acção regeneradora operada pelo Espírito.

A mudança a que Jesus alude, não se trata de uma mudança operada pelo poder do homem, uma mudança superficial, ou uma simples emenda, mas trata-se sim, de uma mudança integral e total <sup>657</sup>, que só pode ser ope-

que como o vento é invisível, imaterial e poderoso... (a) O vento, Jo 3.8; Hb 1.7 ... (b) a respiração (2 Ts 2.8; Ap 11.11; 13.15 ...); (c) a parte imaterial, invisível do homem (Lc 8.55; Act 7.59; 1 Co 5.5; Tg 2.26 ...); (d) o homem desencarnado — ou “despido”, ou “desnudo”, 2 Co 5.3,4 (Lc 24.37, 39; Hb 12.23; 1 Pe 4.6); (e) o corpo da ressurreição (1 Co 15.45; 1 Tm 3.16; 1 Pe 3.18); ... (k) o Espírito Santo, por exemplo (Mt 4.1; Lc 4.18) ...»

<sup>651</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 598. «*eiserchomai* (εἰσερχομαι), “vir para dentro, entrar em” (formado de *eis* [εἰς], “para dentro”, e *erchomai* [ερχομαι] “vir”, (chegar, ir), ocorre, por exemplo, em Mt 7.13; 9.25; 21.12; Lc 8.51; 18.25; Act 10.25.» A forma verbal εἰσελεθειν encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa.

<sup>652</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 35. «Tudo o que se precisava para a aquisição dos direitos do Judaísmo era ser descendente da raça de Abraão. Para gozar dos privilégios do reino de Cristo, é indispensável nascer novamente do Espírito.»

<sup>653</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 587.

<sup>654</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vol. I, p. 43.

<sup>655</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vol. I, p. 43. «Filo e Josefo interpretaram a purificação pela água como símbolo para a purificação da alma e da consciência (Cf. Filo, vit. Mos. 2, 138) (o judaísmo via o dilúvio como um agente directo do julgamento divino).»

<sup>656</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 506. «O contexto dos versículos 6 a 8 e os versículos 12 a 18 apoiam a interpretação de “água espiritual”. Os versículos 6 a 8 referem-se directamente ao Espírito como meio. O versículo 6 milita contra a “água” do versículo 5, que diz respeito ao nascimento natural e enfatiza a regeneração pelo Espírito...»

<sup>657</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 35. «(Esta não é)... uma simples reforma, uma emenda, mutação moral ou transformação externa de vida: é uma mudança radical de coração, de vontade, de carácter; é uma ressurreição; é uma nova criação; é uma transição da morte para a vida; é a inoculação em nossos corações de um princípio celeste; é o surgimento de uma nova criatura, de nova índole, novos hábitos, novos gostos, novas aspirações, novas ideias, novas opiniões, novas esperanças, novos temores.»

rada por intervenção divina, por isso Jesus diz para Nicodemos, que é necessário nascer de cima, nascer do que é celestial. Ainda que nós não possamos ir ao céu, o céu desceu até nós através do Espírito Santo de Deus e de Jesus Cristo, o Salvador do mundo. Para um grande pecador, um grande regenerador. O que torna esta mudança indispensável é o estado de corrupção em que o homem se encontra. O apóstolo Paulo afirmou: “οἱ δὲ ἐν σαρκὶ ὄντες <sup>658</sup> θεῶ ἀρέσσαι <sup>659</sup> οὐ δύνανται.” (Rm 8.8) — “Porém, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Rm 8.8)

Estar na carne, não significa habitar um corpo, tal como Jesus incorporou na encarnação, sem qualquer tipo de pecado. Significa sim, ser herdeiro de uma natureza corrompida pelo pecado do homem. Natureza essa que cria em nós: “...ἐχθρα <sup>66</sup> εἰς θεόν...” (Rm 8.7b) — “...inimizade contra Deus...” (Rm 8.7b) e “...θάνατος...” (Rm 8.6) — “...morte...” (Rm 8.6) espiritual. Ao invés disto, a inclinação do Espírito é vida e paz.

Mais tarde Nicodemos mostrou os efeitos directos deste encontro com Jesus (Jo 7.50-52), ao protestar publicamente contra a condenação de Cristo, sem ter oportunidade de defesa. Por fim, Nicodemos surge junto ao sepulcro com uma quantidade de especiarias, para ungir o corpo de Jesus (Jo 19.39-40). Certamente a mensagem do Jesus crucificado ficou registada na mente deste homem “καὶ καθὼς <sup>661</sup> Μωϋσῆς ὑψωσεν <sup>662</sup> τὸν ὄφιν <sup>663</sup> ἐν τῇ ἐρήμῳ <sup>664</sup>, οὕτως ὑψωθῆναι <sup>665</sup> δεῖ <sup>666</sup> τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου, ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων ἐν αὐτῷ \* <sup>667</sup> ἔχη ζῶην αἰώνιον.” (Jo 3.14-15) — “E, como Moisés

<sup>658</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 85. «εἶμί, ser, [estar, haver].» A forma verbal ὄντες encontra-se no presente modo participio, masculino nominativo plural. Aqui o participio está substantivado pelo artigo definido.

<sup>659</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 380. «areskō (ἀρέσκω), significa: (a) “ser agradável, ser aceitável a” (Mt 14.6; Mc 6.22; Act 6.5; Rm 8.8; 15.2; 1 Co 7.32-34; Gl 1.10; 1 Ts 2.15; 2 Tm 2.4) ... (b) “esforçar-se em agradar”, e assim, “prestar serviço” e o fazem malvadamente segundo interesses próprios (Rm 15.1) ...» A forma verbal ἀρέσσαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa, “agradar”.

<sup>660</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 251. «Ἐχθρα, ας, substantivo feminino, [hostilidade, inimizade], ódio.»

<sup>661</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 287. «καθὼς, conjunção [significados], como, quando, no tempo em que.»

<sup>662</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 165. «ὑψόω, levantar, colocar no alto.» A expressão verbal ὑψωσεν encontra-se no aoristo indicativo voz activa e é um aoristo sigmático, ou segundo.

<sup>663</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 418. «ὄφις, εως, substantivo masculino, serpente.»

<sup>664</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 550. «eremos (ἐρημος) [η, ov, adjetivo triforme], “deserto” ... denota: (a) em referência a pessoas, “abandonado”, desolado, privado de amigos e de parentes, por exemplo, a mulher abandonada pelo marido (Gl 4.27); (b) o mesmo se refere a uma cidade, como Jerusalém (Mt 23.38); ou lugares despovoados, “abandonados” (por exemplo, Mt 14.13, 15; Mc 1.35; Act 8.26).»

<sup>665</sup> A forma verbal ὑψωθῆναι encontra-se no infinitivo aoristo na voz passiva, (ser levantado, ter sido levantado). Corresponde ao verbo ὑψόω, levantar.

<sup>666</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 704. «dei (δεῖ) [verbo impessoal que significa], “é necessário”. [é traduzido em Rm 1.27 por “que convinha”] Em Lc 24.46: “Assim convinha que Cristo padecesse”. O termo dei expressa uma necessidade lógica...»

<sup>667</sup> Cf. NESTLE, *Op. cit.*, p. 253. (Jo 3.15). O asterisco, é sinal de uma expressão que não está contemplada no texto de Aland, “μή ἀπόληται ἀλλ’”, (não morra mas), visto que em alguns manuscritos esta expressão não é encontrada, no entanto é contemplada noutros manuscritos, o que não muda em nada o sentido do contexto, visto que a mesma é introduzida no versículo seguinte.

PEDRO FIGUEIREDO

*colocou no alto a serpente no deserto, da mesma maneira é preciso ser colocado no alto o Filho do Homem a fim de que todo o que nele crê, tenha a vida eterna.*" (Jo 3.14-15). A contemplação da cruz certamente trouxe à memória de Nicodemos as palavras maravilhosas, do "ῥαββί", do "enviado de Deus".

### 3.3 O diálogo de Jesus com a Samaritana (Jo 4.1-30)

#### A universalidade do Messias e a necessidade da Água da Vida

"Ἐδει<sup>668</sup> δὲ αὐτὸν διέρχασθαι<sup>669</sup> διὰ τῆς Σαμαρείας." (Jo 4.4) — "E era-lhe preciso passar por Samaria" (Jo 4.4)

A carência do homem sempre foi uma preocupação para Jesus. Por isso mesmo encontramos expresso neste versículo a vontade do Messias passar por Samaria. A preposição "διὰ"<sup>670</sup> — (através de), juntamente com o complemento circunstancial de posse vem reforçar a ideia "Através de Samaria".

Samaria era um lugar pouco cobiçado pelos judeus, visto existir uma grande rivalidade entre os mesmos e os samaritanos. Achava-se entre a Judeia, ao sul, e a Galileia, ao norte<sup>671</sup>. Cerca de oitocentos anos de história, marcavam a tensão religiosa e racial entre estes dois povos, o que nos remete ao tempo dos assírios, quando em 722 a.C. o povo de Israel foi levado cativo para outras terras, e outros povos foram introduzidos em espaço que até então pertencia exclusivamente à nação de Israel. Este misto de judeus e de outras raças, fez com que se introduzissem diferenças religiosas, que mais tarde após o regresso dos exilados vieram a afectar o relacionamento entre os habitantes de Samaria e o resto dos judeus<sup>672</sup>.

A forma verbal "Ἐδει" — (faltava, precisava, necessitava), que surge no versículo atrás mencionado, como anteriormente analisámos, trata-se do verbo impessoal, "δεῖ" no Imperfeito, que tem em vista exprimir uma necessidade fundamental que ainda não se realizou. Esta não é uma necessidade geográfica, no sentido de Jesus pretender conhecer territorialmente Samaria, mas uma necessidade relacionada com a concretização do plano de Deus. Jesus queria passar por Samaria, porque lá existiam pessoas carentes da salvação (Jo 4.7-14; 40-42).

<sup>668</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, pp. 166, 167, «"Ἐδει, imperativo. δεῖ, é necessário, preciso, não uma necessidade geográfica, mas...a vontade ou o plano de Deus... (Brown).»

<sup>669</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 397, 855, «*dierchomai* (διέρχομαι), "ir por [vir por]" (διὰ "através de"), é usado em Mt 12.43 e Lc 11.24 ... denota "passar por, atravessar", é usado acerca de: (a) pessoas (por exemplo, Mt 12.43, "anda por"; Mc 4.35; Lc 19.1,4; Hb 4.14, "penetrou"; Jesus "passou pelos" céus criados para o trono de Deus); (b) coisas (por exemplo, Mt 19.24; Lc 2.35, "traspassará", metaforicamente em alusão a uma espada) ...» A forma verbal διέρχασθαι encontra-se no presente modo infinitivo voz passiva. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>670</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 164. «διὰ [+ Genitivo] através de...»

<sup>671</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 509.

<sup>672</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 509. «Destes colonos, desenvolveram-se as diferenças religiosas entre judeus e samaritanos.»

Após um longo percurso, Jesus e seus discípulos chegam ao poço de Jacó “...ὥρα <sup>673</sup> ἦν ὡς ἕκτη <sup>674</sup>.” (Jo 4.6b) – “...era quase a hora sexta” (Jo 4.6b). É interessante notar o paralelo existente entre a hora da chegada a Samaria, e a hora da ordem da crucificação de Jesus <sup>675</sup>. Tanto numa como noutra altura foi apresentado o salvador da humanidade.

“ἔρχεται γυνή <sup>676</sup> ἐκ τῆς Σαμαρείας ἀντλήσαι <sup>677</sup> ὕδωρ. λέγει αὐτῇ ὁ Ἰησοῦς: δός <sup>678</sup> μοι <sup>679</sup> πεῖν <sup>680</sup>.” (Jo 4.7) – “Chega uma mulher de Samaria a tirar água. Diz-lhe Jesus: dá-me de beber.” (Jo 4.7)

O pedido de água por parte de Jesus, marca o início do diálogo entre o Messias e a samaritana. Diálogo esse que sofreu um revés quando a mulher questionou a naturalidade de Jesus. É aqui que Jesus se revela como o Messias, detentor da “água da vida”. Em contraste com a água do poço que se situava a cerca de vinte e sete a trinta metros abaixo da superfície, e que exigia um equipamento adequado, surgia uma pessoa sem qualquer tipo de equipamento a oferecer a água da vida. Como a água de um poço servia para dar e sustentar a vida de toda uma população de um país extremamente seco, do mesmo modo, o Espírito Santo dá vida eterna às pessoas que outrora estavam secas, mas que agora crêem em Jesus Cristo.

A água dada por Jesus representa a própria vida espiritual, e para usufruir dessa vida, é necessário que a pessoa tenha sede e “beba”, da “água da vida”, como dizia o salmista: “Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! a minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo...” (Sl 42.1-2). Não importa o estado, ou a condição em que a pessoa se encontra, se é alguém que cometeu os actos mais grotescos, ou não, como o caso desta mulher, mas o que importa é que as pessoas tenham sede desta água, que tem poder para transformar as vidas e conceder a eternidade com Jesus.

O beber aqui não se trata de um acto esporádico ou único, mas trata-se sim de um acto constante e progressivo, tal como encontramos na ideia transmitida pelo modo verbal, que se encontra no Infinitivo <sup>681</sup>. Ninguém pode continuar a beber da água da vida se estiver distanciado da fonte que é Jesus.

<sup>673</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 641. «ὥρα, ας, substantivo feminino ... hora ...»

<sup>674</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 70. «ἕκτος, η, ον, [adjectivo e número ordinal], sexto, sexta.»

<sup>675</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 1610. (Jo 19.14).

<sup>676</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 118. «Γυνή, γυναικός, substantivo feminino, mulher, esposa.»

<sup>677</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 167. «ἀντλήσαι, (encontra-se no) infinitivo aoristo, ἀντλέω, tirar, o Infinitivo é usado para expressar propósito.»

<sup>678</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 167. «...δός, [forma verbal do] imperativo aoristo [de] δίδωμι, [dar]...»

<sup>679</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «μοι ou ἐμοί, pronome pessoal [primeira pessoa singular, dativo] a mim.»

<sup>680</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 167. «πίνω, beber.» A forma verbal πεῖν encontra-se no infinitivo aoristo voz activa, significa beber.

<sup>681</sup> O Infinitivo é usado para expressar propósito e continuidade, revela uma acção progressiva, revela o desenrolar de uma acção.

PEDRO FIGUEIREDO

### 3.4 O diálogo de Jesus com os discípulos (Jo 4.31-38) A Vontade Soberana do Pai

“λέγει αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς ἔμὸν <sup>682</sup> βρῶμά <sup>683</sup> ἔστιν ἵνα ποιήσω <sup>684</sup> τὸ θέλημα τοῦ πέμψαντός <sup>685</sup> με καὶ τελειώσω <sup>686</sup> αὐτοῦ τὸ ἔργον.” (Jo 4.34) — “Diz-lhes Jesus: o meu alimento é (para que faça) fazer a vontade do que me enviou e completar a sua obra.” (Jo 4.34)

Este diálogo entre Jesus e os discípulos surge quando estes trouxeram uma refeição para Jesus, e o mesmo respondeu que o seu alimento, parafraseando — “é para que eu faça a vontade do que me enviou e para que complete a sua obra.” As formas verbais “ποιήσω” — (que eu faça) e “τελειώσω” <sup>687</sup> — (que eu cumpra, acabe, traga à consumação, complete) encontram-se no Conjuntivo Aoristo, acompanhadas da conjunção final “ἵνα” — (afim de que, para que) <sup>688</sup> exprimindo um desejo e uma potencialidade. Ele veio a fim de trazer à consumação a obra que foi começada pelo Pai.

Para Cristo, a realização da vontade de Deus não era única e exclusivamente um prazer, era também o seu próprio alimento e a sua bebida. Já disse as seguintes palavras: “Do preceito de seus lábios nunca me aparte e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.” (Jó 23.12) O prazer de Jesus encontrava-se na execução da gloriosa obra do Pai. Obra essa que carece da ajuda de verdadeiros trabalhadores, por isso Jesus desafia os seus discípulos a laborarem na mesma: “ἐγὼ ἀπέστειλα <sup>689</sup> \* <sup>690</sup> ὑμᾶς <sup>691</sup>

<sup>682</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, [minha em relação a coisas], σός, σή, σόν, teu, tua, tua [referente a coisas], ἡμέτερος, α, ον nosso, ὑμέτερος, α, ον, vosso.»

<sup>683</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 109. «Βρῶμα, ατος, substantivo neutro, alimento, comida.» O substantivo neutro que está a concordar com o pronome possessivo.

<sup>684</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιήσω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eu faça).

<sup>685</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 602. «πέμπω (πέμπω), “enviar”, é usado acerca de: (a) pessoas: Cristo, pelo Pai (Lc 20.13; Jo 4.34; 5.23, 24, 30, 37; 6.38-40, 44; 7.16, 18, 28, 33; 8.16, 18, 26, 29; 9.4; 12.44, 45, 49; 13.20 ... o Espírito Santo (Jo 14.26; 15.26; 16.7); Elias (Lc 4.26); João Baptista (Jo 1.33); discípulos e apóstolos (por exemplo, Mt 11.2; Jo 20.21); servos (por exemplo, Lc 20.11,12); oficiais (Mt 14.10); mensageiros (por exemplo, Act 10.5, 32,33; 15.22,25; 2 Co 9.3; Ef 6.22; Fp 2.19,23,25; 1 Ts 3.2, 5; Tt 3.12) ...» A forma verbal πέμψαντός encontra-se no aoristo modo participio, genitivo singular, voz activa.

<sup>686</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 526, 924. «teleioō (τελειώω), [tem o mesmo sentido de τελέω, a principal diferença é que τελέω significa, com mais frequência, “cumprir”, ao passo que τελειώω quer dizer, mais frequentemente, “tornar perfeito, aperfeiçoar”, “terminar, realizar”] ... levar a um fim” (cognato de τέλος, “fim”), significa, entre seus vários significados, “pôr em efeito, executar”, acerca da lei, intencionalmente (Tg 2.8), ou inconscientemente (Rm 2.27); acerca das Escrituras proféticas concernentes à morte de Cristo (Act 13.29) ... na maioria das vezes significa não somente terminar algo, mas fazer uma coisa até o fim. É usado especialmente em Apocalipse (onde ocorre oito vezes) ...» A forma verbal τελειώσω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>687</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 526. «τελειώω, [realizar, acabar, executar, terminar, cumprir] “levar a um fim, cumprir”, é traduzido pelo “terminar” ...»

<sup>688</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165.

<sup>689</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «apostellō (ἀποστέλλω), literalmente, “enviar” ...» A forma verbal ἀπέστειλα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

θερίζειν <sup>692</sup> ὃ <sup>693</sup> οὐχ ὑμεῖς <sup>694</sup> κεκοπιάκατε <sup>695</sup>. ἄλλοι <sup>696</sup> κεκοπιάκασιν <sup>697</sup> καὶ ὑμεῖς εἰς τὸν κόπον <sup>698</sup> αὐτῶν εἰσεληλύθατε <sup>699</sup>.” (Jo 4.38) — “*Eu vos enviei a realizar a colheita que vós não tendes trabalhado; outros têm trabalhado, e vós para o seu trabalho tendes entrado.*” (Jo 4.38)

A forma verbal “ἀπέστειλα” <sup>700</sup> — (enviei, comissionei) encontra-se no Aoristo Indicativo e serve para designar todo aquele que é comissionado para o serviço do Senhor. A forma verbal “θερίζειν” — (segar, fazer a colheita) encontra-se no Presente Modo Infinitivo e tem como objectivo realçar a tarefa dos discípulos, a qual à semelhança de Jesus consiste em realizar a obra de Deus. A forma verbal “κεκοπιάκατε” — (trabalhar, afadigar-se, labutar, ficar cansado de trabalhar) encontra-se no Perfeito Indicativo, transmitindo a ideia de um estado de cansaço. O pronome pessoal “ἐγὼ” — (eu mesmo), surge para reforçar a frase que vai ser pronunciada por Jesus — parafraseando — “*eu mesmo vos enviei...*”.

Todo o trajecto de Jesus foi marcado pela obediência e pela entrega, como encontramos narrado no episódio da tentação de Jesus (Mt 4.1-11). Primeiro Jesus é “ἀνήχθη” — levado pelo Espírito Santo ao deserto (Mt 4.1), Marcos usa uma expressão mais forte, “ἐκβάλλει” <sup>701</sup> dizendo que Ele foi

<sup>690</sup> Cf. NESTLE, *Op. cit.*, 2001, p. 258. (Jo 4.38). Em alguns manuscritos a forma verbal utilizada é ἀπέστειλα que se encontra no perfeito modo indicativo, “tenho enviado”. Uma acção que se realizou no passado, mas que se prolonga até ao presente. (verbo ἀποστέλλω).

<sup>691</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ὁὐς, pronome pessoal [segunda pessoa acusativo plural], vós, a vós.»

<sup>692</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 459, 472. «*therizō* (θερίζω), “ceifar, segar, colher, recolher” (cognato de *theros* [θερός] “verão, colheita, seara”), é usado: (a) literalmente (Mt 6.26; 25.24, 26; Lc 12.24; 19.21, 22; Tg 5.4, segunda parte); (b) figurativamente ou em expressões proverbiais (Jo 4.36, duas vezes); ... acerca de “colher” a corrupção, com referência especial, de acordo com o contexto, ao que é naturalmente passageiro e efêmero ... de “colher” a vida eterna ... como resultado de semear “no Espírito” ...» A forma verbal θερίζειν encontra-se no presente modo infinitivo voz activa, apresentando a acção como uma simples ideia.

<sup>693</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ὅς, ἡ, ὅ, pronome relativo, que, o que, o qual; este, esta, isto.» Na presente oração o pronome relativo encontra-se no nominativo neutro singular.

<sup>694</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «ὁὐεῖς, pronome pessoal [segunda pessoa nominativo plural] vós, a vós.»

<sup>695</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 448, 1030. «*kopiāō* (κοπιάω), [labutar, ficar cansado de trabalhar] “ficar cansado, cansar-se, ser surrado” (cognato de *kopos* [κόπος] “... surra, labuta”) ... é encontrado em Mt 6.28 (trabalham”) ...» A forma verbal κεκοπιάκατε encontra-se no perfeito modo indicativo, voz activa.

<sup>696</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 67. «*allos, ἄλλη, ἄλλο*, outro, outra, outra [referente a coisas].»

<sup>697</sup> A forma verbal κεκοπιάκασιν(v) encontra-se no perfeito modo indicativo, voz activa.

<sup>698</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 328. «*Kópos, ου*, substantivo masculino (κόπτω) golpe, pena, sofrimento, fadiga, cansaço [trabalho, labuta].»

<sup>699</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 598. «*eiserchomai* (εἰσερχομαι), “vir para dentro, entrar em” (formado de *eis* [εἰς], “para dentro”, e *erchomai* [ἐρχομαι] “vir”, (chegar, ir), ocorre, por exemplo, em Mt 7.13; 9.25; 21.12; Lc 8.51; 18.25; Act 10.25.» A forma verbal εἰσεληλύθατε encontra-se no perfeito modo indicativo.

<sup>700</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 168. «*ἀποστέλλω*, mandar, enviar como representante oficial e autorizado.»

<sup>701</sup> ἐκβάλλω, lançar fora, expulsar, impelir. Presente modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

impelido pelo Espírito, a fim de ser tentado por Satanás, de seguida, perante os grandes dilemas humanos, Jesus sofre na pele a pressão da tentação em áreas específicas: é tentado na fome a exercer o poder divino por ordem directa do enganador (Mt 4.2-3), onde numa primeira abordagem, é colocada a questão do ser ou não ser o Filho de Deus. Perante esta afronta, Jesus, não entrou num diálogo de justificações, ou de explicações, procurando fundamentar a sua divindade, em prol da dúvida irónica de Satanás, como aconteceu na queda de Eva, quando esta consciente, ou inconscientemente, estabeleceu um diálogo perigoso e directo com o tentador <sup>702</sup>, chegando a colocar em causa a palavra de Deus. Ao contrário disso, Jesus dá uma resposta taxativa e directa: “ὁ δὲ ἀποκριθεὶς <sup>703</sup> εἶπεν· γέγραπται <sup>704</sup>. οὐκ ἐπ’ ἄρτω <sup>705</sup> μόνῳ <sup>706</sup> ζήσεται <sup>707</sup> ὁ ἄνθρωπος, ἀλλ’ ἐπὶ παντὶ <sup>708</sup> ῥήματι ἐκπορευομένῳ <sup>709</sup> διὰ στόματος <sup>710</sup> θεοῦ.” (Mt 4.4) — “E ele respondendo disse: está escrito: o homem não viverá somente (por causa) do pão, mas (por causa) de toda a palavra que sai (através) da boca de Deus.” (Mt 4.4)

Jamais Jesus, em prol da vontade humana, colocou em causa os desígnios divinos. É interessante notar que Mateus coloca três preposições, tendo em vista reforçar a ideia contida nas palavras de Jesus: “ἐπί”, juntamente com o dativo – (por causa de) <sup>711</sup> surge duas vezes, estabelecendo uma comparação, entre o pão que serve para alimentar o corpo, e a palavra que serve para alimentar o espírito, a alma e preservar a vida. O homem não poderá

<sup>702</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 36. (Êx 3.1-6), «Satanás, desde o princípio da raça humana, tenta os seres humanos a crer que podem ser semelhantes a Deus, inclusive decidindo por conta própria o que é bom e o que é mau.»

<sup>703</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 71. «Ἀποκρίνω, separar ... escolher ... [ἀποκρίνομαι, na voz média ou passiva, significa: responder] ...» A forma verbal ἀποκριθεὶς encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz passiva. Verbo deponente.

<sup>704</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 610. «*graphō* (γράφω) [escrever] é usado acerca de: (a) “formar letras” numa superfície ou material de escrita (Jo 8.6); em Gl 6.11, o apóstolo Paulo fala de ele ter “escrito” com letras grandes com a própria mão ... e finalizou a epístola ele mesmo ...» A forma verbal γέγραπται encontra-se no perfeito modo indicativo, voz passiva, (está escrito), ou (tem sido escrito).

<sup>705</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 84. «Ἄρτος, ου, substantivo masculino, [pão] pão de trigo.»

<sup>706</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 378. «Μόνος, η, ου, adjetivo [triforme], só, único, isolado, privado de. [Adverbio] ... somente, ao menos...»

<sup>707</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 1057, 1058. «...é usado no Novo Testamento acerca “da vida como princípio, vida no sentido absoluto, vida como Deus a tem, aquilo que o Pai tem em Si e o que Ele deu ao Filho encarnado ter em Si mesmo (Jo 5.26), e a qual o Filho manifestou no mundo...”» A forma verbal ζήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz activa e corresponde ao verbo contracto ζῶω, viver.

<sup>708</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 54. «παντί ... [adjectivo neutro plural para todo, a todo]...»

<sup>709</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 7. «ἐκπορευομένῳ ... sair, vir para fora.» A expressão verbal ἐκπορευομένῳ encontra-se no presente modo participio, voz média ou passiva. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 966, «*ekporeuomai* (ἐκπορεύομαι), “ir adiante, proceder, sair”, é encontrado em Mt 4.4; 15.11, 18; Mc 7.15, 20,21,23; Lc 4.22; Jo 15.26; Ef 4.29; Ap 1.16; 4.5; 9.17,18; 11.5; 19.15; 19.21; 22.1 ...»

<sup>710</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 531. «Στόμα, ατος, substantivo neutro, boca...»

<sup>711</sup> A ideia que está subjacente nesta preposição, juntamente com o dativo, é a ideia de uma condição prévia para a existência humana.

viver exclusivamente do pão, desprezando a palavra, pois, correrá o sério risco de ficar ressequido espiritualmente. A preposição “διὰ”, mais genitivo, significa (através de), transmitindo a ideia de que a existência humana depende da palavra que “é falada” pela boca de Deus.

Uma segunda abordagem ocorre quando o tentador transporta Jesus para o ponto mais alto do templo e lhe coloca a seguinte questão: “καὶ λέγει αὐτῷ· Εἰ <sup>712</sup> υἱὸς εἶ τοῦ θεοῦ, βάλε <sup>713</sup> σεαυτὸν <sup>714</sup> κάτω <sup>715</sup>· γέγραπται <sup>716</sup> γὰρ ὅτι τοῖς ἀγγέλοις <sup>717</sup> αὐτοῦ ἐντελεῖται <sup>718</sup> περὶ σοῦ <sup>719</sup> καὶ ἐπὶ χειρῶν <sup>720</sup> ἀρουσίν <sup>721</sup> σε <sup>722</sup>, μήποτε <sup>723</sup> προσκόψης <sup>724</sup> πρὸς λίθον <sup>725</sup> τὸν πόδα <sup>726</sup>

<sup>712</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 166. «ἄν, ἐάν, ἦν, se ... [conjunções subordinativas condicionais. Pedem modo conjuntivo] “εἰ, se” [conjunção subordinativa condicional. Pede modo indicativo]...»

<sup>71</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «βάλλω, jogar [lançar, ativar].» A expressão verbal βάλε encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa.

<sup>71</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «σεαυτόν, pronome reflexo [segunda pessoa, masculino acusativo singular], a ti mesmo.»

<sup>715</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 315. «κάτω, advérbio I [de] (*lugar*), de cima abaixo, abaixo, de baixo, debaixo da terra ... [advérbio II [de] (*tempo*) depois.]»

<sup>716</sup> A forma verbal γέγραπται encontra-se no perfeito modo infinitivo voz passiva. Corresponde ao verbo γράφω, escrever.

<sup>717</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 145 - 147. «ἄγγελος (*angelos*), anjo, mensageiro ... Os anjos são representativos do mundo celestial e mensageiros de Deus ... O caminho de Jesus é acompanhado por anjos nesta terra, porque Deus está presente nele (Mt 1.20; 2.13; 19.28; 28.2, 5; Mc 1.13; Lc 1.19; 2.9, 13; 22.43; Jo 1.51; Cf. Act 1.10). Na Sua segunda vinda, estarão ao lado dele (Mt 13.49; 16.27; 25.31; 2 Ts 1.7). Como Filho de Deus, Jesus é colocado indisputavelmente acima dos anjos (Mc 13.27; Hb 1.14; Fp 2.9 e seguintes)...». Cf. VINE, *index*, 2002, p. 399. “*angelos* (ἄγγελος), “mensageiro” [anjo], (derivado de *angellō* [ἀγγέλω] “entregar uma mensagem”), [anunciar] enviado quer por Deus ou pelo homem ou por Satanás, “também é usado para aludir a um guarda ou representante (Ap 1.20; Cf. Mt 18.10; Act 12.15, onde é melhor entendido por ‘espírito’), mas na maioria das vezes diz respeito a uma ordem de seres criados, superiores aos homens (Hb 2.7; Sl 8.5), pertencentes ao céu (Mt 24.36; Mc 12.25) e a Deus (Lc 12.8), e engajados em servi-lo (Sl 103.20). “Anjos” são espíritos (Hb 1.14), ou seja, não têm corpos materiais como os homens ... “São chamados “santos”, em Mc 8.38, e “eleitos”, em 1 Tm 5.21, em contraste com alguns do seu número original (Mt 25.41), que “pecaram” (2 Pe 2.4), “deixaram a sua própria habitação” (Jd 6) ...»

<sup>718</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 192. «Ἐντέλλω, mandar, ordenar.» A ideia que está subjacente é dar uma ordem ou mandar fazer algo como um mandamento. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 476. «*entellō* (ἐντέλλω), significa “ordenar sobre, encarregar de”. É usada na voz média [ἐντέλλομαι] no sentido de mandar (Mt 19.7; 28.20; Mc 10.3; 13.34; Jo 8.5; 15.14, 17; Act 13.47; Hb 9.20; 11.22).» A forma verbal ἐντελεῖται encontra-se no futuro modo indicativo voz média.

<sup>719</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σοῦ, pronome pessoal [segunda pessoa genitivo singular] de ti.»

<sup>720</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 627. «χείρ, χεῖτός, substantivo feminino, mão...»

<sup>721</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...αἶρω, erguer, levar embora, carregar para longe, suportar...» A forma verbal ἀρουσίν encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>722</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σε, pronome pessoal [segunda pessoa acusativo singular] te.»

<sup>723</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 372. «Μήποτε, advérbio [crase, aqui dá-se a contracção entre a partícula de negação μή, mais o advérbio πότε que dá origem ao advérbio μήποτε] não seja caso que [para não, a fim de que não, para que não seja o caso que, normalmente é usado no modo conjuntivo].»

<sup>724</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 7. «(A forma verbal προσκόψης encontra-se no aoristo conjuntivo, do verbo προσκόπτω), “ferir-se nalguma coisa, tropeçar nalguma coisa”.»

<sup>725</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 347. «λίθος, ου, substantivo feminino, pedra...»

<sup>726</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 476. «πούς, ποδός, substantivo masculino, pé...»

PEDRO FIGUEIREDO

σου.” (Mt 4.6) — “E diz-lhe: se tu és o Filho de Deus, lança-te (a ti mesmo) daqui abaixo; porque está escrito que aos seus anjos ordenará a teu respeito e sobre as suas mãos te sustentarão para que não firas o pé nalguma pedra (não tropeces com o teu pé em alguma pedra)” (Mt 4.6)

Mais uma vez a divindade de Jesus Cristo é questionada por Satanás. Este Condicional não tem senão o objectivo de afastar Jesus do verdadeiro propósito pelo qual veio a este mundo. Satanás pretendia que Jesus evidenciasse os seus milagres, como uma manifestação de glória para que as pessoas vissem-no como um líder sobrenatural e revolucionário que incitasse o povo à rebelião contra a força opressora romana. Em toda a tentação, o objectivo de Satanás foi afastar Jesus Cristo da Cruz, mas a resposta de Jesus foi: “...πάλιν <sup>727</sup> γέγραπται· οὐκ ἐκπειράσεις <sup>728</sup> κύριον τὸν θεόν σου.” (Mt 4.7b) — “...também (novamente) está escrito: não tentarás o Senhor teu Deus.” (Mt 4.7b)

Pela terceira vez, o tentador lança uma derradeira investida, transportando Jesus a um alto monte, e oferecendo-lhe os reinos e a glória dos mesmos. Sem dúvida, estas têm sido seduções fatais para o homem; a glória e o poder têm originado inúmeras guerras, mortandades e sofrimentos.

Desde o princípio, após a queda, o homem tem lutado em função do seu egoísmo, pela ambição desmedida de criar os seus impérios, cuja premissa sempre foi a notoriedade em função da destruição do outro. Satanás sabia que os profetas do Antigo Testamento tinham predito que “...os descendentes de Davi regeriam sobre o mundo inteiro e que as pessoas adorariam o verdadeiro Deus em Jerusalém” <sup>729</sup> Promessa essa, que terá o seu cumprimento no tempo determinado por Deus, e não no tempo determinado pelo enganador das nossas almas. Perante esta cilada Jesus responde o seguinte: “...ὑπαγε <sup>730</sup>, σατανᾶ <sup>731</sup>· γέγραπται γάρ· κύριον τὸν θεόν σου προσκυνήσεις <sup>732</sup> καὶ αὐτῷ μόνῳ <sup>733</sup> λατρεύσεις <sup>734</sup>.” (Mt 4.10) — “...retira-te (vai-te) Satanás. Verdadeira-

<sup>727</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 423. «Πάλιν, advérbio ... de novo [mais uma vez, novamente, outra vez, também].»

<sup>728</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 176. «ἐκπειράζω, experimentar, tentar.» A forma verbal ἐκπειράσεις, encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>729</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 31. (Is 11.1-16).

<sup>730</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 588. «ὑπάγω ... conduzir ... retirar-se [ir embora, ir embora deegar, partir] ...» A forma verbal ὑπαγε encontra-se no presente do modo imperativo voz activa.

<sup>731</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 1010. «Satanás, σατᾶν [ou σατανᾶ], substantivo neutro [adversário].»

<sup>732</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 495. A forma verbal composta προσκυνήσεις encontra-se no futuro modo indicativo voz activa. O verbo é προσκυνέω que significa, “prostrar-se para reverenciar, reverenciar, adorar...”

<sup>733</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 996, 1001. «μονός (μόνος) [η, ον, adjectivo triforme] denota “único, só [sozinho], solitário [somente] [único] ... é encontrado, por exemplo, em Mt 4.10; 12.4; 17.8 ...»

<sup>734</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 7. «λατρεύω, servir, trabalhar por salário, trabalhar; no NT é usado para o culto religioso (CBB).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 991. «latreuō (λατρεύω), primeiramente “trabalhar por aluquer” ... significa: (1) “adorar”; (2) “servir”; é usado no último sentido acerca do serviço: (a) a Deus (Mt 4.10; Lc 1.74 (“sem temor”); Lc 4.8; Act 7.7; 24.14; 26.7; 27.23; Rm 1.9 (“em meu espírito”) ... (b) a Deus e a Cristo (o “Cordeiro”, Ap 22.3); (c) no Tabernáculo (Hb 8.5; 13.10) ...» A forma verbal λατρεύσεις encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

mente está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e a Ele somente servirás.” (Mt 4.10) O segredo da vitória de Jesus não se encontrou na memorização mecânica das Escrituras. “Ensopar (a mente) com a Palavra de Deus é bom, mas até Satanás pode “declarar” a Escritura. Não foi apenas o conhecimento intelectual que Jesus tinha das Escrituras que revelou o plano de Deus, mas sobretudo a relação (que o mesmo tinha) com o Pai divino.”<sup>735</sup>

A mera confissão da palavra, como um encantamento, como hoje muitos pretendem fazer uso das Escrituras, não foi o segredo para o sucesso de Jesus. Da mesma forma Satanás citou as Escrituras por duas vezes e não implicou que as mesmas se cumprissem. Em tempo algum deveremos ter a presunção de falar e aplicar a Palavra de Deus à parte da vontade de Deus. É como falar em nome de alguém e não ter a autoridade legítima para fazê-lo.

### 3.5 O diálogo de Jesus com os judeus que o procuravam matar (Jo 5.16-47) A Igualdade e a Unidade entre o Filho e o Pai

“ὥσπερ<sup>736</sup> γὰρ ὁ πατήρ ἐγείρει<sup>737</sup> τοὺς νεκροὺς<sup>738</sup> καὶ ζῶοποιεῖ<sup>739</sup>, οὕτως καὶ ὁ υἱὸς οὓς<sup>740</sup> θέλει<sup>741</sup> ζῶοποιεῖ.” (Jo 5.21) — “Assim pois como o Pai ressuscita os mortos e os torna vivos, da mesma maneira, também o Filho torna vivos, os que quer.” (Jo 5.21)

O texto em análise, contém uma das verdades mais importantes de todo o Evangelho de João, a igualdade e a dependência que existe entre o Pai e o Filho. Ambos são um só: quanto às operações, à sabedoria e à vontade. Duas pessoas e um só Deus.

Estas afirmações, juntamente com o milagre que as antecedeu, a cura de um paralítico de Betesda no dia de sábado, foram pretexto para que por diversas vezes os judeus o procurassem matar (Jo 5.16-18), o que levou Jesus a uma resposta contundente: “<sup>c</sup> Ο δὲ Ἰησοῦς ἀπεκρίνατο<sup>742</sup> αὐτοῖς· ὁ πατήρ

<sup>735</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 31.

<sup>736</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 641. «ὥσπερ ... advérbio, como, da mesma maneira ...»

<sup>737</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 748. «*egeirō* (ἐγειρῶ) ... “levantar [erguer, despertar, ressuscitar, fazer levantar]” (voz activa) ou “levantar-se [erguer-se]” (Voz média e voz passiva)...» A forma verbal ἐγείρει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>738</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 386. «νεκρός, ἄ, ὄν, adjectivo [triforme] morto... cadáver.»

<sup>739</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1068. «*zōopoieō* (ζῶοποιέω), “tornar vivo, avivar” [vivificar]. [Outros termos usados] ... *zōogoneō* (ζωογονέω) “dotar com vida, produzir vida, preservar vivo” ... *suzōopoieō* (σὺζωοποιέω ou συνζωοποιέω), “vivificar junto com, tornar vivo com” (formado de *sun* σύν, ξύν, “com” e [ζῶοποιέω, tornar vivo, avivar]), é usado em Ef 2.5; Cl 2.13, acerca da vida espiritual com Cristo concedida aos crentes na conversão.» A forma verbal ζῶοποιεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele torna vivo, aviva, vivifica), é um verbo contracto.

<sup>740</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «οὓς, pronome relativo [no acusativo plural], os quais, os que, estes.»

<sup>741</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verbal θέλει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>742</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 71. «*ἀποκρίνω*, separar ... escolher ... [ἀποκρίνομαι, na voz média ou passiva, significa: responder]...» A oração encontra-se no aoristo indicativo, voz média. A voz média indica o sentido jurídico, “responder às acusações, fazer defesa”. A forma verbal ἀπεκρίνατο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média com significado activo.

PEDRO FIGUEIREDO

μου ἕως <sup>743</sup> ἄρτι ἐργάζεται <sup>744</sup> καὶ γὰρ <sup>745</sup> ἐργάζομαι.” (Jo 5.17) — “Porém Jesus lhes respondeu: o meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho (também)” (Jo 5.17)

Jesus estava como que a dizer: “Se bem que meu Pai descansou da obra da criação ao sétimo dia, nem um só instante cessou o exercício da sua providência sobre todas as criaturas. Se Ele suspendesse essa obra, toda a natureza se paralisaria. Da mesma forma, também, eu, no sábado, faço obras de misericórdia.” <sup>746</sup> Assim como Deus Pai não infringe o quarto mandamento ao fazer brilhar a luz do Sol a cada dia, a sustentar o universo, a fazer cair a chuva, que a terra tanto precisa, e a fazer crescer as plantas e os seus frutos, também Jesus não o infringiu quando curava os enfermos no dia de sábado.

A grande lição que Jesus pretende trazer aos judeus é que o sábado não é apenas um mero dia de descanso, composto por vinte e quatro horas, mas é também, o tempo que o Senhor deu para a salvação dos perdidos. Mais importante que o dia, são as pessoas que nele vivem, o que não quer dizer que os cristãos não tenham um dia para descansar.

Um outro aspecto, pelo qual os judeus procuravam matá-lo, prendia-se com o facto de Ele mesmo se afirmar como Filho de Deus, igual na essência e nos atributos. “... ἄμην ἄμην λέγω ὑμῖν, οὐ δύναται ὁ υἱὸς ποιεῖν <sup>747</sup> ἄφ’ ἑαυτοῦ <sup>748</sup> οὐδὲν <sup>749</sup> ἔαν μὴ τι βλέπῃ <sup>750</sup> τὸν πατέρα ποιῶντα <sup>751</sup> ἃ γὰρ ἂν ἐκεῖνος <sup>752</sup> ποιῇ <sup>753</sup>, ταῦτα <sup>754</sup> καὶ ὁ υἱὸς ὁμοίως <sup>755</sup> ποιεῖ.” (Jo 5.19b) — “... Em verdade, em verdade, vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer nada, (se não o que veja o Pai fazendo), se não o que vir o Pai fazer, porque (o que esse faça), o que ele fizer, o faz também o Filho semelhantemente.” (Jo 5.19b)

<sup>743</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 251. «ἕως e εἰς, I conjunção [temporal], até que, enquanto, a fim de que. II preposição, até, até ao momento de, até agora, durante algum tempo, continuamente.»

<sup>744</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1029. «*ergazomai* (ἐργάζομαι) [trabalhar] é usado: (I) no intransitivo (por exemplo, Mt 21.28; Jo 5.17; 9.4, segunda parte; Rm 4.4,5; 1 Co 4.12; 9.6; 1 Ts 2.9; 4.11; 2 Ts 3.8, 10-12) ... (II) no transitivo: (a) “trabalhar algo, produzir, executar” (por exemplo, Mt 26.10, “ela praticou uma boa acção”; Jo 6.28, 30; 9.4 ...)» A forma verbal ἐργάζεται encontra-se no presente modo indicativo voz média ou passiva, mas com significado activo, (ele, ela trabalha).

<sup>745</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 284. «καὶ γὰρ, καὶ γὰρ [é uma crase entre a conjunção copulativa καὶ e o pronome pessoal ἐγώ, e eu, também eu, ora eu mesmo] ...»

<sup>746</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 64.

<sup>747</sup> A forma verbal contracta ποιεῖν encontra-se no presente modo infinitivo voz activa.

<sup>748</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ἑαυτοῦ, ἡς, pronome reflexo [neutro genitivo] de si mesmo.»

<sup>749</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐδεὶς, οὐδεμία, οὐδὲν, adjetivo [triforme], ninguém, nenhum, nada [nenhuma coisa] ...»

<sup>750</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 105. «βλέπω ... ver ... olhar.» A forma verbal βλέπει encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>751</sup> A forma verbal ποιῶντα encontra-se no presente modo participio.

<sup>752</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «ἐκεῖνος, ἐκεῖνη, ἐκεῖνο, aquele, aquela, aquilo, esse, [ele] ...»

<sup>753</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιῇ encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>754</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «οὗτος, αὗτη, τοῦτο, pronome demonstrativo [singular], este, esta, isto ... οὗτοι, αὗται, ταῦτα, pronome demonstrativo [plural] estes, estas, estas coisas.» ταῦτα, pronome demonstrativo neutro plural.

<sup>755</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 405. «ὁμοίως, advérbio ... semelhantemente [o mesmo].»

Nestas palavras está subentendida a grande verdade que Jesus veio a afirmar mais tarde: “ἐγὼ καὶ ὁ πατήρ ἓν ἔσμεν” (Jo 10.30) — “Eu e o Pai somos um só.” (Jo 10.30) A unidade da trindade num só Deus. Mais uma vez encontramos a harmonia que existe na trindade, como nos é mostrado na aplicação do número cardinal “ἓν” — (um)<sup>756</sup>, no neutro singular, comunicando a ideia de uma só unidade, uma só coisa completa em si mesma, identificando o Filho e o Pai, como um só Deus, na essência, no propósito e no poder, ainda que duas pessoas distintas. Não se trata aqui de um artigo, ou de um pronome indefinido — (um entre outros, algum, algo não definido, indeterminado, genérico), mas trata-se sim de uma unidade completa e definida. Ainda que três pessoas distintas, formam um só Deus em unicidade.

Entre os versículos vinte e um e os versículos vinte e oito e vinte e nove, Jesus estabelece um paralelo entre dois tipos de ressurreição. Primeiramente Jesus realça a ressurreição do novo nascimento, a mesma que tinha evidenciado a Nicodemos, de seguida nos versículos vinte e oito e vinte e nove, realça a ressurreição dos mortos, uns para vida e outros para a condenação.

É interessante notar que, em relação ao versículo vinte e um, João coloca, as quatro formas verbais “ἐγείρει”; “ζωοποιεῖ”; “θέλει”; “ζωοποιεῖ”, no Presente do Modo Indicativo, transmitindo a ideia de que o fim das coisas acontece, quando as pessoas nascem de novo, o que não invalida o pensamento escatológico da ressurreição, enquadrado nos versículos vinte e oito e vinte e nove, onde a acção do verbo passa para o Futuro, indicando, o cumprimento da salvação herdada no novo nascimento: “μὴ θαυμάζετε<sup>757</sup> τοῦτο, ὅτι ἔρχεται ὥρα ἐν ἧ<sup>758</sup> πάντες<sup>759</sup> οἱ ἐν τοῖς μνημείοις<sup>760</sup> ἀκούσουσιν<sup>761</sup> τῆς φωνῆς αὐτοῦ καὶ ἐκπορεύσονται<sup>762</sup> οἱ τὰ ἀγαθὰ<sup>763</sup> ποιήσαντες<sup>764</sup> εἰς ἀνάστασιν<sup>765</sup> ζωῆς, οἱ δὲ τὰ φαῦλα<sup>766</sup> πράξαντες<sup>767</sup> εἰς

<sup>756</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 560. «o numeral “um” é neutro e enfatiza a “unidade” ou “unicidade” de propósito, poder e autoridade de Jesus e o Pai ... atribui “unidade” à sua relação e papéis...»

<sup>757</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 262. «θαυμάζω ... admirar-se, ver com admiração, admirar [maravilhar-se, na voz] passiva, ser objecto de admiração.» A forma verbal θαυμάζετε encontra-se no presente modo imperativo. O presente tem como objectivo proibir uma acção em progresso.

<sup>758</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ὅς, ἡ, ὅ, pronome relativo singular, que, o que, a qual, o qual; este, esta, isto ... οἱ, αἱ, ἄ, pronome relativo plural, que, o que, as quais, os quais; estes, estas, estas coisas.» ἧ, pronome relativo dativo singular feminino.

<sup>759</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 53, 54. «πάντες, adjectivo plural, todos.»

<sup>760</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 376. «Μνημεῖον, ον, substantivo neutro (μνήμη)...sepulcro, urna com as cinzas do morto.» Significa também: recordação, sinal ou monumento comemorativo.

<sup>761</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 294. «ἀκούω ... ouvir, [escutar].» A forma verbal ἀκούσουσιν encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>762</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 177. «Ἐκπορεύομαι, sair, apartar-se.» A forma verbal ἐκπορεύσονται encontra-se no futuro modo indicativo, voz média. Verbo depoente.

<sup>763</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 2. «Ἄγαθός, ἡ, ὄν, adjectivo [triforme], bom, de boa qualidade...»

<sup>764</sup> A forma verbal ποιήσαντες encontra-se no aoristo modo participio, nominativo plural.

<sup>765</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 44. «Ἀνάστασις, εως, substantivo feminino, (ἀνά, ἵστημι), [elevação, ressurreição] acção de levantar, levantar-se...»

<sup>766</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 608. «Φαῦλος, ον ou η, ον adjectivo [biforme ou triforme] ... [mau] vil, grosseiro [sem valor, malévolo] ...»

<sup>767</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 477. «Πράσσω ... obrar, trabalhar, fazer, executar, realizar...» A forma verbal πράξαντες encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo plural.

PEDRO FIGUEIREDO

ἀνάστασιν κρίσεως <sup>768</sup>.” (Jo 5.28-29) — “*Não vos admireis disto, porque vem a hora em que todos os que se encontram nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão, os que fizeram as coisas boas para a ressurreição da vida, porém os que obraram as coisas malévolas para a ressurreição do juízo.*” (Jo 5.28-29)

Nestas palavras, Jesus Cristo evidencia o dom da vida, dom que pertence única e exclusivamente à Trindade e que os homens não podem reivindicar para si mesmos. O Filho é quem concede a vida a quem quer, porque Ele mesmo é a revelação da vida de Deus. Em suas mãos estão as chaves da morte e do inferno (Ap 1.18), mas todo aquele que ouve a sua palavra e crê naquele que o enviou tem a vida eterna (Jo 5.24).

### 3.6 O Discurso de Jesus em Cafarnaum (Jo 6.22-59) — Jesus o Pão da Vida

“εἶπεν αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· ἐγὼ εἰμι ὁ ἄρτος τῆς ζωῆς· ὁ ἐρχόμενος πρὸς ἐμὲ <sup>769</sup> οὐ <sup>770</sup> μὴ πεινάσῃ <sup>771</sup>, καὶ ὁ πιστεύων εἰς ἐμὲ οὐ μὴ διψήσῃ <sup>772</sup> πώποτε <sup>773</sup>.” (Jo 6.35) — “*Disse-lhes Jesus: eu sou o pão da vida; o que vem a mim não terá fome, e o que crê (até mim) em mim nunca mais terá sede.*” (Jo 6.35)

Esta afirmação surge em comparação com a afirmação do versículo vinte e seis: “...ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ζητεῖτέ <sup>774</sup> με οὐχ ὅτι εἶδτε σημεῖα <sup>775</sup>, ἀλλ’ ὅτι ἐφάγετε <sup>776</sup> ἐκ τῶν ἄρτων καὶ ἐχορτάσθητε <sup>777</sup>.” (Jo 6.26b) — “*...em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e ficastes satisfeitos.*” (Jo 6.26b)

O pão que outrora a multidão tinha comido, no milagre da multiplicação, serviu única e exclusivamente para um determinado momento, mas o pão que Jesus agora oferece, é o pão da vida que alimenta o espírito por toda a eternidade.

<sup>768</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 333. «κρίσις, εως, substantivo feminino ... acção ou faculdade de separar, de discernir, luta, litigio, processo, decisão, juízo, sentença, resultado, desenlace, crise [condenação].»

<sup>769</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἐμέ, με, me.» Pronome pessoal no acusativo.

<sup>770</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 244. «A expressão οὐ μὴ [advérbio de negação] equivale a οὐ δεινόν ἐστιν μὴ, “não há perigo que”, e constrói-se com o conjuntivo, e mais raramente com o futuro do indicativo.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 184. «οὐ μὴ, “de modo algum” [de maneira nenhuma, nunca, jamais, expressão de reforço].»

<sup>771</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 444. «Πεινάω ... ter fome...» A forma verbal πεινάσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>772</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 148. «Διψάω... ter sede ... [algumas vezes é usado para designar sede de justiça, de vingança, etc.]» A forma verbal διψήσῃ encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>773</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162. «πώποτε, [advérbio], já, em qualquer ocasião, [jamais, em nenhuma ocasião]...»

<sup>774</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 171. «Ζητέω, procurar, [buscar, tratar de obter, desejar].» A forma verbal ζητεῖτε encontra-se no presente modo imperativo voz activa.

<sup>775</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 515. «Σημεῖον, ου, substantivo neutro, (σήμα, ατος) ... sinal, distintivo, marca...prodígio...»

<sup>776</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 231. «Ἐσθίω, comer, devorar, consumir...». A forma verbal ἐφάγετε encontra-se no aoristo indicativo voz activa.

<sup>777</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 171. «χορτάζω, alimentar, alimentar à vontade, até ficar satisfeito [saciar o desejo].» A forma verbal ἐχορτάσθητε encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva.

Neste versículo, Jesus deu a entender quais eram os verdadeiros motivos daqueles que o seguiram até à outra margem do mar da Galileia. À primeira vista pareciam dispostos a venerá-lo e a crer nele, no entanto Jesus conhecia: “...os *desígnios dos corações...*” (1 Co 4.5) e sabia que a multidão se encontrava naquele lugar tendo em vista unicamente as coisas que perecem, ao invés de buscarem as coisas que perduram para todo o sempre. Mais importante que o alimento físico é o alimento espiritual, e Jesus apresentou-se como: “...ἐγώ εἰμι ὁ ἄρτος ὁ καταβάς <sup>778</sup> ἐκ τοῦ οὐρανοῦ.” (Jo 6.41b) — “...eu sou o pão que desceu do céu.” (Jo 6.41b) e o “... Ἐγώ εἰμι ὁ ἄρτος τῆς ζωῆς.” (Jo 6.48) — “Eu sou o pão da vida.” (Jo 6.48)

O Pão que desceu do céu é a primeira declaração de Jesus pronunciada como o “...Eu Sou...”, a esta se juntam mais seis declarações, e tipifica a entrada corpórea de Jesus no mundo, para fazer a vontade do Pai, sendo moído em favor de cada um de nós (Jo 6.53-56). Outrora, Deus tinha providenciado o pão do céu para alimentar as tribos de Israel no deserto, terra árida e onde a escassez de alimento se fazia sentir, tal como o Salmista afirmou: “Oraram, e ele fez vir codornizes e saciou-os com pão do céu.” (Sl 105.40) Porém, agora, o Senhor entendeu alimentar o mundo sedento, por intermédio do seu Filho, Jesus Cristo, o Pão da vida.

Tal como o povo necessitou do alimento providencial de Deus para subsistir no deserto, da mesma forma a humanidade necessita do “...Pão que desceu do céu e o Pão da vida...” para viver espiritualmente, nesta terra sedenta. A grande diferença é que aqueles que comeram o maná, mais tarde vieram a perecer, mas aqueles que comerem do Pão do céu jamais provarão a morte, mas viverão para todo o sempre (Jo 6.47-51). Entenda-se que esta morte, não tem a ver com a morte física, mas com a morte espiritual e a perdição eterna.

O Pão que desceu do céu nada mais é senão o alimento que a humanidade necessita de consumir para se manter vivificada “εἶπεν οὖν <sup>779</sup> αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς: ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ἐὰν μὴ φάγητε <sup>780</sup> τὴν σάρκα τοῦ υἱοῦ τοῦ ἀνθρώπου καὶ πίητε <sup>781</sup> αὐτοῦ τὸ αἶμα <sup>782</sup>, οὐκ ἔχετε <sup>783</sup> ζωὴν ἐν ἑαυτοῖς <sup>784</sup>.”

<sup>778</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 299. «Καταβαίνω ... descer, chegar a.» A forma verbal καταβάς encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular, voz activa.

<sup>779</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 417. «Οὖν, advérbio e conjunção conclusiva, realmente, sem dúvida, com efeito, pois, segundo isso, por conseguinte.»

<sup>780</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 231. «Ἔσθίω ... comer ... devorar, consumir.» A forma verbal φάγητε encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que vós comais).

<sup>781</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 460. «Πίνω [beber] ... sorver, absorver.» A forma verbal πίητε encontra-se no aoristo conjuntivo voz activa, (que vós bebais).

<sup>782</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 17. «Αἶμα, ματος, substantivo neutro, sangue, perda de sangue, derramamento de sangue...»

<sup>783</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔχω, ter». A forma verbal ἔχετε encontra-se no presente indicativo voz activa, (vós tendes).

<sup>784</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ἐαυτοῖς, pronome reflexo [neutro plural], em vós mesmos.» Encontra-se no dativo plural.

PEDRO FIGUEIREDO

ὁ τρώγων <sup>785</sup> μου <sup>786</sup> τὴν σάρκα καὶ πίνων <sup>787</sup> μου τὸ αἷμα ἔχει ζῶην αἰώνιον, καὶ γὰρ ἀναστήσω <sup>788</sup> αὐτὸν τῇ ἐσχάτῃ <sup>789</sup> ἡμέρᾳ. ἡ γὰρ σὰρξ μου ἀληθής <sup>790</sup> ἐστὶν βρώσις <sup>791</sup>, καὶ τὸ αἷμά μου ἀληθής ἐστὶν πόσις <sup>792</sup>. ὁ τρώγων μου τὴν σάρκα καὶ πίνων μου τὸ αἷμα ἐν ἐμοὶ μένει <sup>793</sup> καὶ γὰρ ἐν αὐτῷ.” (Jo 6.53-56) — “Disse-lhes pois Jesus: em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeiro alimento e o meu sangue é verdadeira bebida. O que come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele.” (Jo 6.53-56)

“Comer a carne do Filho do Homem e beber o seu sangue é crer na eficácia da sua morte expiatória” <sup>794</sup>. O pão só pode sustentar a nossa vida física quando nos alimentamos do mesmo; semelhantemente, o Filho de Deus só poderá sustentar a nossa vida espiritual se a cada dia nos deixarmos nutrir pela sua Palavra e pelo seu Espírito.

Esta expressão enigmática revela-nos que o crente só obterá vida espiritual e eterna, se permanecer arraigado a Cristo, mediante uma identificação intensa, na sua morte e ressurreição. O mesmo paralelo, Jesus estabelece quando fala da parábola da videira verdadeira “ἐὰν μή τις μένη <sup>795</sup> ἐν ἐμοί, ἐβλήθη <sup>796</sup> ἔξω <sup>797</sup> ὡς τὸ κλήμα <sup>798</sup> καὶ ἐξηράνθη <sup>799</sup> καὶ συνάγουσιν <sup>800</sup>

<sup>785</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 172. « τρώγω, beliscar, mastigar, comer audivelmente, triturar.» A forma verbal τρώγων encontra-se no presente modo particípio masculino nominativo singular voz activa. O tempo presente indica uma apropriação contínua.

<sup>786</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἐμοῦ ou μου, pronome pessoal [primeira pessoa genitivo singular] de mim.»

<sup>787</sup> A forma verbal πίνων encontra-se no presente particípio masculino nominativo singular voz activa, (bebendo).

<sup>788</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 51. « Ἀνίστημι ... fazer levantar, ressuscitar, levantar ... erigir ... fazer subir ... » A forma verbal ἀναστήσω encontra-se no futuro indicativo voz activa.

<sup>789</sup> Ἐσχάτος, η, ον, adjetivo triforme, extremo, último.

<sup>790</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 26, 1046. « Ἀληθής, ἐς, adjetivo [biforme], [verdadeiro] veraz, sincero, justo [genuíno, autêntico]...»

<sup>791</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p.109. «βρώσις, εως, substantivo feminino ... comida, alimento sólido, acção de comer.»

<sup>792</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 476. «πόσις, εως, substantivo feminino ... acção de beber, bebida...»

<sup>793</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal μένει encontra-se no presente modo indicativo.

<sup>794</sup> Cf. PEARLMAN, *Op. cit.*, p. 71.

<sup>795</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal μένη encontra-se no presente conjuntivo, (que ele permaneça).

<sup>796</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «βάλλω, jogar [lançar, atirar].» A forma verbal ἐβλήθη encontra-se no aoristo indicativo voz passiva, (ser lançado).

<sup>797</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 201. «ἔξω, advérbio e preposição (ἐξ), fora, de fora, afora de, para o outro lado (de), mais além de ...» Aqui significa fora da vinha.

<sup>798</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 322. «κλήμα, ατος, substantivo neutro ... [vara], rebento, rama tenra, cepa...»

<sup>799</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «ξηραίνω, secar.» A forma verbal ἐξηράνθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva, ficar seco, (secar).

<sup>800</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 545. «συνάγω ... conduzir juntamente, reunir, convocar, concentrar, [colher, enfaixar]...» A forma verbal συνάγουσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

αὐτὰ <sup>801</sup> καὶ εἰς τὸ πῦρ <sup>802</sup> βάλλουσιν <sup>803</sup> καὶ καίεται <sup>804</sup>.” (Jo 15.6) — “Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como a vara, e seca e (eles) as colhem e lançam para o fogo e é queimada.” (Jo 15.6)

É impossível obter a continuidade da vida espiritual se não permanecermos em Cristo. O Pão da vida é o Pão que destrói as amarras da fome espiritual e do medo da morte.

### 3.7 O diálogo de Jesus com os seus discípulos (Jo 6.60-71)

#### A exortação à fé

“ἀλλ’ εἰσὶν ἐξ ὑμῶν τινες <sup>805</sup> οἳ οὐ πιστεύουσιν <sup>806</sup>. ἦδει <sup>807</sup> γὰρ ἐξ ἀρχῆς ὁ Ἰησοῦς τίνες εἰσὶν οἳ μὴ πιστεύοντες <sup>808</sup> καὶ τίς <sup>809</sup> ἐστὶν ὁ παραδώσων <sup>810</sup> αὐτόν.” (Jo 6.64) — “Mas há alguns de vós que não crêem. Na

<sup>801</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτός, αὐτή, αὐτό, pronomes demonstrativos, este, esta, isto, ele mesmo, o mesmo, o a ... αὐτοί, αὐταί, αὐτά, pronomes demonstrativos, estes, estas, estas coisas, eles mesmos, os mesmos, os, as ...»

<sup>802</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 505. «πῦρ, πῦρός, substantivo neutro ... fogo.»

<sup>803</sup> A forma verbal βάλλουσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>804</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «καίω, queimar.» A forma verbal καίεται encontra-se no presente modo infinitivo voz passiva, (ser queimado).

<sup>805</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 66. «τινες, pronome indefinido, [os que, alguns. Nominativo plural, alguns], muitas vezes este pronome é apresentado como uma enclítica, ou leva o acento quando ... as regras das enclíticas o permitem.»

<sup>806</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «πιστεύω (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar” ...» A forma verbal πιστεύουσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>807</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber [conhecer, entender, compreender].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 961. «oída (οἶδα), da mesma raiz de eidoñ [εἶδω], “ver”, é um tempo perfeito com o significado de presente, denotando, principalmente, “ter visto ou percebido, compreender”; por conseguinte, “saber, conhecer, ter conhecimento de”, quer absolutamente, como no caso do “conhecimento” divino (por exemplo, Mt 6.8, 32; Jo 6.6, 64; 8.14; 11.42; 13.11; 18.4; 2 Co 11.31; 2 Pe 2.9; Ap 2.2, 9, 13, 19; 3.1, 8, 15); quer no caso do “conhecimento” humano, saber por observação (por exemplo, Act 3.17; 7.40; Rm 11.2; 1 Ts 1.4, 5; 2.1; 2 Ts 3.7). As diferenças entre os verbos ginōskō [γινώσκω ou γινώσκω] e oída [οἶδα] exigem considerações: (a) ginōskō [γινώσκω ou γινώσκω], frequentemente sugere progresso no “conhecimento”, ao passo que oída [οἶδα] indica plenitude de “conhecimento”, por exemplo: Jo 8.55: “E vós não o conheceis ginōskō [γινώσκω]”, ou seja, não começaram a “conhecê-lo”, “mas eu o conheço oída [οἶδα]”, ou seja, “eu conheço perfeitamente”; Jo 13.7: “O que eu faço, não o sabes tu, agora”, ou seja, Pedro ainda não “percebera” oída [οἶδα] seu significado, “mas tu o saberás depois”, ou seja “ele [o compreendedor gradualmente], conseguirá saber” ginōskō [γινώσκω] ...» A forma verbal ἦδει encontra-se no imperfeito, (sabia) ou mais que perfeito, (tinha sabido).

<sup>808</sup> A forma verbal πιστεύοντες encontra-se no presente modo participio masculino nominativo plural voz activa. É um participio substantivado.

<sup>809</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 66. «...[pronome interrogativo] τίς, τίνα, τίνος, τίνι, τί [neutro singular] que, quem, qual, τίνες [nominativo plural] ... τίνας, τίνων, τίσι(v), τίνα [neutro plural] ... leva sempre acento agudo.»

<sup>810</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «παραδίδωμι, entregar, trair [atraioçar].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1030. «paradidōmi (παραδίδωμι), “trair” (formado de para [παρά], “para cima”, e didōmi [δίδωμι], “dar”), literalmente, “entregar”, é usado: (a) no sentido de entregar uma pessoa ou coisa para ser guardada por outra, encomendar (por exemplo, Act 28.16); (b) entregar para prisão ou julgamento (por exemplo, Mt 4.12; 1 Tm 1.20); (c) entregar traiçoeiramente por meio de “traição” (Mt 17.22; 26.16; Jo 6.64, etc.); (d) passar adiante, entregar (por exemplo, 1 Co 11.23) ...» A forma verbal παραδώσων encontra-se no futuro modo participio masculino nominativo singular.

PEDRO FIGUEIREDO

*verdade Jesus sabia desde o princípio quem são os que não crêem e quem é o que o havia de trair.*" (Jo 6.64)

Após Jesus discursar perante a multidão, e se intitular como o Pão que desceu do céu, muitos dos seus discípulos, murmurando o abandonaram, afirmando que o discurso era duro. Aqueles que por algum tempo tinham seguido o Salvador sucumbiram, à beira do mar da Galileia, porque não entenderam a grandeza das palavras de Jesus. Que bom é o crente poder tomar parte desta carne e deste sangue. Que bom é o crente poder receber os benefícios redentores da morte de Jesus na Cruz. Que bom é o crente identificar-se com a morte e ressurreição do nosso Salvador.

Se estas palavras foram duras, o mesmo aconteceu quando Jesus falou da ascensão aos céus "ἐὰν οὖν θεωρῆτε <sup>811</sup> τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου ἀναβαίνοντα <sup>812</sup> ὅπου <sup>813</sup> ἦν τὸ πρότερον <sup>814</sup>;" (Jo 6.62) — "(O que acontecerá) se pois virdes o Filho do Homem ascendendo para onde estava primeiro?" (Jo 6.62) O problema da multidão é que deveras estava preocupada com o alimento físico e com a provisão material, em desfavor da abundância espiritual que Jesus estava providenciando. A mente material ofuscava a mente espiritual, o que levou Jesus a dizer: "τὸ πνεῦμά ἐστιν τὸ ζῳοποιῶν <sup>815</sup>, ἡ σὰρξ οὐκ ὠφελεῖ <sup>816</sup> οὐδέν <sup>817</sup>. τὰ ῥήματα ἃ ἐγὼ λελάληκα <sup>818</sup> ὑμῖν πνεῦμά ἐστιν καὶ ζῳή ἐστιν." (Jo 6.63) — "O Espírito é o que dá vida, a carne não é de utilidade para nada; as palavras que eu (mesmo) vos tenho falado, são Espírito e vida." (Jo 6.63)

Mais uma vez Jesus salienta o efeito vivificador das suas palavras, não sendo a alma material, ela só pode ser nutrida pelo alimento espiritual. As palavras e os preceitos do Salvador, aplicados pelo Espírito Santo ao coração do homem, são o verdadeiro meio de produzir efeitos espirituais. "As palavras geram e despertam ideias novas, dão actividade à mente e abalam a consciência... Há muitos que se preocupam demasiado com as exterioridades da religião, esquecidos de que o Espírito é o que vivifica, e a carne para nada aproveita." <sup>819</sup>

<sup>811</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «θεωρέω, ver.» A forma verbal θεωρῆτε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós vejais).

<sup>812</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 173. «ἀναβαίνω, subir, ascender.» A forma verbal ἀναβαίνοντα encontra-se no presente modo participio masculino acusativo singular voz activa.

<sup>813</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 411. «Ὅπου, advérbio [de lugar] onde, [para algum lugar], em qualquer lugar, quando...»

<sup>814</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 500. «Πρότερος, α, ον, adjectivo [triforme], primeiro, dianteiro, anterior, [antes] ...»

<sup>815</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1068. «ζῳοποιεῖν (ζῳοποιέω), "tornar vivo, avivar" [vivificar, dar vida, tornar vivo, conservar a vida de, animar] ...» A forma verbal ζῳοποιῶν encontra-se no presente modo participio neutro nominativo singular, juntamente com artigo, fica um participio substantivado.

<sup>816</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 642. «ὠφελέω ... ajudar, apoiar [aproveitar, ser útil], ser de utilidade [beneficiar] ...» A forma verbal ὠφελεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>817</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 416. «Οὐδεὶς, οὐδεμία, οὐδέν, adjectivo [triforme], ninguém, nenhum, nada [nenhuma coisa]...»

<sup>818</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 341. «λαλέω, falar...» A forma verbal λελάληκα encontra-se no perfeito modo indicativo, (no Perfeito dá-se o redobro e a vogal temática aumenta).

<sup>819</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 93.

Os judeus procuravam as dádivas, ou seja, os pães, os benefícios materiais, mas não procuravam o doador. Mais importante do que recebermos algo de Deus, é conhecermos o Deus que nos concede todas as coisas “ζητείτε <sup>820</sup> δὲ πρῶτον <sup>821</sup> τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ καὶ τὴν δικαιοσύνην <sup>822</sup> αὐτοῦ, καὶ ταῦτα πάντα <sup>823</sup> προστεθήσεται <sup>824</sup> ὑμῖν.” (Mt 6.33) — “Mas, buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça e tudo isto vos será acrescentado.” (Mt 6.33) Myer Pearlman afirmou: “procuramos a bênção, ou aquele que abençoa? Procuramos o dom, ou o Doador do Espírito? Procuramos a cura, ou Aquele que cura? Procuramos uma coisa, ou a Pessoa?” <sup>825</sup>.

Os discípulos que abandonaram Jesus são semelhantes à terra que se encontra entre espinhos, na qual a semente cai, mas não consegue produzir o seu fruto, porque os cuidados, as riquezas e as seduções sufocam a semente e a não deixam germinar (Mt 13.7,22). O homem pode sentir emoções,

<sup>820</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 253. «ζητέω ... buscar, averiguar, inquirir, tratar de obter, desejar.» A forma verbal ζητείτε encontra-se no presente modo imperativo voz activa.

<sup>821</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 70. «πρῶτος [η, ον] número ordinal, [adjectivo triforme], primeiro, primeira, [primeiro, primeira – referente a coisas].»

<sup>822</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 144. «δικαιοσύνη, ης, substantivo feminino, justiça, rectidão, honradez [conduta de acordo com a vontade divina]...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 1117 – 1140. «δικαιοσύνη (*dikaiosune*), “justiça”, “rectidão”; δίκαιος, “reto”, “justo”, “equitável”; δικαίωμα, “justificar”, “vindicar”, “tratar como justo”, “inocentar”, “pronunciar justo”, “libertar de”; δικαίωμα, “regulamento”, “exigência”, “mandamento”, “acto de justiça”; δικαίως, “justamente”, “de modo justo”, “rectamente”; δικαίωσις, “justificação”, “vindicação”, “absolvição”. ἀδικία, “injustiça” ... (a) mediante as obras da Lei ... com base na perfeita obediência ninguém pode ser justificado (Rm 3.20, 28; Gl 2.16; 3.11). Realmente, não teria havido qualquer necessidade da morte de Cristo se a δικαιοσύνη, “justiça” fosse mediante a lei (Gl 2.21; Cf. 3.21). Doravante, aquele que deseja ser justificado pelas obras da lei demonstra que caiu da graça (Gl 5.4). Assim, aqueles que procuram alcançar a justiça segundo a lei se esmagam numa pedra de tropeço (Rm 9.32 ...) ...foi porém, precisamente no assunto de praticar a lei que Israel fracassara (Rm 9.31), porque o homem não pode fazer a vontade de Deus a não ser que a justiça de Deus tenha alcançado, dominado e envolvido completamente. Senão, o pecado usurpa a lei (Rm cp.7), e o homem está indefeso contra ele, porque o pecado não é primeiramente maus actos ou más inclinações, mas, sim, a luta que o homem faz para merecer sua própria rectidão e justificação (Rm 10.3). Sendo assim, somente o homem que morreu para o pecado e, portanto, é justificado (Rm 6.7) pode fazer a vontade de Deus (Rm 6.10). (b) Paulo conclui disto que o homem somente pode ser justificado mediante a fé em Cristo (Rm 3.26, 28; 5.1; Gl 2.16), é mediante o confiar totalmente e exclusivamente na graça de Deus, a qual, por sua definição, tem que ser um dom gratuito (Rm 3.24) ... (c) já que o crente morreu com Cristo no que diz respeito ao pecado, e agora é justificado (Rm 6.7), vive somente para Deus (6.11), facto este que se pode expressar com as palavras de Rm 6.18: “Mas graças a Deus porque ... uma vez libertos do pecado, fostes feitos servos da justiça” (Cf. v.19). Paulo, portanto, pode falar acerca de ficar sujeito à justiça de Deus (Rm 10.4 ...) (a justiça faz parte da nossa entrega total a Deus Rm 6.13, 22) ... Paulo (fala) do serviço da justiça (2 Co 3.9; Cf. 11.15) e das suas armas (Ef 6.10-17), sendo que a justiça de Deus é o modo de Ele Se revelar e a única maneira de alguém se aproximar dele (Rm 1.16-17) ...»

<sup>823</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 53, 54. «...πάντα, [adjectivo triforme plural], tudo isto, todas estas coisas.»

<sup>824</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 497. «προστίθημι ... colocar ao lado ... [na voz passiva, acrescentar a]...» A forma verbal προστεθήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz passiva, (eles / elas serão acrescentadas) ”.

<sup>825</sup> Cf. PEARLMAN, *Op. cit.*, pp. 72, 73.

PEDRO FIGUEIREDO

desejos, sensações, mas se não deixar que a vida de Cristo ilumine a sua alma, será uma semente de pouca dura, condenada à ruína.

Perante o abandono de tantas pessoas, Jesus particulariza o desafio, e o lança para os doze: “εἶπεν οὖν ὁ Ἰησοῦς τοῖς δώδεκα <sup>826</sup>. μή <sup>827</sup> καὶ ὑμεῖς <sup>828</sup> θέλετε <sup>829</sup> ὑπάγειν <sup>830</sup>,” (Jo 6.67) – “Disse pois Jesus aos doze: *desejais vós também retirar-vos?*” (Jo 6.67) É então que Pedro, com o seu zelo e fervor, e de certa forma como porta-voz dos outros discípulos, responde: “ἀπεκρίθη αὐτῷ Σίμων Πέτρος· κύριε, πρὸς τίνα <sup>831</sup> ἀπελευσόμεθα <sup>832</sup>; ῥήματα ζωῆς αἰωνίου ἔχεις, καὶ ἡμεῖς πεπιστεύκαμεν <sup>833</sup> καὶ ἐγνώκαμεν <sup>834</sup> ὅτι σὺ <sup>835</sup> εἶ ὁ ἅγιος <sup>836</sup> \* <sup>837</sup> τοῦ θεοῦ.” (Jo 6.68-69) – “Responde-lhe Simão Pedro: *Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna, e nós temos acreditado e temos reconhecido que tu és o Santo de Deus.*” (Jo 6.68-69)

Esta é a grande verdade em que todos nós devemos pensar: para onde é que nós iremos? O que é que nos reserva o futuro sem Jesus? O que é que seremos e o que é que poderemos herdar à margem do Salvador do mundo? A quem seguiremos? Quem poderá ser o nosso Mestre? Quem é que te poderá igualar? O que é que será de nós se te deixarmos? “*Que escriba, fariseu, saduceu, ou sacerdote, que rabi pode ensinar-nos as palavras da vida eterna, que tu nos ensinas?*” <sup>838</sup>. Certamente estas e outras questões palpitarão no coração dos discípulos e levaram-nos a esta grande confissão pública de fé. Da mesma forma cada cristão, quando tentado na fé, pelas decepções, lutas e

<sup>826</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 70. «δώδεκα, número cardinal, doze».

<sup>827</sup> É uma interrogativa que espera a resposta “não”.

<sup>828</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «ὑμεῖς, pronome pessoal [segunda pessoa nominativo plural, vós] a vós.»

<sup>829</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verba θέλετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>830</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 588. «ὑπάγω ... conduzir...» A forma verbal ὑπάγειν encontra-se no presente modo infinitivo voz activa.

<sup>831</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 66. «...[pronome interrogativo] τίς, τίνα, τίνος, τίνι, τί [neutro singular] que, quem, qual, τίνες [nominativo plural] ... τίνας, τίνων, τίσι(ν), τίνα [neutro plural] ... leva sempre acento agudo.»

<sup>832</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «ἀπέρχομαι, ir embora, [afastar-se, partir].» A forma verbal ἀπελευσόμεθα encontra-se no futuro indicativo voz média. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>833</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «πιστεύω (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal πεπιστεύκαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. O perfeito subentende que chegámos a um lugar de fé e continuamos ali (Morris), “temos crido”.

<sup>834</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ου γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal ἐγνώκαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo. “O Perfeito subentende “temos reconhecido a verdade e nos mantemos nela” (Barrett).

<sup>835</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σύ, pronome pessoal [segunda pessoa nominativo singular] tu.»

<sup>836</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 5. «ἅγιος, α, ον, adjectivo [triforme] santo, augusto, puro, [consagrado].» O consagrado por Deus para transmitir à humanidade as palavras da vida eterna (Tasker).

<sup>837</sup> Cf. NESTLE, *Op. cit.*, p. 269. (Jo 6.69). Em alguns manuscritos aparece a expressão ὁ χριστός, (o Cristo) e não a expressão ὁ ἅγιος.

<sup>838</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 95.

desilusões, deve interiorizar esta grande pergunta e confessá-la: "...para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna..."

### 3.8 O diálogo de Jesus com seus irmãos (Jo 7.1-9)

#### A incredulidade dos seus irmãos

"Καὶ μετὰ ταῦτα περιεπάτει <sup>839</sup> ὁ Ἰησοῦς ἐν τῇ Γαλιλαίᾳ· οὐ γὰρ ἤθελεν <sup>840</sup> ἐν τῇ Ἰουδαίᾳ περιπατεῖν <sup>841</sup>, ὅτι ἐζήτουν <sup>842</sup> αὐτὸν οἱ Ἰουδαῖοι ἀποκτεῖναι <sup>843</sup>." (Jo 7.1) – "Ora, depois destas coisas, Jesus passava o seu tempo (circulava) na Galileia; Efectivamente, não desejava viver (circular) na Judeia, porque os judeus procuravam matá-lo." (Jo 7.1)

Os acontecimentos referidos no capítulo anterior e os acontecimentos narrados no presente capítulo ocorrem com um intervalo de seis meses <sup>844</sup>. Os primeiros manifestaram-se na Primavera, na época da Páscoa, os do presente capítulo revelaram-se no Outono, após a ceifa, na festa dos Tabernáculos <sup>845</sup> (ou cabanas) <sup>846</sup>, uma das três grandes comemorações do ano judaico, onde o povo judeu comemorava a peregrinação no deserto, e o cuidado e o grande amor de Deus manifesto. Esta era sem dúvida uma quadra de grande alvoroço e de grande regozijo para os judeus. Ofereciam-se sacrifícios em maior número e de sete em sete anos lia-se publicamente a lei <sup>847</sup>. Josefo, historiador Judeu do século primeiro, chamou à festa dos Tabernáculos "a festa mais santa e mais solene para os judeus." <sup>848</sup> É Aqui que Jesus trava um diálogo intenso com os seus irmãos.

<sup>839</sup> A forma verbal composta περιεπάτει encontra-se no Imperfeito, (passava o seu tempo, conduzia a sua vida).

<sup>840</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «Θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verba ἤθελεν encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa. Expressa um desejo continuado. Um querer que se prolonga no tempo, correspondendo a uma acção inacabada.

<sup>841</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «... περιπατέω, andar [andar por, conduzir a sua vida, passar o seu tempo, passear, percorrer] ...» A forma verbal composta περιπατεῖν encontra-se no presente modo infinitivo voz activa. "representando uma... acção habitual" (Barrett).

<sup>842</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 171, «ζητέω, procurar, [buscar, tratar de obter, desejar].» A forma verbal ἐζήτουν encontra-se no imperfeito voz activa. Retrata a atitude progressiva.

<sup>843</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 173. «ἀποκτείνω, matar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 776. «*apokteinō* (ἀποκτείνω), "matar", é usado: (a) fisicamente, por exemplo, Mt 10.28; 14.5; Jo 18.31); frequentemente alude à morte de Jesus; também ocorre em Ap 2.13; 9.15; 11.13; 19.21); (b) metaforicamente, aparece em Rm 7.11, acerca do poder do pecado, que é personificado, como "tomando ocasião pelo mandamento" e infligindo engano e morte espirituais, ou seja, separação de Deus, realizada pela apresentação do mandamento à consciência, irrompendo no imaginário estado de liberdade...» A forma verbal ἀποκτεῖναι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa.

<sup>844</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 97.

<sup>845</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 526. «A palavra grega traduzida por "tabernáculos" só ocorre em João 7.2. a palavra hebraica correspondente significa "barraca, tenda" e refere-se a algo como o antigo matagal dos dias de reunião em acampamento. Nesta festa, os judeus construía temporariamente tendas de ramos e folhagens de palma e moravam ali enquanto comemoravam o tempo de suas peregrinações no deserto depois do Êxodo (Lv 23.42-43).»

<sup>846</sup> Cf. HALLEY, *Op. cit.*, p.557.

<sup>847</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 99.

<sup>848</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 99.

PEDRO FIGUEIREDO

Este diálogo revela-nos a ostentação e incredulidade dos irmãos de Jesus. Certamente durante a sua estadia na Galileia, Jesus operou muitos outros milagres que João não narra no seu Evangelho, mas que são evidenciados pelos seus irmãos: «εἶπον οὖν πρὸς αὐτὸν οἱ ἀδελφοὶ<sup>849</sup> αὐτοῦ· μετάβηθι<sup>850</sup> ἐντεῦθεν<sup>851</sup> καὶ ὑπάγε<sup>852</sup> εἰς τὴν Ἰουδαίαν, ἵνα<sup>853</sup> καὶ οἱ μαθηταὶ<sup>854</sup> σου θεωρήσουσιν<sup>855</sup> σοῦ<sup>856</sup> τὰ ἔργα ἃ ποιεῖς· οὐδεὶς γάρ τι ἐν κρυπτῷ<sup>857</sup> ποιεῖ καὶ ζητεῖ αὐτὸς ἐν παρρησίᾳ<sup>858</sup> εἶναι<sup>859</sup>. εἰ ταῦτα ποιεῖς,

<sup>849</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 10. «ἀδελφός, οὖν, substantivo masculino ... irmão...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 1040 - 1046. «ἀδελφός (*adelphos*), "irmão" ... (este termo significa) ... aqueles que têm um relacionamento humano imediato, ou de sangue, conosco ... No Novo Testamento ἀδελφός significa, literalmente, "irmão", e ἀδελφή significa "irmã" ... Os evangelhos indicam que Jesus tinha certo número de irmãos e irmãs que, segundo Mc 3.31-35 e Jo 7.5, não reconheciam sua Missão, ou somente mais tarde a reconheceram (Cf. Act 1.14; 1 Co 9.5). Segundo Gl 1.19 (Cf. 1 Co 15.7), Tiago, irmão do Senhor, pertencia ao círculo dos apóstolos ... O Novo Testamento emprega a terminologia da família de Deus muito mais frequentemente do que o povo de Deus. Deus é o Pai. Mediante a fé em Jesus Cristo, os cristãos se tornam filhos e filhas dele (Cf. Rm 8.14; 2 Co 6.18; Gl 3.26) ... Tudo isto torna inteligível o emprego do termo ἀδελφός como título do irmão na fé. Os filhos de Deus são Sua família (Gl 6.10; Ef 2.19) ... Na sua humilhação, o Filho de Deus tornou-se o Irmão dos crentes (Hb 2.11-12). Neste sentido, Jesus pode chamar seus discípulos de irmãos (Mc 3.33 e seguintes). Mesmo assim, esta designação de Jesus como irmão apenas ocorre em passagens que ressaltam a sua humilhação (Cf. Hb 2.7). Mesmo como irmão, sempre continua sendo o Senhor. Assim Paulo se chama o δούλος, "escravo" de Cristo, e os ἀδελφοί são chamados (σύνδουλοι) "conservos", "companheiros de escravidão" (Cl 1.7; 4.7) ... 3. Rm 8.29 deixa claro que esta nova posição como irmãos foi possibilitada pelo primogénito dos irmãos, Jesus Cristo, que morreu por todos eles. Somos irmãos uns dos outros, por que Ele veio a ser nosso Irmão. O princípio que rege esta fraternidade é o (ἀγάπη), "amor". Quando Paulo chama os cristãos de ἀδελφοί prefere acrescentar ἀγαπήτοι "amados" (1 Co 15.58; Fp 4.1).»

<sup>850</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «μεταβαίνω, deixar, partir.» A forma verbal μετάβηθι encontra-se no aoristo imperativo na voz passiva, a acção surge como uma ordem.

<sup>851</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 192. «ἐντεῦθεν, advérbio, daqui, dali, desde agora.»

<sup>852</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «...ὑπάγω, ir [conduzir]...» A forma verbal ὑπάγε encontra-se no presente do modo imperativo voz activa. Novamente a acção surge como uma ordem, ou desejo expresso pelos irmãos de Jesus.

<sup>853</sup> Ἰνα, conjunção subordinativa final, para que, a fim de que, que, pretende expressar um desejo.

<sup>854</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 569, «mathetes (μαθητής) [oῦ, substantivo masculino], literalmente, "aprendiz" [aluno, discípulo]...»

<sup>855</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 266, 267, «θεωρέω ... ver [observar, examinar, contemplar, inspeccionar, examinar ou considerar com inteligência]...» A forma verbal θεωρήσουσιν encontra-se no futuro modo indicativo voz activa. Os irmãos de Jesus queriam que Jesus demonstrasse o seu poder milagroso em Jerusalém.

<sup>856</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σοῦ ou σου, pronome pessoal [segunda pessoa genitivo singular] de ti.»

<sup>857</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 334. «κρυπτός, ή, όν, adjectivo ( triforme), oculto, secreto, obscuro, ininteligível.»

<sup>858</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «παρρησία, [ας, substantivo feminino], aberto, público, público era considerado ser a presença de dez isrealitas (SB, II, 486).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 441. «παρρησία, ας, substantivo feminino (πάν, ῥήσις), [todo, palavra, discurso, declaração, citação] liberdade de falar, franqueza, desvergonha...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 361. «*parrhesia* (παρρησία), "coragem, ousadia", é usado adverbialmente em seu caso dativo e traduzido por "abertamente" ou "claramente" em Jo 10.24; 16.25. Em Jo 16.29, com a preposição ἐν literalmente, é "em ousadia"...»

<sup>859</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 84, 85, «εἶμί, ser, [estar, haver].» A forma verbal εἶναι encontra-se no presente modo infinitivo.

φανέρωσον <sup>860</sup> σεαυτὸν <sup>861</sup> τῷ κόσμῳ.” (Jo 7.3-4) — “Disseram-lhe, pois, os seus irmãos: parte daqui e vai para a judeia para que também os teus discípulos vejam as obras que tu fazes; porque ninguém faz alguma coisa em oculto se procura a publicidade. Se tu fazes estas coisas, torna-te visível (a ti mesmo) ao mundo.” (Jo 7.3-4) Não obstante, os mesmos revelaram uma profunda incredulidade e demonstraram algum escárnio nas suas palavras. Era como dissessem: “se realmente fazes milagres, e se és o Messias, porque é que continuas oculto na Galileia, vai para a Judeia, para que as pessoas te reconheçam”. Viam os seus sinais e as suas maravilhas, mas duvidavam que o mesmo fosse o Messias profetizado “οὐδὲ γὰρ οἱ ἀδελφοὶ αὐτοῦ ἐπίστευον <sup>862</sup> εἰς αὐτόν. \* <sup>863</sup>” (Jo 7.5) — “Porque nem sequer os seus irmãos acreditavam nele. \*(nesse momento)” (Jo 7.5). Aqui enquadra-se a parábola do homem rico e de Lázaro, quando Abraão disse para o homem rico que estava no Hades: “εἶπεν δὲ αὐτῷ εἰ Μωϋσέως καὶ τῶν προφητῶν οὐκ ἀκούουσιν <sup>864</sup> οὐδ’ ἐάν τις ἐκ νεκρῶν ἀναστῆ <sup>865</sup> πεισθήσονται <sup>866</sup>.” (Lc 16.31) — “Porém ele lhe disse: se não ouvem Moisés e os profetas, nem sequer hão-de ser persuadidos se alguém (algum) dos mortos ressuscitar.” (Lc 16.31)

<sup>860</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 173. «Φανερόω (φαίνω), manifestar, fazer notório, mostrar claramente [tornar claro, tornar visível, revelar].» A forma verbal φανέρωσον encontra-se no aoristo imperativo voz activa.

<sup>861</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «σεαυτόν, pronome reflexo, a ti mesmo». Surge com a ideia de reforçar a manifestação de Jesus.

<sup>862</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «πιστεῦδ (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal ἐπίστευον encontra-se no imperfeito voz activa. “O imperfeito retracta a atitude contínua.”. Um estado continuado, neste caso de descrença.

<sup>863</sup> Cf. NESTLE, *Op. cit.*, p. 269. (Jo 7.5). Em alguns manuscritos depois de...εἰς αὐτόν...surge o advérbio τότε, (neste tempo, neste momento, até então, há pouco, não há muito, imediatamente, depois).

<sup>864</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 294. «ἀκούω, ouvir, [escutar].» A forma verbal ἀκούουσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa. O verbo ἀκούω quando se trata de ouvir pessoas rege o caso genitivo e traduz-se, portanto, como se fosse um acusativo.

<sup>865</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 51. «Ἀνίστημι ... fazer levantar, ressuscitar, levantar ... erigir ... fazer subir...» A forma verbal ἀναστῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele ressuscite), na tradução muitas vezes é traduzido como um infinitivo. Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 44. «Ἀνάστασις, εως, substantivo feminino, (ἀνά, ἵστημι), [elevação, ressurreição] acção de levantar, levantar-se...»

<sup>866</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 142. «πέιθω, persuadir, [convencer].» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 803-809. «πείθω (peithō), “convencer”, “persuadir”; πείθομαι, “obedecer”, “crer” ... A raiz πείθ...tem o significado básico de “confiança”. A mesma raiz também é a base das formações com (πιστ) - (πιστέω). a “confiança” pode referir-se a uma declaração, de tal modo que tenha o significado de “depositar fé em”, “deixar-se convencer”, ou a uma exigência, de tal forma que adquire o significado de “obedecer”, “ser persuadido”. O intransitivo ático original πείθω (“confiar”) tornou-se transitivo “convencer”, “persuadir” (já nos tempos de Homero) ... o Perfeito indica sempre uma situação na qual já foi levado a efeito o acto de examinar e pesar, e onde já foi atingida uma convicção firme (Cf. Lc 20.6; Rm 8.38; 14.14; 15.14; 2 Tm 1.5, 12; Hb 6.9) ... (uma acção que é demonstrada na plena convicção) ... Isto pode referir-se a convicções que dizem respeito a factos ou pessoas (...que João era profeta, Lc 20.6) ...» A forma verbal πεισθήσονται encontra-se no futuro modo indicativo voz passiva, (Eles serão persuadidos, convencidos).

PEDRO FIGUEIREDO

Sem dúvida, mais importante do que os milagres é a fé que depositamos na palavra e no Senhor dos milagres.

Percebemos neste diálogo que todo o homem necessita da graça de Deus para ser salvo e para manter a salvação. Não basta ver os milagres de Jesus, ouvir a sua palavra e ser detentor dos seus benefícios<sup>867</sup>. É necessário que o homem receba a ajuda do Espírito Santo de Deus para crer verdadeiramente na Pessoa bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo e permanecer com uma fé viva.

Um outro aspecto importante relaciona-se com a vontade e com o tempo determinado para a execução da obra de Deus. Jesus disse aos seus discípulos: “λέγει οὖν αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· ὁ καιρὸς<sup>868</sup> ὁ ἐμὸς<sup>869</sup> οὕπω<sup>870</sup> πάρεστιν<sup>871</sup>, ὁ δὲ καιρὸς ὁ ὑμέτερος<sup>872</sup> πάντοτε<sup>873</sup> ἐστὶν ἔτοιμος<sup>874</sup>.” (Jo 7.6) — “Diz-lhes, pois, Jesus: o tempo certo, o meu, ainda não está presente, mas o vosso tempo sempre está pronto.” (Jo 7.6) Durante o ministério terreno, jamais e em tempo algum Jesus procurou gastar o seu tempo em favor dos seus desejos egoístas, manifestando as suas obras apenas por um mero acaso. Sempre usou o seu tempo, bem como a sua vida, em conformidade com a vontade soberana da divindade. Tudo o que Jesus fez, fê-lo de acordo com o plano da Trindade, previamente estabelecido. Nunca Jesus daria um passo em vão, fora dos desígnios de Deus, o que fez com que os discípulos e até os seus irmãos o questionassem e duvidassem dele, em vez de saberem esperar o tempo do Senhor.

### 3.9 O Discurso de Jesus no Templo (Jo 7.10-53)

#### A grandeza do ensino de Jesus

“Ἦδη<sup>875</sup> δὲ τῆς ἑορτῆς<sup>876</sup> μεσοῦσης<sup>877</sup> ἀνέβη<sup>878</sup> Ἰησοῦς εἰς τὸ ἱερὸν<sup>879</sup> καὶ ἐδίδασκεν<sup>880</sup>” (Jo 7.14) — “Ora, já estando no meio a festa, subiu Jesus para o templo e começou a ensinar.” (Jo 7.14)

Quando os irmãos de Jesus se deslocaram para a festa dos tabernáculos,

<sup>867</sup> Cf. RYLE *Op. cit.*, p. 97.

<sup>868</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 288. «καιρός, οὐ, substantivo masculino, oportunidade, ocasião, tempo conveniente, vantagem [tempo, o tempo apropriado ou certo, a oportunidade favorável, a hora]...»

<sup>869</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha coisa ... σός, σή, σόν, teu, tua, tua coisa.»

<sup>870</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 417. «οὕπω, advérbio, ainda não, de nenhuma maneira.»

<sup>871</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 437. «πάρεμι ... estar presente, ajudar, socorrer, assistir, apresentar-se, chegar...» A forma verbal πάρεστιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>872</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 588. «ὑμέτερος, α, ον, adjectivo (ὑμεῖς) ... vosso ...»

<sup>873</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 427. «πάντοτε, advérbio, sempre.»

<sup>874</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 233. «ἔτοιμος e ἐτοῖμος, ον, ου η, ον, adjectivo [triforme], real, efectivo, realizado, iminente, seguro, certo, preparado, disposto, pronto...decidido, resoluto.»

<sup>875</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 255. «ἤδη, Advérbio [de tempo], desde já, imediatamente, desde agora, já, actualmente, em seguida, ainda, também, [agora, neste momento, por esta época] ...»

<sup>876</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vol. I, pp. 823, 824. «ἑορτή [ἡς, substantivo feminino] (eorte), festival, festa, (feriado, diversão, regozijo, Festa da Páscoa), o termo grego...contem tanto o elemento

Jesus permaneceu ainda na Galileia. “ταῦτα δὲ εἰπὼν<sup>881</sup> αὐτὸς ἔμεινεν<sup>882</sup> ἐν τῇ Γαλιλαίᾳ.” (Jo 7.9) — “Ora, tendo-lhes dito, estas coisas, permaneceu na Galileia.” (Jo 7.9) Quantos dias, ao certo, não o sabemos, mas tudo indica que não terá partido muito depois, visto que a festa durava apenas sete dias.

A sua chegada a Jerusalém foi feita em oculto, sem ninguém se aperceber, “...τότε<sup>883</sup> καὶ αὐτὸς ἀνέβη οὐ<sup>884</sup> φανερώς<sup>885</sup> ἀλλὰ ὡς ἐν κρυπτῷ.” (Jo 7.10b) — “...logo depois, subiu também ele, não notoriamente, mas como em segredo.” (Jo 7.10b), porque “ὁ καιρὸς” — (o tempo certo, a hora certa) de Jesus ainda não era chegado. Nesse período os judeus procuravam-no em todo o lugar, e havia grande discórdia em relação à sua pessoa, visto que alguns afirmavam “...ὅτι<sup>886</sup> ἀγαθὸς ἐστίν, ἄλλοι δὲ ἔλεγον<sup>887</sup>. οὐ<sup>888</sup> ἀλλὰ πλανᾷ<sup>888</sup>

religioso como a ideia de uma pausa no trabalho normal... Tem o significado básico de “realização”, “cumprimento” (em benefício de uma divindade)». Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 652. «εορτή, ἡς, festa ou banquete, é usado: (a) especialmente para aludir às festas judaicas, e, particularmente, à Páscoa; a palavra é encontrada principalmente no Evangelho de João (17 vezes); à parte dos Evangelhos, é usada deste modo somente em Act. 18.21; (b) de modo mais geral, em Cl 2.16.»

<sup>877</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «μεσῶν ... estar no meio.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 780. «mesos (μέσος), adjectivo e advérbio, adjectivo que denota “meio, no meio ou centro”, é usado em Lc 22.55 (“assentou-se Pedro entre eles”, literalmente, “um alguém do meio (deles)”); Lc 23.45 (acerca do rasgar do véu “ao meio”; aqui o adjectivo pertence idiomáticamente ao verbo “rasgou-se”, e não deve ser considerado literalmente, como se significasse “o véu do meio”)...» A forma verbal μεσούσης encontra-se no presente modo participípio no genitivo, que juntamente com o artigo definido e com o substantivo no genitivo, faz um genitivo absoluto. No genitivo absoluto, o verbo encontra-se no participípio no genitivo, e o sujeito encontra-se igualmente no genitivo.

<sup>878</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «ἀναβαίνω, subir, ascender.» A forma verbal composta ἀνέβη encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>879</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1012. «ἱερόν (ἱερόν), [substantivo neutro] o neutro do adjectivo hieros, [ἱερός], “sagrado”, é usado como substantivo que denota “lugar sagrado, templo”, em Act 19.27 (de Diana ou Artemis); Mc 11.11 (em Jerusalém), significando o edifício inteiro com seus recintos ou parte dele, em distinção a naos [ναός], “santuário interno” ...»

<sup>880</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 298. «διδάσκω, ensinar, [dar instrução].» A forma verbal ἐδίδασκεν encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa. É um imperfeito ingressivo. Principia e dá continuidade à acção, “ele começou a ensinar, (a dar instrução).

<sup>881</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 574. «legō (λέγω), primariamente, “escolher, juntar”, denota principalmente “dizer, falar, afirmar” quer da própria fala ... pensamento não dito ... mensagem por escrito...» A forma verbal εἰπὼν encontra-se no aoristo modo participípio voz activa.

<sup>882</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 304. «Μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal ἔμεινεν encontra-se no aoristo modo indicativo.

<sup>883</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 596. «tote (τότε), advérbio demonstrativo de tempo, denota “nesse momento ou naquele momento” é usado em alusão a: (a) eventos simultâneos (por exemplo, Mt 2.17; Gl 4.8, “agora”; Gl 4.29); em 2 Pe 3.6, “(o mundo de) então”, literalmente, “(o) então (mundo)”); (b) eventos consequentes, “então, logo após” (por exemplo, Mt 2.7; Lc 11.26; 16.16; J 11.4; Act 17.14); (c) futuro de coisas (por exemplo, Mt 7.23; 24.30, duas vezes; Mt 24.40; oito vezes em Mt 25; 1 Co 4.5; Gl 6.4; 1 Ts 5.3; 2 Ts 2.8). Ocorre 90 vezes em Mateus, mais do que em todo o restante do Novo Testamento junto.»

<sup>884</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 162. «οὐ, (não, antes de uma consoante); οὐκ, (não, antes de uma vogal); οὐχ, (não, antes de uma vogal com espírito áspero) ... [advérbio de negação].»

<sup>885</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «φανερώς ... advérbio [de modo], abertamente [notoriamente, manifestamente, claramente].»

<sup>886</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «...ὅτι, [conjunção subordinativa causal e consecutiva] porque [pois, que, algumas vezes surge como uma forma de pontuação, designando os dois pontos] ...»

<sup>887</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 303. «λέγω ... dizer.» A forma verbal ἔλεγον encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

τὸν ὄχλον<sup>889</sup>.” (Jo 7.12b) — “...que ele é bom, porém, outros diziam: não é, mas engana, (conduzindo ao erro) o povo.” (Jo 7.12b), contudo, ninguém ousava falar dele, “παρηρησία”<sup>890</sup> — (abertamente, corajosamente, com confiança, com liberdade, franqueza, liberdade de falar, desvergonha) porque tinham medo dos judeus.

É então que Jesus se manifesta, e sobe ao templo para “διδάσκειν”<sup>891</sup> — (ensinar, instruir, explicar). É interessante notar que a forma verbal, encontra-se no imperfeito ingressivo<sup>892</sup>, transmitindo o principiar de alguma coisa, que tem em vista a continuidade, “ele começou a instruir, ele pôs-se a ensinar.” Perante a grandeza do seu ensino, os judeus “ἐθαύμαζον”<sup>893</sup> — (maravilharam-se, admiraram-se, viram com admiração, espantaram-se)<sup>894</sup>, por todas as “γράμματα” — (letras, educação, cultura)<sup>895</sup>, “refere-se especialmente à cultura rabínica sob a orientação doutro rabino”<sup>896</sup> que Jesus sabia, não “μεμαθηκώς”<sup>897</sup> — (tendo aprendido, tendo sido instruído, tendo estudado)<sup>898</sup>, “não tendo passado pela escola dos mestres”<sup>899</sup>. A admiração dos judeus não se prendia com a eloquência de Jesus, mas com a sua sapiência sem ter aprendido na escola dos mestres. Estas escolas de teologia eram escolas que os escribas e fariseus mantinham em Jerusalém, às quais o apóstolo Paulo faz alusão aquando da sua defesa em Jerusalém: “ἐγὼ εἶμι ἀνὴρ<sup>900</sup> Ἰουδαῖος, γεγεννημένος<sup>901</sup> ἐν

<sup>888</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 461. «πλανᾶω ... desencaminhar ... enganar [conduzir ao erro, seduzir].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 606. «planaō (πλανᾶω), na voz activa, significa “fazer vaguear, errar, desviar, tirar do bom caminho, enganar [conduzir ao erro, seduzir, por exemplo, Mt 24.4,5,11,24; Jo 7.12] ... na voz passiva quer dizer “ser desviado, errar” [foram feitos errar, errantes]. É usado em Mt 22.29; Mc 12.24, 27; Hb 3.10; Tg 1.16; 5.19 ...» Verbo contrato. A forma verbal πλανᾷ encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>889</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 808. «ochlos (ὄχλος), [substantivo, multidão, ajuntamento, povo] é frequentemente usado nos quatro Evangelhos e em Actos; em outros lugares, só ocorre em Ap 7.9; 17.15; 19.1,6. Denota: (a) “aglomerado ou multidão de pessoas, ajuntamento” (por exemplo, Mt 4.25; 5.1; 14.14,15; 15.33) ...»

<sup>890</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, pp. 173, 174. «παρηρησία [ας, substantivo feminino] abertamente, corajosamente, com confiança. A ideia básica da palavra é a liberdade de expressão, quando as palavras fluem livremente (Morris).»

<sup>891</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 141. «διδάσκω ... ensinar, instruir, explicar ...»

<sup>892</sup> O imperfeito ingressivo tem como objectivo o principiar de algo. (iniciar alguma coisa que têm em vista a continuidade).

<sup>893</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 262. «θαυμάζω ... admirar-se, ver com admiração, admirar [maravilhar-se, na voz] passiva, ser objecto de admiração.» A forma verbal ἐθαύμαζον encontra-se no imperfeito voz activa, designando uma acção situada no passado, mas no decorrer da sua realização.

<sup>894</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 262.

<sup>895</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 116. «γράμμα, ατος, substantivo neutro, (γράφω) texto escrito, carta, inscrição, registo ... [quando usado no plural tem o sentido de] letras, literatura, gramática, ciência [cultura, educação]...»

<sup>896</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. Conforme (Brown).

<sup>897</sup> “Μεμαθηκώς”. A forma verbal encontra-se no perfeito modo participio do verbo μανθάνω, encontrar.

<sup>898</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 356. «μανθάνω ... aprender, estudar, instruir-se...»

<sup>899</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. Conforme (Godet).

<sup>900</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 50. «άνήρ, άνδρός, substantivo masculino, varão, esposo, homem...»

<sup>901</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 674. «gennaō (γεννάω), “procriar, gerar”, na voz passiva, “nascer, dar à luz”, [ser gerado] ...» A forma verbal γεγεννημένος encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz passiva, “ser gerado, ser nascido, (dado à luz) ”.

Ταρσῶ τῆς Κιλικίας, ἀνατεθραμμένος<sup>902</sup> δὲ ἐν τῇ πολεὶ<sup>903</sup> ταύτῃ, παρὰ<sup>904</sup> τοὺς πόδας Γαμαλιήλ πεπαιδευμένος<sup>905</sup> κατὰ<sup>906</sup> ἀκρίβειαν<sup>907</sup> τοῦ πατρῶου<sup>908</sup> νόμου<sup>909</sup>, ζηλωτῆς<sup>910</sup> ὑπάρχων<sup>911</sup> τοῦ θεοῦ καθὼς<sup>912</sup> πάντες ὑμεῖς ἐστε σήμερον<sup>913</sup>.” (Act 22.3) — “*Eu sou um homem judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade, e educado aos pés de Gamaliel, segundo a*

<sup>902</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 45. «ἀνατρέφω ... alimentar, educar [nutrir, cuidar, criar] ...» A forma verbal ἀνατεθραμμένος encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz passiva. (Ser nutrido, ser educado, cuidado).

<sup>903</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 467. «πόλις, εως, substantivo feminino, cidade...»

<sup>904</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 164. «παρά, preposição (+ acusativo), para junto de, (ao longo de, durante, próximo de); + Genitivo, de, de junto de, da parte de (procedência, que vem de); + Dativo, junto de, na casa de, no meio de.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1778-1780. «παρά (para), Esta é uma das duas preposições do Novo Testamento (a outra é ἐπί) regularmente usadas com três casos. Embora seu significado radical seja “ao lado de”, “junto a”, παρά com o acusativo. (60 vezes no Novo Testamento) designa o movimento “para uma posição ao lado de” (Mc 4.4; Act 4.35 ...); com o genitivo. (78 vezes) o movimento ou procedimento, (procedência) “do lado de” (Jo 1.6 ...); com o dativo. (50 vezes), o descanso ou posição “ao lado de” (Lc 9.47; Jo 8.38; 19.25 ...»

<sup>905</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 568, 569. «παιδεύω (παιδεύω), denota primeiramente “treinar crianças”, sugerindo a ampla ideia de educação (pais, “criança”), ocorre em Act 7.22; 22.3 [envolve, instruir, treinar, educar, ensinar, corrigir, castigar, punir, etc.] ...» A forma verbal πεπαιδευμένος encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz passiva, (ser educado, instruído, etc.), (termo usado para a educação nos ensinamentos judaicos).

<sup>906</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 164. «κατά, preposição + Acusativo, segundo, de acordo com, conforme; + Genitivo, contra, debaixo de.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1776-1777. «κατά (kata), O significado primário e local de κατά parece ter sido “para baixo ...” κατά tem estreito relacionamento com ἀνά, fica claro pelo facto de que “para baixo” e “para cima” simplesmente representam a mesma ideia de pontos de vista opostos. Assim como ἀνά corresponde ao advérbio ἀνω “em cima, para cima”, assim também a preposição κατά corresponde ao advérbio κάτω, “em baixo”, “para baixo” ... A partir do significado local “para baixo”, surgiu naturalmente a ideia do movimento hostil dirigido contra alguém ou alguma coisa ...»

<sup>907</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 23. «ἀκρίβεια, ας, substantivo feminino (ἀκριβής), exactidão, diligência, severidade, disciplina [rigor]...»

<sup>908</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 442. «πατρῶος, α, ον, adjectivo [triforme], paterno, dos [nossos] antepassados.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 844. «πατρῶος, [α, ον], significa “dos pais” ou “recebido dos pais”...»

<sup>909</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 743, 744. «νόμος (νόμος) [ου, substantivo masculino] ... “lei, lei prescrita por costume ou por estatuto” ...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 1152 - 1165. «νόμος (nomos), “lei”, “norma” ... o substantivo νόμος deriva do verbo νέμω “distribuir”, “partilhar”, “atribuir”, “conceder”, especialmente no sentido de “distribuir” propriedades, “partilhar” pastagens ou terras agrícolas ... No Novo Testamento, o substantivo νόμος (191 vezes), ocorre mais frequentemente em Paulo: 119 vezes, predominando em Romanos (72 vezes), Gálatas (32), 1 Coríntios (9). Os livros não paulinos nos quais a palavra ocorre com certa frequência são: Actos (17 vezes), João e Hebreus (14 vezes), Tiago (10), Lucas (9), Mateus (8) ...»

<sup>910</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1072. «zelôtes (ζηλωτής), [οῦ, substantivo masculino, que tem zelo, gosto para] é usado como adjectivo, acerca de “ser zeloso”: (a) “da lei” (Act 21.20); (b) “para com Deus” (literalmente, “de Deus”, Act 22.3); (c) dos “dons espirituais” (1 Co 14.12), etc...»

<sup>911</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 634. «ὑπάρχω (ὑπάρχω), primeiramente “fazer um começo” (ἤυπο, “debaixo de”, e arche, “começo”), denota “ser, estar em existência”, envolvendo “existência” ou condição tanto prévia às circunstâncias mencionadas quanto posteriores a elas...» A forma verbal ὑπάρχων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>912</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 533. «καθὼς (καθώς), [conjunção, como, quando, no tempo em que], formado de kata, “de acordo com”, e hōs, “como”, significa “à proporção que, segundo” ou “mesmo como” ...»

<sup>913</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 515. «σήμερον ... advérbio [de tempo], hoje.»

PEDRO FIGUEIREDO

*exactidão da lei dos nossos antepassados, sendo zeloso de Deus como todos vós sois hoje.*" (Act 22.3).

O ensino de Jesus desenrola-se num dos pátios do Templo <sup>914</sup>, por altura em que a Festa dos Tabernáculos se encontrava a meio "Ora, já estando no meio a festa, subiu Jesus para o templo e começou a ensinar." (Jo 7.14). Jesus começa a falar da sua doutrina, afirmando que a mesma não é dele, mas do Pai que o enviou, demonstrando que não está fundamentada no homem, nem tão pouco despida do elemento divino, mas trata-se sim, de uma doutrina emanada do Deus Trino, que merece toda a nossa atenção. Quem a despreza, não somente repudia o Messias, mas também repudia aquele que Ele representa. Com isto, Jesus declara que não trabalha tendo em vista a sua própria honra, mas que em tudo está decidido a honrar o Pai e a fazer a sua vontade. Quando o acusam, não estão senão a acusar o Deus Todo-Poderoso.

Perante estas declarações a multidão responde: "...δαιμόνιον <sup>915</sup> ἔχεις; τίς <sup>916</sup> σε ζητεῖ <sup>917</sup> ἀποκτεῖναι;" (Jo 7.20b) — "...tu tens demónio; quem te deseja matar?" (Jo 7.20b) Segundo alguns comentaristas <sup>918</sup> esta afirmação veio da classe mais baixa dos Judeus, os quais pertenciam aos judeus oriundos de longe, que procuravam vir a Jerusalém por altura desta grande festa. A maior parte deles, nem sequer conhecia a Jesus, e estranharam quando Jesus declarou que o queriam matar, o que não aconteceu com os moradores de Jerusalém (Jo 7.25). No entanto, é interessante notar que esta era também uma expressão idiomática, usada tanto para as pessoas possesas, como para as pessoas loucas <sup>919</sup>. Naquele tempo e naquela cultura ser demente era estar possesso de demónios. Ainda hoje, em muitas culturas indígenas e não só, não existe uma destrição entre uma pessoa demente, que está doente psicologicamente, e que necessita dos cuidados médicos, e uma pessoa possessa. Muitas religiões e práticas populares; despidas da ciência e despidas de um verdadeiro ensino bíblico, ainda hoje fazem uma grande amálgama destas duas coisas distintas.

Perante esta pretensa loucura, Jesus diz o seguinte: "ἀπεκρίθη

<sup>914</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 529.

<sup>915</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 543. «*daimonion* (δαιμόνιον), não é diminutivo de *daimōn* [δαίμων, ονος, demónio], mas é o neutro do adjectivo *daimonios* [δαιμόνιος, α, ον] "que pertence a um demónio". Em Act 17.18, denota uma deidade inferior pagã. "Demónios" são agentes espirituais que agem em toda a idolatria. O ídolo em si não é nada, mas todo o ídolo tem um "demónio" associado a ele que induz à idolatria, com sua adoração e sacrifícios (1 Co 10.20,21; Ap 9.20; Cf. Dt 32.17; Is 13.21; 34.14; 65.3,11). Eles disseminam erros entre os homens, e procuram seduzir os crentes (1 Tm 4.1)...»

<sup>916</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 66. «...[pronome interrogativo] τίς, τίνα, τίνος, τίνι, τί [neutro singular] que, quem, qual, τίνες [nominativo plural] ... τίνας, τίνων, τίσι(ν), τίνα [neutro plural] ... leva sempre acento agudo.»

<sup>917</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 253. «Ζητέω ... buscar, averiguar, inquirir, tratar de obter, desejar.» A forma verbal ζητεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>918</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 102.

<sup>919</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 530.

Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτοῖς· ἔν ἔργον ἐποίησα <sup>920</sup> καὶ πάντες θαυμάζετε <sup>921</sup>. διὰ τοῦτο <sup>922</sup> Μωϋσῆς δέδωκεν <sup>923</sup> ὑμῖν τὴν περιτομὴν <sup>924</sup> — οὐχ ὅτι ἐκ τοῦ Μωϋσέως ἐστὶν ἀλλ' ἐκ τῶν πατέρων <sup>925</sup> — καὶ ἐν σαββάτῳ <sup>926</sup> περιτέμνετε <sup>927</sup> ἄνθρωπον. Εἰ περιτομὴν λαμβάνει <sup>928</sup> ἄνθρωπος ἐν σαββάτῳ ἵνα μὴ λυθῆ <sup>929</sup> ὁ νόμος Μωϋσέως, ἐμοὶ χολᾶτε <sup>930</sup> ὅτι ὅλον <sup>931</sup> ἄνθρωπον ὑγιῆ <sup>932</sup> ἐποίησα ἐν σαββάτῳ;" (Jo 7.21-23) — "Respondeu Jesus e disse-lhes: uma só obra fiz, e todos vós vos admirais. Por causa disto, Moisés vos tem dado a circuncisão — não porque é de Moisés, mas porque é dos pais — e no sábado circuncidais um homem. Se um homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrada, estais vós indignados com as minhas obras porque fiz todo um homem são no sábado?" (Jo 7.21-23) A resposta de Jesus foi uma resposta lógica e com uma linguagem apropriada ao judaísmo. Por outras palavras, o que Jesus queria dizer era o seguinte: "Se vós ao sábado circuncidais um homem, qual o problema do Filho do Homem realizar a obra do Pai em benefício dos outros nesse dia?", isto porque a circuncisão segundo a lei de Moisés, ocorria oito dias após o nascimento da criança (Lv 12.1-3; Jo 2.21-24). Se uma criança nascesse ao sábado, no sábado seguinte dar-se-ia o ritual da circuncisão, visto que o benefício da criança suplantava o ritual do sábado. Da mesma

<sup>920</sup> A forma verbal ἐποίησα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. (Aoristo Sigmático, ou 2º Aoristo).

<sup>921</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 262. «Θαυμάζω ... admirar-se, ver com admiração, admirar [maravilhar-se, na voz] passiva, ser objecto de admiração.» A forma verbal θαυμάζετε encontra-se no presente indicativo voz activa.

<sup>922</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «οὗτος, αὕτη, τοῦτο, pronome demonstrativo [singular], este, esta, isto ... οὗτοι, αὐτά, ταῦτα, pronome demonstrativo [plural], estes, estas, estas coisas.»

<sup>923</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 141. «Δίδωμι ... dar, oferecer, servir, presentear... entregar... fornecer... conceder... querer dar...» A forma verbal δέδωκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa.

<sup>924</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «περιτομή [ἡς, substantivo feminino], circuncisão.»

<sup>925</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 442. «Πατήρ, τρός ου τέρος, substantivo masculino, pai...»

<sup>926</sup> Cf. *Idem*, *ibidem*, p. 1008. «...σάββατον, ου, substantivo neutro, sábado.»

<sup>927</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 469. «peritemnō (περιτέμνω), "circuncidar" ...era um rito ordenado por Deus para Abraão e seus descendentes e dependentes masculinos, como sinal do concerto feito com ele (Gn 17; Act 7.8; Rm 4.11)... (formado de α, elemento de negação, peri, "ao redor", e temnō, "cortar"), é usado metaforicamente em Act 7.51, acerca de "coração e ouvidos".» A forma verbal περιτέμνετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>928</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 367, 925. «lambanō (λαμβάνω), quase sinónimo de dechomai [δέχομαι], é diferente no sentido de "receber meramente como acção auto-imposta" sem necessariamente significar um recebimento favorável (Gl 2.6) ... denota "tomar" ou "receber".» A forma verbal λαμβάνει encontra-se no presente indicativo voz activa, denota "tomar" ou "receber".

<sup>929</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 353. «Λύω ... desligar, deixar ir, libertar, dissolver, romper, [desatar soltar, desatar, desamarrar, livrar, libertar, quebrar leis, anular, cancelar]...» A forma verbal λυθῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz passiva, que eu seja desatado, liberto, etc.

<sup>930</sup> Cf. *Idem*, *ibidem*, pp. 630. «Χολᾶω ... ser bilioso [estar zangado, indignado]...» A forma verbal χολᾶτε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>931</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 482, 535, 674, 716, 1040. «holos (ὅλος), [η, ov], "inteiro, todo" [tudo, completo], é traduzido por "todo" em Jo 9.34. Às vezes é anexado a um adjectivo ou verbo, como neste caso, para mostrar que a ideia transmitida pelo adjectivo ou verbo pertence à totalidade da pessoa ou coisa referida...»

<sup>932</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «ὕγιής, [ές, adjectivo], são, sadio [saudável].»

PEDRO FIGUEIREDO

forma Jesus Cristo em benefício de uma pessoa suplantou o ritual do sábado.

Uma outra questão é levantada pelos judeus de Jerusalém “Ἐλεγον <sup>933</sup> οὖν <sup>934</sup> τινες ἐκ τῶν Ἱεροσολυμιτῶν· οὐχ οὗτός ἐστιν ὃν <sup>935</sup> ζητοῦσιν <sup>936</sup> ἀποκτείνει; καὶ ἶδε παρρησία λαλεῖ καὶ οὐδὲν αὐτῷ λέγουσιν. μήποτε <sup>937</sup> ἀληθῶς <sup>938</sup> ἔγνωσαν <sup>939</sup> οἱ ἄρχοντες <sup>940</sup> ὅτι οὗτός ἐστιν ὁ χριστός; ἀλλὰ τοῦτον οἶδαμεν <sup>941</sup> πόθεν <sup>942</sup> ἐστίν· ὁ δὲ χριστὸς ὅταν <sup>943</sup> ἔρχεται <sup>944</sup> οὐδεὶς γινώσκει πόθεν ἐστίν.” (Jo 7.25-27) — “Diziam, pois, alguns dos de Jerusalém: não é este, o que desejam matar? E, ei-lo aqui falando abertamente, e nada lhe dizem. Por acaso (será possível que), verdadeiramente, reconheceram as autoridades (os príncipes) que este é o Messias? Porém nós sabemos donde este é, mas quando chegar o Cristo ninguém sabe donde é.” (Jo 7.25-27) Estes erravam redondamente nas duas afirmações: primeiro, porque pensavam saber a proveniência de Jesus; segundo, afirmavam que ninguém saberia de onde vinha o Messias. Tanto uma como a outra afirmação, mostraram uma profunda ignorância, e uma profunda falta de honestidade e de conhecimento quanto à pessoa de Jesus, e quanto ao Messias prometido.

Na primeira afirmação, pretendiam declarar que Jesus vinha de Nazaré,

<sup>933</sup> A forma verbal ἔλεγον encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa.

<sup>934</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 379. «oun (οὖν), [conjunção], “então, portanto, com que então, de modo que”, é, às vezes, usado em continuação de uma narrativa (por exemplo, Act 1.18; 1 Co 9.25); ou retomando-a depois de uma divagação (por exemplo, Act 11.19, “e”; Act 25.1, “pois” [por conseguinte, realmente, sem dúvida, com efeito]...)»

<sup>935</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ὄν, pronome relativo [acusativo], o que, que, o qual, este.»

<sup>936</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 253. «Ζητέω ... buscar, averiguar, inquirir, tratar de obter, desejar.» A forma verbal ζητοῦσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>937</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 974, 975. «mepote (μήποτε) [advérbio, se, talvez: será possível que...?] escrito frequentemente como duas palavras, significa normalmente “a fim de que não, para que não, temendo que, por acaso [porventura]”; em perguntas indirectas, “se porventura” (por exemplo, Lc 3.15; 2 Tm 2.25); “não seja caso que” (Mt 25.9).»

<sup>938</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 587. «alethōs (ἀληθῶς) [advérbio], “em verdade, verdadeiramente [seguramente, certamente]” ...»

<sup>939</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal ἔγνωσαν encontra-se no aoristo modo indicativo, (eles, elas souberam, reconheceram)

<sup>940</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 900, 901. «archōn (ἄρχων), [οντος, substantivo masculino], o participio presente do verbo archō, “reger”; denota “governante, príncipe” é usado em alusão a: (a) Jesus, “o príncipe dos reis da terra” (Ap 1.5); (b) os príncipes das nações (Mt 20.25; Act 4.26; 7.27,35, duas vezes); (c) os juizes e magistrados (Act 16.19; Rm 13.3); (d) os membros do Sinédrio (Lc 14.1, “principal”; Lc 23.13, 35; 24.20; Jo 3.1; 7.26, 48; 12.42; Act 3.17; 4.5,8; 13.27; 14.5); (e) os chefes das sinagogas (Mt 9.18, 23; Lc 8.41; 18.18); (f) o diabo, “príncipe” deste mundo (Jo 12.31; 14.30; 16.11); as potestades do ar (Ef 2.2) ... (g) Belzebu, o “príncipe” dos demónios (Mt 9.24; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15).»

<sup>941</sup> A forma verbal οἶδαμεν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>942</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 161. «πόθεν, advérbio de lugar, donde, de onde.»

<sup>943</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 166. «ὅταν, ὅτε, ἡνίκα, conjunções subordinativas temporais, quando.» Pede modo conjuntivo.

<sup>944</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἔρχεται encontra-se no presente modo conjuntivo, voz média ou passiva, mas com significado activo (é um verbo depoente), (que ele venha, chegue). Exprime uma acção concebida como (possível, potencial, desejável, recomendável).

sendo Galileu, o que estava profundamente errado, pois Jesus Cristo nasceu em Belém (Mt 2.1-6; Lc 2.1-7) e era um judeu legítimo, filho de descendentes directos de David (Mt 1. 1-17; Lc 2.23-38). Este nada mais era senão um boato generalizado, cuja única lógica prende-se com o facto de Jesus Cristo ter crescido em Nazaré. Se estes quisessem ser rigorosos bastaria fazer uma simples indagação a Jesus, em vez de murmurarem, pois era hábito comum entre os judeus guardar as suas genealogias e as histórias da família <sup>945</sup>. Ainda em relação a este aspecto a ideia estava tão generalizada que quando Jesus Cristo entrou montado num jumento em Jerusalém, a multidão o aclamou como “...οὗτός ἐστιν ὁ προφήτης Ἰησοῦς ὁ ἀπὸ Ναζαρέθ τῆς Γαλιλαίας.” (Mt 21.11b) — “...este é o profeta Jesus, o de Nazaré da Galileia.” (Mt 21.11b). Mais tarde na inscrição colocada sobre a cruz em três idiomas distintos, estava escrito as seguintes palavras: “ἔγραψεν <sup>946</sup> δὲ καὶ τίτλον <sup>947</sup> ὁ Πιλάτος καὶ ἔθηκεν <sup>948</sup> ἐπὶ τοῦ σταυροῦ <sup>949</sup>. ἦν δὲ γεγραμμένον <sup>950</sup>. Ἰησοῦς ὁ Ναζωραῖος ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.” (Jo 19.19) — “E Pilatos escreveu também uma inscrição e a colocou sobre a cruz; e estava escrito: Jesus, o Nazareno, o rei dos judeus.” (Jo 19.19). Tudo isto mostra a profunda ignorância em que se encontrava o povo em geral.

A segunda afirmação, à semelhança da primeira, está vestida sob a capa da ignorância, isto porque, ao dizerem que ninguém sabia donde viria o Cristo estavam a negar a própria Escritura, ou a mostrar o seu profundo desconhecimento em relação à mesma, pois havia uma profecia muito conhecida em toda a nação, segundo a qual o Messias viria da cidade de Belém<sup>951</sup>, tal como Herodes foi informado pelos escribas: “Τοῦ δὲ Ἰησοῦ γεννηθέντος <sup>952</sup> ἐν Βηθλέεμ τῆς Ἰουδαίας ἐν ἡμέραις Ἡρώδου τοῦ βασιλέως,

<sup>945</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 103.

<sup>946</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 610. «*graphō* (γράφω) [escrever] é usado acerca de: (a) “formar letras” numa superfície ou material de escrita (Jo 8.6); em Gl 6.11, o apóstolo Paulo fala de ele ter “escrito” com letras grandes com a própria mão ... e finalizou a epístola ele mesmo ...» A forma verbal ἔγραψεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>947</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 575. «Τίτλος, οὐ, substantivo masculino, título, inscrição.»

<sup>948</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 136. «τίθημι, pōr [colocar, meter].» A forma verbal ἔθηκεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 882. «*tithemi* (τίθημι), “pōr, colocar, depositar, estabelecer, impor, dispor”, é encontrado em Mt 5.15; 12.18; 22.44; Mc 4.21 ...»

<sup>949</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 527. «Σταυρός, οὐ, substantivo masculino ... cruz.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 522, 523. «*stauros* (σταυρός), [oῦ] denota, primeiramente, cruz, instrumento de suplício. Em tais peças, os malfetores eram pregados para execução da pena capital. Embora a palavra signifique também “estaca”, (no entanto é importante fazer uma distinção entre a estaca e a cruz: Os gregos e os romanos copiaram dos fenícios o método de execução na cruz)...»

<sup>950</sup> A forma verbal γεγραμμένον encontra-se no perfeito modo participio neutro nominativo singular, voz passiva, (escrito).

<sup>951</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 1325. (Mq 5.2) «E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.»

<sup>952</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 674. «*gennaō* (γεννάω), “procriar, gerar”, na voz passiva, “nascer, dar à luz”, [ser gerado] ...» A forma verbal γεννηθέντος encontra-se no aoristo modo participio, na voz passiva, no genitivo. (tendo nascido, tendo sido gerado), juntamente com o artigo definido e o substantivo no genitivo, faz um genitivo absoluto, que se traduz como um nominativo.

PEDRO FIGUEIREDO

ἰδοὺ μάγοι <sup>953</sup> ἀπὸ ἀνατολῶν <sup>954</sup> παρεγένοντο <sup>955</sup> εἰς Ἱεροσόλυμα” (Mt 2.1) – “E, tendo nascido Jesus em Belém da Judeia nos dias do rei Herodes eis que uns magos do oriente vieram a Jerusalém.” (Mt 2.1) e teve o seu cumprimento em Jesus: “καὶ συναγαγὼν <sup>956</sup> πάντας <sup>957</sup> τοὺς ἀρχιερεῖς <sup>958</sup> καὶ γραμματεῖς <sup>959</sup> τοῦ λαοῦ <sup>960</sup> ἐπυνθάνετο <sup>961</sup> παρ’ αὐτῶν ποῦ <sup>962</sup> ὁ χριστὸς γεννᾶται <sup>963</sup>. οἱ δὲ

<sup>953</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 354. «Μάγος, ου, substantivo masculino, mago, feiticeiro.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 649, 963. «magos (μάγος) [ov], significa: (a) “aquele da casta da Média, mágico” ... “mágico, mago”, alguém pertencente à casta sagrada, originalmente da Média, que estava de acordo com a religião persa, enquanto retinha suas antigas crenças; é usado no plural em Mt 2.1,7; 2.16 ... o nome Mago, “o mágico”, originalmente aplicado aos sacerdotes persas. Na Septuaginta, só ocorre em Dn 2.2,10, acerca dos “astrólogos” da Babilónia...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 2. «μάγος, [ov], pessoa ou sacerdote babilónico ou “sábio” que conhece especialmente a interpretação das estrelas e dos sonhos, bem como outras coisas.»

<sup>954</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 45. «Ἀνατολή, ἡς, substantivo feminino, oriente ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 838. «anatole (ἀνατολή) [ἡς], literalmente, “subida para cima” (anaellō [ἀνατέλλω], “fazer subir”), é usado acerca do nascimento do sol e do aparecimento das estrelas. Significa principalmente o oriente, como em (Mt 2.1; Lc 1.78, seu outro significado, “broto, renovo”, é encontrado na Septuaginta em Jr 23.5; Zc 6.12 ...»

<sup>955</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 2. «παραγίνομαι ou παραγίνομαι, vir, chegar, estar presente.» A forma verbal παρεγένοντο encontra-se no aoristo modo indicativo, voz média (1º Aoristo), mas com significado activo (é um verbo depoente). Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1063. «paraginomai (παραγίνομαι), formado de para [παρά], “próximo” ou “perto de” e [γίνομαι ou γίνομαι, tornar-se, vir, chegar, estar presente] (por exemplo, Mt 2.1) ...»

<sup>956</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 490, 951. «συνάγω, (formado de sun [σύν], “junto”, e agō [ἄγω], “trazer”), é usado no sentido de “conceder, reunir, juntar, unir”, é dito acerca de: (a) pessoas (por exemplo, Mt 2.4); (b) coisas (por exemplo, Mt 13.30). Em Lc 15.13, a ideia é a de “juntar” os seus bens, ou seja “ajuntando tudo”.» A forma verbal συναγαγὼν encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>957</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 53, 54. «πάντας, adjetivo [triforme]. todos, [acusativo plural].»

<sup>958</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 85. «Ἀρχιερεύς, ἑως, substantivo masculino, Sumo-sacerdote [ou sacerdote principal].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 964. «archiereus (ἀρχιερεύς), [ἑως], designa: (a) “os sumos-sacerdotes” da ordem dos levitas, frequentemente chamados no Novo Testamento de “principais sacerdotes”, incluindo os “ex-sumos sacerdotes” e os membros das famílias dos “sumos-sacerdotes” (por exemplo, Mt 2.4; 16.21; 20.18; 21.15); no singular, “sumo-sacerdote” (por exemplo, Abiatar, Mc 2.26; Anás e Caifás, Lc 3.2, onde a tradução mais correcta seria “no sumo sacerdotício de Anás e Caifás”; Cf. Act 4.6) ...” ... “ιερεύς, “aquele que oferece sacrifício e tem o encargo das coisas pertencentes a esse respeito”, é usado acerca de: (a) o “sacerdote” do deus pagão Zeus (At 14.13); (b) os “sacerdotes” judeus (por exemplo, Mt 8.4; 12.4,5; Lc 1.5 (onde é feita a alusão aos 24 turnos dos “sacerdotes” designados ao serviço no Templo; Cf. 1Cr 24.4ss); Jo 1.19; Hb 8.4); (c) os crentes (Ap 1.6; 5.10; 20.6) ...»

<sup>959</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 116. «Γραμματεὺς, ἑως, substantivo masculino, secretário, escrivão.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 964 – «grammateus (γραμματεὺς), [ἑως], deriva de *gramma* [γράμμα], “escrita”, denota “escriba, homem de letras, professor da lei”; os “escribas” são mencionados muitas vezes nos Evangelhos Sinópticos, sobretudo com relação aos fariseus, com quem virtualmente formavam um partido (veja Lc 5.21), às vezes também com os principais sacerdotes (por exemplo, Mt 2.4; Mc 8.31; 10.33; 11.18,27; Lc 9.22) ... eram ambiciosos de honra (por exemplo Mt 23.5-11), a qual exigiam especialmente dos alunos, sendo-lhes prontamente concedida, ... pelo povo em geral... os escribas eram encontrados originalmente entre os sacerdotes e levitas... Suas funções concernentes à lei eram ensiná-la, desenvolvê-la e usá-la com relação ao Sinédrio e aos vários tribunais locais...»

<sup>960</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 342. «Λαός, οὖ, substantivo masculino, povo...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 888. «Laos (λαός), [οὖ], é usado acerca de: (a) o “povo em geral”, sobretudo de pessoas reunidas (por exemplo, Mt 27.25; Lc 1.21; 3.15; Act 4.27); (b) os “povos da mesma raça e língua” (por exemplo, Ap 5.9); no plural (por exemplo, Lc 2.31; Rm 15.11; Ap 7.9; 11.9); especialmente de Israel (por exemplo, Mt 2.6; 4.23; Jo 11.50; Act 4.8; Hb 2.17); em distinção dos seus regentes e sacerdotes (por

εἶπαν αὐτῷ· ἐν Βηθλέεμ τῆς Ἰουδαίας· οὕτως γὰρ γέγραπται διὰ τοῦ προφήτου· καὶ σὺ <sup>964</sup> Βηθλέεμ, γῆ <sup>965</sup> Ἰούδα, οὐδαμῶς <sup>966</sup> ἐλαχίστη <sup>967</sup> εἶ ἐν τοῖς ἡγεμόσιν <sup>968</sup> Ἰούδα· ἐκ σοῦ <sup>969</sup> γὰρ ἐξελεύσεται <sup>970</sup> ἡγούμενος <sup>971</sup>, ὅστις <sup>972</sup> ποιμανεῖ <sup>973</sup> τὸν λαόν μου τὸν Ἰσραήλ.” (Mt 2.4-6) — “E tendo reunido todos os sumo-sacerdotes e os escribas do povo, indagava-lhes em que lugar é nascido o Messias. E eles disseram-lhe: em Belém da Judeia; Efectivamente assim foi

exemplo, Mt 26.5; Lc 20.19; Hb 5.3); em distinção dos gentios (por exemplo, Act 26.17,23; Rm 15.10); (c) os cristãos como o povo de Deus (por exemplo, Act 15.14; Tt 2.14; Hb 4.9; 1 Pe 2.9).»

<sup>961</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 505. «Πυνθάνομαι ... perguntar, informar-se, investigar [indagar] ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 597, 714, 861. «*punthanomai* (πυνθάνομαι), “inquirir”, ocorre em Act 23.20. É traduzido pelo verbo “perguntar” em Mt 2.4; Lc 15.26; 18.36; Jo 4.52; Act 4.7; 10.18,29; 21.33; 23.19. Em Act 23.34, denota “aprender por investigação” ... perguntar na intenção de investigar ...» A forma verbal ἐπυνθάνετο encontra-se no imperfeito modo indicativo, “indagava, inquiria”. O tempo imperfeito sugere que Herodes indagava repetidas vezes. Denota uma acção inacabada, que se prolonga.

<sup>962</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 411. «Ὅπου, advérbio [de lugar] onde, [para algum lugar], em qualquer lugar, quando...» Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 161. «που, advérbio de lugar, onde?, (em que lugar?)...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 460, 586. «*prou* (που), um particípio indefinido, significando “em algum lugar”, em algum lugar ao redor, aproximadamente, tendo uma força limitada, com numerais, por exemplo, Rm 4.19 ... em Hb 2.6 (“em certo lugar”); e Hb 4.4 (“neste lugar”) ...»

<sup>963</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 674. «*gennaō* (γεννάω), “procriar, gerar”, na voz passiva, “nascido, dar à luz”, [ser gerado] ...» A forma verbal γεννᾶται encontra-se no presente modo indicativo voz passiva, (ele é gerado, ele é nascido). A Acção é apresentada no presente, isto porque Herodes levou muito a sério a mensagem dos magos, (é nascido, nasceu e continua vivo).

<sup>964</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σύ, tu, pronome pessoal [segunda pessoa].»

<sup>965</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 114. «Γῆ, ἡς, substantivo feminino. terra ... região.»

<sup>966</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 416. «Οὐδαμῶς advérbio, de nenhuma maneira [certamente não, de modo algum].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 534. «*oudamōs* (οὐδαμῶς) ... denota “absolutamente, de jeito nenhum, de forma alguma” (Mt 2.6).»

<sup>967</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 180. «Ἐλάχιστος, η, ον, adjetivo [triforme], (superlativo de μικρός, de ἐλαχύς, e ὀλίγος), o menor, muito pouco, [o mais pequeno]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 790. «*elachistos* (ἐλάχιστος), [η, ον], “o mínimo, o menor”, o grau superlativo formado da palavra ἐλαχύς, “pequeno”, de cujo lugar foi tirado por μικρός, (o grau comparativo de ἐλασσον, “menos”). É usado acerca de: (a) tamanho (Tg 3.4, “bem pequeno”); (b) quantidade, a administração dos negócios (Lc 16.10, duas vezes; Lc 19.17); (c) importância (1 Co 6.2); (d) autoridade, de mandamentos (Mt 5.19); (e) avaliação, sobre pessoas (Mt 5.19, segunda parte; Mt 25.40,45; 1 Co 15.9); sobre uma cidade (Mt 2.6); sobre actividades ou operações (Lc 12.26; 1 Co 4.3, “mui pouco”).»

<sup>968</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 255. «Ἡγεμών, ὄνος, substantivo masculino, guia, condutor [líder, soberano]...» O substantivo ἡγεμόσιν encontra-se no dativo plural.

<sup>969</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σοῦ, σου, de ti, pronome pessoal, [genitivo singular].»

<sup>970</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 198. «Ἐξέρχομαι ... sair, partir...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 966. «*exerchomai* (ἐξέρχομαι), [sair,] é encontrado em Mt 15.19; Jo 8.42; Tg 3.10...» A forma verbal ἐξελεύσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média, (verbo depoente, significado activo).

<sup>971</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 255. «Ἡγέομαι ... conduzir, guiar...» A forma verbal ἡγούμενος encontra-se no presente modo particípio, voz média ou passiva. É um verbo depoente, tem significado activo, (é um verbo usado para homens em posição de liderança).

<sup>972</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 67. «ὅστις, ἧτις, ὃ τι, pronome relativo, que [quem, o que].»

<sup>973</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 3. «ποιμαίνω, pastorear, apascentar, levar à pastagem, cuidar das ovelhas.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 404. «*poimainō* (ποιμαίνω), “agir como pastor” (derivado de *poimen* [ποιμήν, ἐνος, substantivo masculino], “pastor”), é usado: (a) literalmente (Lc 17.7; 1 Co 9.7); (b) metaforicamente, “atender, pastorear, apascentar”: dito de Cristo (Mt 2.6); daqueles que agem como pastores espirituais sob a direcção dele (Jo 21.16) ...» A forma verbal ποιμανεῖ encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

(está escrito) escrito pelo profeta: e tu Belém, terra de Judá, de forma alguma és a menor entre as líderes de Judá; porque de ti sairá o guia que apascentará o meu povo de Israel.” (Mt 2.4-6)

Perante estas acusações infundadas, Jesus responde: “ἔκραξεν<sup>974</sup> οὖν ἐν τῷ ἱερῷ διδάσκων<sup>975</sup> ὁ Ἰησοῦς καὶ λέγων<sup>976</sup>. Κάμἐ<sup>977</sup> οἶδατε<sup>978</sup> καὶ οἶδατε πόθεν εἰμί· καὶ ἀπ’ ἐμαυτοῦ οὐκ ἐλήλυθα<sup>979</sup>, ἀλλ’ ἔστιν ἀληθινὸς<sup>980</sup> ὁ πέμψας<sup>981</sup> με, ὃν<sup>982</sup> ὑμεῖς οὐκ οἶδατε· ἐγὼ οἶδα<sup>983</sup> αὐτόν, ὅτι παρ’ αὐτοῦ εἰμι κάκεινός<sup>984</sup> με ἀπέστειλεν<sup>985</sup>.” (Jo 7.28-29) — “Clamou, pois, Jesus, no templo, ensinando e dizendo: e vós me conheceis e sabeis donde eu sou; e eu não tenho vindo de mim mesmo, mas é verdadeiro o que me enviou, o qual vós não conheceis; eu o conheço porque dele sou e ele me enviou.” (Jo 7.28-29) Nestas palavras, Jesus esclarece que os mesmos deveriam conhecê-lo, e saber de onde ele era, afirmando também a sua eternidade e o seu relacionamento com o Pai, informando que “...οἶδα αὐτόν...” — (o conhece), porque é dEle e foi

<sup>974</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «κράζω, clamar. Usado por João para introduzir pronunciamentos solenes (Barrett).» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 470, 683. «krauge (κραυγή), palavra onomatopáica, imitando o grito do corvo, cognata de krazō e kraugazō, [κράζω e κραυγάζω], “chorar”, denota “clamor, brado, gritaria” (Act 23.9; Ef 4.31, onde significa “tumulto de controvérsia”) ... refere-se a qualquer grito inarticulado, de medo, dor, etc. Diz respeito ao “grito” de uma mulher cananéia (Mt 15.22, conforme os melhores manuscritos ... aos “gritos” das crianças no Templo (Mt 21.15); ao povo que gritou para que Jesus fosse crucificado (Mt 27.23; Mc 15.13,14); do “grito” de Cristo na cruz ao final dos Seus sofrimentos (Mt 27.50; Mc 15.39 ...).» A forma verbal ἔκραξεν encontra-se no aoristo modo indicativo, voz activa.

<sup>975</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 141. «Διδάσκω ... ensinar, instruir, explicar ...» A forma verbal διδάσκων encontra-se no presente modo particípio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>976</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 303. «λέγω ... dizer.» A forma verbal λέγων encontra-se no presente modo particípio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>977</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 293. «Κάμἐ, crase de καὶ ἐμέ, [e me].»

<sup>978</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber [conhecer, entender, compreender].» A forma verbal οἶδατε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>979</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἐλήλυθα encontra-se no perfeito modo indicativo. O perfeito grego denota uma acção que aconteceu no passado, mas que se prolonga no tempo, “tenho ido, chegado, vindo”.

<sup>980</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 26. «Ἀληθινός, ἢ, ὄν, adjectivo [triforme], veraz, franco, real, genuíno, verdadeiro.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1054. «alethinos (Ἀληθινός) ... denota, “verdadeiro” no sentido real, ideal, genuíno; é usado acerca de: (a) Deus (Jo 7.28 ... Jo 17.3; 1 Ts 1.9; Ap 6.10); estas passagens declaram que Deus cumpre o significado do seu nome; Ele é o “verdadeiro Deus” em distinção a todos os outros deuses, falsos deuses ... (b) Cristo (Jo 1.9; 6.32; 15.1; 1 Jo 2.8; 5.20 ... (c) as palavras de Deus (Jo 4.37; Ap 19.9; 21.5; 22.6) ... (d) os Seus caminhos (Ap 15.3); (e) os seus julgamentos (Ap 16.7; 19.2); (f) as suas riquezas (Lc 16.11); (g) os seus adoradores (Jo 4.23); (h) o coração deles (Hb 10.22); (i) o testemunho do apóstolo João (Jo 19.35)...»

<sup>981</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 305. «πέμψω ... enviar.» A forma verbal πέμψας encontra-se no aoristo modo particípio, nominativo singular, “tendo enviado”. É um Particípio substantivado “o que me enviou”.

<sup>982</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ὄν, pronome relativo [acusativo], o que, que, o qual, este.»

<sup>983</sup> A forma verbal οἶδα encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. O perfeito aqui tem o significado de presente.

<sup>984</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 288. «Κάκει, κακεῖθεν, κακειός, κακεινός, crases de καὶ ἐκεῖ, καὶ ἐκεῖθεν, (καὶ ἐκεῖνος, η, ο), [e aquele, e aquela, e esse, e essa, e ele].»

<sup>985</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «ἀποστέλλω, mandar, enviar como representante autorizado.» A forma verbal ἀπέστειλεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

enviado por Ele. Mais uma vez a divindade de Jesus é realçada, o que fez com que os judeus procurassem matá-lo.

Ao terminar este ponto, importa salientar ainda alguns ensinamentos que Jesus deixou para a multidão: a ascensão do Messias aos céus (Jo 7.33-36); a água da vida (Jo 7.37-38) e a vinda do Espírito Santo (Jo 7.39). Perante todo este ensino, os servos que tinham sido enviados pelos fariseus para prender Jesus disseram:

“ἀπεκρίθησαν <sup>986</sup> οἱ ὑπηρέται <sup>987</sup>. οὐδέποτε <sup>988</sup> ἐλάλησεν <sup>989</sup> οὕτως ἄνθρωπος.” (Jo 7.46) — “Responderam os servos em nenhuma ocasião (nunca) falou um homem deste modo.” (Jo 7.46)

### 3.10 O diálogo de Jesus com os fariseus (Jo 8.1-11) O perdão e a responsabilidade

“ἀνακύψας <sup>990</sup> δὲ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτῇ <sup>991</sup>. γύναι, ποῦ εἰσιν; οὐδεὶς <sup>992</sup> σε κατέκρινεν <sup>993</sup>; ἢ δὲ εἶπεν· οὐδεὶς, κύριε. εἶπεν δὲ ὁ Ἰησοῦς· οὐδὲ ἐγώ

<sup>986</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 174. «Ἀποκρίνω, separar ... escolher ... [ἀποκρίνομαι, na voz média ou passiva, significa: responder] ...» A forma verbal ἀπεκρίθησαν encontra-se no aoristo indicativo voz passiva.

<sup>987</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 595. «ὑπηρέτης, ου, substantivo masculino, ... servente [servidor]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 791, 831, 991. «*huperetes* (ὑπηρέτης), [ου], é encontrado em Mt 26.58 (“criados”); Mc 14.65 (“criados”); Jo 18.36 (“servos”) ... “remador da fileira de baixo” (formado de ὑπό “debaixo de”, e ἐρέτης, ου, substantivo masculino, “remador”), em oposição a ναύτης, ου, substantivo masculino, “marinheiro”, “nauta” (significando que caiu em desuso da palavra), por conseguinte, veio a denotar “qualquer subordinado que age sob a direcção de outrem”; em Lc 4.20, “ministro”, quer dizer o assistente a serviço da sinagoga; em Act 13.5, é dito acerca de João Marcos (“cooperador”); em Act 26.16, “ministro”, é dito de Paulo como servo de Cristo no Evangelho; em 1 Co 4.1, onde o apóstolo se associa com outros, como Apolo e Cefas, na qualidade de “ministros de Cristo” ... (a) ao assistente de um magistrado (Mt 5.25); (b) aos oficiais da sinagoga (como anteriormente já vimos) ou oficiais de diligências ou marinheiros do Sinédrio ...»

<sup>988</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 174. «οὐδέποτε, [advérbio], nunca, em nenhuma ocasião, [jamais]...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 825. «οὐδέποτε, formado de οὐδέ, “nem, nem mesmo, nem sequer” e πότε, “a qualquer hora”, é usado em declarações negativas definidas (por exemplo, Mt 7.23; Lc 15.29, duas vezes; 1Co 13.8; Hb 10.1, 11), ou em perguntas (por exemplo, Mt 21.16, 42).»

<sup>989</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 575. «*laleō* (λαλέω), “falar”, às vezes é traduzido por “dizer”, é encontrado, por exemplo, em Jo 8.25 (terceira parte); Jo 8.26; 16.6,18; 18.20 (segunda parte); Jo 18.21 (primeira parte); Act 3.22 (segunda parte); Act 23.18 (segunda parte); Act 26.22 (segunda parte); 1 Co 9.8 (primeira parte) ...» A forma verbal ἐλάλησεν encontra-se no aoristo modo indicativo, (falou, disse).

<sup>990</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 40. «ἀνακύπτω ... levantar a cabeça, emergir...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 585, 586. «*anakupō* (ἀνακύπτω), “erguer-se, levantar-se”, é usado acerca de: (a) o corpo (Lc 13.11; Jo 8.7,10); (b) metaforicamente, a mente, “olhar para cima, estar exultante, jubiloso” (Lc 21.2; seguido (pelo verbo ἐπαίρω, “levantar”) ...» A forma verbal ἀνακύψας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa, (tendo-se levantado, erguido). A acção é anterior à acção do verbo principal.

<sup>991</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτός, αὐτή, αὐτό, ele, ela; o mesmo; o, a ... (ele mesmo, ela mesma) ... αὐτοί, αὐταί, αὐτά - (eles, elas, os, as, eles mesmos, elas mesmas).» Pronome demonstrativo, αὐτῇ, para ela, a ela, dativo singular.

<sup>992</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐδεὶς, οὐδεμία, οὐδέν, adjectivo [triforme], ninguém, nenhum, nada...»

<sup>993</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 489. «*katakrinō* (κατακρίνω) ... “dar julgamento contra, dar sentença em [julgar]”, por conseguinte, “condenar” ... (a) o facto de um crime (por exemplo, Rm 2.1; 14.23; 2 Pe 2.6 ... (b) a imputação de um crime, como na “condenação” de Cristo pelos judeus (Mt 20.18; Mc 14.64) ...» A forma verbal κατέκρινεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

PEDRO FIGUEIREDO

σε κατακρίνω<sup>994</sup> πορεύου<sup>995</sup>, καὶ ἀπὸ τοῦ νῦν μηκέτι<sup>996</sup> ἀμάρτανε<sup>997</sup>.” (Jo 8.10-11) — “E Jesus, endireitando-se (erguendo-se) disse-lhe: mulher, onde estão? Ninguém te condenou? E ela disse: ninguém, Senhor. E disse Jesus: nem eu te condeno; vai, e desde agora não peques mais.” (Jo 8.10-11)

Uma outra tradução possível do texto bíblico é a tradução a partir do texto de Stephanus de 1550, que diz o seguinte: “ἀνακούψας δὲ ὁ Ἰησοῦς καὶ μηδένα<sup>998</sup> θεασάμενος<sup>999</sup> πλὴν<sup>1000</sup> τῆς γυναικὸς, εἶπεν αὐτῇ· Ἡ γυνή, ποῦ εἶσιν ἐκεῖνοι<sup>1001</sup> οἱ κατήγοροί<sup>1002</sup> σου; οὐδεὶς σε κατέκρινεν; ἡ δὲ εἶπεν· οὐδεὶς, κύριε. εἶπεν δὲ αὐτῇ ὁ Ἰησοῦς· οὐδὲ ἐγὼ σε κατακρίνω<sup>1003</sup> πορεύου, καὶ μηκέτι ἀμάρτανε<sup>1004</sup>.” (Jo 8.10-11) — “E Jesus tendo-se levantado e não tendo visto a ninguém, senão a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te acusou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: nem eu te acuso; vai e não peques mais.” (Jo 8.10-11)

Esta passagem que inicia no capítulo oito do Evangelho de João tem gerado alguma controvérsia ao longo dos séculos, entre alguns teólogos, que argumentam que a mesma, não foi escrita pelo Evangelista João, porque dissimula o adultério. Tal argumentação não tem valor, porque a narrativa

<sup>994</sup> A forma verbal κατακρίνω encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>995</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 474. «Πορεύω ... fazer passar, transportar, enviar ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 397, 721. «*poreuō* (πορεύω) ... é usado na voz média em Lc 1.6 (“vivendo”), acerca das actividades da vida em geral; o mesmo se dá em Lc 13.33 (“caminhar”); Act 9.31 (“andando”); Act 14.16; 1 Pe 4.3; 2Pe 2.10; Jd 16.18)... πορεύομαι, “ir no caminho, partir, proceder de um lugar para outro” ... é usado mais frequentemente com o significado de “ir”...» A forma verbal πορεύου encontra-se no presente modo imperativo voz média, (vai).

<sup>996</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 372. «μηκέτι, advérbio, não mais.[crase].»

<sup>997</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «ἀμαρτάνω, pecar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 859. «ἀμαρτάνω, literalmente, “perder a marca”, é usado no Novo Testamento: (a) acerca de “pecar” contra Deus: (1) por anjos (2 Pe 2.4); (2) pelo homem (Mt 27.4; Lc 15.18,21 ... (b) contra Jesus (1 Co 8.12); (c) contra o homem: (1) um irmão (Mt 18.15, 21; Lc 17.3,4; 1 Co 8.12); (2) em Lc 15.18, 21, contra o pai pelo filho pródigo, “perante ti” ... (d) contra a lei judaica, o Templo e César (Act 25.8); (e) contra o próprio corpo, pela fornicação (1 Co 6.18); (f) contra os senhores terrenos pelos servos (1 Pe 2.20, “pecando”, literalmente).» A forma verbal ἀμάρτανε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, “peca”.

<sup>998</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 371. «Μηδεὶς, μηδεμία, μηδέν, adjectivo [triforme], (μηδέ, εἶς) nenhum, ninguém, [nenhuma, nada, nenhuma coisa] ...» μηδένα, encontra-se no masculino acusativo singular.

<sup>999</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 263. «Θεάομαι ... contemplar ... ver.» A forma verbal θεασάμενος encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz média, (tendo visto). É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas tem significado activo.

<sup>1000</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 463. «Πλὴν, advérbio, excepto.» Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 218. «πλὴν, advérbio, excepto, [a não ser, senão] muitos advérbios regem o genitivo à maneira das preposições, (nomeadamente, este advérbio).»

<sup>1001</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «ἐκεῖνος, ἐκείνη, ἐκείνο, pronome demonstrativo, aquele, aquela, (esse, ele), aquele ou aquela referente a coisas.»

<sup>1002</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 313. «Κατήγορος, ου, substantivo masculino ... acusador ... traidor ...»

<sup>1003</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 489. «*katakriō* (κατακρίνω) ... “dar julgamento contra, dar sentença em [julgar]”, por conseguinte, “condenar” ...» A forma verbal κατακρίνω encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1004</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «ἀμαρτάνω, pecar.» A forma verbal ἀμάρτανε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, “peca”.

em causa em nada justifica semelhante pressuposto, pois jamais e em tempo algum Nosso Senhor Jesus Cristo desconsiderou o sétimo mandamento. A grande lição que está contida nesta narrativa é a importância do perdão, da restauração, e da mudança de vida.

Ligando as últimas palavras do capítulo sete, com as primeiras palavras do capítulo oito “Καὶ ἐπορεύθησαν <sup>1005</sup> ἕκαστος <sup>1006</sup> εἰς τὸν οἶκον <sup>1007</sup> αὐτοῦ, Ἰησοῦς δὲ ἐπορεύθη <sup>1008</sup> εἰς τὸ ὄρος <sup>1009</sup> τῶν ἐλαιῶν <sup>1010</sup>.” (Jo 7.53; 8.1) — “E partiu cada um para a sua casa, mas Jesus foi para o monte das Oliveiras.” (Jo 7.53; 8.1), parece que Jesus não tinha um lugar, ou uma casa para onde ir, o que é realçado em outros textos da Escrituras: “καὶ λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· αἱ ἀλώπεκες <sup>1011</sup> φωλεοὺς <sup>1012</sup> ἔχουσιν καὶ τὰ πετεινὰ <sup>1013</sup> τοῦ οὐρανοῦ κατασκηνώσεις <sup>1014</sup>, ὁ δὲ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου οὐκ ἔχει ποῦ τὴν κεφαλὴν <sup>1015</sup> κλίνει <sup>1016</sup>.” (Mt 8.20) — “E diz-lhe Jesus: as raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça.” (Mt 8.20) no entanto, o enfoque não se prende tanto com este facto, mas com a narrativa que se segue.

“Ὁρθρου <sup>1017</sup> δὲ πάλιν παρεγένετο <sup>1018</sup> εἰς τὸ ἱερὸν καὶ πᾶς ὁ λαὸς

<sup>1005</sup> A forma verbal ἐπορεύθησαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva, “foram, partiram”. Verbo πορεύω.

<sup>1006</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 68. «ἕκαστος, ἕκαστη, ἕκαστον, pronome, cada um, cada uma, [cada uma refernte a coisas].»

<sup>1007</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 399. «οἶκος, ον, substantivo masculino, casa...»

<sup>1008</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 474. «Πορεύω ... fazer passar, transportar, enviar ... [na] voz média, ir, passear, partir ... norrer, caminhar, viver, atravessar, transpor.» A forma verbal ἐπορεύθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva, (ele ou ela foi, partiu).

<sup>1009</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 799. «oros (ὄρος), [monte] é usado: sem especificação ... “monte, colina, outeiro” ... (b) “o monte da transfiguração” (Mt 17.1,9; Mc 9.2,9; Lc 9.28,37; 2 Pe 1.18); (c) “o monte Sião” (Hb 12.22; Ap 14.1); (d) “o monte Sinai” (Act 7.30,38; Gl 4.24,25; Hb 8.5; 12.20); (e) “o monte das Oliveiras” (Mt 21.1; 24.3; Mc 11.1; 13.3; Lc 19.29,37; 22.39; Jo 8.1; Act 1.12) ...»

<sup>1010</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 834. «elaia (ἐλαία), denota: (a) “oliveira” (Rm 11.17,24; Ap 11.4 plural); o monte das Oliveiras era chamado assim por causa de numerosas oliveiras ali existentes, e indica a importância ligada a esse facto; o monte é mencionado no Novo Testamento só em conexão com a vida do Senhor na terra (Mt 21.1; 24.3; 26.30; Mc 11.1; 13.3; 14.26; Lc 19.37; 22.39; Jo 8.1) ...»

<sup>1011</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 989. «Ἀλώπηξ, εκος, substantivo feminino, raposa.»

<sup>1012</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 807. «Φωλεός, οῦ, substantivo masculino, covil, [buraco para animais].»

<sup>1013</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 457. «Πετεινός, ἡ, ὄν, [aves] voador...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 856. «petei-non (πετεινόν), significa “aquilo que pode voar, alado” ...»

<sup>1014</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 309. «Κατασκηνώσεις, εως, substantivo feminino, ninho.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 818. «kataskhēnōsis (κατασκηνώσεις), “acampamento, instalação”, portanto, “alojamento, domicílio ...»

<sup>1015</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 319. «Κεφαλὴ, ἡς, substantivo feminino, cabeça...»

<sup>1016</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 125. «κλίνω, deitar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 528. «klinō (κλίνω), “inclinar, reclinar, curvar para baixo”. É usado acerca das mulheres que, estando muito assustadas, “curvaram” o rosto para o chão na tumba vazia do Senhor (Lc 24.5). Diz respeito ao acto do Senhor na cruz imediatamente antes de entregar o espírito. O que é indicado na declaração: “Inclinando a cabeça”, não é a queda impotente da cabeça depois da morte, mas a colocação deliberada da cabeça na posição de descanso (Jo 19.30) ...» A forma verbal κλίνει encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>1017</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 412. «Ὁρθρος, ον, substantivo masculino, o amanhecer, a aurora.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 392. «orthos (ὄρθρος), “alvorada, alva, aurora”, denota “de manhã cedo”, e ocorre em Lc 24.1; Jo 8.2; Act 5.21.»

<sup>1018</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «παραγίνομαι, vir para [vir].» A forma verbal παρεγένετο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média. É um verbo depoente.

PEDRO FIGUEIREDO

ἦρχετο <sup>1019</sup> πρὸς αὐτὸν, καὶ καθίσας <sup>1020</sup> ἐδίδασκεν <sup>1021</sup> αὐτούς <sup>1022</sup>.” (Jo 8.2) — “E ao amanhecer, voltou novamente para o templo e todo o povo chegava até ele, e tendo-se sentado começou a ensiná-los.” (Jo 8.2) É interessante notar que em todo o tempo, Jesus sempre procurou exercer o ministério do ensino, e do esclarecimento. E é precisamente aí, quando Jesus exercia o ministério de “διδάσκαλος” — “mestre, ensinador, professor”, “dando instrução”, ensinando e esclarecendo o povo, num local incerto do recinto do templo, fora do lugar santíssimo que os escribas e fariseus procuraram questionar e sobrevalorizar o ensino de Jesus, trazendo até Ele uma mulher apanhada em adultério.

O objectivo destes era encontrar um motivo de controvérsia e de polémica, para desacreditar Jesus perante o povo em geral. O texto afirma claramente que eles o fizeram para tentar Jesus e ao mesmo tempo, para poderem trazer sobre ele algum tipo de condenação, fruto de uma pressuposta contradição nas suas palavras. No entanto, conhecendo Jesus os seus corações e os seus intentos, procedeu para com eles de um modo discreto, como fizera, na lição que deu, quando foi questionado acerca do dinheiro do tributo: “εἰπὲ <sup>1023</sup> οὖν ἡμῖν <sup>1024</sup> τί σοι δοκεῖ <sup>1025</sup>. ἔξεστιν <sup>1026</sup> δοῦναι <sup>1027</sup> κῆνσον <sup>1028</sup> Καίσαρι ἢ <sup>1029</sup> οὐ;” (Mt 22.17) — “diz-nos pois, o que pensas: é lícito dar imposto a César ou não?” (Mt 22.17)

Julgaram que aquele que pregava o perdão e a salvação aos publicanos e

<sup>1019</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἦρχετο encontra-se no imperfeito voz média. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>1020</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «καθίζω, sentar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 986. «kathizō (καθίζω), [sentar-se] é usado: (a) no transitivo, “fazer-se sentar”, em Act 2.30 ... (b) no intransitivo, “sentar-se”, por exemplo, em Mt 5.1 (“assentando-se”) ...» A forma verbal καθίσας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>1021</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 141. «διδάσκω ... ensinar, instruir, explicar ...» A forma verbal ἐδίδασκεν encontra-se no imperfeito voz activa. É um imperfeito ingressivo, principia e dá continuidade à acção, “ele começou a ensinar, (a dar instrução)”.

<sup>1022</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «αὐτούς, eles, a eles. Pronome demonstrativo [acusativo plural].»

<sup>1023</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 303. «λέγω ... dizer.» A forma verbal εἰπέ encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa, (diz)

<sup>1024</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «ἡμῖν, pronome pessoal dativo plural, a nós, para nós.»

<sup>1025</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 500. «dokeō (δοκέω), primeiramente, “ser de opinião, pensar, supor” [formar opinião, cuidar, contar]...» A forma verbal δοκεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, é um verbo contracto.

<sup>1026</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 197. «ἔξειμι ... (ἐξ, εἰμί) [ser de] ser originário de, descender de, impessoal, é primitivo, é possível, [é lícito, tolerado, consentido].» A forma verbal ἔξεστιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1027</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 142. «δίδωμι, dar [entregar, presentear].» A forma verbal δοῦναι encontra-se no aoristo modo infinitivo, (dar).

<sup>1028</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 49. «κῆνσον, imposto ... pagável por todos os homens acima de 14 anos e mulheres acima de 12, até à idade de 65 (McNeile).»

<sup>1029</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «ἢ, conjunção coordenativa disjuntiva, ou, [se não, a não ser, do que, que].»

às prostitutas, facilmente se deixaria escapar nalguma contradição, para com a lei, anunciada por Moisés. No entanto, Jesus perante o dilema de só o Sinédrio ter o direito de julgar as ofensas capitais, segundo a lei, e de tal tribunal perante os romanos não ter valor executivo e deliberativo, e constituir-se numa afronta ao próprio império, como aconteceu no do julgamento de Jesus, quando este teve que ser julgado pelo tribunal de Pilatos<sup>1030</sup>, perante estes factos, Jesus permaneceu em silêncio, “*virando as acusações dos inimigos contra eles*”<sup>1031</sup>; “...ἀνέκυψεν<sup>1032</sup> καὶ εἶπεν αὐτοῖς: ὁ ἀναμάρτητος<sup>1033</sup> ὑμῶν<sup>1034</sup> πρῶτος<sup>1035</sup> ἐπ’ αὐτήν<sup>1036</sup> βαλέτω<sup>1037</sup> λίθον.” (Jo 8.7) — “...endireitou-se e disse-lhes: o que de vós está sem pecado lance contra ela a primeira pedra.” (Jo 8.7) Se tal acontecesse os mesmos, que possivelmente se apresentavam como as testemunhas do acto, teriam de atirar as primeiras pedras, e incorriam numa séria acusação perante o tribunal romano. Jesus Cristo reduziu-os ao silêncio, com uma resposta que, além de os confundir, os obrigou a examinar o seu próprio coração. Ao dizer estas palavras, Jesus nunca, e em tempo algum, afirmou que a mulher não tinha pecado, também não disse que o seu pecado era leve, ou insignificante, lembrou apenas, aos acusadores, que não poderiam ser eles os agentes do juízo daquela mulher, pois: “πάντες γὰρ ἥμαρτον<sup>1038</sup> καὶ ὑστεροῦνται<sup>1039</sup> τῆς δόξης τοῦ θεοῦ” (Rm 3.23) — “Efectivamente todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.” (Rm 3.23)

O que estes homens pretendiam não era vingar a pureza da lei de Deus e castigar a adúltera, porque para isso tinham o tribunal do Sinédrio e o conseqüente tribunal romano, se o mesmo entendesse deliberar sobre esse

<sup>1030</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 541. «Só o Sinédrio tinha o direito de julgar ofensas capitais. Seus membros eram contados em número ímpar a fim de evitar um júri dividido. Se nessa época os romanos concediam ao tribunal judaico tal tipo de autoridade, então Jesus estaria violando o padrão. Se o tribunal não tinha tal jurisdição, então Jesus estaria violando a lei mosaica eximindo-a, e estaria em dificuldades com os romanos se votasse pela execução.»

<sup>1031</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 541.

<sup>1032</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 40. «Ἀνακύπτω ... levantar a cabeça, emergir...» A forma verbal ἀνέκυψεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (levantou-se, ergeu-se).

<sup>1033</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 41. «Ἀναμάρτητος, ον, adjectivo [biforme], infalível, inocente, irrepreensível [sem pecado].»

<sup>1034</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62, «ὑμῶν, de vós». Pronome pessoal genitivo plural.

<sup>1035</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 70. «πρῶτος [η, ον] número ordinal, [adjectivo triforme], primeiro, primeira, [primeiro, primeira referente a coisas].»

<sup>1036</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 63. Pronome demonstrativo acusativo, αὐτήν, ela.

<sup>1037</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 296. «βάλλω, lançar». A forma verbal βαλέτω encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa, (lançai).

<sup>1038</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, pp. 175, 261. «ἁμαρτάνω, pecar, errar o alvo.» A forma verbal ἥμαρτον encontra-se no aoristo modo indicativo, “pecaram”.

<sup>1039</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 363. «hustereō (ὑστερέω) ... “não alcançar, ser insuficiente, escassear, faltar” ... “chegar tarde, ficar por último, para trás, ser inferior” ... é traduzido ... em Rm 3.23, por “destituídos” ...» A forma verbal ὑστεροῦνται encontra-se no presente modo indicativo voz média.

PEDRO FIGUEIREDO

assunto. Mas o que esses homens pretendiam era originar convulsões e instabilidade entre o povo, lançando para Jesus a consequência das mesmas.

Por fim, quando os acusadores se retiraram, Jesus despediu a humilhada pecadora com estas palavras: "...οὐδὲ ἐγὼ σε κατακρίνω· πορεύου, καὶ ἀπὸ τοῦ νῦν μηκέτι ἀμάρτανε." (Jo 8.11b) — "...nem eu te condeno; vai, e desde agora não peques mais." (Jo 8.11b). Com estas palavras, Jesus não afirma que aquela mulher não merecia o castigo, mas demonstrou o significado e a grandeza da sua vinda: "οὐ γὰρ ἀπέστειλεν ὁ θεὸς τὸν υἱὸν εἰς τὸν κόσμον ἵνα κρίνη <sup>1040</sup> τὸν κόσμον, ἀλλ' ἵνα σωθῆ <sup>1041</sup> ὁ κόσμος δι' αὐτοῦ." (Jo 3.17) — "Na verdade, Deus, não enviou o Filho ao mundo para que condene o mundo, mas para que o mundo seja salvo por seu intermédio." (Jo 3.17) Jesus não se apresentou como agente julgador, mas como agente remidor dos pecadores. Este acto nobre de Nosso Senhor Jesus Cristo prefigurou a sua morte redentora, trazendo o perdão a esta mulher, e a possibilidade de uma nova vida. "O perdão traz o que mais nada traz" <sup>1042</sup>. O perdão traz restauração espiritual e emocional. O perdão traz a essência de uma nova vida. O perdão traz uma nova posição e uma nova esperança ao coração do homem. É interessante notar que a forma verbal "ἀμάρτανε", encontra-se no Presente Modo Imperativo. Sendo que o Modo exprime uma acção apresentada como uma ordem, uma exortação, ou uma advertência, e o tempo Presente exprime uma acção diária e continuada, uma acção baseada numa conduta de vida. Logo, a advertência de Jesus foi para que a mulher não mais levasse uma vida de pecado como tinha levado até ali, mas que através do perdão pudesse viver uma nova vida, baseada na restauração e na regeneração espiritual. O abandono do pecado é a essência do verdadeiro arrependimento. Falar, desejar, formular propósitos, prometer e alimentar esperanças, mas não dar um passo, não chega, pois o arrependimento requer factos distintivos de uma nova vida.

### 3.11 O Discurso de Jesus a respeito da sua missão (Jo 8.12-59) Evidências do ministério de Jesus

"Πάλιν οὖν αὐτοῖς ἐλάλησεν <sup>1043</sup> ὁ Ἰησοῦς λέγων· ἐγὼ εἰμι τὸ φῶς τοῦ κόσμου· ὁ ἀκολουθῶν <sup>1044</sup> ἐμοὶ <sup>1045</sup> οὐ μὴ περιπατήσῃ <sup>1046</sup> ἐν τῇ σκοτίᾳ, ἀλλ'

<sup>1040</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 489. «*katakrinō* (κατακρίνω) ... "dar julgamento contra, dar sentença em [julgar]", por conseguinte, "condenar" ... (a) o facto de um crime (por exemplo, Rm 2.1; 14.23; 2 Pe 2.6 ... (b) a imputação de um crime, como na "condenação" de Cristo pelos judeus (Mt 20.18; Mc 14.64) ...» A forma verbal κρίνη encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa. Aqui o condenar surge em contraste com o ser salvo, (que ele condene).

<sup>1041</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 968. «*sōzō* (σῶζω), "salvar", [livrar] ...» A forma verbal σωθῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo, voz passiva, (que ele seja salvo).

<sup>1042</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 541.

<sup>1043</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 341. «*λαλέω*, falar...» A forma verbal ἐλάλησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (falou).

<sup>1044</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «*ἀκολουθεῖω*, seguir, seguir como discípulo.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 976. «*akolouthēō* (ἀκολουθέω), ser (ἀκόλουθος) "seguidor" ou "companheiro" ... expres-

ἔξει<sup>1047</sup> τὸ φῶς τῆς ζωῆς.” (Jo 8.12) – “Por conseguinte, mais uma vez Ihes falou Jesus dizendo: eu sou a luz do mundo; o que me segue não anda nas trevas, mas terá a luz da vida.” (Jo 8.12)

Estas declarações demonstram que o mundo carece da luz de Cristo, pois o mesmo está envolto em trevas. Esta escuridão não só tem afectado o homem em particular, bem como as nações na sua globalidade. O profeta Isaías afirmava: “Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos...” (Is 60.2)

Quando Jesus pronuncia estas palavras, encontra-se junto dos receptáculos das ofertas<sup>1048</sup> no templo. É interessante notar que por altura da Festa dos Tabernáculos, ou das Cabanas, eram acendidas tochas e colocadas em postes altos no pátio do templo, iluminando com um total resplendor Jerusalém, porque, as pessoas se deslocavam de todas as partes da palestina, e de várias províncias e regiões, do antigo império romano, quer de dia, quer de noite, servindo Jerusalém de luz para todos estes peregrinos. Da mesma forma, Jesus afirma que Ele mesmo é a luz de todos os homens, quer dos que se encontram em Jerusalém, bem como de todos os peregrinos, e de todos os habitantes da terra. Conforme Zacarias (Zc 14.1-21) a luz do Messias era um tema usual, profético e importante na Festa dos Tabernáculos. Já o profeta Isaías caracterizava a luz como a glória e a salvação, providenciadas pelo Messias, e as trevas como a morte<sup>1049</sup> (Is 9.2; 49.6; 60.1,3).

Tal como o Sol faz com que a vida na terra seja uma realidade, fazendo crescer as plantas, as árvores, e criando estabilidade a todos os seres vivos, da mesma forma a luz de Cristo surge como um elemento gerador de vida, de paz, de salvação, de tranquilidade e de esperança para a humanidade perdida. Cristo é para o espírito dos homens o que o Sol é para o mundo. Ele é o centro e a fonte de toda a luz espiritual, do crescimento, do desenvolvimento e da maturidade do homem.<sup>1050</sup>

O substantivo “φῶς”<sup>1051</sup> – (luz), aparece em contraste com o substantivo

sando “união, e semelhança”, e (κέλευθος), “caminho”; por conseguinte, “aquele que vai pelo mesmo caminho”), é usado: (a) frequentemente no sentido literal (por exemplo, Mt 4.25); (b) metaforicamente, alude ao “discipulado” (por exemplo, Mc 8.34; 9.38; 10.21). É usado 77 vezes nos Evangelhos, descrevendo “seguir” a Jesus e só uma vez acerca de seguir outra pessoa (Mc 14.13)...» A forma verbal ἀκολουθῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado.

<sup>1045</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἐμοί, μοι, a mim, (para mim), pronome pessoal dativo singular.»

<sup>1046</sup> Περιπατέω, andar, andar por, andar em derredor. A forma verbal composta περιπατήση encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele ande).

<sup>1047</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔχω, ter». A forma verbal ἔξει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (terá).

<sup>1048</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 541.

<sup>1049</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 542. «...a luz está associada com o Servo de Javé, que traz salvação aos gentios. Semelhantemente, em Isaías 60.1,3, “luz” e “glória” (“resplendor”, v.3) são sinónimos e aludem à vinda de Deus a Sião, que está no meio das trevas de todos os povos.»

<sup>1050</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 116.

<sup>1051</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 762. «*phōs* (φῶς), [φωτός, substantivo neutro], cognato de *phaō*, “dar luz” (das raízes *pha* - e *phan* -, expressando “luz conforme é vista pelos olhos”, e, metaforicamente,

PEDRO FIGUEIREDO

“σκοτία” — (trevas)<sup>1052</sup>, sendo que a luz está relacionada com a sabedoria, com a revelação e com o dia da salvação de Deus. Está relacionada também com a verdade, como encontramos no Evangelho de João capítulo um, versículo nove: “Ἦν τὸ φῶς τὸ ἀληθινόν, ὃ φωτίζει πάντα ἄνθρωπον, ἐρχόμενον εἰς τὸν κόσμον.” (Jo 1.9) — “Era a luz verdadeira, que alumia todo o homem, (vindo) que vem ao mundo.” (Jo 1.9) O termo verdadeiro, aqui, significa, alguma coisa singular, única, sem igual. O substantivo “κόσμος” — (mundo), e “σκοτία” — (trevas), surgem com a ideia de caracterizar a condição humana de perda, trevas, pecado, obscuridade, incredulidade e ignorância, contrastando com o termo luz que denota esclarecimento e conhecimento.

Após esta declaração, os fariseus questionaram o testemunho de Jesus, afirmando que pelo facto do mesmo testificar de si mesmo, o seu testemunho não era válido. Estes fariseus naturalmente tinham em mente o princípio vulgar, que o testemunho de um só homem era de pouco valor, pois a lei dizia que um testemunho não era válido se fosse dado pela própria pessoa. Eram necessárias pelo menos uma ou duas testemunhas para atestar a veracidade das palavras de alguém (Jo 8.18).

Perante esta acusação Jesus não repete a argumentação que usou, depois de ter curado um paralítico junto ao tanque de Betesda, conforme nos é mencionado pelo apóstolo João, no capítulo cinco, onde Jesus chama a atenção para outras testemunhas, nomeadamente, o Pai celestial: “Ἐὰν ἐγὼ μαρτυρῶ<sup>1053</sup> περὶ ἑμαυτοῦ, ἡ μαρτυρία μου οὐκ ἔστιν ἀληθῆς ἄλλος ἐστὶν ὁ μαρτυρῶν περὶ ἐμοῦ, καὶ οἶδα<sup>1054</sup> ὅτι ἀληθῆς ἐστὶν ἡ μαρτυρία ἣν<sup>1055</sup> μαρτυρεῖ περὶ ἐμοῦ.” (Jo 5.31-32) — “Se eu testemunho a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Outro há que testemunha a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele testifica a respeito de mim.” (Jo 5.31-32);

conforme “alcança a mente”...); cf. em português, “fósforo” (literalmente, “que traz a luz”). “Primariamente, luz é uma emanção luminosa, provavelmente de força, proveniente de certos corpos que permitem os olhos discernirem forma e cor. A luz requer um órgão adaptado para sua recepção (Mt 6.22). Quando não há a participação dos olhos, ou quando estes, por algum motivo, estão debilitados, a luz é inútil ... [Cristo necessita de adaptar os nossos olhos para que possamos receber a luz espiritual que Ele emana]...»

<sup>1052</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1036. «skotia (σκοτία) [trevas, escuro, escuridão] é usado para descrever: (a) escuridão física, “escuro”, em Jo 6.17 (literalmente, “a escuridão tinha vindo”); Jo 20.1 (literalmente, “sendo ainda escuro”); (b) o segredo em geral, quer o que ... seja bom ou mau (Mt 10.27; Lc 12.3); (c) as “trevas” espirituais ou morais, emblemáticas do pecado, como condição da depravação moral ou espiritual (Mt 4.16; Jo 1.5; 8.12; 12.35,46; 1 Jo 1.5; 2.8,9,11).»

<sup>1053</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 1020. «martureō (μαρτυρέω) ... “testificar” [ser testemunha, testemunhar] ...» A forma verbal μαρτυρῶ encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1054</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber [conhecer, entender, compreender].» A forma verbal οἶδα encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1055</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ὅς, ἥ, ὅ, pronome relativo singular, que, (o que), o qual, a qual; οἱ, αἱ, ὅ, pronome relativo plural, que, (os que), os quais, a quais.» ἣν, pronome relativo acusativo singular feminino.

João Baptista: “ὕμεις ἀπεστάλακατε <sup>1056</sup> πρὸς Ἰωάννην, καὶ μεμαρτύρηκεν <sup>1057</sup> τῇ ἀληθείᾳ.” (Jo 5.33) — “*Vós tendes enviado a João, e ele testemunhou da verdade.*” (Jo 5.33); as Escrituras: “εἰ γὰρ ἐπιστεύετε <sup>1058</sup> Μωϋσεῖ, ἐπιστεύετε ἂν <sup>1059</sup> ἔμοι. Περὶ γὰρ ἐμοῦ ἐκεῖνος ἔγραψεν <sup>1060</sup>.” (Jo 5.46) — “*Efectivamente se vós acreditásseis em Moisés, acreditaríeis em mim; porque ele escreveu a meu respeito.*” (Jo 5.46); as obras do Pai “Οὐ δύναμαι ἐγὼ ποιεῖν ἀπ’ ἐμαντοῦ οὐδὲν· καθὼς ἀκούω κρίνω <sup>1061</sup>, καὶ ἡ κρίσις ἡ ἐμὴ <sup>1062</sup> δικαία <sup>1063</sup> ἐστίν, ὅτι οὐ ζητῶ <sup>1064</sup> τὸ θέλημα τὸ ἐμὸν ἀλλὰ τὸ θέλημα τοῦ πέμψαντός με.” (Jo 5.30) — “*Eu de mim mesmo, não posso fazer nada; Como ouço julgo, e o meu julgamento é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do que me enviou.*” (Jo 5.30); o profeta Moisés “εἰ γὰρ ἐπιστεύετε Μωϋσεῖ, ἐπιστεύετε ἂν ἔμοι. Περὶ γὰρ ἐμοῦ ἐκεῖνος ἔγραψεν. εἰ δὲ τοῖς ἐκεῖνου <sup>1065</sup> γράμμασιν <sup>1066</sup> οὐ πιστεύετε, πῶς τοῖς ἐμοῖς <sup>1067</sup> ῥήμασιν πιστεύσετε;” (Jo 5.46-47) — “*Efectivamente se vós crêsseis em Moisés, cresceríeis em mim; porque ele escreveu a meu respeito. Mas se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?*” (Jo 5.46-47). Aqui, Jesus salienta unicamente o seu testemunho, e o testemu-

<sup>1056</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «*apostellō (ἀποστέλλω)*, literalmente, “enviar”...» A forma verbal ἀπεστάλακατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa, “tendes enviado”, denota uma acção que ocorreu no passado, mas que se encontra em desenvolvimento.

<sup>1057</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 1020. «*martureō (μαρτυρέω)* ... “testificar” [ser testemunha, testemunhar] ...» A forma verbal μεμαρτύρηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. O tempo perfeito indica que o testemunho ainda tem valor.

<sup>1058</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 518. «*pisteuō (πιστεύω)*, “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal ἐπιστεύετε encontra-se no imperfeito, (vós acreditáveis, criéis, confiáveis). Aqui o imperfeito é usado numa oração subordinada condicional, ficando, (vós acreditásseis, crêsseis, confiásseis).

<sup>1059</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p.166. «*ἂν, ἐάν, ἤν*, se ... [conjunções subordinativas condicionais. Pedem modo conjuntivo] “εἰ, se” [conjunção subordinativa condicional. Pede modo indicativo]...». Normalmente a conjunção ἂν não se traduz.

<sup>1060</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 610. «*graphō (γράφω)* [escrever] ...» A forma verbal ἔγραψεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (escreveu).

<sup>1061</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 730, 731. «*krinō (κρίνω)*, denota primariamente “separar, seleccionar, escolher”; por conseguinte, “determinar”, e, assim, “julgar, pronunciar julgamento”... (a) assumir o ofício de juiz (Mt 7.1; Jo 3.17); (b) sofrer processo de julgamento (Jo 3.18; 16.11; 18.31; Tg 2.12); (c) dar sentença (Act 15.19; 16.4; 21.25); (d) condenar (Jo 12.48; Act 13.27; Rm 2.27); (e) executar julgamento em (2 Ts 2.12; Act 7.7) ...»

<sup>1062</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «*ἐμός, ἐμή, ἐμόν*, pronome possessivo, meu, minha, minha em relação a coisas, σός, σή, σόν, teu, tua, tua (referente a coisas), ἡμέτερος, α, ον, nosso, ὑμέτερος, α, ον, vosso.»

<sup>1063</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 734. «*δικαίος, α, ον*, [adjectivo triforme]... No Novo Testamento, denota “justo, íntegro”, um estado de estar certo, ter razão ou de conduta correcta, julgada quer pelo padrão divino, quer de conformidade com os padrões humanos, do que é direito. Dito de Deus, designa o perfeito acordo entre a Sua natureza e os Seus actos (nos quais Ele é o padrão para todos os homens).»

<sup>1064</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 253. «*ζητέω* ... buscar, averiguar, inquirir, tratar de obter, desejar.» A forma verbal ζητῶ encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1065</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «*ἐκεῖνου*, pronome demonstrativo genitivo, daquele, [desse, dele].»

<sup>1066</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 116. «*γράμμα, ατος*.. escrito ...»

<sup>1067</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «*ἐμοῖς*, pronome possessivo dativo plural.»

PEDRO FIGUEIREDO

nho do Pai celestial “καὶ ἐν τῷ νόμῳ δὲ τῷ ὑμετέρῳ <sup>1068</sup> γέγραπται ὅτι δύο <sup>1069</sup> ἀνθρώπων ἡ μαρτυρία ἀληθής ἐστίν. ἐγὼ εἰμι ὁ μαρτυρῶν <sup>1070</sup> περὶ ἐμαυτοῦ καὶ μαρτυρεῖ περὶ ἐμοῦ ὁ πέμψας με πατήρ.” (Jo 8.17-18) — “E na vossa lei também está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro. Eu sou o que testemunho a respeito de mim mesmo, e o Pai que me enviou também testemunha a respeito de mim.” (Jo 8.17-18) afirmando que o mesmo, é suficiente para comprovar a veracidade do seu testemunho. Ele e o Pai, de acordo com a lei, eram testemunhas válidas (Jo 8.17).

Provavelmente num acto de zombaria perguntaram-lhe onde se encontrava o seu Pai, o que levou Jesus a uma resposta contundente: “...ἀπεκρίθη Ἰησοῦς· οὔτε <sup>1071</sup> ἐμὲ οἶδατε οὔτε τὸν πατέρα μου· εἰ ἐμὲ ᾔδειτε <sup>1072</sup>, καὶ τὸν πατέρα μου ἂν ᾔδειτε.” (Jo 8.19b) — “...Respondeu Jesus: vós não conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me tivésseis conhecido, também teríeis conhecido a meu Pai.” (Jo 8.19b) Esta declaração revelou o estado e a degeneração espiritual em que se encontrava o povo, como encontramos no versículo vinte e um: “Εἶπεν οὖν πάλιν αὐτοῖς· ἐγὼ ὑπάγω <sup>1073</sup> καὶ ζητήσετε <sup>1074</sup> με, καὶ ἐν τῇ ἁμαρτίᾳ ὑμῶν <sup>1075</sup> ἀποθανεῖσθε <sup>1076</sup>. ὅπου ἐγὼ ὑπάγω ὑμεῖς οὐ δύνασθε <sup>1077</sup> ἔλθειν <sup>1078</sup>.” (Jo 8.21) — “Disse-lhes, pois novamente: eu vou e me procurareis, e no vosso pecado morrereis; para onde eu vou vós não podeis ir.” (Jo 8.21), a condição espiritual, em que o povo se encontrava impedia-os de ir para o lugar para onde Jesus ia, a pátria celestial. Tal só poderia ocorrer através da salva-

<sup>1068</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 63. «ἡμέτερος, α, ον, nosso, ὑμέτερος, α, ον, vosso.» ὑμετέρῳ, pronome possessivo dativo singular.

<sup>1069</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 71. «δύο, dois; τρεῖς, três.» Números cardinais.

<sup>1070</sup> A forma verbal μαρτυρῶν encontra-se no presente modo participio, masculino nominativo singular voz activa (é um participio substantivado).

<sup>1071</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 418. «οὔτε, advérbio de negação, (οὐ τε - e não); com negação antes, nem; com negação depois, nem, nem sequer ...»

<sup>1072</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber [conhecer, entender, compreender].» A forma verbal ᾔδειτε encontra-se no mais que perfeito, (tínheis sabido, conhecido, conhecêreis). É usado numa oração condicional, (se me conhecêsseis), (o mais que perfeito designa uma acção passada anterior a outra também passada).

<sup>1073</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 494, 722, 852. «ὑπάγῳ (ὑπάγω), “ir embora, retirar-se”, é [um] verbo que ocorre em Mt 4.10 (“vai-te”); Mt 16.23 (“para trás”) ... “ir embora ou ir embora devagar, partir, retirar-se”, frequentemente [é usado] com a ideia de ir sem fazer barulho ou avisar ...» A forma verbal ὑπάγω encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1074</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 253. «ζητέω ... buscar, averiguar, inquirir, tratar de obter, desejar.» A forma verbal ζητήσετε encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>1075</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ὑμῶν, de vós, pronome pessoal genitivo plural.»

<sup>1076</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἀποθνήσκω, morrer.» A forma verbal ἀποθανεῖσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média, (no tempo futuro este verbo assume a voz média, mas com significado activo).

<sup>1077</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1691-1696. «δύναμαι (dunamai), “ser suficientemente forte”, “poder” ... “ter força para” ...» A forma verbal δύνασθε encontra-se no presente modo indicativo voz média ou passiva. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>1078</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἔλθειν encontra-se no aoristo modo infinitivo. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

ção providenciada por nosso Senhor Jesus Cristo (Jo 8.24). Esta questão mais uma vez, não foi entendida pelos judeus, que logo disseram: “...μήτι <sup>1079</sup> ἀποκτενεῖ <sup>1080</sup> ἑαυτὸν <sup>1081</sup>, ὅτι λέγει· ὅπου ἐγὼ ὑπάγω ὑμεῖς οὐ δύνασθε <sup>1082</sup> ἔλθειν;” (Jo 8.22b) — “...Será que ele se matará a si mesmo? Pois diz: para onde eu vou vós não podeis ir.” (Jo 8.22b), estas palavras são reveladoras de uma profunda ignorância, não só quanto à pessoa de Jesus, bem como às profecias enunciadas no Antigo Testamento a respeito do nascimento (Mq 5.2; Mt 2.1), do ministério (Dt 18.18; Is 35.5; Mt 21.11; Lc 7.16; Jo 4.19; 6.14; 7.40; Mt 9.35), do sofrimento (Is 53.5; 50.6; Sl 22.7,8; Mt 27.26; 26.67; 27.31), da morte (Sl 109.24,25; 22.16; Zc 12.10; Is 53.12; Jo 19.17; Lc 23.26; Mt 27.31,32; Lc 23.33; Mt 27.38; Mc 15.27,28), da ressurreição (Sl 16.10; 30.3; Act 2.31; Lc 24.46; Mc 16.6; Mt 28.6) e da ascensão (Sl 68.18; Act 1.9) do Messias. Por isso mesmo Jesus lhes disse: “...ὕμεῖς ἐκ τῶν κάτω ἐστέ, ἐγὼ ἐκ τῶν ἄνω <sup>1083</sup> εἰμί· ὑμεῖς ἐκ τούτου τοῦ κόσμου ἐστέ, ἐγὼ οὐκ εἰμί ἐκ τοῦ κόσμου τούτου.” (Jo 8.23b) — “...vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo.” (Jo 8.23b). O termo “κάτω” — (debaixo) revela a verdadeira essência da natureza humana corrompida pelo pecado, associada ao substantivo “κόσμος” <sup>1084</sup> — (mundo), enquanto que a natureza de Jesus é marcada pelo advérbio “ἄνω” — (de cima), conotando a natureza de Jesus com uma natureza divina. Uma natureza perfeita e justa, ausente do poder e da presença do pecado.

Perante esta afirmação, novamente os judeus perguntam quem é Jesus, o que levou Jesus a uma resposta incisiva: “εἶπεν οὖν αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· ὅταν <sup>1085</sup> ὑψώσητε <sup>1086</sup> τὸν υἱὸν τοῦ ἀνθρώπου, τότε γνώσεσθε <sup>1087</sup> ὅτι ἐγὼ εἰμι, καὶ ἀπ’ ἐμαντοῦ ποιῶ οὐδέν, ἀλλὰ καθὼς ἐδίδαξέν <sup>1088</sup> με ὁ πατήρ

<sup>1079</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Μήτι ου μή τι, certamente não.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «μήτι, introduz uma pergunta hesitante: “Não supondes que ...?” [porventura desejará? Será que?].»

<sup>1080</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «ἀποκτείνω, matar.» A forma verbal ἀποκτενεῖ encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>1081</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ἑαυτὸν, ἦν, a si mesmo, pronome reflexo singular.»

<sup>1082</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1691-1696. «δύναμαι (*dunamai*), “ser suficientemente forte”, “poder” ... “ter força para” ...» A forma verbal δύνασθε encontra-se no presente modo indicativo.

<sup>1083</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 60. «ἄνω, I advérbio [de lugar], de baixo para cima [de cima] ... [quando usada com genitivo significa:] por cima de.»

<sup>1084</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 330. «Κόσμος, ου, substantivo masculino, ordem, boa ordem...ordem do universo, cosmos, universo, mundo, o céu, os astros, adorno...»

<sup>1085</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «ὅταν, quando, conjunção subordinativa temporal; ὅτε, quando, conjunção subordinativa temporal; ἡνίκα, quando, conjunção subordinativa temporal.»

<sup>1086</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 165. «ὑψώω, levantar, colocar no alto.» A expressão verbal ὑψώσητε encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que vós levanteis).

<sup>1087</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro é um verbo deponente. Apresenta-se sobre a forma média, mas com significado activo.

<sup>1088</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 141. «Διδάσκω ... ensinar, instruir, explicar ...» A forma verbal ἐδίδαξέν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (ensinou).

PEDRO FIGUEIREDO

ταῦτα λαλῶ<sup>1089</sup>.” (Jo 8.28) — “Disse-lhes pois Jesus: quando levantardes o Filho do Homem, então conhecereis que eu sou, e que nada faço de mim mesmo, mas estas coisas falo como o Pai me ensinou.” (Jo 8.28). É interessante notar que após esta resposta, muitos creram nele. E é nesta fase do diálogo que Jesus introduz novas verdades: Primeiro Jesus desafia os que crêem nele, para a necessidade de permanecerem na sua palavra: “ἔλεγεν<sup>1090</sup> οὖν ὁ Ἰησοῦς πρὸς τοὺς πεπιστευκότας<sup>1091</sup> αὐτῷ Ἰουδαίους· ἐὰν ὑμεῖς μείνητε<sup>1092</sup> ἐν τῷ λόγῳ τῷ ἐμῷ<sup>1093</sup>, ἀληθῶς μαθηταί μου ἐστε” (Jo 8.31) — “Dizia pois Jesus para os judeus que criam nele: se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos.” (Jo 8.31) A forma verbal “μείνητε” encontra-se no Aoristo Conjuntivo do verbo “μένω”<sup>1094</sup> — (permanecer, ficar, habitar). Este é um verbo que aparece inúmeras vezes no Evangelho de João, enfatizando “manter-se fiel a”, “manter-se firme em”, “persistir em” ou “viver em”<sup>1095</sup>. É bom que o verdadeiro discípulo mantenha esta linha orientadora de firmeza e de honestidade para com a Palavra de Deus, pois “permanecer significa abraçar completamente quem Ele é e o que Ele fará para salvar o mundo, submeter-se totalmente a Ele como discípulo dEle. Um crente em Jesus deve ter um estilo de vida que mostre seu Senhorio em todos os sentidos...”<sup>1096</sup>.

Se o crente deseja o bem da sua alma e quer servir a Deus, necessita de se manter firme aos ensinamentos de Jesus. De certo modo, iniciar a vida cristã poderá ser mais fácil, tal como aconteceu com aqueles que creram, quando viram os sinais que Jesus realizava, a cura dos paralíticos, dos cegos, dos leprosos, etc. no entanto, quando, porém, começam a envelhecer essas emoções e a novidade se vai dissipando, quando o mundo e os espinhos desta vida se vão infiltrando, e o crente começa a ser tentado é aí que se descobrem as dificuldades da caminhada cristã, e onde também se revela a importância e a sabedoria das palavras citadas por Jesus.

O segundo aspecto, prende-se com o factor “verdade”, Jesus disse: “καὶ γνώσεσθε<sup>1097</sup> τὴν ἀλήθειαν, καὶ ἡ ἀλήθεια ἐλευθερώσει<sup>1098</sup> ὑμᾶς.” (Jo 8.32)

<sup>1089</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 341. «λαλέω, falar...» A forma verbal λαλῶ encontra-se no presente modo indicativo voz activa. É um verbo contracto.

<sup>1090</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 574. «λεγῶ (λέγω) ... “dizer, falar, afirmar” quer da própria fala ...» A forma verbal ἔλεγεν encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa.

<sup>1091</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 518. «πιστεῦθω (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal πεπιστευκότας encontra-se no perfeito modo participio acusativo plural voz activa, (tendo crido).

<sup>1092</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 304. «Μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar]...» A forma verbal μείνητε encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que vós permaneçais).

<sup>1093</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha em relação a coisas.»

<sup>1094</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 870, 871.

<sup>1095</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 545.

<sup>1096</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 545.

<sup>1097</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ου γινώσκω], conhecer [saber, compreender]...» A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro é um verbo deponente. Apresenta-se sobre a forma média, mas com significado activo.

<sup>1098</sup> Cf. VINE, *Index*, 2002, pp. 756. «ελευθερόω (ἐλευθερώω), “tornar livre” ... é usado acerca da

– “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (Jo 8.32). A essência da liberdade não se encontra na posição social, nem mesmo nas reivindicações materiais ou financeiras. A essência da liberdade encontra-se na verdade libertadora de Jesus. No contexto do conhecimento humano, muitas são as verdades reivindicadas, e procuradas, no entanto, no contexto divino referente à salvação, existe uma só verdade capaz de libertar as pessoas do poder impregnado pelo pecado. A “ἀλήθεια” – (verdade) de Jesus Cristo, que se encontra na Palavra de Deus, e que age na vida do homem, mediante a pessoa bendita do Espírito Santo.

Um outro aspecto importante prende-se com a forma verbal “γνώσεσθε” que se encontra no Futuro Modo Indicativo do verbo “γινώκω, γιγνώκω” – (conhecer, reconhecer, saber, vir a saber, entender, compreender, perceber), tratando-se aqui de um conhecimento experimental e espiritual. O novo nascimento é em si mesmo, uma experiência reveladora e esclarecedora para o homem. Por outras palavras, as Escrituras dão testemunho da verdade que nos liberta, através da compreensão das mesmas, e da acção do Espírito Santo. Não é necessário mais revelações de verdades, pois a verdade do Evangelho de Cristo é suficiente para trazer libertação à alma do homem. A forma verbal “ἐλευθερώσει” encontra-se também no Futuro modo Indicativo, do verbo “ἐλευθερώω” – (libertar, tornar livre), concordando com o verbo “γινώκω”, que se encontra no mesmo tempo e modo, sendo que, a libertação do pecado, nesta oração, é sinónimo de salvação. Esta é a libertação das consequências malélicas e destrutivas do pecado, não mais o pecado exerce o seu poder e domínio sobre aqueles que adquiriram a “ἐλευθερία”<sup>1099</sup> – (liberdade). É a libertação do juízo, do domínio das trevas, e do poder tenebroso do mundo e da velha natureza humana. A liberdade é sem dúvida uma das maiores bênçãos terrenas, concedida por Jesus Cristo.

Noutra altura éramos “δοῦλος”<sup>1100</sup> – (escravos) de Satanás e do pecado, mas agora nós nos tornámos livres em Cristo Jesus. Perante esta afirmação, os judeus indagaram a sua condição de “δοῦλος”, afirmando que sendo descendência de Abraão, não eram escravos de ninguém, logo não necessitavam da “ἐλευθερία” – (liberdade) pronunciada por Jesus. “ἀπεκρίθησαν

libertação de: (a) pecados (Jo 8.32, 36; Rm 6.18, 22); (b) a lei (Rm 8.2; Gl 5.1 ...); (c) a escravidão da corrupção (Rm 8.21) ...» A forma verbal ἐλευθερώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (libertará).

<sup>1099</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 757. «*eleutheriã* (ἐλευθερία), [ας], “liberdade” ... ocorre em Gl 5.1: “estai, pois, firmes na liberdade com que Cristo nos libertou”.»

<sup>1100</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 610. «*doulos* (δοῦλος), [escravo] derivado de *deō* [δέω], “amarrar”, “escravo” [ligar, atar, algemar, prender, aprisionar], sendo originalmente o termo mais baixo na escala da servidão, também veio a significar “aquele que se dá à vontade de outrem” (por exemplo, 1 Co 7.23; Rm 6.17, 20), e se tornou a palavra mais comum e geral para indicar “criado”, como em Mt 8.9, sem qualquer ideia de escravidão. Porém, ao se chamar “escravo de Jesus Cristo” (por exemplo, em Rm 1.1), o apóstolo Paulo insinua: (1) que outrora ... tinha sido “escravo” de Satanás; e: (2) que, tendo sido comprado por Cristo, agora ele era escravo voluntário, preso ao Seu novo Senhor.»

PEDRO FIGUEIREDO

πρὸς αὐτόν· σπέρμα <sup>1101</sup> Ἀβραάμ ἔσμεν καὶ οὐδενὶ <sup>1102</sup> δεδουλεύκαμεν <sup>1103</sup> πώποτε <sup>1104</sup>. Πῶς σὺ λέγεις ὅτι ἐλεύθεροι <sup>1105</sup> γενήσεσθε <sup>1106</sup>;" (Jo 8.33) — "Responderam para ele: nós somos semente de Abraão e nunca, em nenhuma coisa temos sido escravizados; como dizes tu: tornar-vos-eis livres?" (Jo 8.33). Naturalmente, esta afirmação por parte dos judeus mostrava a sua cegueira espiritual. Estavam cegos e entenebrecidos no seu orgulho religioso, pois os descendentes de Abraão foram escravos de diversas nações; nomeadamente dos egípcios (Êx 3.6-10); dos Babilónicos (2 Cr 36.11-21); dos Assírios <sup>1107</sup>; por diversas vezes, no período dos juizes, dos Filisteus <sup>1108</sup>, e até na época em que se encontravam eram "δούλοι" — (escravos) do poder e da tirania Romana. No entanto, esta escravidão de que Jesus falava não se tratava da escravidão atrás mencionada, mas, sim da escravidão do poder do pecado. Ao dizerem-se filhos de Abraão, os judeus achavam-se justos e favoritos de Deus, afirmando não serem filhos bastardos "...ἔνα <sup>1109</sup> πατέρα ἔχομεν τὸν θεόν." (Jo 8.41b) — "...temos um só pai que é Deus." (Jo 8.41b). Na história dos

<sup>1101</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 2308-2310. «σπέρμα (sperma), [ατος, substantivo neutro], "semente", (deriva do verbo), σπειρω — "semear" ... No Grego secular, o grupo sperma comumente se usa no sentido literal de "semear sementes de plantas" (Homero, Xenofontes) e, figuradamente, de "gerar filhos" (Eurípedes, Sófocles, Platão)... (no Novo Testamento o mesmo ocorre das duas formas. No presente texto a forma usada é a figurada, no sentido de "descendência", ou "posteridade"). Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 983. "σπέρμα, cognato de σπειρω, "semear" (em português, "esperma, espermático"), tem os seguintes usos: (a) agrícola e botânico (por exemplo, Mt 13.24, 27, 32 ... (b) fisiológico (Hb 11.11); (c) metafórico ... alude a "descendência, posteridade", acerca de: (1) a descendência natural (por exemplo, Mt 22.24,25; Jo 7.42; 8.33,37; Act 3.25; Rm 1.3; 4.13, 16,18; 9.7 ... (2) descendência espiritual (Rm 4.16,18; 9.8; Gl 3.29) ...»

<sup>1102</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «Οὐδέίς, οὐδεμία, οὐδέν, adjetivo [triforme], ninguém, nenhum, nada...» O adjetivo οὐδενὶ surge com a ideia de reforço.

<sup>1103</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «δουλεύω, estar escravizado, servir de escravo.» Cf. PEREIRA, *index*, 1998, p. 152. «δουλεύω ... ser escravo de, servir, obedecer.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, p. 673. «δουλεύω (douleō), "ser sujeito", "servir" ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 610. «douleō (δουλεύω), "servir como escravo, ser escravo, estar em escravidão", é usado muitas vezes sem associação com a escravidão (por exemplo, Act 20.19; Rm 6.6; 7.6; 12.11; Gl 5.13).» A forma verbal δεδουλεύκαμεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa, (nós temos sido escravizados; nós temos estado escravizados; nós temos servido como escravos).

<sup>1104</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1013. «*pōpote* (πώποτε) [advérbio], "nunca, jamais, mesmo agora", é usado em Jo 1.18; 5.37; 1 Jo 4.12...»

<sup>1105</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 1194-1197. «ἐλευθερώω (eleutheroō), "libertar", "soltar", "tornar livre"...» A forma verbal contracta ἐλεύθεροι encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1106</sup> Γίγνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser. A forma verbal γενήσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo, voz média, (vós tornar-vos-eis). Verbo depoente.

<sup>1107</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 598. (2 Rs 15.29) «E os levou para a Assíria. Essa invasão executada por Tiglate-Pileser III, da Assíria (733 a.C.) representava a primeira fase do cativo de Israel no exílio. Os habitantes das regiões setentrional e oriental de Israel foram deportados para a Mesopotâmia (Cf. 16.5-9; 2 Cr 28.16-21; Is 7.1-17). Esse começo do fim do Reino do Norte resultou do castigo divino pelo pecado ininterrupto de Israel. Samaria, a capital do Reino do Norte, foi capturada onze anos mais tarde (2 Rs 17.6).»

<sup>1108</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 405, 406. (Jz 13.1) «Filisteus. Uma grande horda de filisteus migrou para a costa sulina de Canaã, cerca de 1200 a.C., possivelmente vinda de Creta (Jr 47.4; Am 9.7, onde "Caftor" significa Creta). Tornaram-se os principais inimigos dos hebreus no período de 1200-1000 a.C. (i.e., até aos tempos de Davi). Por terem a habilidade de fabricar armas de ferro, levavam vantagem militar sobre Israel (1 Sm 13.19-22). O nome "Palestina" deriva do termo "filisteu".»

<sup>1109</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 71. «ἔνα, um, número cardinal acusativo masculino singular.»

judeus, Abraão era uma das figuras mais importantes e mais significativas, isto porque o patriarca Abraão marca o início da história do judaísmo, e nele estão contidas promessas maravilhosas para todos os seus descendentes. No entanto, eles se esqueciam que o seu parentesco com Abraão de nada lhes valia, ao não participarem da mesma graça de Deus, que este homem possuía. Por isso mesmo Jesus lhes diz: "...εἰ τέκνα τοῦ Ἀβραάμ ἐστε, τὰ ἔργα τοῦ Ἀβραάμ ἐποιεῖτε <sup>1110</sup> \* <sup>1111</sup>," (Jo 8.39b) — "...se fosseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão." (Jo 8.39b) Fazer as obras de Abraão significava dar ouvidos, e amar a palavra de Deus, tal como Abraão deu, e amou. Fazer as obras de Abraão, significava amar a justiça, e ter Deus como a fonte de toda a revelação e de toda a graça. Fazer as obras de Abraão era muito mais do que levar uma vida de beatitudes, era acreditar no Messias e na obra redentora do Calvário <sup>1112</sup>. Fazer as obras de Abraão era procurar por todos os meios satisfazer os desejos e o querer de Deus. Ao invés disso, eles não tinham Abraão, nem mesmo Deus como Pai, mas tinham a Satanás como Pai, porque procuravam fazer as suas obras: "ὕμεῖς <sup>1113</sup> ἐκ τοῦ πατρὸς τοῦ διαβόλου <sup>1114</sup> ἐστὲ καὶ τὰς ἐπιθυμίας <sup>1115</sup> τοῦ πατρὸς ὑμῶν θέλετε <sup>1116</sup> ποιεῖν. ἐκεῖνος ἀνθρωποκτόνος <sup>1117</sup> ἦν ἀπ' ἀρχῆς καὶ ἐν τῇ ἀληθείᾳ οὐκ ἔστηκεν <sup>1118</sup>, ὅτι οὐκ ἔστιν ἀλήθεια ἐν αὐτῷ. ὅταν λαλή <sup>1119</sup> τὸ ψεῦδος <sup>1120</sup>, ἐκ

<sup>1110</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «Ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal contrata ἐποιεῖτε encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa, (fazíeis).

<sup>1111</sup> Cf. NESTLE, *Op. cit.*, p. 276. (Jo 8.39b). Há manuscritos, onde o verbo ποιέω, fazer, aparece no presente modo imperativo "ποιεῖτε", (fazei).

<sup>1112</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 1590. (Jo 8.56) «Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se.»

<sup>1113</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ὕμεῖς, vós, pronome pessoal nominativo plural.»

<sup>1114</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 562. «*diabolos* (διάβολος), "acusador, caluniador" (derivado de *diaballō* [διαβάλλω], "acusar, difamar"), é um dos nomes de Satanás...»

<sup>1115</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 211. «*Επιθυμία*, *ας*, substantivo feminino, (ἐπι-θυμέω), desejo, paixão.» O substantivo encontra-se no acusativo plural. Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 549. «*epithumia* (ἐπιθυμία), "desejo (ardente, insaciável ou mórbido), anseio, anelo, na sua maioria, desejos maus", é usado nos seguintes versículos para aludir a "desejos" bons: o "desejo" do Senhor concernente à última Páscoa (Lc 22.15); o "desejo" de Paulo estar com Jesus (Fp 1.23); o seu "desejo" de ver outra vez os santos em Tessalónica (1 Ts 2.17). com relação a "desejos" maus, "concupiscência", aparece em: Cl 3.5; 1 Ts 4.5 ... também em Cl 3.5 ...»

<sup>1116</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «*Θέλω* ou *ἐθέλω* ... querer, desejar, pretender ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 549 «*thelō* (θέλω) "querer, desejar", implicando volição e propósito, muitas vezes determinação, é [um] verbo que ocorre em Mt 9.13; 12.7; 17.12; Mc 6.19; 9.13; Lc 10.29; 14.28; 23.20; Jo 3.8; Act 24.27; 25.9; Gl 4.17; 1 Tm 5.11; Hb 12.17; 13.18.» A forma verbal θέλετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1117</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 51. «*Ἀνθρωποκτόνος*, *ον*, adjectivo [biforme], homicida [assassino].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 694. «*anthrōpoktonos* (ἀνθρωποκτόνος), adjectivo, literalmente, "homicídio culposo ou involuntário, assassínio" (formado de *anthrōpos* [ἄνθρωπος], "homem", e *kteinō* [κτείνω], "matar" [assassinar]), é usado acerca de: Satanás (Jo 8.44); aquele que odeia o seu irmão, e que, sendo "homicida", não tem a vida eterna (1 Jo 3.15), duas vezes.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «*ἀνθρωποκτόνος* ... assassino. Porque furto de Adão a imortalidade (Barrett).»

<sup>1118</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «*στήκω*, ficar, ficar firme [estar, estar em pé, permanecer, estar firme].» A forma verbal ἔστηκεν encontra-se no Imperfeito voz activa.

<sup>1119</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 341. «*Λαλέω*, falar...» A forma verbal λαλή encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que ele fale).

<sup>1120</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 637. «*ψεῦδος*, *εος* ou *ους*, substantivo neutro (ψεῦδος), mentira, erro

PEDRO FIGUEIREDO

τῶν ἰδίων<sup>1121</sup> λαλεῖ, ὅτι ψεύστης<sup>1122</sup> ἐστὶν καὶ ὁ πατὴρ αὐτοῦ. ἐγὼ δὲ ὅτι τὴν ἀλήθειαν λέγω, οὐ πιστεύετε μοι.” (Jo 8.44-45) — “Vós sois do pai diabo, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Esse era assassino desde o princípio e não estava firme na verdade, porque nele não há verdade. Quando fala a mentira, fala do que é seu, porque é mentiroso e o pai da mentira. Mas porque eu digo a verdade não acreditais em mim.” (Jo 8.44-45) Estas eram obras caracterizadas por dois aspectos fundamentais: o “ἀνδροκτονία”<sup>1123</sup> — (o homicídio) e a “ψεύδος” — (a mentira, acção enganosa), daqui se compreende a afirmação de Jesus em João capítulo dez, versículo dez: “ὁ κλέπτης<sup>1124</sup> οὐκ ἔρχεται εἰ μὴ ἵνα κλέψῃ<sup>1125</sup> καὶ θύσῃ<sup>1126</sup> καὶ ἀπολέσῃ<sup>1127</sup>. ἐγὼ ἦλθον<sup>1128</sup> ἵνα ζῶν ἔχωσιν<sup>1129</sup>

... acção enganosa ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 785. «*pseudos* (ψεύδος), “falsidade, mentira” ... é encontrado em Jo 8.44 (literalmente, “a mentira”); Rm 1.25, onde representa, por metonímia, ídolo, como, por exemplo, em Is 44.20; Jr 10.14; 13.25; Am 2.4 (plural); 2 Ts 2.11 (com referência especial à mentira do versículo 4 ...»

<sup>1121</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 161. «ἴδιος, seu, que pertence à pessoa, pessoal, [próprio, peculiar].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 494. «*idios* (ἴδιος), [próprio da pessoa] “os que são de alguém”, é traduzido por “seus” em Act 24.23 (“os seus próprios”, ARA).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 274. «ἴδιος, ον ου αν, ον, adjetivo [biforme, ou triforme], próprio, particular, de carácter próprio, separado, distinto, original ...»

<sup>1122</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 637. «Ψεύστης, ου, substantivo masculino, (ψεύδω) mentiroso.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 786. «*pseustes* (ψευστής), “mentiroso”, ocorre em Jo 8.44, 55; Rm 3.4; 1 Tm 1.10; Tt 1.12; 1 Jo 1.10; 2.4,22; 4.20; 5.10.»

<sup>1123</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 897. «Homicídio ... ἀνδροκτονία, ας, substantivo feminino ...»

<sup>1124</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 322. «κλέπτης, ου, substantivo masculino (κλέπτω), ladrão, embusteiro.» Cf. VINE, *index*, 2002, pp. 736. «*kleptes* (κλέπτης) [ladrão] é usado: (a) literalmente (Mt 6.19, 20; 24.43; Lc 12.33, 39; Jo 10.1, 10; 12.6; 1 Co 6.10; 1 Pe 4.15); (b) metaforicamente, acerca dos “falsos mestres” (Jo 10.8); (c) figurativamente, acerca de: (1) a vinda pessoal de Cristo, numa advertência a uma igreja local, com a maioria dos seus membros imbuída de mera confissão exterior e contaminada pelo mundo (Ap 3.3) ... (2) o Dia do Senhor, em julgamento divino sobre o mundo (2 Pe 3.10; 1 Ts 5.2, 4) ...»

<sup>1125</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «κλέπτω, furtar.» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 322. «Κλέπτω ... roubar ...» A forma verbal κλέψῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele furte, roube).

<sup>1126</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 776. «*thuo* (θύω), [matar] denota principalmente “oferecer os primeiros frutos a um deus”; portanto: (a) “sacrificar matando uma vítima” (At 14.13, 18; 1 Co 10.20); em 1 Co 5.7, “foi sacrificado”, acerca da morte de Jesus como nossa Páscoa; (b) “matar, assassinar” (Mt 22.4; Mc 14.12; Lc 15.23, 27, 30; 22.7; Jo 10.10; Act 10.13; 11.7).» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «θύω, matar, abater para alimento (Morris).» A forma verbal θύσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele mate). Nesta oração, o conjuntivo exprime uma acção concebida como potencial ou possível.

<sup>1127</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «ἀπόλλυμι, destruir.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 555. «*apollumi* (ἀπόλλυμι), [destruir] forma fortalecida de *ollumi*, significa “destruir totalmente” [aniquilar] na voz média, “perecer”. A ideia não é de extinção (morte), mas de ruína, perda, não de ser, mas de bem-estar. Isto é claro pelo uso do verbo, como, por exemplo, o estrago dos odres de vinho (Lc 5.37); a ovelha perdida, ou seja, perdida do pastor, estado metafórico da destruição espiritual (Lc 15.4, 6, etc.); o filho perdido (Lc 15.24); o perecimento da comida (Jo 6.27), do ouro (1 Pe 1.7). O mesmo em relação às pessoas (Mt 2.13; 8.25; 22.7; 27.20); à perda da felicidade no caso dos não-salvos (Mt 10.28; Lc 13.3, 5; Jo 3.15 ...» A forma verbal ἀπολέσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>1128</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἦλθον encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1129</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 300. «ἔχω, ter». A forma verbal ἔχωσιν encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que eles tenham). Nesta oração, o conjuntivo exprime uma acção concebida como potencial, ou possível.

καὶ περισσὸν <sup>1130</sup> ἔχουσιν.” (Jo 10.10) — “O ladrão não vem se não a fim de furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (Jo 10.10)

Um outro aspecto merecedor de realce encontra-se no versículo cinquenta e um: “ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ἐάν τις τὸν ἐμὸν <sup>1131</sup> λόγον τηρήσῃ <sup>1132</sup>, θάνατον <sup>1133</sup> οὐ μὴ θεωρήσῃ <sup>1134</sup> \* <sup>1135</sup> εἰς τὸν αἰῶνα <sup>1136</sup>.” (Jo 8.51) — “Verdadeiramente, verdadeiramente vos digo, se alguém guardar a minha palavra, de maneira nenhuma verá a morte na eternidade.” (Jo 8.51). Aqui Jesus salienta o dom da vida eterna. Estas palavras não significam que os verdadeiros cristãos não morrerão de morte natural, mas significa, sim, que todo aquele que crê em Jesus Cristo, quando fechar os seus olhos neste mundo, abri-los-á num lugar glorioso, onde não haverá mais sofrimento, nem morte, e onde a presença de Deus estará connosco por toda a eternidade. O teor destas palavras têm como objectivo demonstrar que todo aquele que crê em Cristo Jesus, e guarda a sua palavra, jamais sofrerá o dano da segunda morte, que consiste na condenação eterna. Por outras palavras, Jesus estava dizendo que a vida ou a morte, o céu ou o inferno dependem do acolhimento que dermos à Palavra de Deus. Novamente os judeus, ao não compreenderem o ensino de Jesus, replicam de uma forma agressiva e grosseira, dizendo:

<sup>1130</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 454. «Περισσός, ἢ, ὄν, adjectivo [triforme] ... que supera a medida costumada, extraordinário, excelente, magnífico ... que supera a medida justa, desmedido, excessivo, supérfluo ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «περισσόν, abundância, supérfluo, mais do que o realmente necessário (Sanders), “tê-la em plenitude”, “tê-la em demasia” (Bernard).»

<sup>1131</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμὸν, pronome possessivo acusativo singular.»

<sup>1132</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 177. «τηρέω, guardar, manter, observar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 685. «tereō (τηρέω), [guardar] denota: (a) “zelar ou velar por, cuidar de, preservar, guardar, vigiar” (por exemplo, Act 12.5,6; 16.23; 25.21 ... o particípio presente é traduzido em Mt 28.4 por “guardas”, literalmente, “os que guardam”; é usado acerca do poder “guardador” de Deus Pai e Jesus, exercidos sobre o Seu povo (Jo 17.11, 12, 15; 1 Ts 5.23, “conservados”; 1 Jo 5.18, onde “aquele que é nascido de Deus” é “conservado” por Jesus; Jd 1, “conservados por Jesus Cristo” ...). A forma verbal τηρήσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele guarde, observe).

<sup>1133</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 262. «Θάνατος, ον, substantivo masculino ... morte ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 801, 802. «thanatos (θάνατος), “morte”, é usado nas Escrituras para descrever: (a) a separação da alma (a parte espiritual do homem) do corpo (a parte material), o último cessar de funções e a volta para o pó (por exemplo, Jo 11.13; Hb 2.15; 5.7; 7.23)... (b) a separação do homem de Deus; Adão morreu no dia em que desobedeceu a Deus (Gn 2.17), e, por conseguinte, todo o género humano nasce na mesma condição espiritual (Rm 5.12, 14, 17, 21), da qual, porém, aqueles que crêem em Cristo são livres (Jo 5.24; 1 Jo 3.14). A “morte” é o oposto da vida; nunca denota não-existência. Assim como a vida espiritual é “a existência consciente em comunhão com Deus”, assim, a “morte” espiritual é “a existência consciente na separação de Deus”. “A morte, em qualquer dos sentidos supramencionados, sempre é usada na Escritura, visto como a consequência penal do pecado, e, já que só os pecadores estão sujeitos à morte (Rm 5.12), foi na qualidade de portador do pecado que o Senhor Jesus se submeteu na cruz para esse fim (1 Pe 2.24).»

<sup>1134</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 266, 267. «Θεωρέω ... ver [observar, examinar, contemplar, inspeccionar, examinar ou considerar com inteligência, ver]...»

<sup>1135</sup> Cf. NESTLE, *Op. cit.*, p. 277. (Jo 8.51) Em alguns manuscritos a forma verbal θεωρήσῃ aparece no futuro modo indicativo voz activa θεωρήσει, (ele verá).

<sup>1136</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 19. «Αἰών, ὄνος, substantivo masculino e feminino, tempo, duração da vida, vida, eternidade...»

PEDRO FIGUEIREDO

“εἶπον οὖν αὐτῷ οἱ Ἰουδαῖοι· νῦν ἐγνώκαμεν ὅτι δαιμόνιον ἔχεις. Ἀβραὰμ ἀπέθανεν <sup>1137</sup> καὶ οἱ προφῆται, καὶ σὺ λέγεις· ἐάν τις τὸν λόγον μου τηρήσῃ <sup>1138</sup>, οὐ μὴ γεύσῃται <sup>1139</sup> θανάτου εἰς τὸν αἰῶνα.” (Jo 8.52) — “Disseram-lhe pois os judeus: agora temos sabido que tens demónio. Abraão morreu, e os profetas morreram, e tu dizes: se alguém guardar a minha palavra de modo algum experimentar-se-á da morte na eternidade.” (Jo 8.52). Estas palavras demonstram uma profunda ignorância por parte dos judeus, quanto ao ensino de Jesus, pois não compreendiam que Jesus falava do porvir e da eternidade, e não falava da morte natural, que é mencionada pelo autor de Hebreus: “καὶ καθ’ ὅσον <sup>1140</sup> ἀπόκειται <sup>1141</sup> τοῖς ἀνθρώποις ἅπαξ <sup>1142</sup> ἀποθανεῖν <sup>1143</sup>, μετὰ δὲ τοῦτο κρίσις,” (Hb 9.27) — “E assim como está ordenado aos homens morrer uma vez, e depois disso o juízo,” (Hb 9.27)

Na mente dos judeus existia uma profunda desordem quanto à ressurreição e eternidade da alma. Alguns, tais como os saduceus, rejeitavam as doutrinas da ressurreição e do pós-vida, tal como rejeitavam a existências

<sup>1137</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἀποθνήσκω, morrer». A forma verbal ἀπέθανεν encontra-se no aoristo modo indicativo, (morreu).

<sup>1138</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 177. «τηρέω, guardar, manter, observar.» A forma verbal τηρήσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele guarde, observe).

<sup>1139</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 177. «γεύομαι, provar (o sabor).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 851-853. «γεύομαι ... “provar” e, portanto, figuradamente: “participar de”, “desfrutar”, “experimentar” ... “provar” emprega-se no sentido literal em ... Mt 27.34; Jo 2.9; Act 10.10; e Cl 2.21... O sentido figurado. 1 Pe 2.3 retoma as palavras de Sl 34.8, quando diz: “Já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso” ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 911. «*geuō* (γεύω), “fazer provar”, é usado na voz média e significa “provar”: (a) naturalmente (Mt 27.34; Lc 14.24; Jo 2.9; Cl 2.21); (b) metaforicamente, acerca de Jesus “provar” a morte, implicando Sua experiência pessoal na morte voluntariamente suportada (Hb 2.9); os crentes ... (Mt 16.28; Mc 9.1; Lc 9.27; Jo 8.52); “provar”: o dom celestial ... (Hb 6.4); “a boa palavra de Deus e as virtudes do século futuro” (Hb 6.5); “que o senhor é benigno” (1 Pe 2.3).» A forma verbal γεύσῃται encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz média.

<sup>1140</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 69. «ὅσος, pronome relativo, quanto.» Cf. MACHEN, *índex*, p. 265. «ὅσος, ὅση, ὅσον, adjetivo relativo, tão grande como, tanto, como, tantos como, [tudo quanto, tudo o que].»

<sup>1141</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 518. «ἀπόκειμαι ... apontar, ordenar, (estar ordenado). O tempo presente indica uma verdade geral constante.» A forma verbal ἀπόκειται encontra-se no presente modo indicativo voz média ou passiva. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>1142</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 64. «ἅπαξ, advérbio, uma vez, de uma vez, uma vez para sempre.»

<sup>1143</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἀποθνήσκω, morrer.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 800. «*apothneskō* (ἀποθνήσκω), literalmente, “morrer para fora, extinguir, fenecer, expirar”, é usado para descrever: (a) a separação da alma do corpo, ou seja, a “morte” natural dos seres humanos (por exemplo, Mt 9.24; Rm 7.2), por causa da queda de Adão (1 Co 15.22); ou de “morte” violenta, quer de homens, quer de animais; morte de porcos (Mt 8.32), de vegetação (Jd 12), de sementes (Jo 12.24; 1 Co 15.36); é usado acerca da “morte” como castigo infligido em Israel sob a lei (Hb 10.28); (b) separação do homem de Deus; todos os que são descendentes de Adão não só “morrem” fisicamente, devido ao pecado ... mas também estão naturalmente no estado de separação de Deus. (2 Co 5.14) Deste estado os crentes são livres hoje e eternamente (Jo 6.50; 11.26), através da “morte” de Cristo (por exemplo, Rm 5.8); os incrédulos que “morrem” fisicamente nesse estado, permanecem em eterna separação de Deus (Jo 8.24) ...» A forma verbal ἀποθανεῖν encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa (morrer).

dos anjos e dos demónios <sup>1144</sup>, outros como os fariseus, ainda que crendo na ressurreição, não tinham uma ideia clara da mesma, assim como também não tinham uma ideia clara do primeiro e do segundo grande advento de Cristo <sup>1145</sup>. Da mesma forma se encontrava o povo, numa profunda confusão, fruto da falta de conhecimento e de esclarecimento por parte das elites religiosas.

Por fim uma última questão salientada por Jesus prende-se com a sua pré-existência. “εἶπεν αὐτοῖς Ἰησοῦς· ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, πρὶν <sup>1146</sup> Ἀβραὰμ γενέσθαι <sup>1147</sup> ἐγὼ εἰμί.” (Jo 8.58) — “Disse-lhes Jesus: verdadeiramente, verdadeiramente vos digo: antes de Abraão nascer (vir a existir), Eu Sou.” (Jo 8.58)

Com estas palavras, Jesus declara a sua eternidade, e anterioridade a Abraão e a todo o “ἄνθρωπος” — (homem, enquanto raça). Jesus não passou a existir aquando da sua encarnação, mas a sua existência é eterna. Assim como o Pai se serviu da declaração “Eu Sou”, da mesma forma, Cristo também a empregou, para denotar a sua existência contínua, que o tempo não pode medir, nem circunscrever. Esta afirmação levou a um procedimento violento por parte dos judeus, que o procuraram apedrejar: “ἦραν <sup>1148</sup> οὖν λίθους ἵνα βάλωσιν <sup>1149</sup> ἐπ’ αὐτόν. Ἰησοῦς δὲ ἐκρύβη <sup>1150</sup> καὶ ἐξήλθεν <sup>1151</sup> ἐκ τοῦ ἱεροῦ.” (Jo 8.59) — “Então, ergueram pedras para arremessar contra ele, mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo.” (Jo 8.59)

Reduzidos ao silêncio da argumentação, primeiramente os judeus procuraram anular o discurso de Jesus através dos insultos e da difamação: “Ἀπεκρίθησαν οἱ Ἰουδαῖοι καὶ εἶπαν αὐτῷ· Οὐ καλῶς <sup>1152</sup> λέγομεν

<sup>1144</sup> Cf. DOUGLAS, *index*, 1966, vol.III, pp. 1448, 1449.

<sup>1145</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vol.II, pp. 604, 605.

<sup>1146</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 400 «*prin* (πρὶν) [preposição], “antes, anteriormente, em dias passados” (etimologicamente cognato de pró, “antes”, tem a força de conjunção (por exemplo, Mt 1.18; 26.34, 75; Jo 14.29; Act 7.2).»

<sup>1147</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 297. «...γίνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser [aparecer, manifestar-se, surgir, ser feito, acontecer, vir a existir]...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 177. «...Aoristo “vir a existir” (Morris). Infinitivo usado com preposição para expressar tempo “antes de” ...» A forma verbal γενέσθαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz média. É um verbo deponente, tem forma média, mas significado activo.

<sup>1148</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...αἴρω, erguer, levar embora, carregar para longe, suportar [sustentar] ...» A expressão verbal ἦραν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1149</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 296. «βάλλω, lançar [jogar, atirar, arremessar].» A forma verbal βάλωσιν encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eles lancem)

<sup>1150</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 177. «κρύπτω, esconder, ocultar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 609, 976. «*kruptō* (κρύπτω), “cobrir, esconder, ocultar, guardar segredo” (em português, “críptico”, etc.), é usado: (a) em seu significado físico (por exemplo, Mt 5.14; 13.44; 25.18 ...); (b) metaforicamente (por exemplo, Mt 11.25; 13.35, “(coisas) ocultas; Lc 18.34; 19.42; Jo 19.38).» A forma verbal ἐκρύβη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva.

<sup>1151</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1062. «*exerchomai* (ἐξέρχομαι), “vir para fora” ou “ir para fora ou adiante”, “sair” (formado de ek [εκ], “para fora de” e ... [έρχομαι, “ir” ou “vir”]...), ocorre, por exemplo, em Mt 2.6.» A forma verbal ἐξήλθεν encontra-se no aoristo modo Indicativo voz activa, (ele saiu).

<sup>1152</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 293. «Καλῶς, advérbio (καλός), belamente, bem, nobremente, honradamente ... de modo conveniente, justamente, perfeitamente bem.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «καλῶς, advérbio, bem. O significado aqui é: “não temos razão em dizer ...?” (Barrett).»

PEDRO FIGUEIREDO

ἡμεῖς <sup>1153</sup> ὅτι Σαμαρίτης εἶ σὺ καὶ δαιμόνιον ἔχεις;” (Jo 8.48) — “*Responderam os judeus e disseram-lhe: não dizemos nós justamente que tu és samaritano e que tens demónio?*” (Jo 8.48), tal como Satanás tentou, com os seus “ses” por altura da tentação de Jesus: “καὶ λέγει αὐτῷ· εἰ υἱὸς εἶ τοῦ θεοῦ, βάλε <sup>1154</sup> σεαυτὸν <sup>1155</sup> κάτω· γέγραπται γὰρ ὅτι τοῖς ἀγγέλοις αὐτοῦ ἐντελεῖται περὶ σοῦ <sup>1156</sup> καὶ ἐπὶ χειρῶν ἀρουσίν <sup>1157</sup> σε <sup>1158</sup>, μήποτε προσκόψης <sup>1159</sup> πρὸς λίθον τὸν πόδα σου.” (Mt 4.6) — “*E diz-lhe: se tu és o Filho de Deus, lança-te (a ti mesmo) daqui abaixo; porque está escrito que aos seus anjos ordenará a teu respeito e sobre as suas mãos te sustentarão para que não firas o pé nalguma pedra (não tropeces com o teu pé em alguma pedra)*” (Mt 4.6). Todavia, vendo que os mesmos não funcionaram, passaram para a agressão física, procurando anular o discurso de Jesus, através da sua morte. É aqui que Deus realiza o seu milagre, porque ainda não era chegada a hora de Jesus.

### 3.12 O diálogo de Jesus com os judeus (Jo 10.22-42) – Jesus o Cristo

“Ἐγένετο τότε τὰ ἐγκαίνια <sup>1160</sup> ἐν τοῖς Ἱεροσολύμοις, χειμῶν <sup>1161</sup> ἦν, καὶ περιεπάτει <sup>1162</sup> ὁ Ἰησοῦς ἐν τῷ ἱερῷ ἐν τῇ στοᾷ <sup>1163</sup> τοῦ Σολομῶνος.” (Jo 10.22-23) — “*Então ocorreu em Jerusalém a festa da dedicação, e era Inverno, e Jesus andava no templo, no pórtico de Salomão*” (Jo 10.22-23)

Este diálogo ocorre, em Jerusalém, por altura da festa da dedicação, quando Jesus passeava no Templo de Salomão.

Segundo alguns comentaristas, a festa da dedicação foi instituída por Judas Macabeu, visto que em nenhuma outra parte da Bíblia há menção desta festa, para comemorar a purificação do templo e a reconstrução do

<sup>1153</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἡμεῖς, nós, pronome pessoal nominativo plural.»

<sup>1154</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «βάλλω, jogar [lançar, ativar].» A expressão verbal, βάλε encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa.

<sup>1155</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «σεαυτόν, pronome reflexo [segunda pessoa, masculino acusativo singular], a ti mesmo.»

<sup>1156</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «σοῦ, pronome pessoal [segunda pessoa genitivo singular] de ti..»

<sup>1157</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...αἴρω, erguer, levar embora, carregar para longe, suportar...» A expressão verbal encontra-se no futuro indicativo voz activa.

<sup>1158</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «σε, pronome pessoal [segunda pessoa acusativo singular, te.]»

<sup>1159</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 7. «προσκόπτω ... ferir-se nalguma coisa, tropeçar nalguma coisa.» A forma verbal προσκόψης encontra-se no aoristo conjuntivo voz activa.

<sup>1160</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. «ἐγκαίνια, renovação, dedicação, rededicação. Usado aqui para a Festa da Dedicção ... A festa, com duração de oito dias, começava no dia 25 do mês de Quisleu, ou seja, em Dezembro.»

<sup>1161</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 627. «Χειμῶν, ὄνος, substantivo masculino ... Inverno ...»

<sup>1162</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. «περιπατέω, percorrer, caminhar, andar.» A forma verbal περιεπάτει encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa, (andava).

<sup>1163</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 179. «στοᾷ, pórtico com colunas.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 389. «*stoa* (στοᾷ), “alpendre, varanda, pórtico”, é usado acerca de: (a) os “alpendres” no tanque de Betesda (Jo 5.2); (b) da coluna coberta no Templo, chamado o “alpendre” de Salomão (Jo 10.23; Act 3.11; 5.12), um alpendre no lado oriental do Templo; este e os outros “alpendres” existentes no tempo de Jesus eram quase certamente devido à restauração de Herodes.»

altar, depois dos sírios terem sido expulsos do território de Israel, segundo encontramos num dos livros apócrifos de Macabeus, em 168-167 a.C.<sup>1164</sup>. Não sendo os apócrifos livros inspirados, que fazem parte do Cânon Divino, não implica que alguns deles, nomeadamente os livros de Macabeus, não sejam livros históricos que relatam as crónicas dos quatrocentos anos do silêncio profético.

Nesta porção das Escrituras encontramos dois aspectos fundamentais no ensino de Jesus: o primeiro prende-se com a necessidade de uma confiança genuína na voz do pastor: “ἀλλὰ ὑμεῖς οὐ πιστεύετε, ὅτι οὐκ ἐστὲ ἐκ τῶν προβάτων<sup>1165</sup> τῶν ἐμῶν. τὰ πρόβατα τὰ ἐμὰ τῆς φωνῆς<sup>1166</sup> μου ἀκούουσιν, καὶ γινώσκω αὐτὰ καὶ ἀκολουθοῦσίν<sup>1167</sup> μοι,” (Jo 10.26-27) — “Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e seguem-me,” (Jo 10.26-27). A ovelha, é a figura do cristão que ouve, atende, conhece, é conhecido, e segue a voz do seu Pastor.

“ἀκούουσιν”<sup>1168</sup> — (ouvem), “γινώσκω” — (conhecem), “ἀκολουθοῦσίν” — (seguem), todas estas são formas verbais que se encontram no Presente Modo Indicativo, designando uma acção que se realiza no tempo da elocução, tomada como uma actividade habitual e constante. Ouvir, conhecer e seguir a voz de Jesus, não deverá ser uma prática esporádica, mas, sim, uma prática sistemática e continuada.

No Oriente, a prática da pastorícia obedece a certos e determinados critérios<sup>1169</sup>; o pastor vai sempre na frente das suas ovelhas. As ovelhas nessas culturas são quase como uma família, tendo o seu estábulo muito perto, ou mesmo dentro da casa do pastor. Devido a todo este sincronismo, as ovelhas conhecem bem a sua voz, fazendo com que não sigam nenhuma outra pessoa, mesmo até quando rebanhos diferentes se juntam.

Conhecer e ser conhecido pelo Pastor pressupõe um relacionamento

<sup>1164</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p.148. (1 Macab. 4.52-59).

<sup>1165</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 842. «*probaton* (προβάτων) ... ovelha ... (a) naturalmente (por exemplo, Mt 12.11, 12); (b) metaforicamente, aos que pertencem ao Senhor, os perdidos da casa de Israel (Mt 10.6); aos que estão aos cuidados do Bom Pastor (por exemplo, Mt 26.31; Jo 10.1 (literalmente, “curral das ovelhas”); Jo 10.2-27; 21.16; 21.17 (em alguns textos); Hb 13.20) ... aos discípulos (por exemplo, Mt 10.16); aos verdadeiros seguidores de Cristo em geral (Rm 8.36) ...»

<sup>1166</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1071. «*phōnē* (φωνή), “som”, é usado acerca da voz de: (a) Deus (Mt 3.17; Jo 5.37; 12.28, 30; Act 7.31; 10.13, 15; 11.7, 9; Hb 3.7, 15; 4.7; 12.19, 26; 2 Pe 1.17, 18; Ap 18.4; 21.3); (b) Jesus: (1) nos dias da sua (encarnação), (Mt 12.19, negativamente; Jo 3.29; 5.25; 10.3, 4, 16, 27; 11.43; 18.37); (2) na cruz (Mt 27.46, e passagens paralelas); (3) do céu (Act 9.4, 7; 22. 7, 9, 14; 26.14; Ap 1.10, 12 (aqui, por metonímia, alude ao que fala); Ap 1.15; 3.20); (4) na ressurreição “da vida” (Jo 5.28; 1 Ts 4.16); neste último texto, “voz de arcanjo”, é, literalmente, “uma voz de um arcanjo” ... (5) na ressurreição “da condenação” (Jo 5.28 ...); (c) os seres humanos na terra (por exemplo, Mt 2.18; 3.3; Lc 1.42, em alguns textos, “voz”, e frequentemente nos Evangelhos Sinóticos); (d) os anjos (Ap 5.11, e om frequência em Apocalipse); (e) os remidos no céu (por exemplo, Ap 6.10; 18.22; 19.1, 5); (f) um deus pagão (Act 12.22); (g) coisas, por exemplo, vento (Jo 3.8, “voz”).»

<sup>1167</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 175. «*akolouthēō*, seguir, seguir como discípulo.» A forma verbal ἀκολουθοῦσίν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1168</sup> ἀκούω pode reger genitio, tendo o sentido de acusativo.

<sup>1169</sup> Cf. ARRINGTON, *Op. cit.*, p. 557.

PEDRO FIGUEIREDO

íntimo e harmonioso. Demonstra uma afeição, não só da parte do Pastor para com as suas ovelhas, como das ovelhas para com o seu Pastor. Relacionamento esse baseado no amor, na entrega, na comunhão, no respeito, e na fidelidade.

Ter Jesus como Pastor é ter Jesus como o “κύριος” — (Senhor, amo, dono) e o “διδάσκαλος”<sup>1170</sup> — (professor, orientador, mestre) da nossa vida. É ter Jesus como o centro da nossa orientação e da nossa aprendizagem. Ter Jesus como Pastor é reconhecer que, tal como as ovelhas, nós somos pessoas com enormes carências e necessidades. Necessitamos constantemente de ser levados a pastos verdejantes e a rios límpidos da Palavra de Deus, para que a nossa vida espiritual não sucumba perante o deserto seco deste mundo.

Ter Jesus como Pastor é ter Jesus como o “βασιλεύς” — (Rei, Soberano, Governante) da nossa vida, é ter Jesus como aquele que reina e governa as nossas emoções, a nossa vontade, o nosso querer, a nossa alma, o nosso espírito, o nosso corpo, a totalidade do nosso ser.

Ter Jesus como Pastor é ter Jesus como o doador da “...ζωὴν αἰώνιον...” — (vida eterna), é ter Jesus como o nosso socorro e amparo.

Um segundo aspecto prende-se com a união de Jesus com o Pai: “ἐγὼ καὶ ὁ πατήρ ἓν”<sup>1171</sup> ἔσμεν” (Jo 10.30) — “Eu e o Pai somos um só.” (Jo 10.30). Tudo o que Jesus fez, fê-lo, porque o Pai estava nele. Novamente Jesus destaca a sua intimidade e relacionamento com o Pai celestial, como a base do seu ministério. Afirmando que aquele que o tinha enviado, estava com ele, e em tempo algum o abandonou. Isto transmite-nos lições importantes: aquele que nos envia, não só nos encaminha para a realização da sua obra, bem como permanece connosco para nos capacitar a executar a mesma. Uma outra lição é que ambas as partes assumem responsabilidades nas tarefas, tanto o que envia como o que é enviado permanecem ligados, num mesmo plano, orientação, e num mesmo objectivo, por isso Jesus disse: “καὶ ὁ πέμψας με μετ’ ἐμοῦ”<sup>1172</sup> ἔστιν· οὐκ ἄφηκέν”<sup>1173</sup> με μόνον, ὅτι ἐγὼ τὰ ἄρεστὰ”<sup>1174</sup> αὐτῷ ποιῶ πάντοτε”<sup>1175</sup>.” (Jo 8.29) — “E o que me enviou está comigo; não me deixou só, porque eu faço sempre as coisas que lhe são agradáveis.” (Jo 8.29)

<sup>1170</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 903. «didaskalos [διδάσκαλος], “professor, mestre” (derivado de didaskō [διδάσκω], “ensinar” [instruir, explicar]; cf. didaskalia [διδασκαλία], “ensino, doutrina, instrução”), é [um] termo que ocorre em Lc 2.46, em referência aos professores da religião judaica...»

<sup>1171</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 71. «ἓν, μία, ἓν, um, uma, um ou uma, numerais cardinais.» Uma unidade, (uma unidade completa).

<sup>1172</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 62. «ἐμοῦ, μου, de mim, pronome pessoal [genitivo singular].»

<sup>1173</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 97. «...ἄφημι, deixar, abandonar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 540. «aphiemi (ἀφίημι), formado de apo [ἀπό], “de”, e hiemi [ἵημι], “enviar [mover para diante], tem três significados principais: (a) “enviar, deixar ir, perdoar”; (b) “deixar, tolerar, permitir”; (c) “deixar ficar, deixar só, abandonar, negligenciar”. É traduzido com o sentido da letra “c”, em Mt 4.11; 4.20,22 (e passagens paralelas); Mt 5.24; 8.15 (e passagens paralelas); Mt 8.22 (e passagem paralela); Mt 13.36 (“despedido (a multidão)”; Mt 18.12; 19.27 (e passagens paralelas) ...» A forma verbal ἀφίηκέν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1174</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 81. «ἄρεστός, ἡ, ὄν, adjectivo [triforme] (ἀπέσσω), agradável.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἄρεστός, adjectivo verbal de ἀρέσκω, agradar, “as coisas agradáveis”.»

<sup>1175</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 427. «πάντοτε, advérbio, sempre.»

A evidência da união de Jesus com o Pai, sempre foi uma realidade no ministério do Messias, tal como encontramos nas afirmações de Jesus: “ὅτι καταβέβηκα ἀπὸ τοῦ οὐρανοῦ οὐχ ἵνα ποιῶ <sup>1176</sup> τὸ θέλημα τὸ ἐμὸν <sup>1177</sup> ἀλλὰ τὸ θέλημα τοῦ πέμψαντός με.” (Jo 6.38) — “Porque eu desci do céu, não para que faça a minha vontade, mas a vontade do que me enviou.” (Jo 6.38); “εἰ ἐγνώκατέ <sup>1178</sup> \* <sup>1179</sup> με, καὶ τὸν πατέρα μου γνώσεσθε <sup>1180</sup>. καὶ ἀπ’ ἄρτι γινώσκετε <sup>1181</sup> αὐτὸν καὶ ἐωράκατε <sup>1182</sup> αὐτόν.” (Jo 14.7) — “Se vós me conhecêsseis, também teríeis conhecido a meu Pai, e desde agora o conheceis e o tendes visto.” (Jo 14.7). Estas e outras afirmações demonstram o relacionamento harmonioso que existe entre a Trindade divina. Três pessoas distintas, com os mesmos objectivos, e que formam um só Deus.

Um terceiro aspecto prende-se com a reacção dos judeus: “Ἐβάστασαν <sup>1183</sup> πάλιν λίθους οἱ Ἰουδαῖοι ἵνα λιθάσωσιν <sup>1184</sup> αὐτόν.” (Jo 10.31) — “Os judeus, apanharam novamente pedras para o apedrejar.” (Jo 10.31). Mais uma vez, perante as afirmações de Jesus, os judeus demonstraram uma profunda incredulidade, ao ponto de o tentarem apedrejar. Aquele que nenhum mal fez, estava na eminência de um julgamento popular, movido pelo fanatismo e pela falta de argumentação religiosa, o que levou Jesus a uma resposta

<sup>1176</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιῶ encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa.

<sup>1177</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμὸν, pronome possessivo [neutro singular], minha [referente a coisas].»

<sup>1178</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal ἐγνώκατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa, “tendes conhecido”, denota uma acção que se prolonga no tempo.

<sup>1179</sup> Em outros manuscritos aparece a forma verbal ἐγνώκειτε que se encontra no mais que perfeito modo indicativo, denotando uma acção passada anterior a outra acção passada, “conhecêreis, tivésseis conhecido” traduz-se muitas vezes como um Imperfeito.

<sup>1180</sup> A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média, “conhecereis”. O futuro deste verbo encontra-se na voz média, no entanto é um verbo depoente, tendo significado activo.

<sup>1181</sup> A forma verbal γινώσκετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa. O Presente indica uma acção que se realiza actualmente (no tempo da elocução).

<sup>1182</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «ὄραω, ver». A forma verbal ἐωράκατε encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. “Tendes visto”.

<sup>1183</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 749. «bastazō (βαστάζω), significa “suportar como fardo” [levar, levantar]. É usado com o significado de: (a) “apanhar” qualquer coisa, como, por exemplo, pedras (Jo 10.31); “levar” algo (Mt 3.11; Mc 14.13; Lc 7.14; 22.10; Act 3.2; 21.35; Ap 17.7); “trazer” no corpo (Lc 10.4; Gl 6.17), dentro do corpo (Lc 11.27); “levar” um nome em testemunho (Act 9.15); metaforicamente, fala de uma raiz que “sustenta” ramos (Rm 11.18); (c) “levar” um fardo, quer fisicamente, como, por exemplo, uma cruz (Jo 19.17), ou, metaforicamente, em relação aos sofrimentos suportados pela causa de Cristo (Lc 14.27; Ap 2.3); diz respeito à resistência física (Mt 20.12); aos sofrimentos “suportados” em favor de outros (Mt 8.17; Rm 15.1; Gl 6.2); às verdades espirituais não capazes de serem “suportadas” (Jo 16.12); à recusa de “suportar” os homens maus (Ap 2.2); aos regulamentos religiosos impostos ... (Act 15.10) ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. «βαστάζω, pegar em.» A forma verbal Ἐβάστασαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1184</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 862. «lithazō (λιθάζω), “apedrejar”, equivale virtualmente ao ... [λιθοβολέω, atirar pedras], mas não pondo em relevo o arremesso, ocorre em Jo 8.5 (nos manuscritos mais autênticos); Jo 10.31-33; 11.8; Act 5.26; 14.19; 2 Co 11.25; Hb 11.37.» A forma verbal λιθάσωσιν encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eles apedrejem).

PEDRO FIGUEIREDO

sábia e ponderada: “ἀπεκρίθη αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· πολλὰ <sup>1185</sup> ἔργα καλὰ <sup>1186</sup> ἔδειξα <sup>1187</sup> ὑμῖν ἐκ τοῦ πατρὸς· διὰ ποῖον <sup>1188</sup> αὐτῶν ἔργον ἔμε λιθάζετε <sup>1189</sup>,” (Jo 10.32) — “Respondeu-lhes Jesus: mostrei-vos muitas obras nobres provindas de meu Pai; por causa de qual destas obras me apedrejais?” (Jo 10.32)

Por outras palavras, Jesus questionava qual era a obra que os levava a tal acto irracional, visto que a justiça humana exigia que os delinquentes fossem julgados pelas suas obras. Nada havia no procedimento de Jesus e nos seus actos públicos que o condenasse à pena capital. Antes pelo contrário, tudo aquilo que fizera, o fizera em prol, e para o bem, da comunidade em geral. Esta resposta fez com que os judeus, ainda enraivecidos, lhe impussem uma outra acusação: “...περὶ καλοῦ ἔργου οὐ λιθάζομέν <sup>1190</sup> σε

<sup>1185</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 56. «πολύς, πολλή, πολύ, adjetivo [triforme singular], muito, muita, [muita coisa] ... πολλοί, πολλά, πολλά, adjetivo [triforme plural] muitos, muitas, [muitas coisas].»

<sup>1186</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «καλός, bom, belo, no sentido de um ideal ou modelo da perfeição (v. Brown; Barrett).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 239 – 246. «Assim como o conceito do mal pode ter matizes diferentes e distintas de significado, assim também as ideias contidas no conceito “bom” se expressam no grego do Novo Testamento em três grupos de palavras, cada um com sua ênfase própria e separada. “ἀγαθός” emprega-se geralmente para aquilo que é bom e útil, especialmente para a bondade moral em relação a Deus, que é perfeito. “καλός” pode-se empregar como sinónimo, mas, em comparação com a ênfase ética e religiosa de “ἀγαθός”, ressalta mais o apelo estético, e significa “belo”, “excelente”, “livre de defeitos”. Quando se aplica a actos, significa “nobre”, “digno de louvor”. Para Platão, o “καλόν” é a realização do “ἀγαθός”, na esfera dos objectos. “χρηστός” expressa a utilidade material das coisas, no que diz respeito à sua bondade, agradabilidade e maciez ... “καλός” ... tem como significado básico, “organicamente saudável”, “apropriado”, “útil”, “sadio” ... “um porto apropriado” (Homero); “um corpo são” (Platão); ouro “puro”, “genuíno” (Teognis); mais remota antigamente ao conceito de saudável e organicamente sadio. “καλός”, portanto, também veio a significar o esteticamente “belo”. Finalmente, o conceito foi alargado mais uma vez, e ganhou o sentido adicional de “moralmente bom” (Sófocles, Píndaro e outros) ... no Novo Testamento, “καλός” emprega-se quase tão frequentemente como “ἀγαθός” para significar “bom”, e isto acontece consistentemente em todas as partes dos escritos do Novo Testamento. (“ἀγαθός” 104 vezes; “καλός” 99) ... Em João, Jesus é o bom Pastor. Aqui “καλός” emprega-se para focalizar Seu ofício de pastor, em toda a sua unicidade, em contraste com reivindicações falsas contemporâneas do cargo de pastores, e com os deuses-pastores da antiguidade (Jo 10.11, 14). Ele é o Pastor bom e legítimo, porque se opõe ao lobo a risco e à custa da sua própria vida ...»

<sup>1187</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 1331 – 1332. «δείκνυμι, (deiknumi) “mostrar”, “explicar”, “comprovar” ... ocorre no Novo Testamento nos seguintes sentidos: (a) “indicar”, “fazer conhecido” algo ou alguém para uma pessoa: os reinos, nas tentações de Jesus (Mt 4.8; Lc 4.5; tentar); “mostrar-se” ao sacerdote (Mt 8.4; Mc 1.44; Lc 5.44; Cf. Lv 13.49; leproso); um cenáculo (Mc 14.15; Lc 22.12); um padrão (Hb 8.5; Cf. Êx 25.40; Tenda); as mãos do Cristo ressurrecto (Jo 20.20); sinais (Jo 2.18; Milagre); visões (Ap 1.1; 4.1; 21.9-10; 22.1, 6, 8; Cf. Zc 3.1); o Pai (Jo 14.8-9); uma revelação (Jo 5.20); a parusia (1 Tm 6.15); um caminho, o caminho mais excelente do amor (1 Co 12.31); (b) “explicar”, “comprovar” (Tg 2.18; Cf. 3.13; justiça); o caminho de sofrimento de Jesus (Mt 16.21); as visões de Pedro que revelaram que os gentios deviam ser admitidos à igreja (Act 10.28)...» A forma verbal ἔδειξα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (mostrei).

<sup>1188</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 69. «ποιός, pronome correlativo interrogativo, qual?» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. «ποιός, qual tipo?» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 798, 826, 916. «ποιός (ποιός), “de que tipo? ... “que tipo de”, é usado, por exemplo, em Mt 21.23, 24, 27 (“com que”); Mt 24.42 (“a que”); Mt 24.43 (“em que”); Lc 5.19; 6.32-34; 20.2, 8; 24.19; Jo 12.33; 18.32; 21.19; Rm 3.27; 1 Co 15.35; Tg 4.14; 1 Pe 2.20; 1 Pe 1.11; Ap 3.3; (c) ὅποιός, “que tipo de”, ocorre em 1 Co 3.13 (“qual”) ...»

<sup>1189</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 862. «lithazō (λιθάζω), “apedrejar” ...» A forma verbal λιθάζετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1190</sup> A forma verbal λιθάζομεν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

ἀλλὰ περὶ βλασφημίας <sup>1191</sup>, καὶ ὅτι σὺ ἄνθρωπος ὢν <sup>1192</sup> ποιεῖς σεαυτὸν θεόν.” (Jo 10.33) — “...nãõ te apedrejamos por causa de alguma obra nobre (bela), mas por causa da blasfêmia, e porque sendo tu homem fazes de ti mesmo Deus.” (Jo 10.33). Perante a acusação de blasfêmia, Jesus replicou dizendo: “...οὐκ ἔστιν γεγραμμένον <sup>1193</sup> ἐν τῷ νόμῳ ὑμῶν ὅτι ἐγὼ εἶπα <sup>1194</sup> θεοὶ ἐστε; εἰ ἐκείνους εἶπεν θεοὺς πρὸς οὓς <sup>1195</sup> ὁ λόγος τοῦ θεοῦ ἐγένετο, καὶ οὐ δύναται λυθῆναι <sup>1196</sup> ἢ γραφή <sup>1197</sup>, ὃν ὁ πατὴρ ἠγάασεν <sup>1198</sup> καὶ ἀπέστειλεν <sup>1199</sup>

<sup>1191</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 105. «Βλασφημία, ας, substantivo feminino (βλάσφημος), maldição, calúnia, difamação, blasfêmia, palavra de mau augúrio ... Βλάσφημος, ον, adjetivo [biforme] maldizente, difamador, blasfemo.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 231 – 236. «Blasfemar, Injuriar, Caluniar. O emprego da fala dá-nos certo controlo sobre os objectos. As palavras produzem conceitos das coisas às quais se referem ...por essa razão, conforme o pensamento de povos primitivos, a palavra veio a se investir de poderes mágicos, sendo que podia, por assim dizer, invocar ou alterar o objecto mencionado. Este facto nos capacita a entender o sentido e a função originais da ofensa, da injúria e da calúnia (maldição)... A forma mais forte de calúnia, que é muito próxima da maldição, se expressa (na palavra βλασφημία) ... (estas) palavras quase sempre se refere, directa ou indirectamente, a uma atitude para com Deus... βλασφημία, “calúnia”, “difamação”, “blasfêmia” ... βλασφημέω, “caluniar”, “blasfemar” ... “falar para danificar”, “falar mal” ... significa, de modo geral, “causar má reputação” ... βλασφημία ... significa “linguagem profana”, “conversa caluniadora”, ou “difamação”, mediante a qual outra pessoa é prejudicada... O conceito às vezes se acha no Antigo Testamento mesmo onde faltam os termos técnicos para a “blasfêmia”. É blasfêmia fazer uso do nome de Deus para fins pecaminosos tais como a magia e o amaldiçoamento ilícito: “Não tomarás o nome do Senhor em vão, porque o Senhor não tomará por inocente o que tomar o seu nome em vão.” (Êx 20.7, sf. Dt 5.11) ... no Novo Testamento acham-se palavras do grupo βλασφημέω cerca de 56 vezes ...»

<sup>1192</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 85. «εἰμί, ser, [estar, haver].» A forma verbal ὢν encontra-se no presente modo participio, masculino nominativo singular voz activa. (Sendo, estando, havendo).

<sup>1193</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 610. «*graphō* (γράφω) [escrever] ...» A forma verbal γεγραμμένον encontra-se no perfeito modo participio voz passiva, (escrito).

<sup>1194</sup> A forma verbal εἶπα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1195</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «οὓς, ἄς, ἄ, pronome relativo [acusativo plural] que, os que, as quais, os quais; estes, estas, estas coisas.»

<sup>1196</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. «λύω, quebrar, colocar de lado, anular [desligar, deixar ir, libertar, dissolver, romper, desatar] (v. Brown)...» A forma verbal λυθῆναι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa.

<sup>1197</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 685-700. «*graphē* (γραφή), [ἡς, substantivo feminino] “escrita, escritura, [arte de escrever]” ... O substantivo *γραφή* emprega-se 51 vezes no Novo Testamento, quase sempre de modo absoluto no singular, ou no plural. No Novo Testamento, emprega-se exclusivamente das Sagradas Escrituras. Nestas condições, pode referir-se a uma passagem individual das Escrituras (Mc 12.10; 15.28; Lc 4.21; Jo 13.18; 19.24, 36-37; Act 1.16; 8.35; Rm 11.2; 2 Tm 3.16; Tg 2. 8,23). O plural... “As Escrituras”, designa colectivamente todas as partes da Escritura (Mt 21.42; 22.29; 26.54; Mc 12.24; 14.49; Lc 24.27, 32, 45; Act 17.2, 11; 18.24, 28; Rm 15.4; 2 Pe 3.16) ... O singular também se emprega como designação da Escritura como uma totalidade (Jo 20.9; Act 8.32; 2 Pe 1.20). Às vezes a Escritura é citada de tal modo que é a mesma coisa que citar o próprio Deus: *καθὼς εἶπεν ἡ γραφή* - (Assim disse a Escritura); (Jo 7.38, Cf. Is 44.3; 55.1; 58.11; Jo 7.42; Cf. Mq 5.2) ... Jo 10.35 declara que “a Escritura não pode falhar” ... A Escritura é personificada em Gl 3.8 “Ora, tendo a escritura previsto que Deus justificaria pela fé os gentios, prenunciou o evangelho a Abraão: Em ti serão abençoados todos os povos” (Cf. Gn 12.3; 18.18, onde é, de facto, Deus quem fala)... A Escritura não pode ser anulada (Jo 10.35; Cf. 5.17 ...) ... pode ser inquirida (Act 17.11) ... prevê e profetiza (Gl 3.8; 2 Pe 1.20), julga e oferece encorajamento (Gl 3.22; Rm 15.4), ...pode ser o sujeito da fé (Jo 2.22). A Escritura até fica sendo o meio mediante o qual os homens podem ser feitos perfeitos (2 Tm 3.16-17) ... É lida e interpretada (Mt 21.42 ... Mc 12.10,

PEDRO FIGUEIREDO

εἰς τὸν κόσμον ὑμεῖς λέγετε <sup>1200</sup> ὅτι βλασφημεῖς, ὅτι εἶπον· υἱὸς τοῦ θεοῦ εἰμι;” (Jo 10.34b-36) — “... não está escrito na vossa lei: «Eu declaro: vós sois deuses! Se ela chama deuses àqueles a quem a palavra de Deus interpela — e a Escritura não pode ser anulada — então como podeis dizer àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo “tu blasfemas”, lá porque eu disse “Sou Filho de Deus”?” (Jo 10.34b-36). Nestas palavras, Jesus afirmava que se houve homens que por serem príncipes, foram chamados deuses, aquele que era o Filho de Deus, por se intitular como tal, não poderia ser acusado de blasfêmia. Isto não ensina em hipótese alguma que os crentes, ou qualquer pessoa neste mundo deverão considerar-se deuses. Antes pelo contrário, esta expressão, foi usada pelo salmista Asafe <sup>1201</sup>, quando este criticava os governantes corruptos de Israel pelos seus procedimentos e pela sua injustiça nos julgamentos, os quais julgavam com tendenciosidade, e de uma forma desumana tratavam as crianças. O profeta Jeremias, inspirado por Deus, diz as seguintes palavras: “...Os deuses que não fizeram os céus e a terra desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.” (Jr 10.11b). Um dia o julgamento divino recairá sobre estas pseudo divindades.

Jesus apela novamente para a sua divindade, realçando mais uma vez as suas obras miraculosas: “εἰ οὐ ποιῶ τὰ ἔργα τοῦ πατρὸς μου, μὴ πιστεύετε μοι· εἰ δὲ ποιῶ, κἂν <sup>1202</sup> ἔμοι μὴ πιστεύητε <sup>1203</sup>, τοῖς ἔργοις πιστεύετε, ἵνα γνῶτε <sup>1204</sup> καὶ γινώσκητε <sup>1205</sup> ὅτι ἐν ἐμοὶ ὁ πατὴρ καὶ γὰρ ἐν τῷ πατρὶ.” (Jo 10.37-38) — “Se não faço as obras de meu Pai, não credes em mim; mas se faço, ainda que em mim não acrediteis, crede nas obras, para que conheçais e continueis

Lc 20.17; 24.27, 32; Jo 5.39) ... pode ser empregada para comprovar que Jesus é o Cristo (Act 18.28), Alguns a conhecem e a compreendem, e outros não (Act 18.24; Mt 22.29; Mc 12.24, Lc 24.25; Jo 20.9) ...»

<sup>1198</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. II pp. 2257 - 2265. «ἀγιάζω, “tornar santo”, “consagrar”, “santificar”...»

A forma verbal ἠγίασεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1199</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 601. «ἀποστέλλω (ἀποστέλλω), literalmente, “enviar”...» A forma verbal ἀπέστειλεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa.

<sup>1200</sup> A forma verbal λέγετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1201</sup> Cf. ALMEIDA, *Op. cit.*, p. 877. (Sl 82.1-8), «O termo “deuses” nesta passagem (hb. “elohim”), sem dúvida refere-se a autoridades e juizes humanos de Israel, como representantes de Deus na administração da justiça, protecção dos fracos e no Livramento dos opressores. O termo aqui jamais significa que meros seres humanos são deseus em potencial, mas que podem vir a ser representantes de Deus, com poder e autoridade para exercer julgamento e fazer justiça...»

<sup>1202</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 166. «κἂν, conjunção concessiva, ainda que.» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 294. «Κἂν, crase de καὶ ἄν, [e se] ... tem certo sentido condicional...»

<sup>1203</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 518. «πίστευō (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal πιστεύητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós creiais, acrediteis).

<sup>1204</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal γνῶτε encontra-se no aoristo modo conjuntivo, (que eu conheça). O Aoristo indica: “para que venham a saber” (Morris).

<sup>1205</sup> A forma verbal γινώσκητε encontra-se no presente modo conjuntivo, (que eu conheça). Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. “γινώσκω, conhecer, (reconhecer, saber). “e continueis sabendo” (Morris).”

sabendo que o Pai está em mim e eu estou no Pai.” (Jo 10.37-38). Esta afirmação levou os judeus a tentarem prendê-lo novamente, mas a hora de Jesus ainda não era chegada, e num acto surpreendente, Deus o libertou das mãos dos seus opressores.

Depois de sair daquela paragem, Jesus dirige-se para além do Jordão, um local onde João havia baptizado, e muitas pessoas iam ter com ele e criam nas suas palavras. Ali Jesus continuou durante mais algum tempo o seu ministério.

### 3.13 O Discurso de Jesus para a multidão em Jerusalém (Jo 12.20-50) A última mensagem de Jesus no Templo

“ὁ δὲ Ἰησοῦς ἀποκρίνεται <sup>1206</sup> αὐτοῖς λέγων· ἐλήλυθεν <sup>1207</sup> ἡ ὥρα ἵνα δοξασθῆ <sup>1208</sup> ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου.” (Jo 12.23) — “E Jesus responde-lhes dizendo: tem chegado a hora de ser glorificado o Filho do Homem.” (Jo 12.23)

Este diálogo de Jesus, com dois dos seus discípulos, e mais tarde com a multidão, demonstrou inúmeras verdades contidas no seu ensino: primeiro, Jesus realça a hora da sua morte, como a hora da glorificação, e não como uma simples tragédia. A cruz de Cristo marca o início de uma nova etapa, a etapa da confirmação da salvação, anunciada pelos profetas do Antigo Testamento. Na cruz de Cristo não está somente contemplada a dor e o sofrimento, mas também a exaltação e a glorificação do Messias. Na cruz de Cristo presenciamos o cumprimento das profecias e testemunhamos, tal como João Baptista, da grandeza e da eficácia do sangue do cordeiro, no perdão dos nossos pecados. João Baptista afirmou “... ἴδε ὁ ἀμνὸς τοῦ θεοῦ ὁ αἴρων τὴν ἁμαρτίαν τοῦ κόσμου” (Jo 1.29) — “... (vede) eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.” (Jo 1.29)

De seguida, Jesus encara a sua morte, como uma necessidade absoluta, tendo em vista uma frutificação abundante: “ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, εἰ μὴ ὁ κόκκος <sup>1209</sup> τοῦ σίτου <sup>1210</sup> πεσῶν <sup>1211</sup> εἰς τὴν γῆν ἀποθάνη <sup>1212</sup>, αὐτὸς μόνος

<sup>1206</sup> A forma verbal ἀποκρίνεται encontra-se no presente modo indicativo voz passiva. Verbo ἀποκρίνω.

<sup>1207</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἐλήλυθεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa. (Tem vindo, tem chegado, tem ido).

<sup>1208</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I p. 899. «δοξάζω (doxazō), “louvar”, “glorificar”...» A forma verbal δοξασθῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz passiva. (Que ele seja glorificado).

<sup>1209</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «κόκκος ... semente, grão.» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 326. «κόκκος, ov, substantivo masculino, grão ou pevide das frutas.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 682. «kokkos (κόκκος), denota “grão”, e ocorre em Mt 13.31; 17.20; Mt 4.31; Lc 13.19; 17.6; Jo 12.24; 1 Co 15.37 (onde “o ... grão”, é distinto do “grão” em geral).»

<sup>1210</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 518. «σίτος, ov, substantivo masculino, trigo ...»

<sup>1211</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «πίπτω, cair.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 444. «*piptō* (πίπτω), “cair”, é usado para descrever: (a) descida, “cair” ... (por exemplo, Mt 10.29; 13.4); (b) sorte (Act 1.26); (c) “cair” sob julgamento (Tg 5.12; Cf. Ap 11.2); (d) pessoas no acto de prostração, prostrar-se (por exemplo, Mt 17.6; Jo 18.6; Ap 1.17); em homenagem e adoração (por exemplo, Mt 2.11; Mc 5.22; Ap 5.14; 19.4); (e) coisas, “caindo” em ruína ou falhando (por exemplo, Mt 7.25; Lc 16.17; Hb 11.30); (f) do julgamento “cair” sobre as pessoas, como, por exemplo, o calor do Sol (Ap 7.16);

PEDRO FIGUEIREDO

μένει· ἐὰν δὲ ἀποθάνῃ, πολὺν <sup>1213</sup> καρπὸν <sup>1214</sup> φέρει <sup>1215</sup>.” (Jo 12.24) — “Verdadeiramente, verdadeiramente vos digo, se o grão de trigo, depois de ter caído à terra, não vier a morrer, ele fica só; mas se vier a morrer, produz muito fruto.” (Jo 12.24). Jesus não apresenta a sua morte como um acontecimento vão, mas como o acontecimento fundamental para a mudança da história da humanidade. A mesma humanidade que até então se encontrava perdida e sem solução, encontra agora, na pessoa de Jesus, um remédio eficaz para a solução do seu grande problema espiritual. A morte de Jesus apresenta-se como a fonte da vida espiritual, à semelhança da semente, ela seria o despoletar da vida de inúmeros milhões de almas.

Um outro aspecto importante no discurso de Jesus prende-se com as seguintes palavras: “ὁ φιλῶν <sup>1216</sup> τὴν ψυχὴν <sup>1217</sup> αὐτοῦ ἀπολλύει <sup>1218</sup> αὐτήν,

de névoa e trevas (Act 13.11 ...); (g) pessoas, “caindo” moral ou espiritualmente (Rm 14.4; 1 Co 10.8, 12; Ap 2.5 ...).» A forma verbal *πεσῶν* encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular. (Depois de ter caído). No aoristo participio, a acção é anterior à acção do verbo principal. O aoristo no participio é usado indicando um tempo antecedente.

<sup>1212</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἀποθνήσκω, morrer» A forma verbal ἀποθάνῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele morra, para que venha a morrer).

<sup>1213</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 56. «πολύν, πολλήν, πολύ, adjectivo [triforme singular acusativo], muito, muita, [muita coisa].»

<sup>1214</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 297. «καρπός, οὐδ, substantivo masculino, fruto, ou produto da terra ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 668. «*karpos* (καρπός), “fruto”, é usado acerca de: (I) o fruto das árvores, campos, a terra, aquilo que é produzido pela energia inerente de um organismo vivo (por exemplo, Mt 7.17; Tg 5.7, 18); no plural (por exemplo, em Lc 12.17 ... (II) metaforicamente, em referência a: (a) obras ou acções, “fruto”, que é a expressão visível do poder que actua interiormente e invisivelmente, o carácter do “fruto” sendo evidenciado pelo carácter do poder que o produz (Mt 7.16). Assim como as expressões visíveis das concupiscências ocultas estão as obras da carne, assim o poder invisível do Espírito Santo naqueles que são trazidos em união viva com Cristo (Jo 5.2-8, 16), produz “o fruto do Espírito” (Gl 5.22), a forma singular sugerindo a unidade do carácter do Senhor como a reproduzir neles, isto é, a “caridade (ou seja, amor), gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança”, tudo em contraste com as confusas e, muitas vezes, mutuamente antagónicas “obras da carne”. Daí em Fp 1.11, “frutos de justiça”. Em Hb 12.11, “o fruto de justiça” é descrito como “fruto pacífico”, o efeito externo do castigo divino; “o fruto da justiça semeia-se na paz” (Tg 3.18), ou seja, a semente contém o fruto; os que fazem a paz, produzem uma colheita de justiça; em Ef 5.9, “o fruto da luz” é visto em “bondade, e justiça, e verdade”, como a expressão da união do cristão com Deus (Pai, Filho e Espírito Santo); pois Deus é “bom” (Mc 10.18), o Filho é “justo” (Act 7.52), o Espírito é o “Espírito da verdade”, Jo 16.13; (b) vantagem, ganho, formado, concernente a: (1) convertidos como resultado do ministério evangelístico (Jo 4.36; Rm 1.13; Fp 1.22); (2) a santificação, pela libertação de uma vida de pecado e pelo serviço a Deus (Rm 6.22), em contraste com ... (4) a recompensa pelo ministério aos servos de Deus (Fp 4.17) ...»

<sup>1215</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1033. «*pherō* (φέρω), “levar” ou “carregar” também é usado acerca de “dar ou produzir” (Mc 4.8; Jo 15.5, etc.). Trazer é o significado mais frequente...alcançar, carregar, impelir ... ir, levar ... mover, suportar ... sustentar ...» A forma verbal φέρει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1216</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 113 -125. «*philēō* (*phileō*), “amar” ... Aquilo que conhecemos como sendo “amor” difere em Grego com várias expressões ... *philēō* é a palavra que mais comumente se emprega, e indica uma atracção geral com uma pessoa ou coisa. Em primeiro plano fica o significado de amor para com os parentes e amigos (Cf. a formação típica de *φιλαδελφία* (φίλος, ἀδελφός), amor fraterno, o “amor pelo irmão” ...), mas a área inteira da afeição inclui também ... deuses, homens e coisas como objectos possíveis ... *φιλία* denota “amizade”, “devocão”, “favor”; e *φίλος* é um “parente” ou “amigo”... (A ênfase principal de *φιλέω* é o amor por pessoas que têm vínculos estreitos, ou de sangue ou de religião. Jo 15.19; 11.36; 16.27 empregam a

καὶ ὁ μισῶν <sup>1219</sup> τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἐν τῷ κόσμῳ τούτῳ εἰς ζωὴν αἰώνιον φυλάξει <sup>1220</sup> αὐτήν. ἐὰν ἐμοὶ τις διακονῇ <sup>1221</sup>, ἐμοὶ ἀκολουθεῖτω <sup>1222</sup>, καὶ ὅπου εἰμὶ ἐγὼ ἐκεῖ <sup>1223</sup> καὶ ὁ διάκονος ὁ ἐμὸς <sup>1224</sup> ἔσται <sup>1225</sup>. ἐὰν τις ἐμοὶ διακονῇ τιμήσει <sup>1226</sup> αὐτὸν ὁ πατήρ.” (Jo 12.25-26) — “O que ama a sua vida

palavra no contexto do relacionamento entre o pai e o filho)... Por contraste ἔρωσ ἐο “amor” que deseja ter ou tomar posse... ἀγαπάω e o substantivo ἀγάπη tomaram um significado especial, sendo que se empregam para falar do amor de Deus ou o modo de vida que nele se baseia... [é o amor sacrificial, de uma entrega total sem olhar aos benefícios] ... No Novo Testamento, o amor é uma das ideias centrais que expressam o conteúdo total da fé cristã (Cf. Jo 3.16). A actividade de Deus é o amor, que procura o amor recíproco do homem (1 Jo 4.8, 16). A forma verbal φιλῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular. É um participio substantivado.»

<sup>1217</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 638. «ψυχή, ἡς, substantivo feminino (ψύχω), sopro de vida, alento, alma, vida, ser vivo, pessoa...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2641-2642. «O termo “vida” denota o funcionamento orgânico das plantas, dos animais e dos homens. A vida e a morte são categorias opostas, que são básicas para todas as coisas vivas; as duas categorias se relacionam entre si, e se interpretam mutuamente. A vida humana é única no seu género. Não é meramente instintiva, como também é capaz de auto-realização e está aberta a influências formadoras. Em grego, faz-se distinção entre ζωή, que tende a significar a “vida” como força vital e natural, e βίος que tem um conteúdo ético mais forte, e que também significa “modo de vida”...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1058. «*psuche* (ψυχή), além de significar “coração, mente, alma”, denota “vida” em dois aspectos principais: (a) “a respiração da vida, a vida natural” (por exemplo, Mt 2.20; 6.25; Mc 10.45; Lc 12.22; Act 20.10; Ap 8.9; 12.11; Cf. Lv 17.11; Et 8.11); (b) “o lugar da personalidade” (por exemplo, Lc 9.24, explicado no versículo 25 como “a si mesmo”, ou explicado no versículo 25 como “a si mesmo”, ou seja, “ao próprio eu”)... *psuche* [ψυχή], é a vida individual, o ser vivente, ao passo que *zoe* [ζωή], é a vida desse ser ...»

<sup>1218</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 178. «ἀπόλλυμι, destruir.» A forma verbal ἀπολλύει encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1219</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 830. «*miseō* (μισέω), “odiar, aborrecer”, é usado especialmente acerca de: (a) sentimentos maldosos e injustificáveis para com os outros, quer aos inocentes ou por hostilidade mútua, ocorre, por exemplo, em Mt 10.22; 24.10; Lc 6.22, 27; 19.14; Jo 3.20 (“odiar” a luz, usado metaforicamente); Jo 7.7; 15.18,19,23-25; Tt 3.3; 1 Jo 2.9,11; 3.13,15; 4.20; Ap 18.2 ...); (b) um correcto sentimento de aversão ao que é mau; dito acerca do mal (Rm 7.15); iniquidade (Hb 1.9); “a roupa (figurativa) manchada da carne” (Jd 23); “as obras dos nicolaítas” (Ap 2.6; em alguns manuscritos, ocorre também em Ap 2.15) ...» A forma verbal μισῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado.

<sup>1220</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «φυλάσσω, guardar, preservar. O uso deste verbo indica que a vida é uma possessão presente que se estenderá para a eternidade (Schnackenburg).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 685. «*phulassō* (φυλάσσω), “guardar, vigiar, conservar, manter” ... é usado em Lc 8.29; 11.21; Jo 17.12; Act 12.4; 28.16; 2 Ts 3.3; 1 Tm 6.20; 2 Tm 1.12, 14; 1 Jo 5.21; Jd 24.»

<sup>1221</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 991. «*diakoneō* (διακονέω), “ministrar, auxiliar” [servir] ... (por exemplo, Lc 10.40; 12.37; 17.8; 22.26; 22.27, duas vezes).» A forma verbal διακονῇ encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que ele sirva, venha a servir).

<sup>1222</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «ἀκολουθεῖω, seguir, seguir como discípulo ...» A forma verbal ἀκολουθεῖτω encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (segue).

<sup>1223</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 173. «Ἐκεῖ, advérbio [de lugar], ali, ali mesmo, além, para ali, então.»

<sup>1224</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 63. «ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha [em relação a coisas] ... σός, σή, σόν, teu, tua, tua [referente a coisas].» Ἐμος, nominativo singular, (meu).

<sup>1225</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 84, 85. «εἰμί, ser, [estar, haver].» A forma verbal ἔσται encontra-se no futuro modo indicativo voz activa. (Ele será, estará, haverá).

<sup>1226</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «τιμάω, honrar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 695. «*timaō* (τιμάω), “honrar” ... é usado acerca de: (a) estimar o preço de Jesus (Mt 27.9 ...); (b) “honrar” uma pessoa: (1) a “honra” feita por Jesus ao Pai (Jo 8.49); (2) a “honra” dada pelo Pai àquele que serve a Jesus

PEDRO FIGUEIREDO

*perde-a, e o que neste mundo aborrece a sua vida preservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me servir, segue-me, e onde eu estou, ali estará também o meu servo; se alguém me servir, o meu Pai o honrará.*" (Jo 12.25-26). Por aquela altura, encontravam-se em Jerusalém inúmeros gregos, os quais também tinham vindo para a celebração da festa da Páscoa. Talvez estes, tal como os magos do oriente, ou até mesmo Zaqueu, viessem pela simples curiosidade de poder contemplar o "Βασιλεὺς" — (o Rei) dos judeus, como Jesus tinha sido aclamado, momentos antes, aquando da sua entrada triunfal em Jerusalém. Se estes esperavam encontrar um "Βασιλεὺς" — (um Rei) coroado de esplendor e glória, semelhante aos reis deste mundo, estavam enganados. Ao invés disso, encontraram um Rei que lhes anunciou a mensagem da cruz, a mensagem da morte expiatória, da renúncia e do serviço. Com as palavras atrás citadas, Jesus pretendia demonstrar que aqueles que desvalorizarem os seus interesses mundanos, em prol dos interesses celestiais e espirituais seriam recompensados com a "ζωὴν αἰώνιον" — (vida eterna). O segredo do verdadeiro cristianismo encontra-se na renúncia das seduções e das tentações deste mundo. Quem proceder desta forma não obterá a colheita da segunda morte, mas a colheita da vida eterna.

As formas verbais "φιλῶν" — (amando) e "μισῶν" — (odiando) encontram-se no Presente Modo Particípio, e são acompanhadas pelo artigo definido, tornando-as num particípio substantivado, transmitindo a ideia não de um auto-flagelo e de um ódio a nós mesmos, mas de uma entrega total e incondicional a Deus, tendo como alvo a realização e a execução da vontade divina. Aqueles que "odeiam a sua vida", são aqueles que verdadeiramente a "amam" e que não têm em conta os seus interesses, nem tão pouco vivem em função dos seus desejos egoístas, mas toda a sua vida é vivida em prol de Deus.

Uma outra grande verdade relaciona-se com o facto de sermos chamados "διάκονοι" — (servos) de Jesus. Tal como Jesus afirmou, o "διάκονος" — (o servo) é aquele que segue o seu Senhor, e que aonde Ele está, ali, está ele também. Seguir Jesus significa assumir um compromisso pessoal com o mesmo, significa, guardar a sua palavra, negar-nos a nós mesmos e tomarmos a sua cruz. É interessante notar que o verbo "ἀκολουθεῖω" — (seguir, seguir como discípulo) contém lições importantes: seguir Jesus implica um real conhecimento e compreensão da sua voz, como a ovelha conhece a voz do seu Pastor e o segue. Seguir Jesus implica estar disponível para aprender mais dele, como o discípulo se disponibilizava para aprender mais com o

(Jo 12.26); (3) o dever de todos "honrarem" o Filho igualmente com o Pai (Jo 5.23); (4) o dever dos filhos "honrarem" os pais (Mt 15.4; 19.19; Mc 7.10; 10.19; Lc 18.20; Ef 6.2); (5) o dever dos cristãos "honrarem" ao rei e a todos os homens (1 Pe 2.17); (6) o respeito e a ajuda material a serem dados às viúvas que realmente são viúvas (1 Tm 5.3); (7) a "honra" dada a Paulo e seus companheiros pelos habitantes de Malta (Act 28.10); (8) a mera profissão da boca para fora de "honrar" a Deus (Mt 15.8; Mc 7.6).» A forma verbal τιμήσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

seu mestre. Seguir Jesus, significa estar aonde Ele está, ir aonde Ele vai, de forma a sermos uma bênção para os outros como Ele é. Seguir Jesus, significa obter honra da parte de Deus Pai.

“Νῦν ἡ ψυχὴ μου τετάρακται <sup>1227</sup>, καὶ τί <sup>1228</sup> εἶπω <sup>1229</sup>; πᾶτερ, σῶσόν <sup>1230</sup> με ἐκ τῆς ὥρας ταύτης <sup>1231</sup>; ἀλλὰ διὰ τοῦτο ἦλθον <sup>1232</sup> εἰς τὴν ὥραν ταύτην.” (Jo 12.27) — “Agora, a minha alma está perturbada, e o que dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas por causa disto vim para esta hora” (Jo 12.27)

Nestas palavras, Jesus Cristo evidencia o teor do seu sofrimento. Esta é sem dúvida, uma das declarações mais belas, revestida de uma profundidade ímpar. Jesus demonstra o objectivo e o propósito da sua vinda. Ele veio a fim de dar a sua vida em favor de toda uma humanidade perdida e sem esperança: “Εγὼ εἶμι ὁ ποιμὴν <sup>1233</sup> ὁ καλός. ὁ ποιμὴν ὁ καλὸς τὴν ψυχὴν

<sup>1227</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «ταράσσω ... perturbar ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 873. «*tarassō* (ταράσσω), (perturbar) ... é usado: (a) em sentido físico (Jo 5.7) ... (2) metaforicamente, acerca de: (a) a alma e o espírito do Senhor (Jo 11.33); (b) o coração dos discípulos (Jo 14.1, 27, “se turbe”); (c) as mentes dos que têm medo ou estão em perplexidade (Mt 2.3; 14.26; Mc 6.50; Lc 1.12; 24.38; 1 Pe 3.14); (d) subverter a alma dos crentes, pela má doutrina (Act 15.24; Gl 1.7; 5.10); (e) incitar uma multidão (Act 17.8...).» A forma verbal τετάρακται encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva, (tem sido perturbada, está perturbada). Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 100-101. «*παράσσω* (*parassō*), “sacudir junto”, “alvoraçar”, “perturbar”, “deslocar”, “lançar em desordem” ... significa sacudir alguma coisa da sua inércia e lançá-la em confusão ... “perturbar”, “derrubar”, “confundir”, “agitar” (desde o agitar do mar ou o movimento do ar, até agitação emocional violenta), e daí “confundir”, mas, também, “sacudir” ... Há um uso correspondente do passivo: “ser perturbado, agitado, confuso”, e até “ficar alarmado” ... No Novo Testamento ... O significado é essencialmente o mesmo que o Grego clássico 1. *παράσσω*, emprega-se no sentido de “agitar” a água (Jo 5.4, 7). A água no tanque de Betesda era provavelmente agitada de tempos em tempos por uma fonte intermitente. A crença popular supunha que, em tais ocasiões, um anjo dotava a água com propriedades de cura ... A movimentação da água foi talvez causada pela renovação de água que vinha pelos tubos ... o tanque tinha 16 metros de profundidade, sem parte rasa. Um aleijado teria que ser carregado e segurado o tempo todo. 2. Emprega-se na voz activa num sentido figurativo para expressar o levantar-se de (um estímulo) espiritual ou emocional, ou uma confusão do mesmo tipo, como, por exemplo, os judeus (estimularam) ... perturbaram intimamente, a multidão (Act 17.8, 13), ou quando falsos mestres lançaram confusão sobre as igrejas (Act 15.24; Gl 1.7; 5.10 ... Gl 1.7; 5.10). (por altura da morte de Lázaro Jesus perturbou-se) ... (Jo 11.33) ...» A forma verbal τετάρακται encontra-se no perfeito modo indicativo, voz passiva, (tem sido perturbada, está perturbada).

<sup>1228</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 66. «pronomes interrogativos, “τίς, τίνα, τίνος ou τοῦ, τίνη ou τῆς, (τίς, τίνος); τίνες, τίνας, τίνων, τίσι(v), que, quem, qual? Porque? O que? quais ...”, leva sempre acento agudo. (τί, neutro singular, que? o que?, porque?); (τίνα, neutro plural, que coisas? O que? porque? ...)»

<sup>1229</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 303. «λέγω ... dizer.» A forma verbal εἶπω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eu diga). O conjuntivo expressa uma acção concebida como possível, duvidosa, desejável, potencial e recomendável. Neste caso a acção é duvidosa, ainda que Jesus sabia para que fim havia vindo a este mundo.

<sup>1230</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 968. «*sōzō* (σῶζω), “salvar”, [livrar] ...» A forma verbal σῶσόν encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa (salva).

<sup>1231</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 64. «τούτου, ταύτης, τούτου, pronome demonstrativo [genitivo singular], deste, desta, disto.»

<sup>1232</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἦλθον encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, indica uma acção do passado plenamente realizada.

<sup>1233</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 466. «Ποιμὴν, ἑνος, substantivo masculino, pastor...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 856. «*poimen* (ποιμήν), “pastor, aquele que cuida de rebanhos” (não meramente alguém

PEDRO FIGUEIREDO

αὐτοῦ τίθησιν <sup>1234</sup> ὑπὲρ <sup>1235</sup> τῶν προβάτων.” (Jo 10.11) — “*Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dispõe a sua vida em prol das ovelhas. (ou, em lugar das ovelhas).*” (Jo 10.11)

Aquele que curava os enfermos, expelia os demónios, ordenava aos ventos e ao mar que se acalmassem, e estes lhe obedeciam, estava angustiado e constrangido. Alguns afirmam que esta dor deve-se à perspectiva da sua morte dolorosa, no entanto, se assim fosse, “*muitos mártires, certamente, manifestando a maior calma antes e durante o martírio, teriam manifestado maior valor que o Filho de Deus diante do sofrimento, e isto seria uma afirmação inadmissível. Portanto, não foi esta a causa. O verdadeiro e único motivo da angústia de Nosso Senhor, seja aqui seja no Getsêmani, não pode ser outro, senão este: que ele sentiu, nessas ocasiões, sobre os seus ombros o peso dos pecados dos homens.*” <sup>1236</sup>.

É aqui que uma voz gloriosa rompe os céus dizendo: “πάτερ, δόξασόν <sup>1237</sup> σου τὸ ὄνομα. ἦλθεν <sup>1238</sup> οὖν φωνὴ ἐκ τοῦ οὐρανοῦ· Καὶ ἐδόξασα <sup>1239</sup> καὶ πάλιν δοξάσω <sup>1240</sup>.” (Jo 12.28) — “*Pai, glorifica o teu nome. Veio pois, uma voz do céu: Já glorifiquei e novamente o glorificarei.*” (Jo 12.28)

que os alimenta, é usado metaforicamente acerca dos “pastores” cristãos (Ef 4.11). Os “pastores” guiam como também alimentam o rebanho; Cf. Act 20.28, o qual, juntamente com o versículo 17, indica que este era o serviço comissionado aos anciãos (pastores ou bispos); o mesmo se dá também em 1 Pe 5.1,2, “*apascentai o rebanho ... tendo cuidado dele*”; isto envolve cuidado terno e superintendência vigilante.»

<sup>1234</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 136. «τίθημι, pôr [colocar].» A forma verbal τίθησιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1235</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 164. «ὑπέρ, [+ Genitivo], sobre, a favor de, [acerca] ... [+ Acusativo] para além de.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1773 - 1775. «ὑπέρ (*hyper*), seu significado local original de “cima”, “sobre” (Latim *super*) é achado no Grego clássico e ocasionalmente nos papiros ... o significado mais comum que esta preposição tem ... “em prol de, (em favor de)”, parece ter tido sua origem na figura de uma pessoa de pé ou encurvada sobre outra, para protege-la ou guardá-la, e de um escudo levantado acima da cabeça que sofre o golpe ao invés da pessoa (Cf. ὑπερασπίζω - “cobrir com o seu escudo, proteger”) ... Com o Genitivo. Quando a preposição expressa alguma vantagem ou favor que cabe às pessoas, seu significado é “em prol de” (representação) ou “em lugar de” (substituição). Quando o benefício é obtido por objectos, o significado será “para o bem de”, que se aproxima de um significado causal (“por causa de”). Agir em prol de uma pessoa frequentemente envolve agir no seu lugar... conforme o registo no quarto Evangelho, Caifás advertiu os líderes dos judeus: “nem considerais que vos convém que morra um só homem pelo povo “ὑπὲρ τοῦ λαοῦ” (Jo 11.50; semelhantemente em 18.14). Fica claro que ὑπὲρ aqui denota substituição, não meramente benefício ou representação, visto que Caifás observou que semelhante morte “pelo povo” garantiria que “toda a nação” não pereceria (Jo 11.50b ...) ... Caifás exprimia inconscientemente uma profundidade teológica: o sofrimento de Cristo era vicário e redentor ... Muito semelhante é a afirmação Paulina de que “um morreu por todos” ... “logo todos morreram” (2 Co 5.14). A morte de Cristo foi a morte de todos, porque Ele estava morrendo a morte deles. Ao tornar-se o objecto da ira divina contra o pecado humano, Cristo estava agindo vicariamente ... não somente “em prol de nós” nem “tendo em vista o nosso bem”, mas, sim, “em nosso lugar” (2 Co 5.21; Gl 3.13). tomou sobre si as dívidas dos outros ao “ser feito pecado” e “fazer-se maldição” ...»

<sup>1236</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 181.

<sup>1237</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I p. 899. «δοξάζω (*doxazō*), “louvar”, “glorificar” ...» A forma verbal δόξασόν encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa, (glorifica).

<sup>1238</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἦλθεν encontra-se no aoristo modo indicativo, indica uma acção do passado plenamente realizada.

<sup>1239</sup> A forma verbal ἐδόξασα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (eu glorifiquei).

<sup>1240</sup> A forma verbal δοξάσω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (eu glorificarei).

Por três vezes, durante a vida e o ministério de Jesus, a voz do Pai foi ouvida, não só por Jesus, bem como por todo o povo que se encontrava naquele lugar. Foi assemelhada a um trovão e trouxe temor e grande espanto. A primeira vez ocorreu por altura do baptismo de Jesus, e teve como objectivo efectivar a presença do Filho de Deus no mundo: “καὶ ἰδοὺ φωνὴ ἐκ τῶν οὐρανῶν λέγουσα <sup>1241</sup>. Οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός <sup>1242</sup>, ἐν ᾧ <sup>1243</sup> εὐδόκησα <sup>1244</sup>.” (Mt 3.17) — “E eis uma voz dos céus dizendo: Este é o meu Filho amado, no qual me deleitei.” (Mt 3.17)

Este era o Filho glorioso de Deus, em quem o Pai se alegrava e se regozijava porque o mesmo viera para fazer a vontade do Pai. A forma verbal “εὐδόκησα” — (estar contente com) <sup>1245</sup>, tem como objectivo evidenciar a harmonia que existia e existe entre o Pai e o Filho. O Pai jubilava, porque ambos tinham uma mesma missão e um mesmo alvo, a salvação do mundo. O Pai se alegrava, porque ambos tinham uma mesma natureza, santa, incensurável, e irrepreensível. A natureza necessária para que a salvação se tornasse uma realidade para o Homem.

Uma segunda vez, em que esta voz é ouvida ocorre por altura da transfiguração, quando Moisés e Elias aparecem diante de Jesus, na presença de Pedro, Tiago e João, num alto monte. Aqui Deus Pai tem como objectivo despertar os discípulos de Jesus para a sua verdadeira função de aprendizes, tal como o substantivo “μαθητής” — (discípulo, aprendiz) evidencia. Esta voz pretende também avivar os mesmos para uma verdadeira obediência, sendo esse o segredo do sucesso da vida cristã: “ἔτι <sup>1246</sup> αὐτοῦ

<sup>1241</sup> A forma verbal λέγουσα encontra-se no presente modo participio feminino nominativo singular voz activa, (dizendo).

<sup>1242</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 3. «ἀγαπητός, ή, όν, adjetivo [triforme], amado, querido, desejado.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 391. «*agapetos* (ἀγαπητός), adjetivo, derivado de *agapaō* [ἀγαπάω], “amar”, é usado a respeito de Cristo como o amado de Deus (por exemplo, Mt 3.17); dos crentes, também como os amados de Deus (por exemplo, Rm 1.7); dos crentes, amados uns pelos outros (1 Co 4.14); frequentemente como forma de tratamento (por exemplo, 1 Co 10.14). Em 1 Jo 2.7, aparece a palavra *adelphoi* [ἀδελφοί], “irmãos”, ao passo que outros manuscritos têm o termo *agapetos* [ἀγαπητός], o qual também ocorre em 3 Jo 1.»

<sup>1243</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 65. «ὅ, ἧ, ᾧ, pronome relativo [dativo singular], para que, [para o qual, ao qual, para este, para esta, para isto].»

<sup>1244</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 6. «εὐδοκέω ... estar contente com». Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 380. «*eudokeō* (εὐδοκέω) significa: (a) “ter bom prazer, ter bom deleite, pensar bem” [formado de *eu*, (εὖ), “bem”, e *dokeō* (δοκέω), (parecer bem a)] ... não meramente um entendimento do que é certo e bom, como em *dokeō*, mas acentuando a vontade e a liberdade de intenção ou resolução em consideração ao que é bom (por exemplo, Lc 12.32; Rm 15.26, 27; 1 Co 1.21; Gl 1.15; Cl 1.19; 1 Ts 2.8, “de boa vontade”) ... (b) “ter bom prazer em, deleitar-se, gostar, (deliciar)” (por exemplo, Mt 3.17; 12.18; 17.5; 1 Co 10.5; 2 Co 12.10; 2 Ts 2.12; Hb 10.6,8,38; 2 Pe 1.17).» A forma verbal εὐδόκησα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (eu tive bom prazer, deleitei-me).

<sup>1245</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 6.

<sup>1246</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 233. «ἔτι, advérbio, ainda, todavia ... então, desde então ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 382. «*eti* (ἔτι), “contudo, até agora, por ora, por enquanto, ainda”, é encontrado em Jo 11.30 (“ainda”, nos melhores manuscritos); 1 Co 12.31; 2 Co 1.10; Gl 1.10; 5.11; em Ap 22.11 (quatro vezes), a palavra indica o carácter, condição e destino permanentes do injusto e do imundo, do justo e do santo.»

PEDRO FIGUEIREDO

λαλοῦντος <sup>1247</sup> ἰδοὺ νεφέλη <sup>1248</sup> φωτεινὴ <sup>1249</sup> ἐπεσκίασεν <sup>1250</sup> αὐτούς, καὶ ἰδοὺ φωνὴ ἐκ τῆς νεφέλης λέγουσα <sup>1251</sup>. Οὗτός ἐστιν ὁ υἱός μου ὁ ἀγαπητός, ἐν ᾧ εὐδόκησα <sup>1252</sup>. ἀκούετε <sup>1253</sup> αὐτοῦ.” (Mt 17.5) — “Estando ele ainda falando, eis que uma nuvem radiante fez sombra sobre eles, e eis que surgiu uma voz da nuvem dizendo: Este é o meu Filho amado, no qual me deleitei; escutai-o.” (Mt 17.5)

A terceira vez, como já atrás mencionámos, ocorreu em Jerusalém, no meio de uma grande multidão heterogénia, constituída por judeus, discípulos, gregos, etc., e teve como objectivo a glorificação do nosso Deus. É certo

<sup>1247</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 341. «λαλέω, falar...» A forma verbal λαλοῦντος encontra-se no presente modo participio genitivo singular, juntamente com o pronome demonstrativo αὐτοῦ no genitivo, dá um genitivo absoluto, que se traduz como um nominativo, (ainda ele falando).

<sup>1248</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 388. «Νεφέλη, ης, substantivo feminino, nuvem ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 825, 826. «nephele (νεφέλη), “nuvem” ... é usado, além do elemento físico, para descrever: (a) a “nuvem” no monte da transfiguração (Mt 17.5); (b) a “nuvem” que cobria Israel no mar Vermelho (1 Co 10.1, 2); (c) as “nuvens” vistas nas visões apocalípticas (Ap 1.7; 10.1; 11.12; 14.14-16); (d) metaforicamente, os obreiros maus (2 Pe 2.17); porém, de acordo com os manuscritos mais autênticos ... “névoas” (ARA).»

<sup>1249</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 623. «φωτεινός, ή, όν, adjectivo [triforme] (φῶς) luminoso.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 38. «φωτεινός, radiante, brilhante ... [cintilante, luminoso, Luzente].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 763. «phōteinos (φωτεινός), deriva de phōs [φῶς] (luz), (e significa), “luminoso ... [radiante, brilhante, refulgente]” é usado em Mt 6.22 (“terá luz”); Lc 11.34; 11.36 (duas vezes), figurativamente, acerca da pureza dos olhos, que agem como luz do corpo; em Mt 17.5 (“luminosa”), acerca de uma nuvem.»

<sup>1250</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 38. «ἐπισκιάζω, fazer sombra sobre. Aqui o acusativo retrata o movimento da nuvem enquanto os envolvia (McNeile).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2427-2429. «ἐπισκιάζω (episkiazō), “toldar”, “cobrir” ... é uma forma intensiva, já achada em Homero, de σκιάζω, “sombrear” ... A esfera do domínio de Deus é caracterizada nos Evangelhos Sinópticos (Mt 17.5 par. Mc 9.5; Lc 9.34) mediante o emprego da figura vétero-testamentária da nuvem brilhante que envolve Jesus e seus discípulos no Monte da Transfiguração ... Aqui, a sombra da nuvem simboliza a graciosa presença de Deus. Em Lc 1.35 falta a figura concreta da nuvem que lança sua sombra. Ao invés disto, há uma referência mais abstracta, porém mais directa ao sujeito divino de ἐπισκιάζω “envolver na sombra”, quando Maria é informada: Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra” ... A passagem que conta dos enfermos que eram levados pelas ruas, “para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse em alguns deles” (Act 5.15), visa indicar o poder de Deus para curar, cuja esfera de operação neste caso é identificada com Pedro. Logo, em todas as 5 ocorrências de ἐπισκιάζω, é Deus, em última análise, a causa do sombreamento, que serve para demonstrar Seu poder e glória... Assim como no Antigo Testamento σκιά (sombra, lugar sombreado, toldamento), também pode referir-se no Novo Testamento à esfera de trevas na qual os homens se acham antes de virem à luz. por natureza, pois, o homem vive na terra e na sombra da morte ... sua existência é determinada pela morte (Cf. a citação de Is 9.1 em Mt 4.16, e as palavras acerca de João Baptista em Lc 1.79). Aqui, a morte e as trevas são intensificadas para significar as trevas da separação de Deus, de modo que a expressão “sombra da morte” ... denota a esfera da perdição que caracteriza os gentios que estão separados do Messias e filho de Deus” (S. Schulz, TDNT VII 397).» A forma verbal ἐπεσκίασεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (fez sombra sobre, sombreou, cobriu).

<sup>1251</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 574. «legō (λέγω) ... “dizer, falar, afirmar” quer da própria fala ...» A forma verbal λέγουσα encontra-se no presente modo participio feminino nominativo singular voz activa, (dizendo).

<sup>1252</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 6. «εὐδοκέω, estar contente com, ter prazer, deleitar-se.» A forma verbal εὐδόκησα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (eu tive bom prazer, deleitei-me).

<sup>1253</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 294. «ἀκούω ... ouvir, [escutar].» A forma verbal ἀκούετε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (ouvi, escutai).

que estava profetizado que Jesus morreria, em favor da humanidade perdida, mas ao terceiro dia ressuscitaria dentre os mortos e ascenderia aos céus para junto do Pai, donde viera. Com estas palavras Deus Pai demonstrou que através do ministério frutífero de Jesus Cristo, já tinha glorificado o seu nome, mas mais uma vez o glorificaria através da sua morte e ressurreição, pois a morte de Cristo na cruz haveria de exercer uma influência benéfica e ímpar sobre toda a humanidade. “A sua morte, como nosso Substituto e oblação pelos nossos pecados, atrairia, dentre todas as nações, multidões que haveriam de declarar a sua fé em Jesus e de o receber como o seu salvador.”<sup>1254</sup> Melhor forma de glorificar o nome de Deus não há. Por isso mesmo, Jesus afirma que esta voz não tinha vindo por amor a ele, mas por amor à multidão que o rodeava, e por amor a todo o mundo.

Uma outra grande verdade que Jesus salienta no seu ensino, prende-se com a importância da luz: “εἶπεν οὖν αὐτοῖς ὁ Ἰησοῦς· ἔτι μικρὸν<sup>1255</sup> χρόνον τὸ φῶς ἐν ὑμῖν ἐστίν. Περιπατεῖτε<sup>1256</sup> ὡς τὸ φῶς ἔχετε, ἵνα μὴ σκοτία ὑμᾶς καταλάβῃ<sup>1257</sup>. Καὶ ὁ περιπατῶν<sup>1258</sup> ἐν τῇ σκοτίᾳ οὐκ οἶδεν<sup>1259</sup> ποῦ ὑπάγει. ὡς τὸ φῶς ἔχετε, πιστεύετε εἰς τὸ φῶς, ἵνα υἱοὶ φωτὸς γένησθε<sup>1260</sup>. ταῦτα ἐλάλησεν<sup>1261</sup> Ἰησοῦς, καὶ ἀπελθὼν<sup>1262</sup> ἐκρύβη<sup>1263</sup>

<sup>1254</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 182.

<sup>1255</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 374. «μικρός, ἄ, ὄν, adjetivo [triforme], pequeno (em dimensão), pouco (em quantidade), mediano, pouco importante, débil, advérbio, μικρόν, um pouco (de tempo) ...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 919 - 921. «μικρός (mikros), “pequeno”, “pouco” ... o adjetivo μικρός, “pequeno”, acha-se na literatura grega de Homero ... como antónimo de (μέγας), “grande”. Nas avaliações e nas comparações, as duas palavras expressam uma diferença quantitativa ou qualitativa que pode referir-se a objectos, seres vivos e períodos de tempo. ἐλάσσων, (“menor”, “mais jovem”) é o comparativo de μικρός, ἐλάχιστος, (“muito pequeno”, “o mínimo”) é o superlativo. Um (superlativo) que só se acha mais tarde, foi formado desta última palavra ... ἐλαχιστότερος, “o menor de todos”. ὀλιγος, também ocorre na literatura grega de Homero em diante. Designa uma “pequena quantidade”, um “número pequeno”, como também “poucas pessoas” ou “poucos dias” ... No Novo Testamento ... μικρός, emprega-se em expressões tais como: “pequeno de estatura” (Lc 19.3), de “pouco valor” (Jo 2.10), “mais jovem” (Rm 9.12; 1 Tm 5.9) ... com uma só excepção, João emprega μικρός, somente num sentido temporal, “um pouco”, “um tempinho” (Jo 13.33; 14.19) ...»

<sup>1256</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 179. «περιπατέω, percorrer, caminhar, andar.» A forma verbal Περιπατεῖτε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (andai). É um verbo contracto.

<sup>1257</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 161. «καταλαμβάνω ... agarrar, vencer, captar com a mente, compreender [apanhar, suplantar, aniquilar, ofuscar, compreender].» A forma verbal καταλάβῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele apanhe, que ele vença, para que venham a vencer, a apanhar).

<sup>1258</sup> A forma verbal περιπατῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado.

<sup>1259</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber, [conhecer, entender, compreender].» A forma verbal οἶδεν encontra-se no perfeito defectivo com significado presente “ele sabe”.

<sup>1260</sup> Γίγνομαι ou γίνομαι, nascer, tornar-se, aparecer. A forma verbal γένησθε encontra-se no aoristo modo conjuntivo, significado activo, (que vós vos manifesteis, torneis, sejais).

<sup>1261</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 341. «λαλέω, falar...» A forma verbal ἐλάλησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (falou, disse).

<sup>1262</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2657 - 2662. «ἀπέρχομαι, “ir embora”, “partir” ... ἀπέρχομαι significa, literalmente, “ir embora” (Gn 18.33; Mc 1.35; 6.46; 14.39), onde Jesus “Se reti-

PEDRO FIGUEIREDO

ἀπ' αὐτῶν.” (Jo 12.35-36) — “Disse-lhes pois Jesus: ora, por um pouco de tempo, ainda está entre vós a luz. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos venham a vencer; e o que anda nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz. Estas coisas falou Jesus, e depois de ter partido, ocultou-se deles” (Jo 12.35-36)

A luz veio para esclarecer a humanidade. Myer Pearlman afirma: “A luz é pura. Brilha nos lugares mais imundos sem perder a sua pureza. Cristo foi chamado “o amigo dos pecadores”, sem, porém, a mínima mancha do pecado macular o Seu carácter ... A luz é meiga. A luz pode tocar numa teia de aranha sem fazer tremer um único fio. Cristo sempre demonstrava meiguice ao tocar vidas quebrantadas, para sarar e não para esmagar... todos os verdadeiros cristãos são pessoas meigas e pacíficas... A luz revela. Quão grande o alívio para o viajante tacteando na noite escura, quando rompe a aurora! Quão grande a alegria para o peregrino nas sendas desta vida quando a iluminação da revelação divina esclarece os problemas da vida!...”<sup>1264</sup>

A luz é a fonte da revelação divina, é através desta que o homem não permanece entenebrecido nas densas trevas do pecado. Jesus Cristo é para a humanidade, o que o Sol é para o mundo, o centro da vida, da revelação e do esclarecimento.

A luz é mais do que um mero brilho ofuscante, é a própria Palavra de Deus em acção no mundo, é o carácter justo de Deus em oposição a um mundo injusto, marcado pelas trevas compactas.

A luz é o antónimo de trevas, não existindo entre elas qualquer tipo de relação, assim como não existe relação entre o dia e a noite. Com estas palavras, Jesus Cristo declara que a luz é identificada como a vida e as trevas são identificadas como a morte.

A luz está associada à fé, as trevas estão associadas à incredulidade: “Ἰησοῦς δὲ ἔκραξεν καὶ εἶπεν· ὁ πιστεύων εἰς ἐμὲ οὐ πιστεύει εἰς ἐμὲ ἀλλὰ εἰς τὸν πέμψαντά <sup>1265</sup> με, καὶ ὁ θεωρῶν <sup>1266</sup> ἐμὲ θεωρεῖ τὸν πέμψαντά με. ἐγὼ φῶς εἰς τὸν κόσμον ἐλήλυθα <sup>1267</sup>, ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων εἰς ἐμὲ ἐν τῇ σκοτίᾳ μὴ μείνη <sup>1268</sup>.” (Jo 12.44-46) — “E Jesus clamou e disse: o que crê em mim,

rava para orar ...» A forma verbal ἀπελθόν encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular, (tendo partido, depois de ter partido). A acção é anterior à acção do verbo principal.

<sup>1263</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 177. «κρύπτω, esconder, ocultar.» A forma verbal ἐκρόβη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva.

<sup>1264</sup> Cf. PEARLMAN, *Op. cit.*, pp. 14 -15.

<sup>1265</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 305. «πέμπω... enviar.» A forma verbal πέμψαντα encontra-se no aoristo modo participio masculino acusativo singular voz activa (o que enviou). É um participio substantivado.

<sup>1266</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 266, 267. «Θεωρέω... ver [observar, examinar, contemplar, inspeccionar, examinar ou considerar com inteligência, ver]...» A forma verbal θεωρῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>1267</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἐλήλυθα encontra-se no perfeito modo indicativo.

<sup>1268</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 304. «Μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal μείνη encontra-se no aoristo conjuntivo voz activa.

*não crê em mim, mas no que me enviou, e o que me contempla, contempla o que me enviou. Eu mesmo, que sou a luz, tenho vindo ao mundo, para que todo o que crê em mim, não permaneça nas trevas.*" (Jo 12.44-46)

A luz está associada à bem-aventurança eterna, as trevas estão associadas à condenação da segunda morte: "ὁ ἄθετῶν <sup>1269</sup> ἐμὲ καὶ μὴ λαμβάνων <sup>1270</sup> τὰ ῥήματα μου ἔχει τὸν κρίνοντα <sup>1271</sup> αὐτόν· ὁ λόγος ὃν ἐλάλησα ἐκεῖνος κρινεῖ αὐτὸν ἐν τῇ ἐσχάτῃ <sup>1272</sup> ἡμέρᾳ." (Jo 12.48) — "O que me rejeita e não recebe as minhas palavras, já tem o que o julga; a palavra que eu falei, essa o julgará no último dia." (Jo 12.48). Quem vê a luz de Jesus, vê também a luz do Pai: "καὶ ὁ θεωρῶν <sup>1273</sup> ἐμὲ θεωρεῖ τὸν πέμψαντά με." (Jo 12.45) — "E o que a mim me vê, vê o que me enviou." (Jo 12.45)

### 3.14 O diálogo de Jesus com os seus discípulos por altura da ceia (Jo 13.1-38) – A importância do serviço e do amor

"Πρὸ δε τῆς ἑορτῆς τοῦ πάσχα εἰδώς <sup>1274</sup> ὁ Ἰησοῦς ὅτι ἦλθεν αὐτοῦ ἡ ὥρα ἵνα ματαβῆ <sup>1275</sup> ἐκ τοῦ κόσμου τούτου πρὸς τὸν πατέρα, ἀγαπήσας <sup>1276</sup> τοὺς ἰδίους τοὺς ἐν τῷ κόσμῳ εἰς τέλος <sup>1277</sup> ἠγάπησεν <sup>1278</sup> αὐτούς." (Jo 13.1)

<sup>1269</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «Ἄθετέω, colocar de lado, rejeitar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 937. «*atheteō* (ἄθετέω), "anular" o que foi posto, tornar *atheton* [ἄθετος, ov, "sem lugar"] ... por conseguinte, além de seus significado "pôr à parte, tornar nulo, invalidar, cancelar", significa "rejeitar"; ocorre em Mc 6.26 ("negar"), concernente à promessa que Herodes fez a Salomé, onde quase certamente tem o significado de "faltar com a palavra" ...» A forma verbal ἄθετῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular. Participio substantivado.

<sup>1270</sup> A forma verbal λαμβάνων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa.

<sup>1271</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 489. «*krinō* (κρίνω), [decidir, julgar, condenar] "distinguir, escolher, dar opinião sobre, julgar" às vezes denota "condenar" ...» A forma verbal κρίνοντα encontra-se no presente modo participio masculino acusativo singular voz activa.

<sup>1272</sup> Ἐσχάτος, último, derradeiro, extremo.

<sup>1273</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 266, 267. «*theoréō* ... ver [observar, examinar, contemplar, inspeccionar, examinar ou considerar com inteligência, ver]...» A forma verbal θεωρῶν encontra-se no presente modo participio voz activa.

<sup>1274</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber, [conhecer, entender, compreender].» A forma verbal εἰδώς encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular (defectivo), tem significado presente. (modo participio), (sabendo)

<sup>1275</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «*metabainō*, partir, transferir. Bem escolhido para expressar a transferência de um mundo para outro (Barrett.).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 853. «*metabainō* (μεταβαίνω), [partir] é [um] verbo que ocorre em Mt 8.34; 11.1; 12.9; 15.29; Jo 7.3; 13.1; Act 18.7.» A forma verbal ματαβῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele parta).

<sup>1276</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 395. «*agapáō* (ἀγαπάω) ... [amar] ...» A forma verbal ἀγαπήσας encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa. (Tendo amado, havendo amado).

<sup>1277</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «τέλος, o fim". εἰς τέλος, "até ao fim" ou "até o final". Talvez os dois significados estejam em vista (Morris).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 659. «*telos* (τέλος), "fim", é usado em 1 Ts 2.16 ("até ao fim"), dito da ira divina sobre os judeus e referindo-se à profecia de Dt 28.15-68; contudo, a nação como tal, ainda será livre (Rm 11.26; Cf. Jr 30.4-11). A frase completa é *eis telos* [εἰς τέλος], "até ao fim", o que provavelmente é o significado em Jo 13.1 ("até ao fim").»

PEDRO FIGUEIREDO

— “Ora antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado a hora de partir deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.” (Jo 13.1)

Neste diálogo, encontramos lições que ainda hoje têm grande valor para as nossas vidas. Aqui o evangelista João relata factos que não se encontram nos outros três Evangelhos. Era chegada a hora de Jesus passar deste mundo para o Pai, e por isso mesmo grandes lições Jesus queria trazer para os seus discípulos.

Uma primeira lição é a lição do genuíno amor: “...ἀγαπήσας τοὺς ἰδίους τοὺς ἐν τῷ κόσμῳ εἰς τέλος ἠγάπησεν αὐτούς.” (Jo 13.1b) — “...tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.” (Jo 13.1b). Aqui compreendemos que o amor de Jesus é um amor constante e inalterável. É o amor que não depende das circunstâncias, quer estas sejam mais ou menos favoráveis. É o amor incansável, perto estava a hora da crucificação, a hora do martírio, mas Jesus amou-os até ao fim. Jamais o amor de Jesus Cristo se esgotou num determinado momento, mesmo sabendo que poucas horas depois, aqueles mesmos discípulos iriam abandoná-lo, e até mesmo negá-lo.

O amor de Jesus mostrou ser o amor exemplar, tal como encontramos na primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios (1 Co 13.4-8), o amor sofredor, benigno, que não inveja, que não trata com leviandade, que não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. O amor que nunca falha, este é o espelho do amor de Jesus Cristo.

O amor de Jesus foi o amor que serviu como marca para a anunciação do Evangelho da paz, é o amor do primeiro passo, pois Ele nos amou primeiro, antes de nós o conhecermos. É o amor da entrega e da renúncia: “μείζονα <sup>1279</sup> ταύτης ἀγάπην οὐδεὶς ἔχει, ἵνα τις τὴν ψυχὴν αὐτοῦ θῆ <sup>1280</sup> ὑπὲρ τῶν φίλων <sup>1281</sup> αὐτοῦ.” (Jo 15.13) — “Amor maior do que este ninguém

<sup>1278</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «ἀγαπάω, amar. O amor torna-se um conceito importante nesta secção do tratamento de Cristo para com seus discípulos.» A forma verbal ἠγάπησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (ele amou).

<sup>1279</sup> Μείζων (nominativo singular), μείζονα (acusativo singular), μείζονος (genitivo singular), μείζονι (dativo singular), μείζονες (nominativo plural), (μείζονας (acusativo plural), μείζονων (genitivo plural), μείζοσι(v) (dativo plural), (masculino e feminino), μείζον (neutro), comparativo de μέγας, (grande) ... (maior do que). Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, p. 916. «Os conceitos, (μέγας) “grande” e (μικρός) “pequeno”, em Grego ... colocam-se juntos aqui porque as duas palavras sempre se relacionam uma com a outra, seja em comparações matemáticas quantitativas, seja em julgamentos qualitativos de valor. As palavras assumem uma importância específica no Novo Testamento por serem empregadas para expressarem a qualificação ou a desqualificação aos olhos de Deus...»

<sup>1280</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...τίθημι ...colocar [pôr, dispor, estabelecer] ...» A forma verbal θῆ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa.

<sup>1281</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 394. «philos (φίλος) [substantivo masculino], primeiramente adjectivo, denotando “amado, querido ou amigável, [amigo]”, passou a ser usado como substantivo: (a) no masculino [amigo] (Mt 11.19); 14 vezes em Lucas (uma vez no feminino, Lc 15.9); seis vezes em João; três vezes em Actos; duas vezes em Tiago (Tg 2.23, “o amigo de Deus”; Tg 4.4, “a amizade do mundo”); 3 Jo 14 (duas vezes); (b) no feminino (Lc 15.9, “amigas”).»

tem: de entregar alguém a sua vida em favor dos seus amigos.” (Jo 15.13). É o amor inseparável, onde nada nos poderá apartar deste amor: “τίς ἡμᾶς χωρίσει <sup>1282</sup> ἀπὸ τῆς ἀγάπης τοῦ Χριστοῦ; θλίψις <sup>1283</sup> ἢ <sup>1284</sup> στενοχωρία <sup>1285</sup> ἢ διωγμὸς <sup>1286</sup> ἢ λιμὸς <sup>1287</sup> ἢ γυμνότης <sup>1288</sup> ἢ κίνδυνος <sup>1289</sup> ἢ μάχαιρα <sup>1290</sup>;

<sup>1282</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2327-2336. «χωρίζω (*chōrizō*), “dividir”, “separar”; (voz passiva) “partir”, “estar separado”, “separar-se”. Os autores, no grego secular, empregam χωρίζω num sentido literal para denotar uma separação tal como a libertação da alma do corpo na ocasião da morte (Platão) ou a divisão de forças militares que se opõem. Metaforicamente, o verbo frequentemente indica uma “separação” no pensamento ... distinções lógicas ou diferenças que podem ser observadas...» A forma verbal χωρίσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa.

<sup>1283</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. II pp. 1658-1660. «θλίψις (*thlipsis*) [substantivo], “opressão, (pressão)”, “aflição, (sofrimento)”, “tribulação”, (angústia) ... o verbo (θλίβω) ... significa “premir”, “apertar”, “esmagar”, (fazer pressão sobre)... O uso figurado é muito comum, tanto no sentido de “oprimir” (externo), como “entristecer”, “perturbar” (interno) ...»

<sup>1284</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 165. «ἢ, conjunção coordenativa disjuntiva, ou, [que, do que, depois duma comparação].»

<sup>1285</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1658-1660. «στενοχωρία (*stenochōria*), “aflição”, “tribulação”, “dificuldade”, “aperto” ... (στενοχωρία) (que deriva de στένος, ou στέινος, “estreito”, e χωρία, “espaço”, “lugar”)...»

<sup>1286</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. II pp. 1656-1658. «διωγμός (*diōgmos*), “perseguição” ... A perseguição: (a) Os mensageiros de Deus, em especial, encontram perseguição. Esta já fora a experiência dos profetas (Mt 5.12; Act 7.52), e será, igualmente, dos discípulos de Jesus (Mt 5.11-12, 44; 10.23), quanto mais por serem seguidores do Senhor, pois Ele mesmo teve de sofrer a perseguição (Jo 5.16). Esta conexão expressa-se com clareza em Jo 15.20: “Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros”. Paulo, anteriormente um perseguidor da igreja (1 Co 15.9; Gl 1.13, 23; Fp 3.6; 1 Tm 1.13), veio a sofrer perseguição também, depois de o Senhor glorificado ter feito dele seu mensageiro (Gl 5.11; 2 Tm 3.11). Em 2 Tm 3.12 expressa o ponto de vista de que ser cristão sempre será ligado com a perseguição... conforme Jo 15.18 e seguintes, a perseguição é causada pelo ódio que o mundo sente contra Deus e a sua revelação em Cristo (Cf. também Mt 10.22; Mc 13.13; Lc 21.17; Ap 12.13). Paulo vê por detrás da perseguição o contraste entre a carne e o espírito; a hostilidade do homem natural que se dirige contra Deus e assim, contra o homem que é guiado pelo Espírito de Deus (Gl 4.29). (c) Logo, a perseguição pode ser um sinal de que uma pessoa está do lado de Deus. Assim, Jesus chama de bem-aventurados aqueles “que são perseguidos por causa da justiça” (Mt 5.10 e seguintes, bênção). (d) Há o perigo de adulterar a mensagem a fim de evitar a perseguição (Gl 6.12). Os cristãos recebem um desafio especial no sentido de conservarem a sua fé durante a perseguição. Devem retribuir o ódio dos seus perseguidores com uma palavra de bênção (Rm 12.14; Cf. especialmente Mt 5.44). (e) É, porém, especialmente na perseguição que os cristãos têm a experiência da ajuda, fortaleza e poder salvífico da parte de Cristo (2Co 4.7 e seguintes; 12.10; Rm 8.35-39). Na perseguição, Paulo deu um exemplo apostólico ao suportá-la com paciência (1 Co 4.12). é uma razão especial para dar graças a Deus, quando se suporta com fé a perseguição (2 Ts 1.3-4)...»

<sup>1287</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. I pp. 846-849. «λιμός (*limos*) [substantivo], “fome”, “falta de comida” ... A gama de sentidos destas palavras não se limita à necessidade física, mas estende-se à vida intelectual e espiritual (desde Platão a Xenofontes que existe esta ideia)... (fome aqui fala de carências) ... (fala) ... dos terrores do tempo do fim (Mt 24.7 par. Mc 13.8; Lc 21.10-11; Ap 6.8; 18.8 ...). (reflecte os sofrimentos e as privações do apóstolo Paulo por amor ao evangelho e a Cristo Jesus (2 Co 11.25-27) ... A fome e a sede não são necessariamente sinais do desagrado de Deus. Podem afligir, mas não podem separar do amor de Deus (Rm 8.35). Se Paulo conseguiu vencê-las apesar de tudo, não o fez na base do ascetismo ou do conhecimento superior, mas, sim, exclusivamente através de Cristo (Fp 4.12).»

<sup>1288</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. II pp. 2633-2638. «γυμνότης (*gumnōtes*), [substantivo] “nudez” ... γυμνότης, num contexto material, [tem] ... o sentido de [uma] ... “amarga necessidade”, “extrema pobreza”, [como] se acha em Rm 8.35 e 2 Co 11.27. pode-se estender para significar pobreza espiritual no sentido desfavorável (Ap 3.18).»

<sup>1289</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. II p. 1649. «κίνδυνος (*kindunos*), [substantivo], “perigo”, “risco” ... O

PEDRO FIGUEIREDO

...πέπεισμαι <sup>1291</sup> γὰρ ὅτι οὔτε θάνατος οὔτε ζωὴ <sup>1292</sup> οὔτε ἄγγελοι οὔτε ἄρχαί <sup>1293</sup> οὔτε ἐνεστώτα <sup>1294</sup> οὔτε μέλλοντα <sup>1295</sup> οὔτε δυνάμεις <sup>1296</sup> οὔτε ὕψωμα <sup>1297</sup> οὔτε βάθος <sup>1298</sup> οὔτε τις κτίσις <sup>1299</sup> ἕτέρα <sup>1300</sup> δυνήσεται <sup>1301</sup> ἡμᾶς

verbo κινδυνεύω “estar em perigo” ocorre 4 vezes no Novo Testamento. Na narrativa acerca da tempestade que foi acalmada, Lucas, no seu Evangelho, inclui uma observação no sentido de os discípulos passarem por perigo (Lc 8.23, contrastar Mc 4.36-41; Mt 8.23-27), acrescentando assim, um detalhe à cor e ao drama da narrativa. Em 1 Co 15.30, Paulo refere-se aos perigos constantes que acompanhavam seu ministério; seu argumento é que não razão de enfrentar estes riscos se não houver ressurreição ... Em 2 Co 11.26, Paulo (emprega o substantivo κίνδυνος) ... para descrever as dificuldades que cercaram o seu ministério. Os referidos perigos incluem os elementos (o mar e a tempestade), e a hostilidade dos homens (assaltantes, judeus e gentios)...

<sup>1290</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. I p. 931. «...μάχαιρα (*machaira*) [substantivo], “espada” ... Emprega-se simbolicamente para a angústia e a dor (Lc 2.35) e de modo literal em Lc 21.24 ... A palavra (μάχαιρα) ocorre em Mt 10.34; 26.47, 51-52; Mc 14.43, 47-48; Lc 21.24; 22.36, 38, 49, 52; Jo 18.10-11; Act 12.2; 16.27; Rm 8.35; 13.4; Ef 6.17; Hb 4.12; 11.34, 37; Ap 6.4; 13.10, 14...»

<sup>1291</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 270. «πειθω, persuadir, [convencer].» A forma verbal πέπεισμαι encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva, (eu tenho sido persuadido, convencido, eu estou persuadido, eu sou persuadido, convencido, convicto).

<sup>1292</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II p. 2641. «O termo “vida” denota o funcionamento orgânico das plantas, dos animais e dos homens. A vida e a morte são categorias opostas, que são básicas para todas as coisas vivas; as duas categorias se relacionam entre si, e se interpretam mutuamente. A vida humana é única no seu género. Não é meramente institiva, como também é capaz de auto-realização e está aberta a influências formadoras. Em grego, faz-se distinção entre ζωή, que tende a significar a “vida” como força vital e natural, e βίος que tem um conteúdo ético mais forte, e que também significa “modo de vida” ... (a vida já não nos separa do amor de Deus, porque já não vivemos para nós mesmos, mas vivemos para Deus. O apóstolo Paulo afirmou); (Rm 14.7) “Porque nenhum de nós vive para si e nenhum morre para si.”; (2 Co 5.15) “E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.”; (Rm 6.9-13). (para muitos a vida torna-se um obstáculo porque a ideia que existe é que Jesus não ressuscitou, não é o Messias, não é o salvador, logo não há esperança para o homem, então a forma de viver torna-se uma forma contrária aos desejos de Deus. Paulo dizia: “Se, como homem, combati em Éfeso contra as bestas, que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam? Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.” (1 Co 15.32).»

<sup>1293</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. I, pp. 366 – 371. «ἀρχή (*erche*), [ἡς, substantivo feminino] (ἀρχαί), [nominativo plural] ... ἀρχή, tem o significado de “poder”, “autoridade”, “governadores” em Lc 12.11; 20.20; Tt 3.1, onde se vincula com (ἐξουσία) – (autoridade), e se refere às autoridades civis ou religiosas (judaicas). A primeira referência declara que a perseguição pode advir aos discípulos a partir dos chefes das comunidades das sinagogas. Em Lc 20.20, a referência é o governador romano da Palestina (Judeia e Samaria). Tt 3.1 conclama à obediência aos poderes civis e às autoridades em geral ... Nalgumas passagens do Novo Testamento, ἀρχή significa um poder angelical. Reconhecem-se várias categorias ou classes de anjos ... Em Ef 6.12, os (ἀρχαί) (denotam: “governantes, principados, autoridades, poderes”) fazem parte do mundo maligno de espíritos, dominado pelo diabo, e contra isso os cristãos têm de lutar. Em Rm 8.38, os (ἀρχαί) (“governantes, principados, autoridades, poderes”) ao lado de anjos e potestades, significam uma categoria especial de seres celestiais ou subnaturais que operam no presente tempo mas que não podem separar o crente do amor de Deus...»

<sup>1294</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 473. «ἵστημι (ἵστημι), “fazer estar”, [juntamente com a preposição ἐν, em, dá origem a, ἐνίστημι, “colocar em”], é encontrado em Mt 4.5 ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 270. «ἐνίστημι, colocar em; perfeito, estar à disposição de, estar presente [o que está presente, o que tem sido presente até aqui]. Significa eventos e circunstâncias presentes (Cranfield).» A forma verbal ἐνεστώτα encontra-se no perfeito modo participio voz passiva. Os eventos e as circunstâncias presentes, falamos do que a igreja estava a sofrer, quando Paulo escreve estas palavras; a perseguição, a rejeição, a afronta, a oposição ao evangelho, a recusa, etc.

<sup>1295</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 363. «μέλλω ... estar a ponto de, estar destinado a, dever, estar para suceder, dever suceder ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 689. «μελλω (μέλλω), [haver], “estar a ponto de (ser ou fazer)” é usado acerca de propósito, certeza, compulsão ou necessidade...”. O que está para

χωρίσαι <sup>1302</sup> ἀπὸ τῆς ἀγάπης τοῦ θεοῦ τῆς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ τῷ κυρίῳ ἡμῶν <sup>1303</sup>.” (Rm 8.35, 38-39) — “*Quem nos separará do amor de Cristo? A opressão, ou a aflição, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?...*”

acontecer retrata os eventos futuros: as guerras, fomes e terremotos (Mt 24.6-8; Mc 13.7,8; Lc 21.9); as perseguições (Mt 5.10-12; 10.22-23; 24.9); o aumento da iniquidade (Mt 24.12); o surgimento de muitos falsos profetas (Mt 24.11); o abandono da fé e a apóstasia (apartar, rebelião) (2 Ts 2.3) ...» A forma verbal μέλλοντα encontra-se no presente modo participio neutro nominativo plural.

<sup>1296</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 270. «[δύναμις, εως, substantivo] δύναμις, poderes, potestades.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1691-1696. «δύναμις, [εως], (*dunamis*) “poder”, “potência”, “força”, “fortaleza”, “habilidade”, “capacidade”, “acto de poder”, “recursos” ... A palavra δύναμις sugere a capacidade inerente de alguma pessoa ou coisa para realizar algo, seja físico, espiritual, militar ou político ... Indica o poder para agir que alguém recebe em virtude da posição que detém. Tal autoridade existe, independentemente de poder ser exercida em determinadas circunstâncias...o δύναμις (que aparece em Homero), significa a “capacidade de realizar”, “força física” e, depois: “tropas”, “forças de combate”, e “poder político” ... δύναμις figura no âmbito da natureza (o) “poder do calor e do frio, e do “poder” curativo das plantas e dos elementos. Nos tempos helenísticos, a palavra assumiu conotações metafísicas... No Novo Testamento δύναμις ocorre 118 vezes, com relativa frequência nos escritos de Paulo, exceptuando-se 1 Timóteo, Tito, Filemom ... Os Evangelhos Sinópticos e Actos. Aqui, δύναμις denota o poder de Deus, os “poderes” celestiais (no plural), “poder milagroso” (no plural “actos poderosos”, “milagres”), e o “poder” que leva a salvação à sua perfeita conclusão...(fala também de poderes demoníacos, potestades demoníacas).»

<sup>1297</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 81-83. «ὑψωμα (*hupsōma*), [substantivo neutro], “altura” ... (ὑψος ... denota primeiramente a extensão para cima no espaço, “altura” (só de coisas, não de pessoas); figuradamente (a) a superioridade e exaltação de uma coisa ou pessoa sobre outra; (b) “condição inatingível”. No caso de pessoas) ... ὑψωμα, atesta-se pela primeira vez no Grego ... com o significado de “altura”, “exaltação”, “aquilo que é exaltado” ... O emprego de ὑψωμα... tanto (em) Rm 8.39 como 2 Co 10.5 refere-se a poderes dirigidos contra Deus, procurando intervir entre Deus e o homem... Por mais altaneiros e poderosos que pareçam, devem ser resistidos com firmeza ... sabendo que nem sequer eles podem separar o crente de Cristo (Rm 8.39).»

<sup>1298</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. I, pp. 80-81. «βάθος, [εως, substantivo neutro] (*bathos*), “profundidade”; βάθους, “profundo”. βάθος relaciona-se linguisticamente com (βῆσσα), “fundo de vale”, “fenda”. Há também, estreita conexão com (ἄβυσσος) – “sem fundo” (literalmente “insondável”; inferno) ... Em Rm 8.39 ... βάθος vincula-se com ὑψωμα (Cf. Is 7.11), e claramente descreve algum tipo de poder que oprime a humanidade. Na astrologia, βάθος é a parte do céu abaixo do horizonte, de onde surgem as estrelas. (possivelmente referindo-se) ... a poderes que segundo o pensamento popular emanam das estrelas. O que é teologicamente decisivo, no entanto, é a declaração de que mesmo os poderes das profundezas foram derrotados pelo poder do amor de Deus em Jesus Cristo – uma declaração de grande relevância ainda hoje em dia ... Das quatro ocorrências do substantivo ... no Novo Testamento, somente Ap 2.24 tem significância teológica (Cf. Lc 24.1; Jo 4.11; Act 20.9). Aqui, faz-se referência às coisas profundas de Satanás, em paralelo com as coisas profundas de Deus. este versículo responde a um lema tirano de um movimento gnostizante. O que se refere é a participação em toda a impiedade deste mundo (a fim de “comprovar” de modo ainda mais eficaz o poder da graça e da salvação em Cristo). Aprofundar-se nestas profundezas, no entanto, não significa o controle sobre estes poderes; pelo contrário, é render-se a eles, com a consequente perda da salvação.»

<sup>1299</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. I, pp. 456-464. «κτίσις (*ktisis*), [substantivo] “criação”, “criatura” (“κτί” donde vem o campo semântico de um grande leque de palavras tais como:) ... κτίζω, “criar”, “produzir” ... κτίσμα, “coisa criada”, “criatura”; κτίστης, “originador”, “criador” ... o substantivo κτίσις (Píndaro) ... significa (a) “o acto da criação”; (b) “a coisa criada”, o resultado deste acto; (c) mais raramente, o resultado do acto de uma autoridade, geralmente uma fundação ... (esta força criadora só pertence a Deus) ... Jesus demonstra seu poder criador nos milagres que são chamados “milagres da natureza” (os milagres de alimentar a multidão, andar sobre a água e acalmar a tempestade) ... Jesus, nos seus exorcismos, curas e ressurreição dos mortos, mediante os quais a nova vida é criada através da palavra libertadora, exerce seu poder criador em benefício de homens que pertencem a uma criação caída ... (a) É exclusivamente o Criador que é digno de adoração e veneração. A criatura é limitada pelo facto de ter sido criada. A limitação da natureza da

PEDRO FIGUEIREDO

*Na verdade, estou convicto que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem os eventos e circunstâncias presentes, nem o que está para acontecer, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura, terá poder para nos separar do amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.*" (Rm 8.35, 38-39). É o amor sacrificial: "ἐν τούτῳ ἐγνώκαμεν <sup>1304</sup> τὴν ἀγάπην, ὅτι ἐκεῖνος ὑπὲρ ἡμῶν τὴν ψυχὴν αὐτοῦ ἔθηκεν <sup>1305</sup>. Καὶ ἡμεῖς ὀφείλομεν <sup>1306</sup>

criatura não pode ser superada, do lado do homem. Quando, apesar disto, os homens prestam culto às criaturas, Deus entrega aqueles que assim transgridem aos seus próprios maus caminhos (Rm 1.25). Desde a criação (κτίσις) do mundo, a natureza invisível de Deus tem sido vista e reconhecida através das Suas obras ... quando alguém pertence a Cristo, a nova criação é um facto. As coisas anteriores, que antes dominavam a sua vida, já se foram ... (nem a força de outra qualquer criatura é capaz de nos separar do amor de Deus.)»

<sup>1300</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 233. «Ἐτερος, α, ον, adjectivo [triforme], outro, um dos dois, o outro ... outro semelhante, análogo, diferente...»

<sup>1301</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 449, 878. «*dunamai* (δύναμαι), ser capaz, ter poder ou por mérito de recursos e capacidades próprias de alguém ...» A forma verbal *δυνήσεται* encontra-se no futuro modo indicativo voz média, (ele poderá, será capaz de, terá poder para).

<sup>1302</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 2327-2336. «*χωρίζω* (*chōrizō*), "dividir", "separar"; (voz passiva) "partir", "estar separado", "separar-se"...» A forma verbal *χωρίσαι* encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa, (separar, dividir).

<sup>1303</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «*ἡμῶν*, de nós, pronome pessoal [genitivo plural].»

<sup>1304</sup> A forma verbal *ἐγνώκαμεν* encontra-se no perfeito modo indicativo, (temos conhecido).

<sup>1305</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...*τίθημι* ...colocar [pôr, dispor, estabelecer] ...» A forma verbal *ἔθηκεν* encontra-se no aoristo modo indicativo, (colocou, dispôs, depositou, entregou).

<sup>1306</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 418. «*ὀφείλω* ... dever, ter dívidas ... estar obrigado [pagamento de uma dívida] ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 588. «[*ὀφείλω*] ...estar moralmente obrigado...»

Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II pp. 1383-1385. «*ὀφείλω* (*opheilō*), "dever", "ser devedor de" (existem várias palavras que pertencem ao mesmo campo semântico, tais como:) *ὀφείλημα*, "aquilo que se deve", "dívida"; *ὀφειλέτης*, "devedor"; *ὄφελον*, "Oxalá", "quem dera"; *ὀφειλή*, "obrigação" ...

1. O grupo de palavras que se formam da raiz *ὀφείλ* pertence, originalmente à esfera do direito. *ὀφείλω*, atestado desde o grego miceneano, significa: (a) quando se liga com um objecto, "dever algo a alguém" ... (por exemplo "dinheiro", "um empréstimo" ... e (b) com um infinitivo, "dever" no sentido de "estar endividado" (Platão ...) ... 2. Lado a lado com as obrigações financeiras, há também obrigações morais diante de pessoas ou de leis do estado. Assim, o culpado frequentemente era punido com a obrigação de pagar a indemnização à parte lesada (Platão, Cra. 400c. "até que ele tenha feito os pagamentos necessários") ... No Novo Testamento, *ὀφείλω* acha-se ligado com o dativo das pessoas, e os objectos no acusativo ... 1. De um ponto de vista formal, Jesus falou dos homens como sendo devedores de Deus ... (a) ... na parábola do servo incompassivo (Mt 18.23-35). A figura do credor (*δανειστήτης*) e do devedor (*ὀφειλέτης*) revela que o homem depende de Deus, e que é responsável diante dele, e Ele (conforme Mateus ressalta repetidas vezes) e exigirá uma prestação de contas da parte dos seus servos (Mt 18.23) ... A quinta petição do Pai Nosso ressalta a correspondência entre o perdão divino das dívidas, e a disposição humana quanto ao perdoar (Mt 6.12) ... Em Rm 13.8, Paulo emprega o significado duplo de *ὀφείλω* para exortar seus leitores a terem o amor que é, ao mesmo tempo, uma tarefa, e uma dívida para com o próximo que nunca poderá ser paga. Em Rm 15.1 e seguintes, fica especialmente clara a conexão entre a obrigação ética e a obra fundamental de Cristo: "Ora, nós que somos fortes, devemos (*ὀφείλομεν*) suportar as dificuldades dos fracos, e não agradar-nos a nós mesmos ... porque também Cristo não se agradou a si mesmo." 1 Co 11.7 e 10 falam do dever da disciplina na congregação ... 2 Ts 1.3 e 2.13 falam do dever de gratidão pelo crescimento espiritual das congregações; 2 Co 12.14, da paternidade responsável; 1 Jo 3.16, do sacrifício da própria vida; e 2 Co 4.11 do mútuo amor fraternal. 1 Jo 2.6 resume as exortações individuais: "Aquele que diz que permanece nele, esse deve (*ὀφείλει*) também andar assim como ele andou" ... Por contraste, Rm 8.12 fala dos crentes que são "devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne", e Rm 15.27 da dívida que os crentes têm, no tocante a fazer contribuições.» A forma verbal *ὀφείλομεν* encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

ὑπὲρ τῶν ἀδελφῶν τὰς ψυχὰς θεῖναι <sup>1307</sup>.” (1 Jo 3.16) — “Nisto conhecemos o amor, porque ele entregou a sua vida por nós (em substituição da nossa vida); e nós devemos (somos devedores em) entregar as nossas vidas pelos irmãos. (dispor as nossas vidas em prol da vida dos irmãos).” (1 Jo 3.16)

Uma segunda lição prende-se com o serviço e com a necessidade constante da santificação de Deus: “ἐγείρεται <sup>1308</sup> ἐκ τοῦ δεῖπνου <sup>1309</sup> καὶ τίθησιν τὰ ἱμάτια <sup>1310</sup> καὶ λαβῶν <sup>1311</sup> λέντιον <sup>1312</sup> διέζωσεν <sup>1313</sup> ἑαυτὸν <sup>1314</sup>. εἶτα <sup>1315</sup>

<sup>1307</sup> A forma verbal θεῖναι encontra-se no aoristo modo infinitivo. (colocar, dispôr, depositar, entregar).

<sup>1308</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I p. 2076. «ἐγειρῶ (*egeirō*), “despertar”, “levantar” ... quando o verbo é transitivo, o significado é: “despertar”, “erguer”, “erigir”, “estimular”, “incitar”; quando é intransitivo, “despertar”, “levantar-se”, “ficar em pé”. Quando se emprega para pessoas, emprega-se para aqueles que são despertados do sono, da inconsciência, ou da letargia, que são estimulados à acção ...». A forma verbal ἐγείρεται encontra-se no presente modo indicativo voz média ou passiva, (ele levantou-se).

<sup>1309</sup> Cf. *Idem, ibidem*, vl. I, p. 317. «δεῖπνον [ov, substantivo neutro] (*deipnon*), “refeição principal”, “almoço”, “jantar”, “banquete”, “ceia” ... Nas religiões antigas, o comer e o beber realizava-se mormente nas refeições formais ... actos de comunhão pública ou particular vinculados com os actos sagrados (RGG<sup>3</sup> IV 605). As famílias, clãs e comunidades religiosas recebiam uma participação no poder divino mediante a refeição em comum, que representava sua união com a divindade. A origem da natureza sagrada da refeição é vinculada com conceitos mágicos, mediante os quais o divino se concretiza em coisas materiais (animismo; havia ideias semelhantes no canibalismo, também, Cf. RGG<sup>3</sup> III 1116). O pensamento de que a divindade era contida em cada planta levou à ideia de que a divindade possuía um poder que outorgava vida, que era recebido directamente por aqueles que participavam da refeição. Em resumo, nada havia (nas religiões pagãs) que levava a mais união entre os homens, e entre Deus, do que o comer e beber ... A Ceia do Senhor é o antítipo da celebração pascal da velha aliança. Esta celebrava o evento da libertação de Israel do Egipto, mas “ao mesmo tempo, a Páscoa é uma expectativa da libertação vindoura da qual a libertação do Egipto é o protótipo” ... finalizando, a ceia do Senhor apresenta uma tríplice perspectiva: (a) passada, lembra um evento e revive sua realidade e valor; (b) presente, anuncia e dramatiza a obra redentora do Senhor, convocando a Igreja ao cumprimento de sua missão; e, (c) futura, exorta seus participantes à espera do Senhor glorificado que virá consumir o plano de Deus. e, nessa tríplice perspectiva, a Ceia é o mais forte ela da unidade corporativa da Igreja cristã, porque todos participam do único pão.” (1 Co 10.17).»

<sup>1310</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 277. «ἱμάτιον, ov, substantivo neutro ... vestido, manto ...» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 2640-2641. «ἱμάτιον, [ov] (*imation*), “roupa” ... A palavra tem importância teológica especialmente nos seguintes casos: 1. Onde se trata de roupas envolvidas em acções que ressaltam especialmente aquilo que foi dito: (a) Homens rasgam suas vestes como sinal de tristeza, quando ouvem uma blasfémia (Mt 26.65; Act 14.14). Paulo sacudiu a sua roupa (Act 18.6). Isto deve vincular-se com Ne 5.13. Demonstra que já não sentia responsabilidade para com os judeus endurecidos de Corinto. (b) Em Mc 11.7-8, a multidão levava as vestes para empregá-las como sela no jumento, e como tapete no caminho do Cavaleiro divino no Seu triunfo. Por esta acção simbólica, Jesus foi proclamado rei ao entrar em Jerusalém. A realeza de Jesus foi tratada com zombaria pelo manto de púrpura que os soldados lhe vestiram (Jo 19.2,5). Emprega-se de modo figurado: (a) Em Mc 2.22-23, par. e Hb 1.11, citando Sl 102.25(26) e seguintes ... como a “roupagem do mundo” é símbolo que representa o universo. Segundo a parábola em Mc cap. 2, é inútil empregar pano novo para remendar trapos velhos. “A era deste mundo já se esgotou; é comparada com a roupa velha para a qual já não vale a pena empregar pano novo nas emendas ...” (b) A veste é símbolo da justiça prometida por Deus (Mt 22.11 e seguintes). Na parábola da festa do casamento, (ἱμάτιον) a veste nupcial, é uma metáfora do perdão e da justiça prometida (Cf. Is 61.10: “Cobriu-me de vestes de salvação e me envolvi com o manto de justiça”). Ser revestido com estas roupas, portanto, é símbolo do pertencer à comunidade dos redimidos. Em Apocalipse, esta roupagem toma a forma de vestes brancas (Ap 3.4, 5, 18), as vestiduras brancas lavadas no sangue do Cordeiro (Ap 7.14) ...»

<sup>1311</sup> A forma verbal λαβῶν encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa, (tendo tomado, recebido).

<sup>1312</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 344. «λέντιον, ov, substantivo neutro, lençol [toalha, linho].»

PEDRO FIGUEIREDO

βάλλει<sup>1316</sup> ὕδωρ εἰς τὸν νιπτῆρα<sup>1317</sup> καὶ ἤρξατο<sup>1318</sup> νίπτειν<sup>1319</sup> τοὺς πόδας τῶν μαθητῶν καὶ ἐκμάσσειν<sup>1320</sup> τῷ λεντίῳ ᾧ ἦν διεζωσμένος<sup>1321</sup>. ἔρχεται οὖν πρὸς Σίμωνα Πέτρον· λέγει αὐτῷ· Κύριε, σὺ μου νίπτεις<sup>1322</sup> τοὺς πόδας; ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· ὃ ἐγὼ ποιῶ σὺ οὐκ οἶδας<sup>1323</sup> ἄρτι, γνώση<sup>1324</sup> δὲ μετὰ ταῦτα. λέγει αὐτῷ Πέτρος· οὐ μὴ νίψης<sup>1325</sup> μου τοὺς πόδας εἰς τὸν αἰῶνα. ἀπεκρίθη Ἰησοῦς αὐτῷ· ἐὰν μὴ νίψω<sup>1326</sup> σε, οὐκ ἔχεις μέρος<sup>1327</sup> μετ' ἐμοῦ. λέγει αὐτῷ Σίμων Πέτρος· κύριε, μὴ τοὺς πόδας μου μόνον ἀλλὰ καὶ τὰς χεῖρας καὶ τὴν κεφαλὴν. λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· ὁ λελουμένος<sup>1328</sup> οὐκ ἔχει χρεῖαν<sup>1329</sup> εἰ μὴ τοὺς πόδας νίψασθαι<sup>1330</sup>, ἀλλ'

<sup>1313</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «διαζώννυμι, atar em volta de si, [cingir-se].» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1902-1904. «διαζώννυμι (*diazōnnumi*), “atar ou cingir em derredor”; ζώννυμι, “cingir”...» A forma verbal διεζώσεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (cingiu-se, atou-o em derredor, á sua volta).

<sup>1314</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 225. «ἐαυτον, a si mesmo.» Pronome reflexo.

<sup>1315</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 171. «Εἶτα, advérbio, depois, logo, por conseguinte.»

<sup>1316</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 296. «βάλλω, lançar». Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 739, 545. «ballō (βᾶλλω), “lançar, arremessar, em oposição a golpear” ... é usada acerca de “derramar” líquidos (Mt 26.12, “derramando ela este unguento”; Jo 13.5, “rôs água”).» A forma verbal βάλλει encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (lançou, derramou).

<sup>1317</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 390. «Νιπτῆρ, ἦρος, substantivo masculino, vaso para lavar os pés [bacia ou jarro].»

<sup>1318</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «ἄρχομαι, começar.» A forma verbal ἤρξατο encontra-se no aoristo modo indicativo voz média, significado activo, (começou).

<sup>1319</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, p. 189. «νίπτω (*niptō*), “lavar” ... comumente se emprega com a lavagem cerimonial das mãos ... e antes da oração ou do sacrifício ... No Novo Testamento ... (Mc 7.3) os discípulos de Jesus foram criticados pelos fariseus por causa de comerem com as mãos “por lavar” (ἀνίπτως) ... A narrativa do lava-pés (Jo 13) pode conter uma alusão ao ensino judaico corrente com respeito à purificação: “Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés” (v.10) ... aquele que tomou um banho completo (λούω) não precisa (senão lavar os pés).» A forma verbal νίπτειν encontra-se no presente modo infinitivo voz activa, (lavar).

<sup>1320</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 604. «ekmassō (ἐκμάσσω), “enxugar para fora” (formado de ek [ἐκ], “para fora”, e massō [μάσσω], “tocar, manusear”), “enxugar secando”, é usado acerca de “enxugar” as lágrimas que caíram nos pés de Cristo (Lc 7.38, 44; Jo 11.2; 12.3); de Jesus “enxugar” os pés dos discípulos (Jo 13.5).» A forma verbal ἐκμάσσειν encontra-se no presente modo infinitivo, voz activa, (enxugar).

<sup>1321</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 183. «διαζώννυμι, atar em volta de si, [cingir-se].» A forma verbal διεζώσμένος encontra-se no perfeito modo participio voz passiva, (cingido, atado em seu redor, atado à sua volta).

<sup>1322</sup> A forma verbal νίπτεις encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (tu lavas).

<sup>1323</sup> A forma verbal οἶδα encontra-se no presente modo indicativo, (tu sabes).

<sup>1324</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal γνώση encontra-se no futuro modo indicativo voz média, “conhecerás, virás a saber, saberás, compreenderás”.

<sup>1325</sup> A forma verbal νίψης encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que tu laves).

<sup>1326</sup> A forma verbal νίψω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eu lave).

<sup>1327</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 364. «Μέρος, εὸς ou οὖς, substantivo neutro, parte, porção ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 850. «meros (μέρος), denota: (a) a “parte, porção” do todo (por exemplo, Mt 24.51; Lc 12.46; Jo 13.8; Ap 20.6; 22.19); por conseguinte, “sorte” ou “destino” (por exemplo, Ap 21.8) ...»

<sup>1328</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I, pp. 186-188. «λούω, “lavar” ... Na literatura grega λούω significa “lavar” (na voz média “lavar-se”, “tomar banho”); geralmente indica o lavar do corpo inteiro, em contraste com νίπτω que se emprega no sentido de lavar partes do corpo, e πλύνω que se emprega com respeito a objectos inanimados, especialmente roupas. ἀπολούω é uma forma reforçada de λούω, tendo o mesmo significado, mas ressaltando a remoção da sujidade ... “lavar”; “re-

ἔστιν καθαρὸς <sup>1331</sup> ὄλος· Καὶ ὑμεῖς καθαροὶ ἐστε, ἀλλ' οὐχὶ πάντες." (Jo 13.4-10) — "Levantou-se da ceia e depôs as roupas e tendo tomado um lençol, atou-o à cintura; depois derrama água na bacia e começou a lavar e a enxugar os pés dos discípulos com o lençol que estava atado à sua cintura. Chega, pois, para perto de Simão Pedro; que lhe diz: Senhor, tu lavas-me a mim os pés? Respondeu Jesus e disse-lhe: o que eu faço, tu não o compreendes agora, mas virás a compreender depois destas coisas. Diz-lhe Pedro: de modo algum deixarei que tu me laves os pés durante a minha vida. Respondeu-lhe Jesus: se não deixares que eu te lave, não tens parte comigo. Diz-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça. Diz-lhe Jesus: o que está lavado não tem senão necessidade de se lavar os pés, pois no mais, todo ele está limpo; e vós estais limpos, mas não todos." (Jo 13.4-10)

Nestas Palavras Jesus pretende demonstrar a atitude singela do serviço e da purificação de Deus. A lavagem dos pés era um trabalho efectuado pelos escravos, que por norma lavavam os pés dos seus senhores. Este foi sem dúvida um acto nobre, repleto de simbolismo que ocorreu na última noite do ministério terreno de Jesus. É interessante notar que este acontecimento ocorre durante a refeição e não antes da mesma, como era comum acontecer em muitos lugares na altura. Isto prende-se com o facto de Jesus querer realçar algumas lições importantes que os discípulos não compreenderiam se tal evento fosse realizado antes da refeição.

O apóstolo Pedro, ao ver Jesus realizar esta nobre tarefa, insurge-se, recusando que o mesmo seja feito a ele. Esta recusa não deve ser encarada como um acto de rebelião, ou como um acto de uma falsa humildade, ou modéstia, pois na verdade, o apóstolo Pedro, bem sabia que na cultura da altura, esta era uma acção que nunca deveria ser realizada por Jesus, pois Ele era o seu Mestre e Senhor. Ao acontecer, deveria ser realizado por um dos seus discípulos, um dos seus seguidores, e nunca pelo Senhor dos se-

mover com água" ... O substantivo λουτρόν significa o lugar onde se toma banho, a casa de banho, ou a água para o banho, ou simplesmente, banho ... "banho", "lavagem". A lavagem para a purificação ritual era comum entre os povos antigos do Oriente. O termo comum para a purificação era λούω ...» A forma verbal λελουμένος encontra-se no perfeito modo participio masculino nominativo singular voz passiva, (lavado) e é um participio substantivado, (o que está lavado, o que tem sido lavado).

<sup>1329</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 631, 632. «Χρέια, ας, substantivo feminino...necessidade que se impõe [necessidade de].»

<sup>1330</sup> A forma verbal νίψασθαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz média, (lavar-se). corresponde ao verbo νίπτω, lavar.

<sup>1331</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 285. «καθαρός, ά, όν, adjectivo [triforme], puro, sem mancha, limpo, puro em sentido moral, não misturado ... são ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 754. «katharos (καθαρός), "livre de mistura impura, sem mancha, imaculado, (irrepreensível)", é usado: (a) fisicamente (por exemplo, Mt 23.26; 27.59; Jo 15.3; Hb 10.22; Ap 15.6; 19.8, 14; 21.18, 21); em Jo 13.10, o Senhor, falando figurativamente, ensina que aquele que foi completamente "limpo" não precisa de renovação radical, mas só ser "limpo" de todo pecado no qual ele pode cair; (b) em sentido levítico (Rm 14.20; Tt 1.15, "puras"); (c) eticamente, com o significado de livre de desejo corrupto, de culpa (Mt 5.8; Jo 13.10, 11; Act 20.26; 1 Tm 1.5; 3.9; 2 Tm 1.3; 2.22; Tt 1.15; Tg 1.27); "irrepreensível", "inocente" ... (d) em sentido levítico e ético combinados cerimonialmente (Lc 11.41, "E eis que tudo vos será limpo" ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 184. «καθαρός, limpo. Jesus simbolicamente declara a completa purificação através da humilhação da morte do Messias (Hoskyns).»

PEDRO FIGUEIREDO

nhores. No entanto, Jesus pretendia testemunhar alguns ensinamentos importantes: um primeiro, prende-se com o seu grande amor com que os tinha amado e os continuava a amar até ao fim. Este é o amor que temos falado na lição anterior.

Um segundo ensinamento prefigurava a entrega da sua vida em favor dos mesmos e de toda a humanidade: “Εγώ εἰμι ὁ ποιμὴν ὁ καλός. ὁ ποιμὴν ὁ καλὸς τὴν ψυχὴν αὐτοῦ τίθησιν ὑπὲρ τῶν προβάτων.” (Jo 10.11) – “Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor depõe (entrega) a sua vida em prol das ovelhas. (ou, em lugar das ovelhas).” (Jo 10.11). Jesus veio para servir e para dar a sua vida pelas ovelhas.

Um outro ensinamento importante relaciona-se com a necessidade de pureza e santificação. Isto é salientado quando Jesus diz a Pedro: “...*Se eu não te lavar, não tens parte comigo.*” O que Jesus pretendia dizer era que Pedro e os demais apóstolos necessitavam de atentar para o processo de santificação e pureza providenciado pela lavagem da Palavra, e pela acção directa do Espírito Santo. Assim acontece nos dias de hoje, quando aceitamos Jesus como nosso Salvador, a vida cristã é banhada pela lavagem da regeneração, o que faz com que a mesma não se esgote, mas percorra o caminho da santificação que não tem a necessidade de ser acompanhado por uma nova lavagem, como Pedro desejava, mas por um processo constante de purificação efectuado pela acção directa da Palavra e do Espírito Santo de Deus.

Por fim, um último aspecto prende-se com a atitude servil do discípulo. A grande verdade é que Jesus estava a convocar os seus discípulos para o serviço. O qual não deveria ser egoísta e egocêntrico, mas um serviço em prol e em benefício dos outros, como encontramos nas palavras de Jesus: “ὁμοῖς φωνεῖτε <sup>1332</sup> με· ὁ διδάσκαλος, καὶ ὁ κύριος, καὶ καλῶς λέγετε· εἰμὶ γὰρ. εἰ οὖν ἐγὼ ἔνιψα <sup>1333</sup> ὑμῶν τοὺς πόδας ὁ κύριος καὶ ὁ διδάσκαλος, καὶ ὑμεῖς ὀφείλετε <sup>1334</sup> ἀλλήλων <sup>1335</sup> νίπτειν <sup>1336</sup> τοὺς πόδας· ὑπόδειγμα <sup>1337</sup>

<sup>1332</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 622. «Φωνέω ... falar... chamar ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 184. «φωνέω, chamar, dirigir-se a. Usado para o acto de dirigir-se a uma pessoa pelo seu título (RWP).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 464. «*foneō* (φωνέω), “soar”, é usado acerca do “cocorocó” de um galo (por exemplo, Mt 26.34; Jo 13.38); de “clamar” com voz clara ou alta, gritar (por exemplo, Mc 1.26, alguns manuscritos têm κράζω aqui; Act 16.28); de “chamar” para vir a si mesmo (por exemplo, Mt 20.32; Lc 19.15); de “chamar” para a frente, por exemplo, a chamada de Cristo para que Lázaro saísse da sepultura (Jo 12.17); de “convidar” (por exemplo, Lc 14.12); de “chamar” por nome, com a implicação do prazer desfrutado na posse dessa “chamada” (por exemplo, Jo 10.3; 13.13).» A forma verbal φωνεῖτε encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1333</sup> A forma verbal ἔνιψα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (eu lavei). Corresponde ao verbo νίπτω, lavar.

<sup>1334</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 418. «ὀφείλω ... dever, ter dívidas ... estar obrigado [pagamento de uma dívida] ...» A forma verbal ὀφείλετε encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (vós deveis, tendes essa dívida, sois devedores).

<sup>1335</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 27. «ἀλλήλων, pronome recíproco] uns aos outros.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 598, 751, 1042. «ἀλλήλων, pronome recíproco, precedido pela preposição *meta* [μετά], “com”, significa “entre si” (L 23.12). “Semelhantermente”, em Lc 24.14, onde temos a expressão *pros allelous* [πρός ἀλλήλους], cuja partícula *pros* [πρός] sugere maior intimidade ... Em relação a ἀλλήλων, “de uns aos outros”, e suas outras formas, é encontrado em Mc 8.16 (“entre si”); Mc 9.34; 15.31;

γὰρ ἔδωκα <sup>1338</sup> ὑμῖν ἵνα καθὼς ἐγὼ ἐποίησα ὑμῖν καὶ ὑμεῖς ποιῆτε <sup>1339</sup>. ἄμην ἄμην λέγω ὑμῖν, οὐκ ἔστιν δοῦλος μείζων τοῦ κυρίου αὐτοῦ οὐδὲ ἀπόστολος μείζων τοῦ πέμψαντος <sup>1340</sup> αὐτόν. εἰ ταῦτα οἴδατε <sup>1341</sup>, μακάριοί <sup>1342</sup> ἔστε ἐὰν ποιῆτε <sup>1343</sup> αὐτά.” (Jo 13.13-17) — “*Vós me chamais; Mestre e Senhor, e justamente o dizeis: porque eu sou. Se pois eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros; na verdade eu vos dei o exemplo, para que como eu vos fiz, façais vós também. verdadeiramente, verdadeiramente vos digo, que o escravo não é maior do que o seu senhor, nem tão pouco o enviado é maior do que aquele que o enviou. Se vós sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.*” (Jo 13.13-17). Esta atitude não poderá ser marcada pela imposição, mas pelo “ἀγάπη” — (amor abnegado), o mesmo que levou Jesus a lavar os pés dos seus discípulos, e a entregar a sua vida em favor de toda uma humanidade perdida. Um amor revestido pela humildade e pela renúncia. “*A ânsia de grandeza tinha sempre inquietado os discípulos ... Cristo queria que eles percebessem que o desejo de ser o primeiro, ser maior e receber mais honra que os outros crentes é contrário ao espírito do seu Senhor...*”

“...εἰ ταῦτα οἴδατε, μακάριοί ἔστε ἐὰν ποιῆτε αὐτά.” (Jo 13.17) — “...*Se vós sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.*” (Jo 13.17)

Com estas palavras, Jesus afirmava que mais importante do que conhecer é praticar o seu ensino. Os discípulos seriam “μακάριοι” — (bem-aventurados, ditosos, felizes), na medida em que vivessem os ensinamentos de Jesus. Ainda hoje, a verdadeira felicidade não depende das circunstâncias,

Lc 4.46 (“uns e outros”); Jo 6.52; 11.56; 16.17 (“uns para os outros”); Jo 19.24; Act 4.15; 26.31 (“uns com os outros”); Act 28.4, 25; Rm 2.15 (“juntamente”) ... (1) Esta expressão é tradução de várias palavras e frases: (a) ἀλλήλων, pronome recíproco no plural genitivo, que significa “de uns aos outros” ... é encontrado, por exemplo, em Mt 25.32; Jo 13.22; Act 15.39; 19.38; 1 Co 7.5; Gl 5.17; o acusativo [ἀλλήλους] denota “um ao outro, um com o outro” (por exemplo, Act 7.26; Ef 4.32; Cl 3.13; 1 Ts 5.15; 2 Ts 1.3); o dativo [ἀλλήλοις] denota “um ao outro” (por exemplo, Lc 7.32) ...»

<sup>1336</sup> A forma verbal νίπτειν encontra-se no presente modo infinitivo, (lavar).

<sup>1337</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 184. «ὀπόδειγμα, exemplo, padrão, ilustração (Barrett; MM).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 596. «Ὑπόδειγμα, ατος, substantivo neutro, mostrar, exemplo, prescrição, marca.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 797. «*hypodeigma* (ὕπόδειγμα) literalmente, “aquilo que é mostrado” (formado de ὑπό, “embaixo de”, e δείκνυμι, “mostrar”), por conseguinte: (a) “figura, cópia” (Hb 8.5; 9.23); (b) “exemplo”, quer para imitação (Jo 13.15; Tg 5.10), quer para aviso (Hb 4.11; 2 Pe 2.6).»

<sup>1338</sup> A forma verbal ἔδωκα encontra-se no aoristo modo indicativo. Indica uma acção que se realizou no passado plenamente realizada, “eu dei”. Corresponde ao verbo δίδωμι, dar.

<sup>1339</sup> A forma verbal ποιῆτε encontra-se no presente modo conjuntivo, (que vós façais).

<sup>1340</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 305. «πέμπω ... enviar.» A forma verbal πέμψαντος encontra-se no aoristo modo participio voz activa genitivo singular, (juntamente com o artigo definido no genitivo, dá um genitivo absoluto).

<sup>1341</sup> A forma verbal οἴδατε encontra-se no presente modo indicativo, (vós sabeis).

<sup>1342</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 361. «*makarios* (μακάριος)... é usado nas bem-aventuranças em Mt 5 e Lc 6, sendo sobretudo frequente no Evangelho de Lucas e encontrado sete vezes em Apocalipse (Ap 1.3; 14.13; 16.15; 19.9; 20.6; 22.7, 14). É dito duas vezes a respeito de Deus (1 Tm 1.11; 6.15). Nas bem-aventuranças, o Senhor indica não só as características dos que são “bem-aventurados”, mas também a natureza do que é o bem mais sublime.» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 354. «μακάριος, α, ον, adjectivo [triforme] (μάκαρ), feliz, bem-aventurado, rico, opulento.»

<sup>1343</sup> A forma verbal ποιῆτε encontra-se no presente modo conjuntivo, (que vós façais).

PEDRO FIGUEIREDO

mas depende da nossa fidelidade à Palavra do Senhor. Não nos podemos contentar única exclusivamente com a instrução da Palavra, mas com a prática e com a vivência da mesma. Que importa conhecermos a Palavra de Deus, se a não vivermos, nem a amarmos. Mais importante do que termos muito conhecimento, é vivermos o conhecimento que temos. Saber e não exercer é pior que a ignorância do desconhecimento.

Ainda referente à análise do capítulo treze do Evangelho de João, uma terceira lição prende-se com a bênção que nós poderemos ser, e ao mesmo tempo receber da parte dos outros: “ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ὁ λαμβάνων <sup>1344</sup> ἄν τινα <sup>1345</sup> πέμψω <sup>1346</sup> ἐμὲ λαμβάνει, ὁ δὲ ἐμὲ λαμβάνων λαμβάνει τὸν πέμψαντά <sup>1347</sup> με.” (Jo 13.20) — “*Verdadeiramente, verdadeiramente vos digo, o que recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe, e o que a mim me recebe, recebe o que me enviou.*” (Jo 13.20)

Porque aquele que recebe o que é enviado por Deus, não só o recebe a ele, mas recebe a Jesus e o Pai. Estas palavras contêm dois aspectos fundamentais que se relacionam entre si; ser bênção para os outros, e ao mesmo tempo receber bênção através dos outros. Quando o crente faz bem ao seu semelhante, visita os doentes e preocupa-se em fazer a obra do Senhor, está a servir de bênção e de influência para o seu próximo.

Uma quarta lição relaciona-se com a traição de Jesus: “Ταῦτα εἰπὼν <sup>1348</sup> ὁ Ἰησοῦς ἐταράχθη <sup>1349</sup> τῷ πνεύματι καὶ ἐμαρτύρησεν <sup>1350</sup> καὶ εἶπεν· ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι εἷς ἐξ ὑμῶν παραδώσει <sup>1351</sup> με.” (Jo 13.21) — “*Depois de Jesus ter dito estas coisas, ficou perturbado no espírito e testemunhou e disse: verdadeiramente, verdadeiramente vos digo que um de vós me trairá (entregará).*” (Jo 13.21). Jesus admoestou os seus discípulos para esse grande facto. Este episódio retrata um dos acontecimentos mais tristes na vida de Jesus, a ingratidão demonstrada na traição de Judas Iscariotes. Quão triste é um pai fazer tudo pelos seus filhos, e receber da parte de um deles uma tremenda

<sup>1344</sup> A forma verbal λαμβάνων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado, (o que recebe).

<sup>1345</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 66. «τινα, pronome indefinido, alguém, algum, [acusativo singular], esta palavra é enclítica e só leva acento quando tem duas sílabas e as regras das enclíticas o permitem.»

<sup>1346</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 305. «πέμψω ... enviar.» A forma verbal πέμψω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eu envie).

<sup>1347</sup> A forma verbal πέμψαντα encontra-se no aoristo modo participio voz activa, (Tendo enviado, Havendo enviado). É um participio substantivado, (o que enviou).

<sup>1348</sup> A forma verbal εἰπὼν encontra-se no aoristo modo participio masculino nominativo singular voz activa, (tendo dito, havendo dito, depois de ter dito). A acção é anterior à acção do verbo principal.

<sup>1349</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «ταράσσω, perturbar, estar perturbado.» A forma verbal ἐταράχθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva, (ele ficou perturbado).

<sup>1350</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1020. «martureō (μαρτυρέω) ... “testificar” [ser testemunha, testemunhar] ...» A forma verbal ἐμαρτύρησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (ele deu testemunho, testemunhou).

<sup>1351</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 173. «παραδίδωμι, entregar, trair [atraioar].» A forma verbal παραδώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele trairá, há de trair).

traição. O mesmo aconteceu com Jesus, em todos os momentos se preocupou com aqueles que eram seus, abençoou-os, supriu as suas necessidades, animou-os, encorajou-os, mas recebeu como paga por parte de Judas Iscariotes, a traição. Um poeta inglês afirmou: “A ingratidão de um filho é tão pungente quanto a picada de (uma) feroz serpente.”<sup>1352</sup> Tal como David, ao ser traído por Absalão seu filho, o Filho de Deus, foi traído por um dos seus mais próximos.

J. C. Ryle falando da traição e dos ardis de Satanás declarou o seguinte referente ao enganador das nossas almas: “(ele) ... primeiro sugere, depois ordena; e, uma vez dentro de um homem, dele se apodera completamente e o domina como um tirano.”<sup>1353</sup>

O apóstolo Tiago dizia: “ὑποτάγητε<sup>1354</sup> ὄν τῷ θεῷ ἀντίστητε<sup>1355</sup> δὲ τῷ διαβόλῳ καὶ φεύξεται<sup>1356</sup> ἀφ’ ὑμῶν,” (Tg 4.7) — “submetei-vos, pois, a Deus, e resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.” (Tg 4.7). Um dos princípios fundamentais para a bênção e para a perseverança da vida cristã é este, “sujeitai-vos a Deus...” ninguém poderá resistir ao diabo, se primeiramente não se sujeitar a Deus. E sujeitar a Deus significa viver uma vida de obediência e de uma genuína entrega. Sujeitar-nos a Deus significa não mais vivermos em função dos nossos interesses egoístas, mas em função dos interesses e da vontade soberana de Deus. Na vida do cristão, os problemas espirituais acontecem e

<sup>1352</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 199.

<sup>1353</sup> Cf. RYLE, *Op. cit.*, p. 199.

<sup>1354</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 547. «ὑποτάσσομαι, submeter-se, alinhar sob a autoridade de alguém.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1005. «*hypotassō* (ὑποτάσσω), primeiramente termo militar, “ordenar para baixo, enfileirar para baixo (formado de ὑπό, “debaixo de”, e τάσσω, “organizar”), denota: (a) “pôr em sujeição, sujeitar”, é encontrado em Rm 8.20 (duas vezes); 1 Co 15.27 (três vezes); 1 Co 15.28 (primeira e terceira cláusulas); Ef 1.22; Fp 3.21; Hb 2.5; 2.8 ...); (b) na voz média ou passiva, “sujeitar-se, obedecer, ser ou estar sujeito a”, é usado em Lc 2.51; 10.17,20; Rm 8.7; 10.3; 13.1, 5; 1 Co 14.34; 1 Co 15.28 (segunda clausula); 1 Co 16.16; Ef 5.21; 5.22 (de acordo com os melhores textos); Ef 5.24; Cl 3.18; Tt 2.5, 9; 3.1; Hb 12.9; Tg 4.7; 1 Pe 2.13, 18; 3.1, 5; 3.22 ...» A forma verbal ὑποτάγητε encontra-se no aoristo modo imperativo voz passiva, (sujeitai-vos, submetei-vos, alinhai sob a autoridade de, sede submissos, sujeitos).

<sup>1355</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 547. «ἀντίστημι, opor-se, aoristo ingressivo. O aoristo imperativo, pede uma acção urgente (RWP).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 944. «*anthistemi* (ἀντίστημι), “indispor com, estabelecer contra” (formado de *anti* [ἀντί], “contra”, e *istemi* [ἵστημι] “fazer estar, colocar”) usado na voz média (ou passiva) e no segundo aoristo intransitivo e activo perfeito, significa “resistir, opor, reagir contra”, é encontrado em Mt 5.39; Act 6.10; 13.8; Rm 9.19; 13.2 ...» A ideia que está contida neste verbo é a de uma resistência urgente, mas também de uma acção opositora procurando contrariar o nosso inimigo. A forma verbal ἀντίστητε encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa, (resisti).

<sup>1356</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 609. «Φεύγω ... fugir, escapar-se, ir-se embora depressa, desaparecer ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 547. «φεύγω, fugir, escapar...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 669. «*pheugō* (φεύγω), “fugir” ... é termo que ocorre em Mt 23.33; Hb 11.34 ... “fugir para longe” ... é usado em 2 Pe 1.4; 2.18,20 ... *diapheugō* (διαφεύγω), literalmente, “fugir através de”, é usado para descrever a “fuga” de prisioneiros de um navio (Act 27.42) ... *ekpheugō* (εκφεύγω), “fugir para fora de um lugar” ... é dito acerca da “fuga” de prisioneiros (Act 16.27); dos filhos de Seva, que “fugiram” do endemoninhado (Act 19.16); da “fuga” de Paulo de Damasco (2 Co 11.33); em outros lugares, ocorre com referência aos julgamentos de Deus (Lc 21.36; Rm 2.3; Hb 2.3; 12.25; 1 Ts 5.3) ...»

PEDRO FIGUEIREDO

manifestam-se quando o crente se esquece deste tão nobre princípio, “a sujeição a Deus”.

Judas esqueceu-se deste princípio, e ao invés de se sujeitar a Deus, sujeitou-se aos desejos da sua carne, e aos interesses materiais, o que o levou a uma consequente sujeição ao inimigo das nossas almas.

Sujeitar-nos a Deus significa ficarmos atentos à voz do Espírito, para que não venhamos a perecer, por dar ouvidos à voz do tentador. Sujeitar-nos a Deus é compreender que por nós mesmos não somos capazes de vencer as lutas e as tentações, mas em Cristo Jesus, nós nos tornamos mais do que vencedores.

Uma quinta lição prende-se com a partida do Messias: “τεκνία<sup>1357</sup>, ἔτι μικρὸν μεθ’ ὑμῶν εἰμι· Ζητήσετέ<sup>1358</sup> με, καὶ καθὼς εἶπον τοῖς Ἰουδαίοις ὅτι ὅπου ἐγὼ ὑπάγω ὑμεῖς οὐ δύνασθε<sup>1359</sup> ἔλθειν<sup>1360</sup>, καὶ ὑμῖν λέγω ἄρτι.” (Jo 13.33) — “Filhinhos, ainda estou convosco um pouco; vós buscar-me-eis, e como disse aos judeus: para onde eu vou, vós não podeis ir, também vos digo agora.” (Jo 13.33). Nestas palavras, Jesus Cristo relembra aos seus discípulos o que num dos seus discursos havia dito aos judeus. É interessante a expressão que Jesus usa: “τεκνία” — (filhinhos), revelando um profundo afecto e um notável carinho para com os mesmos. Jesus sabia que a hora de passar deste mundo para o Pai estava a chegar, e que o lugar para onde iria, os seus discípulos não o poderiam acompanhar, agora.

Neste diálogo está também implícito o que Jesus iria passar desde a crucificação até à ascensão, conforme nos é descrito nos versículos anteriores. A dor da separação foi evidente, e não foi fácil de suportar, como encontramos aquando da oração fervorosa que Jesus fez em favor dos seus discípulos, mas Jesus consola os seus corações, afirmando que: “ἐν τῇ οἰκίᾳ<sup>1361</sup> τοῦ

<sup>1357</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 520. «teknon (τέκνον), “criança, [filho]” (cognato de tiktō [τίκτω], “gerar, dar à luz”), é usado em ambos os sentidos, natural e figurativo. Em contraste com huíos [υἱός, ὄν], “filho” ... dá proeminência ao facto do nascimento, considerando que (υἱός, “filho”), enfatiza a dignidade e o carácter da relação. Figurativamente, (τέκνον, “criança, (filho)”) é usado acerca de “crianças”, “filhos”: (a) de Deus (Jo 1.12); (b) da luz (Ef 5.8); (c) da obediência (1 Pe 1.14); (d) da promessa (Rm 9.8; Gl 4.25); (e) do diabo (1 Jo 3.10); (f) da ira (Ef 2.3); (g) da maldição (2 Pe 2.14); (h) numa relação espiritual (2 Tm 2.1; Fm 10) ... teknon [τεκνίον], “criancinha, filhinho”, diminutivo de teknon [τέκνον] ... é usado apenas figurativamente no Novo Testamento e sempre no plural. É encontrado muitas vezes em 1 João (1 2.1, 12, 28; 3.7, 18; 4.4; 5.21); em outros lugares, ocorre uma vez no Evangelho de João (Jo 13.33), uma vez nas Epístolas de Paulo (Gl 4.19). É (um) termo de afecto usado pelo mestre para com seus discípulos sob circunstâncias que exigem um pedido afectuoso, por exemplo, Cristo aos doze logo antes da sua morte; o apóstolo João usou o termo quando advertiu os crentes contra os perigos espirituais ...»

<sup>1358</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 253. «Ζητέω ... buscar, averiguar, inquirir, tratar de obter, desejar.» A forma verbal ζητήσετε encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (vós buscareis).

<sup>1359</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1691-1696. «δύναμαι (dunamai), “ser suficientemente forte”, “poder” ... “ter força para” ...» A forma verbal δύνασθε encontra-se no presente modo indicativo, (vós podeis).

<sup>1360</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἔλθειν encontra-se no aoristo modo infinitivo, (ir, chegar, vir).

<sup>1361</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 399, 398. «Οἶκος, ον, substantivo masculino, casa ... οἰκία, ας, substantivo feminino ... habitação, casa ...»

πατρός μου μοναί<sup>1362</sup> πολλάί<sup>1363</sup> εἰσιν· εἰ δὲ μὴ, εἶπον ἄν ὑμῖν ὅτι πορεύομαι<sup>1364</sup> ἐτοιμάσαι<sup>1365</sup> τόπον ὑμῖν;” (Jo 14.2) — “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse será que vos diria: «vou preparar-vos um lugar.»?” (Jo 14.2)

Esta tem sido a esperança que ao longo dos séculos tem aquecido e consolidado o coração da igreja.

Esta tem sido a bem-aventurada esperança que tem feito com que a eleita do Senhor, encare a tribulação, as aflições e as lutas desta vida, com fé e com confiança.

Uma sexta lição relaciona-se com a grandeza do segundo grande mandamento: “Ἐντολήν<sup>1366</sup> καινήν<sup>1367</sup> δίδωμι ὑμῖν, ἵνα ἀγαπάτε<sup>1368</sup> ἀλλήλους,

<sup>1362</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «μονή, morada. João pode referir-se a lugares onde os discípulos podem habitar em paz permanecendo com o Pai (Brown).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 378. «μονή, ης, substantivo feminino ... mansão, habitação ... hospedaria, [morada].» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 800. «*mone* (μονή), primeiramente “permanência, estada” (cognato de *menō* [μένω], “permanecer, ficar”), denota “domicílio, residência, habitação, moradia”, ocorre em Jo 14.2, 23. A palavra não indica absolutamente que haja compartimentos separados no céu; tampouco sugere lugares de descanso temporários ao longo do caminho.»

<sup>1363</sup> Πολύς, πολλή, πολύ, adjectivo triforme singular nominativo, muito, muita, muita coisa; πολλάί, adjectivo plural nominativo feminino, muitas.

<sup>1364</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 474. «Πορεύω ... fazer passar, transportar, enviar ... [na] voz média, ir, passear, partir ... norrer, caminhar, viver, atravessar, transpor.» A forma verbal πορεύομαι encontra-se no presente modo indicativo voz média, (eu vou).

<sup>1365</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «ἐτοιμάζω, preparar. O Infinitivo é usado para expressar propósito.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 893. «*etōimazō* (ἐτοιμάζω), “preparar, aprontar, dispor”, é usado: (I) de modo absoluto (por exemplo, Mc 14.15; Lc 9.52); (II) com um objectivo, diz respeito, por exemplo: (a) às coisas que são ordenadas: (1) por Deus, como as futuras posições de autoridade (Mt 20.23); o Reino que virá (Mt 25.34); a salvação personificada em Cristo (Lc 2.31); as bênçãos futuras (1 Co 2.9); uma cidade (Hb 11.16); um lugar de refúgio para o remanescente judeu (Ap 12.6); os julgamentos divinos no mundo (Ap 8.6; 9.7, 15; 16.12); o fogo eterno, para o diabo e os seus anjos (Mt 25.41); (2) por Jesus: um lugar no céu para os seus seguidores (Jo 14.2,3); (b) à “preparação” humana para o Senhor (por exemplo, Mt 3.3; 26.17, 19; Lc 1.17, 76; 3.4; 9.52; 23.56; Ap 19.7; 21.2); em 2 Tm 2.21, alude ao crente estar “preparado para toda boa obra”; (c) às “preparações” humanas para objectivos humanos (por exemplo, Lc 12.20; Act 23.23; Fm 22).» A forma verbal ἐτοιμάσαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa, (preparar, aprontar, dispor).

<sup>1366</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 192. «Ἐντολή, ης, substantivo feminino (ἐν, τέλλω), ordem [mandamento], mandato, preceito.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 769. «*entole* (ἐντολή) ... denota, em geral, “injunção, mandato, comando, preceito, mandamento”. É o termo mais frequente e usado para referir-se a preceitos morais e religiosos (por exemplo, Mt 5.19); é frequente nos Evangelhos, sobretudo em João e suas Epístolas ... por exemplo, Mc 10.5; Act 17.15; Rm 7.8-13; 13.9; 1 Co 7.19; Ef 2.15; Cl 4.10; Hb 9.19.»

<sup>1367</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 287. «καινός, ή, όν, adjectivo [triforme], novo, recente ... não feito antes ... extraordinário ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 823. «*kainos* (καινός), denota “novo”, no que concerne aquilo que se está desacostumado ou desabitado, não “novo” no tempo, o que é recente, mas “novo” quanto à forma ou qualidade, a natureza diferente daquilo que é posto em contraste com o velho. “As novas línguas” (καινός), citadas em Mc 16.17, são as “outras línguas” (έτερος, α, ov), de Act 2.4. estas línguas, porém, eram “novas” e “diferentes”, não no sentido de que nunca tinham sido ouvidas, ou que eram novas aos ouvintes, pois está claro de Act 2.8 que este não é o caso; eram novas línguas aos que as falavam, diferente das línguas nas quais eles estavam habituados a falar. “As novas coisas que o Evangelho ocasiona pela actual obediência e realização são: um novo concerto (Mt 26.28, em alguns textos); um novo mandamento (Jo 13.34); uma nova criatura (Gl 6.15); uma nova criação (2 Co 5.17); um novo homem, ou seja, um novo carácter de humanidade, espiritual e moral, segundo o padrão de Jesus (Ef 4.24); um novo homem, ou seja, “a igreja,

PEDRO FIGUEIREDO

καθὼς ἠγάπησα ὑμᾶς ἵνα καὶ ὑμεῖς ἀγαπᾶτε ἀλλήλους. ἐν τούτῳ γνώσκονται <sup>1369</sup> πάντες ὅτι ἐμοὶ μαθηταὶ ἐστε, ἐὰν ἀγάπην ἔχητε <sup>1370</sup> ἐν ἀλλήλοις.” (Jo 13.34-35) — “*Eu vos dou um novo mandamento, afim de que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei, para que também vós vos ameis semelhantemente (uns aos outros). Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor entre vós. (uns para com os outros)*” (Jo 13.34-35). Nestas palavras Jesus Cristo apresenta o amor, como o elemento chave e identificador do cristianismo. À semelhança do amor de Cristo, este deverá ser um amor abnegado, sacrificial, e que em tudo visa o benefício do nosso próximo.

É o amor que surge como a marca do verdadeiro discípulado, e que em todos os momentos acompanha o verdadeiro cristão. Não é o amor que nasce no coração do homem, como alguma coisa inerente a si mesmo, mas é o amor que nasce no coração de Deus e é derramado no coração dos homens.

É o amor do respeito, do temor e da renúncia. É o amor do desapego da nossa vontade e desejos, em favor da vontade e dos desejos de Deus. É o amor altruísta, o amor ao próximo, o amor sofredor, benigno, que não inveja, que não trata com leviandade, que não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal, não folga com a injustiça, mas com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. É o amor de Deus nos nossos corações.

Por outras palavras, o que Jesus Cristo diz neste versículo é que todas as pessoas identificar-nos-ão como discípulos do Senhor, se verdadeiramente nos amarmos uns aos outros. Deus chamou-nos para sermos discípulos. O substantivo grego “μαθητής”, literalmente significa: “aprendiz”; “aquele que aprende”; “aquele que se disponibiliza para a aprendizagem”; “aquele que tira tempo para receber mais do ensino do seu mestre”. Esta palavra etimologicamente deriva do verbo grego “μανθανῶ”, que significa literalmente: “aprender”; “conhecer”; “receber instrução”; “receber ensino”; “receber sabedoria”, “pensamento acompanhado pelo esforço”, logo o discípulo é aquele que se esforça por aprender e receber o ensino do seu “διδάσκαλος” — (mestre, professor). O discípulo é aquele que se esforça por interiorizar e praticar o ensino recebido.

Um outro aspecto interessante de ser analisado, é que o discípulo não

que é o seu corpo (de Cristo)” (Ef 1.22,23; 2.15). “As novas coisas que serão recebidas e desfrutadas no futuro são: um novo nome, do crente (Ap 2.17) ... um novo cântico (Ap 5.9); um novo céu e uma nova terra (Ap 21.1); a nova Jerusalém (Ap 3.12; 21.2); “E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas” (Ap 21.5) ...»

<sup>1368</sup> A forma verbal ἀγαπάτε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós ameis). Corresponde ao verbo ἀγαπάω, “amar”.

<sup>1369</sup> A forma verbal γνώσκονται encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro é um verbo depoente. Apresenta-se sobre a forma média, mas com significado activo, (eles conhecerão). Corresponde ao verbo γινώσκω, “conhecer”.

<sup>1370</sup> A forma verbal ἔχητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós tenhais). Corresponde ao verbo ἔχω, “ter”.

era somente um aluno, mas era também um militante que de uma forma livre e espontânea abraçava uma nova forma de pensar e de agir. Era alguém que amava e praticava a palavra do seu “διδάσκαλός” – (mestre, professor), como Jesus Cristo afirmou: “ἔλεγεν οὖν ὁ Ἰησοῦς πρὸς τοὺς πεπιστευκότας <sup>1371</sup> αὐτῷ Ἰουδαίου· ἐὰν ὑμεῖς μείνητε ἐν τῷ λόγῳ τῷ ἐμῷ <sup>1372</sup>, ἀληθῶς μαθηταὶ μου ἐστε” (Jo 8.31) – “Dizia pois Jesus para os judeus que criam nele: se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sois meus discípulos.” (Jo 8.31)

O verdadeiro discípulo não é aquele que busca uma nova doutrina, um novo ensino, uma nova ideologia, uma nova revelação, mas é aquele que permanece firme nos ensinamentos do seu Mestre.

A prova, ou o segredo do verdadeiro discipulado assenta numa permanência real nos ensinamentos de Jesus.

O verdadeiro discípulo não é aquele que busca uma nova declaração de fé, ou novos princípios e valores para a sua vida, mas é aquele que permanece firme nos princípios e nos valores da Santa e Bendita Palavra de Deus. Como o Salmista dizia: “*Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus estatutos, e guardá-lo-ei até ao fim.*” (Sl 119.33)

O salmista não afirma que guardaria este caminho por um certo e determinado momento, nem tão pouco declara que o guardaria nos momentos mais vantajosos e propícios, mas antes pelo contrário, afirma que guardá-lo-ia todos os dias até ao fim. Ninguém pode ser discípulo de Jesus se a Palavra de Deus não habitar no seu coração.

Há aqui um condicionalismo: Por outras palavras, Jesus estava a dizer aos discípulos o seguinte: Se vós habitardes na minha palavra, se vós vos estabelecderdes no meu ensino, se vós ficardes e continuardes na minha instrução, verdadeiramente, sem dúvida, sem objecção, sereis meus discípulos.

O verbo “μένω” – (permanecer, habitar, continuar, etc.), é um verbo com uma importância e com aplicações tremendas na Palavra de Deus. Significa: “manter-se fiel a”, “manter-se firme em”, “persistir” ou “viver em”. Denota, abraçar completamente quem Ele é e o que Ele fará para salvar o mundo. Significa submeter-nos totalmente a Ele como seus discípulos. Por exemplo, é usado para aludir à nossa permanência em Cristo Jesus: “μείνατε <sup>1373</sup> ἐν ἐμοί, καὶ ἐν ὑμῖν. καθὼς τὸ κληῖμα οὐ δύναται καρπὸν

<sup>1371</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 518. «*pisteuō* (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar”...» A forma verbal *πεπιστευκότας* encontra-se no perfeito modo participio acusativo plural voz activa, (tendo crido).

<sup>1372</sup> Ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha em relação a coisas, σός, σή, σόν, teu, tua, tua (referente a coisas), ἡμέτερος, α, ον, nosso, ὑμέτερος, α, ον, vosso.” ἐμῷ, dativo singular, (minha, na minha).

<sup>1373</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 304. «*Μένω*, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal *μείνατε* encontra-se no aoristo modo imperativo voz activa, (permanecei).

PEDRO FIGUEIREDO

φέρειν <sup>1374</sup> ἄφ' ἑαυτοῦ <sup>1375</sup> ἐὰν μὴ μένη <sup>1376</sup> ἐν τῇ ἀμπέλῳ <sup>1377</sup>, οὕτως οὐδὲ ὑμεῖς ἐὰν μὴ ἐν ἐμοὶ μένητε <sup>1378</sup>." (Jo 15.4) — "Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como a vara não pode produzir fruto de si mesma se não permanecer na videira, da mesma maneira nem (mesmo) vós podereis produzir fruto se não permanecerdes em mim." (Jo 15.4)

Por outras palavras Jesus estava dizendo: Permanecei em mim, habitai em mim, ficai em mim, repousai em mim e eu repousarei, habitarei, permanecerei em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, não podereis dar fruto se não permanecerdes em mim.

Há aqui novamente um condicionalismo: Na medida em que nós permanecermos, habitarmos, estabelecermo-nos em Cristo, Cristo se estabelecerá, habitará e permanecerá em nós. O que originará o fruto espiritual nas nossas vidas.

Um outro exemplo é usado para aludir à resposta de Jesus às nossas orações: "ἐὰν μείνητε ἐν ἐμοὶ καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν μείνη <sup>1379</sup>, ὃ ἐὰν θέλητε <sup>1380</sup> αἰτήσασθε <sup>1381</sup>, καὶ γενήσεται <sup>1382</sup> ὑμῖν." (Jo 15.7) — "Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que desejais, e vos será feito." (Jo 15.7)

Novamente encontramos um condicionalismo: Na medida em que nós permanecermos em Cristo e as suas palavras permanecerem em nós. Pediremos tudo o que quisermos e o receberemos, porque pediremos tudo, não de acordo com a nossa vontade egoísta, mas de acordo com a vontade soberana de Deus.

<sup>1374</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 609. «φέρω, levar (uma carga), levar em cima, levar consigo, ter, levar em si, produzir, suportar ... carregar com ... transportar ... voz média, levar consigo, levar para si...». A forma verbal φέρειν encontra-se no presente modo participio, (produzir, dar, trazer)

<sup>1375</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 225. «εαυτοῦ, de si mesmo, pronome reflexo.»

<sup>1376</sup> A forma verbal μένη encontra-se no presente modo conjuntivo, (que ele permaneça).

<sup>1377</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1059. «ἀμπελος (ἄμπελος) [ου, substantivo feminino], "vinha, videira, vide", é usado: (a) literalmente (por exemplo, Mt 26.29 e passagens paralelas; Tg 3.12); (b) figuradamente, acerca de: (1) Cristo (Jo 15.1, 4,5); (2) os seus inimigos (Ap 14.18,19), "a vinha da terra", provavelmente figurativo do povo remanescente da cristandade apóstata.»

<sup>1378</sup> A forma verbal μένητε encontra-se no presente modo conjuntivo, (que vós permaneçais).

<sup>1379</sup> A forma verbal μένη encontra-se no presente modo conjuntivo, (que ele permaneça). Corresponde ao verbo μένω, permanecer.

<sup>1380</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verbal θέλητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós desejeis, queirais).

<sup>1381</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 860. «αἰτέω (αἰτέω), "pedir" ... sugere na maioria das vezes a atitude de um suplicante, a petição daquele que está em posição inferior àquele a quem a petição é feita; por exemplo, no caso dos homens "pedindo" algo a Deus (Mt 7.7); um filho "pedindo" algo a seu pai (Mt 7.9,10); os sacerdotes e o povo "pedindo" a Pilatos (Lc 23.23); um mendigo "pedindo" algo dos passantes (Act 3.2); um súbdito "pedindo" algo a seu rei (Act 12.20). Com referência a pedir a Deus, este verbo é encontrado nas Epístolas Paulinas em Ef 3.20 e Cl 1.9; em Tg, ocorre quatro vezes (Tg 1.5,6; 4.2,3); em 1 João, cinco vezes (1 Jo 3.22; 5.14-16, aparecendo duas vezes no versículo 15 e traduzido por "orar" no versículo 16).» A forma verbal αἰτήσασθε encontra-se no aoristo modo imperativo voz média, (pedi).

<sup>1382</sup> Γίγνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser, aparecer, manifestar-se, surgir, ser feito, acontecer. A forma verbal γενήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média, significado activo, (será feito, acontecerá, tornar-se-á).

Por fim uma última lição relaciona-se com a afirmação feita pelo apóstolo Pedro: “λέγει αὐτῷ ὁ Πέτρος· Κύριε, διὰ τί <sup>1383</sup> οὐ δύναμαί σοι <sup>1384</sup> ἀκολουθήσαι <sup>1385</sup> ἄρτι; τὴν ψυχὴν μου ὑπὲρ σοῦ θήσω <sup>1386</sup>. ἀποκρίνεται Ἰησοῦς· τὴν ψυχὴν σου ὑπὲρ ἐμοῦ θήσεις; ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, οὐ μὴ ἀλέκτωρ <sup>1387</sup> φωνήσῃ <sup>1388</sup> ἕως οὗ ἀρνήσῃ <sup>1389</sup> με τρίς <sup>1390</sup>.” (Jo 13.37-38) — “Diz-lhe Pedro: Senhor, porque não te posso eu seguir neste momento? Entregarei a minha vida por ti (em prol da tua). Responde Jesus: entregarás a tua vida por mim? (em prol da minha?) verdadeiramente, verdadeiramente te digo, não cantará um galo sem que tu me negues três vezes.” (Jo 13.37-38)

Nestas palavras o apóstolo Pedro declara-se pronto a morrer pelo seu Mestre, mas o Senhor afirma que naquela mesma noite Pedro o negaria três vezes. Este episódio evidencia aspectos importantes relacionados com a fraqueza humana. O homem nunca deverá pensar que por si mesmo é capaz de enfrentar seja o que for. As capacidades humanas, comparadas com os ardis, com as lutas, e com as tentações de Satanás são muito fracas e débeis.

O que Jesus queria ensinar a Pedro é que o mesmo, na sua força jamais conseguiria alcançar os alvos pelos quais se tinha proposto lutar. Da mesma forma o cristão se não for pela ajuda do Espírito Santo de Deus, jamais conseguirá avistar a vitória e a bênção de Deus, quando a perseguição e a luta se insurgir contra ele.

É interessante relacionar este episódio, com a cena da aparição de Jesus, após a ressurreição, junto ao mar de Tiberíades, onde Jesus trava um singelo diálogo com o apóstolo Pedro: “Ὅτε <sup>1391</sup> οὖν ἠρίστησαν <sup>1392</sup> λέγει τῷ Σίμωνι

<sup>1383</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 66. «τίς, τίνα, τίνος, τίμι - τί (neutro singular), pronome interrogativo, que, quem, qual, τίνας, τίνων, τίσι(v) - τίνα (neutro plural), leva sempre acento agudo, (διά τί), (por causa do quê? porque? Porque é que).»

<sup>1384</sup> Σοί, σοι, a ti, para ti, pronome pessoal dativo singular.

<sup>1385</sup> A forma verbal ἀκολουθήσαι encontra-se no aoristo modo infinitivo, (seguir). Corresponde ao verbo ἀκολουθέω, seguir.

<sup>1386</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...τίθημι ...colocar [pôr, dispor, estabelecer] ...» A forma verbal θήσω encontra-se no futuro modo indicativo, (colocarei, disporei, depositarei, entregarei).

<sup>1387</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 25. «ἀλέκτωρ, ορος, substantivo masculino, galo.»

<sup>1388</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 622. «Φωνέω ... falar... chamar ...» A forma verbal φωνήσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele cante).

<sup>1389</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 816. «arneomai (ἀρνέομαι), “negar” significa: (a) “dizer ... não, contradizer” (por exemplo, Mc 14.70; Jo 1.20; 18.25, 27; 1 Jo 2.22); (b) “negar” por meio de desconhecer uma pessoa, como, por exemplo, o Senhor Jesus como Mestre (por exemplo, Mt 10.33; Lc 12.9; Jo 13.38, nos melhores manuscritos; 2 Tm 2.12); ou, por outro lado, do próprio Cristo “negar” que alguém é seu seguidor (Mt 10.33; 2 Tm 2.12); ou “negar” o Pai e o Filho, apostatando e dessemelhando ensinamentos perniciosos, para “negar” Jesus Cristo como Mestre e Senhor mediante imoralidade sob a capa da rebelião (2 Pe 2.1; Jd 4); (c) “negar-se a si mesmo”, quer em sentido bom, desconsiderando os próprios interesses (Lc 9.23), quer em sentido ruim, mostrar-se falso a alguém, agir bem ao contrário de alguém (2 Tm 2.13); (d) “ab-rogar, abandonar ou renunciar uma coisa”, quer má (Tt 2.12), quer boa (1 Tm 5.8; 2 Tm 3.5; Ap 2.13; 3.8); (e) “não aceitar, rejeitar ou recusar algo oferecido” (Act 3.14; 7.35; Hb 11.24).» A forma verbal ἀρνήσῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele negue).

<sup>1390</sup> Τρίς(ι)(v), número cardinal dativo singular, εἷς, μία, ἕν, um, uma, uma coisa; δύο, dois; τρεῖς, três.

<sup>1391</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 166. «ὅτε, conjunção subordinativa temporal, quando.» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 416. «ὅτε, conjunção subordinativa temporal, quando, cada vez que, depois que, visto que.»

PEDRO FIGUEIREDO

Πέτρῳ ὁ Ἰησοῦς· Σίμων Ἰωάννου, ἀγαπᾷς<sup>1393</sup> με πλέον<sup>1394</sup> τούτων; λέγει αὐτῷ· ναὶ<sup>1395</sup> κύριε, σὺ οἶδας ὅτι φιλῶ<sup>1396</sup> σε<sup>1397</sup>. λέγει αὐτῷ· βόσκει<sup>1398</sup> τὰ ἄρνια<sup>1399</sup> μου. λέγει αὐτῷ πάλιν δεύτερον<sup>1400</sup>. Σίμων Ἰωάννου, ἀγαπᾷς με; λέγει αὐτῷ· ναὶ κύριε, σὺ οἶδας ὅτι φιλῶ σε. λέγει αὐτῷ· ποιμαίνε<sup>1401</sup> τὰ πρόβατά μου. λέγει αὐτῷ τὸ τρίτον<sup>1402</sup>. Σίμων Ἰωάννου, φιλεῖς<sup>1403</sup>

<sup>1392</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, pp. 192. «ἀριστάω, tomar o café da manhã, a primeira refeição do dia (Barrett).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 725. «*aristaō* (ἀριστάω), primeiramente, “tomar o desjejum” ... (ἄριστον), primeiramente, “a primeira refeição”, tomada cedo de manhã antes do trabalho; a refeição na casa do fariseu (Lc 11.37), era um desjejum ou refeição matinal ... foi também usada mais tarde com o significado de “jantar” (por exemplo, Lc 11.37; Jo 21.12, 15) ...”. A forma verbal ἠρίστησαν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (eles jantaram).»

<sup>1393</sup> A forma verbal ἀγαπᾷς encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (tu amas). Corresponde ao verbo ἀγαπάω, “amar”.

<sup>1394</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 192. «πλέον, comparativo [neutro de] πολύς “mais do que”, genitivo de comparação (v. Brown).» Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 56. «πολύς, πολλή, πολύ, adjetivo [triforme singular nominativo], muito, muita, [muita coisa].»

<sup>1395</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 994. «*nai* (ναὶ) [sim], partícula de afirmação, é usada: (a) em resposta a uma pergunta (Mt 9.28; 11.9; 13.51; 17.25; 21.16; Lc 7.26; Jo 11.27; 21.15,16; Act 5.8; 22.27; Rm 3.29); (b) em consentimento a uma afirmação (Mt 15.27; Mc 7.28; Ap 14.13; 16.7, “na verdade”); (c) em confirmação a uma afirmação (Mt 11.26; Lc 10.21, “assim é”; Lc 11.51, “assim”); Lc 12.5; Fp 4.3, nos melhores textos; Fm 20); (d) em asseveração solene (Ap 1.7; 22.20, “certamente”); (e) em repetição á ênfase (Mt 5.37; 2 Co 1.17; Tg 5.12); (f) isoladamente em contraste com ou, “não” (2 Co 1.18; 1.19, duas vezes; 2 Co 1.20).»

<sup>1396</sup> Φιλέω, amar. A forma verbal φιλῶ encontra-se no presente modo indicativo, (eu amo).

<sup>1397</sup> Σέ, σε, te, pronome pessoal acusativo singular.

<sup>1398</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 404. «*boskō* (βόσκω), “alimentar”, [alimentar como pastor, cuidar de] é usado primariamente para referir-se a pastor (derivado de *boō* [βόω] “nutrir”, sendo a função especial prover comida; a raiz é *βο-*, encontrada em *bōter* [βοτήρ], “pastor” ou “rebanho”, e *botane* [βοτάνη], “forragem, pasto, pastagem”). Seus usos são: (a) literalmente (Mt 8.30; Mc 5.11; Lc 8.32; 15.15; em Mt 8.33, deveria ser traduzido como em Mc 5.14 e Lc 8.34); (b) metaforicamente, acerca do ministério espiritual (Jo 21.15,17) ...» A forma verbal βόσκει encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (alimenta, cuida).

<sup>1399</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 510. «*arnion* (ἄρνιον) é a forma diminutiva [de ἄρην, cordeiro, substantivo, cujo caso nominativo é encontrado apenas nos tempos antigos, ocorre em Lc 10.3], mas a intensidade diminutiva não deve ser forçada ... (o contraste entre os termos (ἄρνιον) e (ἄμνός) não se acha no carácter diminutivo do primeiro em comparação com o último.) ... É usado somente pelo apóstolo João: (a) no plural, na ordem do Senhor a Pedro (Jo 21.15), com referência simbólica aos novos convertidos; (b) em outros lugares, no singular, no Apocalipse, umas 28 vezes, acerca de Cristo como “Cordeiro” de Deus, o simbolismo tendo referência ao seu carácter e sacrifício vicário, como base de redenção e vingança divina. Ele é visto na oposição de glória e honra soberanas (por exemplo, Ap 7.17), a qual Ele compartilha igualmente com o Pai (Ap 22.1,3), o centro dos seres angelicais e dos redimidos e objecto da veneração deles (por exemplo, Ap 5.6,8,12,13; 15.3), o Líder e Pastor dos seus santos (por exemplo, Ap 7.17; 14.4), a cabeça da sua noiva espiritual (por exemplo, Ap 21.9), o Lumiar da cidade celestial e eterna (Ap 21.23), Aquele a quem o julgamento foi entregue (por exemplo, Ap 6.1,16; 13.8), o Conquistador dos inimigos de Deus e seu povo (Ap 17.14); o cântico que celebra o triunfo daqueles que “saíram vitoriosos sobre a besta”, é o cântico de Moisés e o cântico do Cordeiro (Ap 15.2,3) ...»

<sup>1400</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 70. «*deúteros*, [α, ov] numero ordinal, [adjectivo], segundo [segunda vez].»

<sup>1401</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 3. «*ποιμάω*, pastorear, apascentar, levar à pastagem [cuidar das ovelhas].» A forma verbal ποιμαίνε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (pastoreia, apascenta, cuida).

<sup>1402</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 70. «*τρίτος*, [η, ov], número ordinal, [adjectivo], terceiro [terceira vez].»

<sup>1403</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «*φιλέω*, amar.» A forma verbal φιλεῖς encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (tu amas).

με; ἐλυπήθη <sup>1404</sup> ὁ Πέτρος ὅτι εἶπεν αὐτῷ τὸ τρίτον· φιλεῖς με; καὶ λέγει αὐτῷ· κύριε, πάντα σὺ οἶδας, σὺ γινώσκεις <sup>1405</sup> ὅτι φιλῶ σε. λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· βόσκει τὰ πρόβατά μου. ἀμὴν ἀμὴν λέγω σοι, ὅτε ἦς <sup>1406</sup> νεώτερος <sup>1407</sup>, ἐζώννυες <sup>1408</sup> σεαυτὸν καὶ περιεπάτεις <sup>1409</sup> ὅπου ἤθελες <sup>1410</sup>. ὅταν δὲ γηράσης <sup>1411</sup>, ἐκτενεῖς <sup>1412</sup> τὰς χεῖράς σου, καὶ ἄλλος σε ζώσει <sup>1413</sup> καὶ οἴσει <sup>1414</sup> ὅπου οὐ θέλεις <sup>1415</sup>. τοῦτο δὲ εἶπεν σημαίνων <sup>1416</sup> ποίῳ <sup>1417</sup>

<sup>1404</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 453, 506. «*λυπεῖν* (λυπέω), “afligir, lamentar, contristar” ... é traduzido em 1 Pe 1.6 por “estejais (...) contristados”; aqui, como é frequente, está na voz passiva ... denota: (a) na voz activa, “causar dor ou pesar, afligir, fazer sofrer”, ocorre, por exemplo, em 2 Co 2.2 (duas vezes, vozes activa e passiva); 2 Co 2.5 (duas vezes); 2 Co 7.8; Ef 4.30 (acerca de entristecer o Espírito Santo de Deus que habita no crente); (b) na voz passiva, “ser entristecido, entristecer-se, tornar-se triste, estar triste, pesaroso, aflito”, ocorre, por exemplo, em Mt 14.9; Mc 10.22; Jo 21.17; Rm 14.15; 2 Co 2.4.» A forma verbal ἐλυπήθη encontra-se no aoristo modo indicativo voz passiva, (ele ficou triste, entristeceu-se, tornou-se triste).

<sup>1405</sup> A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro é um verbo depoente. Apresenta-se sobre a forma média, mas com significado activo.

<sup>1406</sup> A forma verbal ἦς encontra-se no imperfeito voz activa, (tu eras, estavas). Corresponde ao verbo εἶμι, ser, estar, haver.

<sup>1407</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 387, 388. «νέος, α, ον, adjectivo [triforme], novo, jovem ... [νεώτερος é o comparativo de νέος, jovem, mais jovem, moço].»

<sup>1408</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1902 – 1904. «ζώννυμι (*zōnnumi*), “cingir [a si mesmo ou a outro]” ... διαζώννυμι, “atar ou cingir em derredor [atar em volta de si, cingir-se], cingir em redor, atar ao redor de si”; ζώννυμι, “cingir” ... (b) Em algumas passagens “cingir” tem, como ... significado especial de “aprontar-se para partir” ... “pôr se em movimento”, “ficar de prontidão” ... em Act 12.8, Pedro recebe a ordem de “cingir-se” para deixar a prisão; e em Jo 21.18, este mesmo Pedro vigoroso que é bem capaz de cingir-se e aprontar-se para uma viagem, fica sabendo que, quando for mais velho, outro o preparará para uma viagem, determinando, assim, a direcção e a destino da sua vida (provavelmente uma alusão ao martírio de Pedro)...» A forma verbal ἐζώννυες encontra-se no imperfeito voz activa, (tu cingias-te).

<sup>1409</sup> A forma verbal περιεπάτεις encontra-se no imperfeito modo indicativo, (tu andavas).

<sup>1410</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verbal ἤθελες encontra-se no imperfeito voz activa, (tu desejavas, querias, pretendias).

<sup>1411</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 114. «Γηράσκω ... envelhecer, amadurecer [ficar velho].» A forma verbal γηράσης encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que tu envelheças).

<sup>1412</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 178. «ἑκτείνω, estender, desenvolver, desenrolar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 624. «*ekteinō* (εκτείνω), “estender para fora” ou “estender para frente”, é encontrado em Mt 8.3; 12.13 (duas vezes); Mt 12.49; 14.31; 26.51; Mc 1.41; 3.5 (duas vezes); Lc 5.13; 6.10; 22.53; Jo 21.18; Act 4.30; 26.1 ...» A forma verbal ἐκτενεῖς encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (estenderás).

<sup>1413</sup> A forma verbal ζώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele cingirá). Corresponde ao verbo ζώννυμι “cingir”.

<sup>1414</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1033. «*pherō* (φέρω) [trazer, suportar] “levar” ou “carregar” também é usado acerca de “dar ou produzir fruto” (Mc 4.8; Jo 15.5, etc.). Trazer é o significado mais frequente.» A forma verbal οἴσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele levará).

<sup>1415</sup> A forma verbal θέλεις encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (tu desejas, queres, pretendes).

<sup>1416</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 515. «*σημαίνω* [significar] *I activa transitivo*, assinalar, marcar, selar ... dar o sinal ... indicar, explicar, anunciar, predizer, revelar ... *II média*, marcar para si, como seu, selar, pôr o seu selo, conjecturar.» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 993. «*semainō* (σημαίνω), “dar sinal, indicar” (derivado de *sema* [σήμα, ατος], “sinal [marca]” ...), “significar”, é encontrado em Jo 12.33; 18.32; 21.19; Act 11.28 (“dava a entender”); Act 25.27 (“notificar”); Ap 1.1 (“pelo”, onde talvez a sugestão seja expressar por sinais).» A forma verbal σημαίνων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular, (assinalando, significando, indicando, explicando, anunciando).

<sup>1417</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 798, 826. «*poios* (ποίος) [α, ον, adjectivo triforme], “de que modo”, é traduzido em Jo 21.19 por “com que (morte)”; em Act 7.49, “que (casa)”; Rm 3.27, “por qual (lei)”;

PEDRO FIGUEIREDO

θανάτῳ δοξάσει <sup>1418</sup> τὸν θεόν. καὶ τοῦτο εἰπὼν <sup>1419</sup> λέγει αὐτῷ· ἀκολούθει <sup>1420</sup> μοι.” (Jo 21.15-19) — “Depois de terem jantado, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão filho de João, tu amas-me mais do que estes? responde-lhe Simão Pedro: sim, Senhor, tu sabes que sou teu amigo. Diz-lhe Jesus: alimenta os meus cordeiros. Perguntou-lhe de novo, segunda vez: Simão filho de João, amas-me? diz-lhe: sim, Senhor, tu sabes que sou teu amigo. Diz-lhe Jesus: pastoreia as minhas ovelhas. Perguntou-lhe terceira vez: Simão filho de João, és meu amigo? Pedro ficou triste por Jesus lhe perguntar pela terceira vez: és meu amigo? E responde-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que sou teu amigo. Diz-lhe Jesus: cuida das minhas ovelhas. Verdadeiramente, verdadeiramente te digo, quando eras mais jovem, cingias-te a ti mesmo e andavas por onde desejavas; mas quando envelheceres, estenderás as tuas mãos, e outro te cingirá e levará para onde tu não desejas. E isto disse indicando com que tipo de morte haveria ele de glorificar a Deus. E depois de ter dito isto, diz-lhe: segue-me.” (Jo 21.15-19)

Por três vezes Jesus pergunta a Pedro “...amas-me?...”, duas das vezes, Jesus usa a forma verbal “ἀγαπᾶς”, transmitindo a ideia de um amor sacrificial, abnegado e de uma total entrega, e por uma vez usa a forma verbal “φιλεῖς”, transmitindo a ideia de um amor de simpatia e de afeição natural. Certamente esta tríplice pergunta, tinha como objectivo recordar a tríplice negação do apóstolo, e a afirmação notória que o mesmo havia feito na noite que antecedeu a crucificação de Jesus: “λέγει αὐτῷ ὁ Πέτρος· κἄν δέη <sup>1421</sup> με σὺν <sup>1422</sup> σοὶ ἀποθανεῖν <sup>1423</sup>, οὐ μὴ σε ἀπαρνῆσομαι <sup>1424</sup>. ὁμοίως καὶ πάντες

1 Co 15.35, “com que (corpo)” ... “que tipo de”, é usado, por exemplo, em Mt 21.23, 24, 27 (“com que”); Mt 24.42 (“a que”); Mt 24.43 (“em que”); Lc 5.19; 6.32-34; 20.2,8; 24.19; Jo 12.33; 18.32; 21.19; Rm 3.27; 1 Co 15.35; Tg 4.14; 1 Pe 2.20; 1.11; Ap 3.3 ...»

<sup>1418</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I p. 899. «δοξάζω (*doxazō*), “louvar”, “glorificar”...» A forma verbal δοξάσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele glorificará).

<sup>1419</sup> A forma verbal εἰπὼν encontra-se no aoristo modo particípio masculino nominativo singular voz activa, (tendo dito, havendo dito, depois de ter dito). O aoristo é usado no particípio para indicar um tempo antecedente.

<sup>1420</sup> A forma verbal ἀκολούθει encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (segue). Corresponde ao verbo ἀκολουθέω, seguir, seguir como discípulo.

<sup>1421</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 704. «dei (δεῖ) [verbo impessoal que significa], “é necessário”. [é traduzido em Rm 1.27 por “que convinha”] Em Lc 24.46: “Assim convinha que Cristo padecesse”. O termo *dei* expressa uma necessidade lógica...» A forma verbal δέη encontra-se no presente modo conjuntivo. (que ele seja necessário, que ele seja preciso).

<sup>1422</sup> Σύν, ξύν, preposição, (+ Dativo), com. Cf. DEMOSS, *Op. cit.*, p. 140. «preposição, palavra indeclinável que rege uma frase preposicional, indicando a relação entre um substantivo e outra palavra (um verbo, adjetivo ou outro substantivo).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1784-1785. «[σύν com dativo significa “com”] ... A despeito da intercambialidade geral das duas preposições (*meta* μετά e *sun* σύν) é significante que Paulo regularmente termine suas epístolas com a oração no sentido de a graça estar com (μετά) seus leitores, ao passo que retrata a vida cristã como sendo uma vida de identificação com Cristo e o destino do cristão como “estar com Cristo” (aqui usa *sun* [σύν] e não *meta* [μετά] estas são duas preposições com sentidos muito semelhantes). Este facto sugeriria que, das duas preposições, *sun* [σύν] era mais apropriada para expressar a união pessoal íntima ... e *meta* [μετά] mais apropriada para denotar a estreita associação ou as circunstâncias acompanhantes (... 1 Ts 3.13) ... O destino dos crentes após a morte ou após a παρουσία (advento, chegada, vinda) não é simplesmente a aproximação espacial com Cristo mas, sim, a comunhão activa com Cristo (estar com o Senhor demonstra que os crentes compartilharão das bênçãos esca-

οὐ μαθηταὶ εἶπαν.” (Mt 26.35) — “Diz-lhe Pedro: ainda que me seja necessário contigo morrer, de maneira nenhuma te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.” (Mt 26.35)

A resposta de Pedro foi “φιλω σε” — (amo-te), o que retrata um amor de simpatia, e de afeição natural. Pedro responde desta maneira, reconhecendo a sua enorme incapacidade em ter amado Jesus com um amor sacrificial, pois, na altura em que deveria ter demonstrado este amor, falhou e negou a Jesus. Pedro, agora, de uma forma consciente e reflectida não ousa responder a Jesus que o ama com um amor sacrificial, mas responde por três vezes que o ama com um amor “φιλω” — (amor de simpatia, e de afeição natural.). Não mais Pedro queria agir pelas suas emoções prometendo aquilo que ele mesmo não conseguia dar e fazer.

Esta é sem dúvida uma grande lição para o crente, se não for a ajuda do Espírito Santo de Deus, jamais conseguiremos por nós mesmos alcançar, seja o que for. O segredo da vitória do crente não está naquilo que prometemos, mas naquilo que fazemos com a ajuda do Espírito Santo do Senhor. Pedro encontrava-se agora pronto a dar a sua vida por Jesus.

### 3.15 O diálogo de Jesus com os seus discípulos por altura da ceia (Jo 14.1-31) — A esperança Eterna e a Vinda do Consolador

“Μὴ ταρᾶσθεσθω <sup>1425</sup> ὑμῶν ἡ καρδία <sup>1426</sup>. Πιστεύετε εἰς τὸν θεὸν καὶ εἰς ἐμὲ πιστεύετε. ἐν τῇ οἰκίᾳ τοῦ πατρὸς μου μοναὶ πολλάι εἰσιν· εἰ δὲ μὴ,

tológicas do Reino Deus) ... (com um relacionamento profundo entre essas duas entidades) ... Este paralelo ao uso Paulino de σύν é tanto mais impressionante quando se lembra que a pessoa à cuja presença o cristão parte na ocasião da morte não está morta mas, sim, viva. Somente se Cristo tivesse ressuscitado da sepultura é que Paulo poderia ter falado dos santos que já partiram (e que descansam com Cristo)... (1 Ts 4.17; 5.10; Fp 1.23; 1 Co 5.8), σύν σοί, (contigo).»

<sup>1423</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 176. «ἀποθνήσκω, morrer». A forma verbal ἀποθαεῖν encontra-se no aoristo modo infinitivo, (morrer). “O infinitivo é usado ... explicando aquilo que está ordenado. O tempo aoristo aponta para o facto da morte como um acto conclusivo.”

<sup>1424</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 816. «*aparnēomai* (ἀπαρνέομαι), forma fortalecida de ... [ἀρνέομαι, negar] com *apo* [ἀπό] “de” ... significa: (a) “negar totalmente”, renunciar, afirmar que alguém não tem ligação com outra pessoa, como no acto de Pedro ao negar Jesus (Mt 26.34, 35, 75; Mc 14.30,31,72; Lc 22.34,61; alguns manuscritos têm o verbo em Jo 13.38). Esta forma mais forte é usada nas declarações do Senhor que predizem a “negação” de Pedro, e na garantia de fidelidade que Pedro deu; o verbo simples é usado em todos os registos da sua negação efectiva. A forma fortalecida é o verbo usado no aviso do Senhor a respeito de Ele ser “negado” na presença dos anjos (Lc 12.9); na cláusula precedente, “quem me negar”, é empregado o verbo simples ἀρνέομαι; portanto, a tradução deveria ser: “quem me negar na presença dos homens, será totalmente negado na presença dos anjos de Deus”; (b) “negar-se a si mesmo” como seguidor de Cristo.» A forma verbal ἀπαρνήσομαι encontra-se no futuro modo indicativo voz média ou passiva. (eu negarei). É um verbo deponente, tem forma média ou passiva, mas significado activo.

<sup>1425</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 873. «*tarassō* (ταράσσω), [perturbar, agitar]...» A forma verbal τετάρακται encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva, (tem sido perturbada, está perturbada).

<sup>1426</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 297. «Καρδία, ας, substantivo feminino, coração ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 509. «*kardia* (καρδία), “coração” (em português, “cardíaco”, etc.), o principal órgão da

PEDRO FIGUEIREDO

εἶπον ἄν ὑμῖν ὅτι πορεύομαι <sup>1427</sup> ἐτοιμάσαι <sup>1428</sup> τόπον ὑμῖν; καὶ ἐὰν πορευθῶ <sup>1429</sup> καὶ ἐτοιμάσω <sup>1430</sup> τόπον ὑμῖν, πάλιν ἔρχομαι καὶ παραλήψομαι <sup>1431</sup> ὑμᾶς <sup>1432</sup> πρὸς ἑμαυτόν <sup>1433</sup>, ἵνα ὅπου εἰμί ἐγὼ καὶ ὑμεῖς ἦτε <sup>1434</sup>.” (Jo 14.1-3) — “*Não se perturbe o vosso coração, crede em Deus e crede em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse será que vos diria: «vou preparar-vos um lugar.»? E quando eu vos for preparar um lugar, venho outra vez e tomar-vos-ei para mim mesmo, para que onde eu estou, estejais vós também.*” (Jo 14.1-3)

Este diálogo ocorre por altura da última ceia, e contém aspectos importantes para a perseverança e esperança dos discípulos de Jesus. Primeiro, tem como objectivo incentivar os discípulos à fé e à confiança: “Μὴ ταρασσέσθω <sup>1435</sup> ὑμῶν ἡ καρδία. Πιστεύετε εἰς τὸν θεὸν καὶ εἰς ἐμὲ πιστεύετε.” (Jo 14.1) — “*Não se perturbe o vosso coração, crede em Deus e crede em mim.*” (Jo 14.1). Encontramos aqui um remédio eficaz contra a perturbação e a ansiedade, a fé nas palavras de Jesus.

vida física (“a alma da carne está no sangue”, Lv 17.11), ocupa o lugar mais importante no sistema humano ... Em outras palavras, o coração é usado figurativamente para referir-se às fontes ocultas da vida pessoal. “A Bíblia descreve que a depravação humana está no coração, porque o pecado é um princípio que tem seu lugar no centro da vida interior humana, e então “contamina” todo o circuito de sua acção (Mt 15.19, 20). Por outro lado, a Escritura considera o coração como a esfera da influência divina (Rm 2.15; Act 15.9) ... Quanto ao seu uso no Novo Testamento, denota: (a) o lugar da vida física (Act 14.17; Tg 5.5); (b) o lugar da natureza moral e da vida espiritual, o lugar de: tristeza (Jo 14.1; Rm 9.2; 2 Co 2.4); a alegria (Jo 16.22; Ef 5.19); os desejos (Mt 5.28; 2 Pe 2.14); os afectos (Lc 24.32; Act 21.13); as percepções (Jo 12.40; Ef 4.18); os pensamentos (Mt 9.4; Hb 4.12); o entendimento (Mt 13.15; Rm 1.21); a faculdade do raciocínio (Mc 2.6; Lc 24.38); a imaginação (Lc 1.51); a consciência (Act 2.37; 1 Jo 3.20); as intenções (Hb 4.12, Cf. 1 Pe 4.1); o propósito (Act 11.23; 2 Co 9.7); a vontade (Rm 6.17; Cl 3.15); a fé (Mc 11.23; Rm 10.10; Hb 3.12) ... O coração em seu significado moral no Antigo Testamento, incluía as emoções, a razão e a vontade.»

<sup>1427</sup> A forma verbal πορεύομαι encontra-se no presente modo indicativo voz média, (eu vou).

<sup>1428</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «ἐτοιμάζω, preparar, [aprontar, dispor]. [O] infinitivo [é] usado para expressar propósito.» A forma verbal ἐτοιμάσαι encontra-se no aoristo modo infinitivo voz activa, (preparar, aprontar, dispor).

<sup>1429</sup> A forma verbal πορευθῶ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz passiva, (que eu seja ido, for, partir).

<sup>1430</sup> A forma verbal ἐτοιμάσω encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que eu prepare, apronte, disponha). Corresponde ao verbo ἐτοιμάζω.

<sup>1431</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 1025. «*paralambanō* (παραλαμβάνω, além do significado de “receber [levar com alguém]”, denota “tomar para si mesmo, tomar consigo mesmo”, acerca de: “tomar” esposa (por exemplo, M 1.20,24); “tomar” ou “levar”: uma ou mais pessoas com alguém (por exemplo, Mt 2.13,14,20,21; 4.5,8), demónios (Mt 12.45), Jesus e os discípulos (Mt 17.1; 20.17; Mc 9.2; 10.32; 14.33), testemunha (Mt 18.16); a “retirada” de pessoas da terra em julgamento, quando da “vinda do Filho do Homem” (Mt 24.40,41; Lc 17.34,35; Cf. em Lc 17.37 o método da retirada da corrupção); o acto dos soldados “tomarem” Jesus para açoitá-lo (Mt 27.27) e crucificá-lo (Jo 19.16 ...).» A forma verbal παραλήψομαι encontra-se no futuro modo indicativo voz média, (no futuro o verbo é depoente, tem forma média, mas significado activo), (tomá-los-ei, levá-los-ei, levarei, tomarei).

<sup>1432</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 62. «ἡμᾶς, a nós, nós, pronome pessoal [acusativo plural].»

<sup>1433</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 65. «ἑμαυτόν, ἦν, ὅ, a mim mesmo, pronome reflexo.»

<sup>1434</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 85. «εἰμί, ser, [estar, haver].» A forma verbal ἦτε encontra-se no imperfeito voz activa.

<sup>1435</sup> A forma verbal τετάρκται encontra-se no perfeito modo indicativo voz passiva, (tem sido perturbada, está perturbada). Corresponde ao verbo ταρασσώ.

Um segundo aspecto prende-se com a apresentação do caminho que os levava a essa bem-aventurada morada “καὶ ὅπου ἐγὼ ὑπάγω οἶδατε <sup>1436</sup> τὴν ὁδὸν <sup>1437</sup>. Λέγει αὐτῷ Θωμᾶς· κύριε, οὐκ οἶδαμεν <sup>1438</sup> ποῦ ὑπάγεις· Πῶς δυνάμεθα <sup>1439</sup> τὴν ὁδὸν εἰδέναι <sup>1440</sup>; λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· ἐγὼ εἰμι ἡ ὁδὸς καὶ ἡ ἀλήθεια καὶ ἡ ζωὴ· οὐδεὶς ἔρχεται πρὸς τὸν πατέρα εἰ μὴ δι’ ἐμοῦ.” (Jo 14.4-6) — “*E para onde eu vou, vós sabeis o caminho. Diz-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos nós saber o caminho? Diz-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai se não por intermédio de mim.*” (Jo 14.4-6). Este caminho é marcado pela verdade e pela vida.

Um terceiro aspecto prende-se com a identificação de Jesus com o Pai: “Λέγει αὐτῷ Φίλιππος· Κύριε, δεῖξον ἡμῖν τὸν πατέρα, καὶ ἀρκεῖ ἡμῖν. λέγει αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς· τοσούτῳ χρόνῳ μεθ’ ὑμῶν εἰμι καὶ οὐκ ἔγνωκός με, Φίλιππε; ὁ ἑωρακὸς ἐμὲ ἑώρακεν τὸν πατέρα· πῶς σὺ λέγεις· δεῖξον ἡμῖν τὸν πατέρα; οὐ πιστεύεις ὅτι ἐγὼ ἐν τῷ πατρὶ καὶ ὁ πατὴρ ἐν ἐμοί ἐστιν; τὰ ῥήματα ἃ ἐγὼ λέγω ὑμῖν ἀπ’ ἐμαυτοῦ οὐ λαλῶ, ὁ δὲ πατὴρ ἐν ἐμοὶ μένων ποιεῖ τὰ ἔργα αὐτοῦ. πιστεύετε <sup>1441</sup> μοι ὅτι ἐγὼ ἐν τῷ πατρὶ καὶ ὁ πατὴρ ἐν ἐμοί· εἰ δὲ μή, διὰ τὰ ἔργα αὐτὰ πιστεύετε.” (Jo 14.8-11) — “*Diz-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e é suficiente para nós. Diz-lhe Jesus: estou convosco há tanto tempo e não me tendes conhecido, Filipe? O que a mim me tem visto, tem visto o Pai. Como dizes tu: mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as falo de mim mesmo, mas o Pai habitando em mim faz as suas obras. Acreditai em mim que eu estou no Pai e o Pai está em mim; mas senão, crede por causa destas obras.*” (Jo 14.8-11)

Cristo identifica-se com o Pai, demonstrando que aqueles que o conhecem a Ele, também conhecem o Pai, pois Ele mesmo é a revelação do Pai: “Θεὸν οὐδεὶς ἑώρακεν πώποτε μονογενὴς θεὸς ὁ ὢν εἰς τὸν κόλπον τοῦ πατρὸς ἐκεῖνος ἐξηγήσατο.” (Jo 1.18) — “*Ninguém jamais viu — paráfrase — (até hoje) a Deus, o Unigénito Deus que está no seio do Pai, esse o explicou pormenorizadamente.*” (Jo 1.18) Cristo surge neste versículo como o agente directo da revelação divina. Foi ele quem revelou o Pai à humanidade da forma mais pormenorizada, como nos é mostrado através do verbo “ἐξηγήσατο” <sup>1442</sup> — (explicar pormenorizadamente, interpretar) <sup>1443</sup>.

<sup>1436</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 157. «οἶδα, saber, [conhecer, entender, compreender].» É um perfeito defectivo com significado presente (οἶδατε), (vós sabeis).

<sup>1437</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 411. «Ὁδός, οὐ, substantivo feminino ... caminho ...»

<sup>1438</sup> É um perfeito defectivo com significado presente (οἶδαμεν), (nós sabemos).

<sup>1439</sup> A forma verbal δυνάμεθα encontra-se no presente modo indicativo, (nós podemos). Corresponde ao verbo δύναμαι, ser capaz, ter poder, poder.

<sup>1440</sup> A forma verbal εἰδέναι encontra-se no presente modo infinitivo, (saber).

<sup>1441</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 518. «πιστεῦθ (πιστεύω), “crer”, [confiar, acreditar], também “ser persuadido de”, e, por conseguinte, “pôr a confiança em, confiar” ...» A forma verbal πιστεύετε encontra-se no presente modo imperativo, (crede, confiai, acreditai). Jesus desafia os seus seguidores a continuarem a crer nele, pois desta forma, evitarão que os seus corações fiquem perturbados.

<sup>1442</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 162. «...levar para fora, explicar, relatar os factos, fazer uma narrativa. Frequentemente usado para a publicação ou explicação dos segredos divinos.» (Barrett).

<sup>1443</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 198.

PEDRO FIGUEIREDO

Um quarto aspecto relaciona-se com uma promessa gloriosa, dada por Jesus: "Ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ὁ πιστεύων εἰς ἐμὲ τὰ ἔργα ἃ ἐγὼ ποιῶ καὶ κεῖνος <sup>1444</sup> ποιήσει <sup>1445</sup> καὶ μείζονα τούτων ποιήσει, ὅτι ἐγὼ πρὸς τὸν πατέρα πορεύομαι <sup>1446</sup>." (Jo 14.12) – "Verdadeiramente, verdadeiramente, vos digo, o que creê em mim, esse também fará as obras que eu faço e fará obras maiores do que estas, porque eu parto para o Pai" (Jo 14.12). Com estas palavras, Jesus Cristo evidencia que o seu propósito é que os seus seguidores dêem continuidade às obras que Ele fazia, com a ajuda do Espírito Santo, o qual os capacitará para fazer obras ainda maiores.

Um quinto aspecto prende-se com a necessidade da oração: "καὶ ὁ ὅτι ἂν αἰτήσητε <sup>1447</sup> ἐν τῷ ὀνόματί μου τοῦτο ποιήσω <sup>1448</sup>, ἵνα δοξασθῇ <sup>1449</sup> ὁ πατήρ ἐν τῷ υἱῷ. ἐὰν τι αἰτήσητέ με ἐν τῷ ὀνόματί μου ἐγὼ ποιήσω." (Jo 14.13-14) – "É alguma coisa que vós peçais no meu nome, isso farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa no meu nome eu o farei" (Jo 14.13-14) Jesus Cristo estimulou os seus discípulos à oração. Esta foi sem dúvida uma das marcas identificadoras de Jesus durante o seu ministério terreno. Por diversas vezes encontramos Jesus Cristo retirando-se para lugares isolados, para falar com o Pai celestial (Mt 14.23; 26.36,44; Mc 1.35; 6.46; 14.32; Lc 3.21; 5.16; 6.12; 9.28; 11.1). A oração evidencia a dependência que temos de Deus, em tudo o que fazemos. A oração é um elo de ligação entre a criatura e o Criador, elo esse que jamais, ou em tempo algum pode ser cortado, ou anulado.

A oração em nome de Jesus abrange dois aspectos fundamentais: primeiro, evidencia a harmonia que deverá existir entre o filho e o Pai celestial, harmonia essa patenteada na dependência que o filho demonstra para com a vontade e o querer do seu Deus. Essa dependência verifica-se quando o filho se submete de livre e espontânea vontade, aos desígnios e aos planos divinos. Um segundo aspecto relaciona-se com o elemento fé. Para que a oração seja eficaz, e direccionada da forma certa, necessita de ser acompanhada por uma genuína fé, fé essa alicerçada única e exclusivamente na pessoa bendita de Jesus.

Uma sexta lição baseia-se na necessidade da permanência no ensino de Jesus: "Ἐὰν ἀγαπᾶτέ <sup>1450</sup> με, τὰς ἐντολάς τὰς ἐμὰς <sup>1451</sup> τηρήσετε <sup>1452</sup>

<sup>1444</sup> Κάκεϊ, κακεῖθεν, κακεῖνος, κακεῖος, crases entre a conjunção καὶ e o pronome ἐκεῖ, καὶ ἐκεῖθεν, (καὶ ἐκεῖνος, η, ο, e esse, e essa, e ele); (também aquele, também esse).

<sup>1445</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «Ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιήσει encontra no futuro modo indicativo voz activa, (ele fará).

<sup>1446</sup> A forma verbal πορεύομαι encontra-se no presente modo indicativo, (eu vou, parto). Corresponde ao verbo πορεύομαι, "ir". É um verbo depoente.

<sup>1447</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 860. «αἰτέω (αἰτέω), "pedir" ...» A forma verbal αἰτήσητέ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que vós peçais).

<sup>1448</sup> A forma verbal ποιήσω encontra no futuro modo indicativo voz activa, (eu farei).

<sup>1449</sup> Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I p. 899. «δοξάζω (doxazō), "louvar", "glorificar" ...»

<sup>1450</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «ἀγαπάω, amar.» A forma verbal ἀγαπᾶτε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós ameis), (trata-se de um verbo contracto cujas desinências são iguais tanto no presente modo indicativo, como no presente modo conjuntivo).

...ὁ ἔχων <sup>1453</sup> τὰς ἐντολάς μου καὶ τηρῶν <sup>1454</sup> αὐτὰς ἐκεῖνός ἐστιν ὁ ἀγαπῶν <sup>1455</sup> με· ὁ δὲ ἀγαπῶν με ἀγαπηθήσεται <sup>1456</sup> ὑπὸ <sup>1457</sup> τοῦ πατρός μου, καὶ γὰρ ἀγαπήσω <sup>1458</sup> αὐτὸν καὶ ἐμφανίσω <sup>1459</sup> αὐτῷ ἑμαυτὸν ...ἀπεκρίθη Ἰησοῦς καὶ εἶπεν αὐτῷ· ἐὰν τις ἀγαπᾷ <sup>1460</sup> με τὸν λόγον μου τηρήσει, καὶ ὁ πατήρ μου ἀγαπήσει αὐτὸν καὶ πρὸς αὐτὸν ἐλευσόμεθα <sup>1461</sup> καὶ μονὴν παρ' αὐτῷ ποιησόμεθα <sup>1462</sup>. ὁ μὴ ἀγαπῶν με τοὺς λόγους μου οὐ τηρεῖ <sup>1463</sup>. καὶ ὁ λόγος ὃν ἀκούετε οὐκ ἔστιν ἐμὸς <sup>1464</sup> ἀλλὰ τοῦ πέμψαντός με πατρός.” (Jo 14.15, 21, 23-24) — “*Se vós me amardes, conservareis os meus preceitos ... o que tem os meus preceitos e zela por eles, esse é o que me ama. E o que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me revelarei a ele...Respondeu Jesus e disse-lhe: Se alguém me amar, preservará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e viremos para ele, e junto dele faremos morada. O que não me ama, não observa as minhas palavras; e a palavra que vós ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou.*” (Jo 14.15, 21, 23-24)

<sup>1451</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 63. «ἐμάς, pronome possessivo [acusativo plural], minha.»

<sup>1452</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 177. «τηρέω, guardar, manter, observar.» A forma verbal τηρήσετε encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (vós guardareis, conservareis, zelareis, cuidareis, preservareis).

<sup>1453</sup> A forma verbal ἔχων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa, e é um participio substantivado. Corresponde ao verbo ἔχω, ter.

<sup>1454</sup> A forma verbal τηρῶν encontra-se no presente modo participio, é usado como sujeito da frase numa construção casus pendus (caso pendente), seguida por um pronome que resume a matéria anterior. Corresponde ao verbo contracto τηρέω, guardar.

<sup>1455</sup> A forma verbal ἀγαπῶν encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado e serve como nome predicativo do sujeito. Ἀγαπάω, “amar”.

<sup>1456</sup> Ἀγαπάω, “amar”. A forma verbal ἀγαπηθήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz passiva, (ele será amado, há-de ser amado).

<sup>1457</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 227. «ὑπό, [+ Acusativo], para debaixo de, em poder de, por (tempo); [+Genitivo], sob, debaixo de, por, por causa de, (pelo); [+ Dativo], debaixo de, em poder de.”, ὑπό + Genitivo torna-se agente da passiva.»

<sup>1458</sup> A forma verbal ἀγαπήσω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (eu amarei).

<sup>1459</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «ἐμφανίζω, revelar, manifestar, tornar visível. A apresentação numa forma clara e distinta (Westcott).» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 403. «*emphanizō* (ἐμφανίζω), formado de *en* [ἐν], “em”, prefixo intensivo, e *phainō* [φαίνω], “brilhar, (fazer brilhar, fazer aparecer, fazer visível, fazer perceptível)”, é usado para descrever ou uma “manifestação física” (Mt 27.53; Hb 9.24; Cf. Jo 14.22) ou, metaforicamente, “a manifestação de Cristo” pelo Espírito Santo na experiência espiritual dos crentes que permanecem no Seu amor (Jo 14.21). Tem outro significado secundário: “fazer conhecido, significar, informar”. Este sentido está confinado em Actos, onde é usado cinco vezes (Atc 23.15,22; 24.1; 25.2,15).» A forma verbal ἐμφανίσω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (eu revelarei, manifestarei, tornarei visível, tornarei perceptível).

<sup>1460</sup> A forma verbal ἀγαπᾷ encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que ele ame). Trata-se de um verbo contracto cujas desinências são iguais tanto no presente modo indicativo, como no presente modo conjuntivo.

<sup>1461</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «ἔρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἐλευσόμεθα encontra-se no futuro modo indicativo voz média. É um verbo depoente, tem forma média ou passiva, mas significado activo, (nós viremos, iremos, chegaremos).

<sup>1462</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιησόμεθα encontra-se no futuro modo indicativo voz média, (nós faremos, ocasionar por nós mesmos).

<sup>1463</sup> A forma verbal τηρεῖ encontra-se no presente modo indicativo, voz activa, (ele guarda, conserva, zela, cuida, preserva, observa).

<sup>1464</sup> Ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha em relação a coisas.

PEDRO FIGUEIREDO

A verdadeira prova do amor do crente para com o seu salvador, não consiste em formalidades, ou meras palavras, mas numa identificação prática no seu ensino. Ninguém ama verdadeiramente a Jesus, se não permanecer na sua Palavra.

Uma sétima lição relaciona-se com o envio do consolador: “καὶ γὰρ ἐρωτήσω <sup>1465</sup> τὸν πατέρα καὶ ἄλλον παράκλητον <sup>1466</sup> δώσει <sup>1467</sup> ὑμῖν, ἵνα μεθ’ ὑμῶν εἰς τὸν αἰῶνα ἦ <sup>1468</sup>, τὸ πνεῦμα τῆς ἀληθείας, ὃ ὁ κόσμος οὐ δύναται λαβεῖν <sup>1469</sup>, ὅτι οὐ θεωρεῖ <sup>1470</sup> αὐτὸ οὐδὲ γινώσκει <sup>1471</sup>. ὑμεῖς γινώσκετε αὐτό, ὅτι παρ’ ὑμῖν μένει καὶ ἐν ὑμῖν ἔσται <sup>1472</sup> ... ὁ δὲ

<sup>1465</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 860. «*erōtaō* (ἐρωτάω), “pedir, rogar, perguntar”, indica com mais frequência que o suplicante está em pé de igualdade ou familiaridade com a pessoa a quem ele pede. É usado para descrever um rei fazendo um pedido a outro rei (Lc 14.32); o fariseu que “rogou” que Cristo comesse com ele, indicação da concepção inferior que ele fazia de Cristo (Lc 7.36; Cf. Lc 11.37; Jo 9.15; 18.19). Sob este aspecto, é significativo destacar que o Senhor Jesus nunca usou o verbo αἰτέω na questão de fazer um pedido ao Pai. “A consciência da sua igual dignidade ... da sua intercessão potente e prevalectente, fala neste ponto: que todas as vezes que Ele pede ou declara que pedirá algo ao Pai, sempre usa ἐρωτάω, um pedido, isto é, em condições iguais (Jo 14.16; 16.26; 17.9, 15.20); Ele nunca usa αἰτέω. Marta, ao contrário, revela plenamente sua concepção indigna e pobre que ... usando αἰτέω ... (Jo 11.22) ...» A forma verbal ἐρωτήσω encontra-se no futuro modo indicativo, voz activa, (eu pedirei, rogarei, perguntarei).

<sup>1466</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 431. «*παράκλητος*, ου, substantivo masculino, defensor, advogado, consolador, intercessor, Paracleto [é formado a partir da preposição παρά, “junto de” e o verbo καλέω, “chamar, invocar, convocar, convidar”].» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 25-28. «*παράκλητος* (*parakletos*), “ajudador, intercessor, advogado, paracleto” ... o substantivo παράκλητος é derivado do adjectivo verbal e significa chamado (à ajuda de alguém) ... sendo usado como título do conselheiro legal ou patrono defensor de uma pessoa acusada ... No Novo Testamento a etimologia de παράκλητος sugere que foi empregado originalmente no sentido passivo de alguém chamado para ajudar ... (no entanto) O παράκλητος não é convocado, e, sim enviado (Jo 14.26; 15.26; 16.17), dado e recebido (Jo 14.16-17). Não apenas fala uma palavra a favor de alguém, mas, sim, traz ajuda activa. O sentido de ajudador e intercessor é apropriado em todas as ocorrências da palavra ... 1 Jo 2.1-2 dá ao termo um carácter soteriológico ao chamar “Jesus Cristo, o justo” de nosso “Advogado” e “propiciação” pelos pecados do mundo inteiro” ... As descrições do παράκλητος em João vão além da tarefa de um intercessor. Ele “convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (16.8, Cf. Vv. 9 e segs. ...). Ele “vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito” (Jo 14.26). Embora o mundo não conheça o παράκλητος, os discípulos conhecem, “porque ele habita connosco e estará em vós” (14.17). “Dará testemunho” de Jesus (15.26). Tudo isto indica que o seu papel é continuar a obra reveladora de Jesus. O Espírito da verdade “vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (16.13-14). O propósito não é satisfazer (a) curiosidade com respeito ao futuro, mas, sim, continuar a obra do Jesus histórico no Cristo proclamado pela igreja ...»

<sup>1467</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 142. «*δίδωμι*, dar [entregar, presentear].» A forma verbal δώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele dará).

<sup>1468</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 84, 85. «*εἰμί*, ser, [estar, haver].» A forma verbal ἦ encontra-se no presente modo conjuntivo, (que ele seja, esteja).

<sup>1469</sup> A forma verbal λαβεῖν encontra-se no aoristo modo infinitivo, (receber, tomar).

<sup>1470</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 266, 267. «*θεωρέω* ... ver [observar, examinar, contemplar, inspeccionar, examinar ou considerar com inteligência, ver]...» A forma verbal θεωρεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele observa, examina, contempla, vê).

<sup>1471</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «*γινώσκω* [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal γινώσκει encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele conhece, sabe, entende, compreende).

<sup>1472</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 84, 85. «*εἰμί*, ser [estar, haver].» A forma verbal ἔσται encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele será, estará).

παράκλητος, τὸ πνεῦμα τὸ ἅγιον, ὃ πέμψει <sup>1473</sup> ὁ πατήρ ἐν τῷ ὀνόματί μου, ἐκεῖνος ὑμᾶς διδάξει <sup>1474</sup> πάντα καὶ ὑπομνήσει <sup>1475</sup> ὑμᾶς πάντα ἃ εἶπον ὑμῖν ἐγώ.” (Jo 14.16-17, 26) — “E eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro ajudador (consolador), para que esteja convosco para todo o sempre, o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não o contempla, nem tão pouco o conhece; vós o conheceis, porque ele permanece ao vosso lado e no meio de vós ... Mas o ajudador, o Espírito Santo, que o Pai enviará no meu nome, esse, ensinar-vos-á todas as coisas e vos trará à lembrança tudo o que eu vos disse.” (Jo 14.16-17, 26)

Nestas palavras, Jesus Cristo demonstra que todo aquele que o ama e segue, jamais ficará só, mas terá alguém permanentemente ao seu lado para o ajudar e fortalecer.

Um oitavo aspecto prende-se com a mensagem da segunda vinda de Jesus: “Οὐκ ἀφήσω <sup>1476</sup> ὑμᾶς ὀρφανούς <sup>1477</sup>, ἔρχομαι πρὸς ὑμᾶς. ἔτι μικρὸν καὶ ὁ κόσμος με οὐκέτι <sup>1478</sup> θεωρεῖ <sup>1479</sup>, ὑμεῖς δὲ θεωρεῖτέ με, ὅτι ἐγὼ ζῶ <sup>1480</sup> καὶ ὑμεῖς ζήσετε <sup>1481</sup>. ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ γνώσεσθε <sup>1482</sup> ὑμεῖς ὅτι ἐγὼ ἐν τῷ πατρὶ μου καὶ ὑμεῖς ἐν ἐμοὶ καὶ ἐγὼ ἐν ὑμῖν ... ἠκούσατε <sup>1483</sup> ὅτι ἐγὼ εἶπον

<sup>1473</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 305. «πέμπω ... enviar.» A forma verbal πέμψει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele enviará).

<sup>1474</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 298. «διδάσκω, ensinar, [dar instrução].» A forma verbal διδάξει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele ensinará, dará instrução).

<sup>1475</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 599. «ὑπομνήσκω ... fazer lembrar, advertir [trazer à lembrança] ... lembrar-se.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 745, 746. «*mimneskō* (μιμνήσκω) ... significa “recordar”; na voz média, “recordar-se de”, por conseguinte, “lembrar-se, estar cōnscio atento de” ... *ananimneskō* (ἀναμνήσκω), formado de *ana* [ἀνά], “para trás”, e ... [μιμνήσκω, “recordar”], significa na voz activa “recordar, trazer à mente à memória” (1 Co 4.17; 2 Tm 1.6); na voz passiva, “lembrar-se, trazer à (própria) mente” (Mc 11.21; 14.72; 2 Co 7.15; Hb 10.32) ... *upomimneskō* (ὑπομνήσκω), significa “fazer a pessoa se lembrar, pôr alguém em mente de” (formado de *upo* [ὑπό], “debaixo de”, implicando frequentemente sugestão, e ... [μιμνήσκω, “recordar”], ocorre em Jo 14.26 (“vos fará lembrar”); 2 Tm 2.14 (“traz estas coisas à memória”); Tt 3.1 (“admoesta-os”); 3 Jo 10 (“trarei à memória”); Jd 5 (“lembrar-nos”). Em Lc 22.61, é usado na voz passiva, Pedro “lembrou-se da”, literalmente, “foi posto em mente”.» A forma verbal ὑπομνήσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele recordará, vos fará lembrar, vos trará à lembrança).

<sup>1476</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 97. «...ἀφήμι, deixar, abandonar.» A forma verbal ἀφήσω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (eu deixarei, abandonarei).

<sup>1477</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 414. «ὀρφανός, ἡ, ὄν, adjectivo [triforme], privado de pai ou mãe, órfão ...» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «ὀρφανός, órfão, usado [para] ... crianças deixadas sem Pai e também [para] ... discípulos deixados sem mestre (Barrett).»

<sup>1478</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 417. «οὐκέτι, advérbio [de negação, é também uma crase], não mais, já não ... de nenhuma maneira.» É formado do advérbio de negação οὐκ, “não” e do advérbio ἔτι “ainda, todavia, então, desde então”.

<sup>1479</sup> A forma verbal θεωρεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele vê, observa, contempla).

<sup>1480</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 1057, 1058. «ζῶ, viver.» A forma verbal ζῶ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (eu vivo).

<sup>1481</sup> A forma verbal ζήσετε encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (vós vivereis).

<sup>1482</sup> A forma verbal γνώσεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro é um verbo depoente. Apresenta-se sobre a forma média, mas com significado activo, (vós conheceis, sabereis, compreenderdes ...).

<sup>1483</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 294. «ἀκούω ... ouvir, [escutar].» A forma verbal ἠκούσατε encontra-se no aoristo (sigmático) modo indicativo voz activa, (vós ouvistes, escutastes).

PEDRO FIGUEIREDO

ὕμῖν ὑπάγω καὶ ἔρχομαι πρὸς ὑμᾶς. εἰ ἠγαπάτέ <sup>1484</sup> με ἐχάρητε <sup>1485</sup> ἄν ὅτι πορεύομαι <sup>1486</sup> πρὸς τὸν πατέρα, ὅτι ὁ πατὴρ μείζων μου ἐστίν.” (Jo 14.18-20, 28) — “*Eu não vos deixarei órfãos, venho para vós. Ainda um pouco e o mundo já não me vê, mas vós me vedes, porque eu vivo e vós vivereis. Nesse dia vós conhecereis que eu estou no meu Pai, e vós estais em mim e eu em vós ... Escutastes o que eu vos disse: eu vou e venho para vós. Se me amasseis, alegrar-vos-íeis porque eu parto para o Pai, porque o Pai é maior do que eu.*” (Jo 14.18-20, 28)

Aqui Jesus deixa claro que não só ascenderia aos céus, mas voltaria para junto dos seus.

Por fim, Jesus contempla os seus discípulos com uma bênção inaudita, a sua paz: “Εἰρήνην <sup>1487</sup> ἀφίημι <sup>1488</sup> ὑμῖν, εἰρήνην τὴν ἐμὴν <sup>1489</sup> δίδωμι ὑμῖν οὐ

<sup>1484</sup> A forma verbal ἠγαπάτε encontra-se no imperfeito voz activa, (vós amáveis).

<sup>1485</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 623. «Χαίρω ... regozijar-se, estar alegre, ter motivo de alegria ...» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 385, 934. «chairō (χαίρω), [alegremente] é a palavra habitual para denotar “regozijar-se, estar alegre, alegrar-se”. Ocorre em Mc 14.11; Lc 15.32; 22.5; 23.8; Jo 8.56; 11.15; 20.20; Act 11.23; 13.48; Rm 16.19; 1 Co 16.17; 2 Co 13.9; 1 Pe 4.13; Ap 19.7 ... “regozijar”, é com muita frequência traduzido por este verbo. Os textos a seguir são bases e ocasiões para os crentes “se regozijarem”: no Senhor (Fp 3.1; 4.4); Sua encarnação (Lc 1.14); Seu poder (Lc 13.17); Sua presença com o Pai (Jo 14.28); Sua presença com os crentes (Jo 16.22; 20.20); Seu triunfo último (Jo 8.56); ouvindo o Evangelho (Act 13.48); a salvação dos crentes (Act 8.39); recebendo o Senhor (Lc 19.6); o arrolamento dos crentes no céu (Lc 10.20); a liberdade dos crentes em Cristo (Act 15.31); a esperança dos crentes (Rm 12.12; Cf. Rm 5.2; Ap 19.7); a perspectiva de recompensa dos crentes (Mt 5.12); ... a proclamação de Cristo (Fp 1.18); ... o sofrimento com Cristo (Act 5.41; 1 Pe 4.13); o sofrimento pela causa do Evangelho (2 Co 13.9, primeira parte; Fp 2.17, primeira parte; Cl 1.24); nas perseguições, provas e aflições (Mt 5.12; Lc 6.23; 2 Co 6.10); a manifestação da graça (Act 11.23); na reunião com os companheiros crentes (1 Co 16.17, “folgo”; Fp 2.28); no recebimento de provas de amor e companheirismo (Fp 4.10); o “regozijo” dos outros (Rm 12.15; 2 Co 7.13); ao saber do bem estar dos outros (2 Co 7.16).» A forma verbal ἐχάρητε encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (vós vos alegrastes, tivestes motivo de alegria).

<sup>1486</sup> A forma verbal πορεύομαι encontra-se no presente modo indicativo voz média, (eu vou, parto, eu procedo de um lugar para outro).

<sup>1487</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 169. «Εἰρήνη, ης, substantivo feminino, paz, calma.» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. II, pp. 1592-1599. «εἰρήνη (eirene), “paz”; εἰρήνεύω, “viver em paz”, “ter paz”, “manter a paz”; εἰρηνικός, “pacífico”, “pacato (abrange tudo quanto se relaciona com a paz)”; εἰρηνοποιός, “pacificador”; εἰρηνοποιέω, “fazer a paz”, “estabelecer a paz” ... εἰρήνη, “paz” (no grego clássico) ... denota ... a antítese à guerra, ou a condição que resulta da cessação da guerra. A paz é o estado da lei e da ordem que dá origem às bênçãos da prosperidade ... Em Platão e Epicteto, εἰρήνη também pode denotar “conduta pacífica”, embora a índole pacífica para com os outros geralmente se expresse por (φιλία, ας, substantivo feminino, amor, amizade) ou (ὁμόνοια, ας, substantivo feminino, concórdia, união, unidade) ... (No Novo Testamento) ... a “paz” é o antónimo da guerra (Lc 14.32 ... Act 12.20). Em Lc 11.21 e Act 24.2, denota a segurança externa. A influência do Antigo Testamento é mais aparente em 1 Co 14.33, onde a “paz” é o antónimo da desordem na igreja. De modo semelhante, emprega-se para a “harmonia” entre os homens (Act 7.26; Gl 5.22; Ef 4.33; Tg 3.18; negativamente em Mt 10.34), e para a salvação messiânica (Lc 1.79; 2.14; 19.42). Logo, a palavra pode descrever, não somente o conteúdo como também o alvo da pregação cristã, sendo que a própria mensagem é chamada “o evangelho da paz” (Ef 6.15; Cf. Act 10.36; Ef 2.17). Em outras palavras, o conceito bíblico da “paz” (a partir de šālôm) é primeiramente aquele da “plenitude” ... Na soteriologia, a paz fundamenta-se na (obra da redenção). Na escatologia, ela é sinal da nova criação de Deus, que já começou ... (a) a “paz”, como oposto de (ἀκαταστασία, ας, substantivo feminino, “desordem, agitação”), é a ordem estabelecida por Deus como o Deus da paz (1 Co 14.33; Cf. também Rm 15.33; 16.20; Fp 4.9; 1 Ts 5.23; Gb 13.20) ... a paz (liga-se com o amor) (2 Co 13.11); e com a graça, especialmente nas introduções às Epístolas (Rm 1.7; 1 Co 1.3; 2 Co 1.2; Gl 1.3; Ef 1.2; Fp 1.2; 1 Ts 1.1; 2 Ts 1.2; 1 Tm 1.2; 2 Tm 1.2; Tt 1.4; Fm 3.1;

καθὼς ὁ κόσμος δίδωσιν <sup>1490</sup> ἐγὼ δίδωμι ὑμῖν. μὴ ταρασσέσθω <sup>1491</sup> ὑμῶν ἡ καρδιά μηδὲ <sup>1492</sup> δειλιάτω <sup>1493</sup>.” (Jo 14.27) — “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se alvoroce o vosso coração, nem se acobarde.” (Jo 14.27)

Esta não se trata de uma paz assente nas circunstâncias passageiras, mas trata-se sim, de uma paz eterna, assente numa confiança e numa esperança espiritual. Esta é a paz que o mundo não compreende, nem tão pouco pode dar, porque é a paz que só se encontra na pessoa bendita de Nosso Senhor Jesus Cristo, o “...Príncipe da Paz.” (Is 9.6)

### 3.16 Os discursos a caminho do Getsêmani (Jo 15-16) As últimas instruções

“μείνατε ἐν ἐμοί, καὶ γὰρ ἐν ὑμῖν. καθὼς τὸ κλημα οὐ δύναται καρπὸν φέρειν <sup>1494</sup> ἄφ’ ἑαυτοῦ <sup>1495</sup> ἐὰν μὴ μένη <sup>1496</sup> ἐν τῇ ἀμπέλῳ, οὕτως οὐδὲ ὑμεῖς

1 Pe 1.2; 2 Pe 1.2; Jd 2; Ap 1.4). Tem ligação com a vida em (Rm 8.6), onde se contrasta com a morte. De modo semelhante, em Jo 16.33, há uma antítese entre a paz e a tribulação (perseguição). A paz emana daquele que é, que era e que há de vir (Ap 1.4; Cf. Hb 7.2) ... O Evangelho segundo João insiste em que esta paz difere daquela do mundo, não somente em quantidade como também em qualidade (Jo 16.33), por ser outorgada pelo próprio Cristo. A paz no céu e a glória nas alturas (Lc 19.38) também formam parte da salvação esperada ... Cristo é o Mediador da paz. Inaugura o reino de Deus e traz a reconciliação (Rm 5.1; Cl 1.20; Lc 2.14 e 1.79) ... (c) Ele próprio, na realidade é a paz (Ef 2.14-18) ... (Cristo é o doador da paz) (Jo 14.27) ... no Novo Testamento a paz é descrita como a paz de Cristo (Cl 3.15) e como a dádiva do Pai e do Filho (Rm 1.7; 1 Co 1.3). É obtida bem como mantida mediante a comunhão com Cristo (Jo 16.33; Fp 4.7; 1 Pe 5.14) ... (Ao ficar sem ser conhecido o doador da paz, a paz fica também sem ser conhecida), (Lc 19.42); (A paz) pode ser esquecida e obscurecida (Rm 3.12, 17), ou recusada (Lc 10.5-6; Mt 10.13) ... (a paz deve ser exercida para com todos os homens Mc 9.50; Cf. 2 Co 13.11) ... na medida em que depende de vós (Rm 12.18) ... O reino de Deus é justiça e paz ... (Rm 14.17, 19) ... manifesta-se como fruto do Espírito (Gl 5.22) ...»

<sup>1488</sup> A forma verbal ἀφήμι encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (eu deixo).  
<sup>1489</sup> Ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha em relação a coisas, σός, σή, σόν, teu, tua, tua (referente a coisas).

<sup>1490</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 142. «δίδωμι, dar [entregar, presentear].» A forma verbal δίδωσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele dá).

<sup>1491</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «ταράσσω, perturbar...» A forma verbal ταρασσέσθω encontra-se no presente modo imperativo voz passiva (perturbe-se, alvoroce-se).

<sup>1492</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 371. «Μηδέ, advérbio [de negação, é também uma crase] (μή, δέ) ... nem, nem sequer, [nem tão pouco].» É formado do advérbio de negação μή, “não” e δέ, “e, mas”.

<sup>1493</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 121. «Δειλιάω (δειλία) estar espantado ... [deriva do substantivo feminino], δειλία, ας ... cobardia, pusilanimidade.» Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 185. «δειλιάω, estar com medo, cobardia, timidez...» Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 779. «deilia (δειλία), “medo, temor” (derivado de deos [δέος, ους, substantivo neutro], “susto, [medo]”), ocorre em 2 Tm 1.7. Esse espírito não nos é dado por Deus. A palavra denota “covardia e timidez”, e nunca é usada em sentido bom ...» A forma verbal δειλιάτω encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (cobarde, está com medo).

<sup>1494</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 609. «φέρω ... levar (uma carga), levar em cima, levar consigo, ter, levar em si, produzir, suportar ... carregar com ... transportar ... voz média, levar consigo, levar para si ...» A forma verbal φέρειν encontra-se no presente modo infinitivo, (produzir, dar, trazer).

<sup>1495</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 164, 225. «ἐαυτοῦ, de si mesmo, pronome reflexo.»

<sup>1496</sup> Cf. *Idem, ibidem*, pp. 304. «μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal μένη encontra-se no presente conjuntivo, voz activa, (que ele permaneça).

PEDRO FIGUEIREDO

ἐὰν μὴ ἐν ἐμοὶ μένητε <sup>1497</sup>.” (Jo 15.4) — “Permanecei em mim, e eu em vós. Como a vara não pode produzir fruto de si mesma se não permanecer na videira, da mesma maneira nem tão pouco (vós podereis produzir) fruto se não permanecerdes em mim.” (Jo 15.4)

Estes últimos discursos e conversações de Jesus Cristo ocorrem a caminho do jardim de Getsêmani, onde Jesus transmite as últimas instruções aos seus discípulos:

Uma primeira instrução prende-se com a importância da permanência em Jesus: “ἐὰν μὴ τις μένη ἐν ἐμοί, ἐβλήθη <sup>1498</sup> ἔξω <sup>1499</sup> ὡς τὸ κλήμα καὶ ἐξηράνθη <sup>1500</sup> καὶ συνάγουσιν <sup>1501</sup> αὐτὰ καὶ εἰς τὸ πῦρ βάλλουσιν <sup>1502</sup> καὶ καίεται <sup>1503</sup>. ἐὰν μείνητε <sup>1504</sup> ἐν ἐμοὶ καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν μείνη <sup>1505</sup>, ὃ ἐὰν θέλητε <sup>1506</sup> αἰτήσασθε <sup>1507</sup>, καὶ γενήσεται <sup>1508</sup> ὑμῖν.” (Jo 15.6-7) — “Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como a vara, e ficou seca e (eles) as colhem e lançam para o fogo e é queimada. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que desejais, e vos será feito.” (Jo 15.6-7)

Quando Jesus fala da parábola da videira verdadeira, tem em vista a explicação de algumas verdades práticas que jamais deveriam ser esquecidas. Uma dessas verdades relaciona-se com a necessidade da permanência em Jesus. Se alguém não “μένω” — (permanecer) em Jesus, será lançado fora, tal como a vara e secará. Se alguém, não “μένω” — (permanecer) na videira, à semelhança da vara, para mais nada servirá, a não ser para ser lançada no fogo.

Uma segunda lição baseia-se na importância da limpeza que a Palavra

<sup>1497</sup> A forma verbal μένητε encontra-se no presente modo conjuntivo, (que vós permaneçais).

<sup>1498</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «βάλλω, jogar [lançar, ativar].» A forma verbal ἐβλήθη encontra-se no aoristo indicativo voz passiva, (ser lançado).

<sup>1499</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 201. «ἔξω, advérbio e preposição (ἐξ), [fora], de fora, afora de, para o outro lado (de), mais além de [aqui significa fora da vinha, Morris]...»

<sup>1500</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «ξηραίνω, secar.» A forma verbal ἐξηράνθη encontra-se no aoristo indicativo voz passiva, ficar seco, (secar).

<sup>1501</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 545. «συνάγω ... conduzir juntamente, reunir, convocar, concentrar, [colher, enfaixar]...» A forma verbal συνάγουσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1502</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 296. «βάλλω, lançar». A forma verbal βάλλουσιν encontra-se no presente modo indicativo voz activa.

<sup>1503</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 186. «καίω, queimar». A forma verbal καίεται encontra-se no presente voz passiva, (ser queimado).

<sup>1504</sup> A forma verbal μένητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós permaneçais). Corresponde ao verbo μένω.

<sup>1505</sup> Μένω, permanecer, habitar, ficar, estar, continuar. A forma verbal μένη encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que ele permaneça).

<sup>1506</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verbal θέλητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós desejeis, queirais).

<sup>1507</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 860. «αἰτέω (αἰτέω), “pedir”...» A forma verbal αἰτήσασθε encontra-se no aoristo modo imperativo voz média (pedi).

<sup>1508</sup> Γίνομαι ou γίνομαι, tornar-se, ser. A forma verbal γενήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média, significado activo, (será feito, acontecerá, tornar-se-á).

de Deus produz nas nossas vidas: “πᾶν <sup>1509</sup> κλήμα ἐν ἐμοὶ μὴ φέρον <sup>1510</sup> καρπὸν αἶρει <sup>1511</sup> αὐτό, καὶ πᾶν τὸ καρπὸν φέρον καθαίρει <sup>1512</sup> αὐτὸ ἵνα καρπὸν πλείονα <sup>1513</sup> φέρῃ <sup>1514</sup>. ἤδη ὑμεῖς καθαροὶ ἐστε διὰ τὸν λόγον ὃν λελάληκα <sup>1515</sup> ὑμῖν.” (Jo 15.2-3) — “*Toda a vara em mim que não produz fruto, ele a remove, e toda a vara que produz fruto, ele a limpa, para que produza mais fruto. Vós já estais limpos por causa da palavra que vos tenho falado.*” (Jo 15.2-3)

Com isto, Jesus pretende demonstrar que a sua Palavra, quando aceite por um coração humilde e contrito, é poderosa para realizar as maiores mudanças na vida do Homem. Ainda hoje a Palavra de Deus continua a ter e a exercer um efeito regenerador na vida de todos aqueles que a aceitam e se disponibilizam para uma vivência de acordo com a mesma.

Uma terceira lição relaciona-se com a necessidade da existência e da produção de fruto espiritual: “ἐγὼ εἰμι ἡ ἄμπελος, ὑμεῖς τὰ κλήματα. ὁ μένων <sup>1516</sup> ἐν ἐμοὶ καὶ γὰρ ἐν αὐτῷ οὗτος φέρει <sup>1517</sup> καρπὸν πολύν, ὅτι χωρὶς ἐμοῦ οὐ δύνασθε <sup>1518</sup> ποιεῖν οὐδέν.” (Jo 15.5) — “*Eu sou a videira, vós as varas. O que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto, porque sem mim nada podeis fazer.*” (Jo 15.5)

O fruto espiritual só poderá existir em vidas cujo o coração está alicerçado em Cristo Jesus. É impossível a existência de fruto, sem a existência de Cristo nas nossas vidas. Por outras palavras, quem não “μένει” — (permanece, habita, estabelece, repousa) em Jesus, de maneira nenhuma a sua vida

<sup>1509</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 54. «πᾶς, πᾶσα, πᾶν, adjectivo [triforme], todo, toda, tudo isto.» O adjectivo encontra-se no nominativo singular.

<sup>1510</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 609. «φέρω ... levar (uma carga), levar em cima, levar consigo, ter, levar em si, produzir, suportar ... carregar com ... transportar ... voz média, levar consigo, levar para si ...» A forma verbal φέρον encontra-se no presente modo participio neutro acusativo singular voz activa.

<sup>1511</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 163. «...αἶρω, erguer, levar embora, carregar para longe, suportar [sustentar, remover, retirar] ...» A forma verbal αἶρει encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele remove, retira).

<sup>1512</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 186. «καθαίρω, limpar, Aqui (é usado) no sentido de limpar podendo (Bernard).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 285. «Καθαίρω ... purificar, lavar, limpar.» É formado de (κατά), “contra, debaixo de” e (αἶρω), erguer, levantar, carregar, sustentar, remover, retirar. A forma verbal καθαίρει encontra-se no presente modo indicativo, (ele purifica, limpa, poda).

<sup>1513</sup> Πλείων, πλείονα, πλείονος, πλείονι, πλείονες, πλείονας, πλείονων, πλείοισιν, comparativo masculino e feminino de πολύς, πλέον, comparativo neutro de πολύς, πλείστος, superlativo de πολύς, muitíssimo, “mais do que”. Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 56. «πολύς, πολλή, πολύ, adjectivo [triforme singular nominativo], muito, muita, [muita coisa].»

<sup>1514</sup> A forma verbal φέρῃ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (que ele produza).

<sup>1515</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 341. «λαλέω, falar...» A forma verbal λελάληκα encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa (no perfeito dá-se o redobro e a vogal temática aumenta), (eu tenho falado).

<sup>1516</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal μένων encontra-se no presente modo participio masculino nominativo singular voz activa. É um participio substantivado, (o que permanece).

<sup>1517</sup> A forma verbal φέρει encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele produz, traz, leva, carrega).

<sup>1518</sup> A forma verbal δύνασθε encontra-se no presente modo indicativo, (vós podeis). Corresponde ao verbo δύναμαι, ser capaz, ter poder, poder.

PEDRO FIGUEIREDO

produzirá fruto espiritual. Jesus Cristo afirmou: “οὐχ ὑμεῖς με ἐξελέξασθε<sup>1519</sup>, ἀλλ’ ἐγὼ ἐξελεξάμην<sup>1520</sup> ὑμᾶς καὶ ἔθηκα<sup>1521</sup> ὑμᾶς ἵνα ὑμεῖς ὑπάγητε<sup>1522</sup> καὶ καρπὸν φέρητε<sup>1523</sup> καὶ ὁ καρπὸς ὑμῶν μένη<sup>1524</sup>, ἵνα ὅ τι ἂν αἰτήσητε<sup>1525</sup> τὸν πατέρα ἐν τῷ ὀνόματί μου δῶ<sup>1526</sup> ὑμῖν.” (Jo 15.16) – “*Não fostes vós que me escolhestes (para vós mesmos), mas fui eu que vos escolhi (para mim mesmo), e vos nomeei a fim de que vades e produzais fruto e o vosso fruto permaneça, para que alguma coisa que pedirdes ao Pai no meu nome, ele vo-lo conceda.*” (Jo 15.16)

Uma quarta lição prende-se com o alcance das nossas orações: “ἐὰν μείνητε ἐν ἐμοὶ καὶ τὰ ῥήματά μου ἐν ὑμῖν μείνη, ὃ ἐὰν θέλητε<sup>1527</sup> αἰτήσασθε<sup>1528</sup>, καὶ γενήσεται<sup>1529</sup> ὑμῖν.” (Jo 15.7) – “*Se permanecerdes (habitardes, continuardes, viverdes) em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que desejais, e vos será feito.*” (Jo 15.7)

O alcance da oração do crente depende da sua permanência em Cristo Jesus. Quanto mais próximo o crente estiver de Deus, mais as suas orações serão feitas em conformidade com a vontade e com o querer divino. Logo, maiores serão os seus resultados. Jesus disse: “Καὶ ἐν ἐκείνῃ τῇ ἡμέρᾳ ἐμε οὐκ ἐρωτήσετε<sup>1530</sup> οὐδέν. ἀμὴν ἀμὴν λέγω ὑμῖν, ἂν τι αἰτήσητε<sup>1531</sup> τὸν πατέρα ἐν τῷ ὀνόματί μου δώσει<sup>1532</sup> ὑμῖν. ἕως ἄρτι οὐκ ἠτήσατε<sup>1533</sup> οὐδέν

<sup>1519</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 608. «eklegō (εκλέγω), “escolher, selecionar, eleger”, significa, na voz média, “escolher para si mesmo” ... (Mc 13.20; Lc 6.13; 9.35; 10.42; 14.7; Jo 6.70; 13.18; 15.16, 19; Act 1.2, 24; 6.5; 13.17; 15.7, 22, 25; 1 Co 1.27, 28; Ef 1.4; Tg 2.5).» A forma verbal ἐξελέξασθε encontra-se no aoristo modo indicativo voz média, (vós escolhestes para vós mesmos).

<sup>1520</sup> A forma verbal ἐξελεξάμην encontra-se no aoristo modo indicativo voz média, (eu escolhi para mim mesmo). Corresponde ao verbo εκλέγω.

<sup>1521</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 191. «...τίθημι ...colocar [pôr, dispor, estabelecer] ...» A forma verbal ἔθηκα encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (eu pus, nomeei, coloquei, estabeleci).

<sup>1522</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 173. «ὑπάγω, ir [conduzir]...» A forma verbal ὑπάγητε aoristo modo conjuntivo voz activa, (que vós vades).

<sup>1523</sup> A forma verbal φέρητε encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (que vós produzais, tragais, leveis, carregueis). Corresponde ao verbo φέρω.

<sup>1524</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «μένω, permanecer [ficar, estar fixo ou assentado, ficar firme de pé, habitar, esperar].» A forma verbal μένη encontra-se no presente conjuntivo voz activa, (que ele permaneça).

<sup>1525</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 860. «aiteō (αἰτέω), “pedir”...» A forma verbal αἰτήσητε encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que vós peçais).

<sup>1526</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 142. «δίδωμι, dar [entregar, presentear].» A forma verbal δῶ encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que ele dê, conceda).

<sup>1527</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 166, 263. «θέλω ou ἐθέλω ... querer, desejar, pretender ...» A forma verbal θέλητε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós desejeis, queirais).

<sup>1528</sup> A forma verbal αἰτήσασθε encontra-se no aoristo modo imperativo voz média, (pedi).

<sup>1529</sup> Γίνομαι ou γίνομαι, aparecer, manifestar-se, surgir, ser feito, acontecer. A forma verbal γενήσεται encontra-se no futuro modo indicativo voz média, significado activo, (será feito, acontecerá, tornar-se-á).

<sup>1530</sup> A forma verbal ἐρωτήσετε encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (vós pedireis, rogareis, perguntareis). Verbo μένω.

<sup>1531</sup> A forma verbal αἰτήσητε encontra-se no aoristo modo conjuntivo voz activa, (que peçais). Corresponde ao verbo αἰτέω.

<sup>1532</sup> A forma verbal δώσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele dará, concederá). Corresponde ao verbo δίδωμι.

ἐν τῷ ὀνόματί μου· αἰτεῖτε <sup>1534</sup> καὶ λήψεσθε <sup>1535</sup>, ἵνα ἡ χαρὰ <sup>1536</sup> ὑμῶν ᾗ <sup>1537</sup> πεπληρωμένη <sup>1538</sup>.” (Jo 16.23-24) — “E naquele dia não me perguntareis nada. Verdadeiramente, verdadeiramente (sem qualquer tipo de dúvida, com autenticidade) vos digo (vos declaro, vos afirmo), que se pedirdes alguma coisa ao Pai no meu nome, ele vo-lo dará. Até agora não pedistes nada no meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.” (Jo 16.23-24)

Tudo implica orar de acordo com a vontade de Deus, para que a nossa alegria seja completa.

Um quinto aspecto relaciona-se com a grandeza do amor de Jesus: “Καθὼς ἠγάπησέν <sup>1539</sup> με ὁ πατήρ, καὶ γὰρ ὑμᾶς ἠγάπησα· μέναιτε ἐν τῇ ἀγάπῃ τῇ ἐμῇ <sup>1540</sup>.” (Jo 15.9) — “Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneçei (habitai, continuai, vivei, andai) no meu amor.” (Jo 15.9). O verdadeiro amor assenta num mandamento divino e num relacionamento constante e desejado: “ταῦτα ἐντέλλομαι <sup>1541</sup> ὑμῖν, ἵνα ἀγαπάτε ἀλλήλους.” (Jo 15.17) — “Isto vos mando, que vos ameis uns aos outros.” (Jo 15.17)

Um sexto aspecto baseia-se na interligação que existe entre a Palavra e o verdadeiro amor: “ἐὰν τὰς ἐντολάς <sup>1542</sup> μου τηρήσητε, μενεῖτε ἐν τῇ ἀγάπῃ

<sup>1533</sup> A forma verbal ἠτήσατε encontra-se no aoristo modo indicativo, voz activa, (vós pedistes). É o verbo αἰτέω.

<sup>1534</sup> A forma verbal αἰτεῖτε encontra-se no presente modo imperativo voz activa, (pedi).

<sup>1535</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 367, 925. «*lambanō* (λαμβάνω), quase sinónimo de *dechomai* [δέχομαι], é diferente no sentido de “receber meramente como acção auto-imposta” sem necessariamente significar um recebimento favorável (Cl 2.6) ... denota “tomar” ou “receber”...» A forma verbal λήψεσθε ou λήψεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. É um verbo deponente no Futuro. (vós recebereis).

<sup>1536</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 625. «Χαρά, ἄς, substantivo feminino (χαίρω), regozijo [alegria], felicidade ...»

<sup>1537</sup> A forma verbal ᾗ encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que ele seja). Corresponde ao verbo εἰμί, ser, estar, haver.

<sup>1538</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 463. «Πληρῶ ... *I transitivo*, encher, saciar ... completar ... *II intransitivo*, estar completo, acabar-se.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 924, 483. «*plerōo* (πληρῶω), “cumprir, completar, realizar tudo” (como também encher até à borda), em Ap 3.2 é traduzido por “perfeitas” ... “encher, completar, cumprir, findar, completar” ... (na voz passiva, “ser feito cheio, ser enchido”), é traduzido em Cl 2.10 por “estais aperfeiçoados” ... “cumprir, completar, realizar”, acerca de: (a) tempo (por exemplo, Mc 1.15; Lc 21.24; Jo 7.8; Act 7.23, “completou a idade de quarenta anos”, literalmente, “o tempo de quarenta anos se lhe cumpriu”; Act 7.30; 9.23; 24.27); (b) número (Ap 6.11); (c) o bom prazer (2 Ts 1.11); (d) a alegria (Fp 2.2); na voz passiva, “estar cumprido” (Jo 3.29; 17.13); o verbo também ocorre em Jo 15.11; 16.24; 1 Jo 1.4; 2 Jo 12 ...» A forma verbal πεπληρωμένη encontra-se no perfeito modo participio feminino nominativo singular voz passiva, (completa, realizada, cumprida), deriva do substantivo “πλήρης”, (cheio de, repleto de, plenitude).

<sup>1539</sup> A forma verbal ἠγάπησεν encontra-se no aoristo modo indicativo voz activa, (ele amou). Corresponde ao verbo ἀγαπάω, “amar”.

<sup>1540</sup> Ἐμός, ἐμή, ἐμόν, pronome possessivo, meu, minha, minha em relação a coisas, σός, σή, σόν, teu, tua, tua (referente a coisas).

<sup>1541</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 192. «Ἐντέλλω, mandar, ordenar.» A forma verbal ἐντέλλομαι encontra-se no presente modo indicativo voz média, (eu mando).

<sup>1542</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 608. «Ἐντολή, ἡς, substantivo feminino (ἐν τέλλω) ordem, mandato, preceito.»

PEDRO FIGUEIREDO

μου, καθὼς ἐγὼ τὰς ἐντολὰς τοῦ πατρός μου τητήρηκα <sup>1543</sup> καὶ μένω αὐτοῦ ἐν τῇ ἀγάπῃ.” (Jo 15.10) — “*Se vós observardes (guardardes, mantiverdes) os meus preceitos (ensinos, ordens, princípios, mandamentos), permaneceréis (habitareis, continuareis, residireis) no meu amor, como eu tenho observado (guardado, mantido) os preceitos de meu Pai e permaneço (habito, resido, vivo) no seu amor.*” (Jo 15.10)

É impossível permanecer no amor de Jesus, se não permanecermos na sua Palavra. A evidência de que temos o amor de Cristo em nós demonstra-se quando a Palavra de Deus habita nos nossos corações. Da mesma forma Jesus guardou os mandamentos do Pai e permaneceu no seu amor. Jesus mesmo afirmou: “ὕμεῖς φίλοι μου ἐστε ἐὰν ποιῆτε <sup>1544</sup> ἃ ἐγὼ ἐντέλλομαι ὑμῖν.” (Jo 15.14) — “*Vós sois meus amigos, se fizerdes (realizardes, praticardes, executardes) o que (eu mesmo) vos mando (ordeno).*” (Jo 15.14)

Um sétimo aspecto relaciona-se com os sofrimentos que os discípulos sofreriam por amor a Jesus: “Εἰ ὁ κόσμος ὑμᾶς μισεῖ <sup>1545</sup>, γινώσκετε <sup>1546</sup> ὅτι ἐμὲ πρῶτον <sup>1547</sup> ὑμῶν μεμίσηκεν <sup>1548</sup>. εἰ ἐκ τοῦ κόσμου ἦτε <sup>1549</sup>, ὁ κόσμος ἂν τὸ ἴδιον ἐφίλει <sup>1550</sup>. ὅτι δὲ ἐκ τοῦ κόσμου οὐκ ἐστέ, ἀλλ’ ἐγὼ ἐξελεξάμην <sup>1551</sup> ὑμᾶς ἐκ τοῦ κόσμου, διὰ τοῦτο μισεῖ ὑμᾶς ὁ κόσμος.” (Jo 15.18-19) — “*Se o mundo vos odeia (aborrece, abomina, detesta), sabeí que primeiro do que a vós, me tem odiado a mim. Se fosseis do mundo, o mundo amava o que lhe pertencia (era seu), Ora, porque não sois do mundo, mas eu vos escolhi do mundo, por causa disto o mundo vos odeia.*” (Jo 15.18-19)

Um oitavo aspecto prende-se com a missão do Consolador: “ἀλλ’ ἐγὼ

<sup>1543</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 177. «τηρέω, guardar, manter, observar.» A forma verbal τητήρηκα encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa, (eu tenho observado, guardado, zelado, cuidado de, preservado, mantido).

<sup>1544</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 465. «ποιέω... fazer, realizar.» A forma verbal ποιῆτε encontra-se no presente modo conjuntivo voz activa, (que vós façais).

<sup>1545</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 830. «miseō (μισέω), “odiar, aborrecer”...» A forma verbal μισεῖ encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele odeia).

<sup>1546</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 297. «γινώσκω [ou γινώσκω], conhecer [saber, compreender].» A forma verbal γινώσκετε encontra-se no presente modo imperativo, (sabeí, conheceí).

<sup>1547</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 502. «πρῶτος, η, ον, adjetivo triforme [número ordinal], I primeiro, o mais dianteiro ... o mais primitivo ... II substantivo, o começo, plural primeiro prémio, primazia ... III πρῶτον, advérbio por primeira vez, ao princípio, antes de tudo, [primeiro do que, surge como substantivo comparativo]...»

<sup>1548</sup> A forma verbal μεμίσηκεν encontra-se no perfeito modo indicativo voz activa, (ele tem odiado, aborrecido). Corresponde ao verbo μισέω, odiar, aborrecer.

<sup>1549</sup> A forma verbal ἦτε encontra-se no imperfeito modo indicativo voz activa, (vós éreis). Corresponde ao verbo εἶμί, ser, estar, haver.

<sup>1550</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 182. «φιλέω, amar.» A forma verbal ἐφίλει encontra-se no imperfeito voz activa, (ele amava).

<sup>1551</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, p. 608. «eklegō (ἐκλέγω), “escolher, seleccionar, eleger”, significa, na voz média, “escolher para si mesmo” ... (Mc 13.20; Lc 6.13; 9.35; 10.42; 14.7; Jo 6.70; 13.18; 15.16, 19; Act 1.2, 24; 6.5; 13.17; 15.7, 22, 25; 1 Co 1.27, 28; Ef 1.4; Tg 2.5).» A forma verbal ἐξελεξάμην encontra-se no aoristo modo indicativo voz média, (eu escolhi para mim mesmo).

τὴν ἀλήθειαν λέγω ὑμῖν, συμφέρει <sup>1552</sup> ὑμῖν ἵνα ἐγὼ ἀπέλθω <sup>1553</sup>. ἐὰν γὰρ μὴ ἀπέλθω, ὁ παράκλητος οὐκ ἐλεύσεται <sup>1554</sup> πρὸς ὑμᾶς. ἐὰν δὲ πορευθῶ <sup>1555</sup>, πέμψω <sup>1556</sup> αὐτὸν πρὸς ὑμᾶς. καὶ ἐλθὼν <sup>1557</sup> ἐκεῖνος <sup>1558</sup> ἐλέγξει <sup>1559</sup> τὸν κόσμον περὶ ἁμαρτίας καὶ περὶ δικαιοσύνης καὶ περὶ κρίσεως ... ὅταν δὲ ἔλθῃ <sup>1560</sup> ἐκεῖνος, τὸ πνεῦμα τῆς ἀληθείας, ὀδηγήσει <sup>1561</sup> ὑμᾶς ἐν τῇ ἀληθείᾳ

<sup>1552</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 187. «συμφέρω, ser conveniente, ser vantajoso, ser proveitoso.» Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 438, 911, 1048. «*sumpherō* (συμφέρω)... o verbo συμφέρω, (significa) “ser proveitoso, vantajoso” (formado de *sun* [σύν], “junto”, e *pherō* [φέρω], “trazer”), significa, junto com um elemento de negação, “não é bom” (“não convém”) ... “ser lucrativo, útil, proveitoso”, e é encontrado em Mt 5.29; 5.30 (“é melhor”); Act 20.20 ... significa: (a) no transitivo, literalmente, “trazer junto, reunir”, (tem este significado em Act 19.19) ... (b) no intransitivo, “ter vantagem, ser lucrativo, vantajoso” (não meramente “conveniente”). É usado primeiramente no modo impessoal (Mt 5.29, 30; 18.6; Mt 19.10, negativamente; Jo 11.50; 16.7; 18.14; Act 20.20; 1 Co 6.12; 10.23; 12.7; 2 Co 8.10; 12.1). Em Hb 12.10, é usado no neutro do particípio presente com o artigo como substantivo, “para (nosso) proveito” ...» A forma verbal συμφέρει encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (ele é conveniente, é vantajoso, é proveitoso).

<sup>1553</sup> A forma verbal ἀπέλθω encontra-se no aoristo modo conjuntivo, (que eu vá, parta). Corresponde ao verbo ἀπέρχομαι, “ir embora, partir”.

<sup>1554</sup> A forma verbal ἐλεύσεται encontra-se no futuro modo indicativo, (ele irá, chegará, virá). É o verbo ἀπέρχομαι. É um verbo depoente.

<sup>1555</sup> A forma verbal πορευθῶ encontra-se no aoristo modo conjuntivo na voz passiva, (que eu vá, parta). Corresponde ao verbo πορεύομαι, “ir”.

<sup>1556</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 305. «πέμπω ... enviar.» A forma verbal πέμψω encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (eu enviarei).

<sup>1557</sup> Cf. *Idem, ibidem*, p. 300. «έρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἐλθὼν encontra-se no aoristo modo particípio masculino nominativo singular, (tendo vindo, depois de ter vindo). No aoristo no particípio, a acção é anterior á acção do verbo principal.

<sup>1558</sup> Εκείνος, εκείνη, εκείνο, aquele, aquela, aquela coisa, esse, essa, ele, ela.

<sup>1559</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 187. «ἐλέγχω, desmascarar, convencer, interrogar para acusar ou refutar um oponente, usado especialmente nos processos jurídicos (v. Morris).» Cf. COENEN, *Op. cit.*, vl. I pp. 491-494. «ἐλέγχω (*elenxō*), trazer à luz”, “expor”, “demonstrar”, “condenar”, “convencer”, “punir”, “disciplinar”; ἐλεγχος, “prova”, “evidência”, “convicção”, “repreensão”, “correção”; ἐλεγχμός, “convicção”, “repreensão”, “castigo”; ἐλεγξις, “convicção”, “censura”, “repreensão” ... ἐλέγχω acha-se em Homero em diante ... sendo que é provável que originalmente (como o substantivo ἐλεγχος (estava associado a “repreensão”) no sentido de “culpar”, “insultar”; depois, no sentido de “testar”, “examinar”, “inquirir” um assunto ... Em Platão ... e Aristóteles (ἐλέγχω) emprega-se para a exposição lógica dos factos de uma matéria, visando o propósito de refutar o argumento ... de um oponente. Desta maneira, a palavra desenvolveu o seu significado principal de “convencer” e “refutar” ... No Novo Testamento ... 1. No Evangelho segundo João, ἐλέγχω significa, assim como nas advertências proféticas de juízo, “revelar pecado” e “convencer do pecado”. É o lado negativo, o reverso, da obra salvífica e revelatória de Deus (Jo 3.20; 16.8; Cf. também Ef 5.13; Jd 15). A coisa revelada expressa-se por meio de περί com genitivo (Jo 8.46, “pecado”; 16.8 e seguintes, “pecado, justiça e juízo”; Cf. Lc 3.19, um casamento ilegítimo; Jd 15, actos de impiedade) 2. ἐλέγχω acha-se com especial frequência (nas epístolas pastorais atribuindo ao líder da comunidade a tarefa de) reprimir os membros da igreja (1 Tm 5.20; 2 Tm 4.2; Tt 2.15) e de convencer oponentes do seu erro (Tt 1.9, 13) ...» A forma verbal ἐλέγξει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele desmascarará, convencerá, interrogará, trará à luz, demonstrará).

<sup>1560</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 300. «έρχομαι, ir, vir, [chegar].» A forma verbal ἔλθῃ encontra-se no aoristo modo conjuntivo, (que ele venha, vá, chegue).

<sup>1561</sup> Cf. RIENECKER, *Op. cit.*, p. 187. «ὀδηγέω, mostrar o caminho, a figura de um guia que introduz o viajante num novo país (Godet).» Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 396. «ὀδηγέω (ὁδός, ἄγω) guiar, conduzir [é formado do substantivo feminino ὁδός, οὐ, “caminho”; e o verbo ἄγω, “levar, conduzir, guiar, dirigir”].» A forma verbal ὀδηγήσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele conduzirá, guiará, dirigirá, mostrará).

PEDRO FIGUEIREDO

πάση <sup>1562</sup>. οὐ γὰρ λαλήσει <sup>1563</sup> ἀφ' ἑαυτοῦ, ἀλλ' ὅσα <sup>1564</sup> ἀκούσει <sup>1565</sup> λαλήσει καὶ τὰ ἐρχόμενα <sup>1566</sup> ἀναγγελεῖ <sup>1567</sup> ὑμῖν." (Jo 16.7-8, 13) — "Porém eu vos digo a verdade, é-vos conveniente (vantajoso, proveitoso) que eu parta. Porque se eu não partir, o ajudador (consolador) não virá para vós; mas se eu for, enviar-vo-lo-ei. E ele quando tiver vindo convencerá o mundo acerca do pecado, e da justiça, e do juízo ... Mas quando vier aquele, o Espírito da verdade, ele vos conduzirá em toda a verdade; efectivamente (verdadeiramente, na realidade) ele não falará de si mesmo, mas de tudo o que ouvirá falará, e as coisas que vêm (as coisas que se manifestarão) vos anunciará (proclamará)." (Jo 16.7-8, 13)

Por fim, Jesus salienta novamente a veracidade da sua segunda vinda: "Μικρὸν καὶ οὐκέτι θεωρεῖτέ <sup>1568</sup> με, καὶ πάλιν μικρὸν καὶ ὄψεσθέ <sup>1569</sup> με." (Jo 16.16) — "Um pouco, e já não me vedes (contemplais), e de novo um pouco e ver-me-eis." (Jo 16.16)

## Conclusão

Ao concluir, poderemos afirmar que pensar no Evangelho de João é pensar no tratado e no plano de Deus para a humanidade. É pensar na pré-existência do Jesus encarnado, auto-existente, e sem princípio existencial. É discorrer pela divindade e pela eternidade do λογος, é descortinar o plano da salvação, compreendendo o grande amor de Deus. É fluir no relaciona-

<sup>1562</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, pp. 53, 54. «πάση, adjetivo [triforme] singular, toda.»

<sup>1563</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, p. 341. «λαλέω, falar...» A forma verbal λαλήσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa (ele falará).

<sup>1564</sup> «ὅσος, ὅση, ὅσον, adjetivo relativo, tão grande como, tanto, como, tantos como, [tudo quanto, tudo o que].»

<sup>1565</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 294. «ἀκούω ... ouvir, [escutar].» A forma verbal ἀκούσει encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele ouvirá, escutará).

<sup>1566</sup> A forma verbal ἐρχόμενα encontra-se no presente modo participio, neutro plural, (as coisas que vêm). No participio presente a acção é simultânea com a acção do verbo principal.

<sup>1567</sup> Cf. VINE, *Op. cit.*, pp. 402, 537, 901. «*anangellō* (ἀναγγέλω), "declarar, anunciar [proclamar, informar, devolver notícias]" (formado de *ana* [ἀνά], "para cima [sobre]" e *angellō* [ἀγγέλω], "informar, (trazer uma mensagem)", é usado especialmente para aludir a mensagens divinas (1 Pe 1.12; 1 Jo 1.5) ... possivelmente, o prefixo *ana* [ἀνά] assume o significado de para cima, ou seja, para o céu, como característica da natureza das notícias. O verbo ocorre em Jo 4.25; 16.13-15; Act 15.4; 19.18 ... *καταγγέλω*, "declarar, proclamar, anunciar", é usado em Act 16.17; 26.23; Rm 1.8; 1 Co 2.1; 11.26, onde o verbo deixa claro que participar dos elementos da Ceia do Senhor é uma "proclamação" (um evangelho) da morte do Senhor...» A forma verbal ἀναγγελεῖ encontra-se no futuro modo indicativo voz activa, (ele proclamará, anunciará, declarará, informará).

<sup>1568</sup> Cf. PEREIRA, *Op. cit.*, pp. 266, 267. «Θεωρῶ ... ver [observar, examinar, contemplar, inspeccionar, examinar ou considerar com inteligência, ver]...» A forma verbal θεωρεῖτε encontra-se no presente modo indicativo voz activa, (vós vedes, observeis, contempleis).

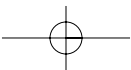
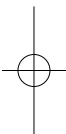
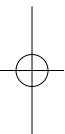
<sup>1569</sup> Cf. FREIRE, *Op. cit.*, p. 304. «ὄραω, ver». A forma verbal ὄψεσθε encontra-se no futuro modo indicativo voz média. No futuro o verbo é depoente, tem forma média, mas significado activo, (vós vereis).

*A QUESTÃO DO ΛÓΓΟΣ E OS DISCURSOS DE JESUS NO EVANGELHO DE S. JOÃO*

mento da deidade, e trazer à luz dos homens os discursos mais belos que a humanidade teve a oportunidade de ouvir, e que ainda hoje tem de ler.

Sem dúvida, o Quarto Evangelho estimula-nos a um conhecimento mais aprofundado, e desperta-nos para uma visão mais ampla da pessoa de Jesus.

Nesta análise não pretendi dissecar toda a temática do Evangelho, mas desafiar os prezados leitores para duas grandes questões, sabendo que as mesmas abarcam em si duas grandes temáticas: A Questão do  $\lambda\omicron\gamma\omicron\varsigma$ , e a grandeza dos discursos de nosso Senhor Jesus Cristo.



# Bibliografia

- ALMEIDA**, Dimas de, «Jesus nos hinos cristológicos do Novo Testamento», curso de exegese, Ciência das Religiões, 1998-1999.
- ALMEIDA**, João Ferreira de, *Bíblia de Estudo Pentecostal*, Revista e Corrigida, Brasil, CPAD, 1995.
- ALMEIDA**, João Ferreira de, *Bíblia de Referência Thompson*, São Paulo, Editora Vida, 1994.
- ARRIGTON**, French L., **STRONSTAD**, Roger, *Comentário Bíblico Pentecostal do Novo Testamento*, Rio de Janeiro, CPAD, 2003.
- BEGGS**, Clifford N., *Estudos Sobre o Evangelho de S. João*, vols.1,2, Barreiro, Espada do Senhor.
- BORREGANA**, António Afonso, *Gramática Universal Língua Portuguesa*, Lisboa, Texto Editora, 1996.
- BRUCE**, F. F., *Merece Confiança o Novo Testamento?*, São Paulo, Edições Vida Nova, 1965.
- BULTMANN**, Rudolf, *Teologia do Novo Testamento*, São Paulo, Editora Teológica, 2004
- COENEN**, Lothar, **BROWN**, Colin, *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*, 2 vols., São Paulo, Vida Nova, 2000.
- CRYLE**, J. C., *Juan, Los Evangelios Explicados*, vol. 4, Barcelona, Editorial Clie, 1977.
- DEMOSS**, Matthew S., *Dicionário Gramatical do Grego do Novo Testamento*, São Paulo, Editora Vida, 2001.
- DOBSON**, John H., *Aprenda o Grego do Novo Testamento*, Rio de Janeiro, CPAD, 2003.
- DODD**, Charles H., *A Interpretação do Quarto Evangelho*, São Paulo, Editora Teológica, 2003.
- DOUGLAS**, J. D., et alii, *O Novo Dicionário da Bíblia*, 3 vols., São Paulo, Edições Vida Nova, 1966.
- FIGUEIREDO**, António Pereira de, *A Bíblia Sagrada*, Rio de Janeiro, Sociedade Bíblica do Brasil, 1953.
- FIGUEIREDO**, António Pereira de, *O Novo Testamento*, Lisboa, Depósito das Escrituras Sagradas, 1918.

PEDRO FIGUEIREDO

- FREIRE, A.**, *Gramática Grega*, Braga, Livraria Apostolado da Imprensa, 1997.
- GOODWIN, William W.**, *Greek Grammar*, London, St. Martin's Press, 1983.
- HALLEY, Henry Hampton**, *Manual Bíblico de Halley*, São Paulo, Editora Vida, 2001.
- HODGE, Charles**, *Teologia Sistemática*, São Paulo, Hagnus, 2001.
- HOOVER, Richard Leroy**, *Os Evangelhos*, São Paulo, EETAD, 2000.
- JÚNIOR, Manuel Alexandre**, *Exegese do Novo Testamento*, Lisboa, Alcalá, 20004.
- JÚNIOR, Manuel Alexandre**, *Gramática de Grego*, Lisboa, Alcalá, 2003.
- JÚNIOR, Manuel Alexandre**, *Hermenêutica Retórica*, Lisboa, Alcalá, 2004.
- KÜLMEL, Werner Georg**, *Síntese Teológica do Novo Testamento*, São Paulo, Editora Teológica, 2003.
- LAHYE, Tim**, *Um homem chamado Jesus*, São Paulo, Editora United Press, 1998.
- LIETZMANN, Hans, HUCK, Albert**, *Synopse der Drei Ersten Evangelien*, Germany, 1950.
- MACHEN, J. Gresham**, *Grego do Novo Testamento para Iniciantes*, São Paulo, Editora Hagnos, 2004.
- MAGUEIJO, Custódio**, *Grego*, Lisboa, Edições Colibri, 1999.
- MCDOWELL, Josh, LARSON, Bart**, *Jesus, Uma Defesa Bíblica da Sua Divindade*, São Paulo, Editora Candeia, 1990.
- MCDOWELL, Josh**, *Evidência que Exige um Veredicto*, São Paulo, Editora Candeia, 1996.
- METZGER, Bruce M.**, *A Textual Comentary on the Greek Testament*, London, United Bible Societies, 1975.
- NESTLE, ALAND**, *Novum Testamentum Graece*, Germany, Deutche Bibelgesellschaft, 27.<sup>a</sup> edição, 2001.
- PEARLMAN, Myer**, *Ouro Para te Enriquecer – João*, São Paulo, Imprensa Metodista, 1982.
- PEREIRA, Isidro**, *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*, Braga, Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.
- RICHARDS, Lawrence**, *Comentário Bíblico do Professor*, São Paulo, Editora Vida, 2004.
- RIENECKER, Fritz, ROGERS, Cleon**, *Chave Linguística do Novo Testamento*, São Paulo, Edições Vida Nova, 2000.
- RYLE, J. C.**, *Comentário Expositivo do Evangelho Segundo João*, São Paulo, Imprensa Metodista, 1957.
- SHREINER, J., DAUTZENBERG, G.**, *Forma e Exigências do Novo Testamento*, São Paulo, Editora Teológica, 2004.
- SIMPSON, A. B.**, *Juan, Comentário al Evangelio*, Barcelona, Clie.
- STROBEL, Lee**, *Em Defesa de Cristo*, São Paulo, Editora Vida, 2001.
- STRONG, Augustus Hopkins**, *Teologia Sistemática*, 2 vols., São Paulo, Editora Hagnus, 2003.
- TENNEY, Merrill C.**, *O Novo Testamento, Sua Origem e Análise*, São Paulo, Edições Vida Nova, 1972.
- VINE, W. E.**, et alii, *Dicionário Vine, o Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*, Rio de Janeiro, CPAD, 2002.
- WUEST, Kenneth S.**, *Jóias do Novo Testamento Grego*, São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1986.

